RTG037231223

MT-322 - ECI.PBAI

PLANO DE TRABALHO

PROC. 08620.005726/2020-03/FUNAI - IC 037/2023/00/00/SINFRA

DEZEMBRO/2023

Governo de Mato Grosso

RTA

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA - SINFRA

PLANO DE TRABALHO

REFERENTE AO ESTUDO DO COMPONENTE INDÍGENA (ECI) NO ÂMBITO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL DA RODOVIA MT 322

Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158 e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingu - Extensão 627,69 km

DEZEMBRO/2023

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 7

2. OBJETIVO 9

3. INFORMAÇÕES GERAIS 9

3.1. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR 9

3.2. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO 9

3.3. DADOS CONTRATUAIS 9

3.4. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA 10

4. EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL 10

5. LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO 15

6. CARACTERÍSTICAS DO PROJETO 18

6.1. Drenagem Superficial 21

6.2. Obras de Arte Corrente 21

7. CARACTERIZAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS 22

7.1. TERRA INDÍGENA CAPOTO/JARINA 24

7.1.1. Tapayuna 27

7.1.2. Mebengôkre Kayapó 28

7.2. TERRA INDÍGENA PARQUE DO XINGU 30

7.2.1. Aweti 38

7.2.2. Ikpeng 39

7.2.3. Kaiabi (Kawaiweté) 39

7.2.4. Kalapalo 40

7.2.5. Kamaiurá 42

7.2.6. Kĩsêdjê (Suiá) 42

7.2.7. Kuikuro 43

7.2.8. Matipu 44

7.2.9. Mehinako 45

7.2.10. Nahukuá 46

7.2.11. Waujá 48

7.2.12. Tapayuna 48

7.2.13. Naruvotu 50

7.2.14. Trumai 50

7.2.15. Yudjá (Juruna) 51
7.2.16. Yawalapiti 52
7.3. TERRA INDÍGENA MARÃIWATSÉDÉ 53
7.4. TERRA INDÍGENA PARQUE DO ARAGUAIA 56
7.4.1. Avá-Canoeiro 61
7.4.2. Iny Karajá 62
7.4.3. Javaé 63
7.4.4. Tapirapé (Apyãwa) 64
8. REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO 65
8.1. ANTROPOLOGIA 66
8.2. MEIO FÍSICO 69
8.2.1. Dados remotos 70
8.2.2. Métodos da caracterização paisagística 72
8.2.2.1. A base de dados geográficos incluirá: 73
8.2.2.2. Banco de dados geográficos 73
8.2.3. Reconhecimento de campo 74
8.3. MEIO BIÓTICO 76
8.3.1. Metodologia do Levantamento de Dados da Flora e Fauna 76
8.4. MEIO SOCIOECONÔMICO 80
8.5. MARCOS LEGAIS 84
9. RELAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES TÉCNICAS 88
9.1. ETAPA 1 - LEVANTAMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS SECUNDÁRIOS 89
9.2. ETAPA 2 - REUNIÃO AMPLIADA DE APRESENTAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO E DA EQUIPE TÉCNICA, PARA OS POVOS INDÍGENAS DAS TERRAS INDÍGENA PARQUE DO XINGU, PARQUE DO ARAGUAIA, CAPOTO JARINA E MARAIWATSEDE 91
9.3. ETAPA 3 – LEVANTAMENTO DE DADOS PRIMÁRIOS (PRIMEIRA FASE) 92
9.4. ETAPA 4 – ANÁLISE DOS DADOS, ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE MATRIZ DE IMPACTO E DA VERSÃO PRELIMINAR DO ECI 92
9.5. ETAPA 6 – LEVANTAMENTO DE DADOS PRIMÁRIOS (SEGUNDA FASE) 93
9.6. ETAPA 7 - ANÁLISE DOS DADOS E ELABORAÇÃO DA VERSÃO FINAL DO ECI

93

9.7. ETAPA 7 – PROTOCOLO DO ECI NA FUNAI/CGLIC 94

9.8. ETAPA 8 - EMISSÃO DO ACEITE DO DOCUMENTO PELO ÓRGÃO (*CHECK LIST*) 94

9.9. ETAPA 9 - APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DO COMPONENTE INDÍGENA 94

9.10. ETAPA 10 – CONSOLIDAÇÃO (CASO NECESSÁRIO) DO RELATÓRIO FINAL DO COMPONENTE INDÍGENA 94

9.11. ETAPA 11 – PROTOCOLO ECI CONSOLIDADO FINAL NA FUNAI 95

10. ETAPA 2 –CRONOGRAMA 96

11. RESULTADOS DESEJADOS 98

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 106

13. ANEXOS 114

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Guia para condução dos grupos 67

Quadro 2 - Dispositivos legais norteadores do Plano de Trabalho 84

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Localização das Aldeias da TI Capoto Jarina. Fonte: FUNAI. 25

Tabela 2 - Localização das Aldeias da TI Parque do Xingu..... 31

Tabela 3 - Localização das Aldeias da TI Maraiwatsede. Fonte: FUNAI. 55

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Aldeia Capoto - Terra Indígena Capoto Jarina. (Fonte: Território (arcgis.com)). 24

Figura 2 - Meninas tapayuna na aldeia Kawêretxikô (TI Capoto-Jarina). Foto: Beatriz de Almeida Matos, 2010. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Tapayuna) 28

Figura 3 - Aldeia circular dos Mekrãgnoti. Foto: Gustaaf Verswijver, 1991. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Meb%C3%AAng%C3%B4kre_(Kayap%C3%B3)). 30

Figura 4 - Etnia Aweti na Cerimônia do KUAUP – Xingu. (Fonte: Povos Indígenas Brasileiros: Aweti (indigenasbrasileiros.blogspot.com). 38

Figura 5 - Mulheres do povo Ikpeng. (**Fonte:** Povos Indígenas Brasileiros: Ikpeng (indigenasbrasileiros.blogspot.com)) 39

Figura 6 - Peneira com grafismo - Foto - Georg Grünberg. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kaiabi). 40

Figura 7 - Indígenas Kalapalos tocando flautas uruá no Ritual Kuarup na Aldeia Aiha. (**Fonte:** https://fotonatural.photoshelter.com/image/I0000vNuFtcbGOVQ) 41

Figura 8 - O preparo do beiju. Fonte: Foto - Carmen Junqueira, 1972. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kamaiur%C3%A1) 42

Figura 9 - Mulher suyá processando a mandioca. Foto: Camila Gauditano, 2001. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kis%C3%AAdj%C3%AA)..... 43

Figura 10 - Foto: acervo do Museu do Índio, s/d. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kuikuro) 44

Figura 11 - Mulheres kuikuru na aldeia Matipu por ocasião da festa Itão Kuegu (Yamurikumã), tendo ao fundo uma casa comunal. Foto: Camila Gauditano, 2001. (**Fonte:** https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Matipu)..... 45

Figura 12 - Aldeia Jalapapuh, onde os Mehinako habitavam na década de 80 e cuja disposição das casas é semelhante à atual aldeia, Uyapiyuku, seguindo o padrão alto-xinguano. Foto: Thomas Gregor, 1983. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Mehinako)..... 46

Figura 13 - Moça nahukuá com colar de contas de caramujo (branco), especialidade dos povos de língua karib no Xingu. Foto: Cláudio Lopes de Jesus, 1998. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Nahukw%C3%A1)..... 47

Figura 14 - Confecção de peças de cerâmicas - Foto: Harold Schultz, década de 1950. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Wauj%C3%A1) 48

Figura 15 - Gravações de atividades do Projeto História Tapayuna. Aldeia Kawêretxikô (TI Capoto-Jarina). Foto: Beatriz Matos, 2010. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Tapayuna) 49

Figura 16 - Flauta de taquara improvisada por Maiúta Naruvotu, Terra Indígena Pequizal do Naruvotu, Mato Grosso. Foto: Emerson Guerra, 2005. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Naruvotu)..... 50

Figura 17 - Povo Trumai. (Fonte: https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2015/povo-trumai-homenageia-seus-ancestrais-em-ritual-sagrado)..... 51

Figura 18 - Canoa de cauim dubia. Foto: Tânia Stolze Lima. Aldeia de Tubatuba, 2001. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Yudj%C3%A1/Juruna) 52

Figura 19 - Massa de mandioca para fazer beiju. Foto: René Fuerst, 1955. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Yawalapiti) 53

Figura 20 - Tradicional Corrida de Tora. (Fonte: Documento Plano de Gestão da Terra Indígena Marãiwatsédé) 55

Figura 21 - Indígenas Hawolara da aldeia Tapirapé em Santa Terezinha (MT). Foto: Maria Vanir Ilídio. (**Fonte:** https://www.to.gov.br/cidadaniaejustica/noticias/povos-karaja-e-tapirape-se-unem-na-1a-multiacao-araguaiatocantins/66i2qvpg4fek) 57

Figura 22 - Kaukamy e seu filho Wapoxire, Cacique dos Avá-Canoeiro do Araguaia, no Lago das Piranhas. Filme Taego Ãwa, Vinícius Berger, 2015. (**Fonte:** https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Av%c3%a1-Canoeiro)..... 62

Figura 23 - Ceramista Karajá. Foto: Vladimir Kozak – Museu Paranaense/s.d. (**Fonte:** https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Karaj%C3%A1)..... 63

Figura 24 - Os latèni dançam ao redor das casas dos jovens que serão iniciados durante o ritual de iniciação masculina (Hetohoky ou Casa Grande). Aldeia Canoanã. Foto: Patrícia de Mendonça Rodrigues, 2006. (**Fonte:** https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Java%C3%A9) 64

Figura 25 - Mulher tecendo tornozeleira em seu filho. Foto: Antônio Carlos Moura, s/d. (**Fonte:** https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Tapirap%C3%A9) 65

1. INTRODUÇÃO

O presente **Plano de Trabalho** se faz necessário no âmbito do Processo Funai **n.º 08620.005726/2020-03** referente ao Componente Indígena do Licenciamento Ambiental da **Rodovia MT-322** (Trecho entroncamento da BR-163- Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158) e **Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o rio Xingu,** localizada nos municípios de Serra Nova Dourada, São Félix do Xingu, São Félix do Araguaia, Peixoto de Azevedo, Novo Santo Antônio, Marcelândia, Cocalinho, Bom Jesus do Araguaia e Alto Boa Vista do Estado de Mato Grosso, de interesse da Secretaria de Infraestrutura do Estado de Mato Grosso, e licenciada pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente - Mato Grosso (SEMA-MT).

O documento apresenta os instrumentos, atividades e ações previstas para elaboração do Estudo do Componente Indígena (ECI), como estabelece a Portaria Interministerial n.° 60, de 24 de março de 2015, que regulamenta a atuação dos órgãos e entidades da Administração Pública Federal envolvidos no licenciamento ambiental, a Instrução Normativa Funai n.º 02, de 27 março de 2015 e cumprimento ao Termo de Referência (TR) emitido pela Fundação Nacional do Índio (Funai) em 01 de setembro de 2020, por meio do Ofício n.º 320/2020/CGLIC/DPDS/FUNAI.

Segundo a legislação vigente, as terras indígenas são bens da União e devem ser protegidas e asseguradas aos povos indígenas. Conforme Lei n.° 5.371/1967, 6.001/1973 e 6.938/1981; artigo 225, 231 e 232 da Constituição Federal de 1988; Resolução CONAMA n.° 001/1986 e 237/1997; Convenção OIT n.° 169/1989, Portaria Interministerial n.º 60/2015, Instrução Normativa Funai n.º 02/2015; Decreto n.° 6.040/2007 e 7.747/2012.

A Funai, enquanto órgão indigenista oficial e interveniente em processos de licenciamento ambiental, deve se manifestar em processos de licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades potencial ou efetivamente causadores de impactos ambientais e socioculturais diretos e indiretos nas terras e povos indígenas. Os parâmetros utilizados pela Funai para indicar a necessidade do Componente Indígena em processo de licenciamento ambiental são aqueles expressos na Portaria Interministerial n.º 60/2015, adotados como normativa pela Fundação conforme Instrução Normativa n.º 02/2015.

As Terras Indígenas dentro das distâncias dispostas devem ser contempladas em estudo de maior envergadura realizado por equipe técnica multidisciplinar, complementar e específico ao processo de licenciamento ambiental, visando à avaliação de impactos, e, por conseguinte, proposição e execução de medidas de controle, mitigação e/ou compensação pelas interferências diagnosticadas referentes ao empreendimento/atividade, conforme as especificidades das terras e culturas indígenas envolvidas. O Estudo e os demais produtos previstos no âmbito do Componente Indígena são deliberados, acompanhados e analisados pelo referido órgão indigenista.

No caso específico da MT-322, conforme Informações Técnicas nº 86/2015/COTRAM/CGLIC/DPDS/FUNAI-MJ e nº 239/2020/SEAPLII/COPLII/CGIIRC/DPT-FUNAIAnálise Cartográfica nº 732/2020 e Parecer Técnico 4461626, onsiderando a Portaria Interministerial nº 60/2015, encontra-se as Terras Indígenas Capoto/Jarina, TI Parque do Xingu, TI Maraiwatsede e TI Parque do Araguaia.

Assim, os itens definidos neste Plano de Trabalho nortearão os estudos necessários à avaliação dos impactos sobre as Terras Indígenas Capoto/Jarina, habitada tradicionalmente pelos povos indígenas: Mebengôkre Kayapó, Mebengôkre Kayapó Metyktire e Tapayuna; TI Parque do Xingu, habitadas tradicionalmente pelos povos indígenas: Aweti, Ikpeng, Kalapalo, Kamaiurá, Kawaiwete (Kaiabi), Khisetje, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Naruvotu, Tapayuna, Trumai, Wauja, Yawalapiti e Yudja; Parque do Araguaia, habitadas tradicionalmente pelos povos indígenas: Avá-Canoeiro, Iny Karajá, Javaé e Tapirapé e, Terra Indígena Maraiwatsede habitadas tradicionalmente pelo povo indígena A'uwe Uptabi.

Conforme o Termo de Referência, o ECI a ser elaborado deve conter apresentação de dados e informações, além da análise técnica, contemplando dados primários e secundários, referentes aos impactos ambientais para os meios físico e biótico e os impactos de ordem social, econômica e cultural.

O Estudo será caracterizado pela interdisciplinaridade, por isso, será desenvolvido com pesquisa de campo, bibliográfica, documental, incluindo os acervos documentais da Funai, e cartográfica. A avaliação considerará o contexto regional e a análise integrada e sinérgica dos impactos socioambientais decorrentes do empreendimento e de outras atividades sobre as terras indígenas e o povo que a habita.

Além disso, conforme solicitação da FUNAI e como parte do processo de

elaboração do ECI, resguardando as atividades realizadas, a memória do processo para comprovação e consulta, e garantindo o acompanhando dos povos indígenas, serão elaboradas atas/memórias das reuniões, a serem anexadas ao produto, juntamente com as listas de presença e outros documentos pertinentes (incluindo registro visual, caso autorizado pelos indígenas).

2. OBJETIVO

Esse documento tem como objetivo apresentar as atividades e cronograma proposto, descrevendo a metodologia a ser utilizada, para elaboração do Estudo do Componente Indígena (ECI) no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Rodovia MT-322 (Trecho entroncamento da BR-163- Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158) e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o rio Xingu.

3. INFORMAÇÕES GERAIS

3.1. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística – SINFRA/MT
CNPJ: 03.507.415/0022-79
Palácio Paiaguás – Rua C, s/n – Centro Político Administrativo – Cuiabá – MT.
Fone: (65) 3613-4600.

3.2. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Obra: Pavimentação de Rodovia e Construção de Ponte
Rodovia: MT-322
Trecho: Pavimentação da Rodovia Estadual MT-322 (Trecho entroncamento da BR-163-Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158) e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o rio Xingu.
Municípios: Serra Nova Dourada, São Félix do Xingu, São Félix do Araguaia, Peixoto de Azevedo, Novo Santo Antônio, Marcelândia, Cocalinho, Bom Jesus do Araguaia e Alto Boa Vista, localizados no Estado de Mato Grosso.

3.3. DADOS CONTRATUAIS

Processo Licitatório: SINFRA-PRO-2022/15271.
Modalidade: Concorrência Pública;
Instrumento Contratual: n.º 037/2023/SINFRA;
Contratada: RTA ENGENHEIROS CONSULTORES LTDA;
Prazo de Vigência: 1.155 (um mil cento e cinquenta e cinco) dias consecutivos;
Prazo de Execução: 1.095 (um mil e noventa e cinco) dias consecutivos.

3.4. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

Nome ou Razão Social: RTA ENGENHEIROS CONSULTORES LTDA.
CNPJ: 04.208.867/0001-98.
Endereço Filial: Rua 44, n.º 487 - Boa Esperança, Cuiabá - MT, CEP: 78068-505.
Telefone: (65) 3054-4934.

DIRETOR GERAL
Nome: Luís Flávio de Sousa Prado.
CPF: 78583713120.
CREA: GO-009930.
Endereço: Rua L-15, n.º 100, Bairro Feliz, CEP 74.630-320, Goiânia-Goiás.
Telefone: (62) 9973-3685.
Email: luisflavio@rta.eng.br.

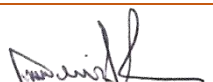
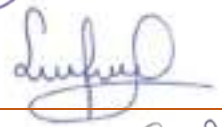
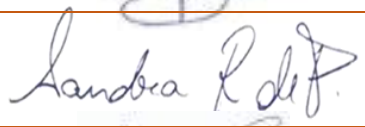
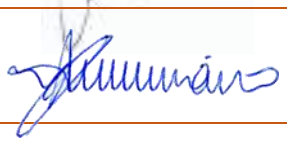
GESTÃO DAS ATIVIDADES
Nome: Ana Paula Rodrigues dos Santos Cunha.
CPF: 880.256.322-53.
CrBio: 061861-01/D.
Endereço: Rua Osvaldo Correia da Silva n.º 2020 – Casa 13D CEP 78.048-005 Cuiabá - MT.
Telefone: (65) 98124-8133.
Email: anapaula.ambiental@rta.eng.br.

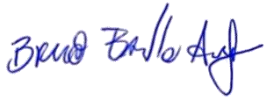
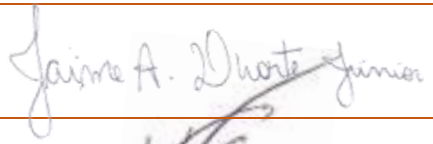
4. EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Consoante com a equipe técnica habilitada para atendimento ao IC nº 037/2023 segue abaixo a composição dos profissionais multidisciplinares capacitados para execução do Estudo de Componente Indígena – ECI e Plano Básico Ambiental Indígena – PBA-CI.

Com base no Termo de Referência emitido pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), os profissionais mobilizados são de diferentes áreas e correspondem conforme solicitado nos TRs da SINFRA e da FUNAI.

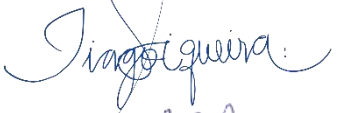
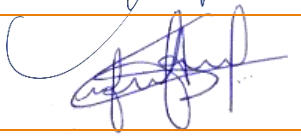
Quadro 1 - Equipe Técnica Multidisciplinar Responsável pela Elaboração do ECI-PBAI.

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	CONSELHO/CADASTROS	ASSINATURAS
ANA PAULA RODRIGUES DOS SANTOS CUNHA	**BIÓLOGA E GESTORA AMBIENTAL**	**GESTORA GERAL**	**CRBIO 061861/01-D CTE 2158238**	
LUIS ALBERTO PEREIRA	**ANTROPÓLOGO**	**COORDENADOR SOCIOAMBIENTAL**	**CTE 7462 CTF 6018396**	
LIRAN RIBEIRO MONTEIRO	**ANTROPÓLOGA**	**COORDENADOR SETORIAL**	**CTE 7858 CTF 8018651**	
ARTHUR AUGUSTO SANTOS	**ANTROPÓLOGO**	**COORDENADOR SETORIAL**	**CTE 8198 CTF 8424374**	
LINDOIRDI FLÁVIA SANTANA DE MEDEIROS	**ECONOMISTA E GESTORA AMBIENTAL**	**COORDENAÇÃO DA EQUIPE MEIO SOCIOECONÔMICO**	**CORECON Nº 8202 CTF 7087875 CTE 7859**	
SANDRA RAMALHO DE PAULA	SOCIÓLOGA	SOCIOECONÔMICO	CTF 2000549 CTE 7853	
INÁCIO MAURÍLIO RODRIGUES PEREIRA	ECONOMISTA	ESPECIALISTA EM COOPERATIVAS	CORECON PR Nº 7576 CTF 8303730 CTE 7854	
WALTER ARIANO JUNIOR	ADMINISTRATIVO	SOCIOECONÔMICO/ESPECIALISTA COM COOPERATIVAS	CRA-MT 05045 CTF 8466825 CTE 8184	
CATARINA LIMA DO ESPÍRITO SANTO	ENG. AGRONOMO	ESPECIALISTA EM COOPERATIVAS	CREA-MT 8202 CTF 8481604 CTE 8184	

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	CONSELHO/CADASTROS	ASSINATURAS
ANGÉLICA SERVEGINE DE WALLAU	ENG. AGRONOMO	ESPECIALISTA EM COOPERATIVAS	CREA-PR 198284-D CTF 8301356 CTE 7847	
EDIANE CRISTINA DALEFFE SCALABRIN	**ENG. AMBIENTAL E MSC ENG. CIVIL**	**COORDENAÇÃO DA EQUIPE DE MEIO FÍSICO**	**CREA PR 139880/D CTF 7100328 CTE 7855**	
AUBERTO J. B. SIQUEIRA	GEÓLOGO	DIAGNÓSTICO DO MEIO FÍSICO	CREA MT 06665-D CTF 665913 CTE 669	
RAPHAEL TEIXEIRA DE PAIVA CITON	GEÓLOGO	DIAGNÓSTICO DO MEIO FÍSICO	CREA DF 20514/D CTF 6613308 CTE 7143	
BRUNO B. ARAÚJO	GEÓGRAFO	DIAGNÓSTICO DO MEIO FÍSICO	CREA MT 53056 CTF 5454193 CTE 2715	
JAIME DE ARRUDA JUNIOR	GEÓGRAFO	DIAGNÓSTICO DO MEIO FÍSICO	CREA MT 53553 CTF 8107955 CTE 7465	
VALDINEI C. KOPPE	**BIÓLOGO**	**COORDENAÇÃO DA EQUIPE DE MEIO AMBIENTE E MEIO BIÓTICO**	**CRBIO Nº 56037-01 D CTF 892263 CTE 2674**	
JOÃO B. PINHO	BIÓLOGO	DIAGNÓSTICO DE FAUNA - ENFOQUE AVIFAUNA	CRBIO Nº 018284-01 D CTF 324536 CTE 658	
LAURO F. M. SILVA	BIÓLOGO	DIAGNÓSTICO DA FLORA	CRBIO Nº 54777- 01 D CTF 5245412 CTE 5662	

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	CONSELHO/CADASTROS	ASSINATURAS
ADEMAR TAKEO MATSUNAGA	ENG. FLORESTAL	DIAGNÓSTICO DA FLORA	CREA DF 19842 CTF 277940 CTE 6678	
LUCIANO TIAZOKAMAE	TÉCNICO AGRÍCOLA EM AGROPECUÁRIA	AUXILIAR TÉCNICO NO LEVANTAMENTO DE DADOS	CREA MT 54586 CTE 7849	

Quadro 2 - Equipe Técnica Multidisciplinar Complementar - Elaboração do ECI-PBA-CI.

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	CONSELHO/CADASTROS	CTF (IBAMA)
DIEGO VIEIRA DE FRANÇA	ENGENHEIRO CIVIL	ANALISTA DE PROJETOS	CREA MT Nº 046652 CTF 8285831	
THIAGO LOTERMANN DE MORAES	GEÓLOGO	MEIO FÍSICO	CREA MT Nº 022427 CTF 6823010	
LUÍS HENRIQUE SARDINHA DE BARROS LIMA	ENGENHEIRO FLORESTAL	MEIO BIÓTICO	CREA MT Nº 029076 CTF 7508873	
TIAGO ALTOBELLE DA SILVA SIQUEIRA	ENGENHEIRO FLORESTAL E GESTOR AMBIENTAL	GEOPROCESSAMENTO	CREA MT Nº 041301-D CTF 7462564	
JEMIMA FERREIRA DO AMARAL	BIÓLOGA	AUXILIAR TÉCNICO NO LEVANTAMENTO DE DADOS	CRBIO 116686/01-D CTF 8285965	
MONALIZA SEHN	BIÓLOGA E GESTORA AMBIENTAL	MEIO BIÓTICO	CRBIO 127947/01-D CTF 8127958	

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	CONSELHO/CADASTROS	CTF (IBAMA)
MARCIO FLAVIO FIGUEREIDO	BIÓLOGO E ZOÓLOGO	AUXILIAR TÉCNICO NO LEVANTAMENTO DE DADOS	CRBIO 106981/01-D CTF 4611	

5. LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

A área em estudo está inserida nas regiões norte e nordeste do Estado de Mato Grosso (MT), sendo o local da Obra de Pavimentação da Rodovia Estadual MT-322 (Trecho entroncamento da BR-163- Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158) e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o rio Xingu, nos municípios de Serra Nova Dourada, São Félix do Xingu, São Félix do Araguaia, Peixoto de Azevedo, Novo Santo Antônio, Marcelândia, Cocalinho, Bom Jesus do Araguaia e Alto Boa Vista, localizados no Estado de Mato Grosso.

O acesso é realizado por rodovia pavimentada podendo ser feito a partir da capital Cuiabá, percorrendo através da MT-010 (estrada da Guia) por aproximadamente 103 km até o município de Rosário Oeste/MT, depois segue pela BR-163 e percorrendo por aproximadamente 576 km alcançando o entroncamento da MT-322 no município de Matupá/MT, percorrendo por mais 60 km até o início do traçado do projeto de pavimentação asfáltica da MT-322 e mais 167 km até o rio Xingu, onde está previsto o encabeçamento e construção da Ponte, segue abaixo mapa de localização:

CROQUI DE LOCALIZAÇÃO

Rodovia MT-322 - Trecho: entroncamento da BR-163 - Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158

- Sedes Municipais
- PT02624 - Ponte Sobre o Rio Xingu (Balsa)
- Acesso
- MT-322 (Ext. 674,4046 km)
- Rodovias Estaduais
- Rodovias Federais (DNIT)
- Terras Indígenas
- Zona de Amortecimento - 40 km

Partindo da Sede municipal de Matupá, sentido sudeste, nas coordenadas 54°56'33,644"O e 10°11'17,827"S , percorrer na MT-322 por cerca de 60 km até as coordenadas 54°27'17,40"O e 10°25'33,91"S, inicio do trecho.

Assunto: Croqui de Localização
Interessado: SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA SINFRA/MT (03.507.415/0022-79)
Municípios/UF: Alto Boa Vista, Bom Jesus do Araguaia, Cocalinho, Marcelândia, Novo Santo Antônio, Peixoto de Azevedo, Serra Nova Dourada, São Feliz do Araguaia e São José do Xingu-MT
Atividade: Obras de pavimentação da Rodovia Estadual MT-322 e Construção de ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingu-MT
Data de Elaboração: 16/10/2023
Responsável Técnico: Tiago Altobelle da Silva Siqueira
Eng° Florestal CREA MT041301

Fonte de Dados: Mapa elaborado à partir das Bases Cartográficas:
FBDS, SEPLAN, DNIT, IBGE.
Imagem Planet Medres de 08/2023
Sistema de Coordenadas SIRGAS 2000 UTM Zone 22S
Datum SIRGAS 2000
Escala: 1:1.303.266

RTA
ENGENHARIA CONSULTORIA

6. CARACTERÍSTICAS DO PROJETO

O Projeto Executivo de Engenharia para Pavimentação da Rodovia MT-322 (Trecho entroncamento da BR-163- Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158) e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o rio Xingu, nos municípios de Serra Nova Dourada, São Félix do Xingu, São Félix do Araguaia, Peixoto de Azevedo, Novo Santo Antônio, Marcelândia, Cocalinho, Bom Jesus do Araguaia e Alto Boa Vista, localizados no Estado de Mato Grosso.

As características técnicas adotadas na elaboração do projeto obedecem às determinações contidas no Projeto Executivo para Implantação e Pavimentação de Rodovias, elaborado pela Secretaria de Estado de Infraestrutura de Mato Grosso. Para o projeto foram adotadas as características para rodovias Classe III inseridas em região Ondulada.

Características Técnicas e Operacionais do projeto

- Classe: “III”;
- Região: Ondulada;
- Velocidade diretriz: 80 km/h;
- Distância mínima de visibilidade - simples parada: 110,00 m.
- Distância mínima de visibilidade – ultrapassagem: 420 m.
- Largura da faixa de rolamento: 3,30 m;
- Largura dos acostamentos: 2,0 m;
- Declividade longitudinal máxima: 6,0 %;
- Largura da plataforma de terraplenagem 12,60 m;
- Raio mínimo: 230 m;
- Abaulamento da plataforma: 3,0%.

As obras para implantação e pavimentação da rodovia incluem as seguintes etapas de serviços:

- Mobilização e Instalações provisórias;
- Terraplenagem;
- Pavimentação;

- Drenagem Superficial;
- Obras de Artes Correntes;
- Sinalização; e
- Recuperação do Passivo Ambiental.

Terraplanagem

O Projeto de terraplanagem foi elaborado com base nos Estudos Geológicos e Geotécnicos e na definição do projeto.

O conhecimento das características dos solos a serem movimentados e dos elementos geométricos da plataforma permitiu a qualificação dos solos a movimentar, para implantação do corpo estradal.

Na elaboração do projeto foram cumpridas as seguintes etapas de serviço:

- Análise do perfil geotécnico longitudinal;
- Definição dos taludes de corte e aterro;
- Determinação dos volumes de terraplanagem;
- Análise de terraplanagem e estudo da distribuição das massas;
- Determinação das distâncias de transporte;
- Elaboração dos quadros de distribuição de terras;
- Elaboração dos gráficos de orientação de terraplanagem;
- Esquema de localização de empréstimos e bota fora;
- Camadas finais de terraplanagem;
- Reaterro de erosões;
- Escalonamento e/ou regularização de taludes de corte;
- Quantificação dos serviços.

Pavimentação

O Projeto de Pavimentação foi desenvolvido para obter uma estrutura de pavimento com capacidade para suportar as cargas geradas pelo tráfego, a um menor custo econômico, e em condições de conforto e segurança para os usuários, num período de projeto de 10 anos.

Porém, propomos pavimentação por etapa, realizando nova contagem no fim do terceiro ano.

As condições foram obtidas através da correta interpretação das características

do tráfego e da indicação de materiais de boa qualidade, que obedeçam às menores distâncias de transporte.

Tem por objetivo a definição da seção transversal do pavimento, em tangente e curva, sua variação ao longo do trecho, bem como a fixação do tipo de pavimento, definido as camadas componentes, os quantitativos de serviços e a distribuição dos materiais a serem utilizados.

Drenagem Superficial

O projeto de drenagem consistiu no detalhamento de dispositivos que captam e dão destino adequado às águas, por precipitação.

O cadastro realizado em campo não detectou a existência de dispositivos de drenagem superficial ao longo do trecho. Sendo assim, todo o sistema foi projetado utilizando-se a metodologia estabelecida no Manual de Drenagem do DNIT.

Sinalização

O projeto de sinalização foi elaborado consoante as prescrições do IS-215 - Instruções de Serviços para Projeto de Sinalização-DNIT.

Na sua realização foram seguidas as recomendações do "Manual de Sinalização Rodoviária" do DNER; edição de 2010.

Para efeito de exposição do projeto estabeleceu-se a seguinte subdivisão:

- Projeto de Sinalização Horizontal;
  - ❖ Faixas Delimitadoras de Trânsito;
  - ❖ Faixas Delimitadoras de Bordo;
  - ❖ Faixas de Proibição de Ultrapassagem;
  - ❖ Faixas de Canalização;
  - ❖ Faixas de Retenção-Indicativa de Parada;
  - ❖ Tachas e Tachões.
- Projeto de Sinalização Vertical.
  - ❖ Sinais de advertência;
  - ❖ Sinais de regulamentação;
  - ❖ Sinais de informação;
  - ❖ Marco quilométrico.

Projeto Ambiental

Definir e especificar os serviços, referente às medidas de proteção da obra rodoviária planejada e a reabilitação e recuperação do passivo ambiental.

Passivo ambiental é toda ocorrência decorrente de falha de construção, restauração ou manutenção da rodovia capaz de atuar como fator de dano ou degradação ambiental a área de influência direta, ao corpo estradal ou ao usuário, ou a causada por terceiro, ou por condições climáticas, capaz de atuar como fator de dano ou degradação ambiental ao corpo estradal ou ao usuário.

O componente ambiental de qualquer tipo de projeto é constituído de:

- Estudos Ambientais;
- Projeto Ambiental.

6.1. Drenagem Superficial

No estudo da drenagem superficial foi utilizado o método racional para o cálculo das vazões de contribuição e a fórmula de Manning para o cálculo das velocidades de escoamento, procedimentos largamente conhecidos e aceitos.

Os elementos básicos que serviram para definição e posicionamento dos dispositivos empregados foram obtidos nos estudos hidrológicos e no projeto geométrico. Determinadas decisões que envolviam problemas de drenagem superficial foram tomadas já na fase do projeto geométrico e/ou terraplenagem.

Os dispositivos a serem implantados para o correto direcionamento e destinação das águas são:

- Sarjetas;
- Dissipadores de energia;
- Entradas d'água;
- Descidas d'água;
- Bacia de Amortecimento;
- Valetas; e
- Bueiros.

6.2. Obras de Arte Corrente

O projeto de obras de arte correntes cobriu, por sua vez, os dispositivos que têm por finalidade dar destino às águas interceptadas pelo corpo estradal, provenientes de

talvegues, que não devem ser obstruídos. Corresponde, no presente caso, à definição, localização e detalhamento de bueiros tubulares e celulares de concreto.

Os elementos básicos para a elaboração do projeto foram fornecidos pelos estudos hidrológicos e projeto geométrico. Na oportunidade, verificou-se que as obras de arte e dispositivos de drenagens existentes não poderão ser utilizadas, ou seja, serão executadas novas estruturas para manter o fluxo hídrico do local.

7. CARACTERIZAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS

Em consulta à base de dados fornecida pela FUNAI, foi constatada que a área prevista para a execução do projeto executivo está inserida na Zona de Amortecimento das Terras Indígenas TI Capoto/Jarina, TI Parque do Xingu, TI Marãiwatsédé e TI Parque do Araguaia. Abaixo será apresentado o quadro com a distância do empreendimento com a divisa das Terras Indígenas e a distância do limite da Área de Influência considerando 40 km conforme Portaria Interministerial n.º 60/2015.

Quadro 3 - Distâncias do eixo da MT-322 em relação às Terras Indígenas.

TERRA INDÍGENA	DISTÂNCIA DO EIXO (km)
Parque do Xingu	0
Capoto/Jarina	0
Marãiwatsédé	0
Parque do Araguaia	24

54°30'0"W 54°0'0"W 53°30'0"W 53°0'0"W 52°30'0"W 52°0'0"W 51°30'0"W 51°0'0"W 50°30'0"W 50°0'0"W 49°30'0"W 49°0'0"W

10°30'0"S 11°0'0"S 11°30'0"S 12°0'0"S 12°30'0"S 13°0'0"S 13°30'0"S 14°0'0"S

N

TI Capoto/Jarina

PT02624 - RIO XINGU - BALSA

TI Maraiwatsede

TI Parque do Araguaia

Parque do Xingu

ESCALA: 1:1.000.000

ESCALA: 1:1.000.000

ESCALA: 1:1.500.000

24 km

MAPA DE DSITÂNCIAS

Rodovia MT-322 - Trecho: entroncamento da BR-163 - Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158

- PT02624 - Ponte Sobre o Rio Xingu (Balsa)
- MT-322 (Ext. 674,4046 km)
- Limites Municipais
- Terras Indígenas
- Zona de Amortecimento - 40 km

Fonte de Dados: Mapa elaborado à partir das Bases Cartográficas:
FBDS, SEPLAN, DNIT, IBGE.
Imagem Planet Medres de 08/2023
Sistema de Coordenadas SIRGAS 2000 UTM Zone 22S
Datum SIRGAS 2000
Escala: 1:1.600.000

Assunto: Mapa de Dsitâncias
Interessado: SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA SINFRA/MT (03.507.415/0022-79)
Municípios/UF: Alto Boa Vista, Bom Jesus do Araguaia, Cocalinho, Marcelândia, Novo Santo Antônio, Peixoto de Azevedo, Serra Nova Dourada, São Feliz do Araguaia e São José do Xingu-MT
Atividade: Obras de pavimentação da Rodovia Estadual MT-322 e Construção de ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingu-MT
Data de Elaboração: 16/10/2023
Responsável Técnico: Tiago Altobelle da Silva Siqueira
Eng° Florestal CREA MT041301

DISTÂNCIAS

Terra Indígena	Distancia do Eixo
Xingu	0
Capoto/Jarina	0
Maraiwatsede	0
Parque do Araguaia	24

Nesse contexto, delinearemos sucintamente perfis descritivos desses povos indígenas, os quais constituem os interlocutores deste estudo. Ressalta-se, que esta exposição se reveste de caráter preliminar, embasada em informações provenientes de fontes secundárias. Após a coleta de dados primários nas Terras Indígenas durante as atividades de campo, tanto as descrições das terras quanto das comunidades serão atualizadas e validadas.

7.1. TERRA INDÍGENA CAPOTO/JARINA

A Terra Indígena Capoto/Jarina teve seu Decreto de homologação assinado em 25/01/1991 e sua publicação no Diário Oficial da União na mesma data, localizada nos Municípios de Peixoto de Azevedo, Santa Cruz do Xingu e São José do Xingu no estado de Mato Grosso, caracterizada como de ocupação tradicional e permanente indígena, com superfície de 634.915,2256 hectares e perímetro de 415,455 quilômetros.

Com aproximadamente 1588 pessoas (Censo IBGE, 2022) habitantes dos povos Mebengôkre Kayapó e Tapayuna, distribuídos em aproximadamente 12 aldeias.

A Terra Indígena Capoto/Jarina está situada na bacia do rio Xingu e está completamente inserida no bioma Amazônia, com presença marcante de Floresta Ombrófila-Floresta Estacional e Savana-Floresta Ombrófila.

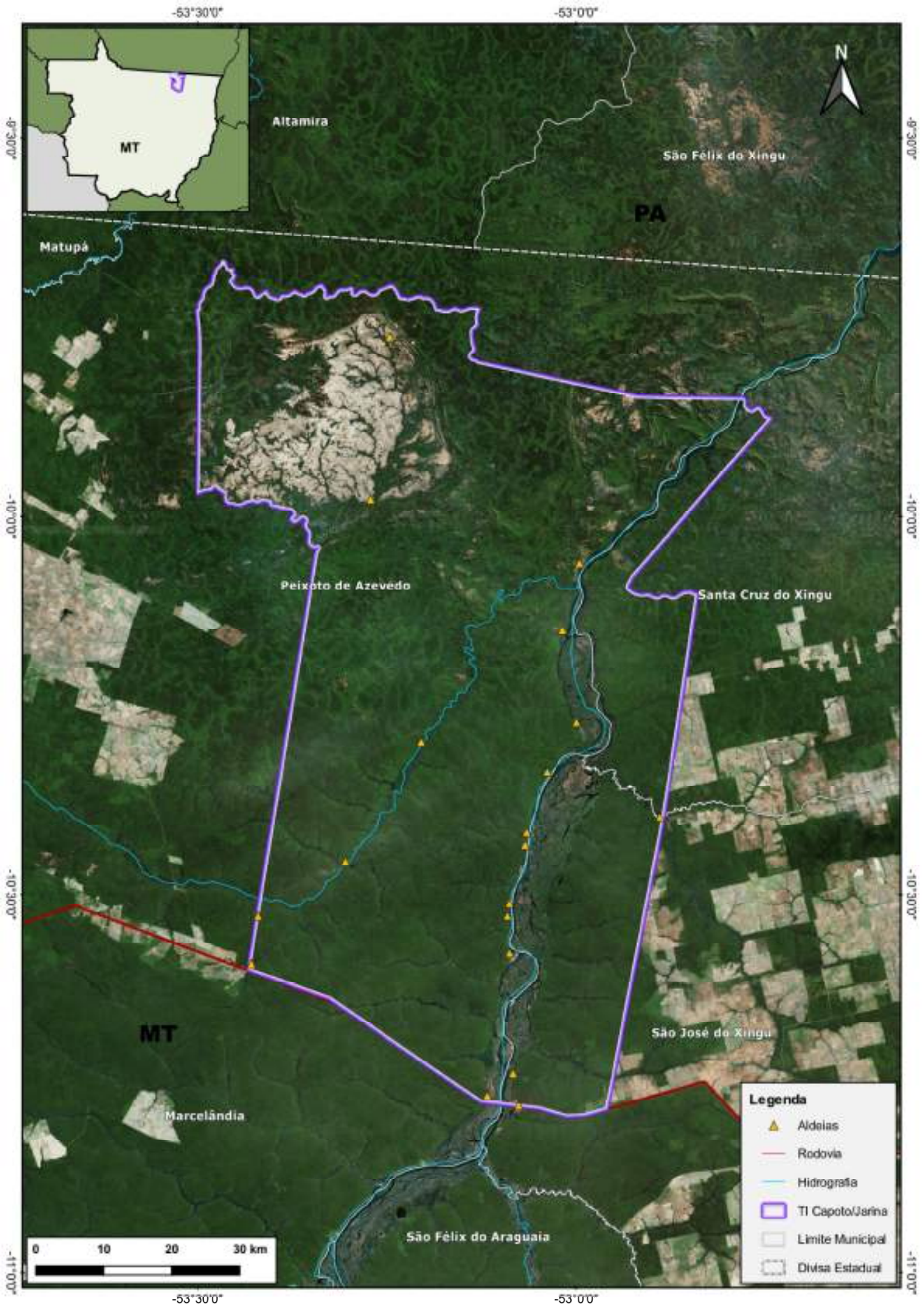
Figura 1 - Aldeia Capoto - Terra Indígena Capoto Jarina. (Fonte: Território (arcgis.com)).

Conforme dados disponibilizados pela FUNAI, na TI são encontradas 19 aldeias, apresentadas na Tabela 1, com respectivas coordenadas de localização.

Tabela 1 - Localização das Aldeias da TI Capoto Jarina. Fonte: FUNAI.

Nº	CIDADE	TI	ALDEIAS	COORDENADAS	
1	São José do Xingu	Capoto/Jarina	Piraçu	10°46'44.45"S	53° 4'32.53"O
2	Peixoto de Azevedo	Capoto/Jarina	Jatobá	10°45'58.29"S	53° 7'1.86"O
3	Peixoto de Azevedo	Capoto/Jarina	Tonhore	10°34'37.84"S	53° 5'16.08"O
4	Peixoto de Azevedo	Capoto/Jarina	Bytire	10°31'42.18"S	53° 5'26.23"O
5	Peixoto de Azevedo	Capoto/Jarina	Kromare	10°26'3.96"S	53° 4'2.43"O
6	Peixoto de Azevedo	Capoto/Jarina	Sem identificação	10°25'3.79"S	53° 3'54.26"O
7	Peixoto de Azevedo	Capoto/Jarina	Metuktire	10°20'14.05"S	53° 2'17.27"O
8	Peixoto de Azevedo	Capoto/Jarina	Kempó	10°16'18.14"S	52°59'57.55"O
9	Peixoto de Azevedo	Capoto/Jarina	Pium	10° 9'0.25"S	53° 1'5.24"O
10	Peixoto de Azevedo	Capoto/Jarina	Metyktire	10° 3'42.96"S	52°59'43.21"O
11	Peixoto de Azevedo	Capoto/Jarina	Kromare	10°27'23.19"S	53°18'16.82"O
12	Peixoto de Azevedo	Capoto/Jarina	Kuiko	10°17'53.79"S	53°12'16.48"O
13	Peixoto de Azevedo	Capoto/Jarina	Kremoro	9°45'45.56"S	53°14'46.16"O
14	Peixoto de Azevedo	Capoto/Jarina	Pykatãkwyry	10°30'42.31"S	53° 5'16.69"O
15	São José do Xingu	Capoto/Jarina	Krétire	10°44'11.07"S	53° 4'59.44"O
16	São José do Xingu	Capoto/Jarina	Kameretxiko	10°31'45.48"S	53°25'10.54"O
17	São José do Xingu	Capoto/Jarina	Sem identificação	10°23'50.34"S	52°53'20.82"O
18	São José do Xingu	Capoto/Jarina	Sem identificação	10°35'30.71"S	53°25'43.80"O
19	São José do Xingu	Capoto/Jarina	Sem identificação	9°58'38.77"S	53°16'16.83"O

De acordo com o Ministério da Saúde/Sesai (saude.gov.br), na saúde indígena, a TI é atendida pelos DSEIs: Kaiapó do Mato Grosso e Xingu, através dos Polos Bases de Saúde Indígena: Peixoto de Azevedo, Sede do Dsei Kaiapó do Mato Grosso e Diauarum, contando com a equipe multidisciplinar : Agentes Indígenas de Saúde e de Saneamento Básico, Técnicos de Enfermagem, Enfermeiros, Médicos, Odontólogo, Técnico/Auxiliar em Saúde Bucal, Psicólogo, Assistente Social e Nutricionista. As principais ações e programas desenvolvidos pela Sesai - Secretaria de Saúde Indígena são: Atenção Especializada aos Povos Indígenas/IAE-PI; Atenção à Saúde das Mulheres e Crianças Indígenas; Vigilância Alimentar e Nutricional; Imunização; Vigilância em Saúde; Saúde Bucal; Saúde Mental e Promoção do Bem Viver; Projeto Sesai Mais Saúde Indígena; Educação Permanente e Educação em Saúde e Programa Articulando Saberes em Saúde Indígena-PASSI.


-53°30'0"
-53°0'0"
-9°30'0"
-10°0'0"
-10°30'0"
-11°0'0"
MT
Altamira
São Félix do Xingu
PA
Matupá
Peixoto de Azevedo
Santa Cruz do Xingu
MT
São José do Xingu
Marcelândia
São Félix do Araguaia
N
0
10
20
30 km
Legenda
Aldeias
Rodovia
Hidrografia
TI Capoto/Jarina
Limite Municipal
Divisa Estadual

7.1.1. Tapayuna

Os Tapayuna se autodenominam Kajkhwakratxi-jê (literalmente, “começo do céu”, leste) e são também conhecidos como Beiço de Pau ou Suyá Ocidentais. Segundo estimativa da Sesai, em 2020 essa etnia contava com 167 pessoas, distribuídas em aldeias na Terra Indígena Wawi e na Terra Indígena Capoto-Jarina (Siasi/Sesai,2020).

São falantes da língua tapajúna que pertence à família Jê, a qual faz parte do tronco linguístico Macro-Jê, além desses, a língua é falada por pessoas que vivem na aldeia Ngosôkô da etnia Kisêdje, no Parque Indígena do Xingu. A proximidade dos Tapayuna com os Kĩsêdjê e Mebengôkrê resultou em influências significativas em sua língua, contribuindo para o enfraquecimento da mesma.

Os Tapayuna foram tidos como extintos devido à drástica redução da população que resultou na sua dispersão, resultado do processo de etnocídio ao qual foram submetidos quando habitavam na margem esquerda do rio Arinos, no noroeste mato-grossense, próximos aos Irantxe (Manoki), Haliti-Paresi, Rikbatsa, Kayabi e Apiacá.

Os Tapayuna foram vítimas tanto do genocídio quanto do etnocídio, sua população, que foi calculada em mais de mil pessoas, reduziu-se a cerca de 40 indivíduos, dizimados pelo envenenamento que sofreram ao ingerirem açúcar e carne de anta contaminada pelos brancos e pela proliferação da gripe.

Foi então que aconteceu a transferência dos sobreviventes para o Parque do Xingu. Os Tapayuna resistiram e viveram, atualmente, um processo de reemergência e fortalecimento como povo. Eles lutam por autonomia e pela retomada do território tradicional.

Figura 2 - Meninas tapayuna na aldeia Kawêretxikô (TI Capoto-Jarina). Foto: Beatriz de Almeida Matos, 2010. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Tapayuna)

7.1.2. Mebengôkre Kayapó

Conforme Mariano Rodrigues (2017), os Mẽbêngôkre, também conhecidos popularmente como Kayapó, adotam um etnônimo de origem Tupi. De acordo com Vanessa Lea (2012), esse termo deriva de K'aya (macaco) e po (parecido, semelhante), significando aquele que se assemelha a macaco. Além disso, Mariano Rodrigues (2017) destaca os estudos do tupinólogo Uirá Garcia, que ampliam o significado pejorativo, relacionando K'ai (macaco) e japó (feito, como).

Os Mebêngôkrê compreendem diversos grupos indígenas pertencentes ao tronco linguístico Jê setentrional. A origem desse tronco linguístico é situada na região entre os rios Araguaia e Tocantins, no atual estado de Tocantins, com uma separação dos Mebêngôkre de seus parentes Jê setentrionais mais próximos, Apinayé e Suyá, estimada em cerca de quatro séculos, conforme Terence Turner (1992).

O tronco ancestral Kayapó-Apinayé-Suyá provavelmente se originou da cisão de um tronco composto com grupos Timbira orientais há cem anos, migrando do Cerrado para a floresta amazônica. Os Mebêngôkre ancestrais experimentaram cisões que resultaram em três grupos principais: os Gorotire, predecessores dos atuais Gorotire, Kokraimoro, Kuben-Kkran-Ken, Kararaô e outros, conhecidos genericamente como Kayapó; Pore-Kru, formadores dos Xikrin; e Irã-mrayre, que foram extintos por volta de 1940.

A perspectiva nativa sobre o território dos Mebêngôkrê abrange não apenas aspectos econômicos para subsistência, mas também incorpora elementos geográficos, históricos, simbólicos e arqueológicos. Os mitos Mebêngôkre relatam que os ancestrais dos Jê eram originalmente um grupo unificado na região até encontrarem uma grande árvore nas margens do Tocantins, da qual nasciam espigas de milho. Ao derrubarem a árvore, começaram a falar línguas diferentes e se separaram nos diversos grupos Jê atuais (TURNER, 1992, p. 313).

Conforme o Portal do Instituto Sociambiental (ISA), os Mebêngôkre atualmente habitam aldeias dispersas ao longo dos cursos superiores dos rios Iriri, Bacajá, Fresco e outros afluentes do rio Xingu. Assim como boa parte dos Jê setentrionais, os Mêbêngôkre têm uma dinâmica sociopolítica dualista, baseada no seminomadismo, com alternância entre períodos na aldeia e expedições de caça e coleta que duram meses. Suas aldeias são caracterizadas por um formato circular, com uma periferia de casas e uma praça central chamada casa central.

Seguindo a regra da uxorilocalidade (matrilocalidade), há um grande investimento na vida cerimonial, especialmente em festas de nominação e iniciação. A comunidade se organiza em grupos masculinos que podem se manifestar como facções políticas, e categorias de idade marcam o ciclo de vida pessoal (Turner, 1992; Vidal, 2000; Coelho de Souza, 2002, 1992; Gordon, 2006).

Estimar com precisão o número total de indígenas kayapó é complicado devido às flutuações demográficas e à avaliação desafiadora da população de grupos desconhecidos. Segundo o Instituto Socioambiental, em 2014 a estimativa era de aproximadamente 9.762 pessoas (Siasi/Sesai, 2014), colocando os Kayapó entre os grupos mais significativos demograficamente na Amazônia. Além disso, existem três ou quatro pequenos grupos isolados. Já na Terra Indígena Capoto Jarina, são contabilizados aproximadamente 1100 indígenas da etnia Kayapó.

Nos últimos 20 anos, a população Kayapó tem crescido constantemente, com alguns grupos experimentando um aumento anual de cerca de 5%. No entanto, as flutuações demográficas e a falta de imunidade contra doenças ocidentais, quando isolados, resultaram em epidemias graves, causando inúmeras vítimas em curtos períodos. Atualmente, a maioria dos Kayapó mantém contatos mais ou menos regulares com a sociedade não indígena, mitigando os impactos críticos das epidemias. No

entanto, desafios persistem, e muitos casos de falecimento de crianças e adultos ainda são atribuídos à falta de imunidade contra as doenças ocidentais.

As aldeias Kayapó são relativamente grandes em relação ao padrão amazônico, variando entre 200 e 500 habitantes, enquanto aldeias indígenas típicas têm uma faixa de 30 a 80 pessoas. No entanto, essa densidade populacional pode oscilar, com a menor aglomeração tendo cerca de 60 pessoas e a maior chegando a até 900.

Figura 3 - Aldeia circular dos Mekrãgnoti. Foto: Gustaaf Verswijver, 1991. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Meb%C3%AAng%C3%B4kre_(Kayap%C3%B3)).

7.2. TERRA INDÍGENA PARQUE DO XINGU

A Terra Indígena Parque do Xingu foi homologada através do Decreto n.° 293 de 25 de janeiro de 1991, com uma área de 2.642.003 hectares, localizada no norte do estado de Mato Grosso, numa zona de transição entre os biomas cerrado e amazônico. Pode ser considerada uma região de planície, onde predominam as matas altas entremeadas de cerrados e campos, é cortada pelos afluentes do Rio Xingu. Os corpos hídricos formadores são os rios Kuluene, Tanguro, Kurisevo e Ronuro - o Kuluene assume o nome de Xingu a partir da desembocadura do Ronuro, no local conhecido pelos indígenas como Mÿrená (Morená). Os afluentes são os rios Suiá Miçu, Maritsauá Miçu, Auaiá Miçu, Uaiá Miçu e o Jarina, próximo da cachoeira de Von Martius.

Possui uma população aproximada de 6.177 pessoas (Censo IBGE, 2022), distribuídos entre 16 distintas etnias, as quais, a saber: Aweti, Ikpeng, Kaiabi, Kalapalo, Kamaiurá, Kĩsêdjê, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Naruvotu, Wauja, Tapayuna, Trumai, Yudja, Yawalapiti, o Parque do Xingu abriga uma rica diversidade étnica.

O clima alterna uma estação chuvosa, de novembro a abril, quando os rios

enchem e o peixe escasseia, e um período de seca nos meses restantes, época da tartaruga tracajá e das grandes cerimônias.

A T.I. Parque do Xingu, no qual está no limite de influência da rodovia MT-322, está localizado nos municípios Matogrossenses de Canarana, Paranatinga, São Félix do Araguaia, São José do Xingu, Gaúcha do Norte, Feliz Natal, Querência, União do Sul, Nova Ubiratã e Marcelândia.

Ao todo o território Indígena do Xingu (TIX) tem 2,8 milhões de hectares demarcados e homologados para usufruto de quatro Terras Indígenas: Parque Indígena do Xingu, Wawi, Batovi e Pequizal do Naruvôtu.

As Terras Indígenas Wawi, Batovi e Pequizal do Naruvôtu, estão inseridas no Território Indígena do Xingu, porém estão localizadas a mais de 40 km do empreendimento e, com isso, considerando a Portaria Interministerial n.º 60 de 2015, está fora da área de influência do empreendimento. As três Terras Indígenas também não estão citadas no TR da FUNAI como objeto de estudo.

Em 2015, durante a assembleia geral da ATIX, foi aprovado o Plano de Gestão do Território Indígena do Xingu, que teve seu início de construção em 2008, com a participação de todos os povos que vivem no Xingu. O objetivo do plano é auxiliar as comunidades indígenas a planejar o futuro, traçando diretrizes e ações para viver de acordo com suas próprias determinações.

Os povos da TIX também possuem Protocolo de Consulta, elaborado durante os anos de 2015 e 2016. Onde estabelece que todas as etnias do TIX devem ser consultadas. No TIX não tem cacique geral que fale em nome de todos os povos.

Conforme dados disponibilizados pela FUNAI, na TI são encontradas 118 aldeias, apresentadas na Tabela X, com respectivas coordenadas de localização.

Tabela 2 - Localização das Aldeias da TI Parque do Xingu

Nº	CIDADE	TI	ALDEIAS	COORDENADAS	
1	Canarana	Parque do Xingu	Kuluene/Adjuaga	12°50'54.00"S	52°48'41.94"O
2	Canarana	Parque do Xingu	Lago Azul	12°49'51.39"S	52°49'37.27"O
3	Canarana	Parque do Xingu	Tehuhungu (Pedra)	12°48'26.75"S	52°50'57.92"O
4	Feliz Natal	Parque do Xingu	Sem identificação 1	11°27'5.03"S	53°50'3.10"O

Nº	CIDADE	TI	ALDEIAS	COORDENADAS	
5	Feliz Natal	Parque do Xingu	Sem identificação 2	11°32'5.56"S	53°55'59.84"O
6	Feliz Natal	Parque do Xingu	Sem identificação 3	11°33'36.07"S	53°58'49.30"O
7	Feliz Natal	Parque do Xingu	Sem identificação 4	11°34'23.75"S	53°59'34.87"O
8	Feliz Natal	Parque do Xingu	Sem identificação 5	12° 1'30.68"S	53°39'38.66"O
9	Feliz Natal	Parque do Xingu	Arayo	11°44'17.14"S	53°36'35.54"O
10	Feliz Natal	Parque do Xingu	Barranco Alto	11°33'6.32"S	53°31'53.16"O
11	Feliz Natal	Parque do Xingu	Boa Esperança	11°51'25.56"S	53°35'40.06"O
12	Feliz Natal	Parque do Xingu	Bom Jesus	11°11'23.87"S	53°41'22.25"O
13	Feliz Natal	Parque do Xingu	Eiruwi	11°38'1.08"S	53°34'47.77"O
14	Feliz Natal	Parque do Xingu	Iguaçu	11°19'27.29"S	53°47'25.48"O
15	Feliz Natal	Parque do Xingu	Jatyta	11°16'21.04"S	53°18'12.75"O
16	Feliz Natal	Parque do Xingu	Jaytata	11°15'32.66"S	53°17'29.56"O
17	Feliz Natal	Parque do Xingu	Jenap	11°33'14.37"S	53°58'34.77"O
18	Feliz Natal	Parque do Xingu	Kaniné	11°34'24.46"S	53°33'20.75"O
19	Feliz Natal	Parque do Xingu	Kawairup	11°13'37.40"S	53°16'29.93"O
20	Feliz Natal	Parque do Xingu	Kumari	11°36'56.93"S	53°34'32.84"O
21	Feliz Natal	Parque do Xingu	Kurure	12° 3'46.18"S	53°44'44.79"O
22	Feliz Natal	Parque do Xingu	Kwaryjá	11°28'31.48"S	53°30'42.22"O
23	Feliz Natal	Parque do Xingu	Maita	11°35'18.78"S	54° 0'11.95"O
24	Feliz Natal	Parque do Xingu	Maraká	11°17'42.75"S	53°46'52.36"O
25	Feliz Natal	Parque do Xingu	Monte Sinai	11°12'57.93"S	53°43'31.39"O
26	Feliz Natal	Parque do Xingu	Morená	11°56'0.11"S	53°33'13.52"O
27	Feliz Natal	Parque do Xingu	Moygu	11°44'52.69"S	53°37'17.25"O
28	Feliz Natal	Parque do Xingu	Mynumy (Mainumã)	11° 9'16.91"S	53°38'32.96"O
29	Feliz Natal	Parque do Xingu	Novo Progresso	11°31'7.21"S	53°52'5.92"O
30	Feliz Natal	Parque do Xingu	Paranaíta	11° 5'48.16"S	53°30'52.68"O

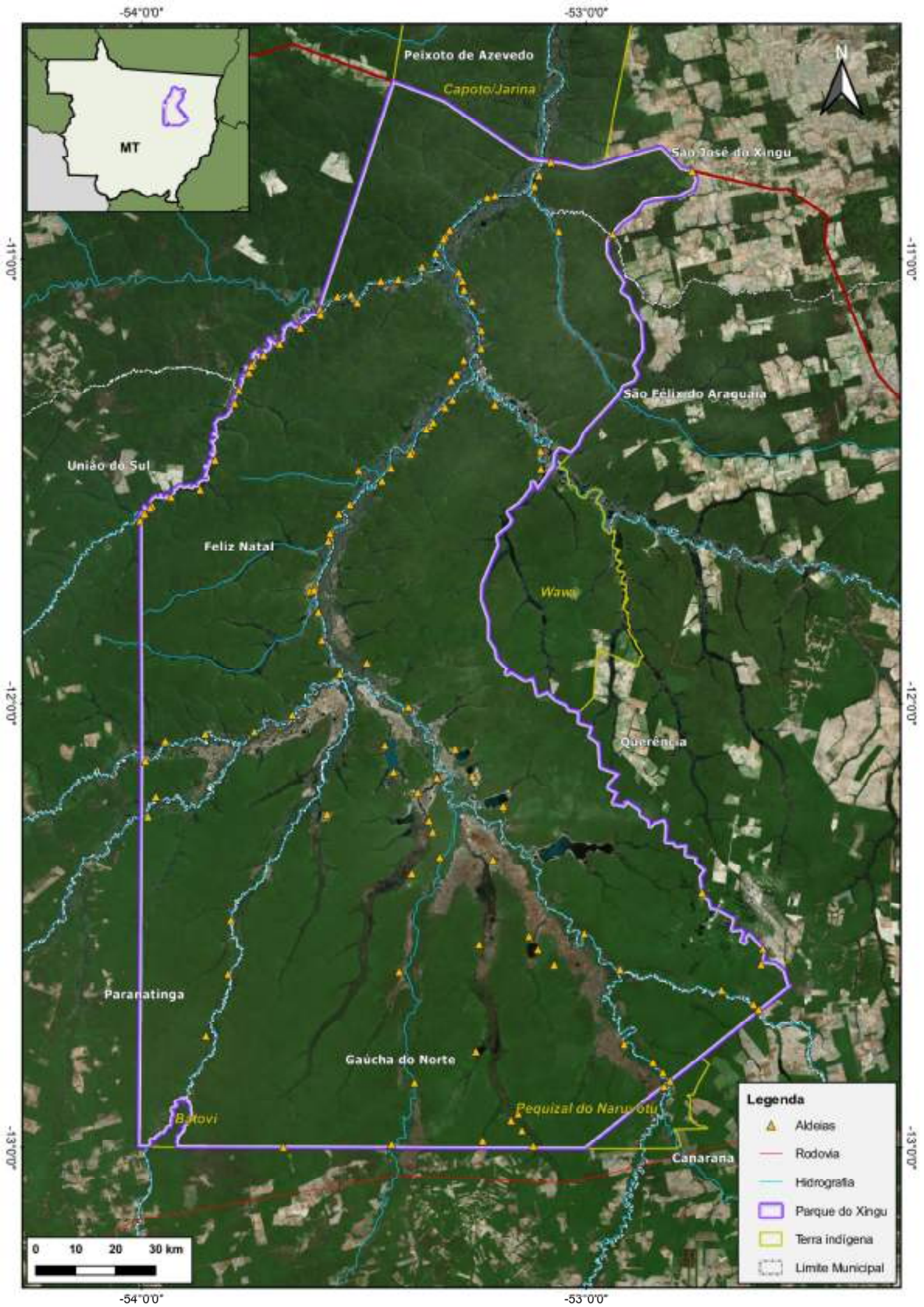
Nº	CIDADE	TI	ALDEIAS	COORDENADAS	
31	Feliz Natal	Parque do Xingu	Piyulewene	12° 4'4.04"S	53°51'23.85"O
32	Feliz Natal	Parque do Xingu	Sobradinho	11°15'18.30"S	53°45'29.31"O
33	Feliz Natal	Parque do Xingu	Steinen	12° 5'4.92"S	53°56'48.09"O
34	Feliz Natal	Parque do Xingu	Três Patos	11° 7'29.50"S	53°35'49.57"O
35	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Sem identificação 6	11°22'0.87"S	53°20'37.29"O
36	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Sem identificação 7	11°14'7.71"S	53°44'52.40"O
37	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Sem identificação 8	11°14'25.12"S	53°45'10.10"O
38	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Agatha (Barranco Queimado)	12°45'59.03"S	52°54'51.31"O
39	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Aranhe	12°51'43.32"S	52°49'27.23"O
40	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Assahutu	12°35'19.52"S	53° 4'18.73"O
41	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Aturwa	12°59'54.73"S	53°40'51.46"O
42	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Buritizal	12°32'31.98"S	53°14'25.12"O
43	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Gaúcha	12° 5'39.51"S	53°27'8.55"O
44	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Ihumba	12°46'58.91"S	53°14'51.87"O
45	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Ipatse (Kuikuro)	12°21'6.78"S	53°12'34.26"O
46	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Ipavu (Kamayura)	12° 9'12.83"S	53°25'58.65"O
47	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Karib	12°59'47.56"S	53° 7'7.25"O
48	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Kawpyna	12°57'39.78"S	53° 8'39.12"O
49	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Kurumin	12°51'9.85"S	53°23'9.07"O
50	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Lahatua	12°33'14.81"S	53° 6'29.90"O
51	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Leonardo	12°12'1.23"S	53°22'42.62"O
52	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Mayene	12°31'24.41"S	53° 7'42.56"O
53	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Mirassol	12°59'2.12"S	53°13'57.45"O
54	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Nekupai	12°56'18.85"S	53°10'6.82"O
55	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Nyarazul	12°55'23.84"S	53° 9'9.26"O
56	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Palushayu	12°17'23.19"S	53°20'42.76"O

Nº	CIDADE	TI	ALDEIAS	COORDENADAS	
57	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Pavaru	11°44'41.11"S	53°36'41.64"O
58	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Piyulaga (Waura)	12°14'56.32"S	53°34'57.34"O
59	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Saidão da Fumaça	12°15'50.05"S	53°21'12.18"O
60	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	São Jorge	12°20'46.38"S	53°19'45.41"O
61	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Tazu´jyt Tetam (Aweti)	12°22'58.35"S	53°23'31.86"O
62	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Tuatuari (Yawalapiti)	12°10'0.63"S	53°20'7.30"O
63	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Utawana	12°59'32.81"S	53°26'14.57"O
64	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Uyaipiuku (Mehinako)	12°36'13.55"S	53°25'11.69"O
65	Marcelândia	Parque do Xingu	Aiporé	11° 2'42.94"S	53°25'19.59"O
66	Marcelândia	Parque do Xingu	Caiçara	10°51'36.03"S	53°13'19.55"O
67	Marcelândia	Parque do Xingu	Castanhal	11° 4'59.62"S	53°33'32.89"O
68	Marcelândia	Parque do Xingu	João Kaiabi	11° 2'57.55"S	53°27'42.61"O
69	Marcelândia	Parque do Xingu	Madika	10°59'2.47"S	53°20'37.39"O
70	Marcelândia	Parque do Xingu	Mapadá	11° 4'42.70"S	53°31'43.23"O
71	Marcelândia	Parque do Xingu	MONITO (Antiga Base de Apoio)	11° 6'43.93"S	53°35'54.29"O
72	Marcelândia	Parque do Xingu	Parureda	10°51'21.64"S	53°12'16.72"O
73	Marcelândia	Parque do Xingu	Tabatuba	10°56'54.25"S	53°19'0.60"O
74	Marcelândia	Parque do Xingu	Tapakai	11° 0'58.28"S	53°22'8.16"O
75	Nova Ubiratã	Parque do Xingu	TERRA NOVA (Antiga Base de Apoio)O	12° 7'45.25"S	53°59'27.64"O
76	Nova Ubiratã	Parque do Xingu	Tupará	12°12'35.84"S	53°58'4.21"O
77	Paranatinga	Parque do Xingu	Rawo	12°15'16.85"S	53°59'7.22"O
78	Paranatinga	Parque do Xingu	Topepeweke	12°29'18.90"S	53°47'56.77"O
79	Paranatinga	Parque do Xingu	Tsekuru	12°44'53.31"S	53°51'17.79"O
80	Querência	Parque do Xingu	Afukuri	12°31'2.18"S	53° 0'14.85"O
81	Querência	Parque do Xingu	Aiha (Kalapalo)	12° 9'46.55"S	53°15'20.85"O
82	Querência	Parque do Xingu	Curumim	12°40'39.75"S	52°37'23.17"O

Nº	CIDADE	TI	ALDEIAS	COORDENADAS	
83	Querência	Parque do Xingu	Ilha Grande	11°29'58.55"S	53°27'32.59"O
84	Querência	Parque do Xingu	Ita´i (Três Vizinhos	11°20'1.29"S	53°19'1.79"O
85	Querência	Parque do Xingu	Jacaré	12° 0'26.93"S	53°23'57.82"O
86	Querência	Parque do Xingu	Jatykap	11°28'14.39"S	53°26'19.09"O
87	Querência	Parque do Xingu	Kayassu	11°25'55.20"S	53° 6'7.46"O
88	Querência	Parque do Xingu	Majyape (Nafukua)	12° 6'11.92"S	53°17'41.26"O
89	Querência	Parque do Xingu	Matipu/Ngahünga	12°13'52.22"S	53°11'10.31"O
90	Querência	Parque do Xingu	Moitará	11°22'27.02"S	53°21'9.58"O
91	Querência	Parque do Xingu	Onze de Setembro	11°19'40.42"S	53°12'17.90"O
92	Querência	Parque do Xingu	Paranatu	12°35'14.27"S	52°36'21.27"O
93	Querência	Parque do Xingu	Rio dos Lagos	11°28'20.47"S	53° 6'6.87"O
94	Querência	Parque do Xingu	Samaúma	11°22'55.89"S	53°21'33.82"O
95	Querência	Parque do Xingu	Sapezal	12°38'45.88"S	52°41'43.96"O
96	Querência	Parque do Xingu	Sol Nascente	11°25'53.60"S	53°23'32.37"O
97	Querência	Parque do Xingu	Tangurinho	12°41'21.39"S	52°36'40.61"O
98	Querência	Parque do Xingu	Tanguro	12°35'55.83"S	52°55'24.72"O
99	Querência	Parque do Xingu	Três Buriti	11°19'0.14"S	53°18'2.06"O
100	Querência	Parque do Xingu	Três Lagos	11°54'30.16"S	53°29'35.21"O
101	Querência	Parque do Xingu	Tuiararé	11°26'17.63"S	53°23'44.05"O
102	Querência	Parque do Xingu	Tupeku	12°33'8.58"S	52°36'7.73"O
103	São Félix do Araguaia	Parque do Xingu	Alto da Glória	11° 4'6.92"S	53°16'28.62"O
104	São Félix do Araguaia	Parque do Xingu	Awaia	10°56'13.88"S	53° 3'40.96"O
105	São Félix do Araguaia	Parque do Xingu	Capivara	11° 5'38.27"S	53°15'23.12"O
106	São Félix do Araguaia	Parque do Xingu	Diauarum	11°11'57.39"S	53°14'9.95"O
107	São Félix do Araguaia	Parque do Xingu	Pakasamba	11° 1'46.16"S	53°17'12.12"O
108	São Félix do Araguaia	Parque do Xingu	Paranavaí	11° 9'35.16"S	53°14'7.76"O

Nº	CIDADE	TI	ALDEIAS	COORDENADAS	
109	São Félix do Araguaia	Parque do Xingu	Pequizal	11° 2'53.62"S	53°16'41.35"O
110	São José do Xingu	Parque do Xingu	Aribaru	10°50'3.97"S	53° 6'58.73"O
111	São José do Xingu	Parque do Xingu	Boa Vista	10°48'38.08"S	53° 6'21.96"O
112	São José do Xingu	Parque do Xingu	Kamoi (Tuiuiu)	10°48'5.52"S	52°45'40.88"O
113	São José do Xingu	Parque do Xingu	Pakaya	10°46'53.72"S	53° 4'45.51"O
114	São José do Xingu	Parque do Xingu	Rio Preto	10°56'36.43"S	52°56'24.49"O
115	Gaúcha do Norte	Parque do Xingu	Sem identificação 9	11°47'36.85"S	53°36'7.75"O
116	Marcelândia	Parque do Xingu	Sem identificação 10	10°57'15.99"S	53°19'14.51"O
117	Marcelândia	Parque do Xingu	Sem identificação 11	10°56'2.00"S	53°18'24.99"O
118	Marcelândia	Parque do Xingu	Sem identificação 12	12°36'32.27"S	53°48'19.06"O

De acordo com o Ministério da Saúde/Sesai (saude.gov.br), na saúde indígena, a TI é atendida por 5 DSEIs: Xavante, Xingu, Altamira, Kaiapó do Pará e Cuiabá, e 10 Pólos Bases de Saúde Indigena: Água Boa, Leonardo, Altamira, Paranatinga, São Félix do Xingu, Pakuera, Pavuru, Wawi e Diauarum, contando com a equipe multidisciplinar : Agentes Indígenas de Saúde e de Saneamento Básico, Técnicos de Enfermagem, Enfermeiros, Médicos, Odontólogo, Técnico/Auxiliar em Saúde Bucal, Psicólogo, Assistente Social e Nutricionista. As principais ações e programas desenvolvidos pela Sesai - Secretaria de Saúde Indígena são: Atenção Especializada aos Povos Indígenas/IAE -PI; Atenção à Saúde das Mulheres e Crianças Indígenas; Vigilância Alimentar e Nutricional; Imunização; Vigilância em Saúde; Saúde Bucal; Saúde Mental e Promoção do Bem Viver; Projeto Sesai Mais Saúde Indígena; Educação Permanente e Educação em Saúde e Programa Articulando Saberes em Saúde Indígena-PASSI.


-54°0'0"
-53°0'0"
-11°0'0"
-12°0'0"
-13°0'0"
MT
N
Peixoto de Azevedo
Capoto/Jarina
São José do Xingu
São Félix do Araguaia
União do Sul
Feliz Natal
Wawi
Querência
Paranatinga
Gaúcha do Norte
Pequizal do Naruvôtu
Canarana
0 10 20 30 km
Legenda
Aldeias
Rodovia
Hidrografia
Parque do Xingu
Terra indígena
Limite Municipal

7.2.1. Aweti

Atualmente são aproximadamente 221 pessoas (Siasi/Sesai, 2020), divididas em duas aldeias e falantes da linguagem Aweti (Família Tupi-Guarani).

Os Aweti vivem ainda hoje no local onde os encontrou Karl von den Steinen no final do século XIX, no coração da área do Alto Xingu.

As aldeias dos Aweti, como as demais aldeias alto-xinguanas, compõem-se de um conjunto de casas coletivas circularmente dispostas em torno de uma praça central. É nas aldeias que os indígenas passam a maior parte da vida.

A praça central se constitui o espaço "público", onde se realizam as atividades relacionadas às pessoas da aldeia e, principalmente, aquelas que envolvem o contato e interação coletiva dos Aweti com estrangeiros de todo tipo, humanos ou não: ali são recepcionados os mensageiros e visitantes de outros povos ou não-indígenas, se desenrolam as cenas principais dos grandes rituais, nos quais realizam contato com vários seres e espíritos diferentes, sendo enterrados nela os mortos adultos. À noite, a praça é dita pertencer a Karytu, o espírito relacionado às flautas rituais cerimoniais. A praça central é, também, um espaço sobretudo masculino, onde os homens se encontram para fumar e conversar.

Figura 4 - Etnia Aweti na Cerimônia do KUAUP – Xingu. (Fonte: Povos Indígenas Brasileiros: Aweti (indigenasbrasileiros.blogspot.com).

7.2.2. Ikpeng

Hoje são aproximadamente 584 pessoas (Siasi/Sesai, 2020), divididas em quatro aldeias (Moygu, Arayo, Tupara e Rawo) e são falantes da língua Ikpeng ou Icpengues da família linguistica Karíb.

A Ikpeng está localizada no Médio Xingu, abaixo da aldeia Terra Preta, dos Trumai. A organização das aldeias Ikpeng tem como centro cerimonial a “lua” ou praça ritual, formada como uma elipse com dois fogos. Nela há ainda uma cabana coberta com um teto de duas águas e sem parede, o mungnie, que não é uma casa de homens, como no modelo alto-xinguano, pois as mulheres geralmente têm autorização para entrar na cabana.

Refere-se paralelamente a um estúdio de artesanato, maior iluminação do que a casa de habitação, uma sala de ensaio para os preparativos cerimoniais, um ponto onde amigos podem beber e comer fora do grupo doméstico e, por fim, o “arsenal” onde alguns confeccionam, sob um estrito tabu, a fabricação do toucado otxilat, que representa os principais instrumentos dos guerreiros.

Figura 5 - Mulheres do povo Ikpeng. (**Fonte:** Povos Indígenas Brasileiros: Ikpeng (indigenasbrasileiros.blogspot.com))

7.2.3. Kaiabi (Kawaiweté)

Atualmente os Kawaiweté (Kaiabi) somam uma população de 2.734 (Siasi/Sesai, 2020), é a maior etnia do TIX em quantidade de pessoas, falam a língua Caiabi (kayabí e kawaiwete) da família linguística Tupi-Guarani, distribuídos 22 aldeias (Caiçara, Capivara, Yaitata, 11 de setembro (com os Kisêdje), Piraquara, Itaí, Moitará, Samaúma,

Tuiararé Kwaryja, Ilha Grande, Barranco Alto, Três Irmãos, Aiporé, Fazenda João, Paranaíta, Mupadá (com os Yudjá), Três Patos, Mainumy, Sobradinho, Nova Maraká e Iguaçu), ao norte da Terra Indígena Parque do Xingu.

Os Kawaiwete resistiram vigorosamente às invasões de suas terras por empresas seringalistas desde o século XIX. Na década de 1950, a região dos rios Arinos, Peixes e Teles Pires foi dividida em fazendas, forçando os Kawaiwete a se dispersarem em três grupos. A maioria foi transferida para o Território Indígena do Xingu, enquanto outros permaneceram em áreas reduzidas. Conhecidos por suas habilidades agrícolas e expressões artísticas, os Kawaiwete cultivam diversas plantas e produzem objetos artísticos inspirados em sua cosmologia. Além disso, desempenham um papel ativo no movimento indígena e na defesa de seus direitos territoriais, buscando recuperar suas antigas terras.

Figura 6 - Peneira com grafismo - Foto - Georg Grünberg. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kaiabi).

7.2.4. Kalapalo

Hoje, são aproximadamente 855 pessoas (Siasi/Sesai, 2020), divididos em oito aldeias (Aiha, Tanguro, Agata, Caramujo, Kunue, Lago Azul, Kaluane e Tupeku) falantes da linguagem Kalapalo da família linguística Karíb. As aldeias estão atualmente localizadas no Alto Xingu, no sudoeste do rio Culuene. E ainda alguns individuos do povo Kalapalo vivem nos Postos Indígenas de Vigilância Tanguro e Culuene.

A aldeia e a casa podem ser usadas para a realização de atividades econômicas e cerimoniais. Assim, os habitantes de cada aldeia limpam a terra para as roças de

mandioca, colhem a cana-de-açúcar, coletam frutas silvestres e outros vegetais, além de explorar recursos dos lagos e riachos da região. Integrantes de outras etnias não exploram o território, a menos que estejam vivendo ali temporariamente e tenham sido explicitamente convidados para tanto.

Existe uma diferença cultural na vida kalapalo entre mulheres e homens. Essa oposição se dá tanto no plano das relações psicológicas, sociais e econômicas, como também se manifesta na forma da aldeia, na organização dos assuntos internos da casa e, mais dramaticamente, na vida ritual da comunidade indígena.

No centro da aldeia tem uma estrutura (kwakutu para os Kalapalo) em que são guardadas flautas que os Kalapalo chamam de kagutu, as quais são tocadas exclusivamente pelos homens. As mulheres não podem ver e nem tocar, pois poderiam ser violentadas sexualmente. O kwakutu para guardar os instrumentos utilizados pelos homens em exercícios de rituais e, sobretudo, é o lugar onde os homens se encontram para trabalhar, conversar, para se pintarem.

Também, existe o ritual feminino conhecido como Yamurikumalu bem semelhante ao kagutu em muitos aspectos, mulheres decoradas com ornamentos de penas e chocalhos nos tornozelos, que frequentemente são usados por homens, entoam canções nas quais se referem à sexualidade masculina. Há vários tipos diferentes de canções, algumas mencionam os eventos de origem dessa cerimônia, muitas reproduzem a estrutura das performances masculinas com as flautas kagutu, e outras simulam explicitamente a sexualidade agressiva dos homens diante de certas mulheres.

Figura 7 - Indígenas Kalapalos tocando flautas uruá no Ritual Kuarup na Aldeia Aiha. (**Fonte:** https://fotonatural.photoshelter.com/image/I0000vNuFtcbGOVQ)

7.2.5. Kamaiurá

Esse povo soma 710 pessoas (Siasi/Sesai, 2020), distribuídas em duas aldeias (Yawaratsingtyp e Morená) falantes da língua Camaiurás (kamaiurás ou kamayurás) da Família linguística Tupi-Guarani. Estão localizados na área central da Terra Indígena Parque do Xingu, as aldeias seguem o modelo alto-xinguano, com círculos de casas e no centro um pátio (hoka´yterip), onde os homens se reúnem para contar os acontecimentos do dia e falar sobre assuntos específicos. Também, tem a estrutura da casa das flautas (tapuwí). Instrumentos de destaque na cultura Kamaiurá, as flautas (jakui) só podem ser vistas e tocadas por homens.

Para as atividades produtivas os homens preparam o roçado e as mulheres retiram a mandioca do solo, depois a mandioca é processada pela mulher para confecção do beiju que é o produto básico da alimentação Kamairá.

Figura 8 - O preparo do beiju. Fonte: Foto - Carmen Junqueira, 1972. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kamaiur%C3%A1)

7.2.6. Kĩsêdjê (Suiá)

Os Kisêdje (Suiá) são falantes da língua Suiás (Kĩsêdjê, Kisêdjê, Kisidjê) sendo o único grupo da família linguística Jê, tronco Macro-Jê que habita o Parque Indígena do Xingu. Atualmente somam-se 536 pessoas (Siasi/Sesai, 2020), divididas em cinco Aldeias - Ngosôkô Nova, Horerusikhô, Roptotxi, Fazenda Ronkho e Ngojhwêrê.

Os Kĩsêdjê vivem em aldeias circulares, com casas em torno de praça aberta onde ficam uma ou mais “casas dos homens”. Antigamente após a iniciação, o homem não

devia voltar a morar na casa dos pais nem comer com a irmã porque só casais, amantes ou grupos do mesmo sexo comem juntos. No final da tarde as famílias nucleares reúnem-se próximos às suas residências, em torno do fogo, onde se aquecem e preparam a refeição tomada em comum e muitas vezes repartidos entre outras famílias.

Os homens são responsáveis por preparar as terras nas roças para o plantio, também realizam atividades de caça, pesca e até mesmo na preparação de alguns alimentos. As mulheres são responsáveis pela colheita, transporte em pesados fardos até a aldeia, mas pode ter ajuda dos homens. O algodão, é plantado, colhido, realizada a fiação e tecelagem exclusivamente pelas mulheres. É também a mulher que planta e colhe milho, batata, amendoim, vários tipos de feijão, cará, mangarito, etc.

Figura 9 - Mulher suyá processando a mandioca. Foto: Camila Gauditano, 2001. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kis%C3%AAdj%C3%AA)

7.2.7. Kuikuro

A população dos Kuikuros hoje, são de aproximadamente 802 pessoas (Siasi/Sesai, 2020), divididos em seis aldeias (Ipatse, Afukuri, Lahatua, Kuluani, Agata (Barranco Queimado) e Curumim) falantes da linguagem Kuikuro da família linguística Karíb.

A área está localizada na região oriental da bacia hidrográfica dos formadores do rio Xingu (rios Culuene, Buriti e Curisevo). Fazem parte do que pode ser chamado de subsistema karíb alto-xinguano. Este é constituído, hoje, por quatro grupos: além dos Kuikuro, os Matipu, os Nahukuá e os Kalapalo.

Os Kuikuro moram em malocas robustas de base ovalada, com estrutura e

construção revelam uma prática arquitetônica muito complexa. As aldeias com arranjo circular com praça central seguem os padrões de aldeamento como todas do alto-xinguanas. É na praça central que se realizam as atividades cerimoniais, especialmente aquela relacionadas aos ritos de passagem que caracterizam a trajetória dos chefes.

Os vestígios de cerâmica, espalhados na superfície das aldeias xinguanas antigas e recentes, fornecem claras evidências da conservação cultural ao longo de quase mil anos, não somente da tecnologia, mas também dos ensinamentos econômicos básicos de todos os povos alto-xinguanos.

Esse povo, também, possui um aprimorado conhecimento de estrelas e constelações, projetando no céu personagens e acontecimentos míticos. A observação do nascer helíaco de certas estrelas regula atividades produtivas e rituais, estruturando as estações do ano.

Figura 10 - Foto: acervo do Museu do Índio, s/d. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kuikuro)

7.2.8. Matipu

Atualmente existem aproximadamente 189 pessoas (Siasi/Sesai, 2020), divididas em duas aldeias (Matipu e Buritizal) ao sul da Terra Indígena Parque do Xingu, são falantes da linguagem Matipu da família linguística Karib.

Se alimentam de pesca, caça e da horticultura, e normalmente não têm acesso a alimentos industrializados.

São conhecidos pela confecção de redes, onde usam corda de buriti e algodão, artesanato feminino por excelência, além de bancos de madeira, canoas, esteiras, pulseiras e colares de materiais plantados na própria aldeia e feitos pelas mulheres. Uma das grandes especialidades do artesanato local é o colar de caramujos, cujo modelo masculino, em forma retangular, é fabricado exclusivamente pelos homens. Já o de formato redondo é usado pelas mulheres e como cinto masculino que pode ser confeccionado por ambos os sexos.

Figura 11 - Mulheres kuikuru na aldeia Matipu por ocasião da festa Itão Kuegu (Yamurikumã), tendo ao fundo uma casa comunal. Foto: Camila Gauditano, 2001. (**Fonte:** https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Matipu)

7.2.9. Mehinako

Também são habitantes da área conhecida como Alto Xingu, 341 pessoas (Siasi/Sesai, 2020) distribuídas em 4 aldeias (Uyaipiyuku (ou Mehinaku), Utawana, Kaupüna e Aturua) são falantes da língua Mehinako da família linguística Aruák.

As casas são alocadas em círculo que rodeia a “casa dos homens”, a aldeia parece ser dividida em dois por um grande diâmetro que atravessa de leste a oeste. Onde o sol passa por cima da “casa dos homens”, e deve seguir o grande caminho para oeste até o lugar de tomar banho, onde finalmente se põe.

A posição de chefes também está firmemente associada à localização da casa, uma vez que as moradias da liderança só são construídas junto a uma estrada principal. Já os homens comuns levantam suas casas entre as residências dos chefes.

A wenekutaku (praça central), wenekutaku significa “lugar frequentado”

localizada na frente da “casa dos homens” é onde a população tomam decisões, realizam rituais, fazem discursos, cultivam uma sociabilidade de caráter eminentemente público. É o local onde acontece as sessões de lutas a tarde “campo de luta”, onde os xamãs se encontram todas as noites e está localizado o cemitério.

Figura 12 - Aldeia Jalapapuh, onde os Mehinako habitavam na década de 80 e cuja disposição das casas é semelhante à atual aldeia, Uyapiyuku, seguindo o padrão alto-xinguano. Foto: Thomas Gregor, 1983. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Mehinako)

7.2.10. Nahukuá

Atualmente existem aproximadamente 169 pessoas da etnia Nahukuá na Terra Indígena Parque Indígena do Xingu (Siasi/Sesai, 2020), divididos em 3 aldeias (Kranhãnhã, Nafukuá e Yaramy). São falantes da linguagem Nahukwá da família linguística Karíb.

Tradicionalmente ocupam a porção sudeste da região do Alto Xingu, conforme registrado nas expedições de Karl von den Steinen em 1884 e 1887. Inicialmente reconhecidos como um único povo, os Nahukuá-Kalapalo-Kuikuro eram numerosos, distribuídos em nove aldeias. No entanto, ao longo do tempo, observou-se uma drástica redução populacional, com Pedro de Lima registrando apenas 28 pessoas em 1947-49. Encorajados pelos irmãos Villas Bôas nos anos 1960, os Nahukuá construíram uma nova aldeia próxima aos Kalapalo, mas eventos como um assassinato atribuído à feitiçaria os levaram a migrar temporariamente. Em 1977, retornaram à margem oriental do Kuluene, indicando a dinâmica histórica e territorial desse grupo.

O Posto Indígena Leonardo Villas Bôas, localizado na porção setentrional do Alto Xingu, desempenhou um papel crucial na interação entre os grupos alto-xinguanos. Atuando como um polo de atração, o posto proporcionou um espaço onde os Nahukuá e outros povos podiam interagir e estabelecer relações de maneira confortável, minimizando as distâncias entre as aldeias. Atualmente, as viagens regulares dos Nahukuá ao Posto, especialmente durante a estação seca, desempenham um papel crucial na familiarização deles com outros grupos e territórios, contribuindo para a compreensão da complexa rede social e histórica na região do Alto Xingu.

A produção de colares de conchas grandes de caramujo terrestre, tem muita visibilidade e são muito estimados no Alto Xingu.

A aldeia tradicional é formada de malocas em um círculo em torno de um pátio central com a “casa dos homens” e das flautas no centro. Praticam a agricultura de coivara. Os homens são responsáveis pela derrubada e plantio e as mulheres pela capinagem e colheita.

Figura 13 - Moça nahukuá com colar de contas de caramujo (branco), especialidade dos povos de língua karib no Xingu. Foto: Cláudio Lopes de Jesus, 1998. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Nahukw%C3%A1)

7.2.11. Waujá

Atualmente são aproximadamente 672 pessoas (Siasi/Sesai, 2020) da etnia Waujá que habita a Terra Indígena Parque do Xingu, estão distribuídos em duas aldeias (Piyulaga) e são falantes da linguagem Maipure da família linguística Aruák.

Estudos realizados por arqueólogos demonstram que entre os anos 1000 e 1600 os povos da TIX de língua Arawak (Waujá e Mehinako) eram muito maiores, porém habitavam o sudoeste da bacia amazônica e indicam que formaram as primeiras aldeias xinguanas a partir dos anos 800 e 900.

A cultura da cerâmica é milenar e conhecida em todo o território do Xingu, tendo reconhecimento de seu valor estético nacional e internacionalmente. Os Waujá são encarregados pelo fornecimento de gamelas, potes e assadeiras para todos os grupos que habitam o Alto Xingu.

Segundo Barcelos Neto (quem é? Que ano?), homens e mulheres aprendem o ofício ceramista desde a infância com seus parentes. As cerâmicas têm diversas formas, grafismo e representações de seres míticos e da natureza, as cerâmicas são consideradas uma “metáfora da identidade Waujá”.

Figura 14 - Confecção de peças de cerâmicas - Foto: Harold Schultz, década de 1950. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Wauj%C3%A1)

7.2.12. Tapayuna

Tapayuna se autodenominam Kajkhwakratxi-jê (literalmente, “começo do céu”, leste) e são também conhecidos como Beiço de Pau ou Suyá Ocidentais.

Em 2020, a população foi estimada de 167 pessoas (Siasi/Sesai, 2020) que estavam distribuídas em aldeias na Terra Indígena Wawi e na Terra Indígena Capoto-Jarina. São falantes da língua tapajúna pertence à família Jê, a qual faz parte do tronco linguístico Macro-Jê, além desses, a língua é falada por pessoas que vivem na aldeia Ngosôkô da etnia Kisêdje, no Parque Indígena do Xingu.

Os Tapayuna foram considerados extintos enquanto povo autônomo devido à extrema redução da população que resultou na sua dispersão, resultado do processo de etnocídio ao qual foram submetidos quando habitavam na margem esquerda do rio Arinos, no noroeste mato-grossense, próximos aos Irantxe, Paresi, Rikbatsa, Kayabi e Apiacá.

Os Tapayuna foram vítimas tanto do genocídio quanto do etnocídio, sua população, que foi calculada em mais de mil pessoas, reduziu-se a cerca de 40 indivíduos, dizimados pelo envenenamento que sofreram ao ingerirem açúcar e carne de anta contaminada pelos brancos e pela proliferação da gripe.

Foi então que aconteceu a transferência dos sobreviventes para o Parque do Xingu. Os Tapayuna resistiram e viveram, atualmente, um processo de reemergência e fortalecimento como povo. Eles lutam por autonomia e pela retomada do território tradicional.

Figura 15 - Gravações de atividades do Projeto História Tapayuna. Aldeia Kawêretxikô (TI Capoto-Jarina). Foto: Beatriz Matos, 2010. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Tapayuna)

7.2.13. Naruvotu

Em 2014 foram contabilizadas 81 pessoas da etnia (Siasi/Sesai, 2014). São falantes da língua kalapalo, da família linguística Karíb.

Durante muito tempo os Naruvotu habitaram as áreas próximas ao encontro dos rios Culuene e Sete de Setembro, hoje eles estão distribuídos em várias aldeias no Parque Indígena do Xingu.

Nessas terras existem caramujos, do qual suas conchas são utilizadas para confecção de colares, que é uma das principais atividades produtivas dessa etnia. Também, são caçadores, pescadores e coletores principalmente do Pequi.

Nessa região o Pequi é símbolo da fertilidade e ao poder criativo das mulheres. Com isso, as mulheres são responsáveis por incentivar o grupo de regressar/voltar para coletar pequi, principalmente durante o mês de novembro de cada ano.

Figura 16 - Flauta de taquara improvisada por Maiúta Naruvotu, Terra Indígena Pequizal do Naruvotu, Mato Grosso. Foto: Emerson Guerra, 2005. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Naruvotu)

7.2.14. Trumai

Atualmente existem aproximadamente 260 pessoas habitando a Terra Indígena Parque do Xingu da etnia Trumai (Siasi/Sesai, 2020), divididas em quatro aldeias (Boa Esperança, aldeia Steinen, aldeia Terra Preta e Posto Indígena de Vigilância Terra Nova). São falantes da língua Trumai que é considerada isolada, ou seja, não apresenta parentesco genético com nenhuma outra língua.

Os Trumai vivem na área central do PIX, contudo estão culturalmente (rituais, à

cultura material e a atividades produtivas) mais próximos ao complexo conhecido como Alto Xingu. Porém, não estão totalmente interligados, apresentando características que os distingue dos outros grupos da área.

São conhecidos por realizar ritual que homenageiam os mortos de suas guerras ancestrais, ao mesmo tempo que transmitem cantos, diálogos e danças tradicionais às novas gerações, resgatando e fortalecendo a cultura e a história de seu povo.

Figura 17 - Povo Trumai. (Fonte: https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2015/povo-trumai-homenageia-seus-ancestrais-em-ritual-sagrado)

7.2.15. Yudjá (Juruna)

Os Yudjá são divididos em dois grupos, um vive no estado do Pará na Terra Indígena Paquiçamba e o outro na Terra Indígena Parque do Xingu, onde, neste último, suas aldeias encontram-se na parte norte da Terra Indígena, entre a BR 80 e o Posto Indígena Diauarum. No Parque do Xingu, habitam aproximadamente 950 pessoas dessa etnia (Siasi/Sesai, 2020), distribuídos em cinco aldeias (Pakaia, Parureda, Tuba Tuba, Paksamba e Pequizal) essa etnia é falante da linguagem Juruna da família do tronco Tupi.

Os Yudjá são conhecidos por ser uma população de canoeiros e produtores de cauim. A cauinagem é um hábito que faz parte da tradição do povo tupi. Essa técnica é uma forma de produzir a bebida alcoólica a partir da fermentação da mandioca.

Segundo Tânia Stolze Lima, os Yudjá não costumam beber água, só a consomem em último caso, mesmo assim, não tomam ela pura, misturam normalmente com um pouco de farinha para dissolver a goma. As mulheres fabricam cauinagem, bebidas

(awari), em sua maioria fermentadas (yakoha), e as qualificam como a principal fonte nutritiva. Essas últimas podem ser divididas em dois grupos: os cauins refrescantes, feitos em pequena quantidade 20 a 60 litros (nos anos 1980) utilizadas para matar a sede da família, e os cauins embriagantes (yakoha propriamente ditas), produzidas para serem consumidas nos rituais.

Figura 18 - Canoa de cauim dubia. Foto: Tânia Stolze Lima. Aldeia de Tubatuba, 2001. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Yudj%C3%A1/Juruna)

7.2.16. Yawalapiti

Atualmente vivem 309 pessoas da etnia Yawalapiti na Terra Indígena Parque do Xingu (Siasi/Sesai, 2020). São falantes da linguagem Iaualapiti da família Aruák.

As aldeias são montadas de forma circular, as casas são cobertas de sapé e no centro das casas tem uma praça (uikúka) onde é construída uma casa frequentada apenas pelos homens e destinada a guardar em segredo as flautas sagradas apapálu. Nessa praça também, que está o cemitério, e ainda é no centro da uikúka que são realizados os banhos, rituais e de liberação do luto.

As mulheres frequentam raramente a uikúka, ao não ser em certas cerimônias, quando se invertem papéis sexuais (como o Amurikumálu), ou quando se trata de moças reclusas apresentadas à sociedade pela primeira vez.

Os Yawalapiti realizam atividades de pesca, caça e agricultura. A caça reduz-se a algumas aves consideradas comestíveis (jacu, mutum, macuco, pomba), aos macacos-

prego, por vezes consumidos, e à aquisição de penas para ornamentação, certas aves são também deixadas em casa como estimação. Nas roças acontecem o cultivo de espécies de mandioca, mas principalmente a mandioca brava. Também são plantadas milho, banana, algumas espécies de feijão, pimenta, tabaco e urucum.

Figura 19 - Massa de mandioca para fazer beiju. Foto: René Fuerst, 1955. (Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Yawalapiti)

7.3. TERRA INDÍGENA MARÃIWATSÉDÉ

Atualmente existem aproximadamente 1.090 indígenas morando na Terra Indígena Marãiwatsédé (Censo IBGE, 2020). Eles se autodenomina A'uwe Uptabi, e são falantes da língua Akwen da família Jê, tronco Macro-Jê. A área está dentro do limite de influência da rodovia MT-322.

Segundo o decreto de 11 de dezembro de 1998 ficou homologada a demarcação administrativa, promovida pela Fundação Nacional do Índio - FUNAI, da terra indígena destinada à posse permanente do grupo indígena Xavante, Terra Indígena denominada Marãiwatsédé, com superfície de 165.241 hectares.

A TI está localizada no estado do Mato Grosso, nos municípios de Alto Boa Vista, Bom Jesus do Araguaia e São Félix do Araguaia. Sendo que 43,54% da área está dentro da bacia Hidrográfica do Araguaia e os outros 56,46% na bacia do Xingu. E ainda cabe destacar que, 62,13% da cobertura vegetal se trata do bioma Amazônico e 37,87% está localizado no Cerrado.

A história do povo de Marãiwatsédé é de muita luta e resistência. São habitantes dessa terra tradicional. Porém, no ano de 1966 toda a população Xavante foi transferida

por aviões da FAB, para Terra Indígena São Marcos porque tinha parentes na Missão Salesiana.

Onde logo nos primeiros dias aconteceu uma epidemia, todos adoeceram. Morreram muitos indígenas de Marãiwatsédé. Com isso, alguns foram para Sangradouro, Couto Magalhães e Areões. Essa dispersão foi até 1984, quando fundaram a aldeia Água Branca. Ali viveram juntos por aproximadamente 19 anos.

Um movimento de luta pela retomada da Terra Indígena Marãiwatsédé aconteceu através do cacique Damião. Com a ajuda da FUNAI responsável pela região em 2003 já estava oficializada para retomada do povo Marãiwatsédé a sua terra originária. Porém, tiveram que ficar acampados na estrada BR-158. Uma vez, que fazendeiros, com posseiros, impediram que eles entrassem e, assim, os Xavante ficaram acampados até 2004. Quando, o Supremo Tribunal Federal (STF) deu ganho de causa a favor da entrada dos indígenas na terra, mesmo com os ocupantes dentro das terras. Só em 2013 que aconteceu a retirada dos posseiros e fazendeiros, e o povo de Marãiwatsédé pôde retornar e em 2015 formaram novas aldeias para vigiar o seu território.

Em 2016 os Xavante de Marãiwatsédé desenvolveram o Plano de Gestão da Terra Indígena Marãiwatsédé onde descreve toda a trajetória, a localização da terra, a cultura, as caças, pescas, coletas de frutos e sementes, como é a educação escolar, a saúde e vigilância da terra indígena com o objetivo de fazer com que os governantes os conheçam, para melhorar as articulações e parceiros e plano de gestão também está sendo utilizado nas escolas, com nossos alunos.

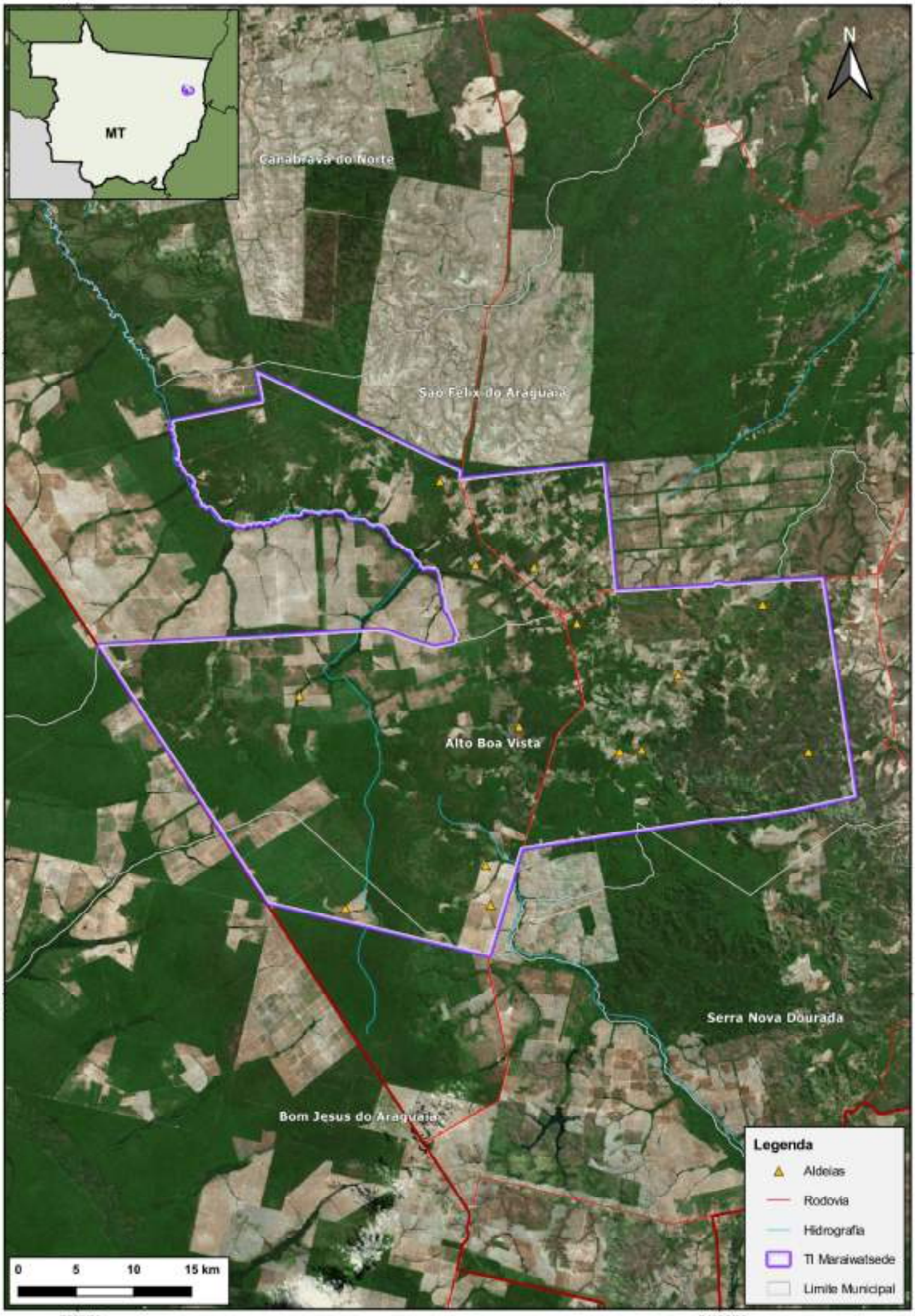

-52°0'0"
-51°30'0"
-11°30'0"
-12°0'0"
N
MT
Canabrava do Norte
São Félix do Araguaia
Alto Boa Vista
Serra Nova Dourada
Bom Jesus do Araguaia
0
5
10
15 km
Legenda
Aldeias
Rodovia
Hidrografia
TI Maraiwatsede
Limite Municipal

Figura 20 - Tradicional Corrida de Tora. (Fonte: Documento Plano de Gestão da Terra Indígena Marãiwatsédé)

Conforme dados disponibilizados pelo Sistema de Cadastros das Aldeias da FUNAI (12/12/2023, na TI são encontradas 12 aldeias, apresentadas na **Tabela *X***, com respectivas coordenadas de localização.

Tabela 3 - Localização das Aldeias da TI Maraiwatsede. Fonte: FUNAI.

Nº	CIDADE	TI	ALDEIAS	COORDENADAS	
1	Bom Jesus do Araguaia	Maraiwatsede	Tsiba'adzatsi	11°55'59.00"S	51°47'29.00"O
2	Alto Boa Vista	Maraiwatsede	Madzabdzé	11°46'0.48"S	51°49'37.72"O
3	Alto Boa Vista	Maraiwatsede	Ubdónhõ'u	11°47'26.30"S	51°39'25.30"O
4	São Félix do Araguaia	Maraiwatsede	Pedaré	11°39'54.01"S	51°41'24.21"O
5	Alto Boa Vista	Maraiwatsede	Maraiwatsédé	11°47'26.30"S	51°40'40.90"O
6	São Félix do Araguaia	Maraiwatsede	Etetsimãrã	11°40'0.70"S	51°38'40.20"O
7	Alto Boa Vista	Maraiwatsede	Tsuparatsi'utse	11°42'37.00"S	51°36'40.00"O
8	Serra Nova Dourada	Maraiwatsede	Êtêtsi'ri	11°48'39.00"S	51°25'51.00"O
9	Alto Boa Vista	Maraiwatsede	Mõ'õnipa	11°41'46.00"S	51°27'59.00"O
10	Alto Boa Vista	Maraiwatsede	Etewawe	11°45'3.50"S	51°31'56.20"O
11	Alto Boa Vista	Maraiwatsede	Cristo Rei	11°48'33.44"S	51°33'38.67"O
12	Alto Boa Vista	Maraiwatsede	A'õpa	11°48'38.60"S	51°34'40.20"O
13	Alto Boa Vista	Maraiwatsede	Iteró	11º45'27,924" S	51º42'9,558" W
14	Alto Boa Vista	Maraiwatsede	Urébedza'u	11º47'26,586" S	51º39'21,156" W

De acordo com o Ministério da Saúde/Sesai (saude.gov.br), na saúde indígena, a TI é atendida por 2 DSEIs: Xavante e Xingu, e 2 Polos Bases de Saúde Indígena: Maraiwatsede e Diauarum, contando com a equipe multidisciplinar : Agentes Indígenas de Saúde e de Saneamento Básico, Técnicos de Enfermagem, Enfermeiros, Médicos,

Odontólogo, Técnico/Auxiliar em Saúde Bucal, Psicólogo, Assistente Social e Nutricionista. As principais ações e programas desenvolvidos pela Sesai - Secretaria de Saúde Indígena são: Atenção Especializada aos Povos Indígenas/IAE -PI; Atenção à Saúde das Mulheres e Crianças Indígenas; Vigilância Alimentar e Nutricional; Imunização; Vigilância em Saúde; Saúde Bucal; Saúde Mental e Promoção do Bem Viver; Projeto Sesai Mais Saúde Indígena; Educação Permanente e Educação em Saúde e Programa Articulando Saberes em Saúde Indígena-PASSI.

7.4. TERRA INDÍGENA PARQUE DO ARAGUAIA

Hoje são aproximadamente 4.503 habitantes (IBGE Censo, 2020), divididos em 4 povos, sendo eles: Avá-Canoeiro, Iny Karajá, Javaé e Tapirapé. A Terra Indígena Parque do Araguaia está localizada no estado brasileiro do Tocantins, na Ilha do Bananal. Subdividida entre os municípios de Formoso do Araguaia, Lagoa da Confusão e Pium, sua área está 100% inserida no bioma cerrado e na bacia hidrográfica do Araguaia. A área ao sul está dentro do limite de influência da rodovia MT-322.

Pelo decreto de 14 de abril de 1998 foi homologada a demarcação administrativa da TI, com área de 1359 mil hectares (um milhão, trezentos e cinquenta e oito mil, quatrocentos e noventa e nove hectares).

Na sequência será apresentada uma breve descrição dos povos indígenas inseridos da Terra Indígena Parque do Araguaia que compõem o estudo durante a Consulta Prévia Livre e Informada e para elaboração do ECI.

Importante destacar que se trata de uma descrição preliminar, com dados coletados junto a fontes secundárias, sendo que na coleta de dados primários nas Terras Indígenas, que serão levantados nas atividades de campo, tanto as descrições das Terras Indígenas como dos povos, serão devidamente atualizadas e validadas.

Figura 21 - Indígenas Hawolara da aldeia Tapirapé em Santa Terezinha (MT). Foto: Maria Vanir Ilídio. (**Fonte:** https://www.to.gov.br/cidadaniaejustica/noticias/povos-karaja-e-tapirape-se-unem-na-1a-multiacao-araguaiatocantins/66i2qvpg4fek)

Conforme dados disponibilizados pelo Sistema de Cadastros das Aldeias da FUNAI (12/12/2023), na TI são encontradas 15 aldeias, apresentadas na **Tabela *2***, com respectivas coordenadas de localização.

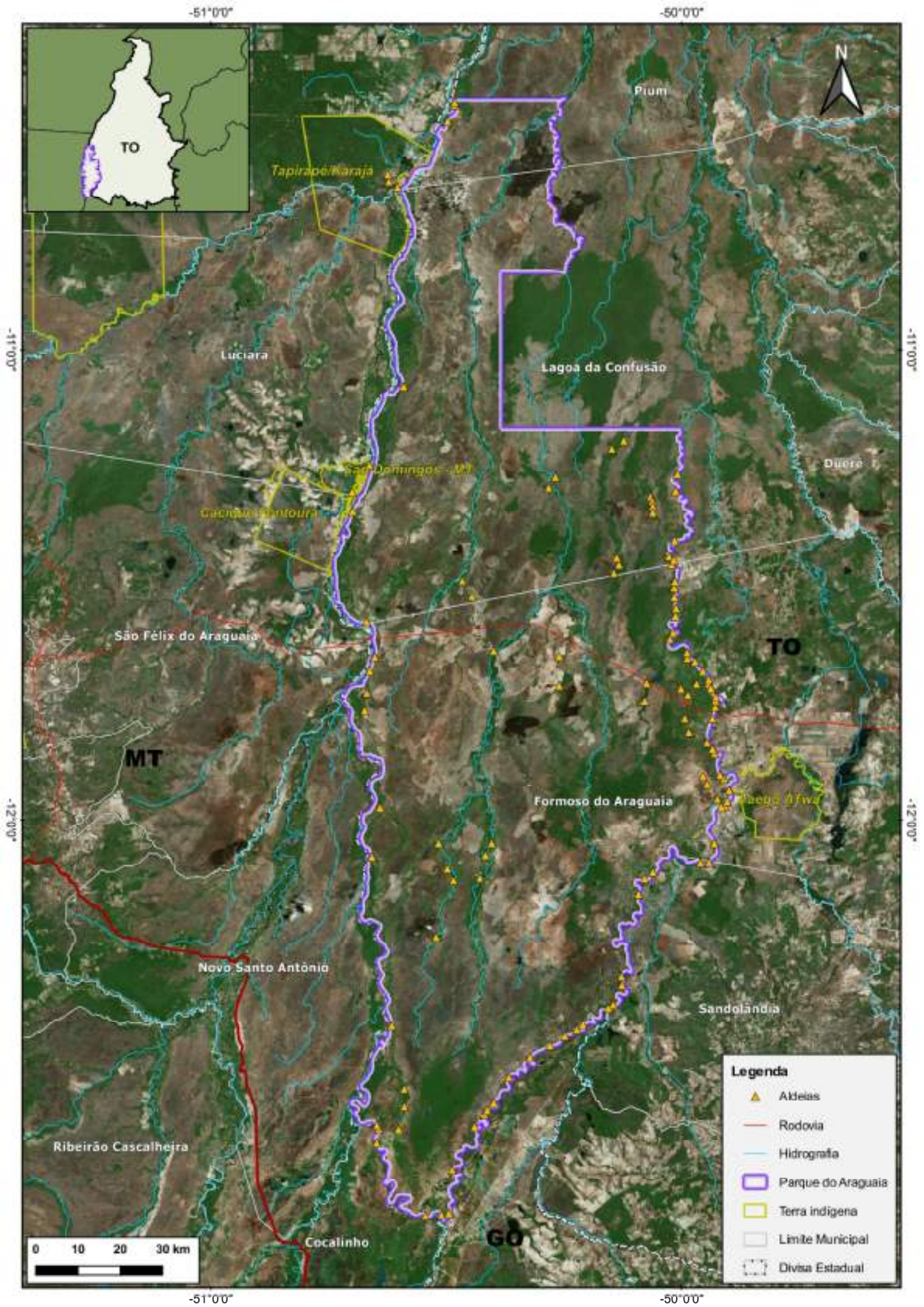
Tabela 2: Localização das Aldeias da TI Parque do Araguaia. Fonte: SisAldeia/FUNAI e CTL Gurupi.

Nº	CIDADE	TI	ALDEIAS/LUGARES	COORDENADAS	
1	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Mirindiba	12°38'50.99"S	50°38'50.33"O
2	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Santa Isabel do Morro	11°34'37.00"S	50°40'9.00"O
3	Lagoa da Confusão/TO	Parque do Araguaia	Fontoura	11°20'35.00"S	50°41'55.00"O
4	Lagoa da Confusão/TO	Parque do Araguaia	São João	10°30'47.00"S	50°29'50.00"O
5	Lagoa da Confusão/TO	Parque do Araguaia	Ibutuna	10°28'41.00"S	50°28'60.00"O
6	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Wari Wari	11°24'16.00"S	50° 0'53.00"O
7	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Boa Esperança	11°26'49.00"S	50° 0'59.00"O
8	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Txuiri	11°47'1.00"S	49°56'5.00"O
9	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Canoanã	11°58'18.00"S	49°54'57.00"O
10	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	São João	12° 5'25.00"S	49°57'36.00"O
11	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Cachoerinha	12° 6'35.95"S	50° 3'39.04"O

Nº	CIDADE	TI	ALDEIAS/LUGARES	COORDENADAS	
12	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Taymã	12° 7'28.00"S	50° 4'42.00"O
13	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Barra do Rio Verde	12°23'33.00"S	50° 8'44.00"O
14	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Waritaxi	12°23'58.00"S	50° 9'20.00"O
15	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Barreira Branca	12°26'5.00"S	50°12'35.00"O
16	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Macabuba	verificar	verificar
17	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Kutaria	verificar	verificar
18	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Lariwana	verificar	verificar
19	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Mahike	verificar	verificar
20	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Wany	verificar	verificar
21	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Hakoti	verificar	verificar
22	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Kuriaru	verificar	verificar
23	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Hotoroty	verificar	verificar
24	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Imoty I	verificar	verificar
25	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Imoty II	verificar	verificar
26	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Tiodé	verificar	verificar
27	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Boto Velho	verificar	verificar
28	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Watinã	verificar	verificar
29	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Brebuna	verificar	verificar
30	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Itxéo	verificar	verificar
31	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Kaxiwerá	verificar	verificar
32	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Noekiru	verificar	verificar
33	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Werreria	verificar	verificar

Nº	CIDADE	TI	ALDEIAS/LUGARES	COORDENADAS	
34	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Bela Werreria	verificar	verificar
35	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Nova Tytemã	verificar	verificar
36	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Kutaria M	verificar	verificar
37	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Kuriala	verificar	verificar
38	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Wataú	verificar	verificar
39	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	JK	verificar	verificar
40	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Werebia	verificar	verificar
41	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Hataná	verificar	verificar
42	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Kaxiwe	verificar	verificar
43	Formoso do Araguaia/TO	Parque do Araguaia	Kuriawa	verificar	verificar
44	Mato Grosso	Parque do Aragu	Teribre	verificar	verificar
45	Mato Grosso	Parque do Aragu	São Domingos	verificar	verificar

De acordo com o Ministério da Saúde/Sesai (saude.gov.br), na saúde indígena, a TI é atendida por 2 DSEIs: Tocantins e Araguaia, e 2 Pólos Bases de Saúde Indígena: Formoso do Araguaia e São Félix do Araguaia, contando com a equipe multidisciplinar : Agentes Indígenas de Saúde e de Saneamento Básico, Técnicos de Enfermagem, Enfermeiros, Médicos, Odontólogo, Técnico em Odontologia, Psicólogo, Assistente Social e Nutricionista. As principais ações e programas desenvolvidos pela Sesai - Secretaria de Saúde Indígena são: Atenção Especializada aos Povos Indígenas/IAE -PI; Atenção à Saúde das Mulheres e Crianças Indígenas; Vigilância Alimentar e Nutricional; Imunização; Vigilância em Saúde; Saúde Bucal; Saúde Mental e Promoção do Bem Viver; Projeto Sesai Mais Saúde Indígena; Educação Permanente e Educação em Saúde e Programa Articulando Saberes em Saúde Indígena-PASSI.


-51°0'0"
-50°0'0"
-11°0'0"
-12°0'0"
N
TO
Pium
Tapirapé/Karajá
Luciara
Lagoa da Confusão
São Domingos - MT
Cacique Fontoura
Ducke
São Félix do Araguaia
TO
MT
Formoso do Araguaia
Novo Santo Antônio
Sandolândia
Ribeirão Cascalheira
Cocalinho
GO
0 10 20 30 km
Legenda
Aldeias
Rodovia
Hidrografia
Parque do Araguaia
Terra indígena
Limite Municipal
Divisa Estadual

7.4.1. Avá-Canoeiro

A população dos Avá-Canoeiro conta com aproximadamente 25 pessoas falantes da língua Avá-Canoeiro, da Família Tupi-Guarani (Siasi/Sesai, 2012). Ficaram conhecidos como o povo que mais resistiu ao colonizador no Brasil Central, sofrendo massacres e uma quase dizimação da etnia.

Segundo relatos um dos grupos do povo Ãwa, habita no TI Parque do Araguaia onde estão dispersos nas aldeias karajá (Canoanã e Boto Velho) e karajá (Santa Isabel), embora esteja à frente de um notável processo de resiliência, afirmação étnica e retomada de parte do território tradicional.

Os Avá-Canoeiro tem como propósito se agrupar com outros membros que estão em outros estados em uma futura aldeia na Terra Indígena Taego Ãwa, na região da Mata Azul, no Município de Formoso do Araguaia (TO). A terra foi identificada pela FUNAI em 2011 e declarada como de posse permanente pelo Ministério da Justiça em 2016, com cerca de 28.000 hectares. Após o Ministério Público Federal (TO) ingressar com uma Ação Civil Pública, atendendo solicitação dos Avá-Canoeiro, a Justiça Federal determinou a demarcação da Terra Indígena Taego Ãwa e a retirada de assentamentos e fazendeiro.

Segundo informações do site Conselho Indigenista Missionário, a longa luta pela demarcação, parecia ter sido encerrada em novembro de 2022. A decisão, que parecia favorável, causou um espanto aos indígenas e às organizações que apoiam a causa: ao final da sentença judicial, que decidiu que 30 famílias que vivem atualmente são originárias da Ilha do Bananal e teriam direito de ficar nas terras, o que pode causar a redução de, aproximadamente, um terço (1/3) do território.

Figura 22 - Kaukamy e seu filho Wapoxire, Cacique dos Avá-Canoeiro do Araguaia, no Lago das Piranhas. Filme Taego Ãwa, Vinícius Berger, 2015. (**Fonte:** https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Av%c3%a1-Canoeiro)

7.4.2. Iny Karajá

O povo Iny é falante da língua Karajá, família Jê, tronco Macro-Jê. Os indígenas dessa etnia são calculados em aproximadamente 4373 pessoas (Siasi/Sesai, 2020), dispersos entre os estados de Goiás, Mato Grosso, Pará e Tocantins.

Nas aldeias é realizada divisão social entre homens e mulheres. Os homens são responsáveis pela defesa do território, a derrubada das roças, pelas pescarias e caças que podem ser individuais ou coletivas, as edificações das casas, realizam conversas políticas na Casa de Aruanã ou "praça dos homens", responsáveis pelas negociações com a sociedade nacional e a condução das principais ações de rituais, já que eles representam à categoria dos mortos.

Já as mulheres são incumbidas pela educação dos filhos até a idade da iniciação para os meninos e definitivamente para as meninas, pelos serviços domésticos, como cozinhar, realizar a coleta na roça, pelo casamento dos filhos, preferencialmente gerenciado pelas avós, pelo artesanato de cerâmica, principalmente as das bonecas de cerâmica, também realizam a pintura e ornamentação nos rituais do grupo. Para os rituais, elas são encarregadas pela alimentação e ainda, pela memória afetiva da aldeia, sendo manifesta por meio de choros rituais, especialmente quando alguém fica doente ou morre.

Figura 23 - Ceramista Karajá. Foto: Vladimir Kozak – Museu Paranaense/s.d. (**Fonte:** https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Karaj%C3%A1)

7.4.3. Javaé

Os Javaé são falantes da linguagem Karajá da família Jê, tronco Macro-Jê. Os indígenas dessa etnia são calculados em aproximadamente 1510 pessoas (Siasi/Sesai, 2020). Culturalmente suas aldeias são construídas próximas aos rios e adotam o nome do rio para suas aldeias. Eles gostam de ter proximidades com os rios, pois sua dieta é rica em peixes e tartarugas, antes do período chuvoso eles já começam preparar as roças para estarem preparados, pois a pesca fica mais escassa, nessa época também a caça adquire maior importância.

Segundo Mattos et al. (2013), as mulheres do povo Javaé confeccionam colares, pulseiras com matérias-primas retiradas de dentro da área da TI para comercialização, e assim adquiriu espaço na economia doméstica.

Figura 24 - Os latèni dançam ao redor das casas dos jovens que serão iniciados durante o ritual de iniciação masculina (Hetohoky ou Casa Grande). Aldeia Canoanã. Foto: Patrícia de Mendonça Rodrigues, 2006. (**Fonte:** https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Java%C3%A9)

7.4.4. Tapirapé (Apyãwa)

Os Tapirapé autodenominam-se Apyãwa, são falantes da língua Tapirapé da Família Tupi-Guarani. Os indígenas dessa etnia são calculados em aproximadamente 917 pessoas (Siasi/Sesai, 2020). As aldeias são construídas em círculo ao redor da Takãra, "Casa dos Homens". De acordo com Tapirapé (2020) A Takãra e o seu pátio Takawytera são espaços especializados onde se realizam a maior parte dos rituais Apyãwa. A Takãra é uma grande casa construída no centro da aldeia, conhecida como casa dos homens, pois as mulheres não entram. Geralmente, os rituais começam na Takãra e depois se mudam para Takawytera, onde podem ser vistos pelas mulheres. É um espaço onde os jovens Apyãwa são educados, recebem conselhos, orientações e ordens dos mais velhos, quando passam de uma fase para outra. Além disso, nessa casa são apreendidas também atividades, como confecção de artesanatos, narração de histórias, cantos e a prática do respeito aos outros. Takawytera, além de servir às funções rituais, constitui-se num espaço privilegiado para a coesão social do grupo, uma vez que nele são realizadas as reuniões noturnas das quais participam somente os homens.

As atividades desenvolvidas são coleta de frutos, caça, pesca e produções agrícolas. As casas são normalmente localizadas próximo a roças e todo o calendário espiritual do povo Tapirapé está ligado à maturação dos produtos agrícolas.

A renda principal vem do artesanato, elaboração de artigos de cestaria, arcos e flechas, remos, lanças, cuias decoradas, bordunas, plumária e a famosa tawa, "cara

grande". Outra forma que os Tapirapé estão retirando renda é da criação do rebanho bovino, nessa atividade eles ganham destaque de crescimento contínuo, controlando vendas e abates sem necessidade.

Figura 25 - Mulher tecendo tornozeleira em seu filho. Foto: Antônio Carlos Moura, s/d. (**Fonte:** https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Tapirap%C3%A9)

8. REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

A realização dos estudos do Componente Indígena ***nas Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia***, serão baseados pela seguinte metodologia:

- Conforme Termo de Referência e os Artigos 6.º e 7.º da Convenção n.º 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT, os povos indígenas têm direito à Consulta e Consentimento Livre, Prévio e Informado (CCLPI), "cada vez que sejam previstas medidas legislativas ou administrativas suscetíveis de afetá-los diretamente", todas as ações relacionadas ao licenciamento de empreendimentos que possam impactar comunidades indígenas devem contemplar a CCLPI.
- Pesquisa das fontes secundárias sobre as referidas etnias de forma abrangente, sendo considerados os seguintes aspectos: histórico territorial, organização social, economia, aspectos socioambientais, cultura material/imaterial e relações com a sociedade nacional.
- Análise das informações contidas nos estudos ambientais do requerimento das

Licenças Prévias e de Instalações entregues para SEMA/MT dos lotes da rodovia MT-322.

- Pesquisa de informações nos órgãos oficiais, fundações e entidades, complementares à pesquisa das fontes secundárias.
- Consultas e contatos diretos com o empreendedor necessários aos esclarecimentos sobre as especificidades das obras do empreendimento.
- Reuniões internas da equipe técnica dos profissionais para proceder o cruzamento dos relatórios da pesquisa bibliográfica, documental e mapas, com o intuito de realizar uma matriz de interação dos possíveis impactos da rodovia projetada na região e consolidar o relatório final dos estudos. Esta reflexão é necessária para delinear os programas e medidas de compensação que serão apresentados e discutidos com as lideranças na fase posterior deste trabalho.

8.1. ANTROPOLOGIA

A antropologia tem a importante tarefa de contribuir na realização de estudos dos diferentes grupos humanos, sendo por excelência a ciência da alteridade. Desde Malinowski o método central da antropologia é a observação participante, que inclui minuciosamente a escuta e a escrita. De acordo com Mariza Peirano, “não há antropologia sem pesquisa empírica” (2014, p. 380), que é onde reside a etnografia, que, por sua vez, é um treinamento que envolve a empiria e a teoria. Peirano (2014) também acrescenta que o papel das monografias é fundamental no processo de aprendizado na antropologia, por ser essa uma ciência comparativa. As monografias dialogam com as que vieram antes, e, possivelmente, com as que vierem depois. Revelam novas teorias, adquirem vida própria. Não é de quem a escreve, mas é o resultado de diálogos com pesquisadores/interlocutores. Nessa linha, a boa etnografia possui a capacidade de ultrapassar o senso comum, de compreender que palavras não são o único meio de comunicação. É sobre ter a capacidade de afetar-se com o campo (Favret-Saada, 1990), de colocar o mundo em relação. Tal entendimento dialoga com Sylvia Caiuby Novaes (2014), que aborda a fotografia como forma de comunicar na perspectiva da antropologia, compreendendo a fotografia como uma linguagem, que expressa o todo em suas particularidades. Desta forma, o ECI propõe aliar diálogos com seus

interlocutores através da oralidade em formas de palavras e imagens fotográficas e, sobretudo, os etnodesenhos.

A metodologia a ser utilizada, no sentido de compreender como os povos indígenas se pensam enquanto povo e vivem o território, é a metodologia Corpo-Território, sugerida pelo antropólogo indígena João Paulo Tukano, que desenvolveu sua tese intitulada 'Kumuã na kahtiroti-ukuse: uma "teoria" sobre o corpo e o conhecimento prático dos especialistas indígenas do Alto Rio Negro (2021). A metodologia consiste na discussão em grupos e apresentações e reflexões coletivas, incluindo o levantamento de dados dos meios biótico, físico e socioeconômico do ECI, a partir do seguinte quadro:

Quadro 1 - Guia para condução dos grupos

CATEGORIA	PARTES QUE COMPÕE	O QUE É	QUAL A HISTÓRIA	O QUE FAZ O CORPO MAIS FORTE	O QUE DEIXA O CORPO MAIS FRÁGIL.	TEMAS PARA ATENÇÃO
CORPO						Saúde/Doença Plantas Medicinais Educação Escolar Rituais/Festas Arte (pinturas corporais)
TERRITÓRIO						Território e água Alimentação Espaços de plantio, coletas de frutos/caça/pesca Arquitetura Espaços para construir casas.

Os povos indígenas, recentemente, têm contribuído significativamente para a etnologia brasileira e metodologias participativas, trazendo conceitos que expressam de forma mais fidedigna o pensamento ameríndio. A metodologia corpo-território parte do conceito de "corpoterritorialização", que nas palavras das autoras Barbosa; Tukano e Waiwai "a territorialização indígena se constitui como um processo corporal" (2019, p. 507). Importante destacar que o território é também o espaço onde se constrói as relações entre os seres que ali habitam, entre humanos, peixes, animais de caça, pássaros, insetos, plantas, água, terra, ar, fogo. No pensamento ameríndio, de modo geral, todos esses seres possuem agência.

Destaca-se, igualmente, a importância do método conversacional abordado por

Margareth Kovach (2010) para a realização do ECI. A autora parte do princípio de que os conhecimentos indígenas se baseiam em formas de transmissão oral. Nesse sentido, o "método de conversação" indígena traz a importância da contação de histórias como uma metodologia simétrica, que possibilita o diálogo intercultural. Segundo Kovach (op. cit.) as metodologias indígenas são recentes na pesquisa ocidental. Com isso reflete-se sobre a dificuldade para essas populações em inserir-se em contextos acadêmicos que não dispõem de metodologias, como a oralidade, por exemplo. Traz conceitos de paradigma, ontologia, epistemologia e metodologia para refletir as produções de conhecimento em uma perspectiva descolonizadora. Desta forma, as epistemologias indígenas são cruciais para se estabelecer relações simétricas na produção de conhecimentos acadêmicos.

Shaw Wilson (2001) apresenta a forma de pensar a comunicação indígena, enfatizando que conceitos como paradigma, ontologia, epistemologia e metodologia são fundamentalmente diferentes para os pensamentos indígenas. Destaca, no universo acadêmico, a grande diferença de paradigmas entre o conhecimento dominante (colonizador) e o conhecimento indígena, sendo o primeiro embasado no saber individual e o segundo, fundamentalmente, no saber relacional.

Em "Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas", Smith (2018) diz que "a palavra pesquisa é, em si, provavelmente uma das mais sujas do mundo vocabular indígena". Tal palavra e seu significado para os povos indígenas remetem ao processo de colonização, que os colocam na condição de objetos de estudo. Conforme a autora, é uma ofensa saber que os intelectuais ocidentais se julguem conhecedores de tudo sobre os povos indígenas.

Este estudo ainda propõe uma metodologia integrada, inspirada na abordagem antropológica de Tim Ingold, a qual oferece uma perspectiva holística e processual, fundamental para a análise da interação entre os seres humanos e seu ambiente. Ao estudar componentes indígenas em contextos bióticos, físicos e sociais, a ênfase na compreensão dos processos dinâmicos e interconexões torna-se crucial. Essa abordagem vai além da mera análise de elementos isolados, permitindo uma visão mais completa das relações complexas que permeiam esses ambientes.

A ecologia da percepção, um conceito central em suas teorias, destaca a importância da forma como as comunidades indígenas percebem e interagem com seu

entorno (Ingold, 2000). Examinar como essas percepções moldam práticas cotidianas e respostas aos elementos do ambiente fornece insights significativos sobre a relação intrínseca entre povos indígenas e seus territórios. A ideia de “linha de vida” (Ingold, 2011), enfatiza a integração do conhecimento na prática diária. Ao estudar como os conhecimentos indígenas são incorporados nas atividades cotidianas e nas interações com o meio ambiente, é possível compreender mais profundamente como essas comunidades integram aspectos bióticos, físicos e sociais em suas vidas.

Nesse sentido, a antropologia terá como pressuposto alinhavar os diversos conhecimentos de forma simétrica, problematizando quando necessário e ajustando as divergências e transformado em processos complementares. A própria antropologia terá que validar em campo e com os indígenas, interlocutores deste estudo, as diversas nuances que serão apresentadas. O escopo do estudo é amplo e a amplitude cultural é ainda maior, por tratar-se de diversos povos que serão possivelmente afetados pela obra em questão. Essa colcha de retalhos de conhecimentos de diversas áreas e tipos, sedimentarão a qualidade dos dados coletados, modelados em gabinete e validados com os povos indígenas.

8.2. MEIO FÍSICO

Para a caracterização do meio físico das áreas, serão realizadas análise inicial sobre banco de dados e estudos existentes, tanto da área do empreendimento, das áreas das terras indígenas, bem como seu entorno.

Adotaremos, neste trabalho, a análise paisagística, por meio da qual integram-se os componentes do meio físico (solo, relevo, hidrografia, clima e substrato rochoso) com o meio biótico (fitofisionomias) e antrópico (uso e ocupação do solo).

Trata-se de uma abordagem holística, por meio da qual pode-se identificar e caracterizar potencialidades, riscos e susceptibilidades predominantes em cada compartimento homogêneo da paisagem.

O diagnóstico etnoambiental do meio físico será realizado por meio de trabalho de campo, realização de inspeções in loco para conhecimento das características encontradas no local, bem como confirmação de dados. Assim, envolverá encontros com a comunidade, aplicação de questionários, registro de nomes de lugares, elaboração de croquis, construção de diagramas, coleta de dados e inserção de

informações cognitivas sobre locais relevantes na Terra Indígena.

8.2.1. Dados remotos

O Brasil dispõe de diversos dados geoespaciais relacionados ao seu território, cobrindo aspectos do meio físico, como vegetação, pedologia, geologia, geomorfologia, topografia, hidrografia, clima, cobertura e uso da terra, entre outros. Os principais órgãos governamentais responsáveis pela divulgação desses dados incluem:

- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), este órgão gera informações relacionadas ao sensoriamento remoto, clima, monitoramento ambiental e recursos naturais. O INPE opera satélites, como o CBERS (Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres), e mantém sistemas de monitoramento ambiental, como o PRODES (Programa de Cálculo do Desflorestamento da Amazônia) e o DETER (Detecção de Desmatamento em Tempo Real).
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), fornece informações geoespaciais relacionadas a aspectos físicos, dados demográficos, econômicos e sociais do Brasil. Incluindo informações sobre divisões territoriais, censo populacional, malha municipal, entre outros.
- Agência Nacional de Águas (ANA) realiza a coleta e divulga dados relacionados à hidrografia, qualidade da água, disponibilidade de recursos hídricos e monitoramento de bacias hidrográficas.
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) realiza a coleta e divulga informações sobre áreas protegidas, licenciamento ambiental, fauna e flora, além de monitorar o desmatamento e outras atividades ilegais.
- O Serviço Geológico do Brasil (SGB) é responsável pela pesquisa geológica e geofísica do Brasil, este fornece informações sobre geologia, recursos minerais, riscos geológicos (como deslizamentos de terra e terremotos) e hidrogeologia.
- O antigo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), que hoje faz parte da Agência Nacional de Mineração (ANM) desempenhou um papel central na execução do Projeto RADAMBRASIL, que envolveu a utilização de tecnologias de sensoriamento remoto para mapear e estudar diversas características da região amazônica. As informações coletadas durante o projeto foram

amplamente utilizadas para diversos fins, incluindo o planejamento e a gestão dos recursos naturais da região. Seu objetivo principal era mapear e estudar as características geológicas, geomorfológicas, pedológicas, vegetativas e hidrográficas da Amazônia brasileira usando tecnologias de sensoriamento remoto, especialmente radares aerotransportados. Suas descobertas e mapas continuam sendo referências importantes para pesquisadores, planejadores e gestores ambientais que trabalham na região amazônica.

- Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) mantém informações sobre a malha rodoviária do país.
- A Agência Espacial Brasileira (AEB) é responsável pelo programa espacial brasileiro e pelo desenvolvimento de satélites. Ela desempenha um papel importante na geração de dados geoespaciais por meio de satélites de sensoriamento remoto.
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), embora não seja a principal fonte de dados relacionados ao meio físico do território brasileiro, desempenha um papel relevante em relação a essas informações em alguns contextos, como: Delimitação de Terras, Mapeamento de Assentamentos, povos e comunidades tradicionais, Fiscalização e Controle e Gestão de Terras Públicas. Logo, desempenha um papel importante na gestão territorial e na utilização de informações geoespaciais para cumprir seus objetivos relacionados à reforma agrária e à regularização fundiária.
- Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), a importância da FUNAI para a divulgação de dados geoespaciais relacionados ao meio físico inclui: Delimitação e Demarcação de Terras Indígenas, Monitoramento Ambiental, Conservação da Biodiversidade, Proteção Ambiental e Sustentabilidade, Pesquisa Científica e Acadêmica. Portanto, embora a principal missão da FUNAI seja a proteção dos direitos dos povos indígenas e a gestão das terras indígenas, a instituição também desempenha um papel relevante na coleta e divulgação de dados relacionados ao meio físico das terras indígenas, o que é crucial para a conservação ambiental e a preservação da biodiversidade.
- A Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) desempenha um papel fundamental na disponibilização de dados sobre o meio físico, sobretudo

sobre solos. A Embrapa Solos é dedicada ao estudo e à pesquisa na área de solos e recursos naturais, com o objetivo de fornecer informações e soluções técnicas para apoiar o desenvolvimento sustentável da agricultura e da pecuária no Brasil.

Além desses órgãos, existem também iniciativas estaduais e municipais que fornecem dados geoespaciais específicos para suas regiões. Os dados geoespaciais coletados e divulgados por essas instituições são essenciais para uma ampla variedade de aplicações, incluindo planejamento urbano, gestão ambiental, agricultura, transporte, pesquisa científica e muito mais.

8.2.2. Métodos da caracterização paisagística

A caracterização paisagística será realizada por metodologias de levantamento de dados remotos empregam técnicas de Sensoriamento Remoto (SR) e Sistemas de Informações Geográficas (SIG), organizando os dados em banco de dados geográfico, possibilitando a compilação, análise, criação de dados, edição, manipulação dos dados bem como para a confecção dos mapas.

Serão definidos dois níveis de escala de análise e monitoramento: macro e mesoescala.

- Em macro escala, serão considerados os mapeamentos temáticos do meio físico, provenientes de levantamentos sistemáticos como o Projeto Radambrasil e do Zoneamento Socioeconômico-Ecológico de Mato Grosso, cujas bases estão disponibilizadas para uso público em vários portais na internet, com SEPLAN-MT, IBGE, Agência Nacional de Águas e Agência Nacional de Energia Elétrica.
- Na mesoescala focalizaremos as microbacias hidrográficas enfatizando os padrões atuais de uso do solo.

Para garantir a consistência cartográfica, todos os dados serão ajustados a um único Sistema de Referência de Coordenadas (SRC), sendo escolhido o sistema projetado UTM21 SIRGAS 2000.

Conforme as necessidades de detalhamento dos impactos ambientais em áreas mais específicas com maior potencial de impacto ambiental (zonas de aterro, áreas de extração e armazenamento de materiais, construção, alojamentos etc.) escalas mais detalhadas poderão ser necessárias.

8.2.2.1. A base de dados geográficos incluirá:

1. Modelo Digital de Elevação (MDE) TOPODATA, projeto do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) desenvolvido com objetivo de propiciar uma base de dados nacional de elevação e parâmetros morfométricos calculados a partir dos dados originais SRTM-90;
2. Mapas temáticos (vegetação, uso do solo, aptidão agrícola, infraestrutura, rede hidrográfica geomorfologia, solos e geologia) do Zoneamento Socioeconômico Ecológico de Mato Grosso, escala 1/250.000;
3. Imagens de satélite do Google Pro;
4. Mosaico de imagens CBERS 4A fusionadas com tamanho de pixel de 2 m;
5. Projeto da obra em DWG;
6. Dados temáticos do Zoneamento Socioeconômico Ecológico de Mato Grosso.

8.2.2.2. Banco de dados geográficos

Para realizar a síntese dos atributos do meio físico das unidades paisagísticas das TIs, elaboramos um Banco de Dados Geográficos (BDGEO) utilizando a tecnologia dos GEODATABASE desenvolvido no Sistema de Informação Geográfica (SIG).

Quadro 1: Base de dados temáticos utilizados na modelagem do meio físico para análise das potencialidades e riscos das regiões dos consórcios municipais de Mato Grosso.

TEMAS	PARÂMETROS PRINCIPAIS	ESCALA ESPERADA	FONTE
Geologia	Caracterização do substrato rochoso	1/250.000	Zoneamento Socioeconômico Ecológico de Mato Grosso - SEPLAN/MT
Solos	Caracterização dos tipos de solo		
Relevo	Classes de relevo e ambientes da dinâmica superficial		

TEMAS	PARÂMETROS PRINCIPAIS	ESCALA ESPERADA	FONTE
Clima	Classes de pluviosidade, temperatura e direções preferenciais de vento, oscilação sazonal do nível freático, frequência e duração das precipitações; e risco de episódios meteorológicos extremos (rajadas de vento, trombas d'água etc.).		
Rede Hidrográfica	Afastamento regulamentar em relação à rede hídrica e corpos hídricos, regime hidrológico dos rios nas vizinhanças, presença de reservatórios e nascentes.	1/25.000	Fundação Desenvolvimento Sustentável

8.2.3. Reconhecimento de campo

Os trabalhos em campo serão realizados após a análise das características de paisagens. Para melhor integração de dados propomos realizar uma ficha de campo a ser preenchida pelos profissionais durante as visitas às aldeias.

O mesmo procedimento poderá ser adotado nos levantamentos no eixo do projeto da rodovia MT 322. Para tanto, é fundamental conhecer antecipadamente o detalhamento do projeto da rodovia, bem como a análise do seu traçado (projeto em DWG).

O levantamento fotográfico das diferentes áreas da Terra Indígena será realizado pelos componentes da equipe técnica, estes orientados mediante criado com base nos dados cartográficos levantados.

O diagnóstico etnoambiental do meio físico em Terras Indígenas é uma abordagem interdisciplinar que combina conhecimentos tradicionais indígenas com métodos científicos para compreender a relação entre as comunidades indígenas e o meio ambiente ao seu redor. Esse diagnóstico visa não apenas mapear características físicas do ambiente, mas também considerar a visão e a relação específica que as comunidades indígenas têm com a terra.

Nos trabalhos de levantamento e reconhecimento de campo, serão incluídos a interação deste meio com a própria terra indígena e a abrangência de seus povos, onde se visa compreender como o indígena reconhece o seu território. Esta perspectiva em campo, visa cultivar a perspectiva indígena em relação à paisagem local, e suas interações com a terra.

A participação ativa dos membros das comunidades será crucial para interpretar e compreender as diversas formas e relevâncias dos recursos paisagísticos, visto que

estes possuem o conhecimento tradicional das populações locais, o qual é passado entre as gerações.

CUNHA (2009), retratou em seu artigo que:

> "Costuma-se chamar de saber ecológico tradicional ao conhecimento que populações locais têm de cada detalhe do seu entorno, do ciclo anual, das espécies animais e vegetais, dos solos etc. A relevância desse saber em geral não é disputada. Mais controverso é o problema da validade dos modelos locais. O que tenho visto é biólogos – mesmo aqueles que se dispõem a ouvi-los – "ensinarem" a seringueiros e índios qual é o modelo científico."

Assim, o saber ecológico tradicional muitas vezes se baseia em observações práticas ao longo de gerações e é altamente adaptado ao ambiente local, logo o conhecimento local frequentemente demonstra uma profunda compreensão da adaptabilidade e resiliência dos ecossistemas.

Incorporar essas perspectivas locais resulta no enriquecimento da compreensão dos ecossistemas e paisagens locais, resultando em uma abordagem inclusiva. O conhecimento tradicional é transmitido oralmente e por meio de práticas culturais.

A partir da integração e compilação de todas as informações obtidas em campo, caracterização da paisagem, informações de fontes secundárias, e a documentação dos conhecimentos tradicionais indígenas sobre o território, será elaborado o relatório de meio físico. Nesse processo, também serão avaliados os potenciais impactos que o empreendimento poderá causar nas mencionadas terras indígenas.

8.3. MEIO BIÓTICO

Os trabalhos de caracterização etnobotânica e etnozoológica dos povos indígenas das TIs Capoto/Jarina (etnias Tapayuna e Mebengôkre Kayapó), Parque do Xingu (etnias Aweti, Ikpeng, Kaiabi (Kawaiweté), Kalapalo, Kamaiurá, Kĩsêdjê (Suiá), Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Waujá, Tapayuna, Naruvotu, Trumai, Yudjá (Juruna) e Yawalapiti), Marãiwatsédé (etnia Xavante) e Parque do Araguaia (etnias Avá-Canoeiro, Iny Karajá, Javaé e Tapirapé), visam compreender as relações entre estas comunidades indígenas com a flora e fauna locais, gerando subsídios suficientes para identificar os possíveis impactos que a pavimentação da rodovia MT-322 possa causar a seus recursos (florísticos e faunísticos) e modos de vida.

8.3.1. Metodologia do Levantamento de Dados da Flora e Fauna

Para a caracterização do meio biótico (flora, fauna e atividades de coleta, caça e pesca) serão analisadas as plantas, os animais, petrechos de caça, pesca e coleta, utilizados pelas comunidades indígenas, foco deste estudo, sendo realizados levantamentos de dados primários e secundários, para o que, serão executadas as seguintes atividades:

1. Pesquisa de dados sobre a flora, fauna terrestre e ictiofauna que ocorrem nas TIs Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia, e entorno, listadas em artigos científicos, livros, monografias, dissertações, teses, relatórios técnicos, processos de regularização fundiária das TIs e estudos de componente indígenas já realizados nas referidas TIs, incluindo os estudos ambientais que subsidiam o licenciamento da pavimentação da rodovia MT-322, em uma perspectiva de pesquisa documental no contexto da abordagem qualitativa (GODOY, 1995; AGUIAR-SILVA e OLIVEIRA-JÚNIOR, 2009), objetivando compor uma lista de espécies com ocorrência na região e com potencial uso pelos indígenas, que servirá de base para as atividades de campo, onde será avaliado seu real uso pelas comunidades;
2. Nos estudos de campo, serão realizadas três campanhas de levantamento de dados primários, fundamentadas em metodologias que articulam os conhecimentos da Antropologia, Etnobotânica, Etnozoologia, Etnoecologia e disciplinas correlatas, que baseiam suas explicações nas descrições dos ambientes culturais específicos, a fim de refletir sobre os múltiplos significados

atribuídos aos ambientes correlacionados com os indivíduos que os habitam (POSEY, 1986; BEGOSSI, 1993; BANDEIRA, 2001; DIEGUES e ARRUDA, 2001; MARQUES, 2002; SANTOS-FITA e COSTA-NETO, 2007).

Os estudos de diagnóstico e de avaliação das práticas de uso da flora (coleta de frutos, madeiras, resinas, plantas medicinais etc.) e fauna silvestre (caça e pesca) serão realizados com a participação de integrantes das aldeias que compõem as TIs foco deste estudo, conforme a disponibilidade das pessoas em participar das atividades de campo. A participação indígena será fundamental para que a coleta de informações seja eficiente e efetiva.

As informações serão obtidas por meio de metodologias participativas (POSEY, 1986; ALBUQUERQUE e LUCENA, 2004; ALBUQUERQUE et al., 2010), pensadas de maneira a envolver ativamente os indígenas na pesquisa e conhecer aspectos da interação entre a comunidade e o ambiente em que vivem, e traçar o contexto etnobiológico (botânica, zoologia e ecologia) a ser estudado.

Para o início do trabalho optou-se pela "metodologia geradora de dados" (POSEY, 1986), que se baseia em perguntas abertas, visando obter o máximo de informações e categorias locais, que serão aplicadas durante as atividades de etnomapeamento e em entrevistas com os indígenas. Após as entrevistas livres, serão realizadas entrevistas baseadas em questionários semiestruturados. Os questionamentos aplicados buscarão obter informações quanto aos recursos vegetais e animais, assim como seus diversos usos, incluindo o calendário sazonal de uso das espécies pelas comunidades.

Em seguida, será adotada a amostragem do tipo "snow ball", método não probabilístico recomendado por Biernacki e Waldorf (1981) e Bailey (1982), que consiste em que cada indígena, após a entrevista semiestruturada, indique outros indígenas da sua aldeia. Esse procedimento será repetido sucessivamente até a obtenção de uma amostra desejada nas TIs (PENROD et al., 2003). A partir do momento em que os mesmos indígenas forem recomendados pelos anteriormente entrevistados, considera-se ter atingido uma rede conexiva que evidencia altos níveis de consistência informativa, sendo neste momento, considerado o tamanho amostral suficiente (ALEXIADES, 1996).

Os questionários que serão aplicados buscarão informações sobre os usos e

relações etnobiológicas e etnoecológicas com a flora e fauna, visando a obtenção de dados acerca das diferentes formas de utilização dos recursos florísticos e faunísticos (alimentar, artesanato, medicinal, ritualístico/religioso, tecnológico e xerimbabo). Também serão coletadas informações sobre a parte da planta ou animal utilizados, época de coleta, ambiente em que as espécies ocorrem, local de coleta (se no interior das TIs ou em áreas externa), percepção dos indígenas a respeito da atual abundância das espécies e os impactos que percebem sobre os taxa. Durante as entrevistas, várias questões ligadas a flora, fauna, e atividades ligadas a caça, pesca e coleta serão levantadas, o que dará melhor base ao diagnóstico do uso dos recursos florísticos e faunísticos, dentre os quais, a ocorrência das taxas levantadas na área da TI, em seu entorno e na área de pavimentação da rodovia. Essas entrevistas serão registradas por meio de cadernetas de campo, gravadores, planilhas e fotos, sempre com a devida autorização dos indígenas. As análises dos dados obtidos nas entrevistas e observações serão feitas através da interpretação do discurso dos entrevistados, onde será possível construir tabelas de informações e descrições textuais sobre o conhecimento dos recursos florísticos e faunísticos utilizados pelas comunidades, que em seguida, sempre que possível, serão comparados a dados científicos de trabalhos análogos, de forma a verificar a correlação das informações obtidas.

Com o objetivo de observar os estoques de caça, pesca e recursos florísticos locais, sempre que possível, serão acompanhadas atividades realizadas por coletores e caçadores/pescadores indígenas, o que permitirá visualizar e georreferenciar os locais de importância ambiental onde realizam suas atividades, dados estes, incorporados ao etnomapa. Durante os deslocamentos na busca pelos recursos florísticos e faunísticos serão realizados registros dos conhecimentos etnoecológicos (cotidiano nas atividades de coleta, caçadas e pescarias, técnicas de caça e pesca, categorias ecológicas e a percepção local). Para isso, as informações levantadas serão compiladas em fichas de campo durante o acompanhamento de suas atividades, preocupando-se sempre em observar as formas como desenvolvem as atividades e os instrumentos utilizados.

A participação de integrantes das comunidades, será fundamental para a interpretação e o conhecimento dos usos dos recursos florísticos e faunísticos. Assim, pode-se dizer que também será utilizada a técnica informação reunida em partículas de Evans-Pritchard (2011), já que cada indígena entrevistado será considerado uma fonte

de conhecimento.

Também se aplica aos trabalhos etnobiológicos as técnicas de entrevistas abertas (CHAMBERS e GUIJT, 1995; FARIA e FERREIRA-NETO, 2006), aproveitando circunstância de formação espontânea de grupo, ou aproveitando-se a existência de grupos formados para reuniões ou suas atividades cotidianas, de tal maneira que os indígenas respondam de acordo com seus conhecimentos prévios, visando obter o máximo de informações locais. As entrevistas abertas permitem ao entrevistado discorrer livremente sobre o assunto tratado, enriquecendo as informações levantadas.

Complementarmente aos métodos etnobiológicos de obtenção de informações, visando obter registros de espécies da fauna que ocorrem nas TIs estudadas, serão utilizadas câmeras traps, o qual é um método consagrado no registro de animais de médio e grande porte, como mamíferos e aves terrícolas (MAFFEI, 2002; SANTOS-FILHO e SILVA, 2002; SILVEIRA et al., 2003; TOMAS e MIRANDA, 2003; ALVES e ANDRIOLO, 2005; SRBEK-ARAÚJO e CHIARELLO, 2005; ROCHA e DALPONTE, 2006; KASPER et al., 2007; PRADO et al., 2008; TOBLER et al., 2008; BEISIEGEL, 2010; PERES e CUNHA, 2011). Pelo menos cinco câmeras traps (modelo Bushnell Trophy Cam®) serão instaladas no interior das TIs, com distância variando de 1000 a 5000 m entre si, fixadas em troncos de árvore a uma altura de 30 a 40 cm do solo e disposta transversalmente a trilhas utilizadas pela fauna. Cada armadilha será composta por dispositivos fotográficos digitais. Os dispositivos são constituídos por sensores infravermelhos para ativação da máquina através de movimento. Para atrair os mamíferos e aves terrícolas será utilizada isca composta por bacon, sardinha, abacaxi e sal. As armadilhas permanecerão ativas por cinco dias consecutivos, perfazendo um esforço amostral de 600 h/câmera por TI durante o estudo (5 câmeras trap x 24 h × 5 dias). O arranjo taxonômico utilizado para as espécies registradas durante o estudo seguirá para flora o APG IV (2016), sendo a conferência e atualização dos táxons de plantas, realizada a partir de Flora e Funga do Brasil (2023), para peixes Froese e Pauly (2023), para anfíbios Segalla et al. (2021), para répteis, Guedes et al. (2023), para aves, Pacheco et al. (2021) e para mamíferos Paglia et al. (2012).

8.4. MEIO SOCIOECONÔMICO

Os estudos a serem realizados requerem diálogo interdisciplinar, entre as ciências sociais, em especial, a Antropologia, as ciências ambientais como a Ecologia e outras áreas de conhecimento, além da apreensão por meio do diálogo com os Povos Indígenas Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia.

Na etapa de elaboração do ECI, será realizado um trabalho para identificar as características de cada etnia, bem como sua especificidade social e cultural. Este trabalho de base diagnóstica será constituído a partir da definição de instrumentos de coleta dos dados primários e secundários (metodologia), pesquisa de campo, sistematização das informações, relatório e proposições.

As etapas de pesquisas[1] nas terras indígenas, com os diferentes povos, buscarão entender como o povo indígena pensa o seu território (perspectiva de territorialidade), mediante a abordagem êmica, descrevendo como categorizam e significam o mundo e quais ferramentas têm utilizado historicamente para garantir a sua unidade no âmbito de um espaço mais amplo, politicamente gerido pelo Estado brasileiro.

Cardoso de Oliveira (2006) fala em três procedimentos básicos para a pesquisa etnográfica: olhar, ouvir e escrever. As duas primeiras estão relacionadas à observação e ao registro de dados, por meio das ferramentas empregadas pelo pesquisador, que abarca em suas análises as experiências diretas pela convivência com as pessoas. O procedimento da escrita implica em interpretação de dados e construção de um texto que encontre ressonância nas falas e manifestações dos povos indígenas em questão, tornando-se representativo do diálogo estabelecido em campo.

Assim, o emprego de metodologias de pesquisa de campo destinadas à etnografia dos povos indígenas das terras indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia (entrevistas estruturadas e semi-estruturadas, observação e anotações em caderno de campo, registro fotográfico e interpretação da memória oral, descrição da organização social, mapeamento das aldeias, das áreas de uso e ocupação, das atividades produtivas, dados demográficos, dados de saúde, dados

[1] Envolverá a participação de equipe multidisciplinar: antropólogos, biólogos, sociólogos, economistas, agrônomos, engenheiro ambiental, engenheiro florestal, geógrafos, geólogo etc.

de educação, dados das associações e cooperativas) será base para a compreensão do seu modo de ocupação tradicional, dos conflitos que conformam a territorialidade indígena e possíveis restrições de uso e ocupação, bem como a relação desse povo com os demais atores presentes na região, tendo em perspectiva as diferenças étnicas e a historicidade da ocupação indígena e das relações interétnicas, entre outros aspectos relevantes para a caracterização dos usos indígenas sobre os recursos ambientais e os possíveis impactos gerados com o empreendimento em questão.

Para avaliar os impactos potenciais do projeto de pavimentação, uma das ferramentas de pesquisa será o levantamento de dados por meio de entrevistas semiestruturadas. O objetivo é compreender as condições de vida e as necessidades específicas dos indígenas entrevistados. Este método é amplamente empregado nas ciências sociais, como sociologia, antropologia e ciência política, especialmente em comunidades com um número mensurável de famílias, líderes e agentes públicos (HAGUETTE, 1992). Essas técnicas de pesquisa possibilitaram a coleta de informações detalhadas sobre a vida dos indígenas entrevistados, incluindo seus desafios e necessidades específicas.

Buscando facilitar a construção de redes de relações presentes nas terras indígenas a ser estudada nesse ECI, será empregada a técnica "*snowball*, *snowball sampling* ou bola de neve" foi a ferramenta que, como diz o nome, um informante dá a informação (envolve ou enrola a bola) sobre qual(is) possa(m) ser os demais informantes. Velasco e Diáz de Rada (1997) citados Baldin e Munhoz (2011) recomendam esta técnica para pesquisa de campo em ambiente de conhecimento em comum, com alta interação social e geracional, ou seja, uma forma de investigação sociocultural.

Dizem as autoras:

> Essa técnica é uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto (o "ponto de saturação"). O "ponto de saturação" é atingido quando os novos entrevistados passam a repetir os conteúdos já obtidos em entrevistas anteriores, sem acrescentar novas informações relevantes à pesquisa[...]. Portanto, a snowball ("Bola de Neve") é uma técnica de amostragem que utiliza cadeias de referência, uma espécie de rede." (BALDIN e MUNHOZ, 2011, p. 332).

Diversos membros da equipe de campo usarão a metodologia da Bola de Neve, ao entrevistar os indígenas para conhecer a sua relação com o território que vive e as áreas do entorno. Como diz Demo (1987), buscamos a objetivação, sendo a objetividade colocada frente à condição subjetiva do pesquisador, isto é o reconhecimento que a objetividade nunca ocorrerá na sua totalidade. Neste sentido, significa admitir que nenhuma pesquisa impedirá que o pesquisador (a nossa equipe em campo), na convivência com os indígenas, não construa relações de identificação com as pessoas pesquisadas, reconhecendo, por exemplo, o valor dos conhecimentos de sobrevivência num mundo na qual a atuação do Estado chega fragmentado, entendendo os seus medos e suas incompreensões da nossa linguagem e do nosso propósito ao entrar no território e realizarmos o estudo para do licenciamento ambiental para o Componente Indígena.

Nesse sentido, Tempesta *et al.* (2013: 10) contribuem para a interpretação da relação entre o tema ambiental e a territorialidade indígena, bem como as questões identitárias, que consiste no diálogo dos saberes indígenas com os ocidentais durante o mapeamento dos ambientes e das formas como os indígenas se relacionam com ele (no sentido de pensar, conhecer, sentir e agir sobre), ao mesmo tempo, em que são indicadas as condições de sustentabilidade da Terra Indígena.

A caracterização ambiental de determinada área, quando pensada de maneira transversal e transdisciplinar, contribui para o entendimento mais sutil e detalhado dos efeitos ecológicos das formas de habitar e ocupar o espaço, assim como das práticas de produzir lugares, paisagens e estabelecer relações econômicas que, juntamente com o olhar antropológico sobre organização social, parentesco e universo simbólico (cosmologia), oferece informações refinadas sobre a ocupação tradicional indígena.

Nessa perspectiva, as metodologias participativas a serem empregadas (para além dos métodos de pesquisa próprios de cada área de conhecimento) também possibilita o registro de dados primários relevantes sobre o povo indígena abrangidos no estudo, seu meio e as diversas relações que compõem as realidades dos indígenas.

Além disso, elas atendem às diretrizes das políticas públicas voltadas para a garantia dos direitos sociais, especialmente a Convenção 169 da OIT (Art. 7o), garantindo que a participação será compreendida como via para compartilhamento do poder de decisão e representatividade nos resultados obtidos (FLACSO Brasil, 2015).

Do campo da chamada Etnoecologia, uma disciplina que, embora em desenvolvimento, desde já apresenta variadas abordagens, objetivos e métodos, destaca-se a importância de se observar também, relativamente à relação entre os grupos e seus meios, as transformações ocorridas ao longo do tempo, de modo a lançar luz sobre eventuais conflitos que, no presente, balizam posições e escolhas políticas. A etnoecologia investiga os sistemas de percepção, cognição e uso do ambiente natural, considerando os aspectos históricos e políticos que influenciam uma dada cultura, bem como as questões relacionadas à distribuição, acesso e poder que dão forma aos sistemas de conhecimento e nas práticas deles resultantes (HANAZAKI, 2006).

Nesse sentido, Cunha (2009) lembra que se costuma chamar de saber ecológico tradicional o conhecimento que populações locais têm de cada detalhe do seu entorno, no ciclo anual, dos animais e vegetais, solos, etc. Para o termo “conflito”, destaque- se a abordagem de Brito et al. (2011), que faz um apanhado teórico sobre conflito e, especificamente, conflitos socioambientais, encontrando em Turner (2004) um aporte que indica o momento em que se reflete o desequilíbrio entre a oferta e a procura de bens naturais, a partir da ação antrópica, permeada de interesses, estratégias, poderes e vulnerabilidades dos indivíduos ou grupos envolvidos.

Ressalta-se ainda que, em atendimento ao TR da Funai, o Estudo do Componente Indígena será produzido com base nas pesquisas em fontes secundárias, para identificação e aproveitamento das produções relevantes sobre o povo e a terra em questão. Todas as publicações ou trabalhos voltados para gestão territorial das comunidades serão amplamente utilizados, na perspectiva do alinhamento com as demandas e projetos já desenvolvidos pelo povo da terra indígena em estudo, incluído o ESTUDO DO COMPONENTE INDÍGENA DO PROCESSO DE LICENCIAMENTO DA EF 354 – XAVANTE, ESTUDOS DO COMPONENTE INDÍGENA “COMPLEXO XINGU” (Estudos do Componente Indígena no contexto do licenciamento ambiental da EF 354 – Ferrovia de Integração Centro-Oeste Uruaçu (GO) – Vilhena (RO), ESTUDO DO COMPONENTE INDÍGENA RODOVIA BR-158 entre outros. Também, serão realizadas pesquisas de informações e dados em instituições como IBGE, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Secretaria Especial de Saúde Indígena, fontes de informações geográficas e FUNAI, Prefeitura Municipal, Secretaria de Saúde, dentre outros.

Ainda, serão realizadas pesquisas em fontes primárias, a partir da qual será

possível reconhecer o território e grupos estudados, assim como levantar e aprofundar informações junto aos indígenas. Cabe ressaltar que a pesquisa junto aos indígenas deverá ser participativa e adequada ao grupo pesquisado. Serão respeitados o modo de vida, organização social e a forma de participação decidida pelas comunidades indígenas envolvidas.

As pesquisas deverão considerar, além dos aspectos mais próprios aos seus campos de conhecimento (físico, biótico e antropológico), o contexto de desenvolvimento regional e a análise integrada e sinérgica dos impactos socioambientais decorrentes desta e de outras atividades ou empreendimento sobre as terras e as culturas indígenas.

8.5. MARCOS LEGAIS

O documento foi elaborado tendo como parâmetro os princípios estabelecidos na legislação brasileira e nas normas e convenções internacionais de proteção dos direitos humanos e indígenas, ratificadas pelo Estado brasileiro.

No **Quadro 2** são destacadas as referências legais e normativas orientadoras gerais deste Plano de Trabalho.

Quadro 2 - Dispositivos legais norteadores do Plano de Trabalho

Nº	Referências Legais	Nome	Disposições	Data
1	Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Art. 231 e 232)	Constituição Federal	Reconhece aos povos indígenas sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, a legitimidade para defenderem seus direitos e interesses em juízo, entre outras ações.	05/10/88
2	Convenção n.º 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT (Decreto nº. 5.051, de 19/04/2004)	Convenção 169 OIT	Estabelece diretrizes para garantia aos povos indígenas e tribais do direito de participar na definição de projetos de desenvolvimento econômico que lhe dizem respeito ou impactem seus territórios, em condição de igualdade e oportunidade, conforme previsto em legislação nacional e garantido aos demais cidadãos	26/06/89

Nº	Referências Legais	Nome	Disposições	Data
3	Decreto n.º 592	Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos – ONU	Recepciona na legislação brasileira o ato internacional, que trata do Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos.	06/07/92
4	Decreto n.º 591	Pacto Internacional Direitos Econômicos, Sociais e Culturais – ONU	Recepciona na legislação brasileira o ato internacional, que trata do Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Promulgação.	06/07/92
5	Decreto n.º 678	Convenção Americana sobre Direitos Humanos - OEA - Pacto de São José da Costa Rica	Promulga a Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José da Costa Rica), de 22 de novembro de 1969.	06/11/92
6	Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas – ONU	-	Reconhece os direitos culturais e étnicos coletivos, o direito à terra e aos recursos naturais, à manutenção das estruturas econômicas e os modos de vida tradicionais, o direito consuetudinário e o direito coletivo à autonomia.	13/09/07
7	Lei n.º 6.001	Estatuto do Índio	Dispõe sobre o Estatuto do Índio.	19/12/73
8	Decreto n.º 7.747	Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas	Institui a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas – PNGATI, e dá outras providências	05/06/12
9	Portaria FUNAI n.°. 1.682	-	Estabelece diretrizes e critérios a serem observados na concepção e execução das ações de proteção territorial e etnoambiental em terras indígenas	08/12/11
10	Instrução Normativa FUNAI	-	Normas sobre a participação da Fundação Nacional do Índio	27/03/15

Nº	Referências Legais	Nome	Disposições	Data
	n.º 2		(FUNAI) em processos de licenciamento ambiental de empreendimentos ou atividades potencial e efetivamente causadoras de impactos ambientais e socioculturais que afetem terras e povos indígenas	
11	Resolução CONAMA n.º 001	-	Estabelece as definições, as responsabilidades, os critérios básicos e as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de Impacto Ambiental como um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente	23/01/86
12	Lei n.º 13.123	-	regulamenta o inciso ii do § 1.º e o § 4.º do art. 225 da constituição federal, o artigo 1, a alínea j do artigo 8, a alínea c do artigo 10, o artigo 15 e os §§ 3.º e 4.º do artigo 16 da convenção sobre diversidade biológica, promulgada pelo decreto no 2.519, de 16 de março de 1998; dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade; revoga a medida provisória no 2.186-16, de 23 de agosto de 2001; e dá outras providências. Decreto n.º 7747/2012 – Institui a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas – PNGATI, e dá outras providências.	20/05/15
13	Decreto n.º 8.772/2016	-	Regulamenta a lei n.º 13.123, de 20 de maio de 2015, que dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para	11/05/16

Nº	Referências Legais	Nome	Disposições	Data
			conservação e uso sustentável da biodiversidade.	
14	Decreto n.º 1.775/1996	-	Dispõe sobre o procedimento administrativo de demarcação da terra indígena e dá outras providências.	08/01/96
15	Portaria MJ 14/1996	-	Estabelece regras sobre a elaboração do Relatório circunstanciado de identificação e delimitação de Terras Indígenas a que se refere o parágrafo 6º do artigo 2º, do Decreto n.º 1.775, de 08 de janeiro de 1996.	09/01/96
16	Portaria Interministerial n.º 60/2015 e seu Anexo II-B	-	Estabelece procedimentos administrativos que disciplinam a atuação dos órgãos e entidades da administração pública federal em processos de licenciamento ambiental de competência do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis-IBAMA.	24/03/15
17	Resolução CONAMA n.º 001/1986	-	Estabelece diretrizes para a Avaliação de Impacto Ambiental.	23/01/86
18	Resolução CONAMA n.º 237/1997	-	Estabelece as etapas para o licenciamento ambiental	19/12/97
19	Decreto Legislativo n.º 2	Convenção sobre Diversidade Biológica CDB	Aprova o texto do Convenção sobre Diversidade Biológica, assinada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada na Cidade do Rio de Janeiro, no período de 5 a 14 de junho de 1992	16/06/05
20	Resolução CONSEMA N.º 26/2007	-	Estabelece diretrizes para elaboração de estudos (EIA/RIMA) em caso de impacto direto ou indireto em terras indígenas	24/07/07
21	Resolução	-	Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes	18/03/05

Nº	Referências Legais	Nome	Disposições	Data
	CONAMA N.º 357/2005 Alterada pela Resolução 410/2009 e pela 430/2011		ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências	
22	Decreto n.º 11.355/2023	Ministério dos Povos Indígenas	Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério dos Povos Indígenas e remaneja cargos em comissão e funções de confiança.	01/01/23

9. RELAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES TÉCNICAS

Em consonância com o TR apresentado pela Funai, propõe-se a elaboração do estudo a partir de dados geoespaciais, dados secundários, incluindo Processos da Funai sobre a Terra Indígena, e de levantamento de dados primários.

Dados e informações já gerados em estudos e levantamentos realizados no âmbito do processo de licenciamento do empreendimento serão consultados na qualidade de fonte de dados secundários, com o intuito de compor a análise dos impactos do empreendimento nas Terras Indígenas Parque do Xingu, Capoto Jarina, Maraiwatsede e Parque do Araguaia.

As seguintes etapas estão previstas para a elaboração do ECI:

- ✓ **Etapa 1 –** Levantamento e sistematização de dados secundários;
- ✓ **Etapa 2 -** Reunião ampliada de apresentação do Plano de Trabalho e da equipe técnica, bem como das informações básicas do empreendimento, para os povos indígenas da Terra Indígena Parque do Xingua: Aweti, Ikpeng, Kaiabi, Kalapalo, Kamaiurá, Kĩsêdjê, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Naruvotu, Tapayuna, Trumai, Wauja, Yawalapiti E Yudja; Terra Indígena Capoto Jarina: Mebengôkre Kayapó, Mebengôkre Kayapó Metyktire E Tapayuna; Terra Indígena Maraiwatsede: A'uwe Uptabi; Terra Indígena Parque do Araguaia: Avá-Canoeiro, Iny Karajá, Javaé E Tapirapé.
- ✓ **Etapa 3 –** Levantamento de dados primários (1ª Fase);

- ✓ **Etapa 4 –** Análise dos dados em gabinete, elaboração do diagnóstico e proposta de matriz de impacto e da versão preliminar do ECI;
- ✓ **Etapa 5 –** Levantamento de dados primários (2ª Fase) – apresentação dos resultados preliminares, discussão da matriz de impacto, programas e medidas e complementação de dados;
- ✓ **Etapa 6 –** Análise dos dados de campo e elaboração da versão final do ECI;
- ✓ **Etapa 7 –** Protocolo do ECI na CGLIC/FUNAI
- ✓ **Etapa 8 –** Emissão do Parecer do documento pela CGLIC/FUNAI (checklist);
- ✓ **Etapa 9 –** Apresentação do Estudo do Componente Indígena às lideranças indígenas (oitiva), após aceite da Funai;
- ✓ **Etapa 10 –** Consolidação, se necessário, do Relatório Final do Estudo do Componente Indígena, embasado no Parecer da Funai e sugestões/apontamentos dos indígenas;
- ✓ **Etapa 11 –** Protocolo ECI Final após consolidação.

9.1. ETAPA 1 - LEVANTAMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS SECUNDÁRIOS

Para o atendimento do TR, será realizado levantamento bibliográfico e documental, que consiste em uma das ações metodológicas adotadas para subsidiar a atividade de campo e a construção do relatório final. Essa atividade permeia todo o trabalho de elaboração do Estudo do Componente Indígena. Neste escopo, serão pesquisados:

- ✓ Estudos do componente Indígena de outros processos de licenciamento ambiental já realizados junto aos povos indígenas da Terra Indígena Parque do Xingua: Aweti, Ikpeng, Kaiabi, Kalapalo, Kamaiurá, Kĩsêdjê, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Naruvotu, Tapayuna, Trumai, Wauja, Yawalapiti E Yudja; Terra Indígena Capoto Jarina: Mebengôkre Kayapó, Mebengôkre Kayapó Metyktire E Tapayuna; Terra Indígena Maraiwatsede: A'uwe Uptabi; Terra Indígena Parque do Araguaia: Avá-Canoeiro, Iny Karajá, Javaé E Tapirapé, bem como a outros processos de licenciamento de empreendimentos já instalados na região;
- ✓ Literatura histórica, antropológica e ambiental referente ao povo indígena afetado, ao seu território de ocupação tradicional, entre teses, dissertações, artigos acadêmicos e demais documentos disponíveis em acervos virtuais

universitários, órgãos e/ou instituições que tratam da temática indígena e ambiental;

- ✓ Relatórios de Identificação e Delimitação da Terra Indígena, juntamente com processos administrativos de regularização fundiária relacionados a ela, disponíveis em acervo documental da Funai;
- ✓ Dados sobre as políticas públicas que atendem o povo indígena estudado, em especial, as desenvolvidas pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Ministério da Educação (MEC), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e demais políticas federais e estaduais;
- ✓ Dados sobre a estrutura fundiária da região, além do Plano Diretor Municipal, Planos, Projetos de Desenvolvimento Regional previstos na esfera federal, estadual e municipal.
- ✓ Informação sobre ações e programas implantados por agentes não-governamentais nas TIs;
- ✓ Informação cartográfica referente à ocupação e uso do solo, recursos hídricos e ocupação do entorno direto das TIs;
- ✓ Informação ambiental referente à área em estudo: solos, geomorfologia, geologia, hidrografia, clima, vegetação e fauna.

Essa pesquisa será realizada no acervo da equipe técnica, em bibliotecas e acervos documentais da Funai/Brasília e Coordenações Regionais, em acervos de dissertações e teses que compõem o Banco de Teses da CAPES, do Domínio Público e de várias universidades, artigos e periódicos publicados em revistas especializadas, como também reportagens divulgadas nos meios de comunicação tanto escritos como falados, assim como nos portais do Instituto Socioambiental (ISA), do Centro de Trabalho Indigenista (CTI), do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e da Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas), acervos virtuais públicos referentes aos órgãos da Administração Pública Federal responsáveis pelas políticas públicas indigenistas, e demais acervos pertinentes. As fontes de consulta abarcam uma grande variedade de estudos científicos que abrangem informações sobre as culturas material e imaterial do povo Paresí, transformações ocorridas em seu território, conflitos, dinâmicas entre os diferentes sujeitos presentes entre o povo indígena situado na área em estudo, relações

econômicas entre os povos indígenas e a população regional, entre outros temas pertinentes à compreensão da territorialidade indígena. Da documentação referente à política indigenista do Estado brasileiro se destaca, especialmente, o que se refere ao tema regularização fundiária das terras indígenas ocupadas tradicionalmente pelos povos indígenas em tela, assim como informações outros empreendimentos na sua área em Estudo. Haverá interlocução com os representantes indígenas, inicialmente, por meio de suas associações legalmente constituídas.

9.2. ETAPA 2 - REUNIÃO AMPLIADA DE APRESENTAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO E DA EQUIPE TÉCNICA, PARA OS POVOS INDÍGENAS DAS TERRAS INDÍGENA PARQUE DO XINGU, PARQUE DO ARAGUAIA, CAPOTO JARINA E MARAIWATSEDE.

Como previsto no Termo de Referência, após manifestação de aptidão para apresentação aos indígenas do Plano de Trabalho pelo órgão indigenista, deverá ser realizada reunião ampliada entre os indígenas envolvidos, equipe técnica, empreendedor e os servidores da Funai. A reunião ampliada de apresentação do Plano de Trabalho, que será agendada e conduzida pela CGLIC/FUNAI, possui as seguintes finalidades:

- ✓ Esclarecer eventuais dúvidas sobre o processo de licenciamento ambiental do empreendimento, atual situação e especificidades dos projetos em relação às terras indígenas abrangidas na área de influência dos empreendimentos e informações gerais;
- ✓ Apresentar a equipe, as atividades propostas e seus objetivos, a metodologia adotada no trabalho a ser desenvolvido, incluindo definição do período de permanência em campo com roteiro de atividades definidas.

Com objetivo de garantir uma ampla participação dos indígenas no estudo, propõe-se que as reuniões sejam realizadas nas aldeias indicadas pelos indígenas, e deverão contar com a participação de representantes e lideranças dos povos indígenas envolvidos diretamente no Estudo.

Os contatos e intermediação da agenda junto aos indígenas serão todos realizados por meio da CGLIC/FUNAI e CRs/CTLs. Serão elaboradas atas/memórias das reuniões, a serem anexadas ao produto produzido no âmbito do Estudo do Componente Indígena, juntamente com as respectivas listas de presença e outros documentos que

demonstram a realização das atividades de campo (registro audiovisual e fotografias, mediante autorização de uso de imagem pelos povos indígena envolvidos).

9.3. ETAPA 3 – LEVANTAMENTO DE DADOS PRIMÁRIOS (PRIMEIRA FASE)

A realização da Etapa 3 vem ao encontro dos termos presentes no TR FUNAI, conforme mencionado acima, com a finalidade de realizar o Estudo do Componente Indígena. A coleta de dados será realizada por meio das metodologias de pesquisa e dinâmicas participativas, A confrontação dos dados secundários com as informações levantadas no trabalho de campo permitirá uma visão dos modos de vida dos povos indígenas da Terra Indígena Parque do Xingua: Aweti, Ikpeng, Kaiabi, Kalapalo, Kamaiurá, Kĩsêdjê, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Naruvotu, Tapayuna, Trumai, Wauja, Yawalapiti E Yudja; Terra Indígena Capoto Jarina: Mebengôkre Kayapó, Mebengôkre Kayapó Metyktire e Tapayuna; Terra Indígena Maraiwatsede: A'uwe Uptabi; Terra Indígena Parque do Araguaia: Avá-Canoeiro, Iny Karajá, Javaé E Tapirapé, assim como da territorialidade indígena, a partir de configurações mais recentes de seu território, considerando as pressões externas a que estão sujeitos e o empreendimento em estudo.

Serão realizadas oficinas de etnomapeamento, metodologia participativa para obtenção de dados sobre territorialidade, uso e ocupação dos povos indígenas da Terra Indígena Parque do Xingua: Aweti, Ikpeng, Kaiabi, Kalapalo, Kamaiurá, Kĩsêdjê, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Naruvotu, Tapayuna, Trumai, Wauja, Yawalapiti E Yudja; Terra Indígena Capoto Jarina: Mebengôkre Kayapó, Mebengôkre Kayapó Metyktire E Tapayuna; Terra Indígena Maraiwatsede: A'uwe Uptabi; Terra Indígena Parque do Araguaia: Avá-Canoeiro, Iny Karajá, Javaé e Tapirapé. Nas oficinas serão utilizadas, além de bases cartográficas das terras indígenas, imagens de satélite do entorno e imagem mostrando a projeção do empreendimento em tela, bem como sua área de influência. A cartografia, associada à percepção espacial da área de instalação do empreendimento, subsidiará a análise das interferências diretas e indiretas sobre a terra indígena aqui citada, assim como embasará a construção participativa das possíveis medidas mitigadoras e compensatórias.

9.4. ETAPA 4 – ANÁLISE DOS DADOS, ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE MATRIZ DE IMPACTO E DA VERSÃO PRELIMINAR DO ECI

Após retorno da primeira etapa de trabalho de campo, os dados coletados serão

confrontados aos dados secundários já sistematizado e agregados pelos técnicos da RTA para elaboração da do Diagnóstico, versão preliminar do ECI e proposta de matriz de impacto, programas e medidas para serem discutidas com os indígenas. (trabalho de gabinete).

9.5. ETAPA 6 – LEVANTAMENTO DE DADOS PRIMÁRIOS (SEGUNDA FASE)

Nessa etapa, a equipe técnica deverá retornar a campo para apresentação aos indígenas dos resultados preliminares, diagnóstico, realizar discussão, proposição e validação da matriz de impacto, ações, programas/medidas de mitigação, controle e compensação. Também será realizada a 2ª etapa dos estudos de levantamento de dados primários (meio físico e biótico) e complementação do levantamento socioeconômico, de modo a preencher eventuais lacunas.

9.6. ETAPA 7 - ANÁLISE DOS DADOS E ELABORAÇÃO DA VERSÃO FINAL DO ECI

A partir da análise detalhada das características técnicas do empreendimento, da coleta, análise e cruzamento dos dados primários, colhidos no primeiro e segundo campo, e secundários, será elaborado o ECI final que deve apresentar informações referentes aos aspectos socioambientais, culturais, econômicos, interesses, conflitos, pressões, as interferências e impactos relacionados à instalação, acidente e operação do empreendimento nas terras indígenas em estudo, bem como no modo de vida dos povos indígenas da Terra Indígena Parque do Xingua: Aweti, Ikpeng, Kaiabi, Kalapalo, Kamaiurá, Kĩsêdjê, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Naruvotu, Tapayuna, Trumai, Wauja, Yawalapiti e Yudja; Terra Indígena Capoto Jarina: Mebengôkre Kayapó, Mebengôkre Kayapó Metyktire E Tapayuna; Terra Indígena Maraiwatsede: A'uwe Uptabi; Terra Indígena Parque do Araguaia: Avá-Canoeiro, Iny Karajá, Javaé E Tapirapé.

O contexto de desenvolvimento regional e a análise integrada e sinérgica dos impactos socioambientais decorrentes de outras atividades, empreendimentos ou projetos de desenvolvimento regional que impactem a Terra Indígena e a cultura do povo indígena que a habitam, devem ser contemplados na análise de viabilidade.

Ademais serão utilizados tabelas, infográficos, gráficos para a consolidação de dados e a representação dos temas: (i) Relações Socioecológicas (atividades econômicas, principais espécies cultivadas, segurança alimentar e nutricional); (ii) Desenvolvimento Regional e Sinergia de Atividades ou Empreendimentos

(empreendimentos instalados e projetados dentro da TI e entorno, prognóstico de expansão ou retração de atividades produtivas com a implantação do empreendimento).

9.7. ETAPA 7 – PROTOCOLO DO ECI NA FUNAI/CGLIC

Seguindo as orientações da Instrução Normativa da Funai n.º 02/2015 e da Portaria Interministerial n.º 60/2015, o Estudo do Componente Indígena deverá ser protocolado para aprovação administrativa da Funai, que poderá solicitar ou não complementações.

9.8. ETAPA 8 - EMISSÃO DO ACEITE DO DOCUMENTO PELO ÓRGÃO (*CHECK LIST*)

Conforme art. 8 e 9º da Instrução Normativa da Funai n.º 02/2015, o Estudo do Componente Indígena será analisado por técnicos da CGLIC para posterior emissão de parecer técnico, que por sua vez será aprovado por despacho do Coordenador-Geral da CGLIC, que poderá recomendar à DPDS, de forma motivada, que os estudos sejam: (i) considerados aptos à apresentação para as comunidades indígenas; (ii) esclarecidos, detalhados ou complementados pelo empreendedor; ou (iii) considerados inaptos à apresentação para as comunidades indígenas.

9.9. ETAPA 9 - APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DO COMPONENTE INDÍGENA

Conforme descrito acima, após aprovação administrativa da Funai, o Estudo do Componente Indígena será apresentado aos indígenas da Terra Indígena em reuniões (oitiva) a serem agendadas e conduzidas pelo órgão indigenista, apoiadas pelo empreendedor, sempre que necessário. Nesta reunião, a equipe técnica apresentará o conteúdo do relatório para as comunidades, sanando questões e dúvidas, que serão depois integradas ao relatório final, assim como as demais manifestações feitas pelos indígenas, no decorrer da atividade. Cabe evidenciar que a qualquer momento deverão ser atendidas solicitações dos indígenas envolvidos, relativamente a reuniões não especificadas e/ou previstas neste Plano de Trabalho, que devem ser compreendidas como de fundamental importância para o diálogo e melhor entendimento do estudo e do empreendimento.

9.10. ETAPA 10 – CONSOLIDAÇÃO (CASO NECESSÁRIO) DO RELATÓRIO FINAL DO COMPONENTE INDÍGENA

Após a manifestação dos indígenas envolvidos, o ECI em sua versão final será

consolidado, incorporando todas as manifestações feitas pelos indígenas, materializando, assim, um relatório representativo dos diálogos ocorridos na Terra Indígena.

O Relatório final do Estudo do Componente Indígena será entregue a Funai juntamente com o Resumo do ECI. A quantidade de versões e a adequação da linguagem do material a ser repassado aos povos indígenas da Terra Indígena Parque do Xingua: Aweti, Ikpeng, Kaiabi, Kalapalo, Kamaiurá, Kĩsêdjê, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Naruvotu, Tapayuna, Trumai, Wauja, Yawalapiti E Yudja; Terra Indígena Capoto Jarina: Mebengôkre Kayapó, Mebengôkre Kayapó Metyktire E Tapayuna; Terra Indígena Maraiwatsede: A'uwe Uptabi; Terra Indígena Parque do Araguaia: Avá-Canoeiro, Iny Karajá, Javaé e Tapirapé.serão acordadas previamente, nesta etapa.

9.11. ETAPA 11 – PROTOCOLO ECI CONSOLIDADO FINAL NA FUNAI

Conforme as orientações da Instrução Normativa da Funai n.º 02/2015 e da Portaria Interministerial n.º 60/2015, após o cumprimento de todas as etapas anteriores, o Estudo do componente Indígena será protocolado para aprovação administrativa da Funai e envio ao órgão licenciador, neste caso ao IBAMA.

10. ETAPA 2 –CRONOGRAMA

Quadro 5 - Cronograma físico de execução.

ATIVIDADES/ETAPAS	MESES/PERÍODO ANUAL																																			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
Protocolo Plano de Trabalho Funai	X																																			
Aceite Plano de Trabalho Funai			X																																	
Etapa 1 – Levantamento e sistematização de dados secundários.	X	X	X	X	X																															
Etapa 2 - Reunião ampliada de apresentação do Plano de Trabalho e da equipe técnica, bem como das informações básicas do empreendimento, para os povos indígenas da Terra Indígena Parque do Xingua: Aweti, Ikpeng, Kaiabi, Kalapalo, Kamaiurá, Kĩsêdjê, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Naruvotu, Tapayuna, Trumai, Wauja, Yawalapiti E Yudja; Terra Indígena Capoto Jarina: Mebengôkre Kayapó, Mebengôkre Kayapó Metyktire E Tapayuna; Terra Indígena Maraiwatsede: A'uwe Uptabi; Terra Indígena Parque do Araguaia: Avá-Canoeiro, Iny Karajá, Javaé E Tapirapé.					X	X	X	X	X	X																										
Etapa 3 – Levantamento de dados primários (1ª Fase).										X	X	X	X	X	X																					
Etapa 4 – Análise dos dados em gabinete, elaboração do diagnóstico e proposta de matriz de impacto e da versão preliminar do ECI.															X	X	X	X	X	X	X															
Etapa 5 – Levantamento de dados primários (2ª Fase) – apresentação dos resultados preliminares, discussão da matriz de impacto, programas e medidas e complementação de dados.																				X	X	X	X													
Etapa 6 – Análise dos dados de campo e elaboração da versão final do ECI.																						x	X	X	X	x										
Etapa 7 – Protocolo do ECI na CGLIC/FUNAI.																										X										

Etapa 8 – Emissão do Parecer do documento pela CGLIC/FUNAI (checklist).																										X	X	X	X	X						
Etapa 9 – Apresentação do Estudo do Componente Indígena às lideranças indígenas (oitiva), após aceite da Funai.																															X	X	X	X		
Etapa 10 – Consolidação, se necessário, do Relatório Final do Estudo do Componente Indígena, embasado no Parecer da Funai e sugestões/apontamentos dos indígenas.																																		X	X	X
Etapa 11 – Protocolo ECI Final após consolidação.																																				X

11. RESULTADOS DESEJADOS

Com base na análise dos dados coletados, primários e secundários, e em atenção ao exigido no Termo de Referência emitido pela Funai, pretende-se, por meio do presente Plano de Trabalho, alcançar os seguintes resultados:

Resultados desejados, indicadores, metas e produtos

RESULTADOS DESEJADOS	INDICADORES	METAS	PRODUTOS
Caracterização inicial das TI's com base em dados secundários existentes e pesquisas já realizadas.	Diversidade no referencial teórico utilizado e a referência a dados secundários	Compilado de dados secundários	Revisão bibliográfica integrante no relatório final
Mapeamento de solos, clima, corpos hídricos, áreas degradadas, áreas de preservação permanente, estruturas dos territórios, delimitações de interferências entre a rodovia e os territórios e comunidades;	Mapa gerado e características mapeadas	Compilação de dados secundários, interpretação de dados e imagens de satélite, revisão e atualização de dados espaciais relacionados, análise da documentação do empreendimento e estudos realizados;	Mapas com informações atualizadas das TIs.
Elaboração de etnomapeamento de todas as TI's com informações sobre os meios: biótico, físico, cultural e outros aspectos relevantes sugeridos pelos indígenas	Etnomapas produzidos	Elaborar um etnomapa por terra indígena com identificação das áreas de cada povo.	Etnomapas elaborados, georreferenciados e validados pelos povos indígenas das TI's
Reconhecimento de campo para levantamento de dados primários e caracterização das terras	Dados socioeconômicos, socioculturais, e ambientais que permitam análise detalhada da realidade presente.	Realização de campanhas de campo para cada TI. obtendo os dados necessários para a correta leitura da realidade social presente.	Relatório da atividade de campo, lista de entrevistas, registro fotográfico, inserção de dados primários integrantes no relatório final. Lista de presença e registro fotográfico (autorizados pelos

RESULTADOS DESEJADOS	INDICADORES	METAS	PRODUTOS
			indígenas) referente às atividades e dinâmicas participativas para levantamento de dados primários; Ata de reunião e lista de presença das atividades destinadas à apresentação e validação do ECI;
Caracterização das espécies da flora e fauna utilizadas pelos indígenas.	Aplicação de metodologias participativas utilizadas na obtenção dos dados.	Corrigir informações de campo e dados bibliográficos que permitam uma síntese dos usos tradicionais da fauna e flora.	Relatório descritivo dos resultados obtidos, contendo textos, tabelas e figuras, que será integrado ao ECI final.
Avaliação do estado de conservação das espécies da flora e fauna de interesse das comunidades.	Confrontar a listagem de espécies obtidas nos levantamentos com os anexos da Portaria GM/MMA n.º 300, de 13 de dezembro de 2022 e a *Red List of Threatened Species* da IUCN.	Classificar as espécies quanto a seu estado de conservação, segundo os critérios da IUCN.	Relatório contendo a classificação do estado de conservação das espécies avaliadas, que será integrado ao ECI final.
Diagnóstico dos métodos e locais de coleta, caça e pesca utilizados na obtenção dos recursos florísticos e faunísticos.	Aplicação de metodologias participativas utilizadas na obtenção dos dados.	Compilar dados primários e secundários que permitam gerar um descritivo das atividades de obtenção de recursos vegetais e animais.	Relatório descritivo dos resultados obtidos, contendo textos, tabelas e figuras, que será integrado ao ECI final.
Avaliação de potenciais e possíveis	Metodologia aplicada em campo utilizadas pelos meios físico,	Sistematizar a análise dos dados de caracterização e a inter relação do	Análise integrada entre os meios, físico, biótico, sociocultural e a

RESULTADOS DESEJADOS	INDICADORES	METAS	PRODUTOS
impactos ambientais, bem como avaliação de vulnerabilidade do meio e a percepção dos impactos	biótico, sociocultural.	empreendimento com o meio local	inserção do empreendimento, integrante no relatório final
Matriz de Impactos elaborada e validada com as comunidades, com impactos positivos e negativos incidentes sobre os povos indígenas da Terra Indígena Parque do Xingu: Aweti, Ikpeng, Kaiabi, Kalapalo, Kamaiurá, Kĩsêdjê, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Naruvotu, Tapayuna, Trumai, Wauja, Yawalapiti E Yudja; Terra Indígena Capoto Jarina: Mebengôkre Kayapó, Mebengôkre Kayapó Metyktire E Tapayuna; Terra Indígena Maraiwatsede: A'uwe Uptabi; Terra Indígena Parque do Araguaia: Avá-Canoeiro, Iny Karajá, Javaé e Tapirapé.	Aplicação de metodologia de análise de impactos nos meios, impactos sinérgicos, cumulativos e globais	Apontar os impactos, os efeitos sinérgicos, cumulativos e globais dos empreendimentos e atividades associados ao empreendimento da pavimentação da rodovia MT - 322	Construção da Matriz de impactos dos programas socioambientais relacionados das fases de estudo, implantação/Obras e operação da rodovia pavimentada;
Identificação de interfaces de programas previstos;	Impactos mapeados no decorrer do Estudo do ECI.	descrever as diretrizes do Programa Básico Ambiental do Componente Indígena - PBA-CI que minimize, mitigue e/ou compense os impactos mapeados.	Diretrizes do PBA-CI descritas pela equipe técnica.

RESULTADOS DESEJADOS	INDICADORES	METAS	PRODUTOS
Detalhamento dos programas em objetos, metas, cronogramas, indicadores, mensuração e quantificação de dimensões para fins de implantação;	Reuniões de apresentação de plano de trabalho e atividades para apresentação e validação do ECI (oitiva) realizadas adequadamente de modo participativo.	Minimizar, mitigar e compensar os impactos mapeados Participação dos indígenas nos apontamentos sobre os programas sugeridos e propostos pela equipe técnica na apresentação do ECI.	Impactos mapeados, considerando a percepção indígena. Tabela dos programas de mitigação e/ou compensação. Apresentar diretrizes dos programas socioambientais elaborados no ECI - Estudo do Componente Indígena.
Diagnóstico e avaliação da viabilidade do empreendimento sob a ótica do componente indígena com indicação de medidas compensatórias e mitigadoras validadas pelos indígenas habitantes dos povos indígenas da Terra Indígena Parque do Xingu: Aweti, Ikpeng, Kaiabi, Kalapalo, Kamaiurá, Kĩsêdjê, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Naruvotu, Tapayuna, Trumai, Wauja, Yawalapiti E Yudja; Terra Indígena Capoto Jarina: Mebengôkre Kayapó, Mebengôkre Kayapó Metyktire E Tapayuna; Terra Indígena Maraiwatsede: A'uwe Uptabi; Terra Indígena Parque do Araguaia: Avá-Canoeiro, Iny Karajá, Javaé E Tapirapé., a serem detalhadas na próxima	Indicadores sociais, econômicos, socioculturais das comunidades locais,bem como, levantamento de dados primários junto a comunidade, além das expectativas dessa comunidade quanto a implantação do empreendimento.	Que os impactos identificados estejam abrangidos no escopo de mitigação, compensação de forma que não altere o hábito de vida e os elementos culturais das comunidades envolvidas no projeto.	Relatório final com informações consolidadas.

RESULTADOS DESEJADOS	INDICADORES	METAS	PRODUTOS
etapa do licenciamento ambiental, contendo também ações de mitigação e compensação que porventura já tenham sido implementadas pelo empreendedor;			
Estudo do Componente Indígena elaborado em consonância com o exigido no Termo de Referência e de acordo com o deliberado pelos povos indígenas da Terra Indígena Parque do Xingu: Aweti, Ikpeng, Kaiabi, Kalapalo, Kamaiurá, Kĩsêdjê, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Naruvotu, Tapayuna, Trumai, Wauja, Yawalapiti E Yudja; Terra Indígena Capoto Jarina: Mebengôkre Kayapó, Mebengôkre Kayapó Metyktire E Tapayuna; Terra Indígena Maraiwatsede: A'uwe Uptabi; Terra Indígena Parque do Araguaia: Avá-Canoeiro, Iny Karajá, Javaé E Tapirapé.;	Indicadores sociais, econômicos, socioculturais das comunidades locais,bem como, levantamento de dados primários junto a comunidade, além das expectativas dessa comunidade quanto a implantação do empreendimento.	Que os impactos identificados estejam abrangidos no escopo de mitigação, compensação de forma que não altere o hábito de vida e os elementos culturais das comunidades envolvidas no projeto.	Checklist dos itens referentes ao Termo de Referência demonstrando atendimento dos itens exigidos pela Funai.

Luís Alberto Pereira
Antropólogo

Ana Paula R. dos Santos Cunha
Bióloga e Gestora Ambiental
CRBio 061861/01-D

Arthur Augusto Santos
Antropólogo

Liran Ribeiro Monteiro
Antropóloga

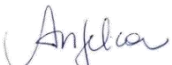
Lindoirdi Flavia S. de Medeiros
Economista e Gestora Ambiental
CORECON Nº 8202

Sandra Ramalho de Paula
Socióloga

Inácio Maurílio Rodrigues Pereira
Economista
CORECON PR Nº 7576

Walter Ariano Junior
Administrador
CRA-MT 05045

Catarina Lima do Espirito Santo
Eng. Agronoma
CREA-MT 8202



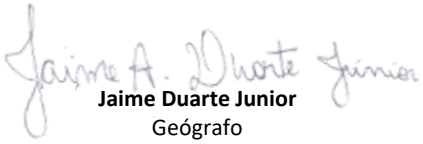
Angelica Servegine de Wallau
Eng. Agronoma
CREA-PR 198284-D

Ediane Cristina Daleffe Scalabrin
Eng. Ambiental e Civil
CREA PR 139880/D

Auberto J. B. Siqueira
Geólogo
CREA MT 06665-D

Raphael Teixeira de Paiva Citon
Geólogo
CREA DF 20514/D

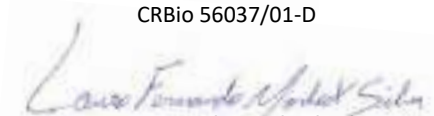
Bruno B. Araújo
Geógrafo
CREA MT 53056



Jaime Duarte Junior
Geógrafo
CREA MT – 53553-D

Valdinei Cristi Koppe
Biólogo
CRBio 56037/01-D

João B. Pinho
Biólogo
CRBIO Nº 018284-01 D



Lauro Fernando Morbeck Silva
Biólogo
CRBio 54777/01-D

Ademar Takeo Matsunaga
Eng. Florestal
CREA DF 19842

Luciano Tiazokamae
Técnico Ambiental
CREA MT 54586

Diego Vieira de França
Engenheiro Civil
CREA/MT 046652

Thiago Lotermann de Moraes
Geólogo
CREA/MT 022427

João Luiz Dourado Junior
Engenheiro Ambiental
CREA/MT 039447

Luís Henrique Sardinha de Barros Lima
Engenheiro Florestal
CREA/MT 029076

Tiago Altobelle da Silva Siqueira
Engenheiro Florestal
CREA/MT 041301

Jemima Ferreira do Amaral
Bióloga
CRBio 116686/01-D

Monaliza Sehn
Bióloga e Gestora Ambiental
CRBio 127947/01-D

Marcio Flavio da Silva Figueiredo
Biólogo e Zoólogo
CRBio 106981/01-D

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR-SILVA, Cristiane; OLIVEIRA-JÚNIOR, Clovis José Fernandes. Levantamento e Sistematização de dados secundários sobre o conhecimento tradicional (SP): ferramenta para pesquisa científica e gestão de áreas naturais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 7. 2009, Luiziana, GO. Anais..., Brasília: Embrapa Territorial. 2009. p. 1-5.

ALEXIADES, Miguel N. Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual. New York: The New York Botanical Garden, 1996. 306p.

ALVES, Luiz Cláudio Pinto Sá; ANDRIOLO, Arthur. 2005. Camera traps use on the mastofaunal survey of Araras Biological Reserve, IEF-RJ. Revista Brasileira de Zoociências, 7(2): 231-246.

APG - ANGIOPERM PHYLOGENY GROUP. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. Botanical Journal of the Linnean Society, 181(1): 1–20.

BAILEY, Kenneth Dillon. Methods of Social Resarch. New York: The Free Press, 1982. 553p.

BALDIN, Nelma e MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. (Snowball (Bola De Neve): Uma técnica metodológica para pesquisa em Educação Ambiental Comunitária. In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. PUC-PR, Curitiba, 2011, p. 329-341.

BANDEIRA, F. P. Construindo uma epistemologia do conhecimento tradicional: problemas e perspectivas. In: ENCONTRO BAIANO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA, 1. 2001. Feira de Santana, BA. Anais..., Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana. 2009, p.109-133.

BARRETO, João Paulo Lima. Kumuã na kahtiroti-ukuse: uma “teoria” sobre o corpo e o conhecimento-prático dos especialistas indígenas do Alto Rio Negro. 2021. 190 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2021.

BARBOZA, Myrian de Sá Leitão; TUKANO, Larissa Duarte Ye’padiho; WAIWAI, Jaime Xamen. “CORPOTERRITORIALIZAÇÃO” KATUKINA: LAMPEJOS ETNOGRÁFICOS SOB AS PERSPECTIVAS FEMININAS INDÍGENAS. Amazônica - Revista de Antropologia, volume 11 (2) | 503 - 547 | 2019.

BARCELOS NETO, A. Processo Criativo e Apreciação Estética no Grafismo Wauja. Cadernos de campo · n. 12 · 2004.

BARCELOS NETO. A. A cerâmica wauja: etnoclassificação, matérias primas e processos técnicos. Rev. do Museu de arqueologia e Etnologia. São Paulo, 15-16: 357:370, 2005-2006).

BARUZZI RG; JUNQUEIRA C. Parque Indígena do Xingu: saúde, cultura e história. São Paulo: Terra Virgem, 2005.

BEGOSSI, Alpina. 1993. Ecologia humana: um enfoque das relações homem-ambiente. Interciência, 18 (3): 121-132.

BEISIEGEL, Beatriz de Mello. 2010. Variações sazonais e infra-anuais na amostragem de mamíferos terrestres por armadilhas fotográficas. Estudos Avançados, 68: 179-186p.

BIERNACKI, Patrick; WALDORF, Dan. 1981. Snowball sampling: problems and techniques of chain referral sampling. Sociological Methods & Research, 10(2): 141-163.

CHAMBERS, Robert; GUIJT, Irene. 1995. PRA - Five Years Later: where are we now? Forests, Trees, and People Newsletter. 26/27: 4-13.

BRASIL. 2004. DECRETO Legislativo nº 5051, de 16 de março de 2004, Ratifica a Convenção 169 da OIT.

BRASIL, 2012. DECRETO no 7.747, de 05 de junho de 2012, que institui a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas – PNGATI.

BRASIL, 2011. Portaria Interministerial nº 419, de 26 de outubro de 2011, regulamenta a atuação dos órgãos e entidades da Administração Pública Federal envolvidos no licenciamento ambiental, de que trata o art. 14 da Lei nº 11.516, de 28 de agosto de 2007.

BRASIL, 2012. Lei n° 12.651 de 25 de maio de 2012, que estabelece o Código Florestal.

BRASIL, 2015. Portaria Interministerial nº 60 de 24 de março de 2015, estabelece procedimentos administrativos que disciplinam a atuação dos órgãos e entidades da administração pública federal em processos de licenciamento ambiental de competência do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis- IBAMA.

BRITO, D. M. C. BASTOS, C. M. C. B. FARIAS, R. T. S., BRITO, D. C., DIAS, G. A. C. Conflitos socioambientais no século XXI. PRACS: Revista de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP Macapá, n. 4, p. 51-58, dez. 2011.

BUSCHABACHER, Robert. A Teoria da Resiliência: os Sistemas Socioecológicos: Como se Preparar Para Um Futuro Imprevisível? Ipea, Boletim regional, urbano e ambiental | 09 | jan. - Jun. 2014.

Cardoso de Oliveira, Roberto. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Editora SP, 1976.

COSTA, Henrique Caldeira; GUEDES, Thaís Barreto; BÉRNILS, Renato Silveira. 2021. Lista de répteis do Brasil: padrões e tendências. Herpetologia Brasileira, 10 (3): 110-279.

Conselho Indigenista Missionário, 2023. Decisão judicial retira um terço da TI Taego Ãwa (TO), do povo Avá-Canoeiro. Disponível em: https://cimi.org.br/2023/02/decisao-judicial-retira-um-terco-da-ti-taego-awa-to-do-povo-ava-canoeiro/. Acesso em 26/09/2023.

CUNHA, Manuela C. da. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. In: Cultura com aspas. Cosac Naify. São Paulo, 2009.

DEMO, P. Introdução ao ensino da metodologia da ciência. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

DIEGUES, Antônio Carlos; ARRUDA, Rinaldo Sergio Vieira. Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil. Brasília / São Paulo: Ministério do Meio Ambiente, Universidade de São Paulo, 2001. 176p. (Biodiversidade, n° 4)

DNIT 2023. VGeo, Visualizador de Informações Geográficas do DNIT. Disponível em: <https://servicos.dnit.gov.br/vgeo/> Acesso em: 09/12/2023.

EMBRAPA, 2023. Solos. Disponível em: <https://www.embrapa.br/solos> Acesso em: 09/12/2023.

EVANS-PRITCHARD, Edward. Os Nuer. 2 ed. São Paulo: Perspectiva. 2011. 296p.

FARIA, Andréia Alice Cunha; FERREIRA-NETO, Paulo Sérgio. Ferramentas de diálogo: qualificando o uso das técnicas do DRP - diagnóstico rural. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/ IEB, 2006. 83p.

FBDS, 2023. Repositório público de mapas e shapefiles para download. Disponível em: <https://www.fbds.org.br/> Acesso em: 09/12/2023.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2023. Disponível em: < https://floradobrasil.jbrj.gov.br/consulta/#CondicaoTaxonCP>. Acesso em 24 de setembro de 2023.

FROESE, Rainer; PAULY, Daniel. (Eds.). FishBase. Version 06/2023. 2023. Disponível em: <www.fishbase.org&gt. Acesso em 24 de outubro de 2023.

FUNAI 2023. Geoprocessamento e Mapas. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/terras-indigenas/geoprocessamento-e-mapas> Acesso em: 09/12/2023.

GIACCARIA, Bartolomeu; HEIDE, Adalberto. Xavante: Auwẽ Uptabi, Povo Autêntico. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1984 [1972].

GIL, A, C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1988.

GODOY, Arilda Schmidt. 1995. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, 35(3): 20-29.

GOMIDE, M. L. MARANÃ BÖDÖDI - A territorialidade Xavante no Ró. Tese de doutorado. Departamento de Geografia Humana, FFLCH, Universidade de São Paulo, 2008.

GORDON, Cesar, Economia selvagem: ritual e mercadoria entre os índios Xikrin-Mebêngôkre. – São Paulo: Editora UNESP: ISA; Rio de Janeiro: NUTI, 2006. il.

GORDON, Cesar. Bem Viver e Propriedade: O Problema da Diferenciação Entre os Xikrin-Mebêngôkre (Kayapó) In: Mana. Estudos de Antropologia Cultural. 20 (1). Rio de Janeiro/RJ, 2014 p. 95-124MARIANO RODRIGUES, Alessandro. “O Kayapó (Metyktire) e o Fogo: Narrativas e Práticas Observadas no Tempo e no Espaço. Dissertação de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, Universidade de Brasília. Brasília, 2017.

GUEDES, Thaís Barreto; ENTIAUSPE-NETO, Omar M.; COSTA, Henrique Caldeira. 2023. Lista de répteis do Brasil: atualização de 2022. Herpetologia Brasileira, 12 (1): 56-161.

HANAZAKI, Natalia. Etnoecologia, Etnobiologia e as Interfaces entre o Conhecimento Científico e o Conhecimento Geral. In: Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC. Julho/2006.

HAGUETTE, Tereza M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. 3. ed., Petrópolis: Vozes, 1.992.

IBAMA, 2023. Dados abertos. Disponível em: <https://dadosabertos.ibama.gov.br/dataset/> Acesso em: 09/12/2023.

IBGE, 2022 Malhas Territoriais. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html> Acesso em: 09/12/2023.

IBGE, 2023. Solos. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/pedologia/15829-solos.html?=&t=downloads> Acesso em: 09/12/2023.

IBGE, 2023. Vegetação. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/vegetacao.html> Acesso em: 09/12/2023.

INCRA Acervo Fundiário. Disponível em: <https://acervofundiario.incra.gov.br/acervo/login.php> Acesso em: 09/12/2023.

INGOLD, Tim. *Being alive: essays on movement, knowledge and description* Londres: Routledge. 2011.

INGOLD, Tim. The Perception of the Environment.Essays in Livelihood, Dwelling and Skill. London/New York: Routledge. 2000.

INMET 2023. Meteorologia. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/> Acesso em: 09/12/2023.

INPE, 2019. Metodologia Utilizada nos Projetos PRODES e DETER. Disponível em: http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes/pdfs/Metodologia_Prodes_Deter_revisada.pdf. Acesso em: 09/12/2023.

INPE, 2023. Programa Queimadas do INPE. Disponível em: <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/queimadas/portal/> 09/12/2023.

INPE. 2021. INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/prodesdigital/prodesmunicipal.php>. Acesso em: 09/12/2023.

KASPER, Carlos Benhur; MAZIM, Fábio Dias; SOARES, José Bonifácio Garcia; OLIVEIRA, Tadeu Gomes; FABIÁN, Marta Elena. 2007. Composição e abundância relativa dos

mamíferos de médio e grande porte no Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, 24(4): 1087-1100.

KOVACH, Margaret. Conversation method in Indigenous research. First Peoples Child & Family Review: An Interdisciplinary Journal Honouring the Voices, Perspectives, and Knowledges of First Peoples through Research, Critical Analyses, Stories, Standpoints and Media Reviews, 2010, 5.1: 40-48

LIMA, Tânia Stolze. A planta redescoberta: um relato do encontro da ayahuasca com o povo Yudjá. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 69, p. 118-136, abr. 2018.

LIMA, D.B. 2017. Aldeia Kawêrêtxikô: Análise do processo de reorganização e reafirmação cultural e identitária dos Tapayuna – MT. Mestrado em Antropologia Social - PPGAS/UNB.

LIMA, T. S. Um peixe olhou para mim: o povo Yudjá e a perspectiva. São Paulo: Editora UNESP: ISA; Rio de Janeiro: NuTI, 2002b.

LOPES DA SILVA, A. Nomes e Amigos: da prática Xavante a uma reflexão sobre os Jê - Antropologia 6, FFLCH-USP, São Paulo, 1986.

_____. Xavante: Casa, aldeia, chão, terra, vida. In: Sylvia C. Novaes (org.), Habitações Indígenas. São Paulo: Editora Nobel, 1983.

MAFFEI, Leonardo; CÚELLAR, Erika; NOSS, Andrew. J. 2002. Uso de trampas- cámara para la evaluación de mamíferos em el ecotono Chaco-Chiquitanía. Re. Bol. Ecol., 11: 55-65.

MAPBIOMAS, 2023. Disponível em: <https://plataforma.amazonia.mapbiomas.org/>. Acesso em: 09/12/2023.

MARQUES, José Geraldo Wanderley. O olhar (des)multiplicado: O papel do interdisciplinar e do qualitativo na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. In: AMOROZO, Maria. Christina. Mello.; MING, Lin. Chau.; SILVA, Sandra. Maria. Pereira. (Eds.). Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas. Rio Claro: UNESP/CNPq, 2002. p.31-46.

MAYBURY-LEWIS, David. A Sociedade Xavante. Traduzido do inglês por Aracy Lopes da Silva. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984 [1967].

MENEZES, Claudia. Missionários e guerreiros: o apostolado salesiano entre os Xavante – In: WRIGHT, ROBIN (org.) Transformando os deuses: os múltiplos sentidos da conversão entre os povos indígenas no Brasil. Campinas: UNICAMP, 1999.

_____. Os Xavante e o movimento de fronteira no leste mato-grossense. In: Revista Dep. de Antropologia, vol 25, pp: 63-87, 1982.

_____. Missionários e índios em Mato Grosso (os Xavante na Reserva de São Marcos). Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. (Dep. de Antropologia - FFLCH /USP), São Paulo, 1984.

MMA, 2023. Áreas protegidas. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao.html> Acesso em: 09/12/2023.

NOVAES, Sylvia Caiuby. 2014. O silêncio eloquente das imagens fotográficas e sua importância na etnografia. Cadernos de arte e antropologia, v. 3, nº 2, p. 57-67.

NÚCLEO DE CULTURA INDÍGENA. Wamreme Za'ra, Nossa palavra: mito e história do povo Xavante. São Paulo: SENAC, 1998.

PACHECO, José Fernando; SILVEIRA, Luís Fábio; ALEIXO, Alexandre; AGNE, Carlos Eduardo; BENCKE, Glayson Ariel; BRAVO, Gustavo A; BRITO, Guilherme R. R.; COHN-HAFT, Mario; MAURÍCIO, Giovanni Nachtigall; NAKA, Luciano N.; OLMOS, Fabio; POSSO, Sergio; LEES, Alexandre C.; FIGUEIREDO, Luiz Fernando A.; CARRANO, Eduardo; GUEDES, Reinaldo C.; CESARI, Evaldo; FRANZ, Ismael; SCHUNCK, Fábio; PIACENTINI, Vítor Q. 2021. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee – second edition. Ornithology Research, 29(2).

PAGLIA, Aadriano Pereira; FONSECA, Gustavo Alberto Bouchardet da; RYLANDS, Anthony Brome; HERRMANN, Gisela; AGUIAR, Ludmilla Moura Souza; CHIARELLO, Adriano Garcia; LEITE, Yuri Luiz Reis; COSTA, Leonora Pires; SICILIANO, Salvatore; KIERULFF, Maria Cecília Martins; MENDES, Sérgio Lucena; TAVARES, Valéria da Cunha; MITTERMEIER, Russel Alan; PATTON, James Lloyd. 2012. Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil / Annotated Checklist of Brazilian Mammals. 2. ed. / 2nd Edition. Occasional Papers in Conservation Biology, Arlington, VA: Conservation International, 6: 76p.

PENROD, Janice; PRESTON, Deborah Bray; CAIN, Richard E.; STARKS, Michael T. 2003. A discussion of chain referral as a method of sampling hard-to-reach populations. Journal of Transcultural Nursing, 4(2): 100-107.

PERES, Carlos; CUNHA, André A. Manual para censo e monitoramento de vertebrados de médio e grande porte por transecção linear em florestas tropicais. Brasília: Wildlife Conservation Society, ICMBio. 2011.

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. Horizontes antropológicos, n. 42, p. 377-391, 2014.

PIN, A. E., 2014. História sobre o povo Javaé (Iny) e sua relação com as políticas indigenistas: da colonização ao Estado brasileiro (1775-1960). Goiânia/GO.

POSEY, Darrell Addison. Introdução: Etnobiologia – teoria e prática. In: RIBEIRO, Darcy; RIBEIRO, Berta G.; MOREIRA-NETO, Carlos Araújo. (Eds.). Suma Etnológica Brasileira: Etnobiologia. v. 1. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 15-25.

PRADO, Maressa Rocha; ROCHA, Ednaldo Cândido; GIUDICE, Gisele Mendes Lessa. 2008. Mamíferos de médio e grande porte em um fragmento de mata atlântica, Minas Gerais, Brasil. Revista Árvore, 32(4): 741-749.

Povo Xavante de Marãiwatsédé. Plano de Gestão da Terra Indígena Marãiwatsédé. Operação Amazônia Nativa-OPAN, Mato Grosso, 2016.

Povos Indígenas do Brasil (PIB). Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal. Acesso em 26/09/2023.

RAVAGNANI, Oswaldo Martins. A experiência Xavante com o mundo dos brancos. Araraquara: UNESP, 1991.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social. Métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1.985.

ROCHA, Ednaldo Cândico; DALPONTE, Julio César. 2006. Composição e caracterização da fauna de mamíferos de médio e grande porte em uma pequena reserva de Cerrado em Mato Grosso, Brasil. Revista Árvore, 30(4): 669-678.

RODRIGUES, P.M. 2022. Nota técnica sobre decisão judicial de novembro de 2022 Terra Indígena Taego Ãwa (TO).

RODRIGUES, P. de M. (2009). Alguns aspectos da construção do gênero entre os Javaé da Ilha do Bananal. Cadernos Pagu, (5), 131–148. Recuperado de https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1779

RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

SANTOS-FILHO, Manoel dos; SILVA, Maria Nazareth Ferreira. 2002. Uso de habitats por mamíferos em área de Cerrado do Brasil Central: um estudo com armadilhas fotográficas. Revista Brasileira de Zoociências. 4(1): 57-73.

SANTOS-FITA, Dídac; COSTA-NETO, Eraldo Medeiros. 2007. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozoologia. Biotemas, 20 (4): 99-110.

Silva, J. R., & Ferreira, L. V. (Eds.). (2009). Terras Indígenas no Brasil: 2009. ISA - Instituto Socioambiental.

SILVEIRA, Leandro; JÁCOMO, Anah Tereza Almeida; DINIZ-FILHO, Jose Alexandre Felizola. 2003. Camera trap, line transect census and track surveys: a comparative evaluation. Biological Conservation, 114: 351–355.

SMITH, Linda Tuhiwai. Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas. Curitiba: Ed. UFPR, 2018. Cap. 9. “Respondendo aos imperativos de uma agenda indígena: um estudo de caso maori” e Cap. 10 “Rumo ao desenvolvimento de metodologias indígenas: a pesquisa kaupapa maori”. p. 189-222.

SRBEK-ARAÚJO, Ana Carolina; CHIARELLO, Adriano Garcia 2005. Is camera- trapping an efficient method for surveying mammals in Neotropical forests? A case study in south-eastern Brazil. Journal of Tropical Ecology, 21: 121- 125.

TAPIRAPÉ, Gilson Ipaxi'awyga Takãra: Centro Epistemológico e Sistema de Comunicação Cósmica para a Vitalidade Cultural do Mundo Apyãwa / Gilson Ipaxi'awyga TAPIRAPÉ. - 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras (FL), Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Goiânia, 2020.

Terras Indígenas no Brasil – ISA. Disponível em: https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/3592. Acesso em 26/09/2023.

Território. Terras Indígenas (TI) Capoto Jarina. Disponível em: https://storymaps.arcgis.com/stories/94e60b82fa584ac1afc89ff371378044. Acesso em 26/09/2023.

TOBLER, Mathias; CARRILLO-PERCASTEGUI, Samia E.; PITMAN, Renata Leite; MARES, R.; POWELL, G. 2008. An evaluation of camera traps for inventorying large- and medium-sized terrestrial rainforest mammals. Animal Conservation, 11: 169 - 178.

TOMAS, Walfrido Moraes; MIRANDA, Guilherme H. B. Uso de armadilhas fotográficas em levantamentos populacionais. In: CULLEN-JUNIOR, Laury; RUDRAN, Rudy; VALLADARES-PÁDUA, Cláudio. (Orgs.). Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: Ed. da UFPR, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2003. p. 243-267.

TURNER, Victor. O Processo Ritual. Estrutura e Antiestrutura. Editora Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 2013.

TURNER, Terence. "Os Mebengokre Kayapó: história e mudança social, de comunidades autónomas para a coexistência interétnica". In: Cunha, Manuela Carneiro da (org.). História dos Índios no Brasil. Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP. São Paulo-SP/1992. Ed. 2. ISBN: 85-7164-260-5

XAVANTE, M. M. Wa'utomodzapari Tserebuwa- Cultura do povo Xavante: as regras sociais dos clãs Öwawe e Po'redza'õno- Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura em Ciências Sociais, Terceiro Grau Indígena - Barra do Bugre, MT: 2006.

WILSON, Shawn. What is indigenous research methodology? Canadian Journal of Native Education; 2001; 25, 2: 175-179.

LIMA, D.B. 2017. Aldeia Kawêrêtxikô: Análise do processo de reorganização e reafirmação cultural e identitária dos Tapayuna – MT. Mestrado em Antropologia Social - PPGAS/UNB.

ENCONTROTECA. Povo Indígena Kayapó Mebêngôkré. Disponível em: https://www.encontroteca.com.br/grupo/kayapo-mebengokre. Acesso em 26/09/2023.

13. ANEXOS

- **Termo de referência**
- **Protocolo de Consulta TIX**
- **Documentação da Equipe**
  - Currículos
  - Carteira de vacinação
  - Atestado médico
  - Termo de Compromisso Individual

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
SCS Quadra 09 Edifício Parque Cidade Corporate Torre B Sala 409-A3, Setor Comercial Sul - Bairro Asa Sul
CEP 70308-200 Brasília/DF
(61) 3247-6821 - http://www.funai.gov.br

TERMO DE REFERÊNCIA

Processo nº 08620.005726/2020-03

COMPONENTE INDÍGENA - MT-322

Empreendimento:

Tipologia	Rodovia
Empreendimento	Pavimentação da Rodovia MT-322 (Trecho entroncamento da BR-163 - Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158) e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o rio Xingu
Municípios	Serra Nova Dourada/MT, São Félix do Xingu/MT, São Félix do Araguaia/MT, Peixoto de Azevedo/MT, Novo Santo Antônio/MT, Marcelândia/MT, Cocalinho/MT, Bom Jesus do Araguaia/MT e Alto Boa Vista/MT.
Empreendedor	SINFRA - MT

Licenciador:

Licenciador	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama
Processo	

Componente Indígena:

Processo Funai	08620.005726/2020-03
Coordenação Responsável	Coordenação do Componente Indígena de Transporte e Mineração - COTRAM
	Coordenação Geral de Licenciamento Ambiental – CGLIC
Etnia	Kayapó
Terras Indígenas *	TI Capoto/Jarina, TI Parque do Xingu, TI Maraiwatsede e TI Parque do Araguaia
Coordenação Regional	Coordenação Regional Litoral Norte do Mato Grosso

SETEMBRO/2020

APRESENTAÇÃO

De acordo com a Constituição Federal de 1988, Artigo 231, as terras indígenas são bens da união que, enquanto áreas especialmente protegidas, necessitam de resguardo diferenciado, visando assegurar o direito à diferença sociocultural e o usufruto exclusivo dos povos indígenas sobre os recursos naturais necessários para sua reprodução física e cultural.

Neste sentindo, de acordo com a legislação vigente e salvaguarda desses direitos, o presente Termo de Referência (TR) define os itens complementares necessários ao estudo de impacto ambiental, no âmbito do projeto que será apresentado ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), para efeito de licenciamento ambiental. A Funai, enquanto órgão indigenista oficial e entidade interveniente em licenciamentos ambientais, participa do processo na promoção e proteção dos direitos indígenas, devendo se manifestar em relação ao empreendimento ante o órgão licenciador competente.

O Termo de Referência é o instrumento que define os itens que deverão nortear os estudos necessários à avaliação dos impactos sobre as terras e culturas indígenas, e contém as orientações gerais sobre os procedimentos junto à Funai. Fixa ainda os requisitos e aspectos essenciais relacionados à questão indígena para a identificação e análise dos impactos nos componentes sociais, culturais e ambientais decorrentes da interferência deste empreendimento. O resultado da avaliação deve sustentar uma análise de viabilidade e ensejar a proposição de ações e medidas de mitigação e controle dos impactos de acordo com as especificidades das terras e culturas indígenas afetadas. A avaliação deve considerar, dentre outros aspectos, o contexto de desenvolvimento regional e a análise integrada e sinérgica dos impactos socioambientais decorrentes desta e de outras atividades ou empreendimentos sobre as terras e culturas indígenas.

O presente Termo de Referência (TR) define os itens complementares necessários ao estudo de impacto ambiental, no âmbito da "Pavimentação da Rodovia MT-322 e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o rio Xingu".

1. METODOLOGIA

A metodologia de trabalho visa fundamentar o desenvolvimento do estudo subsidiado em dados secundários e coleta de dados primários referentes aos impactos para os meios físico e biótico e os impactos de ordem social, econômica e cultural para os grupos indígenas envolvidos.

O Estudo deverá ser caracterizado pela interdisciplinaridade, devendo ser composto por pesquisa de campo, bibliográfica, documental e cartográfica. A metodologia deve estar pautada na construção dialógica, com ênfase nos diferentes saberes e formas de fazer, indígenas e não-indígenas (técnico-científico).

Contempla-se a consulta aos acervos documentais da Funai, no sentido de colher subsídios advindos de estudos, relatórios e documentos diversos, incluindo outros estudos já realizados[1].

2. PLANO DE TRABALHO

A realização dos estudos deve ser precedida da elaboração de Plano de Trabalho, que deverá contar com cronograma detalhado e roteiro das atividades propostas (em campo e gabinete), orientadas pelos objetivos do estudo e pela dinâmica própria das comunidades indígenas, apresentando a seguinte estrutura geral:

1. Introdução;
2. Objetivos do Plano de Trabalho;
3. Informações institucionais do empreendedor e da empresa de consultoria;
4. Equipe técnica (indicando funções no estudo, área de atuação, registros profissionais quando couber);
5. Referencial teórico-metodológico[2];
6. Relação e descrição das atividades que se pretende desenvolver, elencando as metodologias previstas;

7. Cronograma de atividades compatível com o licenciamento[3];

8. Resultados desejados, metas, indicadores e produtos;

9. Currículo dos Profissionais

10. Termo de compromisso individual (com normas de conduta), atestado médico e cartões de vacinação[4].

O Plano de Trabalho deve prever a realização de reuniões ampliadas entre os grupos indígenas em foco, a equipe de consultores e os servidores da Funai,, com as seguintes finalidades

a) esclarecimentos sobre o processo de licenciamento ambiental da atividade ou empreendimento, especificidades do projeto em relação às terras indígenas e informações gerais;

b) apresentação da equipe e plano de trabalho;

c) consulta aos grupos indígenas acerca do desenvolvimento dos estudos em referência.

3. ROTEIRO TÓPICO-METODOLÓGICO

I. Identificação do empreendedor, da empresa consultora e dos profissionais responsáveis pela realização do estudo

a) Para a equipe técnica, apresentar: nome, área profissional/formação, número de registro no Cadastro Técnico Estadual/Federal e no Conselho de Classe, quando houver, e identificação dos coordenadores.

b) A equipe básica para a realização do componente indígena do estudo ambiental e do plano básico ambiental deve ser composta por:

- 01 (um) profissional da área de ciências sociais que tenha: (i) pós-graduação stricto sensu em antropologia (ou graduação em antropologia); (ii) atuação anterior em avaliação de impactos socioambientais;
- 02 (dois) profissionais com formação acadêmica na área de ciências ambientais, sendo 01 (um) profissional que tenha pós-graduação stricto sensu ou experiência em avaliação de impactos ambientais sobre o meio físico, e 01 (um) profissional que tenha pós-graduação stricto sensu ou experiência em avaliação de impactos ambientais sobre o meio biótico.
- 01 (um) profissional com graduação em Agronomia, com experiência em atividades agropecuárias de cooperativas.
- 01 (um) profissional com graduação em Economia, Administração ou Contabilidade, com experiência na área de avaliação socioeconômica e gestão de cooperativas.

II. Localização Geográfica do empreendimento em relação às terras indígenas

i. Apresentar mapa com a localização geográfica do empreendimento, contendo, no mínimo: as áreas indígenas (especificando as distâncias em relação ao empreendimento, considerando o que preconiza a Portaria Interministerial nº 60/2015), as unidades de conservação cadastradas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC); a rede hidrográfica; a rede viária; as sedes municipais, bem como os limites municipais e estaduais;

ii. Apresentar mapa e coordenadas georreferenciadas, das estruturas de apoio da obra (alojamentos, canteiro de obras, jazidas), incluindo a quantidade e localização de áreas de empréstimo e bota-fora, quando houver;

III. Metodologia e marcos legais

a) Apresentar a metodologia empregada para levantamento dos dados e informações pertinentes ao estudo do componente indígena;

b) Apresentar sucintamente os principais dispositivos legais orientadores das investigações e análises produzidas no âmbito do estudo do componente indígena.

IV. Dados gerais das Terras Indígenas

Caracterizar as Terras Indígenas contidas deste TR, considerando:

a) Situação fundiária, incluindo reivindicações fundiárias e revisão de limites na área de influência do empreendimento;

b) Aspectos demográficos.

V. Organização Social, Política e Econômica

a) Descrição breve das formas de organização social, política e econômica dos grupos, incluindo formas de deliberação interna (autoridades e lideranças), organizações e/ou associações formalmente constituídas; relações com outros povos indígenas, movimento indígena e com o poder político local e regional, etc;

b) Diagnóstico geral da territorialidade, dos conflitos e da influência externa na distribuição espacial da população indígena; e

c) Apresentação breve de diagnóstico e cenário relativo à inserção dos grupos indígenas em políticas públicas.

d) Diagnóstico da situação econômica e financeira das comunidades indígenas, indicando a existência de associações e cooperativas e suas respectivas situações econômicas, sua capacidade de atingir seus fins, atuação na vida comunitária e capacidade de gerar proteção financeira às comunidades.

VI. Contexto Socioambiental

a) Caracterização geral dos recursos naturais e identificação das áreas degradadas, incluindo:

i. considerando o diagnóstico solicitado pelo órgão licenciador, caracterizar a ocorrência, distribuição e estado de conservação de espécies da fauna e da flora de interesse da comunidade indígena, que possam ser afetadas pelo empreendimento;

ii. mapeamento e caracterização dos corpos hídricos das terras indígenas, conforme Resolução Conama, caracterizando as barreiras geográficas e os principais pontos de vulnerabilidade que poderão ser afetados pelo empreendimento;

iii. identificação, caracterização e mapeamento das áreas degradadas e de preservação permanente na TI e seu entorno imediato;

iv. diagnóstico geral dos problemas ambientais na Terra Indígena, descrevendo as condições atuais e estabelecendo tendências futuras com a implantação do empreendimento.

b) Caracterização e análise crítica das relações socioecológicas que as comunidades indígenas envolvidas mantêm com o seu território, abordando, dentre outras questões, o levantamento geral das atividades produtivas (tais como caça, pesca, agricultura, coleta e suas utilidades: alimentação, fabricação de habitações, produção artesanal, comercialização, utilização ritual e uso medicinal), as principais espécies cultivadas (tradicionais e introduzidas), indicando uso e significado sociocultural e/ importância para a reprodução física e cultural; assim como para a segurança alimentar e nutricional dos grupos indígenas;

c) Identificação de ações de proteção, fiscalização e vigilância territorial executadas nas terras indígenas ou as que a envolvam;

d) Caracterizar o uso e ocupação das terras indígenas e entorno, destacando potencialidades e vulnerabilidades;

e) Identificação de travessões, vias, ramais irregulares que avançam em direção às Terras Indígenas e dentro delas, apontando aqueles que tenham conexão com o empreendimento, indicando vulnerabilidades e ameaças;

f) Apresentar representações cartográficas a partir dos tópicos acima elencados, passíveis de mapeamento, considerando a perspectiva indígena e trabalhos participativos de etnomapeamento, quando couber. Quando possível e pertinente, utilizar recursos de sensoriamento remoto.

VII. Desenvolvimento Regional e Sinergia de Atividades ou Empreendimentos.

a) Caracterizar e analisar os efeitos do desenvolvimento regional sobre as TIs, destacando os impactos socioambientais ocasionados às comunidades indígenas em estudo, em virtude das frentes de expansão econômica associadas ao empreendimento;

b) Apresentar breve histórico dos empreendimentos na região;

c) Elaborar mapa/representação cartográfica dos empreendimentos instalados e projetados dentro das Terras Indígenas e entorno, incluindo: rodovias, linhas de transmissão, dutos, hidrelétricas, hidrovias, termelétricas, usinas de produção de biocombustíveis, atividades extrativas vegetais, animais e/ou minerais; assentamentos rurais, núcleos urbanos, atividades turísticas, entre outros;

d) Prognóstico de expansão ou retração de atividades econômicas/produtivas com a implantação do empreendimento, considerando a interferência dessas alterações sobre as terras indígenas.

e) Apresentar uma avaliação da existência de passivos ambientais decorrentes da implantação da rodovia.

VIII. Caracterização dos impactos ambientais e socioculturais sobre as áreas indígenas decorrentes do empreendimento

a) Avaliar a interferência do empreendimento nos meios físico e biótico, levando em consideração a especificidade e multiplicidade de usos dos recursos ambientais (do solo, mananciais e corpos hídricos, fauna, flora, ictiofauna, etc.) pelas comunidades indígenas; a vulnerabilidade ambiental dos biomas e os efeitos sinérgicos, cumulativos e globais dos empreendimentos e atividades associados ao empreendimento em tela.

b) Avaliar os impactos do empreendimento na estrutura sociocultural dos grupos, na dinâmica das redes (de troca, parentesco, cerimoniais, nas relações socioculturais, econômicas e políticas dos grupos indígenas em tela, bem como no intercâmbio comunitário entre grupos e no acesso a lugares representativos (arqueológicos, cosmológicos etc);

c) Avaliar os impactos do empreendimento na preservação do patrimônio etnohistórico e arqueológico indígena, considerando os dados do Iphan ou estudos requeridos pelo órgão competente;

d) Avaliar impactos da instalação no avanço de travessões, vias e ramais irregulares em consequência do empreendimento, e a sua relação com o aumento das pressões sobre as Terras Indígenas;

e) Avaliar impactos do empreendimento na modificação/inserção de vetores de ocupação (assentamentos, atividades agropecuárias, atividade madeireira etc.) e avanço da fronteira de exploração econômica regional. Devem ser considerados o zoneamento econômico ecológico do estado e os planos diretores dos municípios;

f) Avaliar impactos do empreendimento na intensificação de conflitos pela ocupação e uso da terra e outros recursos naturais entre índios e não-índios

g) Avaliar impactos do empreendimento no processo de concentração fundiária e especulação imobiliária; na ocupação irregular das Terras Indígenas,;

h) Avaliar os impactos decorrentes do aumento da demanda sobre serviços públicos (notadamente saúde e educação) utilizados pelos índios, observando se o município de referência para as comunidades indígenas é o município de referência para os trabalhadores do empreendimento. As questões relativas à saúde indígena devem ser informadas à Funai e tratadas junto ao Ministério da Saúde/SESAI;

i) Avaliar os impactos às terras e aos grupos indígenas relacionados ao aumento do trânsito de pessoas e veículos; riscos de acidentes; aumento da incidência de doenças etc;

j) Avaliar os eventuais benefícios às comunidades indígenas da região com a implantação do empreendimento.

k) Prognosticar os efeitos cumulativos, sinérgicos e globais entre o projeto em epígrafe e demais atividades/empreendimentos na região;

l) Avaliar de que forma mudanças na dinâmica regional, a partir da implantação e operação do empreendimento, podem afetar a qualidade de vida e a reprodução física e cultural das comunidades indígenas, considerando os aspectos negativos e os positivos.

IX. Alternativas Locacionais

a) Contemplar alternativas técnicas e locacionais sob a ótica do componente indígena, avaliando qual alternativa do empreendimento e suas obras associadas seria mais adequada à integridade das terras e culturas indígenas afetadas.

X. Percepção dos grupos indígenas quanto ao empreendimento

a) Considerar:

i. os impactos diagnosticados;

ii. se há relação entre a expectativa de compensação e eventuais dificuldades de acesso a políticas públicas;

iii. o nível de informação recebida e demandas por informações complementares.

iv. se há eventuais impactos positivos no qual as comunidades indígenas possam ser beneficiadas.

XI. Matriz de impacto e Medidas/Programas de Mitigação, Controle e Compensação

a) A matriz deve indicar aspectos básicos, tais como: etapas (pré-execução, instalação e operação do empreendimento); descrição dos impactos; causa-consequência (sob a ótica do componente indígena); temporalidade; grau de reversibilidade; abrangência; propriedades cumulativas e sinérgicas; relevância; magnitude com e sem medidas, etc.

b) Indicar diretrizes executivas gerais de ações/medidas, assinalando o caráter preventivo, mitigatório, de controle, corretivo ou compensatório.

c) A Matriz deve contar com reavaliação dos impactos quanto à magnitude e a reversibilidade das interferências a partir dos programas previstos.

d) Devem ser indicadas ações e medidas cabíveis, contemplando:

i. a possibilidade de adaptação de outras ações propostas no EIA às especificidades indígenas, buscando evitar a sobreposição de programas;

ii. a mitigação e controle dos impactos deverão ser descritas com o objetivo de sustentar a sua aplicabilidade, a fim de que sejam detalhadas na próxima fase do licenciamento em caso de viabilidade. As medidas devem estimular processos sustentáveis; o incentivo aos conhecimentos tradicionais indígenas e as atividades que não enfraqueçam a estrutura sócio-política e comunitária;

iii. a possibilidade de que os impactos prognosticados incidam diferencialmente em termos geracionais e de gênero (o que pode ensejar a proposição de medidas específicas para determinados componentes societários).

Com base na avaliação de impactos, deverão ser identificados medidas e programas que possam eliminar ou na impossibilidade, minimizar os impactos negativos da implementação do empreendimento, bem como medidas que possam maximizar os impactos benéficos do projeto.

Devem ser observados também os impactos de todas as medidas propostas, na organização social e política indígena.

As propostas de ações para prevenção, controle e/ou mitigação dos impactos a serem detalhadas na próxima fase do licenciamento, deverão ser formuladas tendo em vista a correlação entre programas e impactos, e considerando:

i. Componentes socioculturais afetados;

ii. Fases da atividade/empreendimento;

iii. Eficácia preventiva, mitigadora, corretiva ou compensatória;

iv. Adequação/adaptação das medidas às especificidades indígenas;

v. Agente responsável (empreendedor);

vi. Possíveis interfaces com outras instituições, órgãos municipais, estaduais, federal e/ou projetos;

vii. A possibilidade de geração de renda para as comunidades indígenas, de forma a promover a sua autonomia financeira.

Há que se destacar que o componente indígena do PBA não deve substituir políticas públicas e ações do Estado, e sim complementá-las ou reforçá-las, caso seja detectada a relação de "causa-efeito-medida" em relação aos impactos diagnosticados.

Não deve haver sobreposição dos programas apresentados no componente indígena do PBA com as ações já em execução nas Terras Indígenas em epígrafe. Essas ações devem ser consideradas podendo ser proposta complementação ou continuidade;

A Funai indicará procedimentos e orientações adicionais para o detalhamento futuro do componente indígena do PBA, tendo em vista os resultados da avaliação de impactos. Em caso de viabilidade, deve ser observado o roteiro de elaboração do PBA a ser fornecido pela Funai.

XII. Análise da Viabilidade

Análise integrada e avaliação quanto à viabilidade socioambiental do empreendimento, considerando:

a) O contexto de desenvolvimento regional e os impactos cumulativos e sinérgicos dos empreendimentos previstos ou planejados para a região;

b) A eficácia das medidas propostas para eliminar ou minimizar os impactos negativos diagnosticados;

c) As condições necessárias à reprodução física e cultural dos povos indígenas;

d) A garantia da não violação de direitos indígenas legalmente constituídos.

e) A existência de impactos positivos do empreendimento para as comunidades indígenas.

4. OBSERVAÇÕES GERAIS

- Devem ser elaboradas atas/memórias das reuniões, a serem anexadas ao produto, juntamente com as listas de presença e outros documentos pertinentes (incluindo registro visual, caso autorizado pelos índios).

- Recomenda-se que, quando da entrega do produto, o empreendedor encaminhe check-list sinalizando o atendimento dos itens do presente Termo. Os itens eventualmente não atendidos deverão ser citados e justificados, referenciando-os;

- É imprescindível que o produto original seja devidamente assinado por todos os integrantes da equipe consultora;

O empreendedor deverá:

i. Submeter à aprovação prévia da CGLIC/Funai o plano de trabalho e o currículo dos consultores;

ii. Custear os estudos e execução das atividades, incluindo a realização de reuniões, alimentação, logística de deslocamento dos índios, e quaisquer gastos oriundos de ações relacionadas ao processo de licenciamento;

iii. Solicitar formalmente autorização à Funai para ingresso nas Terras Indígenas, e comunicá-la quanto a quaisquer incidentes ocorridos em campo;

iv. Garantir que a legislação vigente e as normas estabelecidas sejam cumpridas por todos os profissionais ou empresas contratadas;

v. Respeitar o conteúdo dos relatórios elaborados pelos profissionais contratados, sendo facultado ao empreendedor o envio de considerações acerca das peças técnicas no ato do protocolo do estudo;

vi. Encaminhar os documentos relativos à realização dos estudos à CGLIC/Funai, com cópia à CR, quando couber;

vii. O produto deve ser entregue em uma via assinadas e impressas em tamanho A4, frente e verso (preferencialmente papel reciclado) e em formato digital. O produto final deve ser protocolado em vias suficientes para CGLIC, CR, comunidades indígenas e Biblioteca Funai Sede.

Os contratados deverão observar o cumprimento dos itens abaixo:

i. Os contratados pelo empreendedor deverão cumprir todas as disposições legais aplicáveis, observando rigorosamente a legislação que trata dos direitos indígenas (Constituição Federal de 1988, Arts. 231 e 232, e Lei nº 6.001/1973 – Estatuto do Índio), da proteção do patrimônio genético e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº 4.946/2003, nº 3.945/2001 e Medida Provisória nº 2.186-16/2001), e dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

ii. É vetada a coleta de qualquer espécie (fauna, flora, recursos minerais) nas terras indígenas, bem como a realização de pesquisa, em qualquer campo, relativa às práticas com conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético;

iii. Fotografias, gravações e filmagens, poderão ser realizadas somente com autorização dos índios, conforme modelo anexo. Os objetivos e a utilização de qualquer informação e/ou registro áudio e/ou visual coletados estarão restritos aos propósitos dos estudos, sendo vedada sua utilização para quaisquer outros fins (Portaria Funai nº 177 de 16.02.06 - DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg 26);

iv. Cada pesquisador da equipe deve assinar um Termo de Compromisso Individual com Normas de Conduta (modelo anexo), assegurando que as exigências dos tópicos anteriores sejam cumpridas.

O presente TR tem a validade de 2 (dois) anos.

---

[1] Os dados deverão ser referenciados conforme normas da ABNT. Quando não publicados, sua utilização deve ser precedida de consulta e autorização dos seus autores, ficando a Funai isenta de qualquer responsabilidade quanto à utilização imprópria das obras já existentes.

[2] O referencial teórico-metodológico deve apresentar o quadro teórico, com os autores e conceitos utilizados. Deve-se apresentar também um apanhado das metodologias que serão utilizadas, bem como indicar técnicas previstas. Estas informações devem ser discriminadas em cada um dos meios – físico, biótico ou antrópico. Recomendamos que seja seguida a lógica: [a] definição do meio (físico, biótico ou antrópico); [b] indicação do método; [c] indicação da técnica; [d] descrição da atividade; [e] enfoque e; [f] descrição/detalhamento das atividades estruturantes (levantamento, pesquisa e sistematização de dados secundários, bibliografia etnológica, estabelecimento de diretrizes etc.).

[3] Recomenda-se que o cronograma seja apresentado em períodos (semanas, quinzenas ou meses) evitando defasagem de datas.

[4] Condizentes com a área geográfica e de acordo com a Portaria 01/1995 Pres/Funai e a IN nº 02/2015.

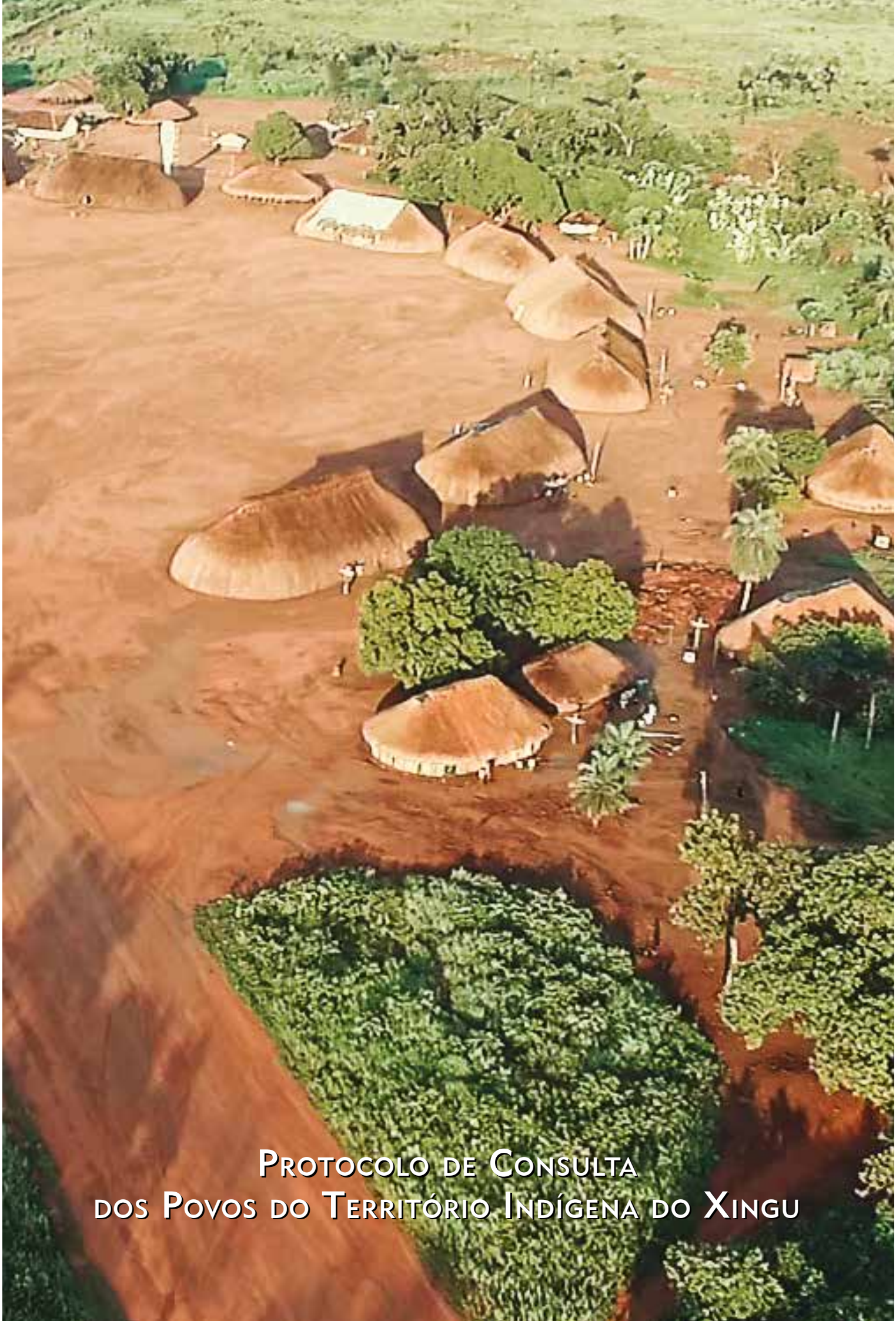
[5] Para os mapas: (i) para este projeto, como padrão para os mapas e bases cartográficas digitais, fica definido o Sistema de Coordenadas Geográficas, *datum* SIRGAS 2000; (ii) deverão ser observados os padrões e normas técnicas de cartografia, adotadas pelo Conselho Nacional de Cartografia (Concar); e (iii) deverão ser fornecidos os arquivos digitais de todo o mapeamento do estudo em formato PDF e a base de dados cartográfica gerada em formato *shapefile*.

Documento assinado eletronicamente por **GEDEON DE CARVALHO BORGES GARCIA**, **Indigenista Especializado(a)**, em 01/09/2022, às 10:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site: http://sei.funai.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4461626** e o código CRC **330DCF6B**.

Referência: Processo nº 08620.005726/2020-03 SEI nº 4461626

Protocolo de Consulta dos Povos do Território Indígena do Xingu



Protocolo de Consulta dos Povos do Território Indígena do Xingu

© Beto Ricardo/ISA

Introdução 6

Muitos Povos, um território 8

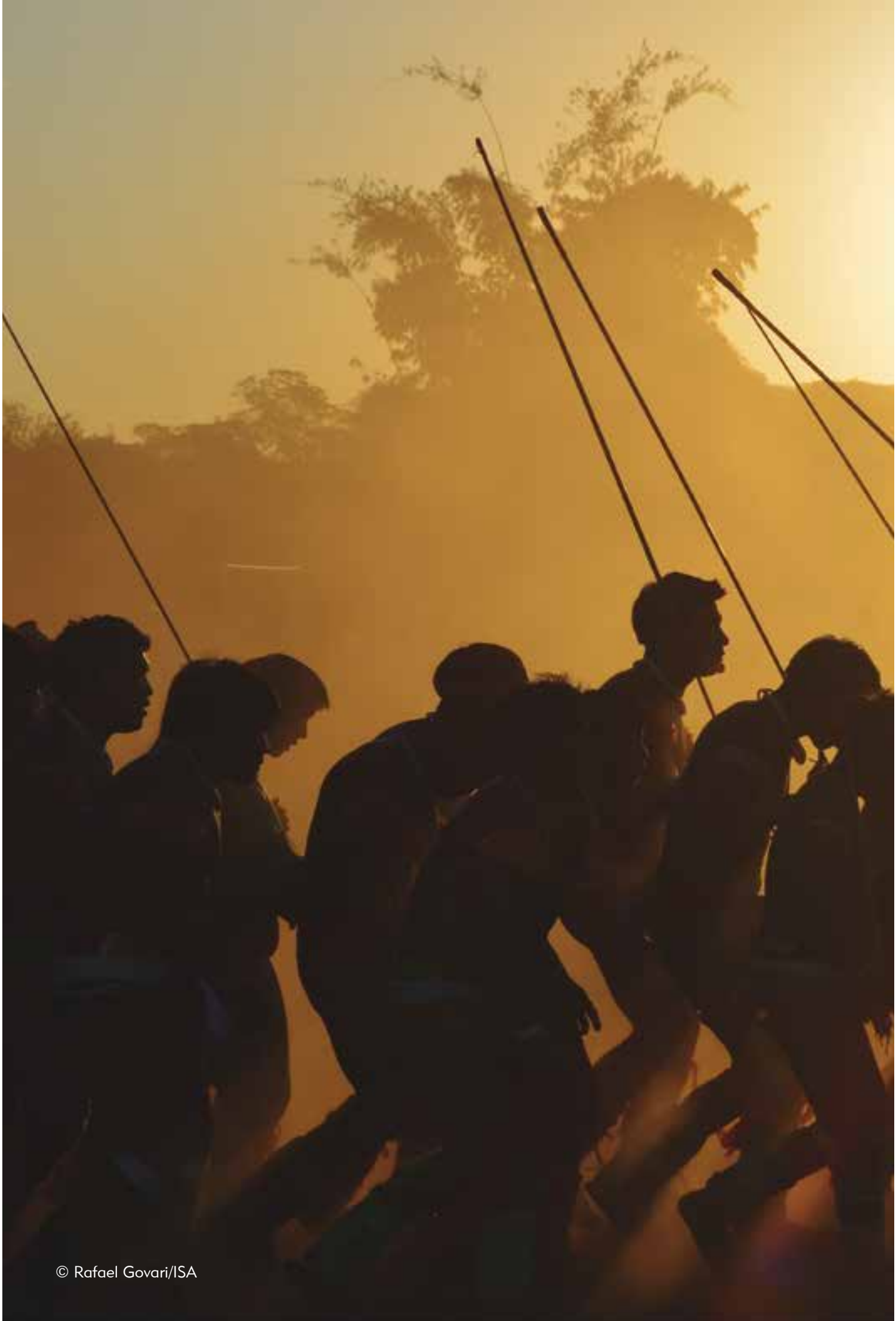
Planejando o futuro, organizando o presente 12

É obra que não acaba mais 16

Outras políticas que exigem consulta 22

Como começou a conversa 24

O Protocolo de Consulta dos Povos do TIX 30



© Rafael Govari/ISA

Protocolo de Consulta dos Povos do Território Indígena do Xingu

Introdução

O Protocolo de Consulta dos Povos do Território Indígena do Xingu (TIX) deve ser respeitado pelos governantes brasileiros sempre que quiserem decidir algo que possa afetar a nossa vida. Sabemos que não é fácil estabelecer diálogo com a gente, pois somos muitos povos diferentes, moramos em locais de difícil acesso para quem vem da cidade grande, falamos línguas e temos visões de mundo que vocês, governantes, não entendem.

O Protocolo de Consulta é um instrumento de autodeterminação. Não queremos mais que o governo tome decisões sem nos ouvir honestamente. Várias vezes fomos atropelados e nossas lideranças foram manipuladas durante consultas ilegítimas. Por isso escrevemos este documento, resultado de um longo debate interno de entendimento entre os povos do TIX sobre como queremos ser consultados para que qualquer decisão ou projeto do governo que nos afete seja implementado.

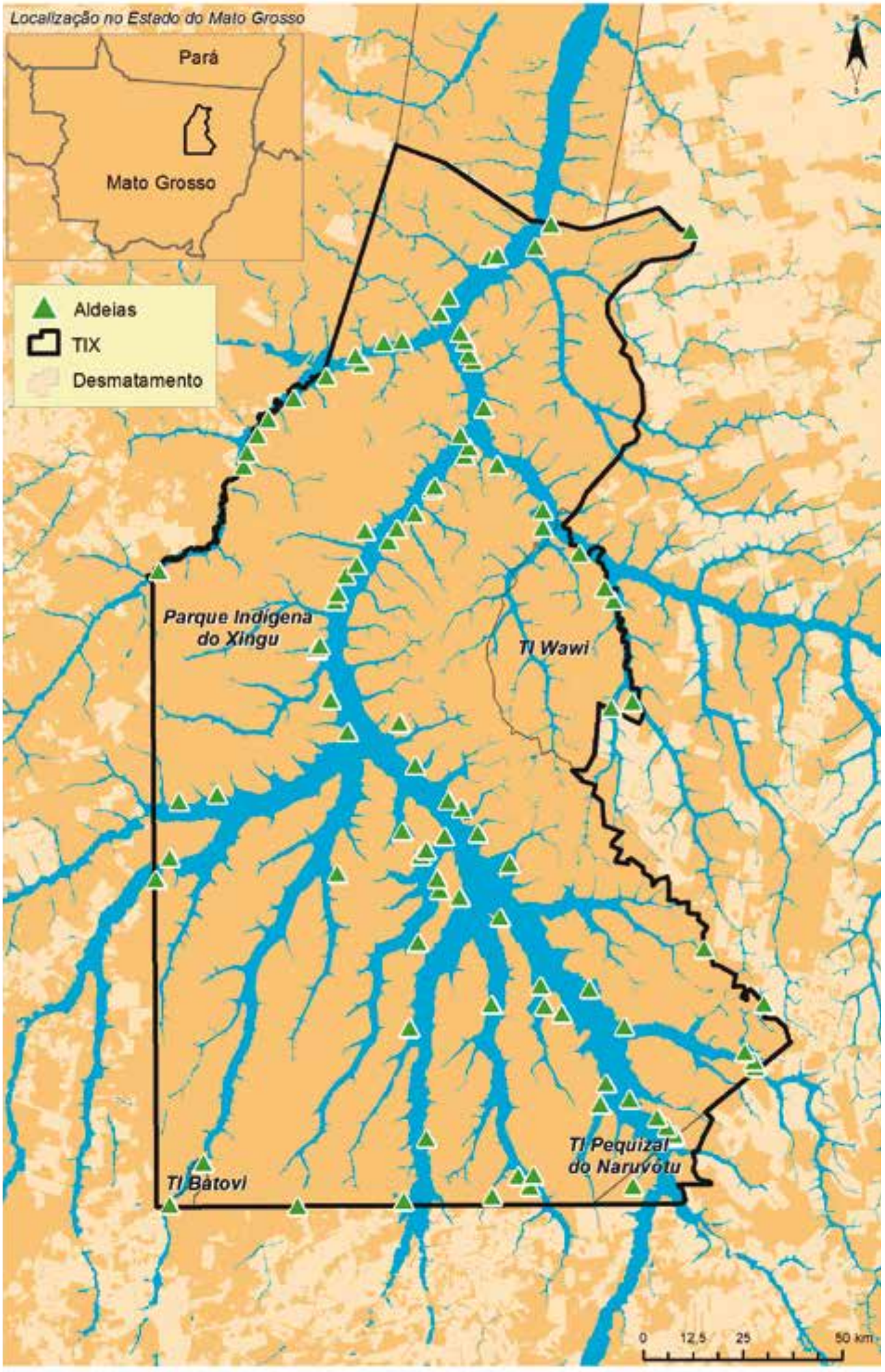
© André Villas-Bôas/ISA

Aqui, vamos contar um pouco sobre nós, como estamos organizados para enfrentar os desafios da atualidade, como construímos este documento e quais são as regras do nosso Protocolo de Consulta.

© Marcello Casal Jr./ABr

Muitos povos, um território

Nosso território é formado, atualmente, por quatro terras indígenas contíguas: Parque Indígena do Xingu, Wawi, Batovi e Pequizal do Naruvôtu. Juntas, essas quatros terras formam o Território Indígena do Xingu (TIX), com 2,8 milhões de hectares demarcados e homologados para usufruto exclusivo de 16 povos: Aweti, Ikpeng, Kalapalo, Kamayura, Kawaiwete, Kisêdjê, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahfukwa, Naruvôtu, Tapayuna, Trumai, Wauja, Yawalapiti e Yudja. Cada povo possui sua própria língua e história, fazendo do TIX uma das regiões de maior diversidade cultural do Brasil.


Localização no Estado do Mato Grosso
Pará
Mato Grosso
Aldeias
TIX
Desmatamento
Parque Indígena do Xingu
TI Wawi
TI Batovi
TI Pequizal do Naruvôtu
0
12,5
25
50 km

Infelizmente, muita gente não dá valor para a diversidade cultural e menos ainda para a biodiversidade. Nossas culturas não são ensinadas nas escolas das cidades e a floresta é vista como uma barreira para o desenvolvimento econômico. O resultado disso é um preconceito grande contra os povos indígenas e o desmatamento acelerado da floresta. As cabeceiras dos nossos rios estão todas fora do TIX e são impactadas pela erosão do solo e ameaçadas pelo uso intensivo de agrotóxicos. O entorno do nosso território está tão desmatado que as imagens de satélite mostram uma ilha de floresta que coincide exatamente com os limites do TIX.

Nós estamos organizados para enfrentar os desafios da atualidade. Muita gente pensa que "índio de verdade" tem que viver parado no tempo, exatamente como viviam os antigos. Nós, povos indígenas, sabemos nos adaptar às novas situações que o mundo nos colocou. Usar as tecnologias do mundo ocidental e falar português não faz da gente "menos índio". Na verdade, não tem como ser "mais ou menos índio" ou "índio de mentira". Somos índios e ponto! E nos orgulhamos disso!

© Luis Donisete Benzi Grupioni/Iepé

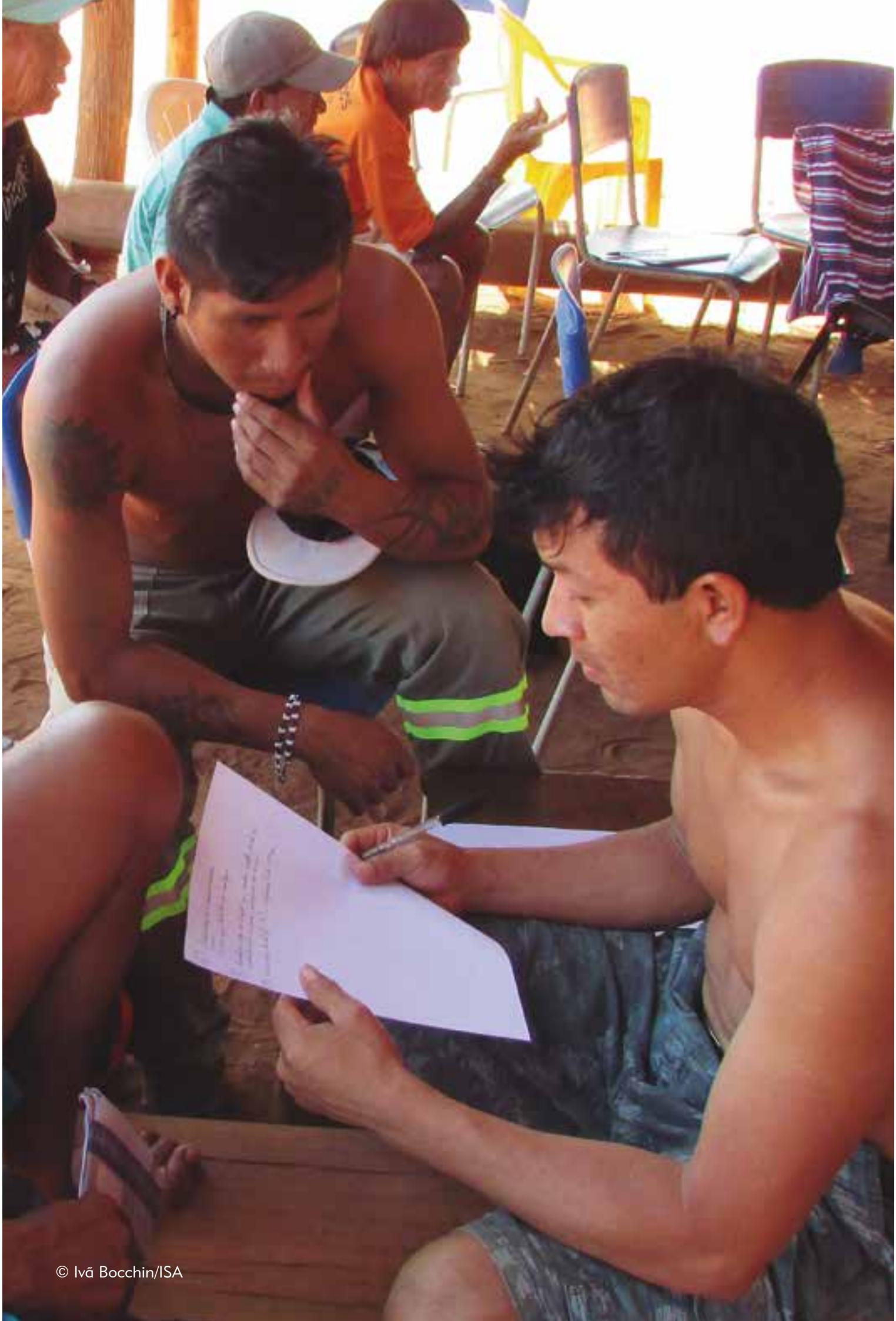
Planejando o futuro, organizando o presente

Desde 2010, estamos trabalhando no planejamento futuro de nossa vida e de nosso território. Construímos o nosso Plano de Gestão do Território Indígena do Xingu onde definimos diretrizes gerais para a Cultura, Território, Alternativas Econômicas, Soberania Alimentar, Educação e Saúde de nossos povos. O Plano de Gestão deve orientar a atuação de nossas lideranças bem como dos governos e parceiros que atuam junto da gente.

Nosso Plano de Gestão estipulou, também, uma Estrutura de Governança Interna dos Povos do TIX, instância de diálogo interétnico que tem o objetivo de monitorar a aplicação das diretrizes definidas no Plano. A Governança Interna do TIX promove o encontro das lideranças indígenas de todas as etnias do nosso território para criar consensos legítimos em torno de temas complicados. A Governança serve, também, para que os governantes possam fazer consultas adequadas aos nossos povos sobre os assuntos que nos interessam garantindo a participação de todos os povos do território.

Toda consulta aos povos indígenas do TIX deve ser feita através de nossas regras de Governança. Não são válidos os acordos paralelos, feitos com apenas um grupo de índios, não importa se são lideranças ou caciques. Todo acordo deve ser construído respeitando nosso protocolo!

© Rogerio Assis



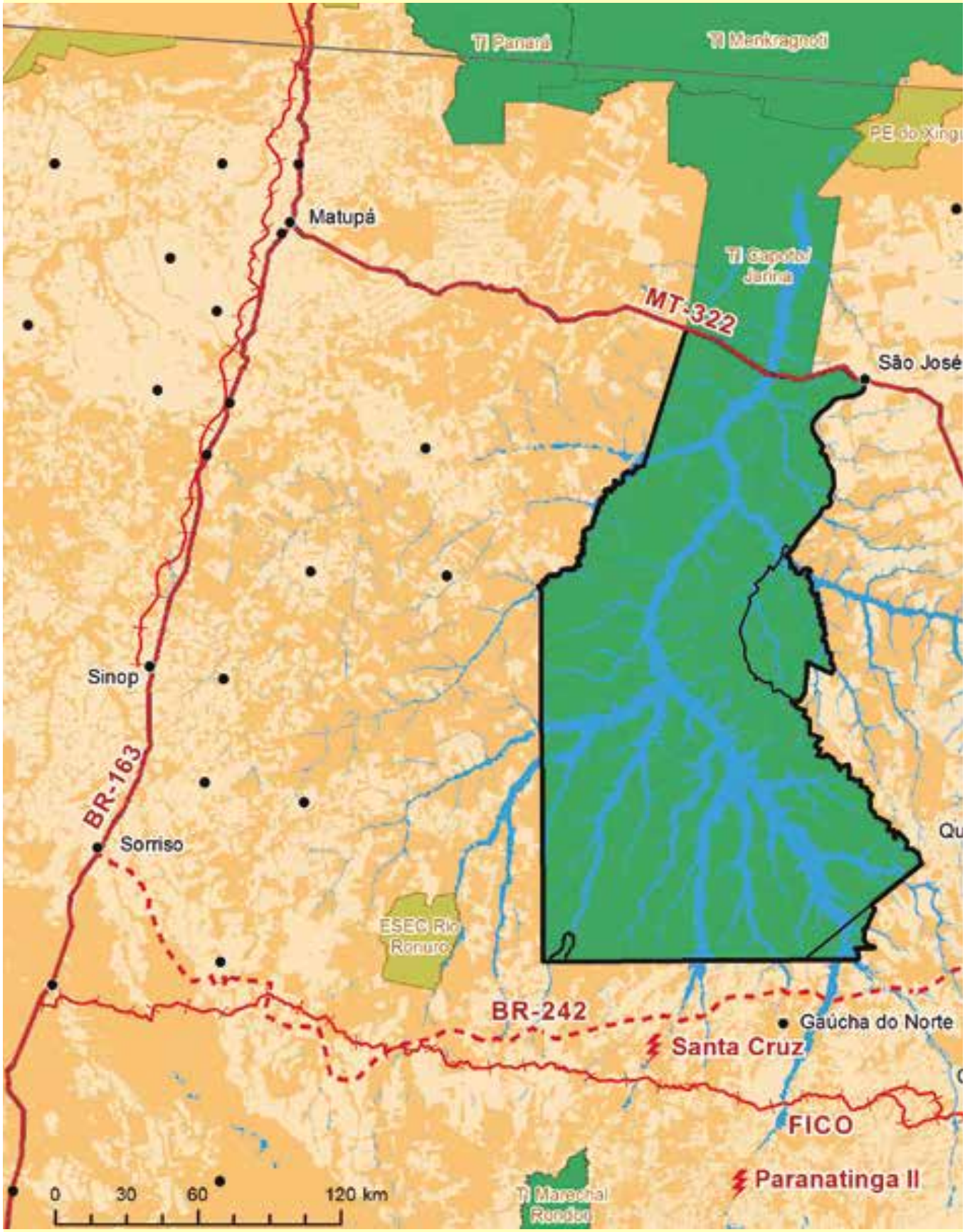
© Ivã Bocchin/ISA

É obra que não acaba mais

Nosso território está inserido no estado do Mato Grosso numa região de grandes produtores rurais de soja e milho. Esses produtores demandam do governo muita infraestrutura para o escoamento de sua produção, voltada para exportação. Os governos de todos os partidos têm atendido prontamente a essa demanda, destinando parcelas enormes do orçamento público. A maior parte das vezes as obras de infraestrutura do governo são feitas sem os devidos estudos, e sem ouvir os indígenas.

O TIX está cercado de obras que impactam nossa vida. Ao norte, passa a MT 322, estrada aberta no tempo da ditadura e que agora querem pavimentar. Os políticos da região dizem que a obra vai acontecer de qualquer jeito. Os jornais falam que os índios já aceitaram a estrada. A verdade é que até agora o governo não fez nenhuma consulta aos povos do TIX que respeitasse nossa Governança Interna.

Principais obras de infraestrutura com impacto



SOBRE O TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU

Legenda

- Sedes Municipais
- TIX
- Terras Indígenas
- Unidades de Conservação
- Rios e alagados
- PCH´s em Operação
- Ferrovia Planejada
- Rodovia Planejada
- Rodovia Existente
- Desmatamento

Fontes:

Obras de Infraestruturas: FICO, VALEC 2015,
BR-242, MT-322, BR-158, BR-163, DNIT 2015
PCH´s ANEEL 2017; Terras Indígenas, ISA 2016
Sedes Municipais, IBGE 2012;
Hidrografia, SIPAM 2012
Unidades de Conservação, ISA 2016
Informações de licenciamento das obras:
Plataforma Xingu +: http://xingumais.org.br

Localização no Estado do Mato Grosso

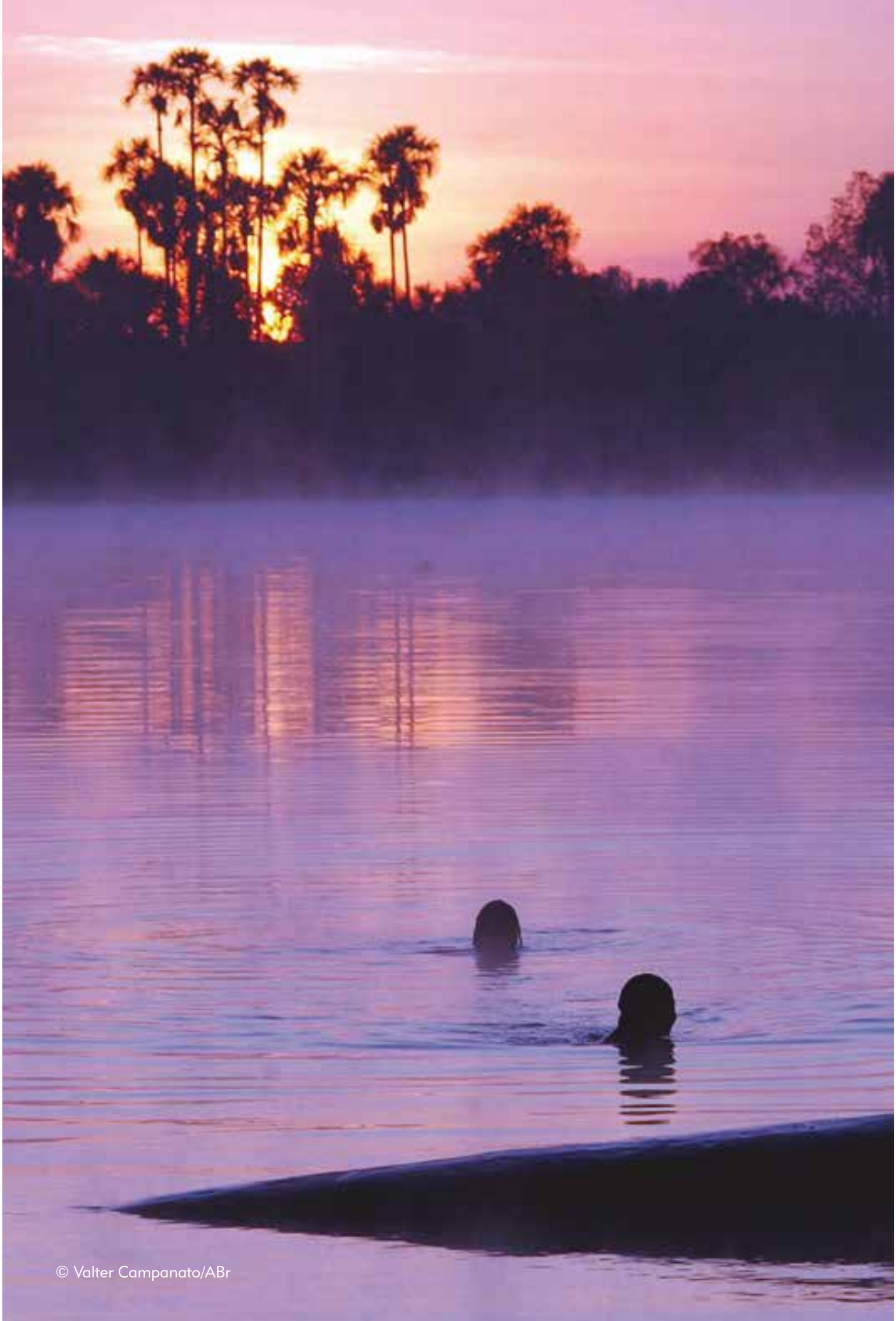
Sistema de referência geográfica: UTM22S
Datum: SIRGAS 2000
Instiituto Socioambiental, out/2017

À oeste do TIX passa a BR 163 (Cuiabá-Santarém), asfaltada recentemente. Na época, foram criadas várias unidades de conservação para evitar o desmatamento da região, mas essas áreas mal foram implementadas e a derrubada da floresta só aumentou. Agora, o governo federal quer fazer a Ferrogrão correndo paralela à BR 163 entre Sinop e Mirituba. O Ministério dos Transportes está estudando a viabilidade da obra, mas não perguntou para nós o que achamos dela, nem avaliou os possíveis impactos sobre as nossas terras no entorno da ferrovia.

Ao sul, o governo está planejando a BR 242, cujo traçado original se sobrepõe a vários sítios arqueológicos tombados pelo IPHAN, como a caverna do Kamukuaka. No papel, o licenciamento da obra está vencido desde 2014. As irregularidades são muitas: os estudos não contemplaram a questão indígena (a estrada passaria à menos de 10 km do TIX!) e nenhuma consulta foi realizada. Apesar disso, os políticos dão a estrada como certa, sem terem perguntado nossa opinião e sequer

terem realizado os estudos sobre impactos socioambientais que devem ser anteriores à autorização ambiental. Junto da BR 242 ainda se pretende construir a Ferrovia de Integração do Centro Oeste.

Poderíamos falar muito mais aqui, por exemplo, sobre a Hidrelétrica de Belo Monte, no Pará, ao norte do nosso território, ou sobre a BR 158, à leste do TIX, ou a Pequena Central Hidrelétrica de Paranatinga, que provocou conflitos entre nossos parentes justamente porque os governantes não respeitaram nossa Governança Interna.



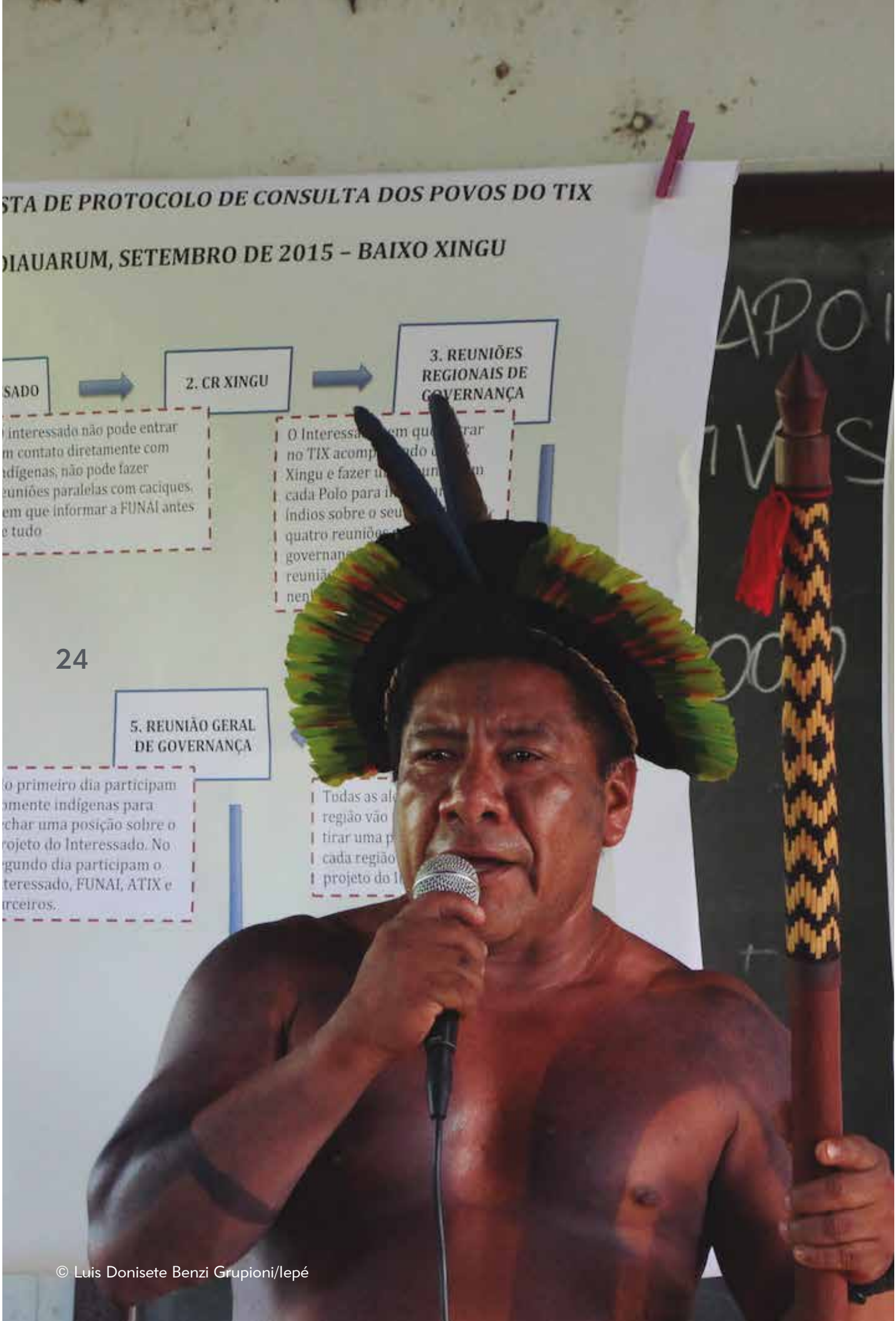
© Valter Campanato/ABr

Em 1989, o Brasil assinou a Convenção 169 da OIT, se comprometendo junto a vários outros países a zelar pelos direitos indígenas, entre eles o direito a consulta livre, prévia e informada. Em 19 de abril de 2004, a Convenção 169 se tornou lei brasileira através do Decreto Presidencial 5.051.

Entre outras coisas, a Convenção 169 afirma que:

"Os povos indígenas têm direito a determinar e elaborar as prioridades e estratégias para o desenvolvimento ou utilização de suas terras ou territórios e outros recursos."

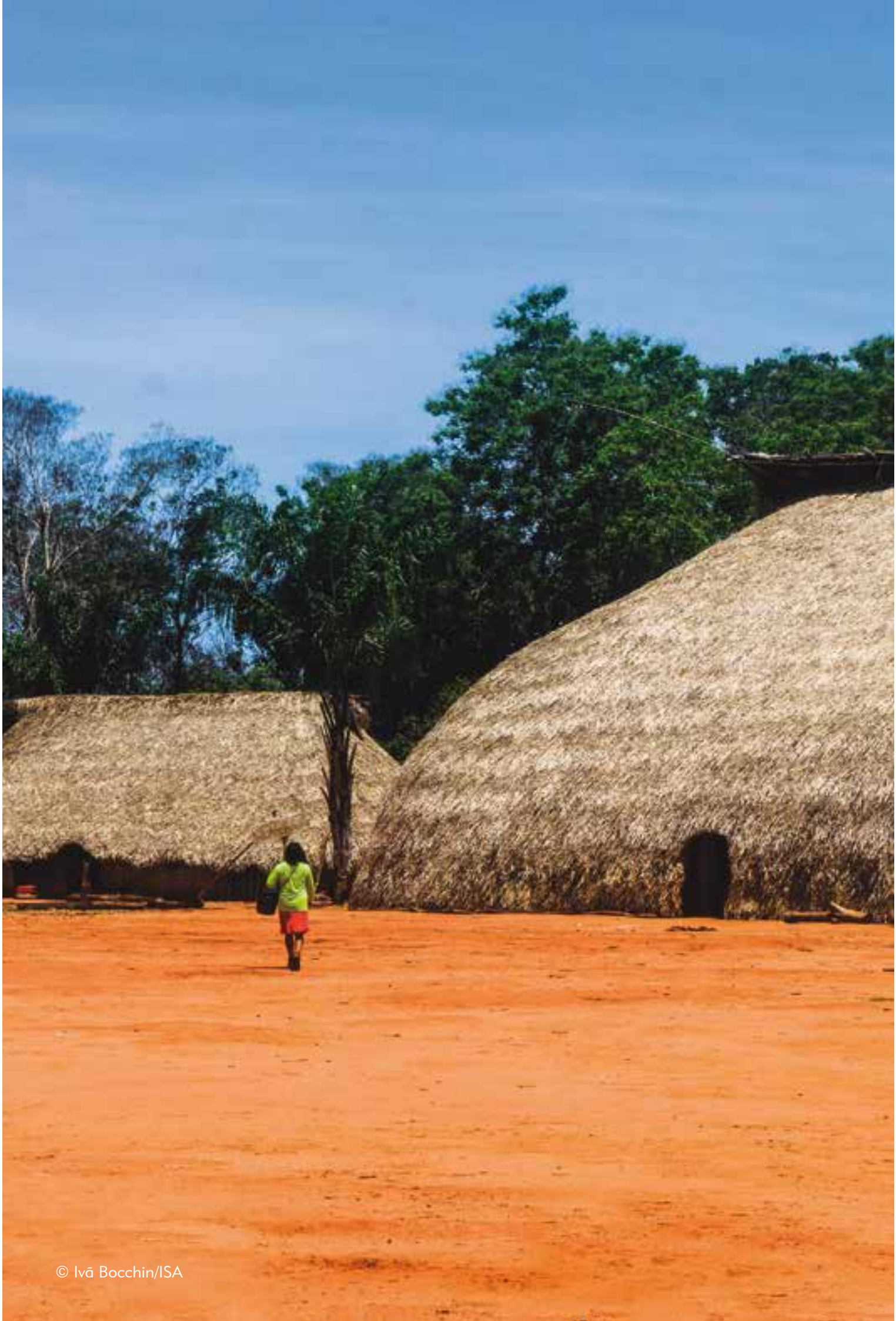
"Os Estados celebrarão consultas e cooperarão de boa fé com os povos indígenas interessados na condução de suas próprias instituições representativas, a fim de obter seu consentimento livre e informado, antes de aprovar qualquer projeto que afete as suas terras ou territórios e outros recursos, particularmente em relação com o desenvolvimento, a utilização ou a exploração de recursos minerais, hídricos ou de outro tipo."



© Luis Donisete Benzi Grupioni/Iepé

Outras políticas que exigem consulta

Mas não é só de obras que estamos a falar. Outras políticas governamentais afetam diretamente a vida dos povos do TIX e, por essa razão, devem ser objeto de consultas de acordo com o nosso protocolo. É o caso, por exemplo, das nomeações para cargos de confiança de órgãos indigenistas, como os chefes do Distrito Sanitário Especial de Saúde Indígena do Xingu (DSEI-Xingu) e da Coordenação Regional do Xingu da FUNAI. O mesmo vale para as políticas municipais e estaduais de meio ambiente, como a aplicação dos recursos do ICMS-Ecológico ou as políticas de redução das emissões de gases do efeito estufa e combate ao desmatamento. Enfim, como diz a Convenção 169, "qualquer projeto que afete as suas terras ou territórios" deve ser objeto de consulta livre, prévia e informada.



© Ivã Bocchin/ISA

Como começou a conversa

Nós, povos indígenas do Xingu, construímos nosso Protocolo de Consulta durante os anos de 2015 e 2016. Tudo começou com uma reunião no Polo Leonardo, Alto Xingu, em que a empresa VALEC Engenharia, Construções e Ferrovias S.A. apresentou o resultado do Estudo de Impacto Ambiental da Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (FICO). Os impactos previstos eram desastrosos: aumento das cidades, poluição dos rios, diminuição dos peixes, entre outros. Os estudos sobre os impactos no TIX haviam sido feitos com base em fontes secundárias, sem trabalho de campo e aquela rápida reunião era o primeiro momento em que nós ouvíamos falar em FICO.

O licenciamento caminhava a passos largos, enquanto que a consulta aos povos indígenas do Xingu vinha atrasada, apressada e consistia numa apresentação de resultados. Ninguém nos perguntou o que deveria ser estudado, quais eram nossas principais preocupações, quais possíveis alterações sobre nossa forma de vida e as consequências do empreendimento sobre os recursos naturais que usamos e manejamos dentro de nosso território.

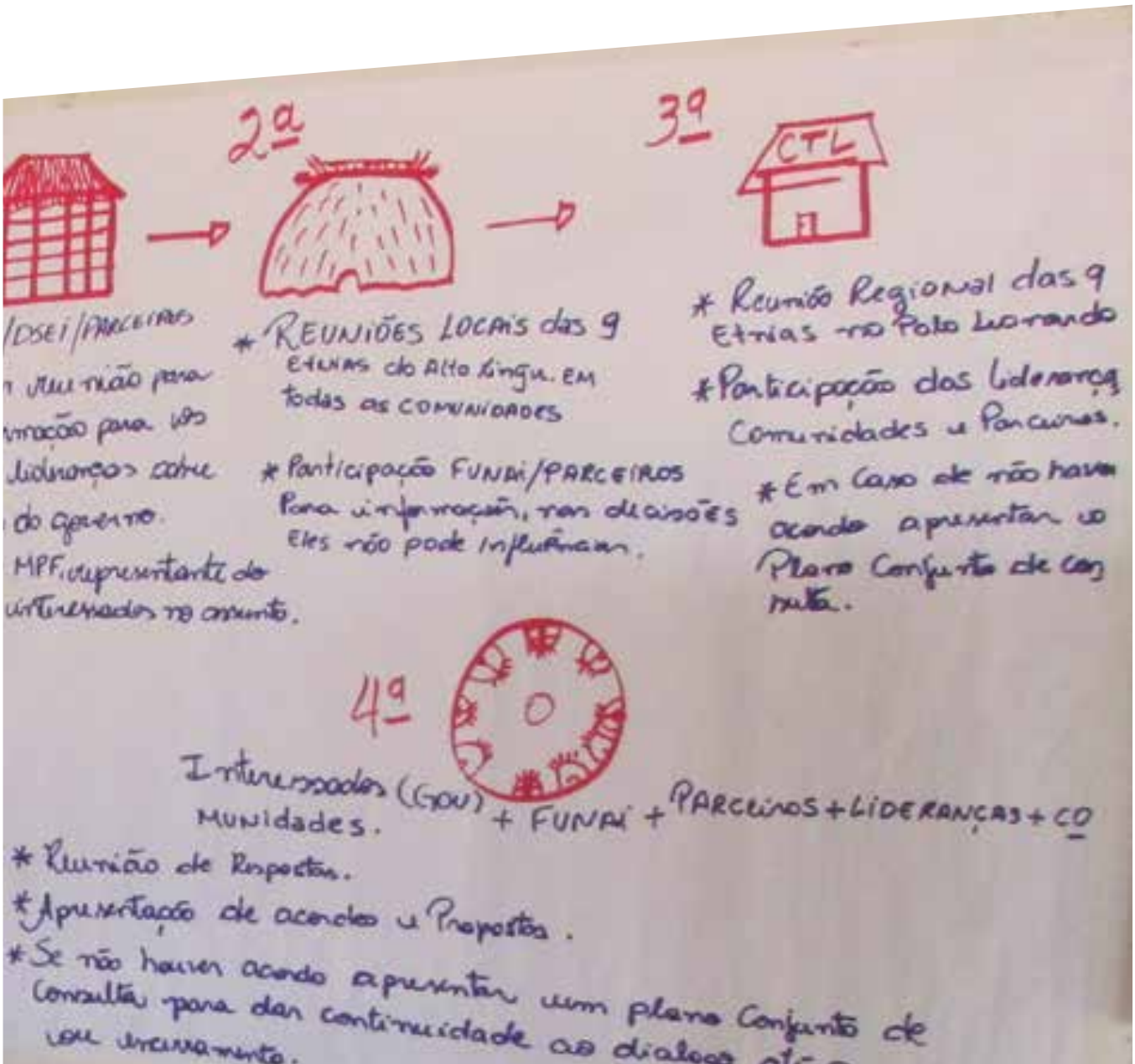
Ainda estava fresca em nossa memória a experiência ruim de negociação com o governo do Mato Grosso em torno da construção da PCH Paranatinga, onde os povos quase brigaram uns com os outros por causa de um processo de consulta manipulado pelo governo do Estado do Mato Grosso. O péssimo exemplo da Usina de Belo Monte, onde as políticas de "compensação" causaram tanto impacto quanto a obra, assustava a todos nós.

A Rede de Cooperação Amazônica (RCA) mostrou para as lideranças xinguanas o Protocolo de Consulta elaborado pelos Wajãpi do Amapá. Com apoio da Associação Terra Indígena Xingu (ATIX), FUNAI e do Instituto Socioambiental (ISA), resolvemos elaborar nosso próprio protocolo, uma oportunidade para cobrar dos governantes processos idôneos de consulta. Queremos regulamentar a aplicação da Convenção 169 para o caso do TIX, sem deixar margem para consultas de má fé que servem apenas para validar decisões previamente acertadas entre governantes e empresas.

Por que governantes e empresários se recusam a pensar o Brasil em diálogo com a gente? As terras indígenas são a porção melhor preservada do território nacional, garantindo a prestação de serviços ambientais fundamentais para o Brasil, inclusive para o agronegócio. Há muito a ciência descobriu que sem floresta o clima fica seco, a chuva diminui. Hoje, é de conhecimento de todos a teoria dos "rios voadores" produzidos pela floresta amazônica que garantem as chuvas no centro-oeste e sudeste brasileiros. Ou seja, sem florestas milhões de habitantes das cidades podem sofrer com a falta de água e o agronegócio pode se tornar inviável. A causa indígena é a causa de todos nós!

© Ivá Bocchin/ISA

Realizamos quatro oficinas para a construção do nosso protocolo, uma em cada Polo do TIX: Wawi, Diauarum, Pavuru e Leonardo. Depois, comparamos as propostas de cada região e aprovamos o protocolo em reunião de governança geral, realizada entre os dias 28 a 30 de outubro de 2016. A seguir, descrevemos nosso protocolo.



© Marco Túlio Ferreira/OPAN

O Protocolo de Consulta dos Povos do TIX

Quem deve ser consultado?

Todas as etnias do TIX devem ser consultadas. No TIX não tem cacique geral que fale em nome de todos os povos.

Sobre o que queremos ser consultados?

Queremos ser consultados sobre qualquer decisão dos governos (Federal, Estadual e Municipal) e do poder legislativo (Câmara Municipal, Assembleia Legislativa e Congresso Nacional) que possa nos afetar de alguma forma. Construção de obras no entorno do nosso território, novas leis, mudanças nos órgãos que trabalham conosco e formulação de políticas públicas que nos dizem respeito são exemplos de decisões que só devem ser tomadas após consulta.

Quando queremos ser consultados?

Queremos ser consultados antes das decisões serem tomadas. Não aceitamos que o governo nos consulte quando não há mais possibilidade de alterar ou cancelar o projeto ou decisão. O governo tem que agir de boa fé e estar disposto a construir suas políticas junto com a gente.

Roteiro da Consulta

O primeiro passo para a consulta é informar a FUNAI de Brasília de que um projeto ou ideia está sendo pensado pelo governo e pode impactar a vida dos povos indígenas do Xingu. A FUNAI de Brasília deve informar a FUNAI de Canarana (CR Xingu) e a Associação Terra Indígena Xingu (ATIX).

A CR Xingu e a ATIX devem organizar uma reunião geral de governança do TIX com a presença de representantes de todas as etnias. Essa reunião tem o objetivo de informar nossos povos sobre o conteúdo da proposta do governo.

Dependendo do grau de impacto do projeto ou ideia, a consulta pode se encerrar logo nesta primeira conversa. Se o projeto ou iniciativa do governo, for complicado e precisar de mais informações e discussões, teremos que seguir nosso roteiro de consulta com mais conversas com os povos e comunidades do Xingu.

Após a primeira reunião geral, cada povo deve realizar uma reunião de governança interna para debater o projeto ou iniciativa. Depois, os povos discutem em reuniões regionais para definir posições do Alto, Médio, Baixo e Leste Xingu.

Completando o ciclo de Governança, todos voltam a se encontrar numa reunião geral para encaminhar os entendimentos com o governo. Dependendo da dificuldade do assunto da consulta, o processo poderá ter continuidade em novos ciclos de conversas definidas conjuntamente entre os povos do Xingu e o governo.

Roteiro de Consulta

1. O primeiro passo é **informar** a **FUNAI** de **Brasília** que um **projeto** está sendo **pensado** e **pode impactar** a **vida** dos **índios** do **Xingu**.

A **FUNAI** de **Brasília** deve informar a **FUNAI** de **Canarana** e a **Associação Terra Indígena Xingu (ATIX)**.

Se for **necessário**, o **processo** de **consulta** poderá ter **continuidade** com **novos ciclos** de **conversa**.

4. Todas as **etnias voltam** a se **encontrar** numa **Reunião** de **Governança Geral** para **encaminhar** os **acordos finais** com o **governo**.

Depois, são **realizadas Reuniões de Governança Regionais** para **definir posições** do **Alto, Médio, Baixo** e **Leste Xingu**.

2. A CR Xingu e a ATIX devem **organizar** uma **Reunião** de **Governança Geral** com a **presença** de **todas** as **etnias.**

Se houver consenso de aprovação ou rejeição do projeto, a consulta pode se encerrar logo nesta primeira conversa.

Se não, a consulta deve continuar.

3. Cada povo deve realizar uma **Reunião de Governança Interna** para **debater** o projeto.

Regras gerais

O governo deve enviar para as reuniões de consulta pessoas responsáveis pelo projeto ou iniciativa, com poder de decisão.

A FUNAI e o MPF devem participar de todo o processo de consulta. Outros parceiros podem ser convidados por nós se quisermos.

Todos as reuniões e atividades necessárias ao processo de consulta devem ser pagas pelo órgão de governo interessado na consulta.

Todas as aldeias devem ser convidadas e devem enviar representantes com poder de decisão para as reuniões de consulta.

Durante as reuniões deve ter tempo para tradução nas diversas línguas faladas no TIX. Os brancos têm que ter paciência e não podem nos pressionar para acelerar o processo de decisão.

Sempre que for necessário, nós faremos conversas internas, sem a presença dos brancos.

Todas as reuniões do processo de consulta devem ocorrer dentro do TIX. Os brancos devem vir preparados para se alimentar da nossa comida e dormir em nossa casa pelo tempo que for necessário para cada reunião.

As reuniões devem ser convocadas especificamente para tratar do assunto da consulta.

Os parentes que moram na cidade não podem falar em nome das comunidades, nem representá-las ou decidir por elas.

A organização da Consulta deve obrigatoriamente envolver a Associação Terra indígenas Xingu – ATIX.

Podemos pedir aos nossos parceiros que ajudem a trazer informações sobre o assunto da consulta.

O governo não pode mentir ou omitir informações para nós.

As decisões são tomadas por consenso, não pode ter votação.

Todas as etapas do processo de consulta devem ser registradas em vídeo e ata. Somente nós podemos filmar as reuniões.

Se a proposta do governo for muito ruim para nós, temos o direito de dizer "não". O governo tem que respeitar nossas decisões.

© Letícia Leite/ISA

Realização do Protocolo de Consulta dos Povos do TIX

Povos do Território Indígena do Xingu

Aweti

Ikpeng

Kalapalo

Kamayura

Kawaiwete

Kisêdjê

Kuikuro

Matipu

Mehinako

Nahfukua

Naruvôtu

Tapayuna

Trumai

Wauja

Yawalapiti

Yudja

Assessoria ao processo de elaboração do Protocolo do TIX
Ivã Gouvêa Bocchini

ATIX – Associação Terra Indígena Xingu
Av. Mato Grosso, 627 – Centro
78.640-000 – Canarana – Mato Grosso
Tel. (66) 3478-1948
atix.secretaria@gmail.com

©Atix
©RCA, ISA
São Paulo – SP, 2017

Publicação do Protocolo
ATIX – Associação Terra Indígena Xingu
ISA – Instituto Socioambiental
RCA – Rede de Cooperação Amazônica

Editores
Yakari Mehinaku Kuikuro
Ivã Gouvêa Bocchini
Luis Donisete Benzi Grupioni

Capa
Rafael Govari/ISA

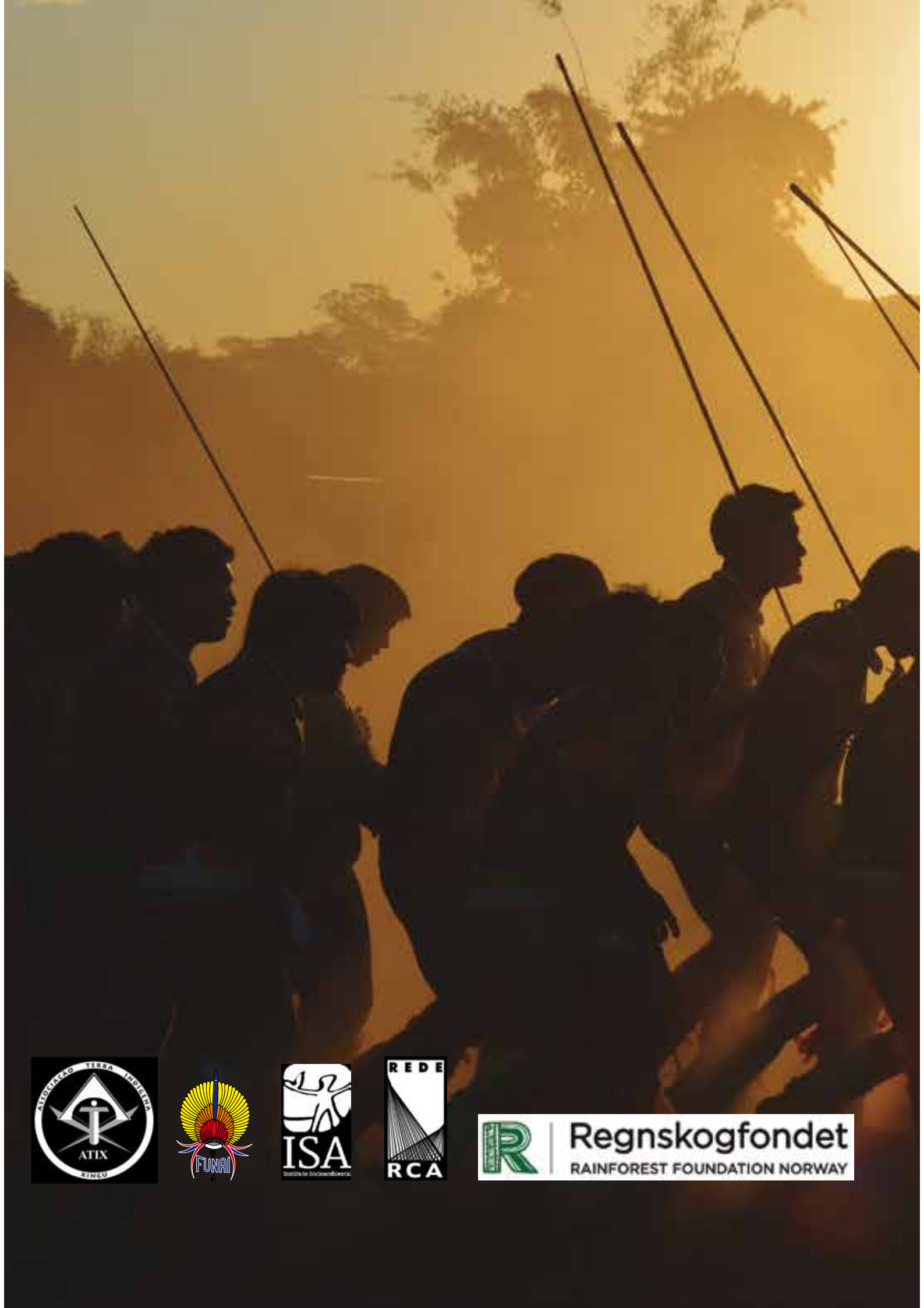
Contracapa
Adryan Araujo Nascimento/ISA

Mapas
Fábio Garcia Moreira

Infográfico do processo de consulta
Dedê Paiva

Projeto Gráfico
Renata Alves de Souza/Tipográfico Comunicação

Apoio
Rainforest Foundation Norway


ATIX
FUNAI
ISA
REDE
RCA
Regnskogfondet
RAINFOREST FOUNDATION NORWAY

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – ANA PAULA

- ✓ Identidade
- ✓ Termo de compromisso assinado
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA
DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO
CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO

NOME
ANA PAULA RODRIGUES DOS SANTOS CUNHA

DOC. IDENTIDADE / ÓRG. EMISSOR / UF
26607913 SEJUSP MT

CPF
880.256.322-53

DATA NASCIMENTO
06/03/1986

FILIAÇÃO
PAULO RODRIGUES DOS SANTOS
IZABEL RODRIGUES DOS SANTOS

PERMISSÃO

ACC

CAT. HAB.
B

Nº REGISTRO
04300071549

VALIDADE
23/07/2024

1ª HABILITAÇÃO
22/02/2008

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
18266589 29

OBSERVAÇÕES
A

Ana Paula R. Santos Cunha
ASSINATURA DO PORTADOR

LOCAL
VARZEA GRANDE, MT

DATA EMISSÃO
25/07/2019

Alessandro Alencar de Andrade
Diretor de Habilitação - Detran/MT
ASSINATURA DO EMISSOR

48164889648
MT641122098

MATO GROSSO

PROIBIDO PLASTIFICAR
18266589 29

DF AC AL AP AM BA CE ES GO MA MT MS MG PR PB PA PI RN RS RO RR SC SP TO

Digitalizado com CamScanner

RELATÓRIO MÉDICO

CLINICA FLOR BELLA **Data de Emissão:** 04/12/2023

Endereço: Rua Sete de Setembro, de 0922/923 a 1980/1981, Centro, Campo Grande - MS

Dr(a). CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO **CRM: 11802 - MS**

CPF: 02535330156

Paciente: ANA PAULA RODRIGUES DOS SANTOS CUNHA

Atesto para os devidos fins que a Sra. ANA PAULA RODRIGUES DOS SANTOS CUNHA, brasileira, não é portadora de moléstia infecto contagiosa, gozando de boa saúde física e mental.

ICP Brasil

Relatório Médico

Relatório Médico assinado digitalmente por CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO
em 04/12/2023 16:13, conforme MP nº 2.200-2/2001 e Resolução CFM nº 2.299/2021.
A assinatura digital deste documento poderá ser verificada em https://validar.iti.gov.br/
Acesse o documento em: https://prescricao.cfm.org.br/api/documento?_format=application/pdf

Código: CFMdfkwbZi

COVID-19 - DOSE DE REFORÇO, DOSE ADICIONAL OU ~~BIVALENTE~~

VACINA: Pfizer

Data da Vacinação: 01/03/23

Lote: FX1106

Vacinador: Juliana

Local: UBS – Parque Ohara

Ministério da Saúde

Carteira Nacional de Vacinação Digital

Nome	Data de nascimento	CPF/CNS
ANA PAULA RODRIGUES DOS SANTOS CUNHA	06/03/1986	880.256.322-53
Nome da Mãe	**Nacionalidade**	**Sexo**
IZABEL RODRIGUES DOS SANTOS	BRASILEIRA	FEMININO

VACINAÇÃO COVID-19

Vacina/Profilaxia	Data	Dose	Lote	Estratégia	* CNES	Estabelecimento de Saúde	Município	UF
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	01/09/2021	1/2	2823180	-	2494817	USF CIDADE VERDE	CUIABA	MT

VACINAS | SOROS | DILUENTES ADMINISTRADOS

Vacina/Profilaxia	Data	Dose	Lote	Estratégia	* CNES	Estabelecimento de Saúde	Município	UF
Não localizada(s).								

Carteira de Vacinação emitida às 13:21 em 31/01/2023

Esta carteira é expedida gratuitamente pelo Conecte SUS e as informações são provenientes da Rede Nacional de Dados em Saúde – DATASUS/Ministério da Saúde.

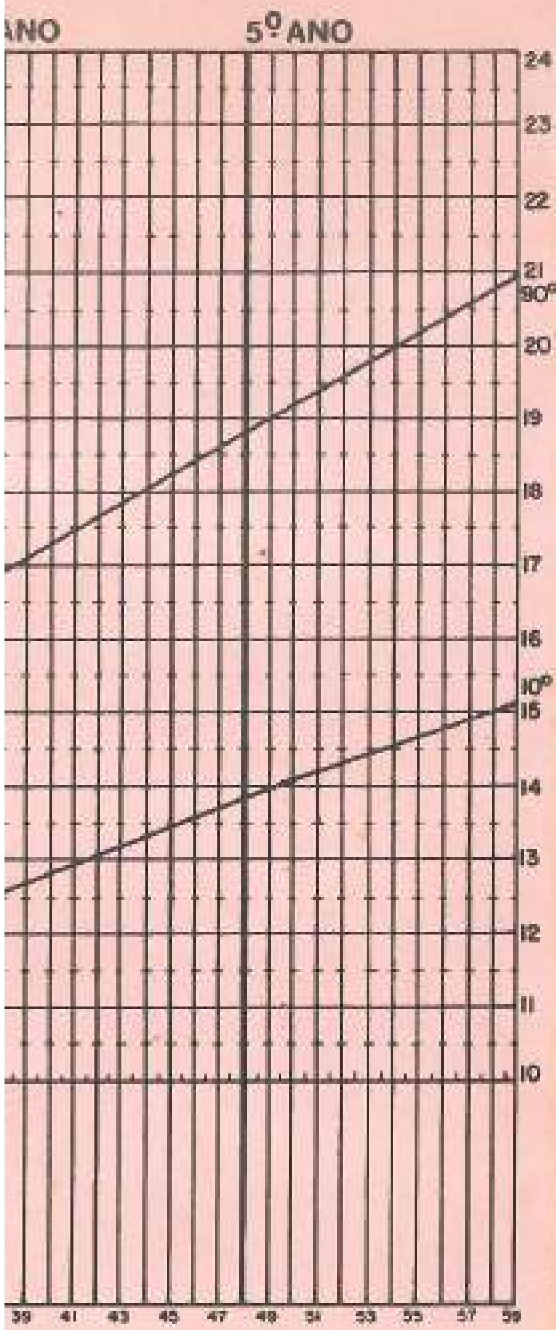
Sua autenticidade poderá ser confirmada pelo leitor Valida QRCode do aplicativo Conecte SUS ou na página do Valida Certidão na Internet, no endereço: validacertidao.saude.gov.br, por meio do código:

8194.8RDO.J9V1.RM4C

* CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

** Este registro se refere a uma vacina administrada no exterior, registrada a partir da transcrição de documento apresentado pelo cidadão, em um estabelecimento de Saúde no Brasil.

Este documento está alinhado com a Portaria GM/MS nº 1.533, de 18 de agosto de 2016, que redefine o Calendário Nacional de Vacinação, o Calendário Nacional de Vacinação dos Povos Indígenas e as Campanhas Nacionais de Vacinação, no âmbito do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em todo o território nacional.



ÃO DE REFERÊNCIA PARA PESO E IDADE
CHS.

INAN-Ministério da Saúde

Cartão da Criança

NC-006563

UNIDADE SANITÁRIA: Centro Saúde [illegible]

NOME: Ana Paula Rodrigues dos Santos

Nº MATRÍCULA	DATA DA MATRÍCULA	DATA NASCIMENTO
05.333	02/10/87	06/03/86

NOME DA MÃE: Isabel Rodrigues dos Santos

NOME DO PAI: Paulo Rodrigues dos Santos

ENDEREÇO: [illegible]

LOCAL DE REFERÊNCIA: [illegible]

AGENDAMENTO

DATA	ATENDIMENTO	DATA	ATENDIMENTO
02.10.87	Vacina		

VACINAS OBRIGATÓRIAS NO 1º ANO DE VIDA / OUTRAS VACINAS

		ANTIPÓLIO	DPT (TRÍPLICE)	BCG	ANTISARAMPO	TOX. TETÂNICA	Pólio	Sarampo	[illegible]
1ª DOSE	DATA / RUBRICA / C.V. / P.V.	8/3/86	8/5/86	23/5/86	15/[illegible]	06/05/93	12/5/88	17/[illegible]/89	28/4/91
2ª DOSE	DATA / RUBRICA / C.V. / P.V.	8/7/86	8/7/86	[illegible]	28/3/87	[illegible]	10/8/88	8/06/90	[illegible]
3ª DOSE	DATA / RUBRICA / C.V. / P.V.	16/9/86	8/9/86	[illegible]	[illegible]	[illegible]	10/06/90	[illegible]	23/03/00 F. Amaral
REFORÇO	DATA / RUBRICA / C.V. / P.V.	13/[illegible]	[illegible]	D.V. 11/09/01	[illegible]	[illegible]	14-8-89	Pólio 12.6.91	Tríplice viral 14.08.98

Documento válido em todo o Território Nacional como comprovante de vacinação. Não pode ser retido. (Lei nº 6.259, de 30/10/75)

HPV 3ª dose

VACINA	
LOTE:	H010390
CÓDIGO:	V: 30/06/16
NOME:	8
REG. PROF.:	134813 04/08/14

VACINA	
LOTE:	
CÓDIGO:	
NOME:	
REG. PROF.:	
	21/05/15

VACINA	
LOTE:	KD 4071
CÓDIGO:	V: 31/10/19
NOME:	8
REG. PROF.:	134813 04/08/14

VACINA	
LOTE:	922 539 D
CÓDIGO:	31/05/14
NOME:	Valdirene
REG. PROF.:	21/11/14

VACINA	
LOTE:	3032045
CÓDIGO:	V: 25/09/16
NOME:	Valdirene
REG. PROF.:	21/11/14

VACINA	
LOTE:	
CÓDIGO:	
NOME:	
REG. PROF.:	
	Tríplice Viral

VACINA	
LOTE:	
CÓDIGO:	
NOME:	
REG. PROF.:	
	21/01/15

VACINA	
LOTE:	
CÓDIGO:	
NOME:	
REG. PROF.:	
	Hep A/B

Dupla Adulto (Difteria/Tétano)		Influenza (Gripe)		
90/04/2004 SMS				
01/03/23 414720 Pg. Ilhao Juliano				

F. Amarela	Outras Vacinas			DU
01/03/23 2000555 Pg. Ilhao Juliano				90/04/2004 SMS

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: Ana Paula Rodrigues dos Santos Cunha	
RG: 26607913	CPF:880.256.322-53
Nacionalidade: Brasileira	
Profissão: Bióloga	
Registro Profissional em Conselho (se houver): CRBio 061861/01D	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama:	

2. Objetivo da solicitação

Eu, **Ana Paula Rodrigues dos Santos Cunha**, solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa a pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados (“chips”), suco em pó industrializado (“Ki-Suco”, “Tang”, entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou dano a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

_____ _____ _____

Assinatura

Data: Cuiabá, 27 de outubro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – LUIS ALBERTO

- ✓ Identidade
- ✓ Currículo
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico
- ✓ Termo de compromisso Individual

CNH Digital

Departamento Nacional de Trânsito

QR-CODE

Documento assinado com certificado digital em conformidade com a Medida Provisória nº 2200-2/2001. Sua validade poderá ser confirmada por meio do programa Assinador Serpro.

As orientações para instalar o Assinador Serpro e realizar a validação do documento digital estão disponíveis em:
< http://www.serpro.gov.br/assinador-digital >, opção Validar Assinatura.

SERPRO / DENATRAN

Imprimir currículo

Luís Alberto Pereira

Endereço para acessar este CV: **http://lattes.cnpq.br/8186607675963088**

Última atualização do currículo em 19/05/2022

Resumo informado pelo autor

Possui graduação em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2002), Especialização em Educação Escolar Indígena, pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2004) e mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal de Mato Grosso (2017). Atualmente é pesquisador do Instituto Homem do Brasil, consultor para ECI e PBA e atua na execução de Plano Básico Ambiental do Componente Indígena. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Etnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Sociobiodiversidade, Territorialidade, Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas, Monitoramento Territorial, Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental.

(Texto informado pelo autor)

Nome civil

Nome Luís Alberto Pereira

Dados pessoais

Filiação Naor Pereira Alvim e Maria Clorinda Jeronymo Pereira

Nascimento 11/09/1970 - Marilia/SP - Brasil

Carteira de Identidade 18343656 ssp - SP - 18/01/1984

CPF 487.305.211-49

Endereço residencial Rua
Nova Vacaria - Comodoro
78310000, MT - Brasil
Telefone: 98 984215988

Endereço profissional BOM FUTURO CAMPO VERDE AGROPECUÁRIA LTDA, PCH JUI-117
Estrada
Zona Rural - Campos de Júlio
65300127, MT - Brasil
Telefone: 98 000000

Endereço eletrônico E-mail para contato : betoantropologia@gmail.com

Formação acadêmica/titulação

2015 - 2017 Mestrado em Antropologia Social.
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiaba, Brasil
Título: Sadyri, ritual de iniciação dos Kurâ-Bakairi, Ano de obtenção: 2017
Orientador: Aloir Pacini
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

2002 - 2004 Especialização em Educação Escolar Indígena.
Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, Caceres, Brasil
Título: Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa na Escola Indígena Paresí Zozoiterô
Orientador: Josete Maria Cangussu Ribeiro

1998 - 2002 Graduação em Letras.
Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, Caceres, Brasil
Título: Produção Literária na Escola do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
Orientador: Neila Salete Gheller Froehlich

Formação complementar

2020 - 2020 Curso de curta duração em Treinamento em Resolução de Conflitos e Consentimento Livre, Prévio e Infor.
(Carga horária: 40h).
Earthworm, EARTHWORM, Brasil

Atuação profissional

1. MRS Estudos Ambientais - MRS

Vínculo institucional

2021 - Atual Vínculo: Prestador de Serviço , Enquadramento funcional: Antropólogo, Regime: Parcial
Outras informações:
Antropólogo - Coordenador Técnico da Execução do PBACI - PBA-CI, para a execução do Programa de Apoio à Terra Indígena Urubu Branco - PAINDIO - BR-158/MT - Trecho Norte - Subtrecho Divisa MT/PA - Luisinho-MT-424 (Entroncamento BR-242(A)/MT - BR424/MT). Terra Indígena Urubu Branco/Povo Tapirapé. Empreendedor: Empresa Brasileira de Planejamento e Logística/EPL Antropólogo - Coordenador Elaboração do Plano Básico Ambiental do Componente Indígena referente ao licenciamento da BR 158 / Contorno Leste Terra Indígena Maraiwatsede/Povo Indígena Xavante. Empreendedor: Empresa Brasileira de Planejamento e Logística/EPL Antropólogo - Elaboração do Programa de Proteção

Territorial do PBACI das LTs 500 kV TUCURUÍ - MARABÁ - IMPERATRIZ - PRESIDENTE DUTRA (C1 E C2). Povos Indígenas Guajajara e Krikaty. Antropólogo - Apoio aos Processo de Consulta Livre, Prévia e Informada - CLPI, aos Povos Indígenas Paresí/Terra Indígena Rio Formoso e TI Sararé/Povo Indígena Nambikwara.

2. BOM FUTURO CAMPO VERDE AGROPECUÁRIA LTDA - GBF

Vínculo institucional

2021 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Antropólogo , Carga horária: 40, Regime: Integral
Outras informações:
Antropólogo - Coordenador de Campo do PBAI da PCH JUI-117

3. Instituto Sociedade População e Natureza - ISPN

Vínculo institucional

2019 - 2021 Vínculo: PJ , Enquadramento funcional: Assessor Técnico , Carga horária: 5, Regime: Parcial
Outras informações:
Assessor Técnico do projeto ISPN/CTI/USAID - Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas Caru e Rio Pindaré (2019/2021). Elaboração de instrumentos de gestão territorial e ambiental nas TIs Rio Pindaré e Caru

2017 - 2021 Vínculo: Prestador de Serviço , Enquadramento funcional: Assessor Técnico, Regime: Parcial
Outras informações:
Coordenação do Subprograma de Proteção Territorial – PBA-CI/EFC – Plano Básico Ambiental do Componente Indígena da Ampliação da Estrada de Ferros Carajás – VALE S/A. Secretário Executivo do Mosaico Gurupi 2018/2019 – Terras Indígenas Awa, Caru, Alto Turiaçu, Rio Pindaré, Araribóia, Alto Rio Guamá e Rebio Gurupi.

4. I9 Engenharia - I9

Vínculo institucional

2022 - Atual Vínculo: Prestador de Serviço , Enquadramento funcional: Antropólogo, Regime: Parcial
Outras informações:
Antropólogo/Coordenador dos processos de Consulta Livre Prévia e Informada às Terras Indígenas das CGHs: Água Fria, Caixa Furada, Mandassaia II, CGH Mandassaia III, CGH Redenção, CGH das Pedras, CGH Cachoeirinha, CGH Formiga I, CGH Formiga II, CGH Claudete, CGH Jatobá, CGH Roncador I, CGH Roncador II, CGH Roncador III. Povos Indígenas e Terras Indígenas: 1. Apyaka/Apyaka; 2. Kayabi/Apiaka; 3. Nambikwara/Nambikwara; 4. Enawene Nawe/Enawene Nawe; 5. Japuíra/Rikbaktsa; 6. Sangradouro/Xavante; 7. Merure/Bororo; 8. Ponte de Pedra/Paresi.

5. Floramap - Projetos, Consultoria e Mapeamentos Ltda - FLORAMAP

Vínculo institucional

2021 - Atual Vínculo: Consultor , Enquadramento funcional: Antropólogo - Coordenador ECI, Regime: Parcial
Outras informações:
Serviços de “Consultoria Ambiental e Antropologia”, para fins de elaboração de Estudo do Componente Indígena (ECI) -e Plano Básico Ambientall com Dados Secundários de uma Central Geradora de Hidrelétrica (CGH) projetadas para serem implantadas no córrego Vai-e-Vem II, na divisa dos municípios de Nova Lacerda e Comodoro/MT. Terras Indígenas Nambikwara, Vale do Guaporé e Taihantesu - Povo Indígena Nambikwara.

2019 - 2019 Vínculo: Consultor , Enquadramento funcional: Antropólogo - Coordenador ECI, Regime: Parcial
Outras informações:
Serviços de “Consultoria Ambiental e Antropologia”, para fins de elaboração de Estudo do Componente Indígena (ECI) - Dados Secundários de duas Central Geradora de Hidrelétrica (CGH) projetadas para serem implantadas no córrego Vai-e-Vem II, na divisa dos municípios de Nova Lacerda e Comodoro/MT. Povos Indígenas Paresí e Nambikwara.

6. MRS Ambiental - MRS

Vínculo institucional

2020 - 2020 Vínculo: Consultor , Enquadramento funcional: Antropólogo, Regime: Parcial
Outras informações:
Apoio Técnico na Elaboração de Dados Complementares do ECI das PCHs Formoso I, II e III - Terra Indígena Rio Formoso, Povo Indígena Paresí.

7. Ecoflora Consutoria - ECOFLORA

Vínculo institucional

2019 - 2020 Vínculo: Consultor , Enquadramento funcional: Antropólogo - Coordenador ECI, Regime: Parcial
Outras informações:
Coordenador e responsável pelo Meio Antrópico do Estudo de Componente Indígena - Terra Indígena Jarudore - Poxoreú-MT - LT 500 kV Itumbiara - Cuiabá.

8. Brasil Socioambiental - SOCIOAMBIENTAL

Vínculo institucional

2014 - 2016 Vínculo: Consultor , Enquadramento funcional: Antropólogo , Carga horária: 0, Regime: Parcial
Outras informações:
Consultor em elaboração de Plano de trabalho, ECI e PBA-CI - Linha de transmissão Nova Mutum PBA Brasnorte Energia e PCH Faveiro em Terra Indígena Manoki.

9. Plannus Engenharia - PLANNUS

Vínculo institucional

2017 - 2017 Vínculo: consultor , Enquadramento funcional: Antropólogo, Regime: Parcial
Outras informações:
Coordenador Geral de ECI Cautelar - Dados Secundários - Rodovia Santa Paula.

10. Organizacão Internacional do Trabalho - OIT

Vínculo institucional

2016 - 2016 Vínculo: consultor , Enquadramento funcional: Consultor, Regime: Parcial
Outras informações:
Elaboração de relatório e inventário sobre iniciativas de economia verde em Mato Grosso. Auxilio na organização da matriz lógica para implementação do programa PAGE em Mato Grosso

11. Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA-MT

Vínculo institucional

2015 - 2015 Vínculo: Consultor , Enquadramento funcional: Consultor, Regime: Parcial
Outras informações:
Consultor para oficina de elaboração de projetos socioambientais - PA Ritinha e Povo Indígena Chiquitano

12. Arca Multiincubadora - ARCA

Vínculo institucional

2014 - 2015 Vínculo: Consultor , Enquadramento funcional: Gestor de Tecnologia Social , Carga horária: 20, Regime: Parcial
Outras informações:
Elaboração de Projetos Socioambientais para comunidades tradicionais, quilombolas, catadores de recicláveis e povos indígenas. Elaboração e execução de oficinas sobre meio ambiente e organização de associações e cooperativas de catadores. Levantamento das cadeias produtos da sociobiodiversidade para o Instituto de Pesquisas da Amãzonia.

13. Universidade Aberta do Brasil - UAB

Vínculo institucional

2014 - 2014 Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Tutor, Regime: Parcial
Outras informações:
Tutor de Especialização do curso Gestão em Saúde

14. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Vínculo institucional

2015 - 2017 Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Bolsista , Carga horária: 10, Regime: Parcial
Outras informações:
Cha 89/2013 L.B - Linha B: Apoio à formação e institucionalização de novas incubadoras tecnológicas de economia solidária.

2015 - 2017 Vínculo: Aluno de Pós-Graduação , Enquadramento funcional: aluno de pós graduação, Regime: Parcial

2015 - 2017 Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Bolsista DS - CAPES, Regime: Parcial

15. Instituto Yukamaniru de Apoio as Mulheres Kurã Bakairi - YUKAMANIRU

Vínculo institucional

2016 - 2016 Vínculo: consultor , Enquadramento funcional: Consultor, Regime: Parcial
Outras informações:
Auxiliar na coleta de informações e organização das informações textual das T. Bakairi e T.I. Santana.

2007 - 2014 Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Consultor , Carga horária: 20, Regime: Parcial
Outras informações:
Captação de Recursos, parcerias interinstitucionais, colaboração na execução de projetos.

Atividades

01/2008 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Instituto Yukamaniru de Apoio as Mulheres Kurã Bakairi

Especificação:
Consultor em Projetos , Membro Colaborador

16. Secretaria de Estado de Educação do Estado do Mato Grosso - SEDUC/MT

Vínculo institucional

2016 - 2016 Vínculo: Professor Contratado , Enquadramento funcional: Professor de Língua Inglesa , Carga horária: 90, Regime: Integral
Outras informações:
Professor de Língua Inglesa em curso de formação de técnicos em agroecologia - Aldeia Pavuru - Povo Indígena Ikpeng.

17. Secretaria de Meio Ambiente de Tangará da Serra-MT - SEMMEA

Vínculo institucional

2009 - 2012 Enquadramento funcional: Secretário Municipal de Meio Ambiente , Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva

18. Associação Indígena Halitinã - AHA

Vínculo institucional

2005 - 2009 Enquadramento funcional: Assessor de Projetos , Carga horária: 40, Regime: Integral
Outras informações:
Elaboração de projetos, captação de recursos, execução de projetos e articulação insterinstitucional.

19. Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desportes de Brasnorte - SEMECD

Vínculo institucional

2004 - 2004 Enquadramento funcional: Contrato Temporário , Carga horária: 40, Regime: Integral
Outras informações:
Acompanhar escolas indígenas do Povo Rikbaktsa e Irantxe, membro do Conselho Municipal de Educação

Atividades

03/2004 - 08/2004 Direção e Administração, Semecd

Cargos ocupados:
Coordenador de Educação Escolar Indígena

03/2004 - 08/2004 Conselhos, Comissões e Consultoria, Semecd

Especificação:
Membro de comissão temporária

20. Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Vínculo institucional

2014 - 2014 Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Bolsista , Carga horária: 20, Regime: Parcial
Outras informações:
MCTI/SECIS/MTE/SENAES/CNPQ Nº89/2013. LINHA B: APOIO À FORMAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DE NOVAS INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

2002 - 2004 Vínculo: Horas/aula , Enquadramento funcional: Professor Auxiliar , Carga horária: 0, Regime: Parcial

Atividades

12/2002 - 11/2004 Pós-graduação, Educação Escolar Indígena

Disciplinas ministradas:
Língua Portuguesa Instrumental

21. Escola de Saúde Pública de Mato Grosso - ESPM

Vínculo institucional

1998 - 2001 Vínculo: Consultoria , Enquadramento funcional: Consultoria , Carga horária: 20, Regime: Parcial
Outras informações:
Professor no curso de Formação de Agentes de Saúde Indígena - Projeto Xamã

22. Secretaria Municipal de Educação de Cultura de Tangará da Serra - SEMEC

Vínculo institucional

2002 - 2003 Vínculo: professor contratado , Enquadramento funcional: contrato temporario , Carga horária: 30, Regime: Parcial
Outras informações:
Atuação no ano de 2004: professor de lingua portuguesa na escola indigena Paresi Zozoiterô.

Atividades

03/2002 - 12/2003 Graduação, letras

Disciplinas ministradas:
Língua Portuguesa , Língua Portuguesa para indígenas , Língua Inglesa , Produção de Texto , Alfabetização de Jovens e Adultos , História , Geografia , Ciências , Ensino Religioso

23. Infoecológica - Consultoria, Projetos e Licenciamentos Ambientais Ltda - INFOECOLÓGICA

Vínculo institucional

2017 - 2018 Vínculo: consultor , Enquadramento funcional: Antropólogo, Regime: Parcial
Outras informações:
Antropólogo - Coordenador Técnico e responsável pelo meio antrópico do ECI da LT 240 Kv - Terra Indígena Jarudore - Povo Indígena Boe Bororo

24. Gandes Consultoria - GANDES

Vínculo institucional

2014 - 2014 Vínculo: Consultor , Enquadramento funcional: Consultor, Regime: Parcial
Outras informações:

Elaboração de Proposta Metodológica para oficinas de modelagem de produtos culturais; Execução de Oficinas de Modelagem de produtos Culturais dos Povos Chiquitanos - Aldeia Vila Nova Barbecho e Xavante - TI Pimentel Barbosa.

25. Instituto Homem do Brasil - IHB

Vínculo institucional

2020 - Atual Vínculo: Pesquisador Independente , Enquadramento funcional: Antropólogo - Pesquisador, Regime: Parcial
Outras informações:
Pesquisador Independente e colaborador. Atuo em pesquisas diretas junto os povos indígenas da etnia Bakairi - Etnografia e apoio a arqueologia colaborativa e etnoarqueológica.

Áreas de atuação

1. Etnologia
2. Estudos de Componente Indígena
3. Execução de PBA
4. Proteção Territorial

Idiomas

Inglês Compreende Pouco , Fala Pouco , Escreve Pouco , Lê Pouco

Espanhol Compreende Razoavelmente , Fala Pouco , Escreve Pouco , Lê Razoavelmente

Francês Compreende Pouco , Lê Pouco

Prêmios e títulos

2008 Prêmio Chico Mendes de Negócio Sustentavéis, ICMBIO

Producão

Produção bibliográfica

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. CELENTANO, D.; MIRANDA, M. V. C.; MENDONCA, E. N.; NARVAES, I.; ADAMI, M.; FONSECA, F. N.; PINHEIRO, M.; **PEREIRA, Luís Alberto**; MARTINS, M. B.
Corredor Etnoecológico da Amazônia Maranhense: Conectando Áreas Protegidas do Mosaico Gurupi In: XVI CONGRESSO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE ETNOBIOLOGIA, 2018, Belem. Anais do XVI CONGRESSO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE ETNOBIOLOGIA, 2018, Belém.
XVI CONGRESSO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE ETNOBIOLOGIA, 2018, Belem. Anais do XVI CONGRESSO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE ETNOBIOLOGIA. , 2018.

2. LOCH, V. C.; CELENTANO, D.; ESTACIO, M. L. S.; MENDONCA, E. N.; PINHEIRO, M.; **PEREIRA, Luís Alberto**; ROUSSEAU, G.; MARTINS, M. B.
"INDÍGENAS E NÃO-INDÍGENAS NA GESTÃO INTEGRADA DO MOSAICO GURUPI In: XVI CONGRESSO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE ETNOBIOLOGIA XII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA I FEIRA MUNDIAL DA SOCIOBIODIVERSIDADE IX FEIRA ESTADUAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 2018, Belém.
Anais do XVI CONGRESSO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE ETNOBIOLOGIA. , 2018.

3. CELENTANO, D.; MENDONCA, E. N.; MIRANDA, M. V. C.; LOCH, V. C.; MARQUES, A. R.; FONSECA, F. N.; PINHEIRO, M.; **PEREIRA, Luís Alberto**; GUAJAJARA, A. V. S.; MARTINS, M. B.
"RESTAURAÇÃO ETNOECOLÓGICA NO 'MOSAICO GURUPI', AMAZÔNIA ORIENTAL" In: XVI CONGRESSO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE ETNOBIOLOGIA, 2018, Belem. Anais do XVI CONGRESSO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE ETNOBIOLOGIA, 2018, Belém.
XVI CONGRESSO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE ETNOBIOLOGIA, 2018, Belem. Anais do XVI CONGRESSO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE ETNOBIOLOGIA. , 2018.

4. **PEREIRA, Luís Alberto**
O texto, o contexto e os Bakairi In: II Colóquio de Antropologia da UFMT - Antropologia, Experiências Etnográficas e Saberes Pllurais, 2015, Cuiabá.
GT 3: OS SABERES PLURAIS INDÍGENAS: RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS.. , 2015.

5. **PEREIRA, Luís Alberto**
ENTRETECENDO A VIDA: COSMOVISÃO DOS KURÃ-BAKAIRI PRESENTE NO RITUAL DE PASSAGEM SÂDYRI . In: VII Mostra de Pós Graduação UFMT, 2014, Cuiabá.
VII Mostra de Pós Graduação da UFMT. , 2014.

6. **PEREIRA, Luís Alberto**; TAUKANE, A. N.
O despertar das mulheres Kurã-Bakairi: Reflexões sobre o Yamurikumã In: I Colóquio de Antropologia, 2014, Cuiabá.
Indígenas e Quilombolas nas fronteiras dos Estados. , 2014.

7. PEREIRA, L. A.; TAUKANE, A. N.; **PEREIRA, Luís Alberto**
Projeto Kadekera In: XV Seminário da Anprotec, 2014, Belém.
Parques Tecnológicos. , 2014.

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. PINHEIRO, M.; **PEREIRA, Luís Alberto**
Plano de Educação Ambiental da Reserva Biológica do Gurupi, 2020

Demais produções técnicas

1. **PEREIRA, Luís Alberto**; MIRANDA, M. V. C.
Etnomapas das TIs Rio Pindaré, Caru, Alto Turiaçu, Awa e Jarudores, 2019. (Outro, Carta Mapa ou

Similar)

2. **PEREIRA, Luís Alberto**
Material pedagógico para Palestras de Sensibilização do Entorno das TIs Caru e Rio Pindaré, 2018. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)

3. **PEREIRA, Luís Alberto**
Zerati - Compilação de Cânticos Rituais do Povo Indígena Paresí, 2006. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Salete Aparecida Antunes. **ANÁLISE DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE HASENIASE NO MUNICIPIO DE PRIMAVERA DO LESTE, MT.**. 2014. Monografia (Gestão em Saúde) - Universidade Aberta do Brasil
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

2. Tereza Regina Lacerda Taques. **ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA**. 2014. Monografia (Gestão em Saúde) - Universidade Aberta do Brasil
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

3. Priscila de Souza Juvino Alves. **O estudo da territorialização e delimitação da área de abrangência de unidades básicas de saúde**. 2014. Monografia (Gestão em Saúde) - Universidade Aberta do Brasil
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Orientação de outra natureza

1. Fábio. **Estágio Supervisionado - Projeto Kani**. 2008. Orientação de outra natureza (Ciências Biológicas) - Universidade do Estado de Mato Grosso

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 19/05/2022 às 12:23:56.

SAÚDE INDÍGENA

CARTÃO DE VACINA DA CRIANÇA INDÍGENA

(0 a 9 anos de idade)

DOCUMENTO DE USO OBRIGATÓRIO

DSEI: ______

NOME: [illegible]

(NOVO NOME): ______

DATA NASC.: [illegible] SEXO: (M) ☑ (F) ☐

Nº CARTÃO SUS: ______ Nº da DN: ______ RANI: ______

NOME DO PAI: ______

NOME DA MÃE: ______

PÓLO BASE: ______ ETNIA: ______

ALDEIA: ______ MUNICÍPIO / UF: ______

PESO: ______ ALTURA: ______

SUS · Secretaria Especial de Saúde Indígena · Ministério da Saúde · BRASIL

[illegible]	Poliomielite (VIP/VOP)	Pneumocócica 10v	Pentavalente	Hepatite B
[illegible]	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:	Data: [illegible] LT: [illegible] Ass: [illegible]
[illegible]	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: [illegible] Ass: [illegible]
[illegible]	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: [illegible] Ass: [illegible]
			1º Reforço DTP	Rotavírus (1ª dose)
[illegible]	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:
	BCG	Febre Amarela	2º Reforço DTP	Rotavírus (2ª dose)
[illegible]	Data: / / LT: Ass:	Data: [illegible] LT: [illegible] Ass: [illegible]	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:

VACINA	Tríplice Viral	Varicela	Influenza	
1ª dose	Data: / / LT: [illegible] Ass: [illegible]	Data: / / LT: Ass:	Data: [illegible] LT: [illegible] Ass: [illegible]	Data: / / LT: Ass:
2ª dose	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:	Data: [illegible] LT: [illegible] Ass: [illegible]	Data: / / LT: Ass:
	Meningocócica C	Pneumocócica 23v		Tetravalente (tetr)
1ª dose	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:
		Hepatite A (1ª dose)		
2ª dose	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:
		Hepatite A (2ª dose)		
Reforço	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:

OUTRAS VACINAS / SOROS (identificar o imunobiológico e a dose correspondente)

[illegible]	[illegible]	[illegible]	
Data: [illegible] LT: [illegible] Ass: [illegible]	Data: [illegible] LT: [illegible] Ass: [illegible]	Data: [illegible] LT: [illegible] Ass: [illegible]	Data: / / LT: Ass:
[illegible]			
Data: [illegible] LT: [illegible] Ass: [illegible]	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: [illegible] Ass: [illegible]	Data: / / LT: Ass:
Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: [illegible] Ass: [illegible]	Data: / / LT: Ass:
Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:	Data: / / LT: Ass:

VITAMINA A (100.000 UI)		VITAMINA A (200.000 UI)		
Data: / /	1ª dose	Data: / /	Data: / /	Data: / /
	2ª dose	Data: / /	Data: / /	Data: / /

DR. VICENTE FERNANDO BLUMENSCHEIN
MÉDICO DO TRABALHO
CRM-MT 4.204
CPF 528.542.808-49

ATESTADO

Atesto para os devidos fins que a Sra. Luis Alberto Pereira, brasileiro, casado, não é portadora de moléstia infecto contagiosa, gozando de boa saúde física e mental.

Cuiabá, 12 de dezembro de 2022.

Vicente Fernando Blumenschein

Médico

RUA SETE DE SETEMBRO 184 – BAIRRO NOVO HORIZONTE – PARANATINGA – MATO GROSSO
Cep 78.870-000 - FONE: 66 9 9987 6833

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: Luis Alberto Pereira	
RG: 18343656 SSP/SP	CPF:47305211-49
Nacionalidade: Brasileira	
Profissão: Antropólogo	
Registro Profissional em Conselho (se houver):	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 6.018.396	

2. Objetivo da solicitação

Eu, **Luis Alberto Pereira**, solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados ("chips"), suco em pó industrializado ("Ki-Suco", "Tang", entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

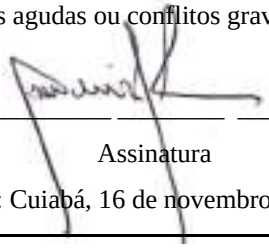
Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.



_____

Assinatura

Data: Cuiabá, 16 de novembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – LIRIAN

- ✓ Identidade
- ✓ Curriculo
- ✓ Termo de compromisso assinado
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico

Tabelionato de Notas e Protesto
de Titulos de Mucuri - BA

Tabelião: Carlos Marcilio Nogueira de Noronha
Substituto Vinicius Xavier Esteves
Rua Governador Valadares, 348 - Mucuri - BA
TEL/FAX (73) 3206-2646 / 3878-3806

Lirian Ribeiro Monteiro

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2799057194228704
ID Lattes: **2799057194228704**
Última atualização do currículo em 26/11/2022

Graduada em ciências sociais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (2003). Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal da Bahia (2011), Licenciada em Geografia pela Uniasselvi(2020), desenvolveu pesquisa de mestrado sobre a territorialidade e mobilidade Hupd'äh, povo de recente contato do Alto Rio Negro, noroeste do Amazonas. Atualmente é doutoranda em Antropologia Social pela Universidade Federal da Bahia (desde 2021). Atua junto aos povos indígenas desde 2004, realizando assessoria antropológica. Tem experiência na área da antropologia da saúde e educação escolar indígena, desenvolvendo atividades nas temáticas: Terra, Saúde e Cultura. Trabalhou no alto Rio Negro/Amazonas, totalizando 07 anos de vivência na região, nas instituições não governamentais Saúde Sem Limites e Instituto Socioambiental, desenvolvendo atividades no âmbito da educação escolar indígena e saúde indígena, com processos formativos e pesquisas colaborativas junto aos professores/pesquisadores indígenas e agentes indígenas de saúde. Na área do etnodesenvolvimento, realizou oficinas de diagnósticos participativos junto aos Hupd'äh do médio rio Tiquié/alto rio Negro. Pelo ISA, atuou junto aos pesquisadores indígenas e a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN, no processo de criação do Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisas do Rio Negro – ICIPRN. Durante três anos de trabalho com o ICIPRN viajando pelas calhas de rio do médio e alto rio Negro, participou de oficinas sobre PNGATI com pesquisadores indígenas, dentre eles os Agentes Indígenas de Manejo Ambiental - AIMAs e instituições governamentais e não governamentais. Foi colaboradora do Instituto Sociedade População e Natureza-ISPN como Coordenadora do Subprograma Saúde do Plano Básico Ambiental – componente Guajajara e Awá Guajá, na região norte do Maranhão, no período de 2016 a 2021, desenvolvendo atividades de aperfeiçoamento profissional voltadas para Agentes Indígenas de Saúde e Conselheiros Indígenas de Saúde e, elaboração de materiais interculturais e bilingues na temática da saúde indígena. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome Lirian Ribeiro Monteiro
Nome em citações bibliográficas MONTEIRO, L. R.
Lattes iD http://lattes.cnpq.br/2799057194228704

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2021
Doutorado em andamento em Antropologia (Conceito CAPES 4).
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.
Título: Gestação, Parto e Puerpério Awá Guajá
Orientador: Cecília Anne McCallum.
Coorientador: Marina Maria Silva Magalhães.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

2009 - 2011
Mestrado em Antropologia (Conceito CAPES 4).
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.
Título: Territorialidade e Mobilidade - Estudo etnográfico de um grupo local Hupd'äh do médio rio Tiquié, Amazonas., Ano de Obtenção: 2011.
Orientador: Cecília Anne McCallum.
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, FAPESB, Brasil.

2019 - 2020
Especialização em Licenciatura em Formação Pedagógica em Geografia. (Carga Horária: 1620h).
Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI, Brasil.
Título: A Construção do Conhecimento sobre as paisagens locais - Geografia no Ensino

Básico.
Orientador: Josélia Baldez.

2000 - 2003 Graduação em Sociologia e Política.
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, FESPSP, Brasil.
Título: Farc "Causa ou Consequência da Violência na Colômbia".
Orientador: Professor Doutor Rogério Baptistini Mendes.

Formação Complementar

2013 - 2013 História e Movimento Indígena no médio e alto rio Negro. (Carga horária: 40h).
Instituto Socioambiental, ISA, Brasil.

2008 - 2008 Capacitação dos Agentes Promotores de Regularização Territórios Quilombolas. (Carga horária: 24h).
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária- (BA), INCRA, Brasil.

2005 - 2005 Oficina "Conversas com quem gosta de ensinar". (Carga horária: 26h).
Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil.

2004 - 2004 Oficina de Língua Hup.
Associação Saúde Sem Limites, SSL, Brasil.

Atuação Profissional

Ministério da Educação, MEC, Brasil.

Vínculo institucional

2012 - 2012 Vínculo: Consultoria, Enquadramento Funcional: Educação Escolar Indígena, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Outras informações Atividades Consultoria para os Territórios Etnoeducacionais para a região norte – realização de viagens de campo; reuniões e formações das comissões gestoras; elaboração de produtos.

Instituto Tribos Jovens, ITJ, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - 2011 Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Coordenação de Campo, Carga horária: 40

Outras informações Realização de atividades de campo nas aldeias Pataxó de Barra Velha, Boca da Mata, Mata Medonha, Coroa Vermelha, Aldeia Velha e aldeia Tupinambá de Patiburi.

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária- (BA), INCRA, Brasil.

Vínculo institucional

2008 - 2009 Vínculo: Convênio, Enquadramento Funcional: Antropologia, Carga horária: 40

Outras informações Trabalho destinado a elaboração de Relatório Antropológico para a Titulação de Territórios Quilombolas

Saúde Sem Limites, SSL, Brasil.

Vínculo institucional

2004 - 2007 Vínculo: Assessoria, Enquadramento Funcional: Assessora em educação escolar indígena, Carga horária: 35

Outras informações Assessoria em educação escolar indígena e educação para a saúde na região do Alto Rio Negro com o povo Hupd'äh do rio Médio Tiquié. Desenvolveu consultorias pontuais até 2012.

Instituto Socioambiental, ISA, Brasil.

Vínculo institucional

2013 - 2015 Vínculo: , Enquadramento Funcional: assessora técnica, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Outras informações Assessoria antropológica junto aos povos indígenas dos troncos linguísticos Tukano, Aruak e Nadehup (Maku) na área da educação escolar (apoio na construção de projetos políticos pedagógicos, realização de reuniões e oficinas nas aldeias, interlocução com o Estado por meio de reuniões, seminários, conferências.

Instituto Sociedade População e Natureza, ISPN, Brasil.

Vínculo institucional

2022 - Atual Vínculo: Consultoria, Enquadramento Funcional: Consultora, Carga horária: 20

Outras informações Consultora especializada para elaboração de material informativo bilingue e intercultural em saúde Guajajara e Awá Guajá. Produção de cartilhas: Saúde e Ambiente, Itinerário Terapêutico Awá Guajá, Saúde da Mulher Awá Guajá, Plantas Medicinas do povo Guajajara das Terras Indígenas Caru e Rio Pindaré.

Vínculo institucional

2016 - 2021 Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Assessora técnica, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Outras informações Coordenadora do Subprograma Saúde no Plano Básico Ambiental da Duplicação da Estrada Ferro Carajás. Atua junto aos povos Guajajara e Awa-Guajá, realizando campanhas em saúde e cursos de qualificação para agentes indígenas de saúde, agentes indígenas de saneamento básico e conselheiros locais e distritais de saúde indígena. Apoiando para o fortalecimento de sistemas médicos dos povos Guajajara e Awa-Guajá e para o fortalecimento da política de atenção à saúde dos povos indígenas com foco na interculturalidade e, dialogando fundamentalmente com os eixos terra e cultura.

Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI, Brasil.

Vínculo institucional

2019 - 2019 Vínculo: Estágio docente, Enquadramento Funcional: Estágio Curricular Supervisionado I e II, Carga horária: 300

Outras informações Estágio docente em Geografia no ensino fundamental.

Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.

Vínculo institucional

2022 - Atual Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Bolsista, Carga horária: 40

Vínculo institucional

2010 - 2010 Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Tirocínio Docente Orientado em Antropologia I, Carga horária: 34

Outras informações Estágio docente para alunos de graduação em Ciências Sociais, na disciplina Antropologia I.

Atividades

03/2021 - Atual Pesquisa e desenvolvimento, Departamento de Antropologia.
Linhas de pesquisa
Etnologia e os Povos Originários das Américas

MRS Estudos Ambientais, MRS, Brasil.

Vínculo institucional

2022 - Atual Vínculo: Consultoria, Enquadramento Funcional: Consultora

Outras informações Consultoria para elaboração de material didático bilingue e intercultural em saúde do povo Apyãwa da Terra Indígena Urubu Branco, no Estado do Mato Grosso. Consultoria para a elaboração dos Programas Saúde e Educação do povo A'uwe Uptabi para o Plano Básico Ambiental da Terra Indígena Marãiwatsédé, no Estado do Mato Grosso.

Linhas de pesquisa

1. Etnologia e os Povos Originários das Américas

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Antropologia.
2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Sociologia.
3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Antropologia / Subárea: Educação Escolar Indígena.
4. Grande área: Ciências Humanas / Área: Antropologia / Subárea: Saúde Indígena.
5. Grande área: Ciências Humanas / Área: Antropologia / Subárea: Antropologia VIsual.

Idiomas

Inglês Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.
Francês Compreende Pouco, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.
Espanhol Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1. **MONTEIRO, L. R.**; Guajajara, Taynara . Cantoria Guajajara: Resistência em Tempos de Pandemia. Revista Vukapanavo, v. 3, p. 251-260, 2020.
2. **MONTEIRO, L. R.**; MCCALLUM, C. . A noção de Bem Viver Hupd'äh em seu Território. MUNDO AMAZONICO JCR, v. 4, p. 32-56, 2013.

Livros publicados/organizados ou edições

1. Athias, Renato ; **MONTEIRO, L. R.** ; Paiva, Danilo ; TORRES, P. . Ações Indigenistas e experiências de intervenção entre os Hupd'äh do alto Rio Negro. 1. ed. Recife: Universitária UFPE, 2010. 186p .

Capítulos de livros publicados

1. Cabalzar, Flora Dias ; Cabalzar, Aloisio ; Oliveira, Melissa ; Tuyuka, Higino Tenório ; Baniwa, André Fernando ; Athias, Renato ; **MONTEIRO, L. R.** . Educação Escolar Hupd'äh. In: CABALZAR, Flora Dias. (Org.). Educação Escolar Indígena do Rio Negro 1998-2011: Relatos de Experiências e Lições Aprendidas. 1ed.São Paulo - SP: Signorini Produção Gráfica, 2012, v. 1, p. 6-431.

Resumos publicados em anais de congressos

1. **MONTEIRO, L. R.**; TORRES, P. ; PIMENTA, A. ; BRAZAO, L. . Formação Intercultural de Agentes Indígenas de Saúde Hupd'äh do Alto Rio Negro. In: IV Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, X Congresso Latinoamericano de Medicina Social, XIV Congress of the International Association of Health Policy, 2007, Salvador. Eqüidade, Ética e Direitos à Saúde: desafios à Saúde Coletiva na mundialização. Rio de Janeiro: MEDMÍDIA (www.medmidia.com.br), 2007.

Artigos aceitos para publicação

1. Lidianny Vidal Fonteles ; Diana Anunciação ; Lirian Ribeiro Monteiro ; **MONTEIRO, L. R.** ; Ubiraneila Capinan . O Quilombo Remanescente. RAM. Reunião de Antropologia do Mercosul, 2010.

Apresentações de Trabalho

1. **MONTEIRO, L. R.**. A (In)Visibilidade da Saúde da Mulher Indígena. 2020. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
2. **MONTEIRO, L. R.**. Os Desafios da Educação Escolar Indígena e a Educação Indígena para o Bem Viver. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
3. **MONTEIRO, L. R.**; BRAZAO, L. ; PIMENTA, A. ; TORRES, P. . Formação Intercultural de Agentes Indígenas de Saúde Hupd'äh do Alto Rio Negro. 2007. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Produção técnica

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. **MONTEIRO, L. R.**. Governo participa de encontro sobre interculturalidade na saúde indígena em Santa Inês. 2019. (Programa de rádio ou TV/Outra).
2. Santos, Solange ; **MONTEIRO, L. R.** . Curso resgata parto humanizado entre parteiras Guajajara. 2019. (Programa de rádio ou TV/Outra).

Redes sociais, websites e blogs

1. **MONTEIRO, L. R.**. Comunidades indígenas do Baixo e Médio Rio Negro discutem educação escolar indígena. 2014; Tema: Educação Escolar Indígena. (Site).
2. **MONTEIRO, L. R.**. Projeto Político Pedagógico Indígena é tema de Oficina na Comunidade Canafé, médio rio Negro/município de Barcelos (AM). 2014; Tema: Educação Escolar Indígena. (Site).
3. **MONTEIRO, L. R.**. Gestão em Terras Indígenas é tema de novo módulo de curso em São Gabriel da Cachoeira (AM). 2014; Tema: Gestão Ambiental e Territorial dos Povos Indígenas. (Site).
4.

MONTEIRO, L. R.. Educação Escolar Indígena é tema de seminário em Iauaretê, Alto Rio Negro. 2014; Tema: Educação Escolar Indígena. (Site).

5. **MONTEIRO, L. R.**. Povos Hupd'äh e Yuhupdeh do Alto Rio Negro (AM) discutem educação em seminário. 2014; Tema: Educação Escolar Indígena - Povos de Recente Contato. (Site).
6. **MONTEIRO, L. R.**. Educação escolar indígena é tema de seminário em Santa Isabel do Rio Negro (AM). 2013; Tema: Educação Escolar Indígena. (Site).
7. **MONTEIRO, L. R.**; MARTELLI, R. . Foirn e ISA realizam curso de história do Rio Negro e formação de lideranças. 2013; Tema: História do Rio Negro - Amazonas. (Site).

Demais tipos de produção técnica

1. **MONTEIRO, L. R.**; Guajajara, Taynara . Mulheres Tentehar e Ka'apor na proteção de seus territórios em tempos de COVID-19. 2021. (Relatório de pesquisa).
2. **MONTEIRO, L. R.**; Guajajara, Taynara . Os rituais da mandiocaba e do moqueado do povo Guajajara da Terra Indígena Rio Pindaré (MA). 2021. (Relatório de pesquisa).
3. **MONTEIRO, L. R.**; Guajajara, Taynara ; Guajajara, João Reis . Proteção e vigilância territorial em tempos de COVID-19: relatos dos Guardiões da Floresta dos povos Guajajara e Ka'apor (Maranhão). 2021. (Relatório de pesquisa).

Produção artística/cultural

Artes Visuais

1. Genilson Guajajara ; **MONTEIRO, L. R.** ; Victor André Martins de Miranda . Lago Bolívia - A luta pela preservação. 2021. Vídeo.
2. Caragiu Viana Guajajara, Cristiano Jr. ; Caragiu Viana Guajajara, Cristiano ; Rocha Furtado, Cristiano ; **MONTEIRO, L. R.** . Pinuá e a Cobra de Duas Cabeças. 2021. Animação.
3. Awá Guajá, Petua ; Awá Guajá, Tatutxa'a ; Awá Guajá, Manaxiká ; Awá Guajá, Hajmakumã ; Awá Guajá, Amiri ; **MONTEIRO, L. R.** ; Furtado, Vicente . Ka'aripí Awá Rahy Mumuwena. 2019. Filme.
4. Guajá, Paky ; Guajá, Paranan ; Guajajara, Dinaide ; **MONTEIRO, L. R.** ; Furtado, Vicente . Aria Arimunu'u Itaí Rehe (Cuidando da Saúde do Itaí). 2018. Filme.

Demais trabalhos

1. **MONTEIRO, L. R.**. OFICINA PARA O MAGISTÉRIO INDÍGENA POVOS DÂW, HUPD'ÄH e YUHUP. 2007 (Relatório) .

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. I Fórum Nacional de Mulheres Indígenas e a I Marcha das Mulheres Indígenas. 2019. (Encontro).
2. 54 International Congress of Americanists. Considerações sobre a noção de bem-estar Hupd'äh. 2012. (Congresso).
3. XXVIII Seminário Estudantil de Pesquisa.Estudo de caso sobre o processo de ocupação os Hupd'äh na comunidade de Barreira Alta, Território Tukano- Terra Indígena do Alto Rio Negro-AM. 2009. (Seminário).
4. II Seminário Quilombos: Direitos, Desafios e Experiências. 2008. (Seminário).
5. IV Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde; X Congresso Latinoamericana de Medicina Social; XIV Congress of the International Association of Health Policy. Formação Intercultural de Agentes Indígenas Hupd'äh do Alto Rio Negro. 2007. (Congresso).

Estado de Mato Grosso
Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA

CERTIFICADO

Certifico que o Técnico e/ou a Empresa encontra-se cadastrado no Cadastro Técnico Estadual de Serviços e Consultorias Ambientais, conforme o Decreto nº 260 de 09/10/2019, abaixo descrito:

Nº Cadastro: 7858
Responsável Técnico/Empreendimento: LIRIAN RIBEIRO MONTEIRO
CPF/CNPJ: 923.311.815-00
Formação profissional: Antropólogo - Sem Orgão de Classe, Sociólogo - Sem Orgão de Classe.
Endereço: Rua Jovita Fontes, N° 165 Centro
Estado: BA **Municipio:** Mucuri **CEP:** 45930-000
Cadastro inicial: 09/03/2023 **Ultima renovação:** 09/03/2023
Validade: 09/03/2025

Cuiabá(MT),09 de março de 2023

Cibele Fernandes de Alencastro
Coordenadora de Atendimento ao Cidadão

Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTROS TÉCNICOS FEDERAIS
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR

Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
8018651	27/10/2023	27/10/2023	27/01/2024

Dados básicos:

CPF: 923.311.815-00
Nome: LIRIAN RIBEIRO MONTEIRO

Endereço:

logradouro: RUA RUI BARBOSA
N.º: 256 Complemento: CASA
Bairro: CENTRO Município: MUCURI
CEP: 45930-000 UF: BA

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2511-05	Antropólogo	Realizar estudos e pesquisas sociais, econômicas e políticas

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	2DUUCULCD6JPIG77

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO
ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

SUS

PACIENTE: LIRIAN RIBEIRO MONTEIRO

ATESTADO DE SAÚDE

Informo que a paciente acima, portadora do CPF 923.311.815-00, apresenta boa saúde. No presente exame clínico, pude não portar qualquer doença infecto contagiosa, estão em gozo e assintomática.

DATA: 21/06/2023

Vicente Rocha Furtado
Médico
CRM-BA 34355

ASSINATURA E CARIMBO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

EXERÇA SUA CIDADANIA, PARA SUGESTÕES OU RECLAMAÇÕES
DISQUE OUVIDORIA: 0800-284-6034 OU 3288-1080

Digitalizado com CamScanner

DT Difteria e tétano	SR Sarampo e Rubéola	SCR Sarampo, Caxumba e Rubéola	HB Hepatite B
/ / DOSE Lote Ass. Unid.	/ / DOSE Lote Ass. Unid.	/ / DOSE Lote Ass. Unid.	/ / DOSE Lote Ass. Unid.
/ / DOSE Lote Ass. Unid.	/ / DOSE Lote Ass. Unid.	/ / DOSE Lote Ass. Unid.	/ / DOSE Lote Ass. Unid.
/ / DOSE Lote Ass. Unid.	/ / DOSE Lote Ass. Unid.	/ / DOSE Lote Ass. Unid.	/ / DOSE Lote Ass. Unid.
/ / DOSE Lote Ass. Unid.	/ / DOSE Lote Ass. Unid.	/ / DOSE Lote Ass. Unid.	/ / DOSE Lote Ass. Unid.

FA Febre Amarela	INF Influenza (gripe)	PN 23 Pneumocócica 23 valente	OUTRA VACINA Covid-19 Coronavac
/ / DOSE Lote Ass. Unid.	11/01/22 DOSE Comp. Lote 230229 Ass. Gali Unid. V.C01A.A	/ / DOSE Lote Ass. Unid.	12/07/21 DOSE 1ª dose Lote B2021 06053 Ass. Arecio Unid. V.08.06.22
/ / DOSE Lote Ass. Unid.	/ / DOSE Lote Ass. Unid.	/ / DOSE Lote Ass. Unid.	02/08/21 DOSE 2ª Coronavac Lote 210269 Ass. Gali Unid. V. 05.1.22
/ / DOSE Lote Ass. Unid.	/ / DOSE Lote Ass. Unid.		29/11/21 DOSE 3ª Pfizer Lote Fm3005 Ass. Gali Unid. V. 25.01.22
/ / DOSE Lote Ass. Unid.	/ / DOSE Lote Ass. Unid.		03.08.022 DOSE D4 Pfizer Lote FN9509 Ass. 20/8/10.22 Unid. Claudia

DUPLA ADULTO	HEPATITE B	SAR/CAX/RUB		Influenza		FEBRE AMARELA
28/03/04 Lote 308122A Cód. 023353 Nome Sílvia Reg. Prof.	28/10/04 Lote WVX 1026 Cód. 023353 Nome Sílvia Reg. Prof.	30/08/19 Lote 387WR005Z Cód. 07/2020 Nome Graciela Reg. Prof. Adriana	/ / Lote Cód. Nome Reg. Prof.	12/07/16 Lote N9B40 Cód. Nome Sesai Reg. Prof. Hélton	/ / Lote Cód. Nome Reg. Prof.	28/10/04 029 VFA 058P 023353
DUPLA ADULTO	**HEPATITE B**			Influenza		
05/07/17 B221S6CC150 Cód. F. R. Brandt Nome Elisama Reg. Prof.	0* 11/10/04 Lote não está no Nome do paciente Reg. Prof.	/ / Lote Cód. Nome Reg. Prof.	/ / Lote Cód. Nome Reg. Prof.	09/04/20 Lote 200083 Cód. Nome Reg. Prof. Sesai	/ / Lote Cód. Nome Reg. Prof.	12.07.16 2-159VFC0027 Sesai Hélton
DUPLA ADULTO	**HEPATITE B**					HEPATITE B
/ / Lote Cód. 2027 Nome Reg. Prof.	PSFG8 Lote 2155A 27/07/05 Lote Cód. Nome Reg. Prof.	/ / Lote Cód. Nome Reg. Prof.	/ / Lote Cód. Nome Reg. Prof.	/ / Lote Cód. Nome Reg. Prof.	/ / Lote Cód. Nome Reg. Prof.	30.01.07 REF L. WVX 4005 V. 06.07 DSEI-LW Adenia

CART. - VAC. -2004 13/02/2004 MR

VACINAS DA INFÂNCIA

	1º	2º	3º	Reforço
BCG	/ /	/ /	/ /	/ /
HEPATITE B	/ /	/ /	/ /	/ /
DTP + HIB	/ /	/ /	/ /	/ /
POLIMIELITE	/ /	/ /	/ /	/ /
SARAMPO	/ /	/ /	/ /	/ /
FEBRE AMARELA	/ /	/ /	/ /	/ /
HEMOPHILUS B	/ /	/ /	/ /	/ /
SARAMPO, CAXUMBA, RUBÉOLA	/ /	/ /	/ /	/ /
	/ /	/ /	/ /	/ /

Obs.: Para sua proteção, conserve este cartão junto aos seus documentos de importância. Apresente-o antes de qualquer atendimento médico.

SUS Sistema Único de Saúde | MINISTÉRIO DA SAÚDE | EDUCAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE | ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE SAÚDE

CARTÃO DE VACINAÇÃO DO ADULTO

NOME: Lirian Ribeiro Monteiro

TIPO SANGUÍNEO: 0+

RG/ÓRGÃO EMISSOR: 07119J032019-3

DATA DE NASCIMENTO: 25/08/1977

ENDEREÇO: Rua Rui Barbosa, 256

CIDADE: MUCURI

UF: BA

TELEFONE: (98) 992021424

VACINAS APLICADAS NA INFÂNCIA

	DATA (ÚLTIMA APLICAÇÃO)	TIPO DE DOSE (1º ou 2º ou 3º ou Reforço)
BCG - id		
PÓLIO		
DTP		
HEPATITE B		
HEMÓFILO		
SARAMPO/CAXUMBA/RUBÉOLA		
FEBRE AMARELA		
OUTRAS		

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

CADERNETA DE VACINAÇÃO

CVE CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA "Prof. Alexandre Vranjac"

NOME: Lisiam Ribeiro Monteiro

R.G.: 29.369.663-9

DATA DE NASCIMENTO: 25/08/77

ENDEREÇO:

UNIDADE DE SAÚDE: PAU CENTRO Rua [illegible], 23 SÃO PAULO

MANTENHA ESTA CADERNETA EM SEU PODER, JUNTO COM SEUS DOCUMENTOS. VÁLIDA EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

Imprensa oficial

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: Lirian Ribeiro	
RG: 071191032019-3	CPF: 923.311.815-00
Nacionalidade: Brasileira	
Profissão: Antropóloga	
Registro Profissional em Conselho (se houver):	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 8018651	

2. Objetivo da solicitação

Eu, **Lirian Ribeiro Monteiro**, solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados (“chips”), suco em pó industrializado (“Ki-Suco”, “Tang”, entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

Lívian Ribeiro Monteiro

Assinatura

Data: Cuiabá, 06 de novembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – ARTHUR

- ✓ Identidade e Currículo
- ✓ Termo de compromisso assinado
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA
SECRETARIA NACIONAL DE TRÂNSITO

BR

CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO / DRIVER LICENSE / PERMISO DE CONDUCCIÓN

2 e 1 NOME E SOBRENOME: ARTHUR AUGUSTO SILVA SANTOS

1ª HABILITAÇÃO: 02/05/2013

3 DATA, LOCAL E UF DE NASCIMENTO: 16/05/1993 BELO HORIZONTE - MG

4a DATA EMISSÃO: 02/01/2023

4b VALIDADE: 01/01/2033

ACC: [redacted]

D

4c DOC IDENTIDADE / ÓRG. EMISSOR / UF: 3218113 SSP ES

4d CPF: 147.678.837-50

5 Nº REGISTRO: 05768893659

9 CAT. HAB.: AB

NACIONALIDADE: BRASILEIRO

FILIAÇÃO:
ANTONIO AUGUSTO DOS SANTOS
MONICA DE JESUS SILVA SANTOS

7 ASSINATURA DO PORTADOR

9	10	11	12
ACC			
A		01/01/2033	
A1			
B		01/01/2033	
B1			
C			
C1			

9	10	11	12
D			
D1			
BE			
CE			
C1E			
DE			
D1E			

12 OBSERVAÇÕES

LOCAL: VITORIA, ES

Givaldo Vieira da Silva
Diretor Geral - Detran ES

ASSINATURA DO EMISSOR

88038744136
ES369857739

ESPÍRITO SANTO

VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

2568181220

PROIBIDO PLASTIFICAR

2568181220

Digitalizado com CamScanner

ARTHUR AUGUSTO SANTOS

Antropólogo, Cientista Social e Consultor Socioambiental

Mestre em Ciências Sociais com foco em Estudos Socioambientais, Culturas e Identidades pela Universidade Federal do Espírito Santo, com 8 anos de experiência profissional. Atuação principal em estudos com povos indígenas, quilombolas e outros povos e comunidade tradicionais.

Habilidades destacadas incluem: elaboração de diagnósticos socioeconômicos; coleta de dados primários e secundários; elaboração de estudos antropológicos e etnografias; avaliação de impactos socioambientais; planejamento e execução de programas socioambientais; identificação e gestão de relacionamentos com partes interessadas; elaboração e execução de projetos de descarbonização com foco em comunidades tradicionais.

Experiência em:

i. **Antropologia e Etnicidade** – Experiência na elaboração de estudos antropológicos com emprego de entrevistas em profundidade e realização de etnografias, com foco no modo de vida de comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pescadores artesanais e demais povos e comunidades tradicionais). Estudos de Componentes Indígenas e Quilombolas (ECI/ECQ); Plano Básicos Ambientais (PBA-CI).

ii. **Sociologia** – Profundo conhecimento na elaboração de diagnósticos socioeconômicos. Longa experiência de campo para coleta de dados primários por meio de entrevistas estruturadas e semiestruturadas e no uso de metodologias de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) e Meios de Vida Sustentáveis (MVS) e no levantamento de dados secundários no uso das plataformas das instituições governamentais, privadas e de terceiro setor.

iii. **Impactos Socioambientais** – Experiência em avaliação de impactos, planejamento e realização de ações de reparação de danos socioambientais com foco em comunidades rurais e tradicionais (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pescadores artesanais e demais povos e comunidades tradicionais) com olhar sobre a Teoria da Mudança.

iv. **Licenciamento Ambiental** – Longa experiência na elaboração de estudos socioeconômicos para o licenciamento, principalmente: EIA; RIMA; PCA; RCA; RAS; EAP e ESHIA).

v. **Partes Interessadas** – Experiência na Identificação, análise e gestão de relacionamentos e riscos associados a múltiplas partes interessadas (stakeholders).

vi. **Descarbonização –** Experiência na elaboração e execução de projetos geradores de crédito de carbono REDD+ com foco em comunidades tradicionais na metodologia VCS e CCB.

CONTATO

Arthur Augusto Santos

art.augustosantos@gmail.com

+55 (27) 99756-6313

Vitória/ES
Brasil

MERCADO E SERVIÇOS

Antropologia; Sociologia; Ciências Sociais; Etnicidade; Estudos socioeconômicos; Avaliação de impactos e projetos de mitigação; Licenciamento ambiental ECI, PBA, PBA-CI, ECQ, PBAQ, EIA, RIMA, PCA, RCA, RASe EAP; ESHIA; Avaliação e gestão das partes interessadas; ESG; Descarbonização REDD+ VCS CCB.

NACIONALIDADE
Brasileiro

LINGUAS
Português – Língua nativa
Inglês - Avançado
Espanhol – Intermediário

EDUCAÇÃO

2020 - 2023
Mestre em Ciências Sociais - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, Brasil.

2012 - 2017
Bacharel em Ciências Sociais - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, Brasil.

CARREIRA

2023 - Atualmente
MRS Ambiental
Consultor externo – Antropólogo

2022-2023
Moss.Earth
Analista Social Pleno.

2019-2022
Ramboll
Analista Social Pleno.

2018-2019
Associação Interestadual de Desenvolvimento Agrícola
Analista Social Junior.

2016-2017
Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão em Mobilizações Sociais/Organon, UFES
Bolsista de Iniciação Científica

2014-2015
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
Bolsista de Iniciação à Docência.

PROJETOS

2023 – Atualmente
PBA-CI BR 163 – Tis Menkragnoti, Baú e Panará
MRS Ambiental
Antropólogo – Consultor Externo
Desenvolvimento de estudos antropológicos para o detalhamento do Plano Básico Ambiental do Componente Indígena (PBA-CI) para três Terras Indígenas: TI Menkragnoti, TI Baú e TI Panará, no âmbito do licenciamento da BR 163.

2023 - 2023
Seringueira I REDD+ CCB VCS e Seringueira II REDD+ CCB VCS
Terra Vista Gestora de Recursos Ltda
Analista Social Pleno
Desenvolvimento de estudo socioeconômico; Identificação, análise e gestão de relacionamentos e riscos associados a múltiplas partes interessadas; Avaliação de impactos com foco na Teoria da Mudança; aplicação de entrevistas, DRP e MVS e elaboração de projetos de desenvolvimento socioeconômico. Os projetos Seringueira I e Seringueira II estão no município de Ipixuna, no estado do Pará, Brasil, e conservará 13.947,61 e 11.173,82 hectares de Floresta Amazônica nativa, respectivamente, em uma região de risco de desmatamento.

2023 - 2023

Jatobá REDD+ CCB VCS
Terra Vista Gestora de Recursos Ltda
Analista Social Pleno
Desenvolvimento de estudo socioeconômico; Identificação, análise e gestão de relacionamentos e riscos associados a múltiplas partes interessadas; Avaliação de impactos com foco na Teoria da Mudança; aplicação de entrevistas, DRP e MVS e elaboração de projetos de desenvolvimento socioeconômico. O projeto está no município de Boca do Acre, no estado do Amazonas, Brasil, e conservará 18.809,99 hectares de Floresta Amazônica nativa em região de risco de desmatamento.

2022 - 2023
Samaúma REDD+ CCB VCS
Terra Vista Gestora de Recursos Ltda e Ituxi Administração e Participação Ltda
Analista Social Pleno
Desenvolvimento de estudo socioeconômico; Identificação, análise e gestão de relacionamentos e riscos associados a múltiplas partes interessadas; Avaliação de impactos com foco na Teoria da Mudança; aplicação de entrevistas, DRP e MVS e elaboração de projetos de desenvolvimento socioeconômico. O projeto está no município de Apuí, no estado do Amazonas, Brasil, e conservará 71.822,56 hectares de Floresta Amazônica nativa em região de risco de desmatamento.

2022
Avaliação de Impactos da UHE Pedra do Cavalo
Instituto Votorantim
Consultor Ambiental - Especialista Social
Elaboração de um diagnóstico socioeconômico com avaliação de impactos gerados pela UHE Pedra do Cavalo na região do Recôncavo Bahiano, BA, Brasil.

2022
ESHIA - Shell Heze
Shell Brasil Petroleum Ltda
Consultor Ambiental - Especialista Social
Elaboração de um *Environmental, Social and Health Impact Assesment (ESHIA),* composto por um diagnóstico socioambiental completo, avaliação de impacto, proposição de programas, análise integrada de stakeholder, para a instalação de um complexo de produção de energia fotovoltaica no município de Janaúba/MG, Brasil.

2022
Monitoramento & Avaliação de Projetos Sociais Para a Geração de Valor Compartilhado
China Molybdenum Co. (CMOC)
Consultor Ambiental - Especialista Social
Execução do Monitoramento e Avaliação de Projetos Sociais para a Geração de Valor Compartilhado. O escopo consistiu no desenvolvimento de indicadores sociais, coleta de dados e apresentação dos resultados, auxiliando cinco projetos a avaliarem suas ações e à CMOC a identificar o avanço dos projetos por ela patrocinados nos municípios de Catalão e Ouvidor, no Estado de Goiás, Brasil.

2022
Brasil Offshore Wind: Requisitos da Marinha para Projeto Maral
Ocean Winds Offshore S.L
Consultor Ambiental - Especialista Social
Suporte técnico para atender alguns requisitos da NORMAN 11 para 04 (quatro) projetos de Parques Eólicos Offshore localizados na costa brasileira dos seguintes estados: (i) Piauí; (ii) Rio Grande do Norte; (iii) Rio de Janeiro; (iv) Rio Grande do Sul.

2021
Estudo Ambiental Preliminar – Complexo Fotovoltaico Paraíso
Fótons de Santa Marta Energia Renováveis (Casa dos Ventos)
Consultor Ambiental – Coordenador do meio socioeconômico

Elaboração de um Estudo Ambiental Preliminar (EAP), composto por um diagnóstico socioeconômico completo, avaliação de impactos e proposição de programas socioeconômicos de mitigação de impactos, para a instalação de dois complexos de produção de energia fotovoltaica nos municípios de Paraíso das Águas e Rio Brilhante, no estado o Mato Grosso do Sul, Brasil.

2021
Relatório de Controle Ambiental e Plano de Controle Ambiental
Araguaia Níquel Metais (Horizonte Minerals)
Consultor Ambiental - Coordenador do meio socioeconômico
Elaboração de um Relatório de Controle Ambiental (RCA) e de um Plano de Controle Ambiental (PCA) composto por um diagnóstico socioeconômico completo, avaliação de impactos e proposição de programas socioeconômicos de mitigação de impactos, para a instalação de melhorias no acesso viários do complexo minerário Araguaia Níquel no município de Conceição do Araguaia/PA, Brasil.

2021
Plano de Fechamento de Mina
Araguaia Níquel Metais (Horizonte Minerals)
Consultor Ambiental – Coordenador do meio socioeconômico
Elaboração de um Plano de Fechamento de Mina (PFM), composto por um diagnóstico socioambiental completo, avaliação de impactos futuros e proposição de programas socioeconômicos de mitigação de impactos para o fechamento do complexo minerário Araguaia Níquel nos municípios de Floresta do Araguaia, Conceição do Araguaia, Sapucaia e Xinguara, no estado do Pará, Brasil.

2021
Relatório Ambiental Simplificado – Shell Cannis
Shell Brasil Petroleum Ltda
Consultor Ambiental - Especialista Social
Elaboração de um Relatório Ambiental Simplificado (RAS), composto por um diagnóstico socioambiental completo, avaliação de impacto e proposição de programas socioeconômicos de mitigação de impactos, para a instalação de um complexo de produção de energia fotovoltaica no município de São João do Rio do Peixe/PB, Brasil.

2021
Relatório Ambiental Simplificado – Shell Electra
Shell Brasil Petroleum Ltda
Consultor Ambiental - Especialista Social
Elaboração de um Relatório Ambiental Simplificado (RAS), composto por um diagnóstico socioambiental completo, avaliação de impacto e proposição de programas socioeconômicos de mitigação de impacto, para a instalação de um complexo de produção de energia fotovoltaica no município de Corinto/MG, Brasil.

2021
ESHIA - Shell Aquarii
Shell Brasil Petroleum Ltda
Consultor Ambiental - Especialista Social
Elaboração de um *Environmental, Social and Health Impact Assesment (ESHIA),* composto por um diagnóstico socioambiental completo, avaliação de impacto, proposição de programas, análise integrada de stakeholder, para a instalação de um complexo de produção de energia fotovoltaica no município de Brasilândia de Minas/MG, Brasil.

2021
NEBA para alternativas de transporte de madeira
Suzano S.A, Brasil
Consultor Ambiental - Especialista Social
Avaliação de cenários sociais, ambientais e econômicos para decisões de subsídios nos modais de transporte de madeira entre Caravelas/BA e Aracruz/ES, Brasil. Visão Geral da NEBA (Análise de Benefícios Ambientais Líquidos). Foco nos princípios ESG. Identificação, definição de categorias e análise dos stakeholders.

2020
Estudo locacional
Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Brasil
Consultor Ambiental - Especialista Social
Elaboração de um estudo de localização para identificar áreas potenciais para armazenamento temporário de agregado siderúrgico no município de Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro, Brasil.

2019 - 2021
Monitoramento de Programas de Reparação
Samarco Mineração S.A, Brasil
Consultor Ambiental - Especialista Social/Antropologia
Avaliação e monitoramento dos programas socioeconômicos e socioambientais do desastre da Samarco em Minas Gerais e Espírito Santo, Brasil. Foco nos programas de socioeconômicos, principalmente nos relacionados aos indígenas, quilombolas e outros povos e comunidades tradicionais. Membro substituto representando o Ministério Público Federal (MPF) na Câmara Técnica de Indígenas, Povos e Comunidades Tradicionais (CT-IPCT) do Comitê Interfederativo (CIF).

2018
Plano de Trabalho Assessoria Técnica Território 16
Associação de Desenvolvimento Agrícola Interestadual ADAI
Analista Social
Elaboração de estudo socioeconômico e cultural, relacionamento com partes interessadas, avaliação de impactos e definição de programas de desenvolvimento socioeconômico, consistindo em um Plano de Trabalho para a instalação de assessoria técnica nos municípios de São Mateus e Conceição da Barra, ES/Brasil, para atingidos pelo desastre da Samarco.

2016 - 2017
Movimentos Sociais e Desastre Socioambientais
Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão em Mobilizações Sociais/Organon, UFES
Bolsista de Iniciação Científica
Desenvolvimento de pesquisa na área de conflitos socioambientais, avaliando as estratégias de mobilização das populações atingidas por desastres tecnológicos.

2014 - 2015
Ensino de Sociologia no Ensino Médio
PIBID/UFES
Bolsista de Iniciação à Docência
Compor um grupo de estudantes que ministrava aulas sociologia com apoio da professora titular na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Aristóbulo Barbosa Leão, no município da Serra, ES Brasil.

PUBLICAÇÕES

Santos, A.A.S; LOSEKANN, C. Mobilização dos afetados pelo desastre-crime da Samarco, Vale BHP Billiton. Revista Científica Foz, v. 1, p. 18-43, 2017.

LOSEKANN, C. ; SANTOS, A. A. S. ; FRANZOTTI, L. C. ; MUNIZ, L. ; TINOCO, L. ; COSTA, T. B. ; CASTRO, J. ; GALVAO, W. ; LIMA, L. ; JESUS, B. . Impactos socioambientais no Espírito Santo da ruptura da barragem de rejeitos da Samarco Relatório Novembro/Dezembro. 2015.

DOSES	VACINAS	ESQUEMA BÁSICO NO 1º ANO DE VIDA				OUTRAS VACINAS			
		ANTIPÓLIO	TRÍPLICE (DPT)	ANTI-SARAMPO	B.C.G.	DT 15/3/17	Febre Amarela	Ingerix B	
1a.	DATA LOCAL RUBRICA	16-7-93 07/MG 30000	16.7.93 07/MG 30000	23-2-94 07/MG 30000	21-6-93 07/MG 30000	USF P.SUÁ 22/5006/SA Paulia	USF P.SUÁ 15/3/17 USP.Suá 16 OVFC 0 642 Paulia	11.04.96 SESC/MG HEPATITE TIPO B	19/08/95 campanha C
2a.	DATA LOCAL RUBRICA	16-9-93 07/MG 30000	16.9.93 07/MG 30000	6.9.94 (1) M. M. R. CAXUMBA, RUBÉOLA, SARAMPO.	USF ORC DT 06/05	DT 2027		USF ORC 1970/93 20/05	21/10/95
3a.	DATA LOCAL RUBRICA	18.11.93 07/MG 30000	18.11.93 07/MG 30000	19-08-95 campanha 30000				USF ORC DCT 183 664 gaste	Hemofilus 13/5/96 15/06/96
1º REFORÇO	DATA LOCAL RUBRICA	6-9-94 07/MG 30000	6.9.94 07/MG 30000	USF ORC (2) T-Viral 21/7/07 Andes				Gripe 09/08/17 170093	Sabin 16/08/97 2
2º REFORÇO	DATA LOCAL RUBRICA	19.6.95 ✓	19-6-95 07/MG 30000					Sabin 15/08/97	25/10/97 Sabin camp.

Digitalizado com CamScanner

PREFEITURA DE
VILA VELHA

PROGRAMA
VILA VELHA DO FUTURO

Programa Nacional de Imunizações

CAMPANHA DE VACINAÇÃO EM COMBATE AO CORONAVÍRUS

Nome: ARTHUR AUGUSTO SILVA SANTOS

1ª Dose

Data: 11/08/21

Unidade: TUFFY NADER

Fabricante: PFIZER

Lote: FD 7221 **Val:** 11/21

CAMPANHA

Vacinador

2ª Dose

Data: 20/10/21

Unidade: Maaraí B. Vista

Fabricante: Pfizer

Lote: FG 3528 **Val:** 1/22

Michele

Vacinador

Digitalizado com CamScanner

Ministério da Saúde

Carteira Nacional de Vacinação Digital

Nome	Data de nascimento	CPF/CNS
ARTHUR AUGUSTO SILVA SANTOS	**16/05/1993**	**147.678.837-50**
Nome da Mãe	Nacionalidade	Sexo
MONICA DE JESUS SILVA SANTOS	**BRASILEIRO**	**MASCULINO**

VACINAÇÃO COVID-19								
Vacina/Profilaxia	**Data**	**Dose**	**Lote**	**Estratégia**	*** CNES**	**Estabelecimento de Saúde**	**Município**	**UF**
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	20/10/2021	2/2	FG3528	-	2358069	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA VILA NOVA	VILA VELHA	ES
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	11/08/2021	1/2	FD7221	-	2485869	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA BARRA DO JUCU	VILA VELHA	ES

VACINAS | SOROS | DILUENTES ADMINISTRADOS								
Vacina/Profilaxia	**Data**	**Dose**	**Lote**	**Estratégia**	*** CNES**	**Estabelecimento de Saúde**	**Município**	**UF**
Não localizada(s).								

Carteira de Vacinação emitida às 13:24 em 07/11/2023

Esta carteira é expedida gratuitamente pelo Conecte SUS e as informações são provenientes da Rede Nacional de Dados em Saúde – DATASUS/Ministério da Saúde.

Sua autenticidade poderá ser confirmada pelo leitor Valida QRCode do aplicativo Conecte SUS ou na página do Valida Certidão na Internet, no endereço: validacertidao.saude.gov.br, por meio do código:

M880.7DW7.73FK.Y7ME

* CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

** Este registro se refere a uma vacina administrada no exterior, registrada a partir da transcrição de documento apresentado pelo cidadão, em um estabelecimento de Saúde no Brasil.

Este documento está alinhado com a Portaria GM/MS n° 1.533, de 18 de agosto de 2016, que redefine o Calendário Nacional de Vacinação, o Calendário Nacional de Vacinação dos Povos Indígenas e as Campanhas Nacionais de Vacinação, no âmbito do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em todo o território nacional.

Obs.: Este documento é válido em todo território nacional. O seu uso não é obrigatório e não pode ser utilizado para fins discriminatórios.

PREFEITURA DE VITÓRIA
www.vitoria.es.gov.br

LAUDO

rede bem estar

SUS

Paciente: ARTHUR AUGUSTO SILVA SANTOS **Sexo:** M

Rua: DO VINTEM **Nº:** 45 **Data Nascimento:** 16/05/1993

Complemento: ED.SANTTANA AP.402 **Bairro:** CENTRO

CEP : 29015380 **Cidade :** VITORIA **UF :** ES

Micro-Área: 12 **Família:** 64 **Nº Prontuário:** PEP/USJP

Atesto, para os devidos fins, que o paciente Arthur Augusto Silva Santos, portador do RG 3218113 SSP/ES, CPF: 147678837-50 esteve sob consulta médica nesta data, possui boas condições de saúde física, não sendo portador de patologias infectocontagiosas constatáveis ao exame clínico, portanto encontra-se apto para realizar atividades.

Unidade de Saúde: Unidade de Saúde Fonte Grande

Data/Assinatura do profissional:

12/09/2023

ISABELA SOUZA ANDRADE
Médico da estratégia de saúde da família
Conselho: CRM - ES Nº 17066

Data Emissão: 12/09/2023 07:46 **Data Impressão:** 12/09/2023 07:46 **Chave:** 3bd5ebb2-71ec-4282-a63a-b74339425664

Digitalizado com CamScanner

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: Arthur Augusto Silva Santos	
RG: 3.218-113 SSP-ES	CPF: 147.678.837-50
Nacionalidade: Brasileiro	
Profissão: Antropólogo	
Registro Profissional em Conselho (se houver):	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 8424374	

2. Objetivo da solicitação

Eu, **Arthur Augusto Silva Santos** solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

5.

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados ("chips"), suco em pó industrializado ("Ki-Suco", "Tang", entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

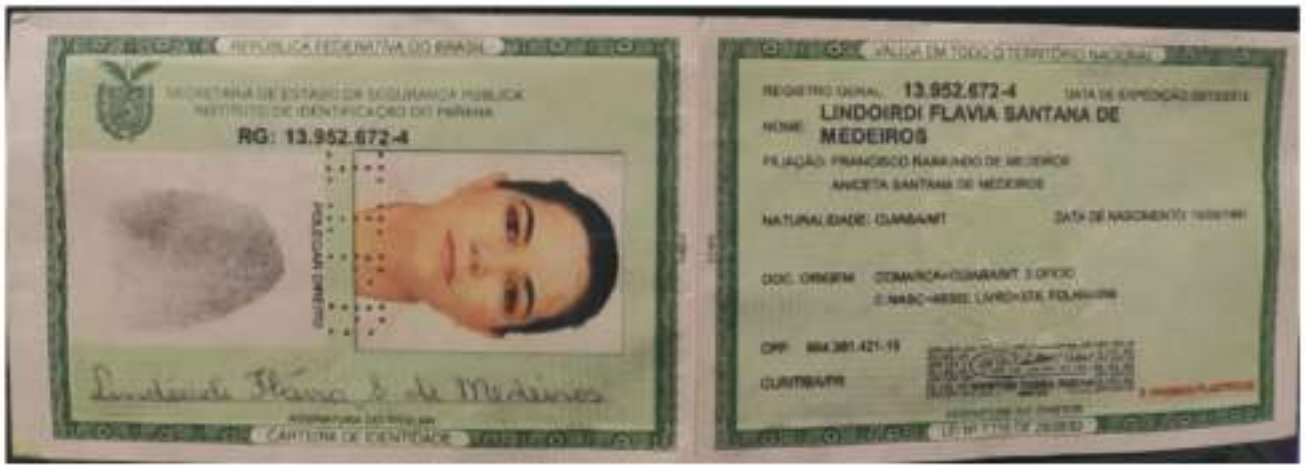
I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

gov.br Documento assinado digitalmente
ARTHUR AUGUSTO SILVA SANTOS
Data: 07/11/2023 10:04:41-0500
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Assinatura
Data: Vitória, 07 de novembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – FLÁVIA

- ✓ Identidade e Currículo
- ✓ Termo de compromisso
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico


RG: 13.952.672-4
13.952.672-4
LINDOIRDI FLAVIA SANTANA DE
MEDEIROS

Lindoirdi Flavia Santana de Medeiros

E-mail flavinhamedeiros9@gmail.com **Telefone** (46) 99970-9654

- Economista com 7 anos de experiência em elaboração de estudos do Meio Socioeconômicos para Licença Ambiental (RAS, RDPA, PCA, EIA/RIMA, PBA), nos últimos anos trabalhado com mediação de conflitos e articulação para obtenção de licença, bem como realizando estudo e atuando com assistência técnica em processo de Ação Civil Pública que envolve comunidade indígenas e quilombolas. Tenho auxiliado as empresas a resolver problemas relacionados a conflitos socioambientais e ajudado comunidades a compreender quais são seus direitos e deveres no processo de licenciamento.

Experiência laboral

2020 - 2022

Coordenadora de Estudo do Componente Indígena

- Coordenação Técnica do Estudo do Componente Indígena da PCH Fortaleza no município de Tibagi/PR (em andamento).
- Coordenação Técnica - Plano Básico Ambiental Indígena – PBAI da Terra Indígena do Ivaí, Manoel Ribas.
- Coordenação Técnica - Plano de Trabalho para Valoração de Servidão de Uso em Setor da Terra Indígena do Ivaí, 2021.
- Relatório dos Estudos Ambientais Complementares Componente Indígena, para as PCHs: PCH Castro, PCH Pulo e PCH Iapó, 2021.

Coordenadora de Estudos de Componente Quilombola

2019 - 2021

- Audiência Pública Termoelétrica Porto Norte Fluminense – São Francisco de Itabapoana/RJ, 2021. Coordenação
- - Relatório do Estudo do Componente Quilombola da Comunidade de Barrinha – São Francisco de Itabapoana/RJ, 2021.
- Assessoria técnica na Ação Civil Pública Porto Norte Fluminense, para suspenção do processo de cassação da Licença Prévia – São Francisco de Itabapoana/RJ, 2021
- Articulação com Fundação Cultural Palmares e INCRA para Gestão de Conflitos com a Comunidade Quilombola Paiol De Telha, obtenção de autorização para realização do Estudo do Componente Quilombola na etapa da Licença de Instalação, 2020.
- Dossiê das Articulações – Estudos Quilombolas Invernada Paiol Da Telha, Reserva do Iguaçu/PR, 2019.

Estudos Ambientais

2019 - 2022

- Elaboração do Meio Socioeconomico do Plano de Controle Ambiental da Duplicação da Rodovia PR 466 (em estudo).
- Elaboração do Meio Antrópico – Diagnóstico Projeto Básico da PCH AHE 008 JUI, segundo a Diretrizes para projeto de PCH – Eletrobrás, conforme as orientações do Capítulo 8 - Estudos Ambientais, referente ao município de Campos de Júlio – 2022.
- Relatório Anual De Responsabilidade Socioambiental - IBITU ENERGIA 2021/2022 - ANEEL.
- Análise e Considerações sobre Relatório Antropológico de caracterização histórica, econômica, ambiental e sociocultural do Território Quilombola de Boa Esperança, Areal/RJ – 2022.
- Relatório Ambiental Simplificado – RAS. Usina Fotovoltaica News Solar (500MW) nos municípios de Cuiabá e Santo Antônio do Leverger/MT, 2021.
- Relatório Ambiental Simplificado – RAS. Usina Fotovoltaica Chalana 346,5 (MW) no município de Tiroxoréu/MT, 2021.
- Plano Controle Ambiental – PCA, CGH Santini no município de Inácio Martins/PR, 2021.
- Relatório Ambiental Simplificado – RAS da CGH Quarenta e Quatro no município de Comodoro/MT – 2020.
- Estudos Complementares de Impacto Ambiental PCH Pituquinhas (13,3 MW) PCH Foz Do Capão Grande (11,2 MW), 2020.
- Plano de Controle Ambiental da Duplicação da Rodovia BR - 163/PR, 2020.
- Audiência Pública nos Municípios De Pinhão e Reserva do Iguaçu/PR - PCH Pituquinhas e PCH Foz do Capão, 2019.
- Coordenação dos Estudos Socioeconômicos e Elaboração do EIA/RIMA PCH Pituquinhas (13,3 MW) E PCH Foz Do Capão (11,2 MW) na Divisa dos Municípios de Reserva do Iguaçu E Pinhão/PR, 2018.
- Relatório Ambiental Simplificado – RAS e o Relatório de Detalhamento dos Programas Ambientais – RDPA do Projeto de Instalação de uma Linha de Transmissão 35kv entre a CGH Generoso e a Subestação Da Cidade de Dois Vizinhos/PR – 2016.

- Relatório Ambiental Simplificado – RAS e o Relatório de Detalhamento do Projeto Ambiental – RDPA, para a obra de Duplicação da Rodovia Federal 163/PR, Trecho: entre o Trevo de Marmelândia e BR 277/Cascavel nos Seguimentos Km 117,10 ao Km 191,10 – 2015.

Formação acadêmica

2022-08 – 2023 **Pós-Graduação e Economia Circular**
Unyleya

2020-01 - 2021-12 **Gestão Ambiental**
Centro Universitário UniFAEL, Francisco Beltrão

2009-01 - 2011-12 **Mestre em Agronegócios e Desenvolvimento Regional**
Universidade Federal de Mato Grosso , Cuiabá/MT

2003-01 - 2007-12 **Ciências Econômicas**
universidade Estadual de Goiás, Itumbiara/GO

Habilidades

Boa comunicação	★★★★☆
Inteligência emocional	★★★★☆
Flexibilidade	★★★★☆
Autoconfiança	★★★☆☆
Capacidade de trabalhar em equipe	★★★★☆
Liderança	★★★★☆
Proatividade	★★★★☆
Interesse em aprender	★★★☆☆

Cursos

2021-11 **• Engajamento Significativo de Partes Interessadas (ESPI) - 7ª EDIÇÃO – Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Instituto Interamericano de Desenvolvimento Econômico e Social (INDES) , 2021.**

2021-10 **• Curso ESG na Prática – Finança na Prática, 2021.**

2021-06 **• Meio Ambiente e Dinâmica Social – CACE Cidadania, 2021.**

2021-02 **• Avaliação De Impactos Cumulativos: Fundamentos e Aplicações – Luís Enrique Sánchez, 2020.**

2020-11 **• Gestão ESG e Sustentabilidade Corporativa – Gestor QSMS-RS e Sustentabilidade, 2020.**

2020-10 **• Gestão e Gerenciamento de Riscos Socioambientais - Gestor QSMS-RS e Sustentabilidade, 2020.**

Naw-Ally Risso de Brito Krüger D' Almeida
CRM- MT 6495 - RQE 3720 - COLOPROCTOLOGISTA

Atestado médico

Atesto para devidos fins que paciente Lucilândia Flávia Santana [illegible] portadora CPF 964381421-15 passou por consulta médica no dia de hoje e aos exames clínico e laboratoriais que fiz em out/23 não apresentam alterações que contraindiquem viagem ou contato com outras pessoas. A disposição.

Dra Naw-Ally R.B.K.D'Almeida
CRM MT 6495 RQE 3720
COLOPROCTOLOGISTA

16/11/23

consultaclinicadocolon@gmail.com (65) 3634-1983
Av. das Flores nº 945, sala 1506, Ed. SB Medical e Business Center
Cuiabá -MT CEP 78043 -172

1ª dose | OUTRAS VACINAS | 2ª dose | 3ª

Astra 08/05/21 Lote: 214VCD066W Val: Rio de Janeiro Ass: [illegible]	COVID 19 ASTRA/FIOCRUZ 27/07/2021 215VCD163Z Ass: marcia	COVID 19 PFIZER 05/04/2022 L: FN9606 Ass: marci
INFLUENZA BUTANTAN 08/04/2022 L: 220118 Ass: Pauline	__/__/__ Lote: Val: Ass:	__/__/__ Lote: Val: Ass:

Covid | OUTRAS VACINAS

Bivalente 04/07/23 Lote: FF5106 Val: SMS-VO Ass: Mª Josiane	__/__/__ Lote: Val: Ass:	__/__/__ Lote: Val: Ass:
__/__/__ Lote: Val: Ass:	__/__/__ Lote: Val: Ass:	__/__/__ Lote: Val: Ass:

PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
www.sesa.pr.gov.br

CARTÃO DE VACINAÇÃO DO ADULTO

Nome: Kindiordi F. S. de Medeiros

DN: 15/05/81 Tipo Sanguíneo:

Endereço:

Município: Yco. Bettrio

UF: Telefone: RS:

DUPLA ADULTO (CONTRA DIFTERIA E TÉTANO)

1ª Dose	2ª Dose	3ª Dose	Reforço
05/02/19	30/04/19	08/04/22	__/__/__
Lote: 2215 003163	Lote: 2215 00317C	Lote: 230C008C	Lote:
Val: 20 viva	Val: 20 v.c	Val: vila Velho [illegible]	Val:
Ass: [illegible]	Ass: [illegible]	Ass: Pauline	Ass:

INFLUENZA (CONTRA GRIPE)

Influenza 04/07/23 Lote: 230103 Val: COMP Ass: Mº José	/ / Lote: Val: Ass:	/ / Lote: Val: Ass:
/ / Lote: Val: Ass:	/ / Lote: Val: Ass:	/ / Lote: Val: Ass:

FEBRE AMARELA

05/07/23 Lote: 208VFA0592 Val: P logo Ass: Vanilze	/ / Lote: Val: Ass:

HEPATITE B

1ª Dose	2ª Dose	3ª Dose
04/07/23 WUX 22504 Lote: PCR ESF. Cordo RC Val: Ass: Mº José	/ / Lote: 04/08/23 Val: Ass:	/ / Lote: Val: Ass:

TRÍPLICE VIRAL (SARAMPO + RUBÉOLA + CAXUMBA)

1ª Dose	2ª Dose
08/10/18 Lote: 185VVA0327 Val: 2º v.c Ass: Sva	/ / Lote: Val: Ass:

Ministério da Saúde

Carteira Nacional de Vacinação Digital

Nome	Data de nascimento	CPF/CNS
LINDOIRDI FLAVIA SANTANA DE MEDEIROS	**15/05/1981**	**964.381.421-15**
Nome da Mãe	Nacionalidade	Sexo
ANICETA SANTANA DE MEDEIROS	**BRASILEIRA**	**FEMININO**

VACINAÇÃO COVID-19

Vacina/Profilaxia	Data	Dose	Lote	Estratégia	* CNES	Estabelecimento de Saúde	Município	UF
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY BIVALENTE	04/07/2023	Reforço	GJ5106	-	2390728	ESF CRISTO REI VITOR MARQUES PEREIRA MALHEIROS	VARZEA GRANDE	MT
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	04/06/2022	Reforço	FN9606	-	2497093	UBS VILA NOVA	FRANCISCO BELTRAO	PR
COVID-19 ASTRAZENECA /FIOCRUZ - COVISHIELD	27/07/2021	2/2	215VCD163Z	-	2497085	CENTRO DE SAUDE DA CANGO	FRANCISCO BELTRAO	PR
COVID-19 ASTRAZENECA /FIOCRUZ - COVISHIELD	08/05/2021	1/2	214VCD065W	-	2277581	POSTO MEDICO SANITARIO DE XEREM	DUQUE DE CAXIAS	RJ

VACINAS | SOROS | DILUENTES ADMINISTRADOS

Vacina/Profilaxia	Data	Dose	Lote	Estratégia	* CNES	Estabelecimento de Saúde	Município	UF
VACINA FEBRE AMARELA	05/07/2023	Única	206VFA043Z	Rotina	2569590	ESF PARQUE DO LAGO DR LUCILO DE FREITAS MACEDO	VARZEA GRANDE	MT
VACINA HEPATITE B	04/07/2023	1ª Dose	WXV22504	Rotina	2390728	ESF CRISTO REI VITOR MARQUES PEREIRA MALHEIROS	VARZEA GRANDE	MT
VACINA DIFTERIA E TÉTANO ADULTO	08/07/2022	Reforço	233OL008C	Rotina	2497093	UBS VILA NOVA	FRANCISCO BELTRAO	PR
VACINA DIFTERIA E TÉTANO ADULTO	30/04/2019	2ª Dose	221500317C	Rotina	2497093	UBS VILA NOVA	FRANCISCO BELTRAO	PR
VACINA DIFTERIA E TÉTANO ADULTO	05/02/2019	Revacinação	221500316B	Rotina	2497093	UBS VILA NOVA	FRANCISCO BELTRAO	PR
VACINA DIFTERIA E TÉTANO ADULTO	05/02/2019	1ª Dose	221500316B	Rotina	2497093	UBS VILA NOVA	FRANCISCO BELTRAO	PR
VACINA SARAMPO, CAXUMBA, RUBÉOLA	08/10/2018	1ª Dose	185VVA032Z	Rotina	2497093	UBS VILA NOVA	FRANCISCO BELTRAO	PR

Carteira de Vacinação emitida às 15:22 em 16/11/2023

Esta carteira é expedida gratuitamente pelo Conecte SUS e as informações são provenientes da Rede Nacional de Dados em Saúde – DATASUS/Ministério da Saúde.

Sua autenticidade poderá ser confirmada pelo leitor Valida QRCode do aplicativo Conecte SUS ou na página do Valida Certidão na Internet, no endereço: validacertidao.saude.gov.br, por meio do código:

QKLJ.8OOQ.4Z3P.MHP2

* CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

** Este registro se refere a uma vacina administrada no exterior, registrada a partir da transcrição de documento apresentado pelo cidadão, em um estabelecimento de Saúde no Brasil.

Este documento está alinhado com a Portaria GM/MS n° 1.533, de 18 de agosto de 2016, que redefine o Calendário Nacional de Vacinação, o Calendário Nacional de Vacinação dos Povos Indígenas e as Campanhas Nacionais de Vacinação, no âmbito do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em todo o território nacional.

Obs.: Este documento é válido em todo território nacional. O seu uso não é obrigatório e não pode ser utilizado para fins discriminatórios.

Ministério da Saúde

Carteira Nacional de Vacinação Digital

Nome	Data de nascimento	CPF/CNS
LINDOIRDI FLAVIA SANTANA DE MEDEIROS	**15/05/1981**	**964.381.421-15**
Nome da Mãe	Nacionalidade	Sexo
ANICETA SANTANA DE MEDEIROS	**BRASILEIRA**	**FEMININO**

Obs.: Este documento é válido em todo território nacional. O seu uso não é obrigatório e não pode ser utilizado para fins discriminatórios.

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: Lindoirdi Flavia Santana de Medeiros	
RG: 13952672-4	CPF:96438142115
Nacionalidade: Brasileira	
Profissão: Economista	
Registro Profissional em Conselho (se houver): Corecon/PR 8002	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 7087875	

2. Objetivo da solicitação

Eu, **Lindoirdi Flavia Santana de Medeiros** , solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados (“chips”), suco em pó industrializado (“Ki-Suco”, “Tang”, entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

LINDOIRDI FLAVIA SANTANA DE MEDEIROS:96438142115 2023.11.16 15:44:53-03'00'

Assinatura

Data: Cuiabá, 06 de novembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – SANDRA

- ✓ Identidade e Currículo
- ✓ Termo de compromisso assinado
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO

NOME
SANDRA RAMALHO DE PAULA

FILIAÇÃO
LAZARO DE PAULA
LAURA RAMALHO DE PAULA

DATA NASCIMENTO 17/08/1969
NATURALIDADE SIQUEIRA CAMPOS/PR
ORGÃO EXPEDIDOR IPR

ASSINATURA DO TITULAR

CARTEIRA DE IDENTIDADE

CPF 736.330.679-04
REGISTRO GERAL 4.611.694-1
REGISTRO CIVIL
COMARCA=SIQUEIRA CAMPOS/PR, DA SEDE
C.NASC=24306, LIVRO=31A, FOLHA=121

DATA DE EXPEDIÇÃO 07/10/2021

POLEGAR DIREITO

MARCUS VINICIUS DA COSTA MICHELOTTO
ASSINATURA DO DIRETOR

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

1º TABELIONATO DE NOTAS E 1º OFÍCIO DE REGISTRO CIVIL DA COMARCA DE RIO BRANCO - ACRE
Fabrício Mendes dos Santos – Tabelião/Oficial de Registro Civil
Av. Ceará, nº 2513, Sala 04, Bairro Dom Giocondo – CEP: 69.900-300 – Rio Branco – Acre – Fone: (68) 3224-9112

AUTENTICAÇÃO

Autentico a presente cópia reprográfica conforme o original a mim apresentado, do que dou fé. Rio Branco - AC, 07 de Fevereiro de 2023
(Autos e Emolumentos: R$ 4,40)

NATIELLY COSTA DA CUNHA AIRES - ESCREVENTE
Selo Digital nº A0000C17AE-417AE
Consulte a autenticidade do selo em www.selo.tjac.jus.br
- VÁLIDO SOMENTE SEM EMENDAS OU RASURAS -

TABELIONATO REGISTRO CIVIL

Sandra Ramalho de Paula

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/7998441676117848
ID Lattes: **7998441676117848**
Última atualização do currículo em 22/05/2014

Mestre em Sociologia/ Políticas Publicas de educação UFPR, Especialista em Sociologia Política UFPR; Graduada em Ciências Sociais UFPR. Atuou como Docente da Rede Pública de Ensino no Paraná, para o Ensino Médio. Formação para conselheiros tutelares, profissionais do programa PETI e profissionais do programa Sentinela. Ministrou cursos na Área de Direitos Humanos de Proteção à Infância e Adolescência para Policiais civis e Militares. (Escola que Protege) Em 2012 atuou como docente na formação de professores em todo território brasileiro. Atuou como Docente na formação de educadores e profissionais de saúde na Área de Proteção Social e Direitos Humanos, nos municípios de Paranaguá, Matinhos, Curitiba, Almirante Tamandaré e Colombo. Em 2005 atuou como Consultora de Desenvolvimento Socioeconômico em Planejamento Urbano. Consultoria para o Desenvolvimento do Plano Diretor de Paranaguá, Guaraqueçaba e Campina do Simão. Na elaboração dos Planos diretores utiliza metodologia participativa, tendo como objetivo articular a comunidade para que a mesma participasse do projeto apresentando suas demandas e suas iniciativas para que constassem no Plano Diretor do seu Município. Assessora de Desenvolvimento Social ONG - BEMFAM: Bem-Estar Social do Brasil. Assessoria em Planejamento Familiar e Saúde Sexual Reprodutiva e Violência de Gênero e Direitos Humanos com palestras para médicos, enfermeiras, professores e demais profissionais da área de saúde e educação á municípios conveniados em toda a Região Sul do Brasil. Consultoria na área de Segurança e Meio Ambiente: Atuou como consultora no CONVENIO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL BRASIL/ ONU Organização das Nações Unidas UNESCO para projeto PRONASCI junto ao Ministério da Justiça. Responsável por articular e interagir com Membros do grupo de gestão integrada/ agentes governamentais e não governamentais. Atua desde 2009 em Consultoria em Política Sócio - Ambiental para a construção da UHE do Baixo Iguaçu Em fase de licenciamento. Elaboração do PBA Programas de Apoio a comunidade/Saúde/ Agenda 21 e Programa de Remoção e Monitoramento da População Atingida. Executa o cadastramento da população atingida pela construção da UHE. No momento atua como Coordenadora do PBA Programa Básico Ambiental da Usina de Mauá. Programa de Resgate de Patrimônio Material, Imaterial e Paisagístico da população atingida pela construção da Barragem da Usina Hidrelétrica de Mauá. No momento atuo como Coordenadora do PBA Programa Básico Ambiental da Usina de Mauá. Programa de Resgate de Patrimônio Material, Imaterial e Paisagístico da população atingida pela construção da Barragem da Usina Hidrelétrica de Mauá. Atividades recentes com juventude: Atuação como pesquisadora e coordenadora de pesquisa na área de Juventude e Escola. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome Sandra Ramalho de Paula
Nome em citações bibliográficas PAULA, S.R.
Lattes iD http://lattes.cnpq.br/7998441676117848

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2002 - 2004
Mestrado em Sociologia (Conceito CAPES 5).
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.
Título: Representações Sociais e Politicas de reformas do Ensino Médio no Paraná(Periodo de 1996 a 2002,Ano de Obtenção: 2004.
Orientador: Marcio Sérgio de Oliveira.
Coorientador: Maria Tarcisa Silva Bega.
Palavras-chave: Educação; Reforma.
Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia.
Setores de atividade: Política Econômica e Administração Pública em Geral; Educação Média de Formação Geral; Educação Superior.

2000 - 2001 Especialização em Sociologia Politica. (Carga Horária: 360h).
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.
Título: Politicas de Reforma para a Educação de Ensino Médio no Paraná 96/98.
Orientador: Maria Rita de A. César.

1994 - 2000 Graduação em Ciências Sociais.
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.
Título: Politicas de Educação Reforma do Ensino Médio no Paraná 1996/1998.
Orientador: Milena Martinez.

Formação Complementar

2002 - 2002 Extensão universitária em Treinamento Para Pesquisa Social Brasileira. (Carga horária: 16h).
Universidade Federal Fluminense.

2001 - 2001 Extensão universitária em Sociologia no ensino Médio. (Carga horária: 45h).
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.

2001 - 2001 Extensão universitária em O Papel do Currículo na Formação do Pensamento. (Carga horária: 80h).
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.

2000 - 2001 Especialização em Sociologia Política. (Carga horária: 360h).
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.

1994 - 1994 Extensão universitária em Sociedade, Individuo, Sujeito. (Carga horária: 20h).
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.

Atuação Profissional

Cultivar Florestal, CULTIVAR, Brasil.

Vínculo institucional

2012 - 2012 Vínculo: Consultoria Técnica, Enquadramento Funcional: Consultoria Técnica, Carga horária: 12

Outras informações Estudos Socieconômicos do Relatório Ambiental Prévio - RAP referente a UNIBRASIL / FAPA

Atividades

10/2012 - 12/2012 Serviços técnicos especializados , Cultivar Florestal, .
Serviço realizado
elaboração do Relatório Ambiental Prévio - RAP referente a UNIBRASIL / FAPA.

Chamon Geração de energia LTDA, CHAMON, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - 2011 Vínculo: Consultoria Técnica, Enquadramento Funcional: Consultoria Técnica, Carga horária: 12

Outras informações Estudos socioeconômicos e a redação do capitulo sobre Socioeconômica do Relatório Ambiental Simplificado (RAS) Da CGH - Alto Alegre

Atividades

01/2011 - 07/2011 Serviços técnicos especializados , Chamon Geração de energia LTDA, .
Serviço realizado
Estudos socioeconômicos e a redação do capitulo sobre Socioeconômica do Relatório Ambiental Simplificado (RAS) Da CGH - Alto Alegre.

energético Campo Real LTDA, CGH, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - 2011 Vínculo: Consultoria Técnica, Enquadramento Funcional: Consultoria Técnica, Carga horária: 12

Outras informações Estudos socioeconômicos e a redação do capitulo sobre Socioeconômica do Relatório Ambiental Simplificado (RAS) Da CGH - Campo Real.

Atividades

04/2011 - 10/2011 Serviços técnicos especializados , Energético Campo Real Ltda, .
Serviço realizado
Estudos socioeconômicos e a redação do capitulo sobre Socioeconômica do Relatório Ambiental Simplificado (RAS) Da CGH - Campo Real.

Adamantium energia LTDa, CGH, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - 2011 Vínculo: Consultoria Técnica, Enquadramento Funcional: Consultoria Técnica, Carga horária: 12

Outras informações Estudos socioeconômicos e a redação do capitulo sobre Socioeconômica do Relatório Ambiental Simplificado (RAS) Da CGH - Benedito.

Atividades

06/2011 - 12/2011 Serviços técnicos especializados , Adamantium energia LTDa, .
Serviço realizado
Estudos socioeconômicos e a redação do capitulo sobre Socioeconômica do Relatório Ambiental Simplificado (RAS) Da CGH - Benedito.

Evo Energia Ltda, CGH, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - 2011 Vínculo: Consultoria Técnica, Enquadramento Funcional: Consultoria Técnica, Carga horária: 12

Outras informações Estudos socioeconômicos e a redação do capitulo sobre Socioeconômica do Relatório Ambiental Simplificado (RAS) Da CGH - EVO.

Atividades

06/2011 - 12/2011 Serviços técnicos especializados , Evo Energia Ltda, .
Serviço realizado
Estudos socioeconômicos e a redação do capitulo sobre Socioeconômica do Relatório Ambiental Simplificado (RAS) Da CGH - EVO..

Consórcio de Proteção Ambiental da Bacia do Rio Tibagi, COPATI, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - 2013 Vínculo: Consultoria Técnica, Enquadramento Funcional: Consultoria Técnica, Carga horária: 16

Outras informações Coordenação do Projeto de Resgate do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico, constante no PBA da Usiná Mauá. Gerenciamento da equipe técnica envolvida no Projeto; Produção das diversas pesquisas de campo; Emissão dos relatórios - parcial e final; Edição de imagens e vídeo.

Atividades

05/2010 - 08/2013 Serviços técnicos especializados , Copati Consórcio do Rio Tibagi, .
Serviço realizado
Coordenação do Projeto de Resgate do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico, constante no PBA da Usiná Mauá. Gerenciamento da equipe técnica envolvida no Projeto; Produção das diversas pesquisas de campo; Emissão dos relatórios - parcial e final; E.

Energia Água Santa, CGH, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - 2011 Vínculo: Consultoria Técnica, Enquadramento Funcional: Consultoria Técnica, Carga horária: 12

Outras informações Estudos Socieconômicos e a Redação do capítulo sobre socieconomia do relatório simplificado (RAS). Da CGH - Água Santa.

Atividades

11/2010 - 05/2011 Serviços técnicos especializados , Energia Água Santa, .
Serviço realizado
Estudos Socieconômicos e a Redação do capítulo sobre socieconomia do relatório simplificado (RAS). Da CGH - Água Santa..

Energia Água Benta, CGH, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - 2011 Vínculo: Consultoria Técnica, Enquadramento Funcional: Consultoria Técnica, Carga horária: 12

Outras informações Estudos socioeconômicos e a redação do capitulo sobre Socioeconômica do Relatório Ambiental Simplificado (RAS) Da CGH - Água Benta.

Atividades

11/2010 - 05/2011 Serviços técnicos especializados , Energia Água Benta, .
Serviço realizado
Estudos socioeconômicos e a redação do capitulo sobre Socioeconômica do Relatório Ambiental Simplificado (RAS) Da CGH - Água Benta.

Titanium Engenharia, TITANIUM, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - 2010 Vínculo: Consultoria Técnica, Enquadramento Funcional: Consultoria Técnica, Carga horária: 12

Outras informações Consultoria para Elaboração dos estudos socioeconômico dos Estudos Prévio de Impacto Ambiental - EPIA - da PCH São João II.

Atividades

01/2010 - 05/2010 Serviços técnicos especializados , Titanium Engenharia, .
Serviço realizado
Consultoria para Elaboração dos estudos socioeconômico dos Estudos Prévio de Impacto Ambiental - EPIA - da PCH São João II..

Energética Rio das Pedras, CGH ENXADRISTA, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - 2010 Vínculo: Consultoria Técnica, Enquadramento Funcional: Consultoria Técnica, Carga horária: 12

Outras informações Estudos Socieconômicos e a Redação do capítulo sobre socieconomia do relatório simplificado (RAS). Da CGH - Enxadrista

Atividades

06/2010 - 12/2010 Serviços técnicos especializados , Energética Rio das Pedras, .
Serviço realizado
Estudos Socieconômicos e a Redação do capítulo sobre socieconomia do relatório simplificado (RAS). Da CGH - Enxadrista.

ECOBR Engenharia Ambiental, ECOBR, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - 2010 Vínculo: Consultoria Técnica, Enquadramento Funcional: Consultoria Técnica, Carga horária: 20

Outras informações Apoio Técnico para à elaboração dos Estudos Complementares do Meio Socioeconômico para a construção da UHE do Baixo Iguaçu.

Vínculo institucional

2010 - 2010 Vínculo: Consultoria Técnica, Enquadramento Funcional: Consultoria Técnica, Carga horária: 10

Outras informações Elaboração dos Estudos Socioeconômico de Impacto Ambiental e relatório Ambiental referente ao Crematório da Necrópole Ecumênica Vertical de Curitiba.

Vínculo institucional

2009 - 2009 Vínculo: Consultora, Enquadramento Funcional: Consultoria Técnica, Carga horária: 20

Outras informações Consultoria para Elaboração de Programas do PBA- Programa Básico Ambiental, para emissão de Licença para a constrição do Empreendimento UHE Baixo Iguaçu

Vínculo institucional

2009 - 2009 Vínculo: Consultoria Técnica, Enquadramento Funcional: Consultoria Técnica, Carga horária: 20

Outras informações Consultoria para Elaboração do Cadastro Socieconômico da População Atingida Pela UHE do baixo Iguaçu. Elaboração do Questionário Seleção e Coordenação de equipe de campo Tabulação e Análise dos dados Levantados Relatório Final do Cadastro Socieconômico

Atividades

08/2010 - 11/2010 Serviços técnicos especializados , ECOBR Engenharia Ambiental, .
Serviço realizado
Elaboração dos Estudos Socioeconômico de Impacto Ambiental e relatório Ambiental referente ao Crematório da Necrópole Ecumênica Vertical de Curitiba..

02/2010 - 03/2010 Serviços técnicos especializados , ECOBR Engenharia Ambiental, .
Serviço realizado
Apoio Técnico para à elaboração dos Estudos Complementares do Meio Socioeconômico para a construção da UHE do Baixo Iguaçu..

04/2009 - 07/2009 Serviços técnicos especializados , ECOBR Engenharia Ambiental, .
Serviço realizado
Cadastro socioeconômico da População Atingida pela Construção da UHE do Baixo Iguaçu.

01/2009 - 04/2009 Serviços técnicos especializados , ECOBR Engenharia Ambiental, .
Serviço realizado
Consultoria para elaboração dos Programas Básicos Ambientais - PBA da UHE do Baixo Iguaçu.

Vertrag Planejamento, VERTRAG, Brasil.

Vínculo institucional

2006 - 2006 Vínculo: Consultoria Técnica, Enquadramento Funcional: Socióloga, Carga horária: 10

Outras informações Elaboração Plano Diretor Municipal de Guaraqueçaba.

Atividades

01/2006 - 07/2006 Serviços técnicos especializados , Vertrag Planejamento, .
Serviço realizado
Consultoria para elaboração do Aspecto Socioeconômico do Plano Diretor Municipal de Guaraqueçaba.

Fundação da UFPR para o Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Cultura, FUNPAR, Brasil.

Vínculo institucional

2005 - 2006 Vínculo: Sem Vínculo, Enquadramento Funcional: não há, Carga horária: 12

Outras informações Elaborar Plano Diretor Municipal de Paranaguá. Aspecto Socioeconomico

Atividades

02/2005 - 11/2006 Serviços técnicos especializados , Funpar, .
Serviço realizado
Assessoria como Socióloga.

Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.

Vínculo institucional
2008 - 2008 Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: não há, Carga horária: 120
Outras informações segunda etapa do Projeto escola que Protege.
Vínculo institucional
2007 - 2008 Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: não há, Carga horária: 32
Outras informações Capacitação em Direitos Fundamentais, Violação e Assessoria a Implantação do Sistema de Informação para a Infância e Adolescência - SIPIA

Vínculo institucional
2006 - 2006 Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: não há, Carga horária: 12
Outras informações Curso como Professora no Projeto "Escola que Protege". A escola e a violência contra crianças.

Vínculo institucional
2006 - 2006 Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: não há, Carga horária: 32
Outras informações Cursos de Formação Projeto Escola que Protege.
Vínculo institucional
2006 - 2006 Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: não há, Carga horária: 16
Outras informações Curso para o Projeto escola que Protege.
Vínculo institucional
1999 - 1999 Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: não há, Carga horária: 12
Outras informações Projeto de Pesquisa "Ensinando Democracia"
Vínculo institucional
1998 - 1998 Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: não há, Carga horária: 12
Outras informações Projeto de Pesquisa: Núcleo de estudos Paranaense.
Vínculo institucional
1996 - 1996 Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: não há, Carga horária: 12
Outras informações Projeto de Pesquisa:" Contratualização e as representações dos Agricultores"
Vínculo institucional
1995 - 1995 Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: não há, Carga horária: 12
Vínculo institucional
1994 - 1994 Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: não há, Carga horária: 20
Outras informações Projeto de pesquisa sobre o Perfil Sócio - Econômico e Cultural da Clientela do Pronto Atendimento do HC.

Atividades
06/2008 - 12/2008 Extensão universitária , Pró- Reitoria de Cultura, .
Atividade de extensão realizada
Curso de Formação da Segunda etapa do projeto "Escola que Protege".
05/2007 - 05/2008 Extensão universitária , Pró- Reitoria de Cultura, .
Atividade de extensão realizada
Capacitação em Direitos Fundamentais, Violação e Assessoria a Implantação do Sistema de Informação para a Infância e Adolescência - SIPIA.
09/2006 - 11/2006 Extensão universitária , Pró- Reitoria de Cultura, .
Atividade de extensão realizada
Tema Curso: Plano Nacional de Enfrentamento à violência - sexual/trabalho infantil/ direitos humanos..
09/2006 - 11/2006 Extensão universitária , Pró- Reitoria de Cultura, .
Atividade de extensão realizada
Projeto escola que Protege: Mapeamento de instituições e Formas de Funcionamento de redes locais de proteção..
09/2006 - 11/2006 Extensão universitária , Pró- Reitoria de Cultura, .
Atividade de extensão realizada
Curso ministrado sobre: Exploração Sexual infanto - juvenil.
05/1999 - 12/1999 Estágios , Pró - Reitoria de Recursos Humanos, .
Estágio realizado
Projeto de Pesquisa"Ensinando Democracia".
05/1998 - 12/1998 Estágios , Pró - Reitoria de Recursos Humanos, .
Estágio realizado
Projeto de Pesquisa: Núcleo de Estudos Paranaense.
04/1996 - 12/1996 Estágios , Pró - Reitoria de Recursos Humanos, .
Estágio realizado
Projeto de Pesquisa: contratualização e as Representações dos Agricultores..
05/1995 - 12/1995 Estágios , Pró - Reitoria de Recursos Humanos, .
Estágio realizado
Pesquisa do Perfil Sócio - Econômico da Clientela do Pronto Atendimento do HC.
08/1994 - 12/1994 Estágios , Pró - Reitoria de Recursos Humanos, .
Estágio realizado
Projeto de Pesquisa Sobre o Perfil Sócio - Econômico e Cultural da Clientela do HC.

Secretária de estado da Educação do Paraná, SEED, Brasil.

Vínculo institucional
2008 - 2008 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: não há, Carga horária: 20
Outras informações Professora de Sociologia
Vínculo institucional

1999 - 2001 Vínculo: , Enquadramento Funcional: não há, Carga horária: 30
Outras informações atuação como Docente nas Disciplinas: Sociologia, História,Filosofia, Geografia e Trabalho e Cidadania

Atividades
02/2008 - 12/2008 Ensino,
Disciplinas ministradas
Sociologia
04/1999 - 12/2001 Ensino,
Disciplinas ministradas
Sociologia, História, Filosofia, Geografia e trabalho e Cidadania.

Bem- Estar Familiar no Brasil, BENFAM, Brasil.

Vínculo institucional
2004 - 2005 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Assessora de Desenvolvimento Social, Carga horária: 40
Outras informações Assessoria para municípios conveniados na Área de Saúde Sexual e Reprodutiva
Atividades
03/2004 - 07/2005 Treinamentos ministrados , Bem- Estar Familiar no Brasil, .
Treinamentos ministrados
Assessoria do Desenvolvimento Social.

Escola Superior de Polícia Civil do Paraná, ESPCPR, Brasil.

Vínculo institucional
2008 - 2008 Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: não há, Carga horária: 22
Outras informações Curso para a Polícia Civil sobre: Direitos Humanos
Vínculo institucional
2007 - 2007 Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: não há, Carga horária: 10
Outras informações Curso de Formação: Melhoria de Atendimento ao Público: Grupos Minoritários
Vínculo institucional
2007 - 2007 Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: não há, Carga horária: 8
Outras informações Curso de Formação para Policia Civil e Militar sobre a Disseminação da Matriz Curricular Nacional: disciplina, Diversidade, Conflitos e Segurança Pública.

Vínculo institucional
2007 - 2007 Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: não há, Carga horária: 48
Outras informações Curso de Formação para Policia Civil: Redes Intersetorial; Curso Realidade Infanto - Juvenil: Responsabilidade e Consciência.

Atividades
09/2008 - 09/2008 Treinamentos ministrados , Escola Superior de Polícia Civil do Paraná, .
Treinamentos ministrados
Atuação como docente: Curso sobre Direitos Humanos
12/2007 - 12/2007 Treinamentos ministrados , Escola Superior de Polícia Civil do Paraná, .
Treinamentos ministrados
Atividade como Docente: Rede Intersetorial: Curso Realidade Infanto - Juvenil Responsabilidade e Conciência
10/2007 - 10/2007 Treinamentos ministrados , Escola Superior de Polícia Civil do Paraná, .
Treinamentos ministrados
Atuação como Docente: Curso de Melhoria na Qualidade do Atendimento ao Público; grupos Miniritários
10/2007 - 10/2007 Treinamentos ministrados , Escola Superior de Polícia Civil do Paraná, .
Treinamentos ministrados
Atuação como Docente: Curso de Disseminação da Matriz Curricular nacional. Tema: Diversidade, Conflitos e Segurança Pública

Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, UNESCO, Brasil.

Vínculo institucional
2010 - 2011 Vínculo: Consultora, Enquadramento Funcional: Assessoria em Projetos, Carga horária: 20
Outras informações Assessoria e Monitoramento do Programa "Prevenção da Violência entre Jovens, Formativo Pronasci

Atividades
09/2010 - 09/2011 Conselhos, Comissões e Consultoria, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, .
Cargo ou função
Consultora para o Projeto: Prevenção da Violência entre Jovens, Formativo Pronasci.

Editora Positivo LTDA, EP, Brasil.

Vínculo institucional
2012 - 2012 Vínculo: Assessora Palestrante, Enquadramento Funcional: não há, Carga horária: 10
Outras informações Formação para Professores da Rede de Ensino Fundamental de Municípios Conveniados. Área de História.

Vínculo institucional

2012 - 2012 Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: não há, Carga horária: 16
Outras informações Curso de formação para professores do Ensino Fundamental: Tema, Ética
Atividades
04/2012 - 12/2012 Treinamentos ministrados , Editora Positivo LTDA, .
Treinamentos ministrados
Curso de História
08/2012 - 11/2012 Treinamentos ministrados , Editora Positivo LTDA, .
Treinamentos ministrados
Formação para professores do ensino Fundamental. Tema; Ética

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Politicas Publicas.
2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Sociologia e Meio Ambiente.
3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Sociologia do Desenvolvimento.
4. Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Sociologia Urbana.
5. Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: SOCIOLOGIA POLITICA.
6. Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Sociologia da Saúde/Especialidade: Sociologia da Saúde.

Idiomas

Espanhol Compreende Bem, Fala Pouco, Lê Bem, Escreve Pouco.
Francês Compreende Pouco, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.

Produções

Produção bibliográfica

Capítulos de livros publicados

1. **PAULA, S.R.**; LOPES, J. E. ; GONCALVES, M. T. . A Perspectiva de rede para o enfrentamento da violência contra Crianças e adolescentes: abordagem para a realidade vivida. In: Paulo Vinícios Batista da Silva, Jandicleide Evangelista Lopes e Arianne carvalho. (Org.). Por Uma Escola que Protege: A educação e o enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes. 1ed.Curitiba: UFPR e UEPG, 2008, v. , p. 07-198.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. **PAULA, S.R.**. A perspectiva de rede para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes: Uma abordagem para a realidade vivida. In: I congresso em Estudos da Criança - Infâncias Possiveis Mundos Reais, 2008, Braga. I Congresso em Estudos da Criança - Infâncias Possiveis Mundos Reais. Braga: Universidade do Ninho, 2008. v. 1.

Resumos publicados em anais de congressos

1. **PAULA, S.R.**. O ritmo da (dês) educação na América Latina e suas consequências. In: Congresso Brasileiro de Sociologia Realizado pela Sociedade Brasileira de Sociologia, 2003, Campimas. Brasileiro de Sociologia Realizado pela Sociedade Brasileira de Sociologia, 2003.

Apresentações de Trabalho

1. **PAULA, S.R.**. O ritmo da (dês) educação na América Latina e suas consequências. 2003. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1. **PAULA, S.R.**. PDI- Plano Diretor de Desenbovimento Integrado de Guaraqueçaba. 2006.
2. **PAULA, S.R.**. PDI - Plano de Desenvolvimento Integrado de Paranaguá. 2005.

Trabalhos técnicos

Demais tipos de produção técnica

1. **PAULA, S.R.**. Metodologia de Ensino em História. 2012. .
2. **PAULA, S.R.**. Formação Para Policia em Direitos Humanos. 2007. .
3. **PAULA, S.R.**. Escola que Proteje. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. Congresso Brasileiro de Sociologia Realizado pela Sociedade Brasileira de Sociologia. O ritimo da (dês) educação na América Latina e suas consequências. 2003. (Congresso).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **PAULA, S.R.**. XII Congrsso Nacional dos Sociólogos. 2002. (Congresso).

Outras informações relevantes

Com formação em ciências sociais, pesquisa de monografia da graduação, especialização e Mestrado na área de Politicas de Educação. Atuação como Docente do Ensino Médio por 4 anos, trabalhando com projeto politico pedagógico, disciplinas de Sociologia, História, Filosofia, Geografia e Educação ,Trabalho e Cidadania, disciplina esta da área de conteúdos específico. Diversos cursos de extensão na área de pesquisa e educação.Trabalho (2003 a 2004) em ONG em todo o Sul do país, com trabalho especifico na área de sexualidade e Planejamento Familiar. Consultoria a municípios na área de Elaboração de Planos Diretores. Atuação como coordenadora de PBA (Programas Básicos Ambientais) na área de Hidrelétricas Aprovação em seleção para professora Substituta na Área de Sociologia em 2002.

DRA. CARLA MASTROPASQUA
MÉDICO DO TRABALHO
CRM- 52.67950-0
CPF 528.542.808-49

ATESTADO

Atesto para os devidos fins que a Sra. Sandra Ramalho de Paula, brasileira, casada, não é portadora de moléstia infecto contagiosa, gozando de boa saúde física e mental.

Rio de Janeiro, 27 de novembro de 2023.

Dra. Carla Mastropasqua
Médica do Trabalho
Clínica Geral
CRM 52.67950-0

Carla Mastropasqua
Médico

COVID 19

1ª Dose	2ª Dose
Covishield	Covishield
08/05/21	26/07/21
Lote: 214VCD065W	Lote: 216VCD08VA
Val: __/__/____	Val: 28/11/21
Ass: Posto Médico sanitario de Xerem	Ass: C.S. W I

OUTRAS VACINAS

3ª Dose	4ª Dose
PFIZER	COVID-2022 Vacina: ASTRAZENECA Lote: 221VCD009Z Validade: 13/07/2022 Data: 13/07/2022 ASS: UNIBH
05/01/2022	
Lote: FF2532	Lot
Val: __/__/____	Val
Ass: C.S. Tia Amarina	Ass:

Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

Superintendência de Epidemiologia

Coordenação de Imunização

CARTÃO DE VACINAÇÃO DO ADULTO

NOME:	Sandra Ramalho da Paixão
DN: 17-06-59	TIPO SANGUINEO:
END:	
MUNICÍPIO:	
UF:	TELEFONE: GRS:

DUPLA ADULTO (CONTRA TÉTANO E DIFTERIA)

1ª Dose	2ª Dose	3ª Dose	Reforço
__/__/____	__/__/____	__/__/____	__/__/____
Lote:	Lote:	Lote:	Lote:
Val: __/__/____	Val: __/__/____	Val: __/__/____	Val: __/__/____
Ass:	Ass:	Ass:	Ass:

Rio PREFEITURA | SAÚDE SUS

CARTÃO DE VACINAÇÃO DO ADULTO

ADULT VACCINATION RECORD CARD

MANOEL JOSÉ FER
IV RA
CATETE
Rua Silveira Martins, 161
PG RJ

Unidade

Nome Sandra Ramalho

CPF

VAC	Covid-19	Dupla Adulto	Hepatite B
1ª dose	__/__/__ Lab Lote Vac	__/__/__ Lab Lote Vac	__/__/__ Lab Lote Vac
2ª dose	__/__/__ Lab Lote Vac	__/__/__ Lab Lote Vac	__/__/__ Lab Lote Vac
3ª dose	__/__/__ Lab Lote Vac	__/__/__ Lab Lote Vac	__/__/__ Lab Lote Vac
1ª dose / Dose anual / DU	Influenza (gripe) __/__/__ Lab Lote Vac	Febre Amarela __/__/__ Lab Lote Vac	OUTRAS VACINAS __/__/__ Lab Lote Vac
2ª dose / Dose anual / DU	__/__/__ Lab Lote Vac	OUTRAS VACINAS 10/06/23 INFLUENZA Lote 230150 Val 03/24 CMSMJF Claudia	__/__/__ Lab Lote Vac

HEPATITE B			TRÍPLICE VIRAL	DUPLA VIRAL	PNEUMO-COCCICA	INFLUENZA (GRIPE)	INFLUENZA (GRIPE)
1ª DOSE	2ª DOSE	3ª DOSE					
09.02.09 PV 20223 Lote	01/12/22 WVx 21003 PV 20223	01/05/23 PV 20223					
DUPLA BACTERIANA (dT)				FEBRE AMARELA	VACINA	VACINA	VACINA
1ª DOSE	2ª DOSE	3ª DOSE	REFORÇO				
Ref- Lot DT 18/03/22 Lote 3330L004 Val 04-23 Ass Cauli			09.02/09 PV 20223 Lote	14/04/14 125VFA 01BZ Laila			

INFLUENZA (CONTRA GRIPE)

Vacina: INFLUENZA Lote: 220113 Validade: 03//2023 Data: 13/07/2022 ASS: UNIBH	__/__/____ Lote: _____ Val: __/__/____ Ass:	__/__/____ Lote: _____ Val: __/__/____ Ass:
__/__/____ Lote: _____ Val: __/__/____ Ass:	__/__/____ Lote: _____ Val: __/__/____ Ass:	__/__/____ Lote: _____ Val: __/__/____ Ass:

HEPATITE B

__/__/____ Lote: _____ Val: __/__/____ Ass:	__/__/____ Lote: _____ Val: __/__/____ Ass:	__/__/____ Lote: _____ Val: __/__/____ Ass:
__/__/____ Lote: _____ Val: __/__/____ Ass:	__/__/____ Lote: _____ Val: __/__/____ Ass:	__/__/____ Lote: _____ Val: __/__/____ Ass:

FEBRE AMARELA

5ª dose COVID-2023 Vacina: PFIZER Bivalente Lote: 2F3016A Validade: 14/07/2023 Data: 23/05/23 ASS: UNIBH L V Ass:	__/__/____ Lote: _____ Val: __/__/____ Ass:

TRIPLICE VIRAL (SARAMPO + RUBÉOLA + CAXUMBA)

1ª Dose	2ª Dose
MENINGITE -C Lote: AMCBG26A Validade: 08/23 Data: 23/05/23 ASS: UNIBH Lot Val: __/__/____ Ass:	_____ __/__/____ Lote: _____ Val: __/__/____ Ass:

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: Sandra Ramalho de Paula	
RG: 4.611.694-1	CPF: 736.330.629-04
Nacionalidade: Brasileira	
Profissão: Socióloga	
Registro Profissional em Conselho (se houver):	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 2000549	

2. Objetivo da solicitação

Eu, **Sandra Ramalho de Paula**, solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

gov.br Documento assinado digitalmente
SANDRA RAMALHO DE PAULA
Data: 21/11/2023 16:40:40-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados (“chips”), suco em pó industrializado (“Ki-Suco”, “Tang”, entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

gov.br Documento assinado digitalmente
SANDRA RAMALHO DE PAULA
Data: 21/11/2023 16:38:06-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura

Data: Cuiabá, 21 de novembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – INACIO

- ✓ Identidade
- ✓ Currículo
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico
- ✓ Termo de compromisso Individual

NASCIMENTO
30/07/1979

NACIONALIDADE
BRASILEIRA

NATURALIDADE
FRANCISCO BELTRÃO/PR

EXPEDIÇÃO
04/10/2019

RG
69694470 SSP/PR

CPF
021.779.849-71

DIPLOMADO PELA
UNIV. EST. DO OESTE DO PARANÁ
UNIOESTE

DIPLOMAÇÃO
04/04/2003

TIPO SANGUÍNEO

DOADOR DE ORGÃOS E TECIDOS
SIM

CARLOS MAGNO ANDRIOLI BITTENCOURT
PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CARTEIRA DE IDENTIDADE PROFISSIONAL
CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA
CORECON-PR-6ª REGIÃO

TÍTULO
ECONOMISTA

REGISTRO
7576

DATA DE REGISTRO
10/02/2010

NOME
INACIO MAURILIO RODRIGUES PEREIRA

FILIAÇÃO
EVA CLAUDINA PEREIRA

BONIFACIO RODRIGUES PEREIRA

ASSINATURA DO ECONOMISTA

Inácio Maurílio Rodrigues Pereira

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6801194707202997
ID Lattes: **6801194707202997**
Última atualização do currículo em 04/03/2021

Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2003). Especialista em Gestão de Empresas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2009), Especialização (em curso) em Gestão de Projetos pela Universidade Anhaguera (2016) **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome Inácio Maurílio Rodrigues Pereira
Nome em citações bibliográficas PEREIRA, I. M. R.
Lattes iD http://lattes.cnpq.br/6801194707202997

Endereço

Endereço Profissional Adviser Gestão Empresarial Ltda.
Avenida Antônio de Paiva Cantelmo, 2670
Centro
85601270 - Francisco Beltrão, PR - Brasil
Telefone: (46) 35248741
URL da Homepage: www.adviserconsultoria.com.br

Formação acadêmica/titulação

2015 Especialização em andamento em Gestão de Projetos. (Carga Horária: 360h).
Universidade Anhanguera de São Paulo, UNIAN/SP, Brasil.
Título: ESTRUTURAÇÃO DE UM PROJETO DE FRANCHISING E SUA ESTRATÉGIA DE EXPANSÃO.
Orientador: Roberta Takahashi Soledade.

2008 - 2009 Especialização em Gestão Empresarial. (Carga Horária: 360h).
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Brasil.
Título: Análise da Gestão Financeira e Assistencial da Associação Casa de Apoio Irmão Cirilo de Francisco Beltrão - PR.
Orientador: Prof. Ms. Ivanira Correia de Oliveira.

1998 - 2003 Graduação em Ciências Econômicas.
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Brasil.
Título: Análise dos investimentos públicos do município de Francisco Beltrão entre os anos de 1997 a 2002.
Orientador: Gilmar R. Mello.

Formação Complementar

2015 - 2015 Curso Geral de Propriedade Intelectual à Distância. (Carga horária: 75h).
World Intellectual Property Organization, WIPO, Suiça.

2014 - 2014 Missão Técnica - Vinicola Titton. (Carga horária: 8h).
SEBRAE, SEBRAE, Brasil.

2014 - 2014 Missão Técnica - Brasil Alimenta. (Carga horária: 16h).
SEBRAE, SEBRAE, Brasil.

2013 - 2013 Curso de Formação do Programa Negócio a Negócio. (Carga horária: 80h).
SEBRAE, SEBRAE, Brasil.

2012 - 2012 Propriedade intelectual. (Carga horária: 8h).
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil.

2012 - 2012 Geração e seleção de idéias. (Carga horária: 8h).
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil.

2012 - 2012 Inovação, sustentabilidade e responsabilidade soc.. (Carga horária: 8h).
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil.

2012 - 2012

Instrumentos de políticas de CT&I. (Carga horária: 8h). **2012 - 2012**
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil.
Gestão da inovação. (Carga horária: 8h). **2012 - 2012**
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil.
Redes e alianças estratégicas. (Carga horária: 8h). **2012 - 2012**
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil.
Gestão financeira e de riscos em inovações. (Carga horária: 8h). **2012 - 2012**
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil.
Metrologia, normalização e conformidade. (Carga horária: 8h). **2011 - 2011**
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil.
Desenvolvimento do Território do Sud. do Paraná. (Carga horária: 2h). **2010 - 2010**
SEBRAE, SEBRAE, Brasil.
Economia Aplicada. (Carga horária: 30h). **2007 - 2007**
Fundação Getúlio Vargas, FGV, Brasil.
Logística. (Carga horária: 16h).
Catho Educação Executiva, CATHO, Brasil.

Atuação Profissional

União de cooperativas da agricultura familiar e ec, UNICAFES, Brasil.

Vínculo institucional
2010 - 2012 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Economista, Carga horária: 40

Centro Pastoral Educacional e Assistência Dom Carlos, CPEADC, Brasil.

Vínculo institucional
2009 - 2009 Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Professor economia, Carga horária: 4

Faculdade Palas Atena, FPA, Brasil.

Vínculo institucional
2008 - 2009 Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 6

Ag. Des. Extremo Oeste do Paraná, ADEOP, Brasil.

Vínculo institucional
2013 - 2015 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Economista, Carga horária: 20
Outras informações Consultor em cooperativismo no campo da Gestão e Economia,

Adviser Gestão Empresarial Ltda, ADVISER, Brasil.

Vínculo institucional
2012 - Atual Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Diretor, Carga horária: 40
Outras informações CEO Fouder Adviser Gestão Empresarial Ltda

Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão, PMFB, Brasil.

Vínculo institucional
2017 - 2020 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Secretário Municipal de Des. Econômico, Carga horária: 40
Outras informações Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico - SEMDETEC da Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão - Estado do Paraná

Membro de corpo editorial

2011 - 2011 Periódico: Informativo do Fórum Paranaense do Leite
2011 - 2011 Periódico: Revista Unicafes Paraná
2010 - 2010 Periódico: Cartilha de Formação Básica em Qualidade do Leite
2010 - 2010 Periódico: Manual do Conselho de Administração
2010 - 2010 Periódico: Manual do Conselho Fiscal

Idiomas

Português Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Espanhol	Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Pouco.
Inglês	Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.

Produções

Produção bibliográfica

Textos em jornais de notícias/revistas

1. **PEREIRA, I. M. R.**. Já está provado: Lockdown não funcionou em lugar nenhum!. Economia, Jornal de Beltrão, p. 2 - 2, 26 fev. 2021.
2. **PEREIRA, I. M. R.**. Precisamos cuidar mais da nossa casa. Economia, Jornal de Beltrão, p. 2 - 2, 12 fev. 2021.
3. **PEREIRA, I. M. R.**. Era uma vez o carnaval! Bora trabalhar!. Economia, Jornal de Beltrão, p. 2 - 2, 05 fev. 2021.
4. **PEREIRA, I. M. R.**. Recebi meu salário: coisas que devo fazer. Economia, Jornal de Beltrão, p. 2 - 2, 29 jan. 2021.
5. **PEREIRA, I. M. R.**. O que Trump deixou para Biden e o que esperar.... Economia, Jornal de Beltrão, p. 2 - 2, 22 jan. 2021.
6. **PEREIRA, I. M. R.**. E a Ford?. Economia, Jornal de Beltrão, p. 2 - 2, 15 jan. 2021.
7. **PEREIRA, I. M. R.**. Azar de quem for contra o aeroporto regional. Economia, Jornal de Beltrão, p. 2 - 2, 11 dez. 2020.
8. **PEREIRA, I. M. R.**. Nossas empresas continuam pecando nos detalhes. Economia, Jornal de Beltrão, p. 2 - 2, 04 dez. 2020.
9. **PEREIRA, I. M. R.**. O 5G está chegando. Economia, Jornal de Beltrão, p. 2 - 2, 20 nov. 2020.
10. **PEREIRA, I. M. R.**. Sudoeste aparece no mapa de Brasília. Economia, Jornal de Beltrão, 06 nov. 2020.
11. **PEREIRA, I. M. R.**. E o Real, por que desvalorizou tanto em 2020?. Economia, Jornal de Beltrão, p. 2 - 2, 16 out. 2020.
12. **PEREIRA, I. M. R.**. Grandes marcas que sucubiram. Economia, Jornal de Beltrão, p. 02 - 02, 01 mar. 2019.
13. **PEREIRA, I. M. R.**. Um mês do Governo Bolsonaro. Economia, Jornal de Beltrão, p. 02 - 02, 08 fev. 2019.
14. **PEREIRA, I. M. R.**. Os empregos em um futuro próximo. Economia, Jornal de Beltrão, p. 02 - 02, 25 jan. 2019.
15. **PEREIRA, I. M. R.**. Especulação Imobiliária só prejudica o desenvolvimento. Economia, Jornal de Beltrão, p. 02 - 02, 18 jan. 2019.
16. **PEREIRA, I. M. R.**. PR 280 - A prioridade de Ratinho Junior no Sudoeste. Economia, Jornal de Beltrão, p. 2 - 2, 11 jan. 2019.
17. **PEREIRA, I. M. R.**. 2019 promete ser um ano de muito trabalho. Economia, Jornal de Beltrão, p. 02 - 02, 04 jan. 2019.
18. **PEREIRA, I. M. R.**. Cidades Digitais e Inteligentes: Beltrão marcha para esse caminho. Economia, Jornal de Beltrão, p. 02 - 02, 13 jul. 2018.
19. **PEREIRA, I. M. R.**. Algumas coisas que aconteceram no Brasil durante a Copa. Economis, Jornal de Beltrão, p. 02 - 02, 06 jul. 2018.
20. **PEREIRA, I. M. R.**. Pré-candidatos ao Planalto começam expor suas propostas de governo. Economia, Jornal de Beltrão, p. 02 - 02, 29 jun. 2018.
21. **PEREIRA, I. M. R.**. Dando de goleada no futebol, levando de goleada na educação. Economia, Jornal de Beltrão, p. 02 - 02, 22 jun. 2018.
22. **PEREIRA, I. M. R.**. Empresas fortes, municípios fortes!. Economia, Jornal de Beltrão, p. 02 - 02, 15 jun. 2018.
23. **PEREIRA, I. M. R.**. Os prejuízos de uma Copa do Mundo. Economia, Jornal de Beltrão, p. 02 - 02, 08 jun. 2018.
24. **PEREIRA, I. M. R.**. O que é a indústria 4.0?. Economia, Jornal de Beltrão, p. 02 - 02, 25 maio 2018.
25. **PEREIRA, I. M. R.**. Pensando em viajar para o exterior por esses dias?. Economia, Jornal de Beltrão, p. 02 - 02, 18 maio 2018.
26. **PEREIRA, I. M. R.**. Dia de estreia. Economia, Jornal de Beltrão, p. 02 - 02, 11 maio 2018.
27. **PEREIRA, I. M. R.**. Gasolina nas nuvens. OPINIÃO, Opinião, p. 05 - 05, 10 nov. 2017.
28. **PEREIRA, I. M. R.**. Profissões que estão morrendo... profissões que estão surgindo. OPINIÃO, Opinião, p. 05 - 05, 03 nov. 2017.
29. **PEREIRA, I. M. R.**. A confiança continua subindo. OPINIÃO, Opinião, p. 05 - 05, 27 out. 2017.
30. **PEREIRA, I. M. R.**. Microcrédito: uma das ferramentas mais baratas para se gerar empregos. OPINIÃO, Opinião, p. 05 - 05, 20 out. 2017.
31. **PEREIRA, I. M. R.**. Não sei quanto ganho, Merci!. OPINIÃO, Opinião, p. 08 - 08, 17 mar. 2017.
32. **PEREIRA, I. M. R.**. Use o dinheiro do seu FGTS com moderação. OPINIÃO, Opinião, p. 08 - 08, 10 mar. 2017.
33. **PEREIRA, I. M. R.**. Brasil: uma potência mineral adormecida. OPINIÃO, OPINIÃO, p. 06 - 06, 03 mar. 2017.
34. **PEREIRA, I. M. R.**. As incertezas criadas pelas Trump'alhadas do presidente americano. Opinião, Opinião, p. 08 - 08, 24 fev. 2017.
35. **PEREIRA, I. M. R.**. Por mais crises e menos carnavais. OPINIÃO, Opinião, p. 08 - 08, 17 fev. 2017.
36. **PEREIRA, I. M. R.**. As oportunidades que surgem com o advento da crise. OPINIÃO, Opinião, p. 08 - 08, 10 fev. 2017.
37. **PEREIRA, I. M. R.**. A educação nunca será custo. OPINIÃO, Opinião, p. 08 - 08, 27 jan. 2017.
38. **PEREIRA, I. M. R.**. Uma percepção dos males da inflação. OPINIÃO, Opinião, p. 08 - 08, 16 dez. 2016.
39. **PEREIRA, I. M. R.**. As cadeias econômicas existentes no Sudoeste. OPINIÃO, Opinão, p. 08 - 08, 09 dez. 2016.
40. **PEREIRA, I. M. R.**. Brasília brinca com a economia brasileira. OPINIÃO, Opinião, p. 08 - 08, 02 dez. 2016.
41. **PEREIRA, I. M. R.**. A polêmica PEC 241. Opinião, p. 08 - 08, 28 out. 2016.
42. **PEREIRA, I. M. R.**. O visionário Eiffel. Opinião, p. 08 - 08, 14 out. 2016.
43. **PEREIRA, I. M. R.**. Eleições nos Estados Unidos são importantes para o Brasil. Opinião, p. 10 - 10, 07 out. 2016.
44. **PEREIRA, I. M. R.**. Neste 02 de outubro, vote com responsabilidade. Opinião, p. 10 - 10, 30 set. 2016.
45. **PEREIRA, I. M. R.**. Início da primavera. Opinião, p. 06 - 06, 23 set. 2016.
46. **PEREIRA, I. M. R.**. É muita notícia boa em apenas uma semana!. Opinião, p. 05 - 05, 16 set. 2016.
47. **PEREIRA, I. M. R.**. Muitos alunos, poucos estudantes. Opinião, p. 10 - 10, 09 set. 2016.
48. **PEREIRA, I. M. R.**. 61 a 20: Já é um bom começo para mudança. Opinião, Opinião, p. 10 - 10, 02 set. 2016.
49. **PEREIRA, I. M. R.**. O bolso ainda é a parte mais sensível do corpo humano. Opinião, Opinião, p. 10 - 10, 26 ago. 2016.

50. **PEREIRA, I. M. R.**. A democracia olímpica. Opinião, p. 10 - 10, 19 ago. 2016.
51. **PEREIRA, I. M. R.**. Histórico da evolução do salário mínimo brasileiro, desde o início do Plano Real. Opinião, p. 10 - 10, 12 ago. 2016.
52. **PEREIRA, I. M. R.**. Sabe por que você ainda NÃO abriu seu próprio negócio?. Opinião, p. 07 - 07, 29 jul. 2016.
53. **PEREIRA, I. M. R.**. 35 partidos e nenhuma ideologia. Opinião, p. 07 - 07, 08 jul. 2016.
54. **PEREIRA, I. M. R.**. Inglaterra / Brasil / Turquia. Opinião, p. 04 - 04, 01 jul. 2016.
55. **PEREIRA, I. M. R.**. A política brasileira é como um motorista que não segue as leis de trânsito. Opinião, p. 04 - 04, 24 jun. 2016.
56. **PEREIRA, I. M. R.**. Quando a criatura se volta contra o criador. Opinião, Página 09, 30 out. 2015.
57. **PEREIRA, I. M. R.**. De volta para o futuro: versão 2015. Opinião, Página 09, 23 out. 2015.
58. **PEREIRA, I. M. R.**. Greve nos bancos? Bancos em crise?. Opinião, Página 13, 16 out. 2015.
59. **PEREIRA, I. M. R.**. A agricultura que tem salvado o Brasil. Opinião, Página 13, 09 out. 2015.
60. **PEREIRA, I. M. R.**. Tempo com certeza vale dinheiro. Opinião, Página 06, 02 out. 2015.
61. **PEREIRA, I. M. R.**. O que ocorre com elevação de alguns impostos propostos pelo governo. Opinião, Página 04, 25 set. 2015.
62. **PEREIRA, I. M. R.**. Tem quem goste da CPMF. Opinião, Página 04, 18 set. 2015.
63. **PEREIRA, I. M. R.**. Os reflexos do descaso com a imigração. Opinião, Página 04, 11 set. 2015.
64. **PEREIRA, I. M. R.**. Inflação é boa!. Opinião, Página 05, 04 set. 2015.
65. **PEREIRA, I. M. R.**. Cunha ou Dilma, quem cai primeiro?. Opinião, Página 04, 31 jul. 2015.
66. **PEREIRA, I. M. R.**. Viver no Sudoeste é para poucos. Opinião, Página 04, 17 jul. 2015.
67. **PEREIRA, I. M. R.**. Presente de grego para a União Europeia. Opinião, Página 05, 10 jul. 2015.
68. **PEREIRA, I. M. R.**. Em períodos de dólar alto, é importante o fomento as exportações. Opinião, Página 05, 26 jun. 2015.
69. **PEREIRA, I. M. R.**. Pedala previdência social. Opinião, Página 05, 19 jun. 2015.
70. **PEREIRA, I. M. R.**. O que dizer do comércio de cargos em Brasília?. Opinião, Página 05, 29 maio 2015.
71. **PEREIRA, I. M. R.**. Produtividade e salários devem andar de mãos dadas. Opinião, Página 05, 15 maio 2015.
72. **PEREIRA, I. M. R.**. E agora José?. Opinião, Jornal Opinião, p. 04 - 04, 30 abr. 2015.
73. **PEREIRA, I. M. R.**. Atual ambiente político atrapalha os negócios?. Opinião, Jornal Opinião, p. 04 - 04, 24 abr. 2015.
74. **PEREIRA, I. M. R.**. O que pode estar por trás das palavras de Hillary Clinton. Opinião, Jornal Opinião, p. 06 - 06, 17 abr. 2015.
75. **PEREIRA, I. M. R.**. Esquenta!. Opinião, Jornal Opinião, p. 06 - 06, 02 abr. 2015.
76. **PEREIRA, I. M. R.**. Dilma começa a Temer pelo seu governo. Opinião, Página 08, 02 abr. 2015.
77. **PEREIRA, I. M. R.**. O Governo paralelo brasileiro. Opinião, Página 06, 27 mar. 2015.
78. **PEREIRA, I. M. R.**. Não está na hora das Universidades saírem de suas quatro paredes?. Opinião, Jornal Opinião, p. 10 - 10, 06 mar. 2015.
79. **PEREIRA, I. M. R.**. O país está de joelhos!. Opinião, Jornal Opinião, p. 10 - 10, 27 fev. 2015.
80. **PEREIRA, I. M. R.**. Enfim, começa o ano!. Opinião, Jornal Opinião, p. 10 - 10, 20 fev. 2015.
81. **PEREIRA, I. M. R.**. Richa e Dilma. Cuidado com o fogo amigo. Opinião, Jornal Opinião, p. 10 - 10, 13 fev. 2015.
82. **PEREIRA, I. M. R.**. Graça sai... mas não esperem baixas nos combustíveis. Opinião, Jornal Opinião, p. 10 - 10, 06 fev. 2015.
83. **PEREIRA, I. M. R.**. Acordos Mercosul e Europa fomentam o comércio. Opinião, Página 10, 25 abr. 2014.
84. **PEREIRA, I. M. R.**. Prazo dado pelo Leão está terminando!. OPINIÃO, Página 10, 18 abr. 2014.
85. **PEREIRA, I. M. R.**. Vamos continuar crescendo pifiamente?. OPINIÃO, Página 10, 11 abr. 2014.
86. **PEREIRA, I. M. R.**. Está acabando o gás da Europa. Opinião, Página 10, 04 abr. 2014.
87. **PEREIRA, I. M. R.**. Quebrando os paradigmas da Normativa ISO 9001. Opinião, Página 10, 28 mar. 2014.
88. **PEREIRA, I. M. R.**. O que representa a Criméia no cenário econômico mundial?. Opinião, Página 10, 21 mar. 2014.
89. **PEREIRA, I. M. R.**. El puerto brasileño en Cuba: un análisis crítico. Opinião, Página 10-A, 16 mar. 2014.
90. **PEREIRA, I. M. R.**. Água: ainda faltam investimentos. Opinião, Página 05, 07 fev. 2014.
91. **PEREIRA, I. M. R.**. Caro leitor, sabe controlar suas finanças?. Opinião, Página 05, 31 jan. 2014.
92. **PEREIRA, I. M. R.**. 2014 O ano Internacional da Agricultura Familiar. Opinião, Página 02, 24 jan. 2014.
93. **PEREIRA, I. M. R.**. Desenvolvimento no Brasil, segundo a ONU. Opinião, Página 10, 17 jan. 2014.
94. **PEREIRA, I. M. R.**. América Latina feminina. Opinião, Página 06, 20 dez. 2013.
95. **PEREIRA, I. M. R.**. Mesmo morto, Mandela continua mostrando sua influência. Opinião, Página 15, 13 dez. 2013.
96. **PEREIRA, I. M. R.**. Brasil respira jornada mundial da juventude. Opinião, Página 11, 26 jul. 2013.
97. **PEREIRA, I. M. R.**. Ladeira abaixo, e acelerando. Opinião, Página 10, 19 jul. 2013.
98. **PEREIRA, I. M. R.**. GESTÃO: não existe meio termo. Geral, Página 10, 12 jul. 2013.
99. **PEREIRA, I. M. R.**. Será que existe diferença da política brasileira com a praticada pelos fundamentalistas islâmicos?. Geral, Página 10, 05 jul. 2013.
100. **PEREIRA, I. M. R.**. Entendendo como funciona a inflação. Economia, Página 10, 28 jun. 2013.
101. **PEREIRA, I. M. R.**. Protestos pelo Brasil: começo a me orgulhar deste país. Opinião, Página 10, 21 jun. 2013.
102. **PEREIRA, I. M. R.**. ALERTA: estamos cada vez mais endividados. Opinião, Página 10, 14 jun. 2013.
103. **PEREIRA, I. M. R.**. Não queremos mais vagas de estacionamento, queremos mais vagas nas escolas. Opinião, Página 10, 07 jun. 2013.
104. **PEREIRA, I. M. R.**. ...como sempre: antenado nas tendências. Opinião, Página 10, 31 maio 2013.
105. **PEREIRA, I. M. R.**. Imposto na nota e clareza à mão do consumidor. Geral, Página 10, 17 maio 2013.
106. **PEREIRA, I. M. R.**. Tsunami prateado. Geral, Página 12, 10 maio 2013.
107. **PEREIRA, I. M. R.**. Semana triste, se vai mais um ícone. Geral, Página 10, 03 maio 2013.
108. **PEREIRA, I. M. R.**. Nada como estar de bem com os vizinhos. Geral, Página 10, 26 abr. 2013.
109. **PEREIRA, I. M. R.**. Mês de abril comemora-se a entrega da declaração do Imposto de Renda. Geral, Página 10, 19 abr. 2013.
110. **PEREIRA, I. M. R.**. Piriquita dos outros na internet é refresco. Geral, Página 10, 05 abr. 2013.
111. **PEREIRA, I. M. R.**. A globalização e seus pormenores. Geral, Página 10, 28 mar. 2013.
112. **PEREIRA, I. M. R.**. Agora sem Chavez, novas portas se abrirão para a América Latina?. Geral, Página 13, 15 mar. 2013.
113. **PEREIRA, I. M. R.**. Falando em desenvolvimento regional.... Geral, Página 04, 08 mar. 2013.
114. **PEREIRA, I. M. R.**. Existe diferença entre concessão e privatização?. Geral, Página 04, 01 mar. 2013.

115. **PEREIRA, I. M. R.**. Economia aquecida: é hora de aprendermos a consumir. Geral, Página 04, 22 fev. 2013.
116. **PEREIRA, I. M. R.**. Do Vaticano a Pyongyang. Geral, Página 04, 15 fev. 2013.
117. **PEREIRA, I. M. R.**. Economia e meio ambiente em rota de colisão. Geral, Página 04, 08 fev. 2013.
118. **PEREIRA, I. M. R.**. Quando o príncipe vira sapo. Geral, Página 04, 01 fev. 2013.
119. **PEREIRA, I. M. R.**. União europeia dá mais um paço ao abismo. Geral, Página 04, 25 jan. 2013.
120. **PEREIRA, I. M. R.**. Quanto mais tecnologia para voar, melhor! (será?). Geral, Página 04, 18 jan. 2013.
121. **PEREIRA, I. M. R.**. Venezuela - entre o amor e o ódio. Geral, Página 02, 04 jan. 2013.
122. **PEREIRA, I. M. R.**. A contradição do contraditório. Mundo, Página 03, 21 dez. 2012.
123. **PEREIRA, I. M. R.**. Mas e os sem dengue?. Geral, Página 04, 14 dez. 2012.
124. **PEREIRA, I. M. R.**. As mazelas do trabalho no Brasil. Geral, Página 04, 07 dez. 2012.
125. **PEREIRA, I. M. R.**. Infelizmente, economicamente falando, o Sudoeste não existe. Geral, Página 10, 30 nov. 2012.
126. **PEREIRA, I. M. R.**. Tentando entender o conflito entre Israelenses e Palestinos. Geral, Página 04, 23 nov. 2012.
127. **PEREIRA, I. M. R.**. Vamos acabar com alguns feriados?. Geral, Página 04, 14 nov. 2012.
128. **PEREIRA, I. M. R.**. O papel das esposas dos candidatos nessas eleições americanas. Geral, Página 04, 09 nov. 2012.
129. **PEREIRA, I. M. R.**. Aos apreciadores de café. Geral, Página 04, 01 nov. 2012.
130. **PEREIRA, I. M. R.**. Horário de verão, a verdade por detrás do mito!. Geral, Página 04, 26 out. 2012.
131. **PEREIRA, I. M. R.**. O poder do mercado Pet. Geral, Página 04, 19 out. 2012.
132. **PEREIRA, I. M. R.**. Gestão: Dúvidas cruéis. Geral, Página 04, 11 out. 2012.
133. **PEREIRA, I. M. R.**. Europa deve adotar modelo Norueguês para gestão das maiores empresas. Geral, Página 10, 28 set. 2012.
134. **PEREIRA, I. M. R.**. Economia Fóssil X Economia Verde. Geral, Página 10, 21 set. 2012.
135. **PEREIRA, I. M. R.**. 11 anos de uma nova ordem mundial. Especial, Página 10, 14 set. 2012.
136. **PEREIRA, I. M. R.**. O papel dos ricos no desenvolvimento. Geral, Página 10, 06 set. 2012.
137. **PEREIRA, I. M. R.**. A (rentável) indústria do tabaco. Geral, Página 10, 31 ago. 2012.
138. **PEREIRA, I. M. R.**. Crescimento Brasileiro: fatores positivos e dificuldades. Geral, Página 08, 24 ago. 2012.
139. **PEREIRA, I. M. R.**. Voltando a rotina. Geral, Página 08, 17 ago. 2012.
140. **PEREIRA, I. M. R.**. Afinal, McDonald's e Coca-Cola saem ou não saem da Bolívia?. Geral, Página 12, 10 ago. 2012.
141. **PEREIRA, I. M. R.**. A esperança brasileira em Londres. Geral, Página 16, 03 ago. 2012.
142. **PEREIRA, I. M. R.**. A crise americana e a eterna crise brasileira. Geral, Página 10, 27 jul. 2012.
143. **PEREIRA, I. M. R.**. Plano Real atinge a maioridade. Geral, Página 10, 20 jul. 2012.
144. **PEREIRA, I. M. R.**. Plano de negócios. Geral, Página 10, 13 jul. 2012.
145. **PEREIRA, I. M. R.**. A dureza na arte de negociar. Geral, Página 10, 06 jul. 2012.
146. **PEREIRA, I. M. R.**. O papel (e o preço) do carbono. Geral, Página 08, 29 jun. 2012.
147. **PEREIRA, I. M. R.**. Desmoronamento coletivo. Geral, Página 08, 22 jun. 2012.
148. **PEREIRA, I. M. R.**. Elizabeth II e sua utilidade. Tecnologia, Página 09, 08 jun. 2012.
149. **PEREIRA, I. M. R.**. Transformers: O lado oculto da lua. Tecnologia, Página 09, 01 jun. 2012.
150. **PEREIRA, I. M. R.**. Políticas comerciais dos países - Subsídios. Geral, Página 09, 25 maio 2012.
151. **PEREIRA, I. M. R.**. Políticas comerciais dos países. Geral, Página 09, 18 maio 2012.
152. **PEREIRA, I. M. R.**. Políticas comerciais dos países: Segunda parte. Geral, Página 02, 11 maio 2012.
153. **PEREIRA, I. M. R.**. Políticas comerciais dos países. Geral, Página 09, 04 maio 2012.
154. **PEREIRA, I. M. R.**. Profissões extintas (ou quase). Geral, Página 09, 27 abr. 2012.

Apresentações de Trabalho

1. **PEREIRA, I. M. R.**. III Fórum de cidades digitais do Sudoeste do Paraná. 2018. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
2. **PEREIRA, I. M. R.**. III Fórum de Cidades Digitais do Oeste do Paraná. 2018. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1. **PEREIRA, I. M. R.**. Implementação de Normativas para adequação ao projeto de Franchising da empresa Dilamar Corretora de Seguros. 2016.
2. **PEREIRA, I. M. R.**. Implementação de Normativas para adequação ao projeto de Franchising da empresa Adviser Gestão Empresarial. 2015.
3. **PEREIRA, I. M. R.**. Apoio na adequação do Software Europeu MAISOFFICE para o mercado brasileiro. 2015.
4. **PEREIRA, I. M. R.**. Estudo de Viabilidade Econômica para a Cooperativa Biolabore. 2015.
5. **PEREIRA, I. M. R.**. Capacitação em Gestão Cooperativa e Redes de Comercialização. 2015.
6. **PEREIRA, I. M. R.**. Planejamento Estratégico Cooperativa COPERVIN. 2014.
7. **PEREIRA, I. M. R.**. Consultoria técnica para gestão cooperativa. 2014.
8. **PEREIRA, I. M. R.**. Mapeamento e diagnóstico Gerencial e Administrativo da Cooperativa Coopernorte do Tocantins. 2014.
9. **PEREIRA, I. M. R.**. Mapeamento e diagnóstico Gerencial e Administrativo da Cooperativa Coopag do Tocantins. 2014.
10. **PEREIRA, I. M. R.**. Avaliação Econômico/Financeira Empresarial da Empresa Clínica Veterinária Espaço Animal. 2013.
11. ⭐ **PEREIRA, I. M. R.**. Relatório Planejamento Estratégico BSC Maio de 2013 - Editora JK. 2013.
12. ⭐ **PEREIRA, I. M. R.**. Estudo de Viabilidade Econômico/Financeira para o desenvolvimento de software de gestão para consultórios dentários. 2013.
13. **PEREIRA, I. M. R.**. PLANO DE APRIMORAMENTO COOPERÔ. 2013.
14. **PEREIRA, I. M. R.**. PLANO DE APRIMORAMENTO COOPAFESMO. 2013.
15. **PEREIRA, I. M. R.**. PLANO DE APRIMORAMENTO COOPERARE. 2013.
16. **PEREIRA, I. M. R.**. PLANO DE APRIMORAMENTO COOPERFRONTEIRA. 2013.
17. **PEREIRA, I. M. R.**. PLANO DE APRIMORAMENTO COOPERGUARACIABA. 2013.

18. **PEREIRA, I. M. R.**. PLANO DE APRIMORAMENTO COOTRAF. 2013.
19. **PEREIRA, I. M. R.**. PLANO DE APRIMORAMENTO COPERAQUI. 2013.
20. **PEREIRA, I. M. R.**. PLANO DE APRIMORAMENTO COOPER PALMASOLA. 2013.
21. **PEREIRA, I. M. R.**. PLANO DE APRIMORAMENTO COOPERANCHIETA. 2013.
22. **PEREIRA, I. M. R.**. PLANO DE APRIMORAMENTO COOPERBIORGA. 2013.
23. **PEREIRA, I. M. R.**. PLANO DE APRIMORAMENTO COOAFI. 2013.
24. **PEREIRA, I. M. R.**. Viabilidade e Gestão Econômico/Financeira para a fundação de uma Central de Cooperativas de Produtores de Sucos de Uva no Sudoeste do Estado do Paraná. 2012.

Trabalhos técnicos

1. **PEREIRA, I. M. R.**. Estudo sobre viabilidade de unidades industriais de laticínios de pequeno porte. 2011.
2. **PEREIRA, I. M. R.**. Estudo sobre os Planos Territoriais da Região Sudoeste do Estado do Paraná. 2011.

Demais tipos de produção técnica

1. **PEREIRA, I. M. R.**. Oficinas sobre planejamento da produção nos empreendimentos. 2015. .
2. **PEREIRA, I. M. R.**. Qualidade como ferramenta de gestão. 2014. .
3. **PEREIRA, I. M. R.**. Experiências e implantação de estratégias no campo da gestão e mercado. 2014. .
4. **PEREIRA, I. M. R.**. MISSÃO TÉCNICA NA EUROPA: EXPERIÊNCIA DE PORTUGAL - GESTÃO E MERCADO. 2014. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Instrucional).
5. **PEREIRA, I. M. R.**. MISSÃO TÉCNICA NA EUROPA: EXPERIÊNCIA DE PORTUGAL - PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E MERCADO. 2013. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Instrucional).
6. **PEREIRA, I. M. R.**. Relatório ?Raio X Consulting? Cattani Cargas. 2012. (Relatório de pesquisa).
7. **PEREIRA, I. M. R.**. Pesquisa de satisfação Sinuelo Auto Peças. 2012. (Relatório de pesquisa).
8. **PEREIRA, I. M. R.**. Relatório ?Raio X Consulting? Cristal Palace Hotel. 2012. (Relatório de pesquisa).
9. **PEREIRA, I. M. R.**. Pesquisa de Mercado Moinho Santa Rita. 2009. (Relatório de pesquisa).

Patentes e registros

Marca registrada

1. **PEREIRA, I. M. R.**. ADVISER. 2015, Brasil.
Patente: Marca Registrada de Serviço. Número do registro: 904606171, título: "ADVISER" , Instituição de registro: INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial.
2. **PEREIRA, I. M. R.**. COOPERCAB - Cooperativa de Produção e Comercialização de Dionísio Cerqueira - SC. 2016, Brasil.
Patente: Marca Registrada Coletiva. Número do registro: 909864683, título: "COOPERCAB - Cooperativa de Produção e Comercialização de Dionísio Cerqueira - SC" , Instituição de registro: INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. **PEREIRA, I. M. R.**. Participação em banca de Grasiani Madaloso.A importância no controle de estoque na gestão da empresa Mercado Helios. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Palas Atena.
2. **PEREIRA, I. M. R.**. Participação em banca de Cleiva Inês Rauber.Clima organizacional no Supermercado Fontana de Chopinzinho - Paraná. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Palas Atena.
3. **PEREIRA, I. M. R.**. Participação em banca de Fabiane Fistarol.Atendimento ao cliente visando a satisfação na Loja de Irmãos Boldoni Ltda. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Palas Atena.
4. **PEREIRA, I. M. R.**. Participação em banca de Ricardo Augusto Sangaletti.A importância da comunicação na Empresa Sangaletti Materiais de Construção. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Palas Atena.
5. **PEREIRA, I. M. R.**. Participação em banca de Eduardo Caprini.A inclusão digital para menores infratores. Projeto social Caminho Certo na cidade de Coronel Vivida Paraná. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Palas Atena.
6. **PEREIRA, I. M. R.**. Participação em banca de Sarah Maria de Moraes.Liderança na Loja Mânica Móveis de Chopinzinho Paraná. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Palas Atena.
7. **PEREIRA, I. M. R.**. Participação em banca de Luciana Maria Monteiro da Silva.Atendimento ao cliente do Banco do Brasil de Chopinzinho Paraná. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Palas Atena.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. I IFMAT SUMMIT - PORTO - PORTUGAL.Os desafios dos pequenos municípios diante das grandes economias - O case de Francisco Beltrão-PR. 2018. (Seminário).
2. SUMMIT SEBRAE. 2018. (Seminário).
3. I Convenção dos Partners da MarketSales, Porto, Portugal. 2012. (Encontro).
4. Seminário Técnico sobre a importância do uso das bactérias nativas benéficas na Elaboração de Queijos e Embutidos. 2012. (Seminário).
5. Missão Técnica às Cooperativas de Produção e Comercialização do Chile. 2011. (Encontro).
6. VIII Seminário sobre Gestão Profissional do Cooperativismo. 2011. (Seminário).
7. I Encontro de Integração Produtiva do Mercosul - Argentina. 2010. (Encontro).
8. Missão técnica sobre biodiesel no Rio Grande do Sul e Goiás. 2010. (Encontro).
9. WorkShop e Visita Técnica ao Complexo Portuário de Paranaguá. 2009. (Outra).
10. Administração de empresas agro-silvo-pastoris. 2004. (Oficina).
11. VI Ciclo de Economia. 2003. (Simpósio).
12. Democratização dos meios de comunicação no Brasil. 2001. (Seminário).
13. II Ciclo de Economia. 1999. (Simpósio).
14. IX Encontro Regional dos Estudantes de Economia. 1999. (Seminário).
15. V Ciclo de Estudos Contábeis de Francisco Beltrão. 1998. (Simpósio).
16. Adolescência administrando o futuro. 1996. (Oficina).
17. IV Ciclo de Estudos Contábeis. 1996. (Simpósio).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **PEREIRA, I. M. R.**. Premiação das 100 maiores empresas em retorno de ICMS em Francisco Beltrão. 2018. (Concurso).
2. **PEREIRA, I. M. R.**. Premiação das 100 maiores empresas em retorno de ICMS em Francisco Beltrão. 2017. (Concurso).

Orientações

Orientações e supervisões concluídas

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Carla Fabiana C. Lombardi. Análise, Organização no processo de controle de estoque da Empresa Luzza Dalmolin Ltda de Chopinzinho PR. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Faculdade Palas Atena. Orientador: Inácio Maurílio Rodrigues Pereira.

Inovação

Marca registrada

1. **PEREIRA, I. M. R.**. ADVISER. 2015, Brasil.
   Patente: Marca Registrada de Serviço. Número do registro: 904606171, título: "ADVISER" , Instituição de registro: INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Educação e Popularização de C & T

Apresentações de Trabalho

1. **PEREIRA, I. M. R.**. III Fórum de cidades digitais do Sudoeste do Paraná. 2018. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
2. **PEREIRA, I. M. R.**. III Fórum de Cidades Digitais do Oeste do Paraná. 2018. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

Outras informações relevantes

Escrevendo um livro intitulado: A escassez, o comércio e a guerra. O mesmo trata justamente da inter-relação entre esses três temas

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

CONSULTA CONSOLIDADA DOS DADOS DA INSCRIÇÃO DE PESSOA FÍSICA NO CTF/AIDA

Dados básicos:

Nome: INÁCIO MAURÍLIO RODRIGUES PEREIRA

CPF: 021.779.849-71

Data de Nascimento: 30/07/1979 | Sexo: Masculino

Nº documento de identidade: 6969447-0 | Data de expedição: 18/02/2013

Órgão emissor: SSP | UF de emissão: PR

Nome da mãe: EVA CLAUDINA PEREIRA

Situação cadastral: Ativo | Última alteração da inscrição: 06/03/2023

Certificado digital:

Endereços:

Endereço:

Logradouro: RUA ANTONIO DE PAIVA CANTELMO

Nº: 2670 | Complemento: CASA

Bairro: INDUSTRIAL | Munícipio: FRANCISCO BELTRAO

CEP: 85601-270 | UF: PR

(DDD) e nº de telefone: (0XX99) 922-0300

Endereço para correspondência:

Logradouro: RUA ANTONIO DE PAIVA CANTELMO

Nº: 2670 | Complemento: CASA

Bairro: INDUSTRIAL | Munícipio: FRANCISCO BELTRAO

CEP: 85601270 | UF: PR

Endereço eletrônico:

"E-mail" principal: inacio1010@gmail.com

"E-mail" secundário: inacio@adviserconsultoria.com.br

Recuperação de senhas:

Requerente: SISREGWEB

"E-mail" do requerente: inacio1010@gmail.com

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

Data/hora da recuperação: 06/03/2023 - 18:18:08

Comprovante de Inscrição:

Última atualização: 06/03/2023

Validade: 06/03/2025

Certificado de regularidade - última emissão:

Situação: Cancelado

Chave de validação: V9123KDA1TDTFYX2

Emissão: 06/03/2023

Validade: 06/06/2023

Usuário (cancelamento):

Motivação da inscrição no CTF/AIDA:

Nº	Motivação
1	Exerço, como pessoa física, atividades sujeitas a inscrição no CTF/AIDA.

Ocupações e atividades:

Ocupação	Áreas de atividades	Data início da atividade
Economista	Analisar ambiente econômico	01/03/2023
Economista	Elaborar projetos (pesquisa econômica, de mercados, viabilidade econômica etc)	01/03/2023
Economista	Executar projetos (pesquisa econômica, de mercados, viabilidade econômica etc)	01/03/2023
Economista	Participar do planejamento estratégico e de curto prazo	01/03/2023

Documento de identificação exigido:

Conselho de Fiscalização Profissional	UF	Nº de registro profissional	Data de registro/expedição
Conselho Federal de Economia	PR	0000007576	04/10/2019

Curriculo - Plataforma Lattes:

Endereço de acesso ao CV: http://lattes.cnpq.br/6801194707202997

ATESTADO

Atesto para os devidos fins que o Sr. Inácio Maurílio Rodrigues Pereira, brasileiro, casado, não é portador de moléstia infecto contagiosa, gozando de boa saúde física e mental.

Francisco Beltrão – PR, 07 de dezembro de 2023.

Dra. Moniky Martins Bastos
Médica
CRM-PR 52221

DRª. MONIKY MARTINS BASTOS – CRM: 52221

Ministério da Saúde

Carteira Nacional de Vacinação Digital

Nome	Data de nascimento	CPF/CNS
INACIO MAURILIO RODRIGUES PEREIRA	**30/07/1979**	**021.779.849-71**
Nome da Mãe	Nacionalidade	Sexo
EVA CLAUDINA PEREIRA	**BRASILEIRO**	**MASCULINO**

VACINAÇÃO COVID-19								
Vacina/Profilaxia	**Data**	**Dose**	**Lote**	**Estratégia**	*** CNES**	**Estabelecimento de Saúde**	**Município**	**UF**
COVID-19 ASTRAZENECA /FIOCRUZ - COVISHIELD	04/07/2022	2° Reforço	223VCD072 W	-	2667606	ESF INDUSTRIAL	FRANCISCO BELTRAO	PR
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	17/01/2022	Reforço	FM2953	-	2497093	UBS VILA NOVA	FRANCISCO BELTRAO	PR
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	13/09/2021	2/2	FF8842	-	2497107	UBS ALVORADA	FRANCISCO BELTRAO	PR
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	21/06/2021	1/2	FC2495	-	6922414	ESF LUTHER KING	FRANCISCO BELTRAO	PR

VACINAS | SOROS | DILUENTES ADMINISTRADOS								
Vacina/Profilaxia	**Data**	**Dose**	**Lote**	**Estratégia**	*** CNES**	**Estabelecimento de Saúde**	**Município**	**UF**
VACINA FEBRE AMARELA	04/11/2022	Reforço	213VFC031Z	Rotina	2497093	UBS VILA NOVA	FRANCISCO BELTRAO	PR

Carteira de Vacinação emitida às 14:51 em 06/12/2023

Esta carteira é expedida gratuitamente pelo Conecte SUS e as informações são provenientes da Rede Nacional de Dados em Saúde – DATASUS/Ministério da Saúde.

Sua autenticidade poderá ser confirmada pelo leitor Valida QRCode do aplicativo Conecte SUS ou na página do Valida Certidão na Internet, no endereço: validacertidao.saude.gov.br, por meio do código:

OV66.ZNF1.7ONQ.0J7S

* CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

** Este registro se refere a uma vacina administrada no exterior, registrada a partir da transcrição de documento apresentado pelo cidadão, em um estabelecimento de Saúde no Brasil.

Este documento está alinhado com a Portaria GM/MS n° 1.533, de 18 de agosto de 2016, que redefine o Calendário Nacional de Vacinação, o Calendário Nacional de Vacinação dos Povos Indígenas e as Campanhas Nacionais de Vacinação, no âmbito do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em todo o território nacional.

Obs.: Este documento é válido em todo território nacional. O seu uso não é obrigatório e não pode ser utilizado para fins discriminatórios.

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: Inácio M. Rodrigues Pereira	
RG: 6.969.447-0	CPF: 021.779.849-71
Nacionalidade: Brasileira	
Profissão: Economista	
Registro Profissional em Conselho (se houver): CORECON/PR 7.576	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 8303730	

2. Objetivo da solicitação

Eu, Inácio M. Rodrigues Pereira, solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados ("chips"), suco em pó industrializado ("Ki-Suco", "Tang", entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

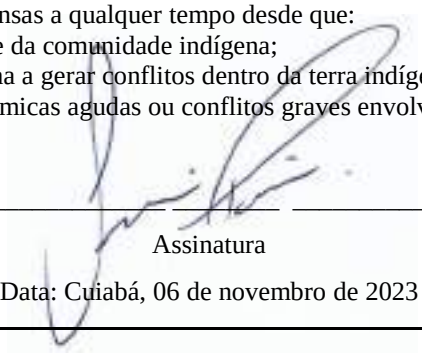
Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.



_____

Assinatura

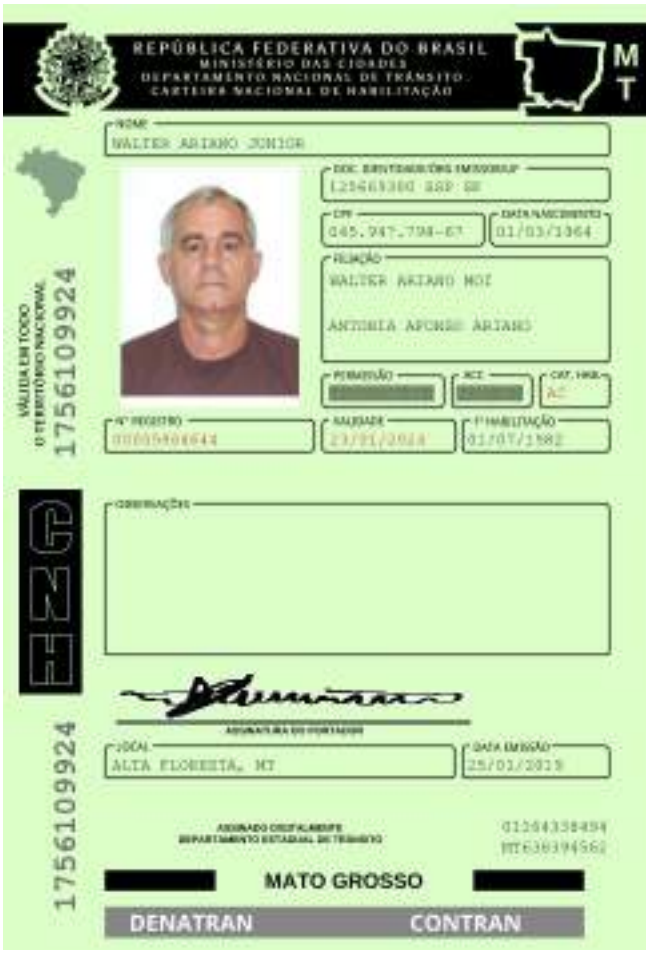
Data: Cuiabá, 06 de novembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – WALTER

- ✓ Identidade
- ✓ Currículo
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico
- ✓ Termo de compromisso Individual

CNH Digital

Departamento Nacional de Trânsito



QR-CODE

Documento assinado com certificado digital em conformidade com a Medida Provisória nº 2200-2/2001. Sua validade poderá ser confirmada por meio da comparação deste arquivo digital com o arquivo de assinatura (.p7s) no endereço: < http://www.serpro.gov.br/assinador-digital >.

SERPRO / DENATRAN

Walter Ariano Junior

Brasileiro, casado, 59 anos
Rua Cora Coralina, número 414
Setor Industrial – Alta Floresta – MT
Telefone: (66) 99228-4313 / E-mail: walter.ariano@icv.org.br

OBJETIVO

FORMAÇÃO

- Curso de Didática do Ensino Superior – UFMT - 2017
- Pós-graduado em Administração do Terceiro Setor (MBA). UNINTER, conclusão em 01/2017.
- Graduado em Administração. Faculdade de Administração de Alta Floresta, conclusão em 2009.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- **2017 – atual - Budget Consultoria e Assessoria**

  Cargo: Sócio-Proprietário.
  Principais atividades: Consultoria e Assessoria Administrativa e Financeira para organizações do Terceiro Setor.

- **2022- Earth Innovation Institute**

  Cargo: Consultor.
  Principais atividades: Consultoria e Assessoria Administrativa e Financeira para organizações do Terceiro Setor.

- **2001-2017 – Instituto Centro de Vida**
  Cargo: Diretor Administrativo e Financeiro.
  Principais atividades: Gerenciamento de equipe de controladoria, Gerenciamento RH, Gestão financeira, Implantação de Sistema de gestão interna, Prestações de contas.

- **2000-2001 – Fundação Escola Superior do Ministério Púbico de Mato Grosso**
  Cargo: Gerente Administrativo

  Principais atividades: Contas a pagar e a receber, controle do fluxo de caixa, pagamento de colaboradores, consolidação do balanço mensal.

PROFESSOR DE PÓS GRADUÇÃO

Motivação e Liderança – 17 e 18 de fevereiro de 2023
Curso de Didática do Ensino Superior
FACICS – Várzea Grande – MT

Professor da Disciplica de Educação 4.0 – Pós Graduação.

PALESTRAS MINISTRADAS

- “Administração de Organizações do Terceiro Setor” – Instituto Centro de Vida
- “Legislações, Procedimentos de Abertura e Manutenção de ONGs” SECITEC – 22/4/2014 –
- “Valores e Virtudes” – Projeto Menino Marceneiro – 10/5/2007

CURSOS COMPLEMENTARES, PALESTRAS E WORKSHOPS

- Curso Complementar em Gestão Para Organização do Terceiro Setor – FGV – Belo Horizonte - MG – 02 a 04 de abril de 2002.
- Capacitação em Gestão Ambiental Territorial Rural – Ministério Meio Ambiente – 21 a 29 de junho de 2006.
- Workshop Mapa Mental – Associação Novo Encanto de Desenvolvimento Ecológico – 02 horas -31/5/2009.
- Palestras dia do Administrador – Conselho Regional de Administração – 03 horas – 03 de setembro de 2001.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Membro do Conselho de Administração do Instituto Cidade Legal -2019 -
- Membro do Conselho Curador da Fundação UNISELVA – (UFMT) 2012-2016
- Membro do Conselho Curador da Fundação Altaflorestensse de Resgate a Cidadania – 2014-
- Vice Presidente da Associação de Apoio ao Portador de Deficiência Sensorial – Ata Floresta – MT - 2009-2012

ATESTADO MÉDICO

Clínica Carvalho de Saúde Integrada

Data de Emissão: 09/11/2023

Endereço: Rua Avestruz, 257, Jardim das Araras, Alta Floresta - MT

Telefone: (65) 99675-8681

Dr(a). FÁBIO CHRISTIAN DE CARVALHO

CRM: 14619 - MT

Paciente: Walter Ariano Júnior

Atesto, para os devidos fins, que o paciente acima está em plenas condições de sanidade física e mental não portando doenças infectocontagiosas na presente data.

ICP Brasil

Atestado médico

Atestado médico assinado digitalmente por FÁBIO CHRISTIAN DE CARVALHO
em 09/11/2023 14:23, conforme MP nº 2.200-2/2001 e Resolução CFM nº 2.299/2021.
A assinatura digital deste documento poderá ser verificada em https://validar.iti.gov.br/
Acesse o documento em: https://prescricao.cfm.org.br/api/documento?_format=application/pdf

Código: CFMHvLRGq7

Ministério da Saúde

Carteira Nacional de Vacinação Digital

Nome	Data de nascimento	CPF/CNS
WALTER ARIANO JUNIOR	**01/03/1964**	**045.947.798-67**
Nome da Mãe	Nacionalidade	Sexo
ANTONIA AFONSO ARIANO	**BRASILEIRO**	**MASCULINO**

VACINAÇÃO COVID-19								
Vacina/Profilaxia	**Data**	**Dose**	**Lote**	**Estratégia**	*** CNES**	**Estabelecimento de Saúde**	**Município**	**UF**
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	21/06/2022	2° Reforço	FP8073	-	2655578	PSF V CIDADE ALTA	ALTA FLORESTA	MT
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	24/01/2022	Reforço	FL4222	-	5378044	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE ALTA FLORESTA	ALTA FLORESTA	MT
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	24/09/2021	2/2	FF8840	-	5378044	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE ALTA FLORESTA	ALTA FLORESTA	MT
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	05/07/2021	1/2	EY0575	-	5378044	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE ALTA FLORESTA	ALTA FLORESTA	MT

VACINAS | SOROS | DILUENTES ADMINISTRADOS								
Vacina/Profilaxia	**Data**	**Dose**	**Lote**	**Estratégia**	*** CNES**	**Estabelecimento de Saúde**	**Município**	**UF**
VACINA HEPATITE B	21/06/2022	3ª Dose	WVX20001	Rotina	5310164	PSF X ENF GILENO FARIAS TEOFILO	ALTA FLORESTA	MT
VACINA INFLUENZA TRIVALENTE	21/06/2022	Única	220137	Rotina	2655578	PSF V CIDADE ALTA	ALTA FLORESTA	MT
VACINA HEPATITE B	21/01/2020	2ª Dose	035X70040E	Rotina	2471442	PSF XIII ANA NERI	ALTA FLORESTA	MT
VACINA DIFTERIA E TÉTANO ADULTO	21/01/2020	Reforço	221500917A	Rotina	2471442	PSF XIII ANA NERI	ALTA FLORESTA	MT

Carteira de Vacinação emitida às 12:37 em 30/10/2023

Esta carteira é expedida gratuitamente pelo Conecte SUS e as informações são provenientes da Rede Nacional de Dados em Saúde – DATASUS/Ministério da Saúde.

Sua autenticidade poderá ser confirmada pelo leitor Valida QRCode do aplicativo Conecte SUS ou na página do Valida Certidão na Internet, no endereço: validacertidao.saude.gov.br, por meio do código:

BL5W.QFF7.D27L.T3Q3

* CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

** Este registro se refere a uma vacina administrada no exterior, registrada a partir da transcrição de documento apresentado pelo cidadão, em um estabelecimento de Saúde no Brasil.

Este documento está alinhado com a Portaria GM/MS n° 1.533, de 18 de agosto de 2016, que redefine o Calendário Nacional de Vacinação, o Calendário Nacional de Vacinação dos Povos Indígenas e as Campanhas Nacionais de Vacinação, no âmbito do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em todo o território nacional.

Obs.: Este documento é válido em todo território nacional. O seu uso não é obrigatório e não pode ser utilizado para fins discriminatórios.

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: Walter Ariano Junior	
RG: 12566938-0 SSP SP	CPF: 045.947.798-67
Nacionalidade: Brasileira	
Profissão: Administrador	
Registro Profissional em Conselho (se houver): 05045	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 8466825	

2. Objetivo da solicitação

Eu, **WALTER ARIANO JUNIOR**, solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados (“chips”), suco em pó industrializado (“Ki-Suco”, “Tang”, entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

WALTER ARIANO JUNIOR:04594779867

Assinado de forma digital por WALTER ARIANO JUNIOR:04594779867
DN: c=BR, o=ICP-Brasil, ou=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, ou=RFB e-CPF A1, ou=AC SERASA RFB, ou=62173620000180, ou=VIDEOCONFERENCIA, cn=WALTER ARIANO JUNIOR:04594779867
Dados: 2023.11.09 14:16:22 -04'00'

Assinatura

Data: Cuiabá, 06 de novembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – CATARINA

- ✓ Identidade e Currículo
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico
- ✓ Termo de compromisso assinado

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ASSINATURA OU IMPRESSÃO DIGITAL DO ELEITOR
VALIDO SOMENTE COM MARCA D'ÁGUA - JUSTIÇA ELEITORAL

CPF - CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS
MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria da Receita Federal
Nome
CATARINA LIMA DO ESPIRITO SANTO
Nº de Inscrição
879758231-04
Data de Nascimento
14/02/79
VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
NOME CATARINA LIMA DO ESPIRITO SANTO
FILIAÇÃO CATHARINO DE LIMA DO ESPIRITO SANTO
CARMELITA DE MORAES DO ESPIRITO SANTO
NATURALIDADE CUIABA-MT
DATA DE NASCIMENTO 14/02/1979
DOC ORIGEM C.NASC. LIV. 91 FLS.93V TERM 211 VILA SAO VICENTE-MT
Cassiano Costa Leite
032

Este documento é o comprovante de inscrição no CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS - CPF, vedada a exigência por terceiros, salvo nos casos previstos na Legislação vigente.
Assinatura
CATARINA LIMA DO ESPIRITO SANTO
SERPRO
VÁLIDO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
Emitido em : 20/02/98

TÍTULO ELEITORAL
NOME DO ELEITOR
CATARINA LIMA DO ESPIRITO SANTO
DATA DE NASCIMENTO
14/02/1979

CURRICULO VITAE

Catarina Lima do Espírito Santo
Engenheira Agrônoma / CREA MT 8.202
Rua 13, Quadra 40, casa 15, Parque Residencial Coxipó
CEP 78.090-385 – Cuiabá/ MT
Telefones (065) 9 9975-5554 (celular)
CNH: 02329085078 AB
E-mail: katheagrn@gmail.com

I - EDUCAÇÃO FORMAL:

- 2013/2015 - Especialização em Residência Agraria: Organização Socioeconômica e Política de Desenvolvimento Territorial nos Assentamentos de Reforma Agrária / Universidade Federal de Mato Grosso/ UFMT/ Financiado pelo INCRA/ Pronera / CNPq.

- 2004/2008 – Graduação em Agronomia com Ênfase em Agroecologia - Universidade Estado de Mato Grosso/UNEMAT

- 1994/1996 – Ensino Médio e Técnico em Agropecuária – Instituto Federal do Estado de Mato Grosso – IFMT (Antiga Escola Agrotécnica Federal de São Vicente)

II - CURSOS DE CURTA DURAÇÃO, TREINAMENTOS, CAPACITAÇÕES, OFICINAS.

- 25 a 30/11/ 2019 - Curso de Metodologia de Assistência Técnica e Gerencial- ATEG, realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural –SENAR, total de 48 horas.

- 29/06/2019 a 01/12/2019 - II Curso Realidade Brasileira de Mato Grosso "Cultura, Educação e Trabalho" (CRB) - Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST - 180 horas.

- 23 a 25/10/2019 – Elaboração de Metodologia para subsidiar a Regularização Ambiental e o Desenvolvimento de um projeto Piloto em um Assentamento Rural do Programa Nacional de Credito Fundiário em Mato Grosso. 30 horas

- 18 a 29/05/2019 - Oficinas de Práticas Agroecológicas, na Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agraria – JURA, promovida pelo Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação/UFMT - 16 horas.

IV - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- 05/01/2023 a 05/09/2023 – Pesquisadora associada junto a UFMT em desenvolvimento da produção de algodão agroecológico – Floresta Algodão/UFMT/FARFARM.

- 05/08/2020 a 10/10/2020 – Consultora Estadual no levantamento de ações, políticas e programas municipais de apoio à agricultura familiar e à agroecologia de promoção da segurança alimentar e nutricional na construção de propostas para uma agenda programática para as eleições municipais de 2020, contratada pela Articulação Nacional de Agroecologia – ANA.

- 05/05/2013 a 05/08/2016 – Assistência técnica e extensão rural aos Assentamentos do Credito Fundiário e Banco da Terra no Território da Baixada Cuiabana, pela Chamada Publica SRA/SAF/ATER N° 11/2012 – MDA.

- 01/05/2011 a 01/08/2012 – Assistência Técnica nas Comunidades Tradicionais, Pescadores e Assentados do Credito Fundiário no Território da Cidadania da Baixada Cuiabana, pela Chamada Publica de ATER n° 139/2010 – MDA,

- 01/04/2009 a 05/04/2010 - Biocamp Indústria e Comércio Importação e Exportação de Biodiesel LTDA – Campo Verde;

- 27/10 a 15/12/2008 – Instituto Federal de Tecnologia do Estado de Mato Grosso. IFMT – Cuiabá, MT, Atuando como professora no curso de Técnico em Agropecuária com Ênfase em Agroecologia – PRONERA;

- 02/01/2002 a 27/08/2004 - Fundação de Apoio a Educação e Desenvolvimento da Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá-MT, atuando como Técnica em Agropecuária prestando assistência técnica ao Assentamento Santo Antônio da Fartura, Campo Verde-MT;

- 01/10/1997 a 30/06/2000 - Assistência Técnica nos Assentamentos de Reforma Agrária do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MT pelo programa LUMIAR do INCRA/AECA (realizado no Assentamento Padre Josimo em São José do Povo MT).

Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTROS TÉCNICOS FEDERAIS
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR

Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
8481604	23/11/2023	23/11/2023	23/02/2024

Dados básicos:

CPF: 879.758.231-04
Nome: CATARINA LIMA DO ESPIRITO SANTO

Endereço:

logradouro:	RUA 13		
N.º:	15	Complemento:	QUADRA 40
Bairro:	PARQUE RESIDENCIAL COXIPO	Município:	CUIABA
CEP:	78090-385	UF:	MT

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2221-10	Engenheiro Agrônomo	Prestar assistência e consultoria técnicas e extensão rural

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	SRNLNT3TUWXT5FAJ

Reforço

Dupla Adulto (Difteria/Tétano)		Hep. B	Influenza (Gripe) gripe	
08/01/08 Novo Mundo		07-12-23 LWVX22504 I. Butantan Ad. pedreger 100 F. C.	07.06.23 230198 Butantan pedreger 100 F. T.	
07-12-23 233IL0086 Lab. Índia Pedreger 100 F. S.		06/01/24		
R/ 2033		06/06/24		

F. Amarela	F. Viva		Outras Vacinas	
08/01/08 V. 09/08 Novo Mundo	08/01/08 078VVC852 V. 8/09 Novo Mundo			
	F. Viva 07-12-24 230159 Butantan Pedreger 100 F. H.			

CUIABÁ

Secretaria Municipal de Saúde

Dose de Reforço ou Dose Adicional

Data da Vacinação: 11/07/22

PFIZER

Lote: FN 9509

VACINADOR: Ele

Local: PSF Residencial Coxipó I e II

DOS

Non

Dat

Vaci

Aplic

Local: UFMT

LOTE:

VACINADOR: Elizangela

LOCAL DE VACINAÇÃO: UFMT

Anti SARS Cov2

OUTROS

2ª DOSE

DATA: 25/10/21

LOTE: 210VCD278W

VACINADOR: Wagner

LOCAL DE VACINAÇÃO: UFMT

Vacinas da Infância

	1ª	2ª	3ª	R
Tuberculose BCG	/ /	/ /	/ /	/ /
Haemophilus B	/ /	/ /	/ /	/ /
Difteria, Tétano Coqueluche	/ /	/ /	/ /	/ /
Poliomielite	/ /	/ /	/ /	/ /
Sarampo	/ /	/ /	/ /	/ /
Febre Amarela	/ /	/ /	/ /	/ /
Sarampo, Caxumba Rubéola	/ /	/ /	/ /	/ /
Hepatite B	/ /	/ /	/ /	/ /
	/ /	/ /	/ /	/ /

Observação: Para a sua proteção, conserve este cartão junto aos seus documentos de importância. Apresente-o antes de qualquer atendimento médico.

Sistema Único de Saúde | Ministério da Saúde | Fundação Nacional de Saúde | Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde

CARTÃO DE VACINAÇÃO DO ADULTO

Nome: Catarina Lima Espírito Santos — Tipo Sanguíneo:

RG/Órgão Emissor: — Data Nascimento: 14/02/79

Endereço:

Cidade: — UF: — Fone:

VACINACUIABÁ
SUA VIDA EM PRIMEIRO LUGAR

CUIDADOS PÓS-VACINA:

Muitas pessoas não têm efeitos colaterais da vacina. Se você tiver efeitos colaterais, eles tendem a ser leves e desaparecem com poucos dias.

Efeitos secundários podem incluir:
Vômitos, dor abdominal inferior, distensão abdominal, tonturas, tosse, perda de apetite, hipersensibilidade, pressão arterial elevada, coloração anormal no local da administração, inchaço, prurido, eritema, hipoestesia local e endurecimento.

Em caso de efeitos graves procurar uma Unidade de Pronto Atendimento mais próxima.

CUIABÁ | SUS | BRASIL

SAÚDE SUS
ATENÇÃO BÁSICA

MINISTÉRIO DA SAÚDE
ESTADO DE MT
MUNICÍPIO DE CUIABÁ
USF PEDREGAL

ATESTADO

Atesto, para os devidos fins, que Catarina Lima do Espirito Santo, CPF 879.758.231-04 se encontra em perfeitas condições de saúde física e mental , não é portadora de moléstia infecto contagiosa, está apta para a atividade a que se propõe.

Cuiabá - MT, 27 de novembro de 2023

Eliana Maria Siqueira Carvalho - CRM - MT 2702
MÉDICO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
Cuiabá - MT, 27 de novembro de 2023

Scanned with ACE Scanner

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: Catarina Lima do Espírito Santo	
RG: 1218722-4 SSP-MT	CPF: 879.758.231-04
Nacionalidade: Brasileira	
Profissão: Engenheira Agrônoma	
Registro Profissional em Conselho (se houver): 8.202	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 8481604	

2. Objetivo da solicitação

Eu, **Catarina Lima do Espírito Santo**, solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados ("chips"), suco em pó industrializado ("Ki-Suco", "Tang", entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

Catarina Lima do Espírito Santo

Assinatura

Data: Cuiabá, 06 de novembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – ANGÉLICA

- ✓ Identidade e Currículo
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico
- ✓ Termo de compromisso assinado

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO DO PARANÁ

RG: 8.171.643-9

ASSINATURA DO TITULAR

CARTEIRA DE IDENTIDADE

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

REGISTRO GERAL: 8.171.643-9 DATA DE EXPEDIÇÃO:

NOME: ANGELICA SERVEGNINI DE WALLAU

FILIAÇÃO:

NATURALIDADE: DATA DE NASCIMENTO:

DOC. ORIGEM:

CPF:

CURITIBA/PR

ASSINATURA DO DIRETOR

LEI Nº 7.116 DE

CONFEA
CREA
Crea de Registro
CREA-PR
Nome
ANGELICA SERVEGNINI DE WALLAU
Filiação
MARILEI TEREZINHA PADILHA SERVEGNINI
ANGELO SERVEGNINI
Nascimento
03/10/1984
CPF
044.402.059-41
Doc. de Identidade
Nacionalidade
BRASILEIRA
Naturalidade
FRANCISCO BELTRAO PR
Tipo Sang
Título de Eleitor
PREPARADOR
Assinatura do Profissional

CONFEA
CREA
CREA-PR
Registro Crea Nº
PR 198284/D
Nome
ANGELICA SERVEGNINI DE WALLAU
Data do Registro no Crea-PR
Título Profissional
ENGENHEIRA AGRÔNOMA
Registro Nacional
Data de Emissão

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
PR
ANGELICA SERVEGNINI DE WALLAU
8171643-9
SSP PR
044.402.059-41
03/10/1984
ANGELO SERVEGNINI
MARILEI TEREZINHA
PADILHA SERVEGNINI
09/08/2007
VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
2369907459
CURITIBA, PR
14/03/2022
PARANA
PROIBIDO PLASTIFICAR
2369907459

Angélica Servegnini de Wallau

CONTATO

Avenida Luiz Antônio Faedo, nº 761. Sala 207, edifício Curitiba – Centro. Francisco Beltrão PR 85.601-275

46 999835005

angelicawallau@gmail.com

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Advogada - OAB/PR 65.018
Consultoria e assessoria técnica em:
* Processos judiciais de regularização de imóveis urbanos e rurais (ações demarcatórias, usucapião, inventário, adjudicação, divórcio, alvarás judiciais, entre outros);
* Processos extrajudiciais de regularização de imóveis urbanos e rurais (procedimentos disciplinados na lei 6015/73, usucapião, inventário, divórcio, entre outros);

Engenheira Agrônoma - CREA/PR 198284/D
Consultoria e assessoria técnica em:
* Agricultura regenerativa, agricultura de baixo carbono, SPDH, transição agroecológica e certificação orgânica;
* Para produção e comercialização (via projetos institucionais, PNAE e PAA, e venda direta, feiras e cestas) de alimentos pela agricultura familiar;
* Gênero, geração, ruralidades e diversidades para a agricultura familiar;

OBJETIVO

Busca de oportunidades para novos desafios e experiências profissionais.

HISTÓRICO PROFISSIONAL

ICAF- Instituto de Cooperação da Agricultura Familiar de SC - **Engenheira agrônoma**
Dionísio Cerqueira , Santa Catarina | 09/2022 - Atual

Ará Engenharia - **Engenheira agrônoma**
Francisco Beltrão , Paraná | 06/2022 - Atual

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Universidade Tecnologia Federal do Paraná , Pato Branco | 09/2021

Engenheira Agrônoma

Centro Sulamericano de Ensino Superior - CESUL, Francisco Beltrão, PR | 02/2007

Bacharel em Direito

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Mestranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco (previsão de encerramento 07/2023) com pesquisa em mulheres e agroecologia, e educanda no Curso de Especialização em Realidade Brasileira pela Universidade Federa Fronteira Sul (UFFS) - Campus Laranjeiras do Sul (previsão de encerramento 06/2023). Tem em sua vivência pessoal, acadêmica e profissional participado – como ouvinte, interlocutora e organizadora – de eventos nacionais e internacionais de agroecologia, alimentação, ruralidades, gênero e geração, e fazendo parte do Movimento de Mulheres Camponesas - MMC Paraná; da Rede Ecovida de Certificação Participativa (Núcleo Sudoeste – Grupo COOPAFI Agroecologia); Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural – ASSESOAR; Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar - SINTRAF de Francisco Beltrão; Grupo de extensão Leia Mulheres Francisco Beltrão – UTFPR Francisco Beltrão; Comissão de Diversidade Sexual e de Gênero – OAB Francisco Beltrão; Grupo de pesquisa

* Licenciamentos ambientais;
* Topografia e georreferenciamento;

Possui bom relacionamento interpessoal para trabalhos em equipe e comunicação eficiente, capacidade de liderança, flexibilidade e capacidade de liderar, proatividade e iniciativa para solução de problemas, capacidade de planejamento e organização para cumprimento de metas e prazos.

ARTEMIS: Gênero, Juventude e Cartografias da Diferença – UTFPR Pato Branco, Grupo de pesquisa Corpo, Gênero e Diversidade – Unioeste Francisco Beltrão.

Ministério da Saúde

Certificado Nacional de Vacunación Covid 19

Nombre
ANGELICA SERVEGNINI DE WALLAU

Fecha de nacimiento
03/10/1984

Nombre de la madre
MARILEI TEREZINHA PADILHA SERVEGNINI

Gênero
Feminino

CPF ou CNS
044.402.059-41

Nacionalidad
Brasileira

Dosis aplicadas

Fecha	Vacuna*	Fabricante	Dosis
14/12/2022	COVID-19 ASTRAZENECA/FIOCRUZ - COVISHIELD	ASTRAZENECA/FIOCRUZ	2° Reforço
17/01/2022	COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	PFIZER	Reforço
13/09/2021	COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	PFIZER	2/2
29/06/2021	COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	PFIZER	1/2

* El nombre de la vacuna se muestra a partir de la información del nombre de la profilaxis, fabricante / titular de la licencia - Nombre comercial del producto.

Certificado emitido a las 10:59 en el día 15/12/2022

Este certificado es emitido gratuitamente por Conecte SUS y la información proviene de la Red Nacional de Datos en Salud - DATASUS / Ministerio de Salud.

Su autenticidad puede ser confirmada por el lector Valida QRCode de la aplicación Conecte SUS o en la página de Valida Certidão en Internet, en la dirección: validacertidao.saude.gov.br, utilizando el código:

BJVH.D0JP.LDYV.R6QY

Obs.: Este certificado es válido en todo el territorio nacional. El uso del certificado no es obligatorio y no se puede utilizar para prácticas discriminatorias.

SUS MINISTÉRIO DA SAÚDE

Digitalizado com CamScanner

SECRETARIA MUNICIPAL
DE SAÚDE

PREFEITURA DE
FRANCISCO BELTRÃO
O MELHOR DAQUI É A NOSSA GENTE!

ATESTADO MÉDICO

ATESTO PARA OS DEVIDOS FINS QUE O SRA. ANGELICA SERVEGNINI DE WALLAU, CPF 044.402.059-41, SE ENCONTRA EM BOM ESTADO DE SAÚDE E NÃO FORAM IDENTIFICADOS, ATÉ A PRESENTE DATA, SINAIS OU SINTOMAS DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS.

Dra.Silvia L. Q. Benato
Médica
CRM-PR 47.451

FRANCISCO BELTRÃO – PR

11/12/2023

DRA.SILVIA LETÍCIA QUEIROZ BENATO

CRM-PR 47451

Scanned with CamScanner

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: Angélica Servegnini de Wallau	
RG: 8.171.643-9	CPF: 044.402.059-41
Nacionalidade: brasileira	
Profissão: Engenheira Agrônoma	
Registro Profissional em Conselho (se houver): CREA PR 198284/D – CREA SC 190426-9	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 8301356	

2. Objetivo da solicitação

Eu, **Angélica Servegnini de Wallau** solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados (“chips”), suco em pó industrializado (“Ki-Suco”, “Tang”, entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

Angélica Servegnini de Wallau

Data: Cuiabá, 06 de novembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – RAPHAEL

- ✓ Identidade e Currículo
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico
- ✓ Termo de compromisso assinado

QR-CODE

Documento assinado com certificado digital em conformidade com a Medida Provisória nº 2200-2/2001. Sua validade poderá ser confirmada por meio do programa Assinador Serpro.

As orientações para instalar o Assinador Serpro e realizar a validação do documento digital estão disponíveis em: https://www.serpro.gov.br/assinador-digital.

SERPRO / SENATRAN

Raphael Teixeira de Paiva Citon

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6437010234707790
ID Lattes: **6437010234707790**
Última atualização do currículo em 13/01/2016

Bacharel em Geologia pela Universidade de Brasília (UnB). Mestrando em Geologia econômica e prospecção mineral também pela UnB. Atua na área de geociências com ênfase geologia econômica e prospecção de fosfato sedimentar, geologia ambiental, geologia de engenharia, geotecnia, hidrogeologia, geofísica ambiental, geofísica aplicada a hidrogeologia, sensoreamento remoto, estratigrafia, sedimentologia, palentologia, micropaleontologia e áreas afins. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome Raphael Teixeira de Paiva Citon
Nome em citações bibliográficas CITON, R. T. de P.;DE PAIVA CITON, RAPHAEL TEIXEIRA;CITON, R.T.P.
Lattes iD http://lattes.cnpq.br/6437010234707790

Endereço

Endereço Profissional
Universidade de Brasília, Instituto de Geociências - IGD.
Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Instituto de Geociências, ICC - Ala Central, Lab. de Micropaleontologia, Asa Norte.
Asa Norte
70910900 - Brasília, DF - Brasil
Telefone: (061) 33072874
Fax: (061) 33474062

Formação acadêmica/titulação

2013
Mestrado em andamento em Geologia (Conceito CAPES 7).
Universidade de Brasília, UnB, Brasil.
Título: Estudo metalogenético dos Depósitos de fosfato nos Grupos Bambuí e Vazante, enquadramentos dos existentes e proposição de novos alvos potenciais utilizando metodologia de integração de dados geológicos, geofísicos e geoquímicos,Orientador: José Eloi Guimarães Campos.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: Fosfato sedimentar; Bambuí; Vazante; Geologia econômica e Prospecção; Geofísica Aplicada; Geoquímica.
Grande área: Ciências Exatas e da Terra
Grande Área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Geociências / Subárea: Geologia / Especialidade: Geologia Regional.
Grande Área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Geociências / Subárea: Geofísica / Especialidade: Geofísica Aplicada.
Setores de atividade: Extração de Minerais Não-Metálicos; Fabricação de produtos de minerais não-metálicos; Pesquisa e desenvolvimento científico.

2007 - 2012
Graduação em Geologia.
Universidade de Brasília, UnB, Brasil.

2005 interrompida
Graduação interrompida em 2007 em Bacharelado em Engenharia Mecânica.
Universidade de Brasília, UnB, Brasil.
Bolsista do(a): Fundação Universidade de Brasília-FUB, FUB, Brasil.
Ano de interrupção: 2007

Formação Complementar

2013 - 2013 Teórico e Prático de Operação e Segurança EDXRFp. (Carga horária: 16h).
Oxford Istruments, O.I., Brasil.

2012 - 2012 Geo. Estrutural Aplic. a Estabilização de Taludes. (Carga horária: 8h).
Sociedade Brasileira de Geologia, SBGeo, Brasil.

2012 - 2012 Geologia Estrutural Aplicado a Hidrogeologia. (Carga horária: 16h).
Sociedade Brasileira de Geologia, SBGeo, Brasil.

2010 - 2010 Extensão universitária em I Curso de Introdução ao Direito Minerário. (Carga horária: 80h).
Fundação Universidade de Brasília-FUB, FUB, Brasil.

2010 - 2010 Extensão universitária em Ostracodes do Mesozóico. (Carga horária: 40h).
Universidade de Brasília, UnB, Brasil.

2010 - 2010 Extensão universitária em Ciclo de Palestras de Geologia do Petróleo. (Carga horária: 40h).
Universidade de Brasília, UnB, Brasil.

2009 - 2009 Extensão universitária em Projeto Rondon-Operação Verão 2009. (Carga horária: 160h).
Universidade de Brasília, UnB, Brasil.

2009 - 2009 Extensão universitária em Bioestratigrafia e paleoecologia.. (Carga horária: 40h).
Universidade de Brasília, UnB, Brasil.

2009 - 2009 Extensão universitária em Ostracodes marinhos do Mesozóico da Argentina.. (Carga horária: 30h).
Universidade de Brasília, UnB, Brasil.

2009 - 2009 Extensão universitária em MUSEUS DE CIÊNCIAS: UM PANORAMA GERAL. (Carga horária: 24h).
Universidade de Brasília, UnB, Brasil.

2009 - 2009 Extensão universitária em Geologia de Petróleo. (Carga horária: 40h).
Universidade de Brasília, UnB, Brasil.

2008 - 2008 Extensão universitária em Técnicas de preparação em palinologia.. (Carga horária: 20h).
Universidade de Brasília, UnB, Brasil.

2008 - 2008 Extensão universitária em Ostracodes Fósseis. (Carga horária: 20h).
Universidade de Brasília, UnB, Brasil.

2008 - 2008 Extensão universitária em Reflexões sobre museus de ciências.. (Carga horária: 15h).
Universidade de Brasília, UnB, Brasil.

2008 - 2008 Extensão universitária em Bases de dados Science Direct, Scopus e Outras.. (Carga horária: 4h).
Universidade de Brasília, UnB, Brasil.

2008 - 2008 Extensão universitária em Preparação de amostras para micropaleontologia.. (Carga horária: 20h).
Universidade de Brasília, UnB, Brasil.

2008 - 2008 Extensão universitária em Ostracodes límnicos atuais.. (Carga horária: 20h).
Universidade de Brasília, UnB, Brasil.

2008 - 2008 Introdução ao ArcGIS 9.2. (Carga horária: 16h).
Universidade de Brasília, UnB, Brasil.

2007 - 2007 Espeleologia. (Carga horária: 20h).
Universidade de Brasília, UnB, Brasil.

2006 - 2006 Criatividade e Produção do Conhecimento. (Carga horária: 3h).
Universidade de Brasília, UnB, Brasil.

Atuação Profissional

Fundação Universidade de Brasília-FUB, FUB, Brasil.

Vínculo institucional

2008 - 2013 Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Bolsista Voluntário

Outras informações ATIVIDADE DE MONITORIA DE GRADUAÇÃO UnB ? IGD-112143 Paleontologia (ensino de graduação, plataforma moodle) ? IGD-112542 Bioestratigrafia e Paleoecologia, (ensino de graduação, plataforma moodle) ? IGD-112399 Micropaleontologia, (ensino de graduação, plataforma moodle) ? IGD- 112755 Introdução ao Processamento de Imagens ? IGD- 112658 Geologia Estrutural 1 ? IGD- 112666 Geologia Estrutural 2

Universidade de Brasília, UnB, Brasil.

Vínculo institucional

2012 - Atual Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Bolsista Voluntário, Carga horária: 10

Outras informações Mapeamento Geológico na escala 1:100.000 da Folha São Domingos - SD-23-V-D-I: região Centro-Oeste e Nordeste do Brasil, Convênio CPRM ? UnB (PRONAGEO).

Vínculo institucional
2009 - Atual Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Autônomo, Carga horária: 20
Outras informações Apoio didático e pedagógico a alunos de ensino fundamental, médio e superior, nas áreas de matemática, física, química, biologia e geografia e afins.

Vínculo institucional
2011 - 2013 Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Estagiário, Carga horária: 20
Outras informações Apoio técnico ambiental à coordenação geral e participação dos Estudos Ambientais dos Projetos Básicos e Executivos de obras de infraestrutura da Empresa Contécnica Consultoria Técnica.

Vínculo institucional
2011 - 2013 Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Consultor, Carga horária: 10
Outras informações Apoio técnico ambiental à coordenação geral dos Estudos Ambientais para estudos do Programa de monitoramento da qualidade de água nos corpos hídricos na área de Influência direta da BR-163/PA na Empresa SUPORTE CONSULTORIA TÉCNICA.

Vínculo institucional
2012 - 2012 Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Autônomo, Carga horária: 40
Outras informações Apoio técnico geológico à coordenação geral do Projeto Fosfato Arrais/Taipas ? TO na Empresa RIALMA S/A-QUANTUM MINERAÇÃO.

Vínculo institucional
2009 - 2010 Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Estagiário, Carga horária: 20
Outras informações Estagiário do Laboratório de Micropaleontologia do Instituto de Geociências IG/UnB, bolsista do Projeto Andares Alagoas, Jiquiá e Buracica: estudo taxonômico dos ostracodes das bacias de Campos e de Santos, e desenvolvendo estudos na área de Geociências, com ênfase em taxonomia, paleoecologia de ostracodes do Cretáceo Inferior, convênio de cooperação científica entre UnB/PETROBRAS.

Vínculo institucional
2008 - 2010 Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Estagiário, Carga horária: 20
Outras informações Estagiário do Laboratório de Micropaleontologia do Instituto de Geociências IG/UnB, bolsista do Projeto Andares Alagoas, Jiquiá e Buracica: estudo taxonômico dos ostracodes das bacias de Campos e de Santos, e desenvolvendo estudos na área de Geociências, com ênfase em taxonomia, paleoecologia de ostracodes do Cretáceo Inferior, convênio de cooperação científica entre UnB/PETROBRAS. Catalogação de material de referência para pesquisa bibliográfica de micropaleontologia e bioestratigrafia; Levantamento bibliográfico em base de dados específicas da área de Geociências, principalmente de Micropaleontologia (Jstor, GSW, Micropaleontology Press, etc); Preparação de amostras para microfósseis carbonáticos provenientes dos Projetos desenvolvidos no Laboratório; Triagem de microfósseis carbonáticos; Participação de Curso que vierem a ocorrer; Desenvolvimento de pesquisa no seguinte tema: Estudos das ocorrências de Harbinia sinuata (Krömmelbein & Weber, 1971), Formação Alagamar, bacia Potiguar, NE-Brasil: Taxonomia e Paleoecologia, sob supervisam e orientação do Professor Dr. Dermeval A. Do Carmo.

Vínculo institucional
2005 - 2008 Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Bolsista permanência, Carga horária: 20
Outras informações Estagiário de bolsa pernamência para apoio administrativo no Departamento de Engenharia Mecânica, Faculdade de Tecnologia da UnB. Execução e apoio as atividades administrativas da secretaria do curso de Eng. Mecânica, Faculdade de Tecnologia.

Vínculo institucional
2006 - 2007 Vínculo: Empregatício, Enquadramento Funcional: Autônomo, Carga horária: 30
Outras informações ATIVIDADE DE PESQUISA EM BASE E BANCO DE DADOS Desenvolvimento de pesquisa, desenvolvimento e manutenção de base de dados objetivando pesquisas. (serviço prestado a pessoa física com interesse público/privado).

Projetos de pesquisa

2013 - Atual

Estágio supervisionado avançado - Disciplina Optativa
Descrição: Avaliação de viabilidade e eficiência do sensor aster na produção de informação geológica básica em terrenos intemperizados a partir da integração de dados gamaespectométricos, aplicados na região de Unaí-MG. Orientação: Gustavo Macedo de Mello Baptista. (Geologia) - Instituto de Geociências. (voluntário)..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Raphael Teixeira de Paiva Citon - Integrante / Gustavo Macedo de Mello Baptista - Coordenador.

2012 - Atual

Projeto de Iniciação Científica
Descrição: Gestão de recursos hídricos subterrâneos em regiões semi-áridas: recarga artificial dos aquíferos. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Geologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: José Eloi Guimarães Campos. Financiador(es): Universidade de Brasília, CNPq ? Bolsa..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Raphael Teixeira de Paiva Citon - Coordenador / José Eloi Guimarães Campos - Integrante.

2010 - 2011

Projeto de Iniciação Científica
Descrição: Litoestratigrafia e detalhamento sedimentológico do Grupo Vazante na região de Unaí, MG. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em Geologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: José Eloi Guimarães Campos. Financiador(es): Universidade de Brasília, CNPq ? Bolsa..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Raphael Teixeira de Paiva Citon - Coordenador / José Eloi Guimarães Campos - Integrante.

2009 - 2010

Produção de Material Pedagógico de Apoio - Paleontologia.
Descrição: Produção de Material Pedagógico de Apoio - Paleontologia. Início: 2009.
Orientadora: Maria Júlia Estefânia Chelini. (Geologia) - Instituto de Geociências. Universidade de Brasília. Financiador(es): Instituto de Geociências. Universidade de Brasília, REUNI ? (voluntário)..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Raphael Teixeira de Paiva Citon - Integrante / Maria-Júlia Estefânia Chelini - Coordenador / Gabriel de Souza Franco - Integrante.

2009 - 2010

Projeto de Iniciação Científica
Descrição: Estudos das ocorrências de Harbinia sinuata (Krömmelbein & Weber, 1971), Formação Alagamar, bacia Potiguar, NE-Brasil: Taxonomia e Paleoecologia. Iniciação Científica. (Graduando em Geologia) - Universidade de Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador:Dermeval Aparecido do Carmo. (voluntário).
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Raphael Teixeira de Paiva Citon - Integrante / Dermeval Aparecido do Carmo - Coordenador.

2009 - 2009

Estágio supervisionado - Disciplina Optativa
Descrição: Inversão de dados eletromagnética no domínio do tempo (TDEM) no Aquífero Guarani. Orientação: Monica Giannoccaro Von Huelsen. (Geologia) - Instituto de Geociências. (voluntário)..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) .

Integrantes: Raphael Teixeira de Paiva Citon - Integrante / Monica Giannoccaro Von Huelsen - Coordenador / Giancarlo de Oliveira Takenaka - Integrante.

2008 - 2010

OSTRAKi
Descrição: Andares Alagoas, Jiquiá e Buracica: estudo taxonômico dos ostracodes das bacias de Campos e de Santos..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Raphael Teixeira de Paiva Citon - Integrante / Dermeval Aparecido do Carmo - Coordenador.

2006 - 2006

Projeto de Reformulação Curricular
Descrição: Elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação de Engenharia

Mecânica - Departamento de Engenharia Mecânica ? Faculdade de Tecnologia..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Raphael Teixeira de Paiva Citon - Coordenador / Dianne Magalhães Viana - Integrante.

Projetos de extensão

2012 - Atual

PRONAGEO
Descrição: Mapeamento Geológico na escala 1:100.000 da Folha São Domingos - SD-23-V-D-I: região Centro-Oeste e Nordeste do Brasil, Convênio CPRM ? UnB, (em andamento)..
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: Raphael Teixeira de Paiva Citon - Coordenador / Lucieth Cruz Vieira - Integrante.

2009 - 2010

Produção de material didático de apoio ao ensino
Descrição: Enquanto museu universitário, inserido em uma unidade de ensino, o Museu de Geociências do IG-UnB tem uma relação muito próxima com os alunos de graduação do Instituto. Percebeu-se que em muitos casos estes alunos sentem falta de material para estudo, outro que os livros. Assim inicou-se um projeto para desenvolvimento de kits de referência contendo espécimes e amostras representativas de determinados processos de fossilização a serem cedidos para consulta na disciplina focal para guiar a produção dos kit de fóssil diagênese para apoio a Paleontologia..
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Graduação: (3) .

Integrantes: Raphael Teixeira de Paiva Citon - Integrante / Maria-Júlia Estefânia Chelini - Coordenador / Gabriel de Souza Franco - Integrante.

Projetos de desenvolvimento

2009 - 2010

Programa de Bolsas de Graduação REUNI de Assistência ao Ensino
Descrição: O objetivo do presente projeto é o desenvolvimento de materiais pedagógicos de apoio aos alunos de graduação. O material a ser elaborado não será destinado a uso em sala de aula, mas a consulta, por parte dos alunos, para estudo das disciplinas focais (paleontologia, micropaleontologia e mineralogia) e de disciplinas básicas, como Geologia Geral, Geologia, Básica e Fundamentos da História da Terra, todas oferecidas a outros cursos de Graduação(Biologia, Agronomia, Engenharia Civil, Engenharia Florestal, entre outros).
Situação: Concluído; Natureza: Desenvolvimento.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) .

Integrantes: Raphael Teixeira de Paiva Citon - Integrante / Maria-Júlia Estefânia Chelini - Coordenador / Dermeval Aparecido do Carmo - Integrante.
Financiador(es): Universidade de Brasília - Bolsa.

Outros Projetos

2009 - 2009

Projeto Rondon
Descrição: Projeto Rondon-Operação Verão 2009.
Situação: Concluído; Natureza: Outra.
Alunos envolvidos: Graduação: (8) .

Integrantes: Raphael Teixeira de Paiva Citon - Coordenador / Carmen Regina Mendes de Araújo Correia - Integrante.

Áreas de atuação

1.	Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Geociências / Subárea: Geologia/Especialidade: Geologia Regional.
2.	Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Geociências / Subárea: Geologia econômica e prospecção mineral.
3.	Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Geociências / Subárea: Sedimentologia, Estratigrafia e palentologia.
4.	Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Geociências / Subárea: Geofísica Aplicada.
5.	Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Geociências / Subárea: Geologia Ambinetal, Geologia de Engenharia e Geotecnia.
6.	Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Geociências / Subárea: Geofísica/Especialidade: Sensoriamento Remoto.

Idiomas

Espanhol	Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.
Inglês	Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.
Português	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
Francês	Compreende Pouco, Fala Pouco, Lê Pouco, Escreve Pouco.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1. CARMO, DERMEVAL APARECIDO DO ; COIMBRA, JOÃO CARLOS ; WHATLEY, ROBIN CHARLES ; ANTONIETTO, LUCAS SILVEIRA ; **DE PAIVA CITON, RAPHAEL TEIXEIRA** . Taxonomy of Limnic Ostracoda (Crustacea) from the Alagamar Formation, Middle Upper Aptian, Potiguar Basin, Northeastern Brazil. Journal of Paleontology JCR, v. 87, p. 91-104, 2013.

Citações: WEB OF SCIENCE ℠ 4 | SCOPUS 10

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. Sabaraense, L.D. ; **CITON, R.T.P.** . Métodos de Preparação de amostras para análise de XRFp. In: XIV Simpósio de Geologia do Centro Oeste, 2015, Brasília. Métodos de Preparação de amostras para Análise de XRFP, 2015.
2. ? FRANCO, G. S. ; CHELINI, M. E. ; **CITON, R. T. de P.** . Construção de um material de estudo extraclasse sobre fóssil diagênese.. In: XXII Congresso Brasileiro de Paleontologia, 2011, Natal - RN. XXII Congresso Brasileiro de Paleontologia - Paleontologia: Caminhando pelo tempo, 2011.

Resumos publicados em anais de congressos

1. CAMPOS, J. E. G. ; **CITON, R. T. de P.** . Sedimentologia e litoestratigrafia dos turbiditos do Grupo Vazante na região de Unaí, MG.. In: 46º Congresso Brasileiro de Geologia e I Congresso de Geologia de Língua Portuguesa., 2012, Santos-SP. "Gerir os recursos naturais para gerar recursos sociais" é o tema do 46º Congresso Brasileiro de Geologia e 1º Congresso dos Países de Língua Portuguesa., 2012.
2. **CITON, R. T. de P.**; CARMO, DERMEVAL APARECIDO DO . Estudos das ocorrências de Harbinia sinuata (Krömmelbein & Weber, 1971), Formação Alagamar, bacia Potiguar, NE-Brasil: Taxonomia e Paleoecologia.. In: 46º Congresso Brasileiro de Geologia e I Congresso de Geologia de Língua Portuguesa., 2012, Santos-SP. "Gerir os recursos naturais para gerar recursos sociais" é o tema do 46º Congresso Brasileiro de Geologia e 1º Congresso dos Países de Língua Portuguesa., 2012.
3. **CITON, R. T. de P.**; CAMPOS, J. E. G. . Litoestratigrafia e detalhamento sedimentológico do Grupo Vazante na região de Unaí, MG. In: 8º Congresso de Iniciação Científica do DF e o XVII Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília, 2011, Brasília - DF. A arte de fazer pesquisa e produzir conhecimento no século XXI - 8º Congresso de Iniciação Científica do DF e o XVII Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília., 2011.
4. **CITON, R. T. de P.**; CAMPOS, J. E. G. . Detalhamento sedimentológico dos turbiditos do Grupo Vazante na região de Unaí, MG.. In: 12º Simpósio de Geologia do Centro-Oeste, 2011, Pirenópolis - GO. Faixa de Dobramentos e Cavalgamentos Brasília - 12º Simpósio de Geologia do Centro-Oeste, 2011.
5. ? VON HUELSEN, M. G. ; TAKENAKA, G. O. ; **CITON, R.T.P.** ; OLIVEIRA, L. A. . Modelagem e interpretação geológica do Sistema Aquífero Guarani (SAG), Sul de Goiás, utilizando método eletromagnético no domínio do tempo (TEM). In: 45º Congresso Brasileiro de Geologia, 2010, Belém - PA. Desenvolvimento e Mudanças Globais: a Importância das Geociências, 2010.
6. **CITON, R. T. de P.**; CARMO, DERMEVAL APARECIDO DO . Estudos das ocorrências de Harbinia sinuata (Krömmelbein & Weber, 1971), Formação Alagamar, bacia Potiguar, NE-Brasil: Taxonomia e Paleoecologia.. In: 7º Congresso de Iniciação Científica do DF e o XVI Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília., 2010, Brasília - DF. Produção do conhecimento científico, tecnológico e inovação: desafios e perspectivas - 7º Congresso de Iniciação Científica do DF e o XVI Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília., 2010.
7. ? VON HUELSEN, M. G. ; TAKENAKA, G. O. ; **CITON, R. T. de P.** ; CUNHA, L. S. . Processing and analysis of electromagnetic (PROTEM) data from Paraná Basin, southern of Goiás (Brazil). In: The Meeting of the Americas, 2010, Foz do Iguaçu - PR. Productive meeting and a memorable experience - The Meeting of the Americas, 2010.

Apresentações de Trabalho

1. Sabaraense, L.D. ; **CITON, R.T.P.** . Métodos de Preparação de amostras para análise de XRFp. 2015. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
2. **CITON, R. T. de P.**; CAMPOS, J. E. G. . Sedimentologia e litoestratigrafia dos turbiditos do Grupo Vazante na região de Unaí, MG.. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
3. **CITON, R. T. de P.**; CARMO, DERMEVAL APARECIDO DO . Estudos das ocorrências de Harbinia sinuata (Krömmelbein & Weber, 1971), Formação Alagamar, bacia Potiguar, NE-Brasil: Taxonomia e Paleoecologia.. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
4. ? FRANCO, G. S. ; CHELINI, M. E. ; **CITON, R.T.P.** . Construção de um material de estudo extraclasse sobre fóssil diagênese.. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
5. **CITON, R. T. de P.**; CAMPOS, J. E. G. . Detalhamento sedimentológico dos turbiditos do Grupo Vazante na região de Unaí, MG.. 2011. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

6. **CITON, R. T. de P.**; CAMPOS, J. E. G. . Litoestratigrafia e detalhamento sedimentológico do Grupo Vazante na região de Unaí, MG.. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
7. ? VON HUELSEN, M. G. ; TAKENAKA, G. O. ; **CITON, R. T. de P.** ; OLIVEIRA, L. A. . Modelagem e interpretação geológica do Sistema Aquífero Guarani (SAG), Sul de Goiás, utilizando método eletromagnético no domínio do tempo (TEM).. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
8. **CITON, R. T. de P.**; CARMO, DERMEVAL APARECIDO DO . Estudos das ocorrências de Harbinia sinuata (Krömmelbein & Weber, 1971), Formação Alagamar, bacia Potiguar, NE-Brasil: Taxonomia e Paleoecologia.. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
9. ? VON HUELSEN, M. G. ; TAKENAKA, G. O. ; **CITON, R. T. de P.** ; CUNHA, L. S. . Processing and analysis of electromagnetic (PROTEM) data from Paraná Basin, southern of Goiás (Brazil). 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).

Demais tipos de produção técnica

1. CHELINI, M. E. ; **CITON, R. T. de P.** ; ? FRANCO, G. S. . Produção de material didático de apoio ao ensino de Fóssil diagênese. 2009. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Projeto de Extensão).

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. XIV Simpósio de Geologia do Centro Oeste.Métodos de Preparação de amostras para análise de XRFp. 2015. (Simpósio).
2. II Seminário de Províncias Metalogenéticas Brasileiras - Faixa Paracatu - Vazante.Não apresentei trabalho. 2014. (Seminário).
3. I Seminário de Legislação Mineral e Ambiental.Não apresentei trabalho. 2014. (Seminário).
4. 46º Congresso Brasileiro de Geologia e I Congresso de Geologia de Língua Portuguesa. Estudos das ocorrências de Harbinia sinuata (Krömmelbein & Weber, 1971), Formação Alagamar, bacia Potiguar, NE-Brasil: Taxonomia e Paleoecologia. e outros. 2012. (Congresso).
5. III Seminário de Atualização em Geotecnologias. 2012. (Seminário).
6. Seminários sobre Geotecnologias. 2012. (Seminário).
7. 12º Simpósio de Geologia do Centro-Oeste..Sedimentologia e litoestratigrafia dos turbiditos do Grupo Vazante na região de Unaí, MG.. 2011. (Simpósio).
8. 7º Congresso de Iniciação Científica do DF e o XVI Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília. Estudos das ocorrências de Harbinia sinuata (Krömmelbein & Weber, 1971), Formação Alagamar, bacia Potiguar, NE-Brasil: Taxonomia e Paleoecologia. 2011. (Congresso).
9. 8º Congresso de Iniciação Científica do DF e o XVII Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília. Litoestratigrafia e detalhamento sedimentológico do Grupo Vazante na região de Unaí, MG. 2011. (Congresso).
10. II Seminário de Atualização em Geotecnologias. 2011. (Seminário).
11. IV Simpósio Brasileiro de Geofísica. 2011. (Simpósio).
12. XXII ? Congresso Brasileiro de Paleontologia. Construção de um material de estudo extraclasse sobre fóssil diagênese.. 2011. (Congresso).
13. 2010-The Meeting of the Americas.Processing and analysis of electromagnetic (PROTEM) data from Paraná Basin, southern of Goiás (Brazil). 2010. (Encontro).
14. 45º Congresso Brasileiro de Geologia. Modelagem e interpretação geológica do Sistema Aquífero Guarani (SAG), Sul de Goiás, utilizando método eletromagnético no domínio do tempo (TEM). 2010. (Congresso).
15. VII-SSAGI - South American Symposium on Isotope Geology. 2010. (Simpósio).
16. XI SEMINÁRIO NACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NO BRASIL-DESAFIOS E OPORTUNIDADES. 2010. (Seminário).
17. 16th international Symposium on Ostracoda. 2009. (Simpósio).
18. Projeto Rondon - Operação Verão 2009.Projeto Rondon - Operação Verão 2009. 2009. (Outra).
19. XXIV SEMANA DE GEOLOGIA-UnB: A GEODIVERSIDADE EM INTERFACE COM O MUNDO. 2008. (Outra).

Educação e Popularização de C & T

Artigos

Artigos completos publicados em periódicos

1. CARMO, DERMEVAL APARECIDO DO ; COIMBRA, JOÃO CARLOS ; WHATLEY, ROBIN CHARLES ; ANTONIETTO, LUCAS SILVEIRA ; **DE PAIVA CITON, RAPHAEL TEIXEIRA** . Taxonomy of Limnic Ostracoda (Crustacea) from the Alagamar Formation, Middle Upper Aptian, Potiguar Basin, Northeastern Brazil. Journal of Paleontology JCR, v. 87, p. 91-104, 2013.

Citações: WEB OF SCIENCE™ 4 | SCOPUS 10

Desenvolvimento de material didático ou instrucional

1. CHELINI, M. E. ; **CITON, R. T. de P.** ; ? FRANCO, G. S. . Produção de material didático de apoio ao ensino de Fóssil diagênese. 2009. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Projeto de Extensão).

Outras informações relevantes

Atuação na representação discente de graduação em conselho e colegiados do Instituto de Geociências da UnB, Membro estudante da SEG (Society of Economic Geologists) do Grupo de Estudante da UnB, Membro da AGU (American Geophysical Union), Membro associado da SBGeo (Sociedade Brasileira de Geologia-Núcleo), Membro associado da SBGeof, (Sociedade B resileira de Geofísica-Núcleo Cetro-Oeste) . ATIVIDADE DE MONITORIA DE GRADUAÇÃO UnB ? IGD-112143 Paleontologia (ensino de graduação, plataforma moodle) ? IGD-112542 Bioestratigrafia e Paleoecologia, (ensino de graduação, plataforma moodle) ? IGD-112399 Micropaleontologia, (ensino de graduação, plataforma moodle) ? IGD- 112755 Introdução ao Processamento de Imagens ? IGD- 112658 Geologia Estrutural 1 ? IGD- 112666 Geologia Estrutural 2 Presto serviços de acompanhamento educacional há 6 anos, para ensino médio e superior.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 27/10/2019 às 23:42:38

Ministério da Saúde

Carteira Nacional de Vacinação Digital

Nome	Data de nascimento	CPF/CNS
RAPHAEL TEIXEIRA DE PAIVA CITON	**25/06/1983**	**724.405.031-34**
Nome da Mãe	Nacionalidade	Sexo
MARCILIA DE PAIVA CITON	**BRASILEIRO**	**MASCULINO**

VACINAÇÃO COVID-19

Vacina/Profilaxia	Data	Dose	Lote	Estratégia	* CNES	Estabelecimento de Saúde	Município	UF
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY BIVALENTE	29/04/2023	Reforço	GJ2544	-	2015315	USF LEONOR DE FREITAS	MANAUS	AM
COVID-19 ASTRAZENECA /FIOCRUZ - COVISHIELD	14/07/2022	2° Reforço	21PVCD389 W	-	2013320	HOSPITAL GERAL ERALDO NEVES FALCAO	PRESIDENTE FIGUEIREDO	AM
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	22/01/2022	3ª Dose	FM3457	-	2015323	USF MANSOUR BULBOL	MANAUS	AM
COVID-19 ASTRAZENECA /FIOCRUZ - COVISHIELD	13/09/2021	2/2	218VCD250 W	-	3398242	PSF III SAPEZALSAPEZAL	SAPEZAL	MT
COVID-19 ASTRAZENECA /FIOCRUZ - COVISHIELD	23/07/2021	1/2	216VCD195Z	-	0011657	UBS 04 GUARA	BRASILIA	DF

VACINAS | SOROS | DILUENTES ADMINISTRADOS

Vacina/Profilaxia	Data	Dose	Lote	Estratégia	* CNES	Estabelecimento de Saúde	Município	UF
VACINA HEPATITE B	13/05/2023	1ª Dose	WVX22502	Rotina	2015315	USF LEONOR DE FREITAS	MANAUS	AM
VACINA SARAMPO, CAXUMBA, RUBÉOLA	31/05/2021	1ª Dose	0159N014	Rotina	3742822	UBS 02 AGUAS CLARAS	BRASILIA	DF
VACINA DIFTERIA E TÉTANO ADULTO	31/05/2021	Reforço	2330L001F	Rotina	3742822	UBS 02 AGUAS CLARAS	BRASILIA	DF

Carteira de Vacinação emitida às 14:31 em 30/10/2023

Esta carteira é expedida gratuitamente pelo Conecte SUS e as informações são provenientes da Rede Nacional de Dados em Saúde – DATASUS/Ministério da Saúde.

Sua autenticidade poderá ser confirmada pelo leitor Valida QRCode do aplicativo Conecte SUS ou na página do Valida Certidão na Internet, no endereço: validacertidao.saude.gov.br, por meio do código:

9CXU.GOO6.HHRP.CPK6

* CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

** Este registro se refere a uma vacina administrada no exterior, registrada a partir da transcrição de documento apresentado pelo cidadão, em um estabelecimento de Saúde no Brasil.

Este documento está alinhado com a Portaria GM/MS n° 1.533, de 18 de agosto de 2016, que redefine o Calendário Nacional de Vacinação, o Calendário Nacional de Vacinação dos Povos Indígenas e as Campanhas Nacionais de Vacinação, no âmbito do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em todo o território nacional.

Obs.: Este documento é válido em todo território nacional. O seu uso não é obrigatório e não pode ser utilizado para fins discriminatórios.

Decanato de Assuntos Comunitários - DAC
Diretoria de Saúde - DSA

LIVRO V
Hospital Universitário de Brasília - HuB
Pág.: 35
Nº: 13029

CARTÃO DE VACINA DO ADULTO

NOME: Raphael Teixeira de Paiva Citon
ENDEREÇO: Rua 21 Sul lote 08 Bloco "D" apto 902 Águas Claras
IDADE: 22 EST. DF DATA DE NASC. 25/06/83
UNIDADE DE SAÚDE: HUB 3435-2495

TT ☐ dT ☐	TT ☐ dT ☐	TT ☐ dT ☐	TT ☐ dT ☑	TT ☐ dT ☑
1ª Dose	2ª Dose	3ª Dose	Reforço	Reforço
		2031	24/05/06 05 06 119/B	31/05/21 2330L001F serum PVAC Mariana

VACINAS E SOROS

Hep B. 24/05/06 04101481B			Hepatite A 18/08/14 ~~AHN B727AF~~ HRAN-DF Assinatura	F.A SIC 2000
Hep A III TIPO B Data 11.6.06 Lote 04101481B Validade 1.8.01 Ass. [illegible]		T. Viral 31/05/21 0159N014 PVAC serum mariana	Hep. A 18/02/15 HRAN	HUB Febre Amarela 10/10/11 4J04VFA0072 Dilma
Hep B 3ª dose 0502019/B HUB Dilma.		F. Tifóide 2ª/4ª/6ª 2h de Jejum		

Digitalizada com CamScanner

Raphael Teixeira

Vacina
Influenza Tetra
Data: 28/05/2021
Lote: AFLBA534AA
Unid.: Casagrande AC
Ass.: Iomara

Vacina
Data:
Lote:
Unidade:
Assinatura:

Digitalizada com CamScanner

G.D.F. SES - DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA

CARTÃO DE VACINAÇÃO DO ADULTO

NOME Raphael Teixeira de Paiva Eitan

ENDEREÇO

CIDADE EST DATA DE NASC 25/06/1983

UNIDADE DE SAÚDE

TT ☐ dT ☐	TT ☐ dT ☐	TT ☐ dT ☐	TT ☐ dT ☐	TT ☐ dT ☐
1ª dose	2ª dose	3ª dose	reforço	reforço

VACINAS E SOROS

SES/DF
SARS-CoV-2
D1 D2 DU
Lote: 216VED195
ASTRAZENECA
23/06/21
Ass.: PSLC

covid 19.				
2ª dose ASTRAZENECA 218VCD2500 UDALICE 13-09-21				

MOD 49.38 C. COMP 736 FORMATO 105X130 mm 01/00 G. CENTRAL/FHDF

AUDSET – SAUDE E SEGURANÇA DO TRABALHO
CNPJ: 45.507.655/0001-99
Rua Dr. Machado, 60 Centro Manaus/AM
Tel.: (92) 3633-4195/3232 5151

ASO
ATESTADO DE SAÚDE OCUPACIONAL
Portaria No 8 de 08/05/1996 – NR 7 – Art. 7.4.4.3

(X) Admissional ( ) Demissional () Periódico
( ) Retorno ao Trabalho ( ) Mudança de Função

EMPRESA	RAPHAEL TEIXEIRA DE PAIVA CITON		CPF	724.405.031-34	
NOME	RAPHAEL TEIXEIRA DE PAIVA CITON		RG	2184605 SSP DF	
SEXO	(X) Masculino ( ) Feminino	DATA DE NASC.	25.06.1983	IDADE:	40
FUNÇÃO	CONSULTOR TECNICO	SETOR:			

RISCOS OCUPACIONAIS ( ) Riscos não informados pela Empresa

Riscos físicos		Riscos biológicos	
( ) Calor	( ) Ruído	( ) Bactérias	( ) Fungos
( ) Umidade	( ) Radiação	( ) Vírus	( ) Parasitas
( ) Outros:	( ) Outros:	( ) Outros:	( ) Outros:
Riscos químicos		**Condições ergonômicas**	
( ) Poeira	( ) Névoas, Gases	( ) Postura Inadequada	( ) Repetitividade
( ) Fumos Metálicos	( ) Vapores	( ) Levantamento de peso	( ) Ritmo Excessivo
( ) Outros:	( ) Outros:	( ) Outros:	( ) Outros

EXAMES REALIZADOS

EXAME	DATA	EXAME	DATA
CLÍNICO	30.06.2023	VDRL	
ACUIDADE VISUAL		ECG	
AUDIOMETRIA		EEG	
EAS		ESPIROMETRIA	
EPF		RX DO TÓRAX	
GLICEMIA		RX COLUNA LOMBO SACRA	
HEMOGRAMA		ÁCIDO HIPÚRICO	
LIPIDOGRAMA		ROMBERG	
URÉIA			
TGO			
TGP			

IMUNIZAÇÃO

Hepatite B ____ / ____ / ____ DTP ____ / ____ / ____ Febre Amarela ____ / ____ / ____

LAUDO MÉDICO

Atesto para os devidos fins que o candidato / empregado acima identificado realizou o exame médico ocupacional, sendo considerado:

(X) APTO(A) ( ) APTO(A) COM RESTRIÇÃO ( ) INAPTO(A) ( ) INAPTO(A) TEMPORARIAMENTE

Observações Médica:

Estou ciente do resultado do presente exame médico ocupacional e recebi cópia deste ASO.	MÉDICO COORDENADOR DO PCMSO	MÉDICO EXAMINADOR / CRM
Raphael Citon		Médico Examinador CRM/AM - 4349
ASSINATURA DO EXAMINADO (A)		Data: 30.06.2023

A 1ª via deste ASO deverá ficar arquivada no local de trabalho à disposição da fiscalização do trabalho, sendo que a 2ª via deverá ser obrigatoriamente entregue ao trabalhador.

ELIZIARIO

Scanned by TapScanner

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: Raphael Teixeira de Paiva Citon	
RG: 2184605 SSP-DF	CPF: 724.405.031-34
Nacionalidade: Brasileiro	
Profissão: Geólogo e Gestor de Projetos	
Registro Profissional em Conselho (se houver): CREA 20.514/D-DF	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 6613308	

2. Objetivo da solicitação

Eu, **Raphael Teixeira de Paiva Citon**, solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados (“chips”), suco em pó industrializado (“Ki-Suco”, “Tang”, entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

Raphael Teixeira de Paiva Citon

Assinatura

RAPHAEL TEIXEIRA DE PAIVA CITON:72440503134

Assinado de forma digital por RAPHAEL TEIXEIRA DE PAIVA CITON:72440503134
DN: c=BR, o=ICP-Brasil, ou=videoconferencia, ou=19860129000106, ou=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, ou=ARCERTFY, ou=RFB e-CPF A1, cn=RAPHAEL TEIXEIRA DE PAIVA CITON:72440503134
Dados: 2023.12.04 12:37:00 -03'00'

Data: Cuiabá, 06 de novembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – AUBERTO

- ✓ Identidade
- ✓ Currículo
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico
- ✓ Termo de compromisso Individual

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA
SECRETARIA NACIONAL DE TRÂNSITO
CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO / DRIVER LICENSE / PERMISO DE C
ALBERTO JOSE BARROS SIQUEIRA
BRASILEIRO
ARMANDO ARRUDA DE SIQUEIRA
ALMIRA BARROS DE SIQUEIRA
CUIABA, MT
MATO GROSSO
SENATRAN CNH MT
2492331280
2492331280

Carteira Nº 6.665/D Registro Nº 6.665

Título Profissional: GEÓLOGO.

Diplomado em 30 / 07 / 1983.

Pelo(a) Universidade Federal de Mato Grosso.

Nacionalidade BRASILEIRA.

Naturalidade Cuiabá/MT.

Filiação Armando J.B.Siqueira Almira Barros de Siqueira.

Data do Nascimento 07 / 10 / 59.

Cuiabá/MT, 07 de 11 de 1994.

Presidente do CREA-MT

Eng.º Agr.º Amabil Mecenado Mello
Presidente - CREA/MT

POLEGAR DIREITO

Assinatura do Titular da Carteira

Auberto José Barros Siqueira

Endereço para acessar este CV: **https://lattes.cnpq.br/4798050995904810**

Última atualização do currículo em 08/03/2023

Resumo informado pelo autor

possui graduação em Geologia pela Universidade Federal de Mato Grosso (1983), mestrado em Geologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997) e doutorado em Sensoriamento Remoto pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (2003). Atualmente é professor da Universidade Federal de Mato Grosso, departamento de geologia geral, responsável pelas disciplinas de fotogeologia e sensoriamento remoto. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em sensoriamento remoto em geologia, principalmente em análise de imagem de radar, atuando principalmente nos seguintes temas: mapeamento de distritos mineiros, meio ambiente, morfopedologia, controle estrutural.

(Texto informado pelo autor)

Nome civil

Nome Auberto José Barros Siqueira

Dados pessoais

Nascimento 07/10/1959 - CUIABÁ/MT - Brasil

CPF 209.303.991-53

Formação acadêmica/titulação

1998 - 2003 Doutorado em Sensoriamento Remoto.
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, INPE, Sao Jose Dos Campos, Brasil
Título: AVALIAÇÃO DE RADARES IMAGEADORES AEROTRANSPORTADOS E ORBITAIS NO MAPEAMENTO LITOESTRUTURAL NA PROVÍNCIA MINERAL DE CARAJÁS, ÁREA DO PROSPECTO ÁGUAS CLARAS, Ano de obtenção: 2003

Orientador: WALDIR RENATO PARADELLA
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

1992 - 1997 Mestrado em Geologia.
Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio De Janeiro, Brasil
Título: GEOLOGIA DA MINA DE OURO FILÃO DO PARAÍBA, REGIÃO DE PEIXOTO DE AZEVEDO, NORTE DE MATO GROSSO, Ano de obtenção: 1997

Orientador: FERNANDO ROBERTO MENDES PIRES

1979 - 1983 Graduação em Geologia.
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiaba, Brasil
Orientador: JAYME DEXHEIMER LEITE

1979 - 1983 Graduação em Geologia.
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiaba, Brasil

1975 - 1978 Ensino Profissional de nível técnico .
Escola Técnica Federal de Mato Grosso, ETFMT, Brasil

Atuação profissional

1. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Vínculo institucional

2002 - Atual Vínculo: Outro , Carga horária: 0 Regime: Parcial

2. Fundação Estadual de Meio Ambiente de Mato Grosso - FEMA

Vínculo institucional

1987 - Atual Vínculo: Servidor público , Carga horária: 0 Regime: Dedicação exclusiva
Outras informações:
CONCURSADO A PARTIR DE 1990

Atividades

01/1994 - 05/1994 Pesquisa e Desenvolvimento

Linhas de pesquisa:
12. Mapeamento geológico-estrutural da mina Filão do Paraíba (principal mineralização de ouro em veio de quartzo da região de Peixoto de Azevedo), envolvendo descrição de testemunho de sondagem, mapeamento de galerias subterrâneas a trena e bússola, cole

01/1992 - 12/1995 Pesquisa e Desenvolvimento

Linhas de pesquisa:
14. Elaboração e execução do projeto "Caracterização de Áreas Ecologicamente Sensíveis na bacia do rio Peixoto de Azevedo". O projeto, resultou em um Plano de Gerenciamento Ambiental Integrado da Bacia do rio Peixoto de Azevedo, que vem sendo implantado p

01/1990 - 12/1990 Pesquisa e Desenvolvimento

Linhas de pesquisa:
6. Realização de uma campanha de avaliação e controle ambiental de dragas tipo "escariante" no leito do rio Teles Pires (Norte de Mato Grosso), atuantes na exploração de ouro aluvionar no referido rio. O trabalhou resultou em normas orientadoras da atívid

01/1989 - 12/1989 Pesquisa e Desenvolvimento

Linhas de pesquisa:
2. Participação em trabalho de avaliação de impacto ambiental da atividade de garimpagem na região periférica do pantanal matogrossense (região de Poconé e Nª Srª do Livramento), com objetivo de normatização e ordenamento da atividade. O trabalho origin

01/1989 - 12/1990 Pesquisa e Desenvolvimento

Linhas de pesquisa:
5. Participação na equipe técnica de elaboração da "Carta Geotécnica de Cuiabá", na condição de colaborador na área de problemas relativos à mineração urbana. O trabalho foi desenvolvido por equipes multidisciplinares e multinstitucionais, ficando sob a c

01/1988 - 12/1989 Pesquisa e Desenvolvimento

Linhas de pesquisa:
2. Participação em trabalho de avaliação de impacto ambiental da atividade de garimpagem na região periférica do pantanal matogrossense (região de Poconé e Nª Srª do Livramento), com objetivo de normatização e ordenamento da atividade. O trabalho origin

06/1987 - 12/1988 Pesquisa e Desenvolvimento

Linhas de pesquisa:
1. Coordenação e execução de uma campanha de avaliação da contaminação por mercúrio na região de Peixoto de Azevedo, norte de Mato Grosso, envolvendo a participação de profissionais da área de geologia, bioquímica e biologia. Foram realizadas análises de

06/1987 - Atual Direção e Administração

Cargos ocupados:
Cargo administrativo

3. Companhia Vale do Rio Doce - CVRD

Vínculo institucional

2000 - 2001 Vínculo: Colaborador , Carga horária: 0 Regime: Parcial

Atividades

01/2001 - 03/2001 Serviço Técnico Especializado, Gerência da Mina Igarapé Bahia

Especificação:
1. Consultoria na elaboração de mapa geológico-estrutural da área Bahia - Breves (Serra dos Carajás) para fins de prospecção de depósitos minerais metálicos (Au, Cu, W) tendo como base a interpretação de imagens de sensoriamento remoto ópticas (ETM-7) int

10/2000 - 10/2000 Treinamento, Gerência da Mina Igarapé Bahia

Especificação:
2. Curso de sensoriamento remoto geológico para geólogos da gerência de geologia da Mina Igarapé Bahia, utilizando-se o programa PCI, enfatizando-se técnicas de integração de dados multifontes através de transformadas IHS - RGB e extração automatizada de

4. Defesa Civil de Mato Grosso - DEFESA CIVIL

Vínculo institucional

1986 - 1987 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: GEÓLOGO , Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva

Atividades

01/1986 - 12/1987 Serviço Técnico Especializado

Especificação:
MAPEAMENTO E ANÁLISE DE RISCO

Linhas de pesquisa

1. 1. Coordenação e execução de uma campanha de avaliação da contaminação por mercúrio na região de Peixoto de Azevedo, norte de Mato Grosso, envolvendo a participação de profissionais da área de geologia, bioquímica e biologia. Foram realizadas análises de
2. 12. Mapeamento geológico-estrutural da mina Filão do Paraíba (principal mineralização de ouro em veio de quartzo da região de Peixoto de Azevedo), envolvendo descrição de testemunho de sondagem, mapeamento de galerias subterrâneas a trena e bússola, cole
3. 14. Elaboração e execução do projeto "Caracterização de Áreas Ecologicamente Sensíveis na bacia do rio Peixoto de Azevedo". O projeto, resultou em um Plano de Gerenciamento Ambiental Integrado da Bacia do rio Peixoto de Azevedo, que vem sendo implantado p
4. 2. Participação em trabalho de avaliação de impacto ambiental da atividade de garimpagem na região periférica do pantanal matogrossense (região de Poconé e Nª Srª do Livramento), com objetivo de normatização e ordenamento da atividade. O trabalho origin
5. 2. Participação em trabalho de avaliação de impacto ambiental da atividade de garimpagem na região periférica do pantanal matogrossense (região de Poconé e Nª Srª do Livramento), com objetivo de normatização e ordenamento da atividade. O trabalho origin

6. 5. Participação na equipe técnica de elaboração da "Carta Geotécnica de Cuiabá", na condição de colaborador na área de problemas relativos à mineração urbana. O trabalho foi desenvolvido por equipes multidisciplinares e multinstitucionais, ficando sob a c

7. 6. Realização de uma campanha de avaliação e controle ambiental de dragas tipo "escariante" no leito do rio Teles Pires (Norte de Mato Grosso), atuantes na exploração de ouro aluvionar no referido rio. O trabalhou resultou em normas orientadoras da ativid

Producão

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. MÜLLER, HANNES; RUFIN, PHILIPPE; GRIFFITHS, PATRICK; **BARROS SIQUEIRA, AUBERTO JOSÉ**; HOSTERT, PATRICK
Mining dense Landsat time series for separating cropland and pasture in a heterogeneous Brazilian savanna landscape. Remote Sensing of Environment. , v.156, p.490 - 499, 2015.

2. **SIQUEIRA, Auberto José Barros**
Mapeamento Geoambiental detalhado com uso de SIG e dados livres como estratégia de baixo custo para planejamento territorial periurbano. REVISTA BRASILEIRA DE GEOMORFOLOGIA. , v.23, p.1583 - 1609, 2022.

3. Wantzen, Karl M.; COUTO, E. G; Mund, Eva E.; Amorim, Ricardo S.S.; SIQUEIRA, Auberto José Barros; Tielbörger, Katja; Seifan, Merav
Soil carbon stocks in stream-valley-ecosystems in the Brazilian Cerrado agroscape. Agriculture, Ecosystems & Environment (Print). , v.151, p.70 - 79, 2012.

4. TASCA, BÁRBARA FERNANDA DA CUNHA; XAVIER, FERNANDA VIEIRA; **SIQUEIRA, Auberto José Barros**
Localização de nascentes ameaçadas em áreas urbanas: Uma estratégia preventiva de conservação ambiental com auxílio de Modelo Digital do Terreno (MDT). REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA FÍSICA. , v.14, p.2186 - 2203, 2021.

5. RICAURTE, LUISA FERNANDA; JOKELA, JUKKA; **SIQUEIRA, AUBERTO**; NÚÑEZ-AVELLANEDA, MARCELA; MARIN, CESAR; VELÁZQUEZ-VALENCIA, ALEXANDER; WANTZEN, KARL MATTHIAS
Wetland Habitat Diversity in the Amazonian Piedmont of Colombia. Wetlands. , v.32, p.1189 - 1202, 2012.

6. WANTZEN, K. M.; SIQUEIRA, Auberto José Barros; CUNHA, C. N.; SA, F. P.
STREAM-VALLEY SYSTEMS OF THE BRAZILIAN CERRADO: IMPACT ASSESSMENT AND CONSERVATION SCHEME. Aquatic Conservation. , v.16, p.713 - 732, 2006.

7. WANTZEN, K. M.; SA, M. F. P.; SIQUEIRA, Auberto José Barros; CUNHA, Catia Nunes da
Stream-valley systems of the Brazilian Cerrado: impact assessment and conservation scheme.. Aquatic Conservation. , v.16, p.713 - 732, 2006.

8. **SIQUEIRA, Auberto José Barros**
Potencialidades da Classificação Orientada a Objetos em Imagens SPOT5 no Mapeamento de Fitofisionomias do Cerrado. ESPACIOS (CARACAS). , v.36, p.1 - , 2015.

9. ROSA, D. B.; ROCHA, L. C.; NASCIMENTO, L. A.; **SIQUEIRA, AUBERTO**
CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA AMBIENTAL DO DISTRITO AFONSINHO NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI-MT. ENGINEERING AND SCIENCE. , v.2, p.1 - , 2014.

10. BORGES, GUILHERME AUGUSTO; MANCILLA, GABRIEL; **Siqueira, Alberto Barros**; VANCINE, MAURICIO HUMBERTO; RIBEIRO, MILTON CEZAR; MAIA, JOÃO CARLOS DE SOUZA
The fate of vegetation remnants in the southern Amazon's largest threatened hotspot: part (I) a 33-year analysis of LULCC in the Tapajos River basin, Brazil. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT. , v.11, p.e448111032553 - 71, 2022.

11. FIGUEREDO, ROSAMARIA ROSAN DIAS; SUBTIL, LETÍCIA PAREDES; TASCA, BÁRBARA FERNANDA; NEVES, RAFAEL DE ALENCAR; CAMPOS, PATRÍCIA ALANA DOS SANTOS; XAVIER, FERNANDA VIEIRA; **SIQUEIRA, Auberto José Barros**
EXPANSÃƒO URBANA E DEGRADAÃ‡ÃƒO DE NASCENTES: IDENTIFICANDO PADRÃ•ES ESPAÃ‡O-TEMPORAIS DE UM PROCESSO CRÃ"NICO EM CUIABÃ , MT. NATIVA. , v.7, p.396 - , 2019.

12. **SIQUEIRA, AUBERTO**; RICAURTE, LUISA FERNANDA; BORGES, GUILHERME AUGUSTO; NUNES, GUSTAVO MANZON; WANTZEN, KARL MATTHIAS
The role of private rural properties for conserving native vegetation in Brazilian Southern Amazonia. Regional Environmental Change. , v.18, p.21 - 32, 2015.

Capítulos de livros publicados

1. WANTZEN, K. M.; CUNHA, C. N.; **SIQUEIRA, Auberto José Barros**
CERRADO STREAM VALLEYS AND THEIR VEGETATION: STRUCTURE, IMPACTS BY EROSION, AND RECUPERATION STRATEGIES In: THE PANTANAL: ECOLOGY. BIODIVERSITY AND SUSTAINABLE MANEGEMENT OF A LARGE SCALE NEOTROPICAL SEASONAL WETLAND ed.SOPHIA: PENSOFT PUBLISHERS, 2011

2. LEITE, J. A.D.; SOUZA, M. Z. A.; SAES, G. S.; MACAMBI, M.J.B; XAVIER, R. P.; SIQUEIRA, Auberto José Barros; OLIVEIRA, F. A.; SILVA JR., J. G.; QUADROS, A. P.
CARACTERIZAÇÃO DO DEPÓSITO POLIMETÁLICO (Zn, Pb, Ag, Cu-Au) de Aripuanã, Mato Grosso In: CARACTERIZAÇÃO DE DEPÓSITOS MINERAIS EM DISTRITOS MINEIROS DA AMAZÔNIA, 2006, v.I, p. 601-686.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. LEITE, J. A.D.; HARTMANN, L.A.; **SIQUEIRA, Auberto José Barros**
As razões Au/Ag dos depósitos de Au das minas São Vicente e Filão do Paraíba: implicações genéticas In: VI Simpósio de Geologia do Centro Oeste e Brasília, 1996, CUIABÁ.
ICET/ZCET-UFMT. , 1996. p.35 - 36

2. SIQUEIRA, Auberto José Barros; PIRES,F.R.M; GONÇALVES,F.T; RABELO,L.S; SIQUEIRA,A.J.B.
Controle das mineralizações auríferas do grupo Cuiabá, MT In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 1986, GOIÂNIA.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA. , 1986.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. SILVA, I. T. M.; BORGES, G. M.; NASCIMENTO, N. D. C.; **Siqueira, Alberto Barros**
ENSAIO DE SEPARAÇÃO MAGNÉTICA DE CONCENTRADO DE JIGUE E ANÁLISE DE RESUMO DE MINERAL DE MINÉRIO DA BACIA DO RIO QUINZE - PROVÍNCIA ESTANÍFERA DE RONDÔNIA In: XVI Simpósio de Geologia do Centro-OesteAt: Cuiabá, Mato Grosso - Brasil, 2019, CUAIBÁ.
ANAIS XVI Simpósio de Geologia do Centro-OesteAt: Cuiabá, Mato Grosso - Brasil. , 2019.

2. CRUZ, P. A. S.; Pajanoti, B.J; MARQUES, M. V. F.; ARANTES, P. R.; AGNOLETTO, E.; SILVA, J. C.; **SIQUEIRA, Auberto José Barros**

ANALISE MULTIFONTE INTEGRADA EM AMBIENTE SIG APLICADA A AVALIAÇÃO DO POTENCIAL HIDROGEOLÓGICO DO GRANITO SÃO VICENTE, CUIABÁ, MATO GROSSO In: 45º COMGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 2010, BELEM.
ANAIS DO 45º CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA, 2010.

3. CRUZ, P. A. S.; MEDEIROS, F.A; SILVA, J. C.; FRANCISCO, D. V.; VECCHIATO, A. B.; **SIQUEIRA, Auberto José Barros**
UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA SIG NO ZONEAMENTO GEOLÓGICO-GEOTÉCNICO DOS BAIRROS ITAPUÃ, TRÊS PODERES E PAIGUÁS II EM CUIABÁ-MT PARA FINS DE REGULARIZAÇÃO In: 45º COMGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 2010, BELEM.
ANAIS DO 45º CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA, 2010.

4. SILVA, L. A.; ANJOS, L. V. A. S.; MARQUES, M. V. F.; ARANTES, P. R.; **SIQUEIRA, Auberto José Barros**
ANÁLISE MOFOESTRUTURAL DO GRANITO SÃO VICENTE, CUIABÁ, MT: CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO DE FOTOGEOLOGIA/SENSORIAMENTO REMOTO GEOLÓGICO In: XI SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO CENTRO-OESTE/ III WORKSHOP SOBRE O SW DO CRÁTON AMAZÔNICO, 2009, CUIABÁ.
PROGRAMA DE RESUMOS. CUIABÁ: GRAFICA UFMT, 2009.

5. Pajanoti, B.J; FONSECA, J.; AGNOLETTO, E.; ESTEVAM, L; **SIQUEIRA, Auberto José Barros**
Tecnologia SIG aplicada ao gerenciamento ambiental de áreas degradadas (AD) pelos garimpos de diamantes em Mato Grosso In: XI SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO CENTRO-OESTE/ III WORKSHOP SOBRE O SW DO CRÁTON AMAZÔNICO, 2009, CUIABÁ.
PROGRAMA & RESUMOS. CUIABÁ: GRAFICA UFMT, 2009.

6. SINGULANE, Leila Marta; **SIQUEIRA, Auberto José Barros**
Ordenamento e controle ambiental dos garimpos de ouro da região de Poconé. In: : segundo seminário internacional sobre problemas ambientais dos centros urbanos, 1994, SÃO PAULO.
. , 1994.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)

1. SIQUEIRA, Auberto José Barros; NASSER, V.
HIERARQUIZAÇÃO DE ZONAS CRÍTICAS DE EROSÃO DO SOLO NA SUBACIA DO RIO CULUENE (MT), BACIA DO RIO XINGU: UM INSTRUMENTO DE GERENCIAMENTO AMBIENTAL In: X SIMPOSIO DE GEOLOGIA DA AMAZÔNIA, 2007, PORTO VELHO.
ANAIS DO X SIMPOSIO DE GEOLOGIA DA AMAZÔNIA. PORTO VELHO: SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA - NÚCLEO NORTE, 2007. v.1. p.469 - 472

2. SIQUEIRA, Auberto José Barros; RUIZ, A.S; Delguíngaro, A.R; MEDEIROS, F.A; FRANÇA,A.J.F
IMAGENS GEOCOVER E MODELO NUMÉRICO DO TERRENO SRTM 90 APLICADAS AO MAPEAMENTO DE DOMÍNIOS LITOESTRUTURAIS DO CINTURÃO OROGÊNICO AGUAPEÍ: CASO DA SERRA RICARDO FRANCO-MT In: X SIMPOSIO GEOLOGIA DA AMAZONIA, 2007, PORTO VELHO.
ANAIS DO X SIMPOSIO GEOLOGIA DA AMAZONIA. , 2007. v.1. p.389 - 391

3. SIQUEIRA, Auberto José Barros; NASSER, V.
TIPOLOGIA DOS PROCESSOS EROSIVOS NA SUBACIA DO RIO CULUENE EM MATO GROSSO, BACIA DO RIO XINGU, E SUA IMPORTÂNCIA AO GERENCIAMENTO AMBIENTAL In: X SIMPOSIO DE GEOLOGIA DA AMAZÔNIA, 2007, PORTO VELHO.
ANAIS DO X SIMPOSIO DE GEOLOGIA DA AMAZÔNIA. , 2007. v.1. p.496 - 498

4. SIQUEIRA, Auberto José Barros; LEITE, J A D
A mina Filão do Paraíba: um sistema de veios de quartzo auríferos associados a zonas de cisalhamento do precambriano no norte de Mato Grosso In: VI Simpósio de Geologia do Centro Oeste e Brasília, 1997, CUIABÁ.
ICET/ZCET-UFMT. , 1997. p.52 - 52

5. SIQUEIRA, Auberto José Barros; SALOMÃO, Fernando Ximenes Tavares; BROGGI JR, João; NUNES, Lourival
A morfopedologia aplicada ao gerenciamento ambiental da bacia do rio Peixoto de Azevedo In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 1996, SALVADOR.
34º CONGRESSO BRAS. DE GEOL.. , 1996. v.04. p.03 - 07

6. **SIQUEIRA, Auberto José Barros**
Diagnóstico e controle dos processos erosivos lineares na área da caverna Aroe Jarí, Chapada dos Guimarães- MT In: VI Simpósio de Geologia do Centro Oeste e Brasília, 1996, CUIABÁ.
ICET/ZCET-UFMT. , 1996. p.119 - 119

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. **SIQUEIRA, Auberto José Barros**
Zoneamento paisagístico de parte do vale do Rio Tenente Amaral, como subsídio ao plano de manejo da Estrada Parque Cahoeira da Fumaça, Jaciara, Mato Grosso, 2004

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Dissertações de mestrado: orientador principal

1. Edison Martins da Silva. **Fragmentação da vegetação nativa do Bioma Amazônia em área de fronteira agrícola consolidada no norte de Mato Grosso**. 2014. Dissertação (Ciências Florestais e Ambientais) - Universidade Federal de Mato Grosso

Dissertações de mestrado: co-orientador

1. ROSAMARIA R;R.D. FIGUEREDO. **Identificação e mapeamento de unidades geoambientais: uma contribuição ao planejamento territorial periurbano e à conservação dos recursos hídricos de Cuiabá, Mato Grosso. 2018. 88f. Dissertação (Mestrado)**. 2018. Dissertação (Recursos Hídricos) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 08/03/2023 às 10:33:50.

Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTROS TÉCNICOS FEDERAIS DE ATIVIDADES E INSTRUMENTOS DE DEFESA AMBIENTAL

COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO

Data de última atualização:	04/12/2020	Data de validade:	30/10/2025

CPF: 209.303.991-53

NOME: AUBERTO JOSÉ BARROS SIQUEIRA

LOGRADOURO: RUA 35 CASA 09 QD 88

N.º: 09	COMPLEMENTO:
MUNICÍPIO: CUIABA	UF: MATO GROSSO

Ocupações e áreas de atividades declaradas:

Geólogo

Pesquisar natureza geológica, geofísica e oceanográfica

25/09/2017

Geólogo

Prestar assessoria e consultoria

04/12/2020

TERMOS DA INSCRIÇÃO NO CTF/AIDA

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

A inscrição no CTF/AIDA não desobriga a pessoa física da obtenção de:

i) licenças, autorizações, permissões, concessões, ou alvarás;
ii) documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional;

iii) demais documentos exigíveis por órgãos e entidades federais, distritais, estaduais e municipais para o exercício de suas atividades; e

iv) do Comprovante de Inscrição e do Certificado de Regularidade emitidos pelo Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais - CTF/APP, quando esses também forem exigíveis.

O Comprovante de Inscrição no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Estado de Mato Grosso
Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA

CERTIFICADO

Certifico que o Técnico e/ou a Empresa encontra-se cadastrado no Cadastro Técnico Estadual de Serviços e Consultorias Ambientais, conforme o Decreto nº 260 de 09/10/2019, abaixo descrito:

Nº Cadastro: 669
Responsável Técnico/Empreendimento: AUBERTO JOSÉ BARROS SIQUEIRA
CPF/CNPJ: 209.303.991-53
Formação profissional: Geólogos e Geofísicos - CREA: 06665-D.
Endereço: RUA 35, QUADRA 88, N°09 BAIRRO:SANTA CRUZ II
Estado: MT **Municipio:** Cuiabá **CEP:** 78.077-025
Cadastro inicial: 21/12/2006 **Ultima renovação:** 09/03/2023
Validade: 09/03/2025

Cuiabá(MT),09 de março de 2023

Cibele Fernandes de Alencastro
Coordenadora de Atendimento ao Cidadão

RELATÓRIO MÉDICO

CLINICA FLOR BELLA **Data de Emissão:** 12/12/2023

Endereço: Rua Sete de Setembro, de 0922/923 a 1980/1981, Centro, Campo Grande - MS

Dr(a). CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO **CRM: 11802 - MS**

Paciente: JAIME DUARTE JUNIOR

Atesto para os devidos fins que o Sr. JAIME DUARTE JUNIOR ,brasileiro, não é portador de moléstia infecto contagiosa, gozando de boa saúde física e mental.

ICP Brasil

Relatório Médico

Relatório Médico assinado digitalmente por CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO
em 12/12/2023 12:24, conforme MP nº 2.200-2/2001 e Resolução CFM nº 2.299/2021.
A assinatura digital deste documento poderá ser verificada em https://validar.iti.gov.br/
Acesse o documento em: https://prescricao.cfm.org.br/api/documento?_format=application/pdf

Código: CFMwakbdNx

Ministério da Saúde

Certificado Nacional de Vacinação Covid-19

Nome
AUBERTO JOSE BARROS SIQUEIRA
Nome da Mãe
AEMIRA BARROS SIQUEIRA
CPF ou CNS
209.303.991-53

Data de Nascimento
07/10/1959
Sexo
Masculino
Nacionalidade
Brasileiro

Doses administradas

Data	Vacina*	Fabricante	Dose
27/05/2022	COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	PFIZER	2° Reforço
17/12/2021	COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	PFIZER	Reforço
04/08/2021	COVID-19 ASTRAZENECA/FIOCRUZ - COVISHIELD	ASTRAZENECA/FIOCRUZ	2/2
04/05/2021	COVID-19 ASTRAZENECA/FIOCRUZ - COVISHIELD	ASTRAZENECA/FIOCRUZ	1/2

* O nome da vacina é apresentado a partir da informação do Nome da Profilaxia, Fabricante/Detentor da Licença – Nome comercial do produto.

Certificado emitido às 16:06 em 27/06/2022

Este certificado é expedido gratuitamente pelo Conecte SUS e as informações são provenientes da Rede Nacional de Dados em Saúde – DATASUS/Ministério da Saúde.

Sua autenticidade poderá ser confirmada pelo leitor Valida QRCode do aplicativo Conecte SUS ou na página do Valida Certidão na Internet, no endereço: validacertidao.saude.gov.br, por meio do código:

0376.NTTH.JK0D.WXTJ

Obs.: Este certificado é válido em todo território nacional. O seu uso não é obrigatório e não pode ser utilizado para fins discriminatórios.

PREFEITURA DE Cuiabá | Secretaria de Saúde

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUIABÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E AMBIENTAL

FICHA ÍNDICE IMUNIZAÇÃO

CENTRO DE SAÚDE: PSF Jardim Imperial

Nome: Auberto José Barros Siqueira

Endereço: CNS 708008393549221

Data de nascimento: 07/10/59 Ficha Nº

Vacina / Dose	SABIN	D.T.P	Tetravalente	B.C.G	Hep. B	Hib
1ª	/ /	/ /	/ /	/ /	L: WVX12906 12/12/23	/ /
2ª	/ /	/ /	/ /	/ /	12/01/24	/ /
3ª	/ /	/ /	/ /	/ /	12/02/24	/ /
Reforço	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /

RES 023

Dose \ Vacina	ATT dT	M.M.R	Febre Amarela	Influenza		
1ª	L: 233/20124 [illegible] Imperial 12, 12, 23 [illegible]	__/__/__	__/__/__	L: 230193 Outantan 12, 12, 23 [illegible]	__/__/__	__/__/__
2ª	12, 02, 24	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__
3ª	12, 04, 24	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__
Reforço	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: AUBERTO JOSÉ BARROS SIQUEIRA	
RG: 1210568977	CPF: 209.303.991-53
Nacionalidade: BRASILEIRO	
Profissão: GEÓLOGO	
Registro Profissional em Conselho (se houver): CREA MT 6665	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 665913	

2. Objetivo da solicitação

Eu, AUBERTO JOSÉ BARROS SIQUEIRA, solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados (“chips”), suco em pó industrializado (“Ki-Suco”, “Tang”, entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

Assinatura

Data: Cuiabá, 11 de dezembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – EDIANE

- ✓ Identidade e Currículo
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico
- ✓ Termo de Compromisso Individual

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO DO PARANÁ

RG: 9.722.207-0

POLEGAR DIREITO

Ediane Cristina Daleffe Scalabrin

ASSINATURA DO TITULAR

CARTEIRA DE IDENTIDADE

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

REGISTRO GERAL: **9.722.207-0** DATA DE EXPEDIÇÃO: 09/04/2013

NOME: **EDIANE CRISTINA DALEFFE SCALABRIN**

FILIAÇÃO: JURANDI DALEFFE
MARGARETE GIRARDI DALEFFE

NATURALIDADE: FRANC.BELTRÃO/PR DATA DE NASCIMENTO: 27/09/1991

DOC. ORIGEM: COMARCA=FCO BELTRÃO/PR, OA SEDE
C.CAS=5791, LIVRO=40B, FOLHA=164

CPF: 051.618.809-70

CURITIBA/PR

NEWTON TADEU ROCHA

ASSINATURA DO DIRETOR

É PROIBIDO PLASTIFICAR

LEI Nº 7.116 DE 29/08/83

Ediane Cristina Daleffe Scalabrin

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/5924492999505264
ID Lattes: **5924492999505264**
Última atualização do currículo em 25/03/2020

Engenheira Ambiental da empresa JD Ambiental, prestando consultoria ambiental em diversos ramos industriais, trabalha com elaboração e execução de estudos ambientais como Estudo de Impacto Ambiental e Respectivo Relatório de Impacto Ambiental - EIA/RIMA, Plano de Controle Ambiental - PCA, Relatório Ambiental Preliminar - RAP, Relatório Ambiental Simplificado - RAS, Relatório de Detalhamento dos Programas Ambientais - RDPA, Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos - PGRS, Plano de Recuperação de Áreas Degradadas - PRAD, entre outros (RDAE, EVA, PBA, RCA). Mestre em Engenharia Civil, com linha de pesquisa em Tecnologia Ambiental no Ambiente Construído, atuando na área de geotecnia e mecânica dos solos pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2016). Engenheira de Segurança do trabalho, pela Universidade Cândido Mendes (2018). Pós-graduada em Métodos Matemáticos Aplicados, com atuação em análise multi variada, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2019). Especialista em Projetos Sustentáveis, Mudanças Climáticas e Gestão Corporativa de Carbono, pela Universidade Federal do Paraná (2015). Possui graduação em Engenharia Ambiental pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2014). Vem atuando principalmente nos temas relacionados a geoinformação, capacidade de uso do solo, estoques de carbono em bacias hidrográficas, estabilidade do solo urbano bem como demais temas vinculados à área ambiental. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome Ediane Cristina Daleffe Scalabrin
Nome em citações bibliográficas DALEFFE, E. C.;DALEFFE, E. C. S.;DALEFFE, Ediane. C.;DALEFFE, Ediane. C. S.
Lattes iD http://lattes.cnpq.br/5924492999505264

Endereço

Endereço Profissional JD Assessoria Florestal LTDA.
Rua Buenos Aires
Miniguaçu
85605580 - Francisco Beltrão, PR - Brasil
Telefone: (46) 35249023
URL da Homepage: http://jdassessoria.github.io/

Formação acadêmica/titulação

2014 - 2016 Mestrado em Engenharia Civil (PPGEC) (Conceito CAPES 3).
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil.
Título: Mapeamento da Susceptibilidade Movimentos de Massa no Perímetro Urbano da cidade de Francisco Belãtro - Paraná, Ano de Obtenção: 2017.
Orientador: Ney Lyzandro Tabalipa.
Coorientador: Julio Caetano Tomazoni.
Palavras-chave: Fator de Segurança; Movimento de Massa; SIG; SPT; Francisco Beltrão.
Grande área: Ciências Exatas e da Terra
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Planejamento Urbano e Regional / Subárea: Serviços Urbanos e Regionais / Especialidade: Aspectos Físico-Ambientais do Planejamento Urbano e Regional.

2018 - 2019 Especialização em Programa de Pós Graduação em Métodos Matemáticos Aplicados. (Carga Horária: 360h).
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil.
Título: ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO SOLO E O FATOR DE SEGURANÇA NO PERÍMETRO URBANO DE FRANCISCO BELTRÃO.
Orientador: Sheila Regina Oro.

2016 - 2018 Especialização em Pós-Graduação a Distância em Engenharia de Segurança do Trabalho. (Carga Horária: 620h).
Universidade Candido Mendes, UCAM, Brasil.
Título: ANÁLISE ERGONÔMICA: ESTUDO DE CASO EM UM ESCRITÓRIO DE ENGENHARIA DE PEQUENO PORTE..
Orientador: Luiz Roberto Pires Domingues Junior.

2014 - 2015 Especialização em Projetos Sustentáveis e Mudanças Climáticas. (Carga Horária: 390h).
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.
Título: DINÂMICA DO USO DA TERRA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO QUATORZE E ESTOQUES DE CARBONO.
Orientador: Ângela Maria Klein Hentz.

2009 - 2014 Graduação em ENGENHARIA AMBIENTAL.
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil.
Título: AVALIAÇÃO DA OCUPAÇÃO DAS ENCOSTAS POR MEIO DE GEOPROCESSAMENTO NOS BAIRROS INDUSTRIAL, JARDIM SEMINÁRIO E SÃO CRISTÓVÃO DA CIDADE DE FRANCISCO BELTRÃO ? PR..
Orientador: Julio Caetano Tomazoni.

Formação Complementar

2010 - 2010 Granulometria: Determinação da Classe Textural do Solo. (Carga horária: 8h).
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Brasil.

2010 - 2010 Química do solo. (Carga horária: 5h).
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil.

Atuação Profissional

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil.

Vínculo institucional

2016 - 2017 Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor Substituto, Carga horária: 40

Atividades

03/2016 - 12/2017 Ensino, Engenharia Ambiental, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Drenagem Urbana
Gerenciamento e tratamento de águas para abastecimento público
Hidráulica
Hidrologia
Introdução a Biologia

JD Assessoria Florestal LTDA, JD, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - Atual Vínculo: Sócio, Enquadramento Funcional: Engenheiro Ambiental, Carga horária: 40

Outras informações
A JD Assessoria Florestal Ltda é uma empresa atuante em projetos de planejamento e gestão ambiental de empreendimentos ambientais e florestais. Ciente das alternativas de solução, garante a seus clientes um diferencial competitivo no acesso às oportunidades do mercado, unindo iniciativa e pioneirismo com responsabilidade e competência. A JD Assessoria Florestal Ltda oferece soluções que permitem a atuação consciente e sustentável, oferecendo o aproveitamento de tecnologias e informações, trabalhando para o que há de melhor e cabível aos parâmetros de controle, sempre buscando a satisfação de seus clientes e se consolidar como referência na área de Assessoria ambiental e florestal, por meio da qualidade, capacitação e melhoria contínua de seus serviços, promovendo a harmonia socioambiental e a segurança de seus colaboradores.

Atividades

04/2014 - Atual Serviços técnicos especializados , JD Assessoria Florestal LTDA.
Serviço realizado
Elaboração de Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos - PGRS; Elaboração de Pano de Controle de Poluição - PCA; Elaboração de Relatório Ambiental Preliminar - RAP; Elaboração de Relatório Ambiental Simplificado - RAS; Elaboração de Relatório de Detalhamento dos Programas Ambientais - RDPA; Elaboração de Plano de Recuperação de Áreas Degradadas - PRAD.

Projetos de pesquisa

2009 - 2010 Geoinformação Aplicada no Estudo Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Catorze
Projeto certificado pelo(a) coordenador(a) Julio Caetano Tomazoni em 01/04/2013.
Descrição: Programa de iniciação científica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Francisco Beltrão..
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Ediane Cristina Daleffe Scalabrin - Integrante / Julio Caetano Tomazoni - Coordenador.

Número de produções C, T & A: 1

Idiomas

Inglês	Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Bem.
Português	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
Italiano	Compreende Bem, Fala Pouco, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.
Espanhol	Compreende Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Pouco.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1. TOMAZONI, J. C. ; GUIMARAES, E. ; **DALEFFE, E. C.** . MÉTODO PARA DETERMINAÇÃO DA CAPACIDADE DE USO DO SOLO URBANO. Synergismus Scyentifica UTFPR, v. 4, p. 1-3, 2009.

Capítulos de livros publicados

1. GHISI, T. C. S. ; **DALEFFE, E. C. S.** ; MINUZZO, S. ; POKRYWIECKI, T. S. ; TABALIPA, N. L. . ANÁLISE DA OCUPAÇÃO DO SOLO NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO ATRAVÉS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG). 1 Atena Editora IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS NA ENGENHARIA CIVIL. 1ed.Ponta Grossa - PR: Atena Editora, 2018, v. 1, p. 52-60.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. **DALEFFE, E. C. S.**; TABALIPA, N. L. . MAPEAMENTO DE ÁREAS SUSCETÍVEIS A DESLIZAMENTOS NA CIDADE DE FRANCISCO BELTRÃO, PR.. In: Congresso Brasileiro de Geologia de Engenharia e Ambiental, 2015, Bento Gonçalvez. Anais 15º Congresso Brasileiro de Geologia de Engenharia e Ambiental, 2015.
2. **DALEFFE, E. C.**; SILVA, T. G. ; TOMAZONI, J. C. . Determinação do uso e ocupação do solo através de imagens do CBERS-2B. In: XV ENGEO - Encontro de Geografia da Unioeste - FB e IX ENGESOP - Encontro de Geografia do Sudoeste do Paraná, 2010, Fracisco Beltrão. XV ENGEO - Encontro de Geografia da Unioeste - FB e IX ENGESOP - Encontro de Geografia do Sudoeste do Paraná, 2010.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. GUIMARAES, E. ; TOMAZONI, J. C. ; **DALEFFE, E. C.** ; SILVA, T. G. . a interdisciplinariedade aplicada nas disciplinas de Química e Geologia/Pedologia. In: V Simpósio Brasileiro de Educação em Solos, 2010, Curitiba. V Simpósio Brasileiro de Educação em Solos, 2010.
2. **DALEFFE, E. C.**; TOMAZONI, J. C. ; GUIMARAES, E. . Deteminação do Uso e Ocupação do Solo da Bacia Hidrográfica do Rio Catorze, Através de Imagens CBERS-2b Préviamente Tratadas e Segmentadas. In: In: XV Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica (SICITE-2010), 2010, Cornélio Procópio. Anais do XV Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica (SICITE-2010). Curitiba: Editora UTFPR, 2010. v. 1. p. 467-470.
3. SILVA, T. G. ; **DALEFFE, E. C.** ; TOMAZONI, J. C. ; GUIMARAES, E. . Caracterização Físico-Química de Solo da Linha Santa Bárbara.. In: XV Encontro de Geografia da Unioeste de Francisco Beltrão & IX Encontro de Geografia do Sudoeste do Paraná, 2010, Fracisco Beltrão. Caracterização Físico-Química de Solo da Linha Santa Bárbara., 2010.

Apresentações de Trabalho

1. **DALEFFE, E. C. S.**. Mapeamento de Áreas Suscetíveis a Deslizamentos na Cidade de Francisco Beltrão, PR. 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
2. GUIMARAES, E. ; TOMAZONI, J. C. ; **DALEFFE, E. C.** ; SILVA, T. G. . A Interdisciplinidade Aplicada Nas Disciplinas de Química E Geologia/Pedologia. 2010. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
3. **DALEFFE, E. C.**; SILVA, T. G. ; TOMAZONI, J. C. ; GUIMARAES, E. . Estudo do Solo: Conhecer para conservar.. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1. ABREU, P. S. ; **DALEFFE, Ediane. C. S.** ; MEDEIROS, L. F. S. ; DALEFFE, J. ; BAZILIO, S. ; FIALEK, C. G. ; SANTOS, E. R. ; PAULA, S. R. ; BARBOSA, W. ; SCHERNER, J. B. ; BIFFI, V. H. R. . Estudo de impacto ambienta PCH Pituquinhas PCH Foz do Capão Grande. 2018.

Trabalhos técnicos

Demais tipos de produção técnica

1. **DALEFFE, E. C.**; SILVA, T. G. ; TOMAZONI, J. C. . Iniciação ao Spring. 2010. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. **DALEFFE, E. C. S.**. Participação em banca de Lismara Aparecida Ferreira Da Silva.Viabilidade de Utilização de Pó de Rocha Basaltica como Alternativa a Fertilizantes Convencionais. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
2. **DALEFFE, E. C. S.**. Participação em banca de Kelvin Teixeira dos Santos Laurindo.Avaliação do Desenvolvimento Sustentável dos Municípios do Sudoeste do Paraná. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
3. **DALEFFE, E. C. S.**. Participação em banca de Tamires Guimaraes da Silva.Análise Ambiental, Econômica e Financeira na Produção de Biogás a Partir de Cama de Aviário. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
4. **DALEFFE, E. C. S.**. Participação em banca de Jordana Samada Ekert.Atríbutos Físicos e Químicos do Solo em (Spd) e (Iip) em Pequena Propriedade Rural de Honório Serpa-PR.. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em ENGENHARIA AMBIENTAL) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
5. **DALEFFE, E. C. S.**. Participação em banca de Ângela Pin Alba.Caracterização Mecânica do Solo em Loteamento de São José do Cedro - SC.. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em ENGENHARIA AMBIENTAL) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
6. **DALEFFE, E. C. S.**. Participação em banca de Kelvin Teixeira dos Santos Souza Laurindo.Avaliação do Desenvolvimento Sustentável dos Municípios do Sudoeste do Paraná. 2017.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Outras participações

1. **DALEFFE, E. C. S.**. Avaliador(a) dos Trabalhos apresentados no "Vigésimo Primeiro Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica (XXI SICITE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). 2016. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. I Fórum de Desenvolvimento da Região Sudoeste do Paraná: Contorno Oeste de Francisco Beltrão/PR>.Principais desafios do Licenciamento Ambiental. 2018. (Encontro).
2. Congresso Brasileiro de Geologia de Engenharia e Ambiental. Mapeamento de Áreas Suscetíveis a Deslizamentos na Cidade de Francisco Beltrão, PR. 2015. (Congresso).
3. ExpoUT. Protótipo de um Motor Magnético Funcional. 2011. (Exposição).
4. ExpoUT. Estudo do Solo: Conhecer para Conservar.. 2010. (Exposição).
5. I Semana Acadêmica de Engenharia Ambiental. 2010. (Outra).
6. Semana do Meio Ambiente. 2010. (Outra).
7. XV - ENGEO e IX ENGESOP.Determinação do uso e ocupação do solo através de imagens do CBERS-2B. 2010. (Encontro).
8. XV - ENGEO e IX ENGESOP. 2010. (Encontro).
9. XV SICITE.Determinação do uso e ocupação do solo da Bacia do Rio 14. 2010. (Seminário).
10. 1ª Reunião Paranaense de Ciência do Solo.Métdos para a Determinação de Uso do Solo Urbano. 2009. (Simpósio).
11. A Engenharia Ambiental para o Desenvolvimento da Sociedade. 2009. (Outra).
12. Divulgação do Vestibular de Inverno 2009.Agente de Divulgação de Vestibular de Inverno 2009. 2009. (Outra).

13. EXPOUT.GEOINFORMAÇÃO APLICADA NO ESTUDO AMBIENTAL DA BACIA HIDROGRÁFICA. 2009. (Outra).
14. Visita Técnica a SANEPAR. 2009. (Outra).

Educação e Popularização de C & T

Cursos de curta duração ministrados

1. **DALEFFE, E. C.**; SILVA, T. G. ; TOMAZONI, J. C. . Iniciação ao Spring. 2010. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 07/03/2023 às 18:48:49

Imprimir currículo

ESQUEMA BÁSICO DE VACINAÇÃO
NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

VACINA	PROTEÇÃO CONTRA	IDADE: Iniciar a partir de	Nº DE DOSES	INTERVALO ENTRE AS DOSES
Antipólio Oral	Poliomielite (Paralisia Infantil)	2 meses	3	2 meses
Tríplice (DPT)	Difteria Coqueluche Tétano	2 meses	3	2 meses
Anti-Sarampo	Sarampo	9 meses	1	–
B.C.G.	Tuberculose	ao nascer	1	–

OBS: 1. É necessário que sejam aplicadas todas as doses recomendadas.
2. Aplicar uma dose de reforço de vacinas Antipólio e Tríplice, um ano após a terceira dose.

Documento válido em todo o Território Nacional como comprovante de vacinação. Não pode ser retido. (Lei nº 6.259, de 30/10/75).

MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE SAÚDE
PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES

CADERNETA DE VACINAÇÕES

NOME: Ediane Cristina Daleffe

DATA DO NASCIMENTO: 27/09/91

NOME DOS PAIS: Jurandir e Margarete Daleffe

ENDEREÇO: Rua Argentina, 825 Vila Nova

1º dose Atrogenia	conge	3 dose	
8/10/2021	COVID 19 ASTRA/FIOCRUZ 27/7/2021 215VCD163Z Ass: Marcio	COVID 19 PFIZER 29/01/2022 L. FM2958 Ass: Daniel Conge	
Rio de Janeiro			

• **ESTE CARTÃO É UM DOCUMENTO!**
Leve-o sempre consigo, na bolsa ou na carteira.

• **MANTENHA AS VACINAS SEMPRE EM DIA.**

GOVERNO DO PARANÁ
SECRETARIA DA SAÚDE

CARTÃO DE VACINAÇÃO

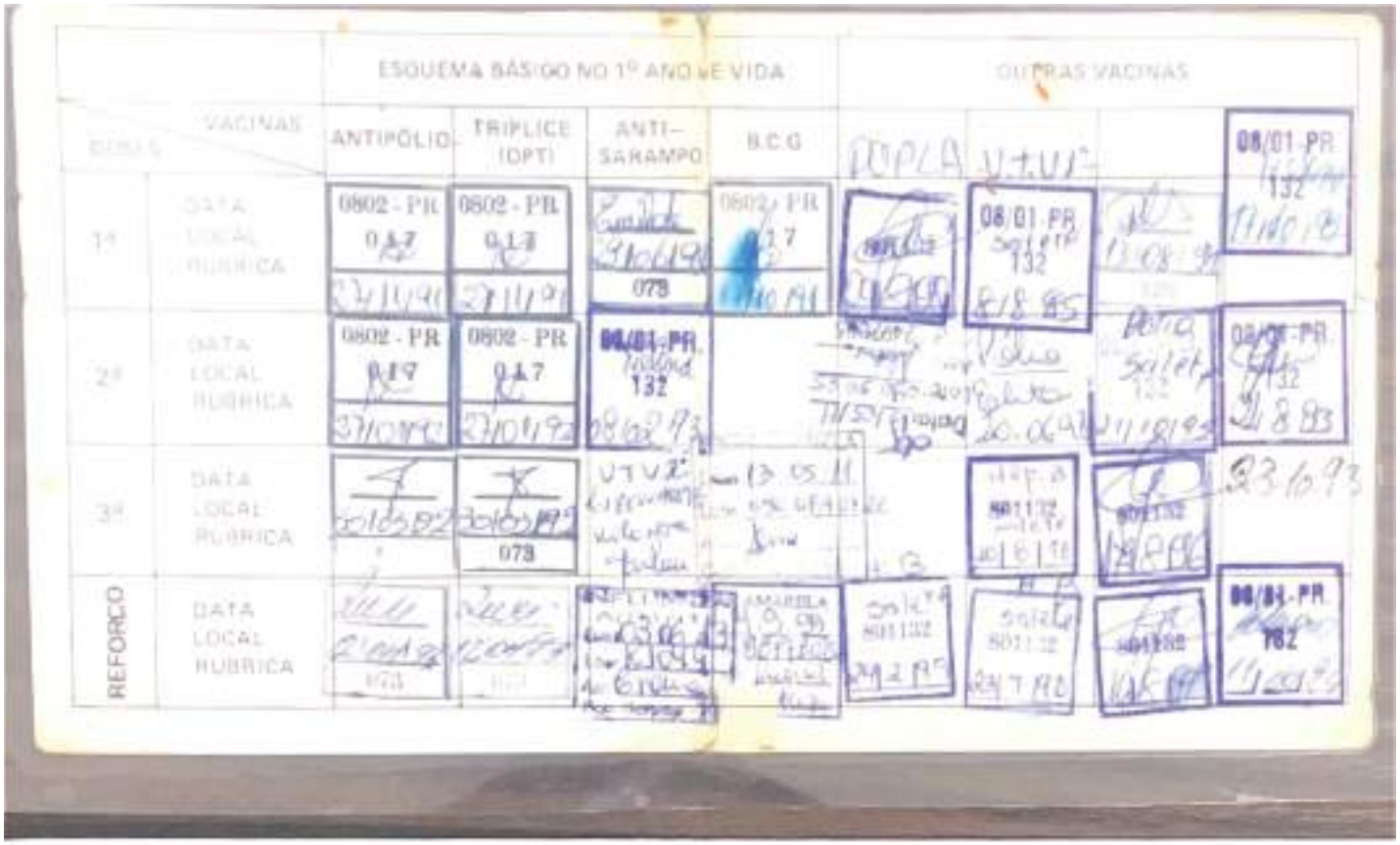
NOME: Ediane Daleffe

DATA DE NASC.: 27/09/91

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____

UNIDADE DE SAÚDE: _____



DOSES	VACINAS	ESQUEMA BÁSICO NO 1º ANO DE VIDA				OUTRAS VACINAS			
		ANTIPÓLIO	TRÍPLICE (DPT)	ANTI-SARAMPO	B.C.G	DUPLA	V.T.V.I		08/01-PR 132
1ª	DATA LOCAL RUBRICA	0802 - PR 017 27/11/91	0802 - PR 017 27/11/91	073	0802 - PR 017 [illegible]	[illegible]	08/01-PR 132 8/8/95	[illegible]	11/10/91
2ª	DATA LOCAL RUBRICA	0802 - PR 017 27/01/92	0802 - PR 017 27/01/92	08/01-PR 132 08/02/93		[illegible]	[illegible]	[illegible]	08/01-PR 132 24/8/93
3ª	DATA LOCAL RUBRICA	[illegible]	[illegible] 073	V.T.V.I [illegible]	13.05.11 [illegible]		HEP. B 801132 20/8/96	801132 [illegible]	23/10/93
REFORÇO	DATA LOCAL RUBRICA	[illegible] 073	[illegible] 073	[illegible]	AMARELA [illegible]	[illegible] 801132 [illegible]	[illegible] 801132 [illegible]	801132 [illegible]	08/01-PR 132 [illegible]

HEPATITE B			TRÍPLICE VIRAL	FEBRE AMARELA	ANTI PNEUMOCÓCCICA	INFLUENZA (CONTRA GRIPE)	INFLUENZA (CONTRA GRIPE)
1ª Dose	2ª Dose	3ª Dose					
			SALA DE VACINAS Data 21/02/[illegible] Lote [illegible] CNES 9032045 ASS [illegible]	13/05/2011 OK		SALA DE VACINAS Data [illegible] Lote [illegible] CNES 9032045	Data [illegible] Lote [illegible] Lab [illegible] Rubrica [illegible]

DUPLA BACTERIANA (dT)							
1ª Dose	2ª Dose	3ª Dose	Reforço				
			SALA DE VACINAS Data 13/[illegible] Lote [illegible] CNES 9032045 [illegible]	HPV QUADRI (GARDASIL) 1 DOSE DATA 18/05/2020 LOTE [illegible] FAB MSD ENF ROSANDELA vacone	HPV QUADRI (GARDASIL) 2 DOSE DATA 20/07/2020 LOTE [illegible] FAB MSD ENF ROSANDELA vacone	HPV QUADRI (GARDASIL) 1 REFORÇO DATA [illegible] LOTE [illegible] FAB MSD ENF ROSANDELA vacone	SALA VACINAS DATA [illegible] LOTE [illegible] CNES 9032045 ASS [illegible]

Clínica Cirúrgica Dr. Alceu

Atestado

Atesto p/ fins de confirmação que a Sra Ediane Cristina Dalette Salahin RG 9722207-0 SSP/PR CPF 051 618 809-70, não apresentou ao exame clínico e laboratorial, alteração que contraindique viagem ou contato c/ outros população. Sra Ediane se apresenta em boas condições de saúde, não sofre de doença e não tem limitação físico e doença cartagrosa

Dr Alceu L. Opolski
CRM 9494
Membro Titular SOBED
Soc Bras Endoscopia Digestiva

Dr. Alceu Luiz Opolski
CRM 9494

8/12/23

Rua Romeu Lauro Werlang, 1199 . Fone/Fax: (46) 3523.4076
E-mail: clinicadralceu@hotmail.com
CEP 85601-020 . Francisco Beltrão/PR

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: Ediane Cristina Daleffe Scalabrin	
RG: 9.722.207 – 0 SSP/PR	CPF: 051.618.809-70
Nacionalidade: Brasileira	
Profissão: Engenheira Ambiental	
Registro Profissional em Conselho (se houver): CREA – PR 139.880/D	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 7100328	

2. Objetivo da solicitação

Eu, **Ediane Cristina Daleffe Scalabrin**, solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados (“chips”), suco em pó industrializado (“Ki-Suco”, “Tang”, entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

EDIANE CRISTINA DALEFFE SCALABRIN:05161880970

EDIANE CRISTINA DALEFFE SCALABRIN:05161880970 2023.11.28 16:55:26 -03'00'

Assinatura

Data: Cuiabá, 28 de novembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – BRUNO

- ✓ Identidade
- ✓ Currículo
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico
- ✓ Termo de compromisso Individual

QR-CODE

Documento assinado com certificado digital em conformidade com a Medida Provisória nº 2200-2/2001. Sua validade poderá ser confirmada por meio do programa Assinador Serpro.

As orientações para instalar o Assinador Serpro e realizar a validação do documento digital estão disponíveis em: https://www.serpro.gov.br/assinador-digital.

SERPRO / SENATRAN

CV

DADOS PESSOAIS

Nome Completo:	**Bruno Barretto Araujo**
Idade:	33 anos
Domicílio:	Cuiabá-MT.
CNH:	AB
Telefone:	065 9 98046720
E-mail:	bbruno.barretto@gmail.com

FORMAÇÃO ACADÊMICA

1) Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

Universidade Norte do Paraná - UNOPAR - Cuiabá, MT;
Data de Início: 08/2008 e de conclusão do curso: 08/2010.

2) Licenciatura Plena em Geografia

Universidade de Cuiabá – UNIC campus Cuiabá-MT;
Data de Início: 01/2011 e de conclusão do curso: 12/2013.

3) Bacharel em Geografia

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, campus Cuiabá-MT;
Data de Início: 05/2013 e de conclusão do curso: 09/2019.

4) MBA em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental

Instituto de Pós-Graduação e Graduação - IPOG;
Data de Início: 10/2020 e de conclusão em 12/2021.

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

I) Curso: **Operação de aeronave remotamente pilotada – drone – asa rotativa, SENAR. (Carga horária: 24h)** Realização 2022**.**

II) Curso: **Sensoriamento Remoto utilizando Google Earth Engine (GEE), SELPER. (Carga horária: 40h)** Realização 2022.

III) Curso: **Introdução ao Geoprocessamento com TerraView 5 / Qgis 3. SELPER (Carga horária: 40h)** Realização: 2022.

IV) Curso: **Capacitação em Geoprocessamento e Georreferenciamento de Imóveis. (Carga horária: 80h). UFMT, Brasil.** Realização: 2021.

V) Curso: **GEOBIA Análise de imagens baseada em objetos geográficos. SELPER (Carga horária: 40h)** Realização: 2020.

VI) Curso: **Programação para Sensoriamento Remoto. (Carga horária: 40h). SELPER, Brasil.** Realização: 2020.

VII) Curso: **Interpretação de Imagens de Satélite e Geoprocessamento Aplicado ao Monitoramento da Cobertura Vegetal. UFMT (Carga horária: 40h)** Realização: 2019.

VIII) Participação em evento: **V Encontro de implantação do cadastro ambiental rural (CAR) – SFB Serviço Florestal Brasileiro - Brasília-DF.** Realização: 05/2018.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1) Nome da Instituição: **INFOECOLÓGICA Const, Proj. e Lic. Ambientais LTDA**.
Data de início: 05/2010 e de saída: 05/2015;
Cargo/Função: Sócio-proprietário/ Tecnólogo em Gestão Ambiental / Geógrafo;
Áreas de Atuação:
1.1 Planos Básicos Ambientais - PBA;
1.2 Estudos do Componente Indígena - ECI;
1.3 Elaboração de relatórios e atividades a campo relacionadas a campanhas de monitoramento e qualidade ambiental;
1.4 Licenciamentos Ambientais junto à SEMA/MT – IBAMA – FUNAI – DNPM e ANA;
1.5 Supervisão de equipes técnicas em campo / logística, administração, departamento financeiro e de recursos humanos;

2) Nome da Instituição: **Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SEMA-MT.**
Tempo de vínculo: 07/2017, previsão do término de contrato 06/2023.
Cargo/Função: Analista de Meio Ambiente;
Áreas de Atuação:
2.1). **Analista técnico** do Cadastro Ambiental Rural – utilizando sistema interno/externo da SEMA o SIMCAR – Sistema Mato-Grossense de Cadastro Ambiental Rural;
2.2). **Palestras e minicursos** durante participação da Caravana da transformação;
2.3) **Elaboração de pareceres técnicos** em resposta a outros setores da SEMA, bem como ao Ministério Público entre outras instituições;
2.4). **Participação** em eventos referentes ao CAR no âmbito Federal e Estadual;
2.5). **Treinamento/capacitação** dos técnicos internos da SEMA e público externo referente a operação do sistema SIMCAR;
2.6). **Elaboração** de cartas complementares para subsidiar audiências com MP portaria 708/2018;
2.7) **Elaboração** de cartas temáticas e interpretação de imagens de satélite para subsidiar a análise do CAR;
2.8) **Vistorias em campo** para conferência das vetorizações realizadas no CAR, quanto a cobertura do solo, existência e tipificação de hidrografias e áreas de uso restrito;

HABILIDADES
Softwares de Georreferenciamento, Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto e outros:
- ArcGis/ArcMap, Qgis, GlobalMapper; - Google Earth Pro, Google Earth Engine; - Javascript, Python; - Pacote Microsoft Office, Excel, Word, Powerpoint; - Pacote LibreOffice; Produtos do Google, Docs, Sheets entre outros; Drone Harmony, DJI fly, Agisoft;

REFERÊNCIAS PROFISSIONAIS:
Felipe Guilherme Klein - SEMA/MT - felipeklein@sema.mt.gov.br - 065 9 99415441
Jacob Kaiser - Eng. Agrônomo - jkaiseragr@gmail.com - 065 9 99823907
Salatiel Alves de Araujo - Geólogo - salatiel.araujo@gmail.com - 065 9 81292945

Ministério da Saúde

Carteira Nacional de Vacinação Digital

Nome	Data de nascimento	CPF/CNS
BRUNO BARRETTO ARAUJO	**22/08/1989**	**021.730.391-99**
Nome da Mãe	Nacionalidade	Sexo
VERONI BARRETTO ARAUJO	**BRASILEIRO**	**MASCULINO**

VACINAÇÃO COVID-19

Vacina/Profilaxia	Data	Dose	Lote	Estratégia	* CNES	Estabelecimento de Saúde	Município	UF
COVID-19 JANSSEN - AD26.COV2.S	21/12/2022	2° Reforço	201H21A	-	2659131	USF PRAEIRO	CUIABA	MT
COVID-19 JANSSEN - AD26.COV2.S	02/07/2022	Reforço	1875726	-	2494884	USF NOVO TERCEIRO	CUIABA	MT
COVID-19 ASTRAZENECA /FIOCRUZ - COVISHIELD	05/10/2021	2/2	218VCD245W	-	0311537	USF ILZA TEREZINHA PICOLLI	CUIABA	MT
COVID-19 ASTRAZENECA /FIOCRUZ - COVISHIELD	07/07/2021	1/2	216VCD177Z	-	2494817	USF CIDADE VERDE	CUIABA	MT

VACINAS | SOROS | DILUENTES ADMINISTRADOS

Vacina/Profilaxia	Data	Dose	Lote	Estratégia	* CNES	Estabelecimento de Saúde	Município	UF
VACINA SARAMPO, CAXUMBA, RUBÉOLA	28/11/2023	1ª Dose	015N010	Rotina	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
VACINA DIFTERIA E TÉTANO ADULTO	17/11/2023	2ª Dose	2331L012A	Rotina	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
VACINA HEPATITE B	27/06/2023	1ª Dose	wvx22503	Rotina	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
VACINA INFLUENZA TRIVALENTE	27/06/2023	Única	230111	Rotina	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
VACINA DIFTERIA E TÉTANO ADULTO	27/06/2023	1ª Dose	0414020	Rotina	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
VACINA FEBRE AMARELA	27/06/2023	1ª Dose	206ufa043z	Rotina	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT

Carteira de Vacinação emitida às 14:52 em 06/12/2023

Esta carteira é expedida gratuitamente pelo Conecte SUS e as informações são provenientes da Rede Nacional de Dados em Saúde – DATASUS/Ministério da Saúde.

Sua autenticidade poderá ser confirmada pelo leitor Valida QRCode do aplicativo Conecte SUS ou na página do Valida Certidão na Internet, no endereço: validacertidao.saude.gov.br, por meio do código:

I465.NNYN.C8K2.238I

* CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

** Este registro se refere a uma vacina administrada no exterior, registrada a partir da transcrição de documento apresentado pelo cidadão, em um estabelecimento de Saúde no Brasil.

Este documento está alinhado com a Portaria GM/MS n° 1.533, de 18 de agosto de 2016, que redefine o Calendário Nacional de Vacinação, o Calendário Nacional de Vacinação dos Povos Indígenas e as Campanhas Nacionais de Vacinação, no âmbito do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em todo o território nacional.

Obs.: Este documento é válido em todo território nacional. O seu uso não é obrigatório e não pode ser utilizado para fins discriminatórios.

ATESTADO MÉDICO

Dra Cindi Mello Crm 11375

Data de Emissão: 28/11/2023

Endereço: Travessa Padre Maserati, Centro-Norte, Cuiabá - MT

Telefone: (65) 99973-2279

Dr(a). CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO

CRM: 11375 - MT

Paciente: Bruno Barreto Araújo

Atesto para os devidos fins que o Sr. Bruno Barreto Araújo, brasileiro, não é portador de moléstia infecto contagiosa, gozando de boa saúde física e mental.

ICP Brasil

Atestado médico

Atestado médico assinado digitalmente por CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO
em 28/11/2023 19:15, conforme MP nº 2.200-2/2001 e Resolução CFM nº 2.299/2021.
A assinatura digital deste documento poderá ser verificada em https://validar.iti.gov.br/
Acesse o documento em: https://prescricao.cfm.org.br/api/documento?_format=application/pdf

Código: CFMFMRHr2q

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: Bruno Barretto Araujo	
RG: 14542390	CPF: 02173039199
Nacionalidade: Brasileira	
Profissão: Geógrafo	
Registro Profissional em Conselho (se houver): 53056 CREA/MT	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 5454193	

2. Objetivo da solicitação

Eu, **Bruno Barretto Araujo**, solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingu e comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente à FUNAI local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnóstico por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas diferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados (“chips”), suco em pó industrializado (“Ki-Suco”, “Tang”, entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas neste termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

gov.br Documento assinado digitalmente
BRUNO BARRETTO ARAUJO
Data: 08/11/2023 18:02:59-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura

Data: Cuiabá, 06 de novembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – JAIME

- ✓ Identidade
- ✓ Currículo
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico
- ✓ Termo de compromisso Individual

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MT
JAIME DE ARRUDA DUARTE JUNIOR
18254708 SSP MT
056.499.701-88
16/06/1994
JAIME DE ARRUDA DUARTE
REGINA MARIA DA SILVA DUARTE
05815253243
14/03/2023
02/07/2013
CUIABA, MT
21/03/2018
MATO GROSSO
VÁLIDO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
1565708908
PROIBIDO PLASTIFICAR
1565708908

Jaime de Arruda Duarte Junior

Curriculum Vitae

Nome civil

Nome Jaime de Arruda Duarte Junior

Dados pessoais

Filiação Jaime de Arruda Duarte e Regina Maria da Silva Duarte
Nascimento 16/06/1994 - Várzea Grande/MT - Brasil

Endereço residencial Rua Estrelinha n° 42, bairro Santa Isabel - Várzea Grande
CEP 78150720, MT - Brasil
Celular 65 92572708

Endereço eletrônico
E-mail para contato: jaime.ads.junior@gmail.com
E-mail alternativo: jaime.a.d.jr@hotmail.com

Formação acadêmica/titulação

2012 - 2020 Graduação em geografia.
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiabá, Brasil
Título: Diagnóstico de suscetibilidade à erosão na bacia hidrográfica do Rio Juba - MT
Orientador: Prof. Dr. Cleberson Ribeiro de Jesuz

Formação complementar

2014 - 2014 Extensão universitária em IX Curso de Extensão em Defesa Nacional. (Carga horária: 20h). Ministério da Defesa, MD, Brasília, Brasil

2013 - 2013 Curso de curta duração em Introdução ao Geoprocessamento. (Carga horária: 60h).
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiabá, Brasil

Atuação profissional

1. Geo e Bio Comercio e Serviço Ambiental - GEO&BIO

Vínculo institucional

2017 - 2019 Vínculo: Celetista, Enquadramento funcional: Técnico em Geoprocessamento, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Atividades

11/2017 - 03/2019 Serviço Técnico Especializado, Departamento Técnico

Especificação:
Realização de análises em SIG e elaboração de bases cartográficas no contexto de estudos espeleológicos, incluindo mapas temáticos e espeleotopograficos. do Complexo Eólico Capoeiras & Assuruá, Gentio do Ouro – BA.

2. Ecoflora Comércio e Serviços LTDA. - ECOFLORA

Vínculo institucional

2020 - 2020 Vínculo: Contrato, Enquadramento funcional: Analista em Geoprocessamento, Carga horária: 20, Regime: Parcial.

Atividades

01/2020 - 03/2020 Serviço Técnico Especializado, Departamento Técnico
Especificação:
Realização dos produtos cartográficos com a finalidade de compor um Estudo de Componente Indígena (EC).

3. Geo e Bio Comercio e Serviço Ambiental - GEO&BIO

Vínculo institucional

2020 - 2022 Vínculo: Celetista, Enquadramento funcional: Analista em Geoprocessamento, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Atividades

04/2018 - atual Serviço Técnico Especializado, Departamento Técnico
Especificação:
Realização de análises em SIG, elaboração de bases cartográficas e análise microclimática no contexto de estudos espeleológicos, incluindo no PME Sesc Serra Azul, Rosário Oeste - MT.

04/2020 - 2023 Serviço Técnico Especializado, Departamento Técnico
Especificação:
Realização de análises em SIG e elaboração de bases cartográficas no contexto de estudos espeleológicos, incluindo mapas temáticos e espeleotopograficos. do Complexo Eólico Assuruá 4 e 5, Gentio do Ouro – BA.

12/2022 - atual Serviço Técnico Especializado, Departamento Técnico
Especificação:
Realização de análises em SIG e elaboração de bases cartográficas no contexto de estudos espeleológicos, incluindo mapas temáticos e espeleotopograficos. do Complexo Eólico Assuruá 6, Gentio do Ouro – BA.

RELATÓRIO MÉDICO

CLINICA FLOR BELLA **Data de Emissão:** 12/12/2023

Endereço: Rua Sete de Setembro, de 0922/923 a 1980/1981, Centro, Campo Grande - MS

Dr(a). CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO **CRM: 11802 - MS**

Paciente: JAIME DUARTE JUNIOR

Atesto para os devidos fins que o Sr. JAIME DUARTE JUNIOR ,brasileiro, não é portador de moléstia infecto contagiosa, gozando de boa saúde física e mental.

ICP Brasil

Relatório Médico

Relatório Médico assinado digitalmente por CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO
em 12/12/2023 12:24, conforme MP nº 2.200-2/2001 e Resolução CFM nº 2.299/2021.
A assinatura digital deste documento poderá ser verificada em https://validar.iti.gov.br/
Acesse o documento em: https://prescricao.cfm.org.br/api/documento?_format=application/pdf

Código: CFMwakbdNx

Ministério da Saúde

Carteira Nacional de Vacinação Digital

Nome	Data de nascimento	CPF/CNS
JAIME DE ARRUDA DUARTE JUNIOR	**16/06/1994**	**054.499.701-88**
Nome da Mãe	Nacionalidade	Sexo
REGINA MARIA DA SILVA DUARTE	**BRASILEIRO**	**MASCULINO**

VACINAÇÃO COVID-19

Vacina/Profilaxia	Data	Dose	Lote	Estratégia	* CNES	Estabelecimento de Saúde	Município	UF
COVID-19 JANSSEN - AD26.COV2.S	01/03/2023	Dose Adicional	206H21A	-	0151017	ESF SANTA ISABEL NEUZALINA FIGUEIREDO DE FREITAS	VARZEA GRANDE	MT
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	11/04/2022	Reforço	FM2951	-	5354714	ESF JARDIM MARAJOARA DRA ARMINDA GUIMARAES SATO	VARZEA GRANDE	MT
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	18/10/2021	2/2	FG3529	-	8015937	ESF 24 DEZEMBRO MIGUEL BARACAT	VARZEA GRANDE	MT
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	14/08/2021	1/2	FD7221	-	8015937	ESF 24 DEZEMBRO MIGUEL BARACAT	VARZEA GRANDE	MT

VACINAS | SOROS | DILUENTES ADMINISTRADOS

Vacina/Profilaxia	Data	Dose	Lote	Estratégia	* CNES	Estabelecimento de Saúde	Município	UF
VACINA HEPATITE B	19/07/2023	3ª Dose	wvx22503	Rotina	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
VACINA DIFTERIA E TÉTANO ADULTO	20/06/2023	3ª Dose	0414920	Rotina	0151017	ESF SANTA ISABEL NEUZALINA FIGUEIREDO DE FREITAS	VARZEA GRANDE	MT
VACINA DIFTERIA E TÉTANO ADULTO	10/04/2023	2ª Dose	0413620	Rotina	0151017	ESF SANTA ISABEL NEUZALINA FIGUEIREDO DE FREITAS	VARZEA GRANDE	MT
VACINA HEPATITE B	10/03/2023	2ª Dose	WVX21001	Rotina	0151017	ESF SANTA ISABEL NEUZALINA FIGUEIREDO DE FREITAS	VARZEA GRANDE	MT
VACINA HEPATITE B	26/01/2023	1ª Dose	wvx21002	Rotina	0151017	ESF SANTA ISABEL NEUZALINA FIGUEIREDO DE FREITAS	VARZEA GRANDE	MT
VACINA DIFTERIA E TÉTANO ADULTO	26/01/2023	1ª Dose	0414620	Rotina	0151017	ESF SANTA ISABEL NEUZALINA FIGUEIREDO DE FREITAS	VARZEA GRANDE	MT
VACINA FEBRE AMARELA	26/01/2023	1ª Dose	20C0555	Rotina	0151017	ESF SANTA ISABEL NEUZALINA FIGUEIREDO DE FREITAS	VARZEA GRANDE	MT
VACINA SARAMPO, CAXUMBA, RUBÉOLA	05/12/2019	1ª Dose	0138M095B	Rotina	5491703	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE VARZEA GRANDE	VARZEA GRANDE	MT

Carteira de Vacinação emitida às 18:37 em 06/11/2023

Esta carteira é expedida gratuitamente pelo Conecte SUS e as informações são provenientes da Rede Nacional de Dados em Saúde – DATASUS/Ministério da Saúde.

Sua autenticidade poderá ser confirmada pelo leitor Valida QRCode do aplicativo Conecte SUS ou na página do Valida Certidão na Internet, no endereço: validacertidao.saude.gov.br, por meio do código:

HSQT.508S.62BT.M0JJ

* CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

** Este registro se refere a uma vacina administrada no exterior, registrada a partir da transcrição de documento apresentado pelo cidadão, em um estabelecimento de Saúde no Brasil.

Este documento está alinhado com a Portaria GM/MS n° 1.533, de 18 de agosto de 2016, que redefine o Calendário Nacional de Vacinação, o Calendário

Obs.: Este documento é válido em todo território nacional. O seu uso não é obrigatório e não pode ser utilizado para fins discriminatórios.

Ministério da Saúde

Carteira Nacional de Vacinação Digital

Nome	Data de nascimento	CPF/CNS
JAIME DE ARRUDA DUARTE JUNIOR	**16/06/1994**	**054.499.701-88**
Nome da Mãe	Nacionalidade	Sexo
REGINA MARIA DA SILVA DUARTE	**BRASILEIRO**	**MASCULINO**

Nacional de Vacinação dos Povos Indígenas e as Campanhas Nacionais de Vacinação, no âmbito do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em todo o território nacional.

Obs.: Este documento é válido em todo território nacional. O seu uso não é obrigatório e não pode ser utilizado para fins discriminatórios.

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: Jaime de Arruda Duarte Junior	
RG: 1825470-5	CPF: 054.499.701-88
Nacionalidade: Brasileiro	
Profissão: Geógrafo	
Registro Profissional em Conselho (se houver): 53553/MT	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 8107955	

2. Objetivo da solicitação

Eu, **Jaime de Arruda Duarte Junior**, solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados (“chips”), suco em pó industrializado (“Ki-Suco”, “Tang”, entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

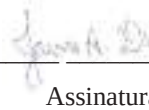
Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.



Assinatura

Data: Cuiabá, 06 de novembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – KOPPE

- ✓ Identidade e Currículo
- ✓ Termo de compromisso Individual
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico

CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA

Conselho Regional de Biologia - 1ª Região

Cédula de Identidade Profissional do Biólogo

2ª via

Nome

VALDINEI CRISTI KOPPE

Número do Registro: 56037/01-D

Data de Expedição: 06/06/2018

Tipo Sanguíneo/Fator Rh: --

Nacionalidade: BRASILEIRA

Assinatura do Profissional

Filiação

WALTER KOPPE
PAULINA DE OLIVEIRA KOPPE

Data do Nascimento: 18/06/1981

Naturalidade: CAMPINAS - SP

CPF: 283.675.068-55

RG: 29.811.740-X SSP/SP

Assinatura do Presidente do CRBio

Biól. Ellézer José Marques CRBio 004239/01-D

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

É PROIBIDO PLASTIFICAR

LEI Nº 6.206 DE 07/05/1975

034217

Valdinei Cristi Koppe

Sou graduado em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2006). Mestre em Ecologia e Conservação da Biodiversidade pela Universidade Federal de Mato Grosso (2016). Atuo nas áreas de espeleologia, ecologia e gestão ambiental.

Dados pessoais

Filiação Walter Koppe e Paulina de Oliveira Koppe
Nascimento 18/06/1981 - Campinas/SP - Brasil
Carteira de Identidade 29811740X SSP - SP - 05/04/1993
CPF 283.675.068-55

Endereço residencial Rua Cáceres, 14 – Condomínio Nascente da Prainha – Apartamento 202
Jardim Alvorada - Cuiabá
CEP: 78048-670, MT - Brasil
Telefone: 65 99982 2766

Endereço eletrônico
E-mail para contato: desmodus_k@yahoo.com.br

Formação acadêmica/titulação

2014 - 2016 Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade.
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiaba, Brasil
Título: Fatores que influenciam a ocorrência de morcegos Phyllostomidae em diferentes ambientes do Cerrado, Ano de obtenção: 2016
Orientador: Prof. Dr. Rogério Vieira Rossi
Coorientador: Prof. Dr. Paulo Estefano Dineli Bobrowiec
Bolsista: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

2001 - 2006 Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.
Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, Cáceres, Brasil
Título: Morcegos (Mammalia: Chiroptera) do Parque do Bacaba, Nova Xavantina-MT
Orientador: Prof. Dr. Cesar Enrique de Melo

Formação complementar

2017 - 2017 Morcegos como ferramenta de proteção de cavernas. (Carga horária: 4h).
II Simpósio Brasileiro de Biologia Subterrânea, II SBBS, Brasil

2017 - 2017 Estruturação e Publicação de Dados Ecológicos. (Carga horária: 24h).
Sistema de Informação Sobre a Biodiversidade Brasileira, SIBBR, Brasil

2014 - 2014 Conservação de Carnívoros na América do Sul. (Carga horária: 4h).
Phantera & PPGECB, PHANTERA & PPGEC, Brasil

2012 - 2012 Resíduos Sólidos. (Carga horária: 12h).
34° Seminário de Estudos Biológicos, SEB, Brasil

2011 - 2011 Curso de curta duração em Capacitação: Perito Ambiental. (Carga horária: 40h).
Consenho Regional de Biologia 1° Região, CRBIO-01, Brasil

2008 - 2008 Roedores Neotropicias: diversidade e habitat. (Carga horária: 6h).
IV Congresso Brasileiro de Mastozoologia, SBMZ, Brasil

2005 - 2005 Informática Básica. (Carga horária: 60h).
Departamento de Turismo - UNEMAT, NX, UNEMAT, Brasil

2003 - 2003 Ecologia de Palmeiras. (Carga horária: 8h).
V Semana de Biologia, UNEMAT, Brasil

2002 - 2002 Florestamento e Reflorestamento. (Carga horária: 40h).
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, SENAR, Brasil

2001 - 2001 Manejo de Serpentes. (Carga horária: 4h).
III Semana de Biologia, UNEMAT - NX, Brasil

2001 - 2001 Técnicas de Coleta e Preservação de Invertebrados. (Carga horária: 16h).
III Semana de Biologia, UNEMAT - NX, Brasil

Atuação profissional

1. Secretaria Estadual de Meio Ambiente de Mato Grosso - SEMA/MT

Vínculo institucional

2006 - 2010 Vínculo: Pesquisador Colaborador, Enquadramento funcional: Pesquisador Colaborador, Regime: Parcial

Atividades

12/2006 - 06/2010 Outra atividade técnico-científica, Superintendência de Biodiversidade, Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros
Especificação:
Membro do Grupo Técnico de Trabalho (GTT - Fauna), cuja finalidade é a de gerar subsídios Técnicos para promover a preservação, conservação e uso sustentável da fauna no Estado de Mato Grosso

2. Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Vínculo institucional

2006 - 2006 Vínculo: Pesquisador Colaborador, Enquadramento funcional: Coordenador de Projeto, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva
Outras informações:
Coordenador da equipe de mastofauna no projeto "Levantamento da fauna terrestre na área da mineradora Caraíba, Mina do Araés, Nova Xavantina - MT.", com a finalidade de compor o EIA/RIMA do empreendimento.

2005 - 2007 Vínculo: Pesquisador Colaborador, Enquadramento funcional: Coordenador de Campo, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva
Outras informações:
Coordenação em campo de projetos relacionados a fauna silvestre.

2003 - 2005 Vínculo: Estagiário, Enquadramento funcional: Estagiário, Regime: Parcial

2002 - 2002 Vínculo: Bolsista/PIBIC, Enquadramento funcional: Estagiário, Carga horária: 20, Regime: Dedicação exclusiva

2001 - 2002 Vínculo: Estagiário/ Voluntário, Enquadramento funcional: Estagiário, Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

02/2006 - 11/2006 Serviço Técnico Especializado, Instituto de Ciências naturais e Tecnológicas, Departamento de Ciências Biológicas, UNEMAT - NX
Especificação:
Coordenação das atividades de campo e do Centro de Triagem durante o "Resgate da Fauna Terrestre na PCH Canoa Quebrada", treinamento de técnicos de campo e estagiários.

11/2005 - 08/2007 Serviço Técnico Especializado, Instituto de Ciências naturais e Tecnológicas, Departamento de Ciências Biológicas, UNEMAT - NX
Especificação:
Coordenação em campo das atividades de Monitoramento da Fauna Terrestre na PCH Canoa Quebrada. Planejamento logístico das campanhas de campo e coordenação da equipe de Mastofauna.

10/2005 - 10/2005 Outra atividade técnico-científica, Departamento de Ciências Biológicas, UNEMAT - NX
Especificação:
Monitor da disciplina de "Introdução a Sistemática", durante aulas práticas e de Laboratório abordando técnicas de captura e preservação de morcegos

09/2005 - 09/2005 Estágio, Instituto de Ciências naturais e Tecnológicas, Departamento de Ciências Biológicas, UNEMAT - NX
Estágio:
Instalação e revisão de redes de espera, fixação de peixes capturados na segunda campanha do "Monitoramento da Ictiofauna da PCH - Canoa Quebrada, Lucas do Rio Verde - MT".

07/2005 - 07/2005 Estágio, Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas, UNEMAT, Departamento de Ciências Biológicas, UNEMAT - NX
Estágio:
Participação no Projeto "Impactos Antrópicos Sobre a Ictiofauna na Bacia do Xingu, Faz. Tanguro, Querência - MT". Coleta de peixes em córregos e reservatórios com o auxílio de arrastão, triagem e fixação dos animais capturados.

05/2005 - 05/2005 Estágio, Instituto de Ciências naturais e Tecnológicas, Departamento de Ciências Biológicas, UNEMAT - NX
Estágio:
Instalação e revisão de redes de espera, fixação de peixes capturados na Primeira Campanha do "Monitoramento da Ictiofauna da PCH - Canoa Quebrada, Lucas do Rio Verde - MT".

10/2004 - 10/2004 Estágio, Instituto de Ciências naturais e Tecnológicas, Departamento de Ciências Biológicas, UNEMAT - NX
Estágio:
Coleta, triagem e fixação de peixes durante as atividades de campo do Projeto "Ecologia Comparada em Córregos do Cerrado Mato-Grossense: Bases para o Desenvolvimento Sustentável.

08/2004 - 08/2004 Estágio, Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas, UNEMAT, Departamento de Ciências Biológicas, UNEMAT - NX
Estágio:
Levantamento de mamíferos (médio e grande porte, pequenos e Chiroptera) na segunda campanha do Projeto "Estudo Ecológico Rápido do Parque Estadual do Araguaia - MT", com a finalidade de subsidiar a elaboração do plano de manejo da referida UC.

07/2004 - 07/2004 Estágio, Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas, UNEMAT
Estágio:
Monitoramento da fauna da Usina Hidrelétrica do Jauru - MT e Coleta de pequenos mamíferos e herpetofauna dentro do Programa Dinâmica de Fragmentos Vegetacionais de Mato Grosso - PDFV/MT.

05/2004 - 05/2004 Estágio, Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas, UNEMAT, Departamento de Ciências Biológicas, UNEMAT - NX
Estágio:
Coleta de dados sobre a mastofauna no Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica (PROBio) - Inventário Faunístico e Florístico do Médio Araguaia - MT. (Segunda campanha).

05/2004 - 05/2004 Estágio, Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas, UNEMAT, Departamento de Ciências Biológicas, UNEMAT - NX
Estágio:
Levantamento de mamíferos (médios e grandes, pequenos e Chiroptera) na primeira campanha do Projeto Estudo Ecológico Rápido do Parque Estadual do Araguaia, com a finalidade de subsidiar a elaboração do plano de manejo da referida UC.

11/2003 - 12/2003 Estágio, Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas, UNEMAT, Departamento de Ciências Biológicas, UNEMAT - NX
Estágio:
Coleta de dados sobre a mastofauna no Projeto de Consevação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica (PROBio) - Inventário Faunístico e Florístico do Médio Araguaia - MT. (Primeira campanha).

10/2003 - 10/2003 Outra atividade técnico-científica, Departamento de Ciências Biológicas, UNEMAT - NX
Especificação:
Monitor do minicurso "Ecologia de Palmeiras" durante a V Semana de Biologia (27 a 30 de Outubro) da UNEMAT, Nova Xavantina - MT

09/2003 - 09/2003 Outra atividade técnico-científica, Departamento de Ciências Biológicas, UNEMAT - NX
Especificação:
Monitor dos grupos de pequeno mamíferos e Chiroptera, durante a aula de campo da disciplina de "Zoologia de Vertebrados".

07/2003 - 09/2003 Outra atividade técnico-científica, Departamento de Ciências Biológicas, UNEMAT - NX
Especificação:
Monitor da disciplina "Coleta, Fixação e Preservação de Animais de Água doce e Terrestres", durante aulas de campo e laboratório.

06/2003 - 07/2003 Estágio, Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas, UNEMAT
Estágio:
Monitoramento da Fauna - anfíbios, répteis e mamíferos - na Usina Hidrelétrica do Jauru. MT - Queiroz Galvão.

04/2002 - 12/2002 Estágio, Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas, UNEMAT, Departamento de Ciências Biológicas, UNEMAT - NX
Estágio:
Criação de Acervo na Área de Ciências Naturais para Utilização em Atividades de Educação Ambiental na rede de ensino público e privado de Nova Xavantina – MT.

11/2001 - 04/2002 Estágio, Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas, UNEMAT, Departamento de Ciências Biológicas, UNEMAT - NX
Estágio:
Monitor durante as visitas ao Núcleo de Educação Ambiental, preparação de animais (fixação e taxidermia) e manutenção da Coleção Zoobotânica James Alexander Ratter - Zoológica, do Laboratório de Vertebrados Terrestres da UNEMAT – NX.

3. Mappa Engenharia e Consultoria - MAPPA

Vínculo institucional

2019 - Atual Vínculo: Contratado, Enquadramento funcional: Coordenador de Estudos Etnozoológicos, Carga horária: 10, Regime: Parcial

Atividades

04/2019 - Atual Serviço Técnico Especializado, Departamento Técnico

Especificação:
Realização de diagnóstico etnozoológico, com enfoque na ictiofauna, nas Terras Indígenas (TI) Utiariti, Tirecatinga, Irantxe, Manoki e Menkü, com o objetivo de levantar as espécies da fauna utilizadas pelos povos da Tis e avaliar os impactos da implantação da PCH SAC 14 sobre os recursos faunísticos, com a finalidade de compor um Estudo de Componente Indígena (ECI), com vistas ao licenciamento ambiental do empreendimento.

4. Geo e Bio Comercio e Serviço Ambiental - GEO&BIO

Vínculo institucional

2017 - Atual Vínculo: Celetista, Enquadramento funcional: Coordenador Técnico, Carga horária: 20, Regime: Parcial

2016 - 2017 Vínculo: Contratado, Enquadramento funcional: Coordenador de Estudos Faunísticos, Carga horária: 40, Regime: Integral

Atividades

03/2017 - Atual Serviço Técnico Especializado, Departamento Técnico

Especificação:
Coordenação do corpo técnico da Geo & Bio Ambiental na realização de estudos espeleológicos, com a finalidade de licenciamento ambiental de atividades utilizadoras de recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que possam causar degradação ambiental, sendo o enfoque a elaboração de avaliações de potencial espeleológico, prospecções espeleológicas, elaboração de estudos espelométricos, bioespeleológicos, espeleoclimáticos, avaliações do grau de relevância de cavernas, proposição de áreas de influência de cavernas e elaboração de planos de manejo espeleológico.

07/2016 - 02/2017 Serviço Técnico Especializado, Departamento Técnico

Especificação:
Coordenação dos estudos faunísticos (invertebrados e vertebrados) durante a avaliação do grau de relevância espeleológica (Decreto 99556/90, Decreto 6.640/08 e IN 02/09) de 138 cavernas do Complexo Eólico Capoeiras & Assuruá, Gentio do Ouro – BA.

5. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Vínculo institucional

2016 - Atual Vínculo: Colaborador, Enquadramento funcional: Pesquisador Colaborador, Carga horária: 0, Regime: Parcial

2014 - 2016 Vínculo: Estudante, Enquadramento funcional: Bolsista, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva

---

Atividades

07/2016 - Atual Outra atividade técnico-científica, Instituto de Biociências
Especificação:
Colaboração em estudos desenvolvidos com mamíferos neotropicais no Laboratório de Mamíferos do IB/UFMT

03/2015 - 06/2016 Outra atividade técnico-científica, Instituto de Biociências, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade
Especificação:
Realização de mestrado no PPGECB. Desenvolvi trabalhos com interações de morcegos e recursos ambientais.

6. Ecoflora Comércio e Serviços LTDA. - ECOFLORA

Vínculo institucional

2011 - 2014 Vínculo: Celetista, Enquadramento funcional: Coordenador Técnico, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva

2009 - 2011 Vínculo: Celetista, Enquadramento funcional: Analista Ambiental, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva

---

Atividades

06/2011 - 01/2014 Serviço Técnico Especializado, Divisão de Estudos Ambientais
Especificação:
Coordenação do corpo técnico da Ecoflora na realização de estudos na área de meio ambiente com a finalidade de licenciamento ambiental de empreendimentos dos setores energético, florestal, imobiliário, infraestrutura, mineração e agropecuária.

05/2011 - 01/2014 Serviço Técnico Especializado, Divisão de Estudos Ambientais
Especificação:
Coordenação técnica das atividades (logística de campo, campanhas de campo, compilação de dados secundários, contatos com o órgão licenciador, etc.) realizadas durante a elaboração do EIA/RIMA do Complexo Hidrelétrico Balsas, Rio Balsas – MA.

04/2009 - 05/2011 Serviço Técnico Especializado, Divisão de Estudos Ambientais
Especificação:
Elaboração de estudos técnicos na área de meio ambiente com a finalidade

de licenciamento de empreendimentos dos setores energético (CGH, PCH), florestal (madeireiro/não madeireiro), imobiliário (residenciais horizontais e verticais) e agropecuário.

7. Ecoflora Engenharia Ambiental LTDA - ECOFLORA

Vínculo institucional

2008 - 2009 Vínculo: Celetista, Enquadramento funcional: Analista Ambiental, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva

2007 - 2008 Vínculo: Contratado, Enquadramento funcional: Consultor, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva

Atividades

10/2009 - 11/2009 Serviço Técnico Especializado, Divisão de Estudos Ambientais

Especificação:
Caracterização do meio biótico, compilação e integração de dados para a elaboração do capitulo de meio ambiente do Reinventário Hidrelétrico da Bacia do Rio Verde – MT.

09/2009 - 11/2009 Serviço Técnico Especializado, Divisão de Estudos Ambientais

Especificação:
Caracterização da mastofauna, coordenação de campo, compilação e integração de dados para a elaboração do Diagnóstico Ambiental do Plano de Exploração Florestal da Fazenda São Pedro I, União do Sul-MT.

12/2008 - 03/2009 Serviço Técnico Especializado, Divisão de Estudos Ambientais

Especificação:
Elaboração de estudos técnicos relacionados a licenciamentos ambientais de empreendimentos dos setores energético (CGH, PCH), madeireiro (UTM) e agrícola.

08/2008 - 11/2008 Serviço Técnico Especializado, Divisão de Estudos Ambientais

Especificação:
Caracterização da fauna (Ictiofauna, Herpetofauna, Avifauna e Mastofauna) da área de influência da Cascata Uirapuru, Nova Lacerda -MT, para compor um RAS que serviu de subsidio para a criação do Parque Natural Municipal Uirapuru.

01/2008 - 07/2008 Serviço Técnico Especializado, Divisão de Estudos Ambientais

Especificação:
Integração entre os dados do Meio Biótico e os demais estudos realizados (Meio Físico e Sócio-econômico) durante a elaboração do EIA/RIMA da PCH Foz do Cedro - Lucas do Rio Verde/Sorriso - MT.

10/2007 - 11/2007 Serviço Técnico Especializado, Divisão de Fauna

Especificação:
Diagnóstico da Mastofauna da área de influência da PCH Foz do Cedro em Lucas do Rio Verde/Sorriso - MT.

09/2007 - 10/2007 Serviço Técnico Especializado, Divisão de Fauna
Especificação:
Coordenação das atividades de campo dos Diagnósticos Faunístico e Florístico, para a composição do EIA/RIMA da PCH Foz do Cedro, Lucas do Rio Verde/Sorriso - MT.

8. Universidade Federal do Pará - UFPA

Vínculo institucional

2006 - 2008 Vínculo: Pesquisador Colaborador, Enquadramento funcional: Pesquisador Colaborador, Regime: Parcial
Outras informações:
Atuação em projeto de pesquisa proposto pela UFPA

Atividades

01/2006 - 06/2008 Pesquisa e Desenvolvimento, Conselho Superior de Ensino e Pesquisa
Linhas de pesquisa:
Ecologia de comunidades de morcegos na Amazônia Oriental e Cerrado

Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. Maia, M. O., **KOPPE, V. C**., Muñoz-Leal, S. Martins, T. F., Marcili, A. Labruna, M. B., Pacheco, R. C. Detection of *Rickettsia* spp. in ticks associated to wild mammals in Northeastern Brazil, with notes on an undetermined *Ornithodoros* sp. Collected from marsupials. Experimental and Applied Acarology. 2018. https://doi.org/10.1007/s10493-018-0323-2

2. Moraleco, P. D.; **KOPPE, V. C.**; Gonçalves, K. G.; Pasa, M. C. Relação entre a qualidade ambiental do córrego do Barbado e a saúde da população do Jardim Renascer, Cuiabá-MT. REVISTA BIODIVERSIDADE ON-LINE, v.13, p.90 - 114, 2014.

3. Campos, V. A.; Oda, F. H.; Custódio, R. J.; **KOPPE, V. C.**; Dartora, A. First state record and distribution extension of Tupinambis duseni Lönnberg, 1910 (Squamata: Sauria: Teidae) from Mato Grosso state, central Brazil. Herpetology Notes, v.04, p.01 - 02, 2011.

4. Rondon Neto, R. M.; Santos, J. S.; Silva, M. F. A.; **KOPPE, V. C.** Potencialidades de uso de espécies arbustivas e arbóreas em diferentes fisionomias de cerrado, em Lucas do Rio Verde/MT. Revista de Biologia e Ciências da Terra, v.10, p.113 - 126, 2010.

Capítulos de livros publicados

1. **KOPPE, V. C.** Morcegos do Rio das Mortes In: Rio das Mortes: Introdução aos estudos em ecologia e conservação.1° ed.Cáceres: UNEMAT Editora, 2013, p. 70-74.

2. **KOPPE, V. C.** Morcegos In: Os animais da Tanguro Mato Grosso: Biodiversidade em uma zona de transição entre a Floresta Amazônica e o Cerrado.1 ed. Belém do Para: MPEG, UFPA, IPAM, 2010, p. 64-69.

3. Anacleto, T.C.S.; Moreira dos Santos, D.L.S.; **KOPPE, V. C.** Inventário da Mastofauna da Planície de Inundação do Rio das Mortes In: Fauna e Flora da Planície de Inundação do Rio das Mortes - MT ed. Cáceres: Editora UNEMAT, 2008, p. 81-88.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. Munguia, W. P.; **KOPPE, V. C.**; Linhares, J.C.F. Fauna de artrópodes subterrâneos em ambientes areníticos no semiárido da Bahia, Brasil In: II Simpósio Brasileiro de Biologia Subterrânea, 2017, Lavras. **Anais do II Simpósio Brasileiro de Biologia Subterrânea**. Lavras: UFLA - Universidade Federal de Lavras, 2017. v.1. p.53 – 53.

2. **KOPPE, V. C.**; Munguia, W. P.; Linhares, J.C.F. Ocorrência de morcegos em cavernas de arenitos e quartzitos no sertão da Bahia In: II Simpósio Brasileiro de Biologia Subterrânea, 2017, Lavras. **Anais do II Simpósio Brasileiro de Biologia Subterrânea**. Lavras: UFLA - Universidade Federal de Lavras, 2017. v.1. p.50 – 50.

3. **KOPPE, V. C.**; Munguia, W. P.; Linhares, J.C.F. Uso de 'live traps' em estudos de pequenos mamíferos associados a cavernas In: II Simpósio Brasileiro de Biologia Subterrânea, 2017, Lavras. **Anais do II Simpósio Brasileiro de Biologia Subterrânea**. Lavras: UFLA - Universidade Federal de Lavras, 2017. v.1. p.51 – 51.

4. **KOPPE, V. C.** Comunidade de morcegos (Mammalia: Chiroptera) em uma área prioritária para conservação do bioma Cerrado no Brasil Central In: XXXI Congresso Brasileiro de Zoologia, 2016, Cuiabá. **O Zoólogo Além da Academia**. Cuiabá: UFMT, 2016. v.I. p.578 – 578.

5. **KOPPE, V. C.** Grandes projetos hidrelétricos na Amazônia Legal e áreas úmidas In: III Congresso Brasileiro de Áreas Umidas, 2016, Cuiabá. **As Áreas Úmidas Brasileiras: estado da arte do conhecimento, valoração, riscos e situação jurídica**, 2016.

6. **KOPPE, V. C.** Importância dos morcegos na manutenção das matas de galeria do Cerrado In: III Congresso Brasileiro de Áreas Umidas, 2016, Cuiabá. **As Áreas Úmidas Brasileiras: estado da arte do conhecimento, valoração, riscos e situação jurídica**, 2016.

7. **KOPPE, V. C.** Mamíferos de médio e grande porte em plantios florestais no norte de Mato Grosso – Brasil In: XXXI Congresso Brasileiro de Zoologia, 2016, Cuiabá. **O Zoólogo Além da Academia**. Cuiabá: UFMT, 2016. v.I. p.579 – 579.

8. Torres, M. A.; **KOPPE, V. C.**; Bottan, J. P. M.; Rossi, R. V. Morcegos do Parque Nacional

da Chapada dos Guimarães - MT In: XXXI Congresso Brasileiro de Zoologia, 2016, Cuiabá. **O Zoólogo Além da Academia**. Cuiabá: UFMT, 2016. v.I. p.954 – 954.

9. Bottan, J. P. M.; **KOPPE, V. C.**; Torres, M. A.; Rossi, R. V. Primeiro registro de *Micronycteris sanborni* (Chiroptera, Phyllostomidae) para o estado de Mato Grosso In: XXXI Congresso Brasileiro de Zoologia, 2016, Cuiabá. **O Zoólogo Além da Academia**. Cuiabá: UFMT, 2016. v.I. p.244 – 244.

10. Torres, M. A.; **KOPPE, V. C.**; Bottan, J. P. M.; Rossi, R. V. Primeiro registro de *Mimon crenulatum* (É. Geoffroy, 1803) (Chiroptera: Phyllostomidae) para o estado do Maranhão In: XXXI Congresso Brasileiro de Zoologia, 2016, Cuiabá. **O Zoólogo Além da Academia**. Cuiabá: UFMT, 2016. v.I. p.805 – 805.

11. Bottan, J. P. M.; **KOPPE, V. C.**; Torres, M. A.; Rossi, R. V. Relação entre a disponibilidade de insetos e a presença de morcegos insetívoros da família Phyllostomidae em ambientes de Cerrado In: XXXI Congresso Brasileiro de Zoologia, 2016, Cuiabá. **O Zoólogo Além da Academia**. Cuiabá: UFMT, 2016. v.I. p.302 – 302.

12. Silva, L. F. M.; **KOPPE, V. C.** Comportamento alimentar de Herpetotheres cachinnans (Falconiformes: Falconidae) durante a predação de Spilotes sulphureus (Serpentes: Colubridae) In: 22° Congresso de Biólogos do CRBio - 01, 2015, Cuiabá. **Anais do 22° Congresso de Biólogos do CRBio - 01**. São Paulo: CRBio - 01, 2015. p.151 – 151.

13. **KOPPE, V. C.**; Rossi, R. V.; Bobrowiec, P. E. D. Fatores que influenciam a ocorrência de morcegos Phyllostomidae em ambientes de Cerrado In: VII Mostra da Pós-graduação UFMT, 2015, Cuiabá. **Anais da VII Mostra da Pós-graduação da UFMT**, 2015.

14. **KOPPE, V. C.**; Campos, G. Mamíferos de Médio e Grande Porte em uma Fazenda no Pantanal Norte, Mato Grosso In: 22° Congresso de Biólogos do CRBio - 01, 2015, Cuiabá. **Anais do 22° Congresso de Biólogos do CRBio - 01**. São Paulo: CRBio - 01, 2015. v.I. p.76 – 76.

15. Torres, M. A.; **KOPPE, V. C.**; Bordin, B. R.; Barbosa, J. V. S.; Rossi, R. V. Morcegos do Médio Rio Verde, Mato Grosso In: 22° Congresso de Biólogos do CRBio - 01, 2015, Cuiabá. **Anais do 22° Congresso de Biólogos do CRBio - 01**. São Paulo: CRBio - 01, 2015. p.79 – 79.

16. **KOPPE, V. C.** Morcegos do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães - MT In: A Universidade no Parque, 2015, Chapada dos Guimarães. **A Universidade no Parque**, 2015.

17. Barbosa, J. V. S.; **KOPPE, V. C.**; Torres, M. A.; Bordin, B. R.; Rossi, R. V. Morcegos dos Gerais de Balsas, Sul do Maranhão In: 22° Congresso de Biólogos do CRBio - 01, 2015, Cuiabá. **Anais do 22° Congresso de Biólogos do CRBio - 01**. São Paulo: CRBio - 01, 2015. p.78 – 78.

18. Bordin, B. R.; **KOPPE, V. C.**; Torres, M. A.; Barbosa, J. V. S.; Rossi, R. V. Morcegos em uma Área de Transição entre o Cerrado e a Amazônia no Norte de Mato Grosso In: 22° Congresso de Biólogos do CRBio - 01, 2015, Cuiabá. **Anais do 22° Congresso de Biólogos do CRBio - 01**. São Paulo: CRBio - 01, 2015. p.152 – 152.

19. **KOPPE, V. C.**; Torres, M. A.; Bordin, B. R.; Barbosa, J. V. S.; Rossi, R. V. Representatividade da Coleção Zoológica da Universidade Federal de Mato Grosso no tocante a quirópteros In: VIII Encontro Brasileiro para o Estudo de Quirópteros, 2015, Ouro Preto. **Anais do VIII Encontro Brasileiro para o Estudo de Quirópteros**. São Paulo: SBEQ, 2015. p.10 – 10.

20. **KOPPE, V. C.**; Moraleco, P. D. Mamíferos de médio e grande porte em uma área de transição entre o Cerrado e Amazônia no Norte de Mato Grosso In: 34° Seminário de Estudos Biológicos - SEB, 2012, Cuiabá. **Anais do 34° Seminário de Estudos Biológicos - SEB**. Cuiabá: EDUFMT, 2012. v.1. p.32 – 32.

21. Andreani, D. V. M.; **KOPPE, V. C.** Aves do Horto Florestal Tote Garcia, Cuiabá - MT In: XVIII Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2011, Cuiabá. **A Biodiversidade de Aves na Amazônia, Cerrado e Pantanal Matogrossense: Presente e Perspectivas Futuras**, 2011.

22. Andreani, D. V. M.; **KOPPE, V. C.** Avifauna do trecho superior do córrego Rancho Queimado, Santo Antônio de Leverger - MT In: XVIII Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2011, Cuiabá. **A Biodiversidade de Aves na Amazônia, Cerrado e Pantanal Matogrossense: Presente e Perspectivas Futuras**, 2011.

23. **KOPPE, V. C.**; Andreani, D. V. M. Morcegos (Chiroptera: Phyllostomidae) da APP do rio Tapaiuna, Nova Canaã do Norte - MT In: 20° Congresso de Biólogos do CRBio - 01, 2011, Corumbá. **Programas e Resumos**. São Paulo: Páginas e Letras Editora e Gráfica Ltda., 2011. p.127 – 127.

24. **KOPPE, V. C.**; Melo, C.E. Comunidade de morcegos do Campus da Universidade do Estado de Mato Grosso, Nova Xavantina - MT In: XXVII Congresso Brasileiro de Zoologia, 2008, Curitiba. **A Zoologia nos Próximos 30 Anos**, 2008.

25. **KOPPE, V. C.**; Advíncula, M. F. Mamíferos atropelados em um trecho da MT 449 em Lucas do Rio Verde - MT In: IV Congresso Brasileiro de Mastozoologia, 2008, São Lourenço. **Mastozoologia no Brasil: do Passado aos Desafios Atuais**. Digitalle, 2008.

26. **KOPPE, V. C.**; Almeida, R. C. Morcegos (Chiroptera, Phyllostomidae) em APP's sobre influência antrópica no Xingú, Mato Grosso In: IV Congresso Brasileiro de Mastozoologia, 2008, São Lourenço. **Mastozoologia no Brasil: do Passado aos Desafios Atuais**. Digitalle, 2008.

27. **KOPPE, V. C.**; Melo, C.E. Morcegos em um cerradão em Nova Xavantina - MT In: XXVII Congresso Brasileiro de Zoologia, 2008, Curitiba. **A Zoologia nos Próximos 30 anos**. , 2008.

28. **KOPPE, V. C.**; Melo. C.E. Morcegos (Mammalia, Chiroptera) de um cerrado sentido restrito em Nova Xavantina - MT In: IV Congresso Brasileiro de Mastozoologia, 2008, São Lourenço. **Mastozoologia no Brasil: do Passado aos Desafios Atuais**. Digitalle, 2008.

29. **KOPPE, V. C.**; Melo. C.E.; Almeida, R. C. Riqueza, abundância e diversidade de morcegos (Mammalia, Chiroptera) da mata de galeria do Córrego Bacaba, Nova Xavantina - MT In: IV Congresso Brasileiro de Mastozoologia, 2008, São Lourenço. **Mastozoologia no Brasil: do Passado aos Desafios Atuais**. Digitalle, 2008.

30. **KOPPE, V. C.**; Almeida, G.C.; Melo, C.E. Interação entre morcegos e figueiras no campus da UNEMAT, Nova Xavantina - MT In: 18° Encontro de Biólogos do CRBio - 1 (SP, MT, MS), 2007, Cuibá. **Biólogo: mercado tendências e novas tecnologias**. São Paulo: Rettec, 2007. p.104 – 104.

31. **KOPPE, V. C.** Organização e informatização da coleção herpetológica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT-NX In: V Semana de Biologia, 2003, Nova Xavantina. **5 Semana de Biologia - Áreas de atuação do Biólogo: Resumos**. Cáceres: Editora UNEMAT, 2003. v.Unico. p.40 - 40.

32. **KOPPE, V. C.**; Anacleto, T.C.S. Dieta dos Chioroptera do complexo Mortes-Araguaia, Cocalinho-MT In: IV Semana de Biologia, 2002, Nova Xavantina. **IV semana de Bilologia - Biologia e Educação: Uma visão interdisciplinar Resumos**. Cáceres: Editora UNEMAT, 2002. v.Unico. p.70 - 70.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)

1. Oliveira, A. C. M.; Santos-Costa, M. C.; Valente, R.; Fernandes, J. A. M.; Esposito, M. C.; Bonaldo, A.; Carvalho Jr., O.; Aleixo, A.; Melo. C.E.; **KOPPE, V. C.**; Santos, P. G.; Wanzeler, E.; Guimarães, J. R. R.; Abe, P.; Bitar, Y.; Cardoso, L.; Printis, L. P.; Rossi, R. V.; Prudente, A. L. C.; Soares, R.; Maria, S.; Saggin, P.; Carvalho, F. S.; Hung, N. F. L. M.; Candiani, D.; Bastos, N. C.; Poletto, F.; Portes, E.; Pinto JR., A. Avaliação dos impactos antrópicos sobre fauna como subsídios para a gestão de paisagens em propriedades rurais In: Conferência do Subprograma de Ciência e Tecnologia SPC&T Fase II/PPG7, 2009, Belém do Pará. **Conferência do Subprograma de Ciência e Tecnologia SPC&T Fase II/PPG7**. Brasília: CNPq, 2009. v.1. p.516 – 520.

Artigos em jornal de notícias

1. Linhares, J. C. F.; **KOPPE, V. C.** PARCEIRA GEO & BIO AMBIENTAL. CORREIO DAS RENOVÁVEIS. Xique-Xique, p.2 - 2, 2017.

Apresentação de trabalho e palestra

1. Munguia, W. P.; **KOPPE, V. C.**; Linhares, J.C.F. **Registro de Loxosceles *aff.* lutea Keyserling, 1877 (Aranae: Sicariidae) em ambiente subterrâneo no Brasil**, 2017. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

Produção técnica
Demais produções técnicas

1. **KOPPE, V. C. Introdução à Biologia, Ecologia e Sistemática de Morcegos**, 2013. (Curso de curta duração ministrado)

2. **KOPPE, V. C.**; Cruz, S. F. O.; Neves, C. C. **Onde estão os Biólogos I?** 2012. (Outra produção técnica)

3. **KOPPE, V. C. Introdução à Biologia, Ecologia e Sistemática de Morcegos**, 2007. (Curso de curta duração ministrado)

Eventos

Participação em eventos

1. **II Simpósio Brasileiro de Biologia Subterrânea**, 2017. (Simpósio)

2. **III Congresso Brasileiro de Áreas Úmidas**, 2016. (Congresso)

3. **XXXI Congresso Brasileiro de Zoologia**, 2016. (Congresso)

4. **22° Congresso de Biólogos do CRBio - 01**, 2015. (Congresso)

5. **A Universidade no Parque**, 2015. (Seminário)

6. **VII Mostra da Pós-graduação da UFMT**, 2015. (Outra)

7. **VIII Encontro Brasileiro para o Estudo de Quirópteros**, 2015. (Encontro)

8. **34° Seminário de Estudos Biológicos - SEB**, 2012. (Seminário)

9. **XIV Katoomba Meeting**, 2009. (Encontro)

10. **IV Congresso Brasileiro de Mastozoologia**, 2008. (Congresso)

11. **XXVII Congresso Brasileiro de Zoologia**, 2008. (Congresso)

12. **18° Encontro de Biólogos do CRBio - 1 (SP, MT, MS)**, 2007. (Encontro)

13. **V Semana de Biologia**, 2003. (Encontro)

14. **IV Semana de Biologia**, 2002. (Encontro)

15. **III Semana de Biologia - Homen Ambiente**, 2001. (Encontro)

Para maiores informações consultar: http://lattes.cnpq.br/2807823751727304

Valdinei Cristi Koppe
Biólogo
CRBio 56037/01-D

hismet

Paciente

Nome : Valdinei Cristi Koppe	**Setor:**
CPF : 28367506855	**Cargo:** BIOLOGO
RG : 5603701 / CRBIO	**Nascimento:** 18/06/1981

ATESTADO

Atestado para os devidos fins que a Sr.(A) Valdinei Cristi Koppe, foi submetido ao Exame Clínico encontra-se em boas condições de Saúde Fisica e Mental no momento, sendo considerado(a) Apto a exercer sua função.

Cuiabá-MT 7 de dezembro de 2023

Viviani Antonioli
Médica
CRM-MT 14647

Drª Viviani Arruda e Souza Antonioli Rocha
CRM-MT Nº 14647
NIS

Autenticação Assinatura :809a053008df5fc7e885c5fefcbd99a1
Para validar a assinatura : https://sistema.hismet.com.br/validacao.php

Calendário de Vacinação para o Estado de São Paulo

IDADE	VACINAS
1 mês*	BCG
2 meses	DPT e poliomielite
4 meses	DPT e poliomielite
6 meses	DPT e poliomielite
9 meses	Sarampo
15 meses	DPT, poliomielite e sarampo
5 ou 6 anos	DPT e poliomielite
15 anos**	dT

*** Pode ser aplicado desde o nascimento.**
**** Reforço a cada dez anos, por toda a vida.**
BCG: vacina contra a tuberculose.
DPT: vacina tríplice contra a difteria, a coqueluche e o tétano.
dT: vacina dupla, tipo adulto, contra a difteria e o tétano.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES

CADERNETA DE VACINAÇÕES

NOME: Valdinei Cristi Köppe

DATA DO NASCIMENTO: 18/06/81

NOME DOS PAIS: Walter Köppe, Paulina Oliveira Köppe

ENDEREÇO: .....

.....

Documento válido em todo o Território Nacional como comprovante de vacinação. Não pode ser retido (Lei n.º 6.259, de 30/10/75).

A RAIVA É MORTAL

NÃO INTERROMPA O TRATAMENTO SEM INDICAÇÃO MÉDICA.

RECOMENDAÇÕES GERAIS:
CASO VOCÊ SEJA MORDIDO POR UM ANIMAL:

1 - Não mate o animal. Prenda-o em lugar seguro: dando-lhe água e comida.
2 - Lave o ferimento com água e sabão.
3 - Procure imediatamente o Centro de Saúde mais perto de sua casa.

* Observe o animal por 10 dias.
Se ele mudar o comportamento, ficar triste, agressivo, agitado, babando, latindo rouco, cuidado! Ele pode estar com raiva.

56 kg.

SUS Sistema Único de Saúde

Secretaria Estadual de Saúde
Coordenadoria de Vigilância Sanitária e Epidemiológica
Programa de Profilaxia da Raiva

Caderneta de Controle Prevenção da Raiva Humana

Nome Valdinei Cristi Koppe
Data de Nasc. 18/06/81 Fone:
Endereço Rua Getulio Vargas
Nº
Bairro J. Aldara Cidade N. Fadantina

Mantenha esta **Caderneta** junto com os seus documentos

DOSES \ VACINAS		ESQUEMA BÁSICO DE VACINAÇÃO: Contrapólio	Tríplice (DPT)	Contra Sarampo	B.C.G.	Toxóide Tetânico	Dupla	Outras Vacinas
1ª	Data Local Rubrica			campanha M.M.R 28/4/92		30/05/03 Maria	F. Amarela 15.09.15 L: 152VFC 0107 C.S. Alvorada Mariela	Febre Amarela 03/01/01
2ª	Data Local Rubrica					27.07.15 L: 1306101 C.S. Alvorada Fernanda	FA 2025	Hep. B 1ª 30/05/03 Maria
3ª	Data Local Rubrica					DT 2025		Hep. B 2ª 27.07.15 L: WW314008 C.S. Alvorada Fernanda
REFORÇO	Data Local Rubrica							Hep. B 3ª 15.09.15 L: 1411067 C.S. Alvorada Mariela
REFORÇO	Data Local Rubrica							

ESQUEMA VACINAL

Dose	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	REFORÇO 1º	2º	3º
Data	31/01/05	03/02/05	30/02/05	24/02/05	25/03/05	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
Rubrica	[illegible]	[illegible]	Enf. [illegible]	[illegible]	[illegible]								
Lote	W0605	W0605	0407092	0407092									

ESQUEMA

- [x] Vacinação
- [x] Soro Vacinação
- [ ] Reexposição
- [ ] Pré - Exposição

SORO

Não Foi feito o soro deu reação

- [ ] HOMÓLOGO
- [ ] HETERÓLOGO

Dose 10 ml

LAB. PRODUTOR

Lote nº 0207076 B

Teste de Sensibilidade:

Positivo [ ] Negativo [ ]

DATA DA APLICAÇÃO 31/01/05

VACINA

- [ ] FUENZALIDA & PALÁCIOS
- [x] CULTIVO CELULAR

Nº DE DOSES INDICADAS 05

REFORÇOS [ ] [ ]

LAB. PRODUTOR

Período de: / / e / /

AVALIAÇÃO SOROLÓGICA

LAB. Título UI/ml Data / /

LAB. Título UI/ml Data / /

LAB. Título UI/ml Data / /

LAB. Título UI/ml Data / /

LAB. Título UI/ml Data / /

LAB. Título UI/ml Data / /

LAB. Título UI/ml Data / /

Ministério da Saúde

Certificado Nacional de Vacinação Covid-19

Nome
VALDINEI CRISTI KOPPE
Nome da Mãe
PAULINA DE OLIVEIRA KOPPE
CPF ou CNS
283.675.068-55

Data de Nascimento
18/06/1981
Sexo
Masculino
Nacionalidade
Brasileiro

Doses administradas

Data	Vacina*	Fabricante	Dose	Lote	CNES**
21/03/2022	COVID-19 ASTRAZENECA/FIOCRUZ - COVISHIELD	ASTRAZENECA /FIOCRUZ	Reforço	219VCD292Z	2494884
22/11/2021	COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	PFIZER	2/2	FH4751	2494817
26/08/2021	COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	PFIZER	1/2	FF5107	5309476

* O nome da vacina é apresentado a partir da informação do Nome da Profilaxia, Fabricante/Detentor da Licença – Nome comercial do produto.
** CNES se refere ao número do Cadastro Nacional de estabelecimentos de Saúde onde a vacina foi administrada.
CNES 2494884: USF NOVO TERCEIRO - CUIABA/MT
CNES 5309476: USF TABOQUINHA - TABOCAS DO BREJO VELHO/BA
CNES 2494817: USF CIDADE VERDE - CUIABA/MT

Certificado emitido às 16:03 em 26/03/2022

Este certificado é expedido gratuitamente pelo Conecte SUS e as informações são provenientes da Rede Nacional de Dados em Saúde – DATASUS/Ministério da Saúde.

Sua autenticidade poderá ser confirmada pelo leitor Valida QRCode do aplicativo Conecte SUS ou na página do Valida Certidão na Internet, no endereço: validacertidao.saude.gov.br, por meio do código:

53E3.U45K.M315.VXPT

Obs.: Este certificado é válido em todo território nacional. O seu uso não é obrigatório e não pode ser utilizado para fins discriminatórios.

SUS | MINISTÉRIO DA SAÚDE | PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: VALDINEI CRISTI **KOPPE**	
RG: 29.811.740 – X SSP/SP	CPF: 283.675.068-55
Nacionalidade: BRASILEIRA	
Profissão: BIÓLOGO	
Registro Profissional em Conselho (se houver): CRBIO Nº 56037/01-D	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: IBAMA Nº 892263, SEMA/MT Nº 2674	

2. Objetivo da solicitação

Eu, **Valdinei Cristi Koppe**, solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas para a apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingu, comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados ("chips"), suco em pó industrializado ("Ki-Suco", "Tang", entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

Assinatura

Data: Cuiabá, 12 de dezembro de 2023.

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – JOÃO

- ✓ Identidade e Currículo
- ✓ Termo de compromisso assinado
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico

MINISTÉRIO DAS CIDADES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO
CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO
NOME
JOAO BATISTA DE PINHO
DOC. IDENTIDADE / ÓRG. EMISSOR / UF
153451 SSP MT
CPF
177.363.231-00
DATA NASCIMENTO
24/06/1959
FILIAÇÃO
CARMELINDO VIEGAS DE P
INHO
ANTONIA FRANCISCA DE P
INHO
PERMISSÃO
ACC
CAT. HAB.
B
Nº REGISTRO
01521890648
VALIDADE
10/11/2015
1ª HABILITAÇÃO
15/05/1980
27329297411

OBSERVAÇÕES
ASSINATURA DO PORTADOR
LOCAL
CUIABA , MT
DATA EMISSÃO
09/12/2010
Eugenio Ernesto Oestri
45416549812
MT974504149
DETRAN - MT (MATO GROSSO)
27329297411

João Batista de Pinho

Endereço para acessar este CV: **https://lattes.cnpq.br/7909389621807467**

Última atualização do currículo em 14/02/2023

Resumo informado pelo autor

Possui graduação em Licenciatura Em Ciências Biologia pela Universidade Federal de Mato Grosso (1988), mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade pela Universidade Federal de Mato Grosso (1998) e doutorado em Ecologia (Conservação e Manejo da Vida Silvestre) pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005). Foi curador da coleção de vertebrados (Aves) do Instituto de Biociências/ UFMT, Tem experiência na área de Ornitologia, Zoologia, Ecologia e conservação de ambientes inundáveis. Atua principalmente nos seguintes temas: conservação de aves de sub-bosque, avifauna, ambientes florestais, zoologia, parasitos de animais silvestres.
(Texto informado pelo autor)

Links para Outras Bases:
SciELO - Artigos em texto completo

Nome civil

Nome João Batista de Pinho

Dados pessoais

Nome em citações bibliográficas PINHO, J. B.;Gaiotti, MG;DE PINHO, JOÃO BATISTA;PINHO, JOÃO B.;PINHO, JB;PINHO, JOÃO BATISTA;PINHO, JOÃO BATISTA DE

Sexo Masculino

Cor ou Raça Branca

Filiação Carmelindo Viergas de Pinho e Antônia Francisca de Lima

Nascimento 24/06/1959 - Poconé/MT - Brasil

Carteira de Identidade 153451 SSP/MT - MT - 06/05/1987

CPF 177.363.231-00

Endereço residencial Rua Raquel de Queiróz, qd 53, casa 01
Santa Cruz I - Cuiabá
78068270, MT - Brasil
Telefone: 65 36644312
Celular 65 99836706

Endereço profissional Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Biociências
Avenida Fernando Côrrea da Costa S/N
Cóxipo - Cuiabá
78100000, MT - Brasil
Telefone: 65 6158877
URL da home page: http://www.ufmt.br

Endereço eletrônico E-mail para contato : pinhoufmt@gmail.com
E-mail alternativo pinho@ufmt.br

Formação acadêmica/titulação

2001 - 2005 Doutorado em Ecologia (Conservação e Manejo da Vida Silvestre).
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, Brasil
Título: Comunidades de aves, biologia reprodutiva e dieta alimentar de aves de sub-bosque em quatro áreas fitofisionomias diferentes no Pantanal de Mato Grosso, Ano de obtenção: 2005

Orientador: Miguel Ângelo Marini
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: aves de subbosque biologia reprodutiva dieta alime
Áreas do conhecimento: Ecologia
Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado

1996 - 1998 Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade.
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiaba, Brasil
Título: Ecologia e comportamento reprodutivo da arara azul (Anodorhynchus hyacinthynus) no Pantanal Matogrossense., Ano de obtenção: 1998

Orientador: Flávia Maria de Barros Nogueira
Palavras-chave: Arara-azul reprodução comportamento nidificação
Áreas do conhecimento: Ecologia e Conservação de Aves de Sub Bosque

1989 - 1990 Especialização em Biologia de Ambientes Inundáveis Pantanal Mato Gro.
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiaba, Brasil
Título: Comportamento Alimentar do Gavião Caramujeiro (Rosthramus sociabilis) no Pantanal de MT.
Orientador: Dalci Mauricio Miranda de Oliveira

1982 - 1988 Graduação em Licenciatura Em Ciências Biologia.
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiaba, Brasil

Formação complementar

2003 - 2003 Curso de curta duração em I Curso Latino Americano de Ecologia Quantitativa. (Carga horária: 80h).
Institutos Paraibanos de Educacao, IPE, Joao Pessoa, Brasil

2000 - 2000 Curso de curta duração em Frugivoria. (Carga horária: 12h).
Sociedade Brasileira de Ornitologia, SBO**, Brasil

2000 - 2000 Curso de curta duração em As Aves Como Referência Técnica na Consultoria Amb. (Carga horária: 12h).
Sociedade Brasileira de Ornitologia, SBO**, Brasil

1994 - 1994 Curso de curta duração em A Ornitologia na Conservação das Aves Silvestres. (Carga horária: 96h).
Centro de Pesquisas Para Conservação das Aves Silvestres, CEMAVE, Brasil

1993 - 1993 Curso de curta duração em Manejo de Animais Silvestre. (Carga horária: 40h).
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiaba, Brasil

1992 - 1992 Curso de curta duração em Taxidermia de Aves e Mamíferos. (Carga horária: 10h).
Sociedade Brasileira de Zoologia, SBZ*, Brasil

1991 - 1991 Extensão universitária em XV Seminário de Estudos Biológicos. (Carga horária: 24h).
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiaba, Brasil

1988 - 1988 Extensão universitária em XIII Seminário de Estudos Biológicos. (Carga horária: 35h).
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiaba, Brasil

1986 - 1986 Curso de curta duração em Insetos e Alergia. (Carga horária: 20h).
Sociedade Brasileira de Zoologia, SBZ*, Brasil

1986 - 1986 Extensão universitária em Ciclo de Palestras Sobre o Meio Ambiente. (Carga horária: 16h).
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiaba, Brasil

1984 - 1984 Extensão universitária em IX Seminário de Estudos Biológicos. (Carga horária: 15h).
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiaba, Brasil

1984 - 1984 Curso de curta duração em Comportamento Animal. (Carga horária: 20h).
Sociedade Brasileira de Zoologia, SBZ*, Brasil

Atuação profissional

1. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Vínculo institucional

1977 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Biólogo , Carga horária: 40, Regime: Integral
Outras informações:
Pesquisador ligado ao Núcleo de Pesquisas Ecológicas do Pantanal (NEPA) Orientador no programa de mestrado do Instituto de Biocências (Ecologia e Conservação da Biodiversidade)

Atividades

12/2007 - Atual Pós-graduação, Ecologia e Conservação da Biodiversidade

Disciplinas ministradas:
Ecologia de Campo

12/2007 - Atual Pós-graduação, Ecologia e Conservação da Biodiversidade

Disciplinas ministradas:
Biologia da Conservação

11/2007 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Núcleo de Estudos Ecológicos do Pantanal

Linhas de pesquisa:
História natural de Passeriformes e padrões de diversidade Alfa e Beta no Pantanal de Poconé - MT

07/2007 - Atual Pós-graduação, Ecologia e Conservação da Biodiversidade

Disciplinas ministradas:
Ornitologia

11/2006 - 12/2006 Conselhos, Comissões e Consultoria, Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas

Especificação:
Banca Central de Seleção/2006 para o Curso de Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade

05/2006 - 05/2006 Outra atividade técnico-científica, Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas

Especificação:
Palestra: Conservaçào de Aves no Pantanal de Poconé-MT (Biologia da Conservação)

10/2005 - Atual Pós-graduação, Ecologia e Conservação da Biodiversidade

Disciplinas ministradas:
Ornitologia

10/2005 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Biociências, Núcleo de Pesquisa do Pantanal

Linhas de pesquisa:
Padrões da biodiversidade de aves em meso escala no Pantanal de Poconé

10/2005 - 10/2005 Outra atividade técnico-científica, Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas

Especificação:
Palestra: Biodiversidade de Aves (Biologia da Conservação)

08/2005 - 08/2005 Outra atividade técnico-científica, Instituto de Biociências, Pós Gradução Em Ecologia e Conservação da Biodiversidade

Especificação:
Biodiversidade de aves

08/2005 - Atual Pós-graduação, Ecologia e Conservação da Biodiversidade

Disciplinas ministradas:
Ornitologia , Biologia da Conservação

05/2005 - 06/2005 Pós-graduação, Ecologia e Conservação da Biodiversidade

Disciplinas ministradas:
Ecologia de Campo

04/2005 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Biociências, Núcleo de Pesquisa do Pantanal

Linhas de pesquisa:
Biologia e sucesso reprodutivo de aves

03/2000 - Atual Treinamento, Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, Núcleo de Pesquisa do Pantanal

Especificação:
Técnicas de anilhamento de aves , Monitoramento de ninhos de aves de sub-bosque

03/1999 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Biociências

Linhas de pesquisa:
CURADOR DA COLEÇÃO DEVERTEBRADOS (AVES) DO IB/UFMT

02/1999 - 03/2005 Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Biociências, Núcleo de Pesquisa do Pantanal

Linhas de pesquisa:
Comunidade de aves , Padrões de migração

03/1995 - 10/1998 Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Biociências, Núcleo de Pesquisa do Pantanal

Linhas de pesquisa:
História natural de aves de sub bosque

03/1992 - 04/1992 Treinamento, Instituto de Biociências, Instituto de Biociências

Especificação:
Saúde na escola

05/1990 - 05/1990 Outra atividade técnico-científica, Centro de Ensino Superior do Médio Araguaia, Departamento de Biologia

Especificação:
Práticas de laboratório em fisiologia

2. Universidade de Cuiabá - UNIC

Vínculo institucional

1990 - 1991 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

08/1990 - 03/1991 Graduação, Fisioterapia

Disciplinas ministradas:
Fisiologia

Linhas de pesquisa

1. Biologia e sucesso reprodutivo de aves
2. Comunidade de aves
3. CURADOR DA COLEÇÃO DEVERTEBRADOS (AVES) DO IB/UFMT
4. História natural de aves de sub bosque
5. História natural de Passeriformes e padrões de diversidade Alfa e Beta no Pantanal de Poconé - MT

   Objetivos:Estudar padrões de diversidade alfa e beta de acordo com protocolo do PPBIO/MCT e demografia e história natural de aves na região do Pirizal Pantanal de Poconé _MT.
   Palavras-chave: ambientes florestais, Aves, Inventário de avifauna, Manejo e Conservação, Ciclo reprodutivo, Padrões de diversidade alfa e beta
   Áreas do conhecimento: Ecologia,Zoologia
   Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado
6. Padrões da biodiversidade de aves em meso escala no Pantanal de Poconé
7. Padrões de migração

Projetos

Projetos de pesquisa

2020 - Atual Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica de Coronavírus SARS-COV-2 e outros Patógenos Emergentes em Morcegos, Aves e outros Reservatórios Silvestres no contexto de One Health.

Descrição: Doenças infecciosas emergentes em humanos são frequentemente causadas por vírus presentes em vertebrados, e torna-se cada vez mais claro que os outbreaks de doenças zoonóticas apresentam um desafio enorme para a saúde global e segurança em todos os níveis. Com o aumento da globalização e urbanização, as zoonoses apresentam grande risco para a saúde publica e para a economia. Neste projeto pretendemos montar uma Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica de Coronavírus SARS-COV-2 e outros Patógenos Emergentes em Morcegos, Aves e outros Reservatórios Silvestres detectar e analisar em diferentes regiões brasileiras (Amazônia, Nordeste, Pantanal, Mata Atlântica, Lagoa do Peixe e Extremo Sul do Pais) vírus com potencial de emergência para humanos, como Coronavírus e vírus da Influenza presentes em morcegos, aves e outros mamíferos silvestres, relacionando seu potencial emergente com a perda de hábitat, proximidade de populações humanas e biologia das espécies envolvidas. Nossa finalidade é entender as características eco epidemiológicas do SARS-COV2 e dos outros vírus de potencial zoonótico em aves e morcegos, e as interrelações entre a biologia e ecologia dos hospedeiros e a prevalência e diversidade de vírus.
Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (8); Mestrado acadêmico (4); Doutorado (2);
Integrantes: João Batista de Pinho; Edison Luis Durigon (Responsável); DE AGUIAR, DANIEL M.
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq
Número de produções C,T & A: 2/

2017 - Atual : Dinâmica e ecologia multi-sítios das aves migratórias do Pantanal: usando geolocalizadores e isótopos estáveis para conhecer e conservar as espécies e seus hábitats.

Descrição: Este projeto pretende identificar e descrever os padrões de deslocamento anual de espécies migratórias que utilizam o Pantanal mato-grossense e o padrão de uso por estes migrantes de áreas preservadas e perturbadas de Cerrado que circundam a região pantaneira.
Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (4); Doutorado (2);
Integrantes: João Batista de Pinho (Responsável); ; Alan Fecchio; Tiago Valadares Ferreira; André C. Guaraldo
Financiador(es): Instituto Nacioanal de Áreas Úmidas/CNPq-INAU/CNPQ

2012 - Atual SPATIAL AND TEMPORAL VARIABILITY OF AVIAN COMMUNITIES ALONG AN ECOLOGICAL GRADIENT OF CERRADO VEGETATION

Descrição: OBJETIVOS ESPECÍFICOS Descrever como acontece a dinâmica ocupacional da população entre as manchas remanescentes; Comparar como a qualidade dos fragmentos e a conectividade nesses fragmentos afeta o movimento da espécie; Avaliar os efeitos das variáveis na estruturação da metapopulação. HIPÓTESE i. A espécie se movimenta para manchas que ofereçam

melhores recursos e habitat mais estruturado, uma vez que as condições e os recursos não se encontram homogeneamente distribuídos na paisagem os organismos tendem a procurar porções do ambiente onde às condições e os recursos são os mais apropriados para sua sobrevivência e reprodução; ii. Espero encontrar menor taxa de ocupação em manchas menores, pois com o aumento do impacto por conta da composição e estrutura da matriz entorno da mancha espera-se também que a espécie seja ausente no local; iii. Maior probabilidade de ocupação entre manchas próximas, visto que haverá uma maior conectividade entre esses ambientes, ao contrário dos isolados onde a colonização é reduzida muitas vezes até inexistente.
Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (2); Doutorado (1);
Integrantes: João Batista de Pinho (Responsável); ; Lenn Suzane Gilis; Juliana Bonanomi; Mah Zucchetto
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

2011 - 2016 Análise histologica como ferramenta interpretativa em estudos ecológicos e filogenéticos

Descrição: Com o objetivo de analisar os processos biológicos de espermatogênese e gametogênese dentro de um contesto ecológico e filogenético, serão realizadas coletas mensais de alguns exemplares de organismos das classes de vertebrados no período de no mínimo um ano. As gonadas retiradas e preparadas de acordo com a rotina histológica de rotina para inclusão em resina plástica, os cortes fotodocumentados, as analises morfométricas realizadas. Os resultados relacionados com variáveis ambientais para interpretação ecológica. Matrizes de caracteres serão confeccionadas para o entendimento das relações filogenéticas.
Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Doutorado (3);
Integrantes: João Batista de Pinho; Lúcia Aparecida de Fátima Mateus; ROGÉRIO ROSSI; ADELINA FERREIRA (Responsável)

2010 - 2014 Padrões espaciais e temporais de uso de habitats, demografia e biologia reprodutiva e movimentação de aves em varias escalas espaciais nos diferentes tipos de habitats em Pirizal Pantanal de Poconé - MT

Descrição: Descrever os padrões de uso de habitats florestais e padrões de migração de aves de sub-bosque na região do Pantanal de Poconé, determinar aspectos demográficos de espécies de Passeriformes na área de estudo, principalmente sucesso reprodutivo, estimativas de taxa anual de sobrevivência
Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (3); Doutorado (1);
Integrantes: João Batista de Pinho (Responsável); ;
Financiador(es): Instituto Nacioanal de Áreas Úmidas/CNPq-INAU/CNPQ

2010 - 2014 Demografia, história de vida e conservação de Aves do Cerrado do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, MT

Descrição: Objetivo geral: Determinar parâmetros demográficos de espécies de aves de campos sujos, mata de galeria e cerrados (típicos e limpos) do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, promovendo subsídios para conservação e manejo de aves. Objetivos específicos: • Estabelecer no Parque Nacional de Chapada dos Guimarães uma área de estudo de longo prazo de parâmetros demográficos de aves brasileiras para possibilitar a base de um sistema nacional em rede de monitoramento ecológico; • Estimar taxas anuais de sobrevivência para jovens e adultos e taxa de fecundidade; • Estimar tamanho de área de vida e estudar o uso de habitat pelas espécies de aves no Parque Nacional de Chapada dos Guimarães; • Comparar características do habitat e disponibilidade de alimento (mesohabitat) associado aos sítios de ninhos com características em sítios amostrados aleatoriamente; • Estimar tendências populacionais de crescimento, estabilização ou redução de populações, efeitos de fogo em aves na área de estudo utilizando ferramentas analíticas como análises de viabilidade populacional; • Criar estrutura institucional para pesquisa de longo prazo e formação de recursos humanos sobre ecologia populacional e conservação de aves na região de Mato Grosso.
Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Integrantes: João Batista de Pinho (Responsável); ; Danilo Grangeiro Arruda; Charles Gradestone Soares Duca; Leen Suzanne Gillis; Kelrene Moreira Lara
Financiador(es): Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações-MCTI

2007 - 2014 “Padrões de diversidade alfa e beta, história de vida e conservação de Passeriformes na região de Pirizal, Pantanal de Poconé – MT

Descrição: No Pantanal, os desmatamentos ocorrem principalmente em fitofisionomias de savana florestada, savana arborizada e floresta estacional semidecidual. Informações a respeito de padrões de diversidade e história de vida de passeriformes no Pantanal são escassas, assim como sobre suas respostas às alterações ambientais e sobre a viabilidade das populações destas espécies. A proposta é estudar a longo tempo padrões de diversidade e atributos da história de vida de passeriformes, na região de Pirizal Pantanal de Poconé-MT, levantando informações necessárias para auxiliar manejo da pecuária e conservação das populações de aves passeriformes na região.
Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Integrantes: João Batista de Pinho (Responsável); ;

2006 - 2008 Demografia, história de vida e conservação de Passeriformes do Pantanal de Poconé – MT.

Descrição: No Pantanal, os desmatamentos ocorrem principalmente em fitofisionomias de savanas florestadas, savanas arborizadas e florestas estacional semidecidual. Informações a respeito de biologia reprodutiva de passeriformes no Pantanal são escassas, assim como sobre suas respostas a alterações ambientais e sobre a viabilidade das populações desta espécie. A proposta é estudar a longo tempo atributos demográficos e da história de vida de passeriformes, na região de Pirizal Pantanal de Poconé-MT, levantando informações necessárias para conservação e avaliação da viabilidade da população de aves passeriformes na área de estudo.
Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (6); Mestrado acadêmico (4);
Integrantes: João Batista de Pinho (Responsável); ; Mahal Massavi Evangelista; Paula Fernanda Albonette de Nobrega; Milene Garbim Gaiotti; Danilo Grangeiro Arruda
Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso-FAPEMAT

2005 - Atual Biologia reprodutiva, migração e uso de hábitat de aves de sub bosque no Pantanal de Poconé-MT.

Descrição: A fragmentação florestal é um dos fenômenos mais graves do processo de expansão da fronteira agrícola no Brasil. No Pantanal, os desmatamentos ocorrem principalmente em fitofisionomias de savanas florestadas, savanas arborizadas e florestas estacional semidecidual. Informações a respeito de biologia reprodutiva de passeriformes no Pantanal são escassas, assim como sobre suas respostas a alterações ambientais e sobre a viabilidade das populações desta espécie. A proposta é estudar a longo tempo atributos demográficos e da história de vida de passeriformes, na região de Pirizal Pantanal de Poconé-MT, levantando informações necessárias para conservação e avaliação da viabilidade da população de aves passeriformes na área de estudo.
Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (3); Mestrado acadêmico (3);
Integrantes: João Batista de Pinho (Responsável); ; Tatiana Colombo Rubio; Bianca Bernardon; Mahal Massavi Evangelista; Paula Fernanda Albonette de Nobrega; Fernanda Domingos da Silva; Alliany Giselle Silveira Barbosa da Rosa; Flávia Lisieux Santana
Número de produções C,T & A: 5/ Número de orientações: 3;

2004 - Atual Padrões de biodiversidade de aves, em meso-escala dos diferentes sistemas pastoris do Pantanal de Mato Grosso (BIOPAN)

Descrição: Investigar, em meso-escala os padrões da bidiversidade alfa e beta das comunidades de aves em unidades de produção com diferentes intensidades de uso no Pantanal Mato-grossense, visando o estabelecimento de critérios de manejo compat´veis com a manutenção da biodeversidade local.
Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (3); Mestrado acadêmico (2);
Integrantes: João Batista de Pinho (Responsável); ; Cleiton Adriano Signor; Mahal Massavi Evangelista; Paula Fernanda Albonette da Nobrega
Financiador(es): Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações-MCTI

1995 - 1998 Status e biologia comportamental da Arara azul (Anodorhynchus hyachinthinus) no Pantanal de Mato Grosso

Descrição: Estudar o status (estimativa do número de individuos existente em toda área estudada) da Arara Azul em todo o Pantanal de Mato Grosso e seu comportamento reprodutivo.
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (2);
Integrantes: João Batista de Pinho (Responsável); ; Kléber Vecci Junior; Itamar Caramagibe Lisboa Assumpção
Financiador(es): Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT
Número de produções C,T & A: 1/ Número de orientações: 1;

Projeto de extensão

2018 - Atual Gestão Ambiental para as obras das 8 (oito) pontes de concreto e serviços remanescentes na Rodovia BR-242/MT, trecho Entr. MT-100(A) (DIV. TO/MT) (São Félix do Araguaia) – Entr. BR-163/MT-242 (B) (Sorriso), subtrecho Nova Ubiratã/MT - o Entr. MT-130/BR-2

Descrição: Caracterizar a avifauna presente nas área de influência ao projeto de implementação e pavimentação da rodovia BR-242, no município de Nova Ubiratã, Mato Grosso, nas proximidades do Rio Von dern Steinen e Rio Ronuro, apresentando dados primários sobre a composição de espécies de aves em um trecho da referida rodovia, correspondente aos Módulos 01(Rio Von den Steinen) e módulo 02 (Rio Ronuro), no âmbito do Programa de Monitoramento da Fauna Bioindicadora da BR-242/MT. Monitorar a avifauna da área referente aos Módulos 01 e 02, adjacentes ao Rio Von den Steinen e Rio Ronuro, respectivamente, sob influência da Rodovia BR-242/MT, no município de Nova Ubiratã no estado de Mato Grosso, visando avaliar os impactos do empreendimento seguindo a Instrução Normativa IBAMA 13/2013 e o Plano de Trabalho submetido ao IBAMA para obtenção da Licença de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (ACCTMB).
Situação: Em andamento Natureza: Projeto de extensão
Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (1);
Integrantes: João Batista de Pinho (Responsável); ; Tiago Valadares Ferreira; Móises de Jesus Malaquias

Revisor de periódico

1. Regional Environmental Change (Print)

Vínculo

2016 - Atual Regime: Parcial

2. Ornitología Neotropical

Vínculo

2014 - Atual Regime: Parcial

3. Papéis Avulsos de Zoologia (USP.Museu de Zoologia. Impresso)

Vínculo

2009 - Atual Regime: Parcial

4. Biotropica

Vínculo

2007 - Atual Regime: Parcial

5. Revista Brasileira de Ornitologia

Vínculo

2009 - Atual Regime: Parcial
Outras informações:
Duração 2 anos

2007 - 2007 Regime: Parcial

6. Ararajuba. Revista Brasileira de Ornitologia

Vínculo

2006 - 2006 Regime: Parcial

2006 - Atual Regime: Parcial

7. Biociências (Porto Alegre)

Vínculo

2001 - Atual Regime: Parcial

8. BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA MELLO LEITÃO

Vínculo

2007 - 2007 Regime: Parcial

Revisor de projeto de agência de fomento

1. Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM

Vínculo

2012 - Atual Regime: Parcial

2. Fundação Nacional do Desenvolvimento do Ensino Superior Particular - FUNADESP

Vínculo

2010 - 2010 Regime: Parcial

Áreas de atuação

1. Biologia reprodutiva de aves de Sub Bosque
2. Ecologia e Conservação de Aves de Sub Bosque

Idiomas

Inglês Compreende Razoavelmente , Fala Pouco , Escreve Pouco , Lê Bem

Espanhol Compreende Bem , Fala Pouco , Escreve Pouco , Lê Bem

Português Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Bem , Lê Bem

Producão

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. doi FECCHIO, ALAN; MARTINS, THIAGO FERNANDES; DIAS, RAPHAEL I.; BELL, JEFFREY A.; **PINHO, JOÃO B.**; SILVA, VICTORIA LUIZA DE BARROS; PACHECO, RICHARD DE CAMPOS
Immature hard ticks infected with Rickettsia amblyommatis on breeding birds from Pantanal. Ticks and Tick-Borne Diseases. JCR, v.14, p.102121 - , 2023.
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [doi:10.1016/j.ttbdis.2023.102121]

2. doi FECCHIO, ALAN; DIAS, RAPHAEL I.; DE LA TORRE, GABRIEL M.; BELL, JEFFREY A.; SAGARIO, M. CECILIA; GOROSITO, CRISTIAN A.; DOS ANJOS, CAROLINA C.; LUGARINI, CAMILE; PIACENTINI, VÍTOR Q.; **PINHO, JOÃO B.**; KIRCHGATTER, KARIN; RICKLEFS, ROBERT E.; SCHUNCK, FABIO; CUETO, VICTOR R.
Beta diversity, prevalence, and specificity of avian haemosporidian parasites throughout the annual cycle of Chilean Elaenia (*Elaenia chilensis*), a Neotropical austral migrant. PARASITOLOGY. JCR, v.149, p.1760 - 1768, 2022.
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [doi:10.1017/s0031182022001317]

3. doi DA SILVA NEVES, NILVANEI APARECIDO; DA SILVA FERREIRA, RAQUEL; MORAIS, DOUGLAS OLIVEIRA; PAVON, JANETH ARACELY RAMIREZ; **DE PINHO, JOÃO BATISTA**; SLHESSARENKO, RENATA DEZENGRINI
Chikungunya, Zika, Mayaro, and Equine Encephalitis virus detection in adult Culicinae from South Central Mato Grosso, Brazil, during the rainy season of 2018. BRAZILIAN JOURNAL OF MICROBIOLOGY. JCR, v.53, p.63 - 70, 2022.
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [doi:10.1007/s42770-021-00646-5]

4. doi FECCHIO, ALAN; DIAS, RAPHAEL I.; FERREIRA, TIAGO V.; Reyes, A. O.; DISPOTO4, J. H.; WECKSTEIN, J. D.; BELL, JEFFREY A.; **PINHO, J. B.**
Host foraging behavior and nest type influence prevalence of avian haemosporidian parasites in the Pantanal. PARASITOLOGY RESEARCH. JCR, v.121, p.1407 - 1417, 2022.
Referências adicionais: Inglês.

5. ZUCCHETTO, MAYARA; ARNHOLD, T. R.; SOBRAL-SOUZA, T.; PINHO, J. B.; **PINHO, J. B.**
Effects of future climate change on the geographical distribution of a bird endemic to South American floodplains.. Avian Conservation and Ecology. JCR, v.16, p.29 - -, 2021.
Referências adicionais: Inglês. . Home page: [http://www.ace-eco.org/vol16/iss2/art29/]

6. doi FERNÁNDEZ'ARELLANO, GILBERTO J.; TEIXIDO, ALBERTO L.; BERNARDON, Bianca; BUENO, ELAINE R.; FERREIRA, TIAGO V.; GONÇALVES, STELA R.A.; JESUS, MOISES; THOMAS, KAMILA P.C.S.; ZUCCHETTO, MAYARA; PIACENTINI, VÍTOR Q.; **PINHO, JOÃO B.**
Knowledge gaps and biases in the Pantanal indicate future directions for ornithological research in large wetlands. IBIS. JCR, v.45, p.1 - 14, 2021.
Referências adicionais: Português.

7. doi LARA, KELRENE MOREIRA; JUNQUEIRA, TIAGO GUIMARÃES; ARAGONA, Mônica; **PINHO, JOÃO B.**
Nests, eggs, and nestlings of Spix's Warbling-Antbird (Hypocnemis striata) in Anapu, Pará, Brazil. Ornithology Research. , v.29, p.01 - 04, 2021.
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [doi:10.1007/s43388-021-00032-7]

8. doi ROSA, CLARISSA; BACCARO, FABRICIO; CRONEMBERGER, CECILIA; HIPÓLITO, JULIANA; BARROS, CLAUDIA FRANCA; RODRIGUES, DOMINGOS DE JESUS; NECKEL-OLIVEIRA, SELVINO; OVERBECK, GERHARD E.; DRECHSLER-SANTOS, ELISANDRO RICARDO; ANJOS, MARCELO RODRIGUES DOS; FERREGUETTI, ÁTILLA C.; AKAMA, ALBERTO; MARTINS, MARLÚCIA BONIFÁCIO; TOMAS, WALFRIDO MORAES; SANTOS, SANDRA APARECIDA; FERREIRA, VANDA LÚCIA; CUNHA, CATIA NUNES DA; PENHA, JERRY; **PINHO, JOÃO BATISTA DE**; SALIS, SUZANA MARIA; DORIA, CAROLINA RODRIGUES DA COSTA; PILLAR, VALÉRIO D.; PODGAISKI, LUCIANA R.; MENIN, MARCELO; BÍGIO, NARCÍSIO COSTA; *et al* The Program for Biodiversity Research in Brazil: The role of regional networks for biodiversity knowledge, dissemination, and conservation. ANAIS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS (ONLINE). JCR, v.93, p.1604 - 2020, 2021.
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Meio digital

9. doi MIRANDA, EVERTON B. P.; PERES, CARLOS A.; CARVALHO-ROCHA, VÍTOR; MIGUEL, BRUNA V.; LORMAND, NICKOLAS; HUIZINGA, NIKI; MUNN, CHARLES A.; SEMEDO, THIAGO B. F.; FERREIRA, TIAGO V.; **PINHO, JOÃO B.**; PIACENTINI, VÍTOR Q.; MARINI, MIGUEL Â.; DOWNS, COLLEEN T.
Tropical deforestation induces thresholds of reproductive viability and habitat suitability in Earth's largest eagles. Scientific Reports. JCR, v.11, p.- - -, 2021.
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [doi:10.1038/s41598-021-92372-z]

10. FECCHIO, A.; BELL, JEFFREY A.; **PINHO, JB**; BOSHOLN, M.; FONTANA, C. S.; CUETO, V.
An inverse latitudinal gradient in infection probability and phylogenetic diversity for Leucocytozoon blood parasites in New World birds. JOURNAL OF ANIMAL ECOLOGY. JCR, v.89, p.423 - 435, 2020.
Referências adicionais: Português. . Home page: [http://10.1111/1365-2656.13117]

11. doi FECCHIO, A.; MARTINS, T. F.; BELL, J. A.; TORRE, G. M. L.; **PINHO, J. B.**; WECKSTEIN, J.; TKACH, V. V.; LABRUNA, M. B.; DIAS, R. I.
Baixa especificidade do hospedeiro e falta de prevenção de parasitas por carrapatos imaturos em aves brasileiras. PARASITOLOGY RESEARCH. JCR, v.119, p.2025 - 2045, 2020.
Palavras-chave: Parasite diversity
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://https://www.springer.com/journal/436][doi:10.1007/s00436-016- 5020-7.]

12. doi FECCHIO, ALAN; MARTINS, THIAGO F.; BELL, JEFFREY A.; DE LATORRE, GABRIEL M.; BUENO, ELAINE R.; MALAQUIAS, MOISES J.; **PINHO, JOÃO B.**; LABRUNA, MARCELO B.; DIAS, RAPHAEL I.
Host movement and time of year influence tick parasitism in Pantanal birds. EXPERIMENTAL AND

APPLIED ACAROLOGY (ONLINE). JCR, v.82, p.125 - 135, 2020.
Referências adicionais: Inglês.

13. THOMAS, K. P. C. S.; BUENO, E. R.; TEIXIDO, A. L.; **PINHO, J. B.**
Seasonality determines bird abundance, richness and diversity among contrasting forest environments in the northern Pantana. Revista Brasileira de Ornitologia. JCR, v.28, p.51 - 56, 2020.
Palavras-chave: richness, abundance, Seasonality
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Inglês.

14. doi FECCHIO, ALAN; BELL, JEFFREY A.; PINHEIRO, RAFAEL B. P.; CUETO, VICTOR R.; GOROSITO, CRISTIAN A.; LUTZ, HOLLY L.; GAIOTTI, MILENE G.; PAIVA, LUCIANA V.; FRANÇA, LEONARDO F.; TOLEDO'LIMA, GUILHERME; TOLENTINO, MARIANA; **PINHO, JOÃO B.**; TKACH, VASYL V.; FONTANA, CARLA S.; GRANDE, JUAN MANUEL; SANTILLÁN, MIGUEL A.; CAPARROZ, RENATO; ROOS, ANDREI L.; BESSA, RAFAEL; NOGUEIRA, WAGNER; MOURA, THIAGO; NOLASCO, ERICA C.; COMICHE, KIBA J. M.; KIRCHGATTER, KARIN; GUIMARÃES, LILIAN O.; DISPOTO, JANICE H.; MARINI, MIGUEL Â.; WECKSTEIN, JASON D.; BATALHA'FILHO, HENRIQUE; COLLINS, MICHAEL D.
Avian host composition, local speciation, and dispersal drive the regional assembly of avian malaria parasites in South American birds. MOLECULAR ECOLOGY. JCR, v.144, p.984 - 993, 2019.
Referências adicionais: Português.

15. doi BARBOSA, CARLA M.; DURIGON, EDISON L.; THOMAZELLI, LUCIANO M.; OMETTO, TATIANA; MARCATTI, ROBERTA; NARDI, MARCELLO SHIAVO; DE AGUIAR, DANIEL M.; **PINHO, JOÃO BATISTA**; PETRY, MARIA VIRGINIA; NETO, ISAAC SIMÃO; SERAFINI, PATRÍCIA; RODRIGUES, ROBERTA COSTA; DE AZEVEDO JUNIOR, SEVERINO MENDES; GÓES, LUIZ GUSTAVO B.; DE ARAUJO, JANSEN
Divergent coronaviruses detected in wild birds in Brazil, including a central park in São Paulo. BRAZILIAN JOURNAL OF MICROBIOLOGY. JCR, v.50, p.547 - 556, 2019.
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [doi:10.1007/s42770-019-00065-7]

16. doi OLIVEIRA, JOCIELI DE; ALMEIDA, SARA M.; FLORÊNCIO, FERNANDO P.; **PINHO, JOÃO B.**; OLIVEIRA, DALCI M. M.; LIGEIRO, RAPHAEL; RODRIGUES, DOMINGOS J.
Environmental structure affects taxonomic diversity but not functional structure of understory birds in the southwestern Brazilian Amazon. ACTA AMAZONICA. JCR, v.49, p.232 - 241, 2019.
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [doi:10.1590/1809-4392201803941]

17. doi JUNGUEIRA, T. G.; ARAGONA, MONICA; **PINHO, JB**; LARA, K. M.
Nest and nestling description of Automolus rufipileatus from Brazil. REVISTA BRASILEIRA DE ORNITOLOGIA/ONLINE. , v.27, p.169 - 171, 2019.
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital

18. doi TOMAS, W. M.; LANDEIRO, V. L.; Martins; NUNES DA CUNHA, CATIA; PENHA, J. M. F.; IZZO, T.; **PINHO, JB**
Sustainability Agenda for the Pantanal Wetland: Perspectives on a Collaborative Interface for Science, Policy, and Decision-Making. Tropical Conservation Science. JCR, v.12, p.1 - 30, 2019.
Referências adicionais: Inglês.

19. NABUCO, H. C. G.; CASTRO, V. G.; ZUCHETTO, M.; FERREIRA, T. V.; **PINHO, JB**
Comportamento de predação de Crypturellus undulatus (Tinamiformes: Tinamidae) por Accipiter poliogaster (Accipitriformes: Accipitridae) no Pantanal de Poconé, Mato Grosso, Brasil. ATUALIDADES ORNITOLÓGICAS (ONLINE). , v.202, p.24 - 24, 2018.
Referências adicionais: Português.

20. doi LÁRIOS, MARISA C.; NUNES DA CUNHA, CATIA; PENHA, JERRY; LANDEIRO, VICTOR L.; **PINHO, JOÃO B.**; ARAGONA, MONICA; VALÉRIO, LUCIANA M.; STRÜSSMANN, CHRISTINE; MARQUES, MARINEZ I.; LOURENÇO, LUZIA S.; CHUPEL, TATIANE F.; FERNANDES, IZAIAS M.
Evidence of cross-taxon congruence in Neotropical wetlands: Importance of environmental and spatial factors. GLOBAL ECOLOGY AND CONSERVATION. JCR, v.12, p.108 - 118, 2017.
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [doi:10.1016/j.gecco.2017.09.003]

21. doi FECCHIO, A.; SVENSSON-COELHO, M.; BELL, J.; ELLIS, V.; MEDEIROS, M.; TRISOS, C.; BLAKE, J.; LOISELLE, B.; TOBIAS, J.; FANTI, R.; COFFEY, E.; FARIA, I.; PINHO, J. B.; FELIX, G.; BRAGA, E.; ANCIAES, M.; TKACH, C.; BATES, J.; WITT, C.; WECKSTEIN, J.; RICKLEFS, R.; FARIAS, I.; **PINHO, J. B.**
Host associations and turnover of haemosporidian parasites in manakins (Aves: Pipridae). PARASITOLOGY. JCR, p.1 - 10, 2017.
Palavras-chave: Avian malaria, Community assembly, Parasite community, Parasite diversity
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital

22. doi FECCHIO, A.; PINHEIRO, R.; BELL, J. A.; FELIX, G.; FARIA, I. P.; **PINHO, JB**; BRAGA, E. M.; FARIAS, I. P.; ALEIXO, A.; TKACH, V. V.; COLLINS, M. D.; WECKSTEIN, J. D.
Host community similarity and geography shape the diversity and distribution of haemosporidian parasites in Amazonian birds. ECOGRAPHY. JCR, p.12 MAY 2017, DO - 10, 2017.
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital

23. doi PINHO, J. B.; ARAGONA, M.; MARINI, Miguel Ângelo; HAKAMADA, K. Y. P.; **PINHO, JOÃO B.**
Migration patterns and seasonal forest use by birds in the Brazilian Pantanal. BIRD CONSERVATION INTERNATIONAL. JCR, v.27, p.371 - 387, 2017.
Palavras-chave: Biodiversidade, campo alagável, Manejo e Conservação, Mata seca, Mosaico de habitats
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital

24. NOBREGA, Paula Fernanda Albonette da; **PINHO, JOÃO B.**; Duca
Population viability analysis of the Mato Grosso Antbird (Cercomacra melanaria) in the Pantanal of Mato Grosso, Brazil. REVISTA BRASILEIRA DE ORNITOLOGIA. , v.23, p.169 - 175, 2017.
Palavras-chave: Aves, História de vida
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www4.museu-goeldi.br/revistabrornito/revista/index.php/BJO/index]

25. LOPES, L. E.; **PINHO, J. B.**; Reyes, A. O.; EVANGELISTA, Mahal Massavi; SILVEIRA, L. F.; SCHUNCK, F.; DEVELEY, P. F.
Birds from Cáceres, Mato Grosso: The highest species richness ever recorded in a Brazilian non-forest region. Revista Brasileira de Ornitologia. JCR, v.24, p.137 - 167, 2016.
Palavras-chave: Aves
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Impresso. Home page: [http://www4.museu-goeldi.br/revistabrornito/revista/index.php/BJO/about]

26. **PINHO, J. B.**; LOPES, L. E.; MARINI, M. A.
Birds from the Pirizal region, Pantanal of Poconé, Mato Grosso, Brazil. Revista Brasileira de Ornitologia. , v.24, p.267 - 285, 2016.
Palavras-chave: Aves de sub-bosque, Aves
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.museu.goel/rboi]

27. BONANOMI, J.; TORTATO, F.; **PINHO, JOÃO B.**
First record of leucism in White-throated Piping-guan (Pipile grayi Pelzeln, 1870, Cracidae). Ornitología Neotropical. JCR, v.27, p.133 - 135, 2016.
Palavras-chave: aberrant plumage
Áreas do conhecimento: Zoologia
Referências adicionais: Português.

28. doi PINTO, LB; OMETTO, T; ARAÚJO, J; THOMAZELLI, LM; SEIXAS, MM; BARBOSA, CM; RAMOS, DGS; MELO, ALT; **PINHO, JB**; DURIGON, EL; AGUIAR, DM
Investigation of Influenza A, West Nile and Newcastle Disease Viruses in Birds from the Pantanal Wetlands of Mato Grosso, Brazil. Revista Brasileira de Ciencia Avicola / Brazilian Journal of Poultry Science. JCR, v.18, p.291 - 298, 2016.
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [doi:10.1590/1806-9061-2015-0111]

29. BERBARDON, B.; NOBREGA, Paula Fernanda Albonette de; **PINHO, J. B.**
Reproductive biology and nest-site selection of the Mato Grosso Antbird Cercomacra melanaria in the Brazilian Pantanal. Revista Brasileira de Ornitologia. , v.22, p.270 - 277, 2015.
Referências adicionais: Português.

30. doi RAMOS, DIRCEU G. DE S.; MELO, ANDRÉIA L.T.; MARTINS, THIAGO F.; ALVES, ALVAIR DA S.; PACHECO, THÁBATA DOS A.; PINTO, LETÍCIA B.; **PINHO, JOÃO B.**; LABRUNA, MARCELO B.; DUTRA, VALÉRIA; AGUIAR, DANIEL M.; PACHECO, RICHARD C.
Rickettsial infection in ticks from wild birds from Cerrado and the Pantanal region of Mato Grosso, midwestern Brazil. Ticks and Tick-borne Diseases. JCR, v.6, p.836 - 842, 2015.
Palavras-chave: Zoologia
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [doi:10.1016/j.ttbdis.2015.07.013]

31. doi **PINHO, J. B.**; MARINI, M. A.
Birds' nesting parameters in four forest types in the Pantanal wetland. Brazilian Journal of Biology (Impresso). JCR, v.74, p.890 - 898, 2014.
Palavras-chave: Nesting success, productivity/heterogeneity hypothesis, vegetation density hypothesis, Pantanal
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital

32. Santos, L.G.F.; OMETTO, T.; ARAUJO, J.; THOMAZELLI, L. M.; BORGES, L. P.; RAMOS, D. G.; DURIGON, E. L.; **PINHO, J. B.**; AGUIAR, D. M.
Absence of Anaplasmataceae DNA in Wild Birds and Bats from a Flooded Area in the Brazilian Northern Pantanal. AIR & WATER BORNE DISEASES. , v.2, p.1 - 1, 2013.
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://https://www.omicsonline.org/open-access/absence-of-anaplasmataceae-dna-in-wild-birds-and-bats-from-a-flooded-area-in-the-brazilian-northern-pantanal-2167-7719.1000113.php?aid=19890]

33. doi GAIOTTI, M. G.; **PINHO, J. B.**
Diet of the Fuscous Flycatcher Cnemotriccus fuscatus (Wied, 1831) – Aves, Tyrannidae - in three habitats of the northern Pantanal, Mato Grosso, Brazil. BRAZILIAN JOURNAL OF BIOLOGY. JCR, v.73, p.841 - 845, 2013.
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://https://www.scielo.br/j/bjb/a/dyrV7H9GcdxM4LzSKfMy5Tk/?lang=en]

34. LARA, K. M.; **PINHO, J. B.**; SILVEIRA, R. M.
Biologia reprodutiva de Taraba major (Aves, Thamnophilidae) na região de Pirizal, porção norte do Pantanal, Mato Grosso, Brasil.. Papéis Avulsos de Zoologia (São Paulo). , v.52, p.349 - 359, 2012.
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://https://www.scielo.br/j/paz/a/X7FMYsWtSqHKSyt938rqbrj/?lang=pt]

35. doi LOPES, Leonardo Esteves; **PINHO, J. B.**; GAIOTTI, M. G.; EVANGELISTA, Mahal Massavi; VASCONCELOS, Marcelo Ferreira de
Range and Natural History of Seven Poorly-Known Neotropical Rails. WATERBIRDS. JCR, v.35, p.470 - 478, 2012.
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.bioone.org/doi/full/10.1675/063.035.0311]

36. doi **DE PINHO, JOÃO BATISTA**; MARINI, Miguel Ângelo
Using birds to set conservation priorities for Pantanal wetland forests, Brazil. BIRD CONSERVATION INTERNATIONAL. JCR, v.22, p.155 - 169, 2012.
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://https://www.cambridge.org/core/journals/bird-conservation-international/article/using-birds-to-set-conservation-priorities-for-pantanal-wetland-forests-brazil/A834465D46E6B921EA80535299A8559D]

37. doi PINHO, J. B.; Pinho, JB; Grangeiro, D.
New record of aberrant plumage in Blue-black Grassquit (Volatinia jacarina Linnaeus, 1766, aves: Emberizidae). Brazilian Journal of Biology (Impresso). JCR, v.71, p.567 - 567, 2011.
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-69842011000300032&script=sci_arttext]

38. NOBREGA, Paula Fernanda Albonette de; ARRUDA, D. G.; **PINHO, J. B.**
NÓBREGA, P. F. A. ; ARRUDA, D. G. ; PINHO, J. B . Expansão da zona de ocorrência do bicudo Sporophila maximiliani (Passeriformes: Emberizidae) no estado de Mato Grosso.. Atualidades Ornitológicas. , v.163, p.9 - 9, 2011.
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: [http://www.ao.com.br/ao163.htm]

39. SIGNOR, Cleiton Adriano; NOBREGA, Paula Fernanda Albonette de; GAIOTTI, M. G.; **PINHO, J. B.**
Record of the Black-and-White Tody-tirant (Poecilotriccus capitalis) and the first record of the Black-chested Tyrant (Taeniotriccus andrei) in amazonia – Mato Grosso state. Revista Brasileira de Ornitologia. JCR, v.19, p.419 - 421, 2011.
Palavras-chave: Aves associadas a bambuzal, Aves de sub-bosque
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://https://www.researchgate.net/publication/290696280_Record_of_the_Black-and-White_Tody-tirant_Poecilotriccus_capitalis_and_the_first_record_of_the_Black-chested_Tyrant_Taeniotriccus_andrei_in_amazonia_-_Mato_Grosso_state]

40. doi LOPES, Leonardo Esteves; De Pinho, João Batista; Benfica, Carlos Eduardo R.T.; **PINHO, J. B.**
Seasonal Distribution and Range of the Blackish-Blue Seedeater (Amaurospiza moesta): A Bamboo-Associated Bird. The Wilson Journal of Ornithology. JCR, v.123, p.797 - 802, 2011.
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.bioone.org/doi/full/10.1676/10-153.1]

41. doi SIGNOR, Cleiton Adriano; **PINHO, J. B.**
Spatial diversity patterns of birds in a vegetation mosaic of the Pantanal, Mato Grosso, Brazil. Zoologia. JCR, v.28, p.725 - 738, 2011.
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://https://www.scielo.br/j/zool/a/QrcxmPyJ34K9ZqC57bvRp9g/?lang=en]

42. PINHO, J. B.; GAIOTTI, M. G.; NOBREGA, Paula Fernanda Albonette de
AMEIVA AMEIVA (Giant Ameiva). PREDATION. HERPETOLOGICAL REVIEW. , v.41, p.72 - 72, 2010.
Palavras-chave: Dieta
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Impresso. Home page: [http://AMEIVA AMEIVA (Giant Ameiva). PREDATION]

43. NOBREGA, Paula Fernanda Albonette de; **PINHO, J. B.**
Biologia repodutiva e uso de habitat por Cantorchilus leucotis (Lafresnaye, 1845) (Aves, Troglodytidae) no Pantanal, Mato Grosso, Brasil. Papéis Avulsos de Zoologia (USP.Museu de Zoologia. Impresso). , v.50, p.511 - 516, 2010.
Palavras-chave: Sucesso reprodutivo, Reprodução
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: [http://www.mz.usp.br/publicacoes]

44. EVANGELISTA, Mahal Massavi; PINHO, J. B.; Chupel, T. F.
Descrição do ninho e dos ovos de Zebrilus undulatus (Gmelin, 1789) (Ciconiiformes: Ardeidae) na região do Pantanal de Poconé, Mato Grosso, Brasil. Ararajuba (Rio de Janeiro). JCR, v.18, p.121 - 123, 2010.
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.ararajuba.org.br/sbo/ararajuba/revbrasorn]

45. PINHO, J. B.; GAIOTTI, M. G.; NOBREGA, Paula Fernanda Albonette de
MABUYA NIGROPUNCTATA (NCN). PREDATION.. HERPETOLOGICAL REVIEW. , v.41, p.82 - 82, 2010.
Palavras-chave: Aves associadas a bambuzal, Dieta alimentar, Zoologia
Áreas do conhecimento: Zoologia
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Impresso. Home page: [http://https://www.researchgate.net/publication/293361997_Mabuya_nigropunctata_NCN_Predation]

46. LOPES, Leonardo Esteves; PINHO, J. B.; BERBARDON, B.; OLIVEIRA, Fabiano Ficagna de; BERNARDON, Giuliano; FERREIRA, Luciana Pinheiro; VASCONCELOS, Marcelo Ferreira de; COELHO, Marcos Maldonado; NOBREGA, Paula Fernanda Albonette da; RUBIO, Tatiana Colombo
Aves da Chapada dos Guimarães, Marto Grosso, Brasil: Uma Síntese Histórica do Conhecimento. Papéis Avulsos de Zoologia (São Paulo). , v.49, p.9 - 47, 2009.
Palavras-chave: Avifauna, Biologia reprodutiva, Ciclo reprodutivo
Áreas do conhecimento: Zoologia
Referências adicionais: Português. . Home page: [http://https://www.scielo.br/j/paz/a/jr7bMjrs7jcKDzDgNxwrnLs/?lang=pt]

47. doi **PINHO, J. B.**
Habitat Associations and Nests of Band-tailed Antbirds (Hypocnemoides maculicauda) in the Brazilian Pantanal. Wilson Journal of Ornithology. JCR, v.121, p.153 - 159, 2009.

Palavras-chave: Aves de sub-bosque, Avifauna, Ciclo reprodutivo
Áreas do conhecimento: Zoologia
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://https://www.semanticscholar.org/paper/Habitat-Associations-and-Nests-of-Band-tailed-in-Pinho-Lopes/163c9fed548a8f249b0022ae2da7f8d37881dafd]

48. RUBIO, Tatiana Colombo; **PINHO, J. B.**
Biologia Reprodutiva de Synallaxis albilora (Aves: Furnariidae) no Pantanal de Poconé, Mato Grosso. Papéis Avulsos de Zoologia (São Paulo). , v.48, p.181 - 197, 2008.
Palavras-chave: Aves de sub-bosque, Biologia reprodutiva, Ciclo reprodutivo, Dieta
Áreas do conhecimento: Zoologia
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: [http://www.scielo.br/paz]

49. MORAIS, Drausio Honorio de; **PINHO, J. B.**
Cnemidophorus ocellifer predation. Herpetological Review. , v.38, p.453 - 543, 2007.
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Impresso

50. doi PINHO, J. B.; LOPES, Leonardo Esteves; MORAIS, Drausio Honorio de; MORAIS, Alexandre Mendes de
Life history of the Mato Grosso Antbird Cercomacra melanaria in the Brazilian Pantanal. IBIS. JCR, v.148, p.321 - 329, 2006.
Palavras-chave: stomach contents, Mato Grosso Antbird, nestling periods
Áreas do conhecimento: Ecologia Aplicada
Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Meio digital

51. PINHO, J. B.; LOPES, Leonardo Esteves; Fernandes
Nests and eggs of Hylophylax naevia (Gmelin, 1789) (Passeriformes: Thamnophilidae) and Cyanocorax cyanomelas (Vieillot, 1818) (Passeriformes: Corvidae) from Brazil. Lundiana. , v.6, p.71 - 73, 2005.
Palavras-chave: Nests of Hylophylax naevia and Cyanocorax cyanomel
Áreas do conhecimento: Taxonomia dos Grupos Recentes
Referências adicionais: Inglês. Meio de divulgação: Impresso. Home page: [http://https://repositorio.inpa.gov.br/handle/1/18872]

52. LOPES, Leonardo Esteves; PINHO, J. B.; Goes
New bird records to the Estação Ecológica de Águas Emendadas,. Revista Brasileira de Ornitologia. JCR , v.13, p.107 - 108, 2005.
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: [http://https://www.researchgate.net/profile/Leonardo-Lopes/publication/291837595_New_bird_records_to_the_Estacao_Ecologica_de_Aguas_Emendadas_Planaltina_Distrito_Federal/links/577a8a3608ae213761c9bd6c/New-bird-records-to-the-Estacao-Ecologica-de-Aguas-Emend]

53. PINHO, J. B.; NOGUEIRA, F. M. B.
Blue macaw (Anodorhynchus hyacinthinus) reproduction in the northern Pantanal, Mato Grosso, Brazil. Ornitologia Neotropical. , v.14, p.29 - 38, 2003.
Palavras-chave: Blue macaw Anodorhynchus hyacinthinus reproduction
Áreas do conhecimento: Ecologia Aplicada
Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: [http://https://sora.unm.edu/sites/default/files/journals/on/v014n01/p0029-p0038.pdf]

54. PINHO, J. B.; OLIVEIRA, Dalci Mauricio Miranda de; ARAGONA, Mônica; da Silva
Aves da terra indígena Sararé, Mato Grosso. Anais do V Simpósio de Ecossistemas Brasileiros: Conservação. , p.309 - 316, 2000.
Palavras-chave: Área indígina Sararé aves
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

55. PINHO, J. B.; NOGUEIRA, F. M. B.
Mostra da retirada de Psitacídeos em cativeiro na cidade de Cuiabá e Pantanal de Poconé - MT. Ararajuba (Rio de Janeiro). JCR, v.8, p.51 - 53, 1997.
Palavras-chave: Tráfico Pantanal psitacídeos
Áreas do conhecimento: Ecologia Aplicada
Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado
Referências adicionais: Português. Meio de divulgação: Impresso

Capítulos de livros publicados

1. SIGNOR, Cleiton Adriano; **PINHO, J. B.**
aves In: Biodiversidade no Pantanal de Poconé ed.Manaus: ATTEMA, 2010, v.01, p. 05-196.
Palavras-chave: ambientes florestais, Aves de sub-bosque, Avifauna, Biodiversidade, campo alagável
Áreas do conhecimento: Ciências Biológicas,Ecologia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital, ISBN: 9788563927, Home page: http://ppbio.inpa.gov.br/Port/noticias/poconeebook

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. PINHO, J. B.; LOPES, Leonardo Esteves
Descrição de um ninho de Cercomacra melanaria (Formicariidae) do Pantanal de Poconé - MT In: XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia, 2002, Santa Catarina.
Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia. , 2002.
Palavras-chave: Ninho Cercomacra melanaria Formicariidae
Áreas do conhecimento: Ecologia Aplicada
Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

2. PINHO, J. B.; OLIVEIRA, Dalci Mauricio Miranda de
V Simpósio de Ecossistemas Brasileiros: Conservação In: V Simpósio de Ecossistemas Brasileiros: Conservação, 2000, Vitória.
V Simpósio de Ecossistemas Brasileiros: Conservação. , 2000.
Palavras-chave: Área indígina Sararé aves
Áreas do conhecimento: Ecologia Aplicada
Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. **PINHO, J. B.**; NEVES, J. M.; JUNQUEIRA, T. G.; LARA, K. M.; CASTILHO, L.; LEMOS, J.; CASTRO, V.
Monitoramento da avifauna da região da UHE Teles Pires, município de Paranaíta (MT) e Jacarecanga (PA) - Brasil In: Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2014, Rio de Janeiro.
XXI Congresso Brasileiro de Ornitologia. , 2014.
Palavras-chave: ambientes florestais, Aves, Aves associadas a bambuzal
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

2. **PINHO, J. B.**; NEVES, J. M.; JUNQUEIRA, T. G.; Lara; CASTILHO, L.; LEMES, J. S.; CASTRO, V.; BILCE, T. M.
Nova ocorrência de viuvinha-de-óculos (Hymenops perspisillatus - Gmelin 1789) para o norte do Mato Grosso - Bioma Amazônico In: Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2014, Rio de Janeiro.
XXI Congresso Brasileiro de Ornitologia. , 2014.
Palavras-chave: Aves, Coleção zoológica
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

3. **PINHO, JB**; Rogério Conceição Lima dos Santos
Ecologia Alimentar de Aves de Sub Bosque do Município de Cáceres In: I Congresso Brasileiro de Áreas Úmidas, 2012, Cuiabá.
I Congresso Brasileiro de Áreas Úmidas. , 2012.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

4. NOBREGA, Paula Fernanda Albonette de; Duca; **PINHO, J. B.**
Análise de viabilidade populacional de Cercomacra melanaria (Thamnophilidae: AVES) no Pantanal de

Poconé, MT In: IX Congresso de Ecologia do Brasil e III Congresso Latino Americano de Ecologia, 2009, São Lourenço - MG.
IX Congresso de Ecologia do Brasil e III Congresso Latino Americano de Ecologia. , 2009.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

5. RUBIO, T. C.; **PINHO, J. B.**
Área de vida e uso de habitat por Synallaxis albilora no Pantanal de Poconé - MT In: XVII Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2009, Aracruz.
XVII Congresso Brasileiro de Ornitologia. , 2009.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

6. ARRUDA, D. G.; **PINHO, J. B.**
Biologia reprodutiva de Cranioleuca vulpina, (Aves, Passriformes) na fazenda Retiro Novo, Pantanal de Poconé - MT In: XVII Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2009, Aracruz - ES.
XVII Congresso Brasileiro de Ornitologia. Aracruz - ES: , 2009.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

7. GAIOTTI, M. G.; PINHO, J. B.; ARRUDA, D. G.
Dieta de aves de sub-bosque em dois ambientes na região de Pirizal, Pantanal de Poconé - MT In: XVII Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2009, Aracruz - ES.
XVII Congresso Brasileiro de Ornitologia. , 2009.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

8. GAIOTTI, M. G.; PINHO, J. B.; Rogério Conceição Lima dos Santos; NOBREGA, Paula Fernanda Albonette de
Dieta de aves do Parque Nacional (PARNA) de Chapada dos Guimarães - MT In: XXVII Congresso Brasileiro de Zoologia, 2008, Curitiba.
Anais XXVII Congresso Brasileiro de Zoologia. , 2008.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

9. PINHO, J. B.; MARINI, Miguel Ângelo
Using bird migratory patterns and community parameters to set conservation priorities for Pantanal wetlands in Brazil. In: 21 st Annual Meeting of the Society for Coservation Biology, 2007, Port Elizabeth.
Programe of the 21 st Annual Meeting of the Society for Conservation Biology. , 2007. v.21. p.87 - 87
Referências adicionais: Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Impresso

10. RUBIO, Tatiana Colombo; PINHO, J. B.; MELO, Dimas de
Aves da fazenda Invernada, Chapada dos Guimarães - MT In: XIV Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2006, Ouro Preto.
Resumo XIV Congresso Brasileiro de Ornitologia. Ouro Preto: UFOP, 2006. p.92 - 92
Palavras-chave: Avifauna, Chapada dos Guimarães
Áreas do conhecimento: Ecologia,Ciências Biológicas
Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

11. BERNARDON, Bianca; **PINHO, J. B.**
Biologia Reprodutiva de Cercomacra melanaria (AVES, Passeriformes) no Pantanal de Poconé, Mato Grosso In: XIV Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2006, Ouro Preto - MG.
Resumo. Ouro Preto: UFOP, 2006. p.22 - 22
Palavras-chave: Biologia reprodutiva, Ciclo reprodutivo, Cercomacra melanaria, Pantanal
Áreas do conhecimento: Ecologia,Zoologia
Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

12. RUBIO, Tatiana Colombo; **PINHO, J. B.**
Biologia reprodutiva de Synallaxis albilora na região de Pirizal, Pantanal de Poconé, MT In: XIV Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2006, Ouro Preto.
Resumo XIV Congresso Brasileiro de Ornitologia. Ouro Preto: UFOP, 2006. p.20 - 20
Palavras-chave: Synallaxis albilora, Biologia reprodutiva, Pantanal
Áreas do conhecimento: Ecologia,Ciências Biológicas
Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

13. PINHO, J. B.; LOPES, Leonardo Esteves; BERNARDON, Bianca; FERREIRA, Luciana Pinheiro; NOBREGA, Paula Fernanda Albonette de; RUBIO, Tatiana Colombo; OLIVEIRA, Fabiano Ficagna de; BERNARDON, Giuliano; COELHO, Marcos Maldonado; VASCONCELOS, Marcelo Ferreira de
Lista preliminar da avifauna da Chapada dos Guimarães - MT In: XIV Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2006, Ouro Preto.
Resumo, XIV Congresso Brasileiro de Ornitologia. Ouro Preto: UFOP, 2006. p.72 - 72
Palavras-chave: Avifauna, Chapada dos Guimarães
Áreas do conhecimento: Ecologia,Ciências Biológicas
Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

14. PINHO, J. B.; MARINI, Miguel Ângelo
Riqueza de espécies de aves em quatro ambientes florestais do Pantanal de Poconé - MT In: XIV Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2006, Ouro Preto.
. , 2006.
Palavras-chave: Riqueza de espécies, ambientes florestais, Pantanal
Áreas do conhecimento: Ecologia,Zoologia
Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

15. FLORENTINO, Alexandro Cezar; SILVA, Fábio Henrique Oliveira; SILVA, Cecília M V Pinheiro da; BARTIMACHI, Alexandra; BERNARDON, Bianca; **PINHO, J. B.**
Seleção de sítios reprodutivo de aves de sub-bosque em uma mata ciliar, no Parque SESC Baía das Pedras, Poconé, MT In: XIV Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2006, Ouro Preto.
Resumo. , 2006.
Palavras-chave: Sítio reprodutivo, Aves de sub-bosque, Mata ciliar
Áreas do conhecimento: Ecologia,Zoologia
Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

16. PINHO, J. B.; MARINI, Miguel Ângelo
Avifauna da região de Pirizal, município de Nossa Senhora do Livramento, Pantanal do Poconé - MT. In: XIII Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2005, Belém-PA.
Livro de resumos do XIII Congresso Brasileiro de Ornitologia. Belém-PA: , 2005. p.101 - 101
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

17. PINHO, J. B.; MARINI, Miguel Ângelo
Biologia da nidificação e sucesso reprodutivo de aves em quatro ambientes florestais do Pantanal de Poconé - MT In: XIII Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2005, Belém-PA.
Livro de resumos do XIII Congresso Brasileiro de Ornitologia. Belém: , 2005. p.27 - 27
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

18. OLIVEIRA JÚNIOR, S. B. DE; **PINHO, J. B.**
Análise da avifauna de um campo inundável, na região de Retiro Novo, Município de Nossa do Livramento, Pantanal de Poconé - MT In: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ORNITOLOGIA IX ENCONTRO NACIONAL DE ANILHADORES DE AVES, 2003, Feira de Santana-BA.
XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ORNITOLOGIA IX ENCONTRO NACIONAL DE ANILHADORES DE AVES. , 2003.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

19. PINHO, J. B.; LOPES, Leonardo Esteves
Descrição de um ninho de Xiphocolaptes major (Dendrocolaptidae) do Pantanal de Poconé - MT In: XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia, 2002, Santa Catarina.
XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia. , 2002.
Palavras-chave: Reprodução Arapaçu ninho
Áreas do conhecimento: Ecologia Aplicada
Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

20. OLIVEIRA JÚNIOR, S. B. DE; **PINHO, J. B.**
Levantamento preliminar da avifauna de um campo alagável, na região de Pirizal, Pantanal de Poconé - MT In: XII Encontro de Biólogos do CRBIO -1 e III Encontro Nacional nacional de biólogos do CFBIO, 2001, Campo Grande - MS.
XII Encontro de Biólogos do CRBIO -1 e III Encontro Nacional nacional de biólogos do CFBIO. , 2001.
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

21. PINHO, J. B.; NOGUEIRA, F. M. B.
Aspectos ecológicos e comportamentais de Anodorhynchus hyacinthinus (arara azul) no Pantanal de Poconé, MT In: VIII Congresso brasileiro de ornitologia, 2000, Santa Catarina.
Anais do congresso brasileiro de ornitologia. , 2000.
Palavras-chave: Arara azul ecologia comportamental Pantanal de Poc
Áreas do conhecimento: Ecologia Aplicada
Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

22. PINHO, J. B.; NOGUEIRA, F. M. B.
Comportamento alimentar de Anodorhynchus hyacinthinus (Arara azul) no Pantanal de Poconé - MT In: XXIII Congresso Brasileiro de Zoologia, 2000, Cuiabá.
Anais do congresso de zoologia. Cuiabá: UFMT, 2000. v.XXIII.
Palavras-chave: Arara azul comportamento alimentar Pantanal de Poc
Áreas do conhecimento: Ecologia Aplicada
Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

23. **PINHO, J. B.**
Estudo do comportamento e reprodução do gavião real (Harpia harpyja) em cativeiro no zoológico da UFMT. In: VI Congresso Brasileiro de Ornitologia, 1997, Belo Horizonte.
Anais do Congresso Brasileiro de Ornitologia. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1997.
Palavras-chave: Nidificação reprodução cativeiro
Áreas do conhecimento: Comportamento Animal
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

24. PINHO, J. B.; PINHEIRO, T. G.
Nidificação e reprodução do Gavião Real em Cativeiro In: Congresso Brasileiro de Zoologia, 1996, Porto Alegre.
Anais do congresso brasileiro de Zoologia. , 1996.
Palavras-chave: Nidificação reprodução cativeiro
Áreas do conhecimento: Ecologia Aplicada
Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Artigos em jornal de notícias

1. **PINHO, J. B.**; ARAUJO, N.
Manancial vira 'deserto. A Gazeta. Cuiabá - MT, p.1B - 1B, 2020.
Palavras-chave: Educação Ambiental, Seca Pantanal
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: https://www.gazetadigital.com.br/

Apresentação de trabalho e palestra

1. OLIVEIRA, D. M. M.; ALEIXO, A. P.; SILVEIRA, L. F.; **PINHO, J. B.**
Aves de Mato Grosso: uma revisão, 2012. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital; Local: UFA; Cidade: Maceió; Evento: XIX Congresso de Ornitologia; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Alagoas

2. ARAGONA, M.; **PINHO, J. B.**
Richness and abundance of birds and terrestrial small mammals in cambarazal forests of different ages, 2012. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: ambientes florestais, Biodiversidade
Referências adicionais: Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Meio digital; Local: Bonito; Cidade: Bonito; Evento: 49th Annual Meeting of the Association for tropical biology and conservation; Inst.promotora/financiadora: Association for tropical biology and conservation

3. Lara; **DE PINHO, JOÃO BATISTA**; Silveira, R.
INFLUENCE OF ENVIRONMENTAL AND TEMPORAL VARIABLES ON THE REPRODUCTIVE SUCCESS OF TARABA MAJOR (PASSERIFORMES, THAMNOPHILIDAE) IN NORTHERN OF THE PANTANAL, MATO GROSSO, BRAZIL, 2011. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: Aves de sub-bosque, Ciclo reprodutivo, Habitat associations
Áreas do conhecimento: Biologia Geral
Referências adicionais: Peru/Inglês. Meio de divulgação: Meio digital; Local: Peru; Cidade: Cusco; Evento: IX Congresso de Ornitologia Neotropical; Inst.promotora/financiadora: Neitropical Ornithological Society and Unión de Ornitólogos del Perú

4. Reyes, A. O.; **PINHO, J. B.**
Patrones de Diversidad en Comunidades de Aves del norte de Pantanal en Mato Grosso, Brasil, 2011. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: Avifauna, Biodiversidade, campo alagável
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Meio digital; Local: Perú; Cidade: Cusco; Evento: IX Congresso de Ornitologia Neotropical; Inst.promotora/financiadora: Neotropical Ornithological Society and Unión de Ornitólogos del Perú

5. **PINHO, JB**
Conservação de Aves no Pantanal, 2010. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: UNIVAG - Universidade Várzea-grandense; Cidade: Cuiabá; Evento: III Jornada de Estudos Biológicos; Inst.promotora/financiadora: GPA de Ciências Agrárias, Biológicas e Engenharias

6. NOBREGA, Paula Fernanda Albonette de; PINHO, J. B.; Duca
Minimum Viable Population of Mato Grosso Antbird in the Pantanal of Poconé Mato Grosso Brazil, 2010. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: Band-tailed Antbird, Cercomacra melanaria, História de vida, Mato Grosso Antbird
Áreas do conhecimento: Zoologia,Ecologia Aplicada
Referências adicionais: Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Vários; Local: Campos de Jordão; Cidade: Campos de Jordão - SP; Evento: 25th International Ornithological Congress; Inst.promotora/financiadora: USP

7. NOBREGA, Paula Fernanda Albonette de; Duca; **PINHO, J. B.**
Análise de viabilidade populacional de Cercomacra melanaria (Thamnophilidae: AVES) no Pantanal de Poconé, MT, 2009. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital; Local: Hotel Guanabara; Cidade: São Lourenço- MG; Evento: IX Congresso de Ecologia do Brasil; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Ecologia

8. ARRUDA, D. G.; **PINHO, J. B.**
Biologia Reprodutiva de Cranioleuca vulpina, (Aves, Passeriformes) na fazenda Retiro Novo, Pantanal de Poconé - MT., 2009. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: Centro de Turismo do SESC de Praia Formosa; Cidade: Aracruz/ES; Evento: XVII Congresso Brasileiro de Ornitologia; Inst.promotora/financiadora: FAESA

9. GAIOTTI, M. G.; Rodrigues; **PINHO, J. B.**
Comportamento de forrageamento de Syrigma sibilatrix (Aves, Aredeidae) na região de Pirizal, Pantanal de Poconé - MT., 2009. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: Bonito - MS; Cidade: Bonito - MS; Evento: XXVII Encontro Anual de Etologia; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Etologia

10. GAIOTTI, M. G.; Ávila; **PINHO, J. B.**
Comportamento de tanatose em Pipra fasciicauda (Aves, Pipridae) em área de Cerrado do Mato

Grosso, 2009. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: Bonito - MS; Cidade: Bonito - MS; Evento: XXVII Encontro Anual de Etologia; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Etologia

11. GAIOTTI, M. G.; PINHO, J. B.; Rogério Conceição Lima dos Santos; NOBREGA, Paula Fernanda Albonette de; NOBREGA, Paula Fernanda Albonette da
Dieta de aves do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, 2009. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: Curitiba; Cidade: Curitiba; Evento: XXVII Congresso Brasileiro de Zoologia; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Zoologia

12. LOPES, Leonardo Esteves; **PINHO, J. B.**
Primeiro registro de Amaurospiza moesta para o estado de Mato Grosso, 2008. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
Palavras-chave: Aves associadas a bambuzal, Aves de sub-bosque, Avifauna, Biodiversidade
Áreas do conhecimento: Zoologia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: www.uft.edu.br/cbo2008; Local: Campus UFT; Cidade: Palmas; Evento: XVI Congresso Brasileiro de Ornitologia; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Tocantins

13. **PINHO, J. B.**
Aves do Pantanal Matogorssense, 2002. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
Áreas do conhecimento: Ciências Biológicas
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Pantanal; Cidade: Poconé; Evento: 2002 Brasilian Ecosystems Program; Inst.promotora/financiadora: Antioch College, Yellow Springs, Ohio

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1. **PINHO, J. B.**; FERREIRA, T. V.
PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO DA RODOVIA BR-242, NO MUNICÍPIO DE NOVA UBIRATÃ, MATO GROSSO., 2018

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: http://www.fundacaouniselva.org.br/novoSite/

2. **PINHO, J. B.**
Vistoria no local e entorno da área onde será instalada a Pequena Central Hidrelétrica Mantovillis, 2017

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: https://www.mpmt.mp.br - 16.ª Promotoria de Justiça do Meio Ambiente Natural

3. **PINHO, J. B.**
Programa de Monitoramento de Fauna Relatório da 2ª Campanha de Monitoramento da Fauna – Fase Operação LT 600 kV Porto Velho Araraquara 2, 2016

Referências adicionais: Brasil/Maltês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: https://www.linkedin.com/company/biocev-servi-os-de-meio-ambiente-ltda/?originalSubdomain=pt

4. **PINHO, JOÃO B.**; Jungueira, T.; Lara; CASTILHO, L.; CASTRO, V.
PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA AVIFAUNA DA HIDRELÉTRICA TELES PIRES, 2015

Palavras-chave: Amazônia Meridional, Aves associadas a bambuzal
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

5. **PINHO, JOÃO B.**; ZUCHETTO, M.; FERREIRA, T. V.; RODRIGUES, J.; BUENO, E. R.
Programa de Monitoramento de Fauna da LT 600 kV Porto Velho Araraquara 2, 2015

Referências adicionais: Brasil/Maltês. Meio de divulgação: Impresso

6. **PINHO, JB**; SILVEIRA, L. F.; NASCIMENTO, J. L. X.
Avaliação do Estado de Conservação das Aves de Ampla Distribuição do Brasil, 2014

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: www.icmbio.gov.com.br

7. **PINHO, J. B.**; Jungueira, T.; Mendonça, C.V.; MATHIAS, P. V. C.; LARA, K. M.
Coordenação de monitoramento do grupo Avifauna na Hidroelétrica de Belo Montes, 2013

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

8. PINHO, J. B.; GAIOTTI, M. G.; Grangeiro
ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL E RELATÓRIO DE IMPATO AMBIENTAL, "Usina de Álcool e aproveitamento da biomassa para Geração de Energia Elétrica", no município de Barra do Garças – MT, 2009

Palavras-chave: ambientes florestais
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

9. **PINHO, J. B.**
Relatório Final de Estudo de Impacto Ambiental da UHE Foz do Apiacás, Municípios de Apiacás, Paranaíta e Nova Monte Verde - MT, 2008

Palavras-chave: Aves associadas a bambuzal
Áreas do conhecimento: Ciências Biológicas
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

10. PINHO, J. B.; EVANGELISTA, Mahal Massavi
Relatório de Estudo de Impacto Ambiental das PCHs Sumidouro e Rio Claro – Municípios de São José do Rio Claro e Diamantino – MT, 2007

Referências adicionais: Brasil/Português.

11. PINHO, J. B.; GAIOTTI, M. G.; NOBREGA, Paula Fernanda Albonette da
Relatório de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) das PCHs São João da Barra e Matrinchã, distrito de Paranorte, municípios de Juara e Nova Bandeirantes – MT., 2007

Referências adicionais: Brasil/Português.

12. PINHO, J. B.; EVANGELISTA, Mahal Massavi; NOBREGA, Paula Fernanda Albonette da
Estudo da Avifauna da região do Rio Apiacás da PCH Apiacás e Cabeça de Boi - Alta Floresta - MT, 2006

Palavras-chave: Aves, Avifauna, ambientes florestais
Áreas do conhecimento: Ecologia,Ciências Biológicas
Setores de atividade: Atividades de Assessoria e Consultoria Às Empresas
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.sema.com.br

13. PINHO, J. B.; EVANGELISTA, Mahal Massavi; NOBREGA, Paula Fernanda Albonette de
Estudo da Avifauna para elaboração do Estudo de Impacto Ambiental da Mineradora Juina Mining - Juina-MT, 2006

Palavras-chave: ambientes florestais, Avifauna, Aves de sub-bosque, Aves
Áreas do conhecimento: Ecologia,Ciências Biológicas
Setores de atividade: Atividades de Assessoria e Consultoria Às Empresas
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

14. PINHO, J. B.; EVANGELISTA, Mahal Massavi; NOBREGA, Paula Fernanda Albonette de
Estudos da Avifauna da localidade de Chapadão, Mineradora Diagem do BrasilJuina - MT, 2006

Palavras-chave: ambientes florestais, Aves, Aves de sub-bosque

Áreas do conhecimento: Ecologia,Ciências Biológicas
Setores de atividade: Atividades de Assessoria e Consultoria Às Empresas
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: www.sema.com.br

15. PINHO, J. B.; RUBIO, Tatiana Colombo; EVANGELISTA, Mahal Massavi; NOBREGA, Paula Fernanda Albonette da
Monitoramento de aves no entorno da PCH-Faxinal II, município de Aripuanã-MT, 2006

Palavras-chave: Aves, ambientes florestais, Avifauna, Aves de sub-bosque
Áreas do conhecimento: Ecologia,Zoologia
Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

16. **PINHO, J. B.**; NOBREGA, Paula Fernanda Albonette da; LOPES, Leonardo Esteves
Perícia Ambiental no empreendimento PCH Faxinal II, 2003

Palavras-chave: Aves
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

17. PINHO, J. B.; ARAGONA, Mônica; MONTEIRO, José Roberto Borges; NEIDE, Tereza; CARVALHO, Marcos André de
Diagnóstico do Meio físico-Biótico para o desenvolvimento de medidas de reabilitação das terras ribeirinhas do Rio Paraguai, 2001

Palavras-chave: aves da cabeceira do Rio Paraguai
Áreas do conhecimento: Ecologia,Zoologia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

18. **PINHO, J. B.**
Levantamento da Avifauna do Aeroporto Internacional Marechal Rondon - Várzea Grande-MT, 2000

Áreas do conhecimento: Ecologia,Zoologia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

19. **PINHO, J. B.**
Caracterização da Avifauna de Influência da Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra, 1999

Palavras-chave: aves de Ponte de Pedra
Áreas do conhecimento: Ecologia,Zoologia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

20. **PINHO, J. B.**
Elaboração de EIMA/RIMA na área de Avifauna, 1998

Palavras-chave: aves do Sararé
Áreas do conhecimento: Ecologia,Zoologia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Trabalhos técnicos

1. **PINHO, JB**; PENHA, J. M. F.; IZZO, T.; PANSONATO, A.; LAYME, V. M.
A Biodiversidade em Campo: Quais as consequências que os incêndios trazem para a conservação da Biodiversidad, 2020

Palavras-chave: Biodiversidade, Queimadas, Conservação, Pantanal
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: https://www.facebook.com/embuscadascobras/live

2. **PINHO, J. B.**
Inventário da fauna terrestre na área de influência da PCV Mantovilli - Santo Antônio do Leverger - MT, 2018

Referências adicionais: Brasil/Bretão. Meio de divulgação: Meio digital

3. **PINHO, J. B.**
Parecer em artigo científico EMU - Austral Ornithology, 2017

Referências adicionais: Brasil/Inglês. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: EMU - Austral Ornithology

4. **PINHO, JB**; ZUCHETTO, M.
A Universidade no Parque, 2015

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

5. **PINHO, JB**
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, 2012

Referências adicionais: Brasil/Português.

6. **DE PINHO, JOÃO BATISTA**; Diniz, S.
Instalação de módulos (PPBIO/Concerrado) no Parque Nacional de Chapada dos Guimarães - MT, 2010

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: http://conservacao.bio.br/comcerrado/index.php/sitios

7. **PINHO, J. B.**
Grupo Técnico de Trabalho de Fauna (GTT-Fauna) do Estado de Mato Grosso, 2006

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: www.sema.mt.gov.br

8. GIRARD, P.; Pinho, JB; PENHA, J. M. F.; **DE PINHO, JOÃO BATISTA**
Instalação da grade permanente (PPBIO) para monitoramento de Fauna, 2005

Palavras-chave: ambientes florestais
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: ppbio.inpa.gov.br/sitios/pirizal

9. **PINHO, J. B.**
Elaboração do Plano de Controle Ambiental (Plano de Manejo de Fauna terrestre e Alada), 1999

Palavras-chave: Plano de manejo
Áreas do conhecimento: Ecologia,Zoologia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Demais produções técnicas

1. PINHO, J. B.; LOPES, Leonardo Esteves
"Áreas Importantes para a Conservação das Aves no Brasil "Amazônia legal, Pantanal e Cerrad, 2007. (Outra produção técnica)
Palavras-chave: Aves, Manejo e Conservação
Áreas do conhecimento: Ecologia e Conservação de Aves de Sub Bosque
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

2. SIGNOR, Cleiton Adriano; **PINHO, J. B.**
Aves da região de Pirizal - Pantanal de Poconé _MT, 2007. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

3. PINHO, J. B.; BERBARDON, B.; RUBIO, T. C.; EVANGELISTA, Mahal Massavi; NOBREGA, Paula Fernanda Albonette de
Biologia reprodutiva de aves no Pantanal de Poconé - MT, 2007. (Desenvolvimento de material

didático ou instrucional)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

4. **PINHO, J. B.**
Tópicos em Conservação de Aves no Estado de Mato Grosso, 2007. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
Referências adicionais: Brasil/Português. 4 horas. Meio de divulgação: Impresso

5. PINHO, J. B.; LOPES, Leonardo Esteves; VASCONCELOS, Marcelo; COELHO, Marcos Maldonado; RUBIO, Tatiana Colombo; BERNARDON, Bianca; NOBREGA, Paula Fernanda Albonette de; PINHEIRO, Luciana
Avifauna do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães - MT, 2006. (Relatório de pesquisa)
Palavras-chave: Aves, REA
Áreas do conhecimento: Ecologia,Ciências Biológicas
Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Educação e Popularização de C&T

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. **PINHO, J. B.**; NEVES, J. M.; JUNQUEIRA, T. G.; LARA, K. M.; CASTILHO, L.; LEMOS, J.; CASTRO, V. Monitoramento da avifauna da região da UHE Teles Pires, município de Paranaíta (MT) e Jacarecanga (PA) - Brasil In: Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2014, Rio de Janeiro.
XXI Congresso Brasileiro de Ornitologia. , 2014.
Palavras-chave: ambientes florestais, Aves, Aves associadas a bambuzal
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras e olimpíadas

1. **PINHO, JB**; Oliveira, J.; ARAGONA, M.; OLIVEIRA, D. M. M.
XVIII Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2011. (Congresso, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

Participação em eventos, congressos, exposições, feiras e olimpíadas

1. Conferencista no(a) **A Universidade no Parque**, 2015. (Oficina)
Diversidade de aves da Chapada dos Guimarães.

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Dissertações de mestrado: orientador principal

1. Kamila Prado Cruz Serra Thomas. **Influência da disponibilidade do recurso alimentar na composição e dieta das aves de sub-bosque**. 2019. Dissertação (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.ecologia.ufmt.br

2. Elaine da Rosa Bueno. **Ocupação de caixas-ninho em quatro fitofisionomias do Pantanal de Poconé - Mato Grosso**. 2019. Dissertação (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.

3. Jéssica Rodrigues de Almeida. **Sucesso reprodutivo e territorialidade de Synallaxis albilora (passeriformes, furnariidae) no Pantanal de Poconé - Mato Grosso**. 2019. Dissertação (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.

4. Victor Gonçalves de Castro. **Efeitos das condições ambientais sobre a diversidade alfa e beta de aves no baio rio Xingu, Pará**. 2018. Dissertação (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Padrões em meso escala
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.ecologia.ufmt.br

5. Mayara Zucchetto. **Padrões de diversidade de aves no Parque Nacional de Chapada dos Guimarães - MT**. 2014. Dissertação (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.

6. Ursola Sabino. **ESTUDO DE ÁREA DE VIDA E COMPORTAMENTO DE CUIDADO PARENTAL DO Furnarius rufus (Gmelin, 1788)**. 2013. Dissertação (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.

7. Danilo Grangeiro Arruda. **BIOLOGIA REPRODUTIVA E SUCESSO REPRODUTIVO DE Cranioleuca vulpina PELZELN, 1856 (AVES - FURNARIIDAE) NA REGIÃO DO PIRIZAL, PORÇÃO NORTE DO PANTANAL, MATO GROSSO – BRASIL**. 2012. Dissertação (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.

8. Liandre Ferreira Pereira. **História natural e biologia reprodutiva de Furnarius rufus**

(AVES:FURNARIIDAE) NA REGIÃO DO PANTANAL DE POCONÉ-MT. 2012. Dissertação (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.

9. Felipe de Sá Palis. **INFLUÊNCIA DA LIMPEZA DE PASTAGENS SOBRE A ASSEMBLEIA DE AVES NA REGIÃO DO PANTANAL DE POCONÉ – MT**. 2012. Dissertação (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso
Referências adicionais: Brasil/Português.

10. Milene Garbim Gaiotti. **Ecologia alimentar de aves de sub-bosque em três ambientes na porção norte do Pantanal, Mato Grosso, Brasl**. 2011. Dissertação (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso
Palavras-chave: ambientes florestais, Dieta alimentar, Estudos Biológicos
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Brasil/Português.

11. Leen Suzanne Gillis. **Seleção de habitat de ninho, biologia reprodutiva e sucesso reprodutivo de Antilophia galeata em área de Cerrado no Parque Nacional de Chapada dos Guimarães - MT.**. 2011. Dissertação (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Aves de sub-bosque, Biologia reprodutiva, Uso de hábitat, Sucesso reprodutivo
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Brasil/Português.

12. Aldo Ortiz Reyes. **Padrões de diversidade de aves no norte do Pantanal, MT.**. 2010. Dissertação (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Aves de sub-bosque, Biodiversidade
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.ufmt.br/ib/ecologia

13. Paula Fernanda Albonette de Nóbrega. **Análise de viabilidade populacional de Cercomacra melanaria (Thamnophilidae: Aves) no Pantanal de Poconé, MT.**. 2009. Dissertação (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Viabilidade populacional
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.ufmt/ib/ecologia

14. Mahal Massavi Evangelista. **Biologia Reprodutiva e Territorialidade de Hypocnemoides maculicauda (Pelzeln, 1868) (Passeriforme, Thamnophilidae) na região de Pirizal - Pantanal de Poconé - MT**. 2008. Dissertação (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Aves, aves de subbosque biologia reprodutiva dieta alime, Band-tailed Antbird
Áreas do conhecimento: Ciências Biológicas
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.ufmt.br/ecologia

15. Cleiton Adriano Signor. **Padrões espaciais de diversidade de aves em um mosaico de vegetação do Pantanal de Poconé - MT**. 2008. Dissertação (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: ambientes florestais, aves de subbosque biologia reprodutiva dieta alime, campo alagável, Distribuição espacial
Áreas do conhecimento: Ecologia Aplicada
Referências adicionais: Brasil/Português.

16. Bianca Bernardon. **Reprodução e Territoriedade de Cercomacra melanaria Ménétriés 1835 (aves, Passeriformes) na Região do Pirizal, Pantanal, MT.**. 2007. Dissertação (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso
Palavras-chave: Biologia reprodutiva, Cercomacra melanaria, Ciclo reprodutivo, Manejo e Conservação
Áreas do conhecimento: Biologia reprodutiva de aves de Sub Bosque,Ecologia e Conservação de Aves de Sub Bosque
Referências adicionais: Brasil/Português.

17. Tatiana Colombo Rubio. **Territoriedade, Biologia e Sucesso Reprodutivo de Synallaxis albilora na Região do Pirizal, Pantanal de Poconé, Mato Grosso - Brasil.**. 2007. Dissertação (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso
Palavras-chave: Aves de sub-bosque, Biologia reprodutiva, Ciclo reprodutivo, Nidificação reprodução cativeiro
Áreas do conhecimento: Ecologia,Zoologia
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.ufmt.br

Dissertações de mestrado: co-orientador

1. Kelrene Moreira Lara. **Biologia e sucesso reprodutivo de Taraba major na região de Pirizal, porção norte do Pantanl, Mato Grosso, Brasil**. 2011. Dissertação (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Aves, Aves de sub-bosque, Biologia reprodutiva, Sucesso reprodutivo
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Brasil/Português.

2. JOCIELI DE OLIVEIRA. **EFEITOS DA ESTRUTURA DE FLORESTA SOBRE A COMUNIDADE DE AVES DE SUB-BOSQUE EM TRÊS ÁREAS DA AMAZÔNIA MERIDIONAL, NORTE DO ESTADO DE MATO GROSSO**. 2011. Dissertação (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Aves de sub-bosque, Avifauna, Biodiversidade, Padrões de diversidade alfa e beta
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Brasil/Português.

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Letícia Borges Pinto. **Riqueza e diversidade da Avifauna em regiões de vegetação invasora de campos naturais do Pantanal-MT.**. 2011. Monografia (Licenciatura Plena em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Letícia Borges Pinto. **Composição e riqueza da avifauna em regiões de vegetação invasora de campos naturais do Pantanal de Poconé - MT.**. 2012. Curso (Licenciatura Em Ciências Biologia) - Universidade Federal de Mato Grosso
Referências adicionais: Brasil/Português.

2. Flávia Lisieux Santana. **Características Morfológicas Externas de aves do Pirizal, Pantanal de Poconé, MT**. 2006. Curso (Licenciatura Em Ciências Biologia) - Universidade Federal de Mato Grosso
Referências adicionais: Brasil/Português.

3. Luciana Pinheiro Ferreira. **Análise de hábitos alimentares de aves do cerrado e mata de galeria de Chapada dos Guimarães - MT**. 2004. Curso (Licenciatura Em Ciências Biologia) - Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: aves de subbosque biologia reprodutiva dieta alime
Áreas do conhecimento: Dieta alimentar de aves de Sub Bosque
Referências adicionais: Brasil/Português.

4. Tatiana Colombo Rubio. **Comunidade de aves do Cerrado (Chapada dos Guimarães, MT)**. 2004. Curso (Licenciatura Em Ciências Biologia) - Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: Inventário de avifauna
Áreas do conhecimento: Ecologia e Conservação de Aves de Sub Bosque
Referências adicionais: Brasil/Português.

5. Bianca Bernardon. **Aves frugívoras em matas de galeria na região de Jaciara e Chapada dos Guimarães - MT**. 2003. Curso (Licenciatura Em Ciências Biologia) - Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: aves de subbosque biologia reprodutiva dieta alime
Áreas do conhecimento: Dieta alimentar de aves de Sub Bosque
Referências adicionais: Brasil/Português.

6. Cleide Rose dos Anjos Oliveira. **Estudo comparativo dos nichos ecológicos de três espécies de Basileiterus (Emberezidae: Parulidae) em matas de galeria - MT**. 2003. Curso (Licenciatura Em Ciências Biologia) - Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: aves de subbosque biologia reprodutiva dieta alime
Áreas do conhecimento: Dieta alimentar de aves de Sub Bosque
Referências adicionais: Brasil/Português.

7. Samuel Borges de Oliveira Júnior. **Análise da avifauna de um campo inundável na região de Retiro Novo, município de Nossa Senhora do Livramento, Pantanal de Poconé - MT**. 2002. Curso (Licenciatura Em Ciências Biologia) - Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: Inventário de avifauna
Áreas do conhecimento: Taxonomia dos Grupos Recentes
Referências adicionais: Brasil/Português.

8. Luid Novack. **Aves associadas ao bambuzal em uma floresta semidecidual no Pantanal de Poconé - MT**. 2002. Curso (Licenciatura Em Ciências Biologia) - Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: Inventário de avifauna
Áreas do conhecimento: Conservação das Espécies Animais
Referências adicionais: Brasil/Português.

9. Juliana Vivan. **Distribuição espacial e hábito alimentar de Passeriformes em cerrado e mata ciliar próximo ao rio Coxipó - Cuiabá**. 1998. Curso (Licenciatura Em Ciências Biologia) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Distribuição espacial
Áreas do conhecimento: Ecologia Aplicada,Dieta alimentar de aves de Sub Bosque
Referências adicionais: Brasil/Português.

10. Glaucia Maria dos Santos. **Inventário da Avifauna do campus da UFMT**. 1998. Curso (Licenciatura Em Ciências Biologia) - Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: Inventário de avifauna
Áreas do conhecimento:
Referências adicionais: Brasil/Português.

11. Artema Santana Almeida Lima. **Reprodução de emas (Rhea americana) no zoológico da UFMT**. 1998. Curso (Licenciatura Em Ciências Biologia) - Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: Ema cativeiro reprodução
Áreas do conhecimento: Biologia Reprodutiva
Referências adicionais: Brasil/Português.

12. Samantha Dias de Souza. **Comportamento Alimentar do Carão, aramus guarauna (Aves: Aramidae)n no Pantanal de Poconé - MT**. 1997. Curso (Licenciatura Em Ciências Biologia) - Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: Carão Pantanal de Poconé Aramus guarauna
Referências adicionais: Brasil/Português.

Iniciação científica

1. Alliany Gisely Silveira Barbosa da Rosa. **Aves da Coleção de Zoologia da UFMT**. 2007. Iniciação científica (Licenciatura Em Ciências Biologia) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Aves, Coleção científica
Referências adicionais: Brasil/Português.

2. Paula Fernanda Albonette de Nóbrega. **Biologia reprodutiva e uso de habitat por Thryothorus leucotis, Lafresnaye, 1845 (Aves Passeriformes) na Fazenda Retiro Novo, Pantanal de Poconé - MT**. 2007. Iniciação científica (Licenciatura Em Ciências Biologia) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: aves de subbosque biologia reprodutiva dieta alime, Biologia reprodutiva, Ciclo reprodutivo
Áreas do conhecimento: Zoologia
Referências adicionais: Brasil/Português.

3. Milene Garbim Gaiotti. **Dieta de aves do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães - MT**. 2007. Iniciação científica (Licenciatura Em Ciências Biologia) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Avifauna, Dieta alimentar
Áreas do conhecimento: Zoologia Aplicada
Referências adicionais: Brasil/Português.

Orientações e supervisões em andamento

Dissertações de mestrado: orientador principal

1. Tainá Karoline Guedes. **Comportamento reprodutivo de Cercomacra melanaria no Pantanal de Poconé - MT**. 2019. Dissertação (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.

2. Tiago Valadares Ferreira. **Fatores que determinam o sucesso reprodutivo de uma espécie de aves de sub-bosque no Pantanal de Poconé - MT**. 2019. Dissertação (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português.

Teses de doutorado: orientador principal

1. Bianca Bernardon. **Ecologia alimentar de gavião real (Harpia harpya) em regiões de Cerrado de Mato Grosso**. 2019. Tese (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Referências adicionais: Brasil/Português.

2. Kamila Prado Cruz Serra Thomas. **Influência da sazonalidade na disponibilidade de recursos alimentares e dieta das aves de sub-bosque em uma região de área úmida**. 2019. Tese (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Referências adicionais: Brasil/Português.

3. Gilberto Josimar Fernandez Arellano. **Associação interespecíficas de aves numa savana neotropicais**. 2018. Tese (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.ecologia.ufmt.br

4. Mayara Zucchetto. **Aspectos da história de vida, territorialidade e distribuição de Cercomacra melanaria (Menétriés, 1835) no Pantanal**. 2017. Tese (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Federal de Mato Grosso
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Biologia reprodutiva, territorialidade, ecologia de população
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Brasil/Português.

Eventos

Eventos

Participação em eventos

1. **XXXI Congresso Brasileiro de Zoologia**, 2016. (Congresso)
Aves do Parque da Chapada dos Guimarães.

2. Conferencista no(a) **A Universidade no Parque**, 2015. (Oficina)
Diversidade de aves da Chapada dos Guimarães.

3. Apresentação de Poster / Painel no(a) **XXI Congresso Brasileiro de Ornitologia**, 2014. (Congresso)
Monitoramento da avifauna da região da UHE Teles Pires, município de Paranaíta (MT) e Jacareacanga (PA) - Brasil.

4. Apresentação de Poster / Painel no(a) **XXI Congresso Brasileiro de Ornitologia**, 2014. (Congresso)
Nova Ocorrência de viuvinha-de-óculos (Hymenops perspisillatus-Gmelin 1789) para o norte do estado de Mato Grosso- Bioma Amazônico.

5. Apresentação de Poster / Painel no(a) **XVII Congresso Brasileiro de Ornitologia**, 2009. (Congresso)
Biologia Reprodutiva de Cranioleuca vulpina, (Aves, Passeriformes) na fazenda Retiro Novo, Pantanal de Poconé - MT..

6. **8th INTECOL - INTENATIONAL WETLANDS CONFERENCE**, 2008. (Congresso)
.

7. Conferencista no(a) **XVI Congresso Brasileiro de Ornitologia**, 2008. (Congresso)
Comunidades de aves do Pantanal de Poconé - MT.

8. Apresentação de Poster / Painel no(a) **XVI Congresso Brasileiro de Ornitologia**, 2008. (Congresso)
Sucesso reprodutivo de Syanallaxis albilora no Pantanal de Poconé, Mato Grosso.

9. Conferencista no(a) **XVI Congresso Brasileiro de Ornitologia**, 2008. (Congresso)
Monitoramento de Aves Silvestres.

10. Apresentação de Poster / Painel no(a) **XIV Congresso Brasileiro de Ornitologia**, 2006. (Congresso)
XIV Congresso Brasileiro de Ornitologia.
Palavras-chave: Aves
Áreas do conhecimento: Ecologia,Ciências Biológicas
Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado

11. Conferencista no(a) **XXVIII Seminário de Estudos Biológicos**, 2006. (Seminário)
Tópicos em Conservação de Aves no Estado de Mato Grosso.

12. Apresentação de Poster / Painel no(a) **XIII Congresso Brasileiro de Ornitologia**, 2005. (Congresso)
XIII Congresso Brasileiro de Ornitologia.
Palavras-chave: Ornitologia
Áreas do conhecimento: Ecologia,Ciências Biológicas
Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado

13. Apresentação (Outras Formas) no(a)**27 Annual Waterbird Meeting**, 2003. (Congresso)
27th Annual Waterbird Meeting.
Palavras-chave: Zoologia, Ciências, Distribuição espacial, Manejo e Conservação
Áreas do conhecimento: Zoologia,Ecologia,Ecologia

14. Apresentação de Poster / Painel no(a) **XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia**, 2002. (Congresso)
XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia.
Palavras-chave: Zoologia
Áreas do conhecimento: Zoologia,Parasitologia

15. Apresentação de Poster / Painel no(a) **VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia**, 2000. (Congresso)
VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia.
Palavras-chave: Manejo e Conservação, Inventário de avifauna, Zoologia
Áreas do conhecimento: Botânica,Ecologia

16. Apresentação de Poster / Painel no(a) **II Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal: Manejo e Conservação**, 1996. (Simpósio)
II Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal: Manejo e Conservação.
Palavras-chave: Estudos Biológicos, Manejo e Conservação
Áreas do conhecimento: Botânica,Ecologia

17. Apresentação de Poster / Painel no(a) **XXI Congresso Brasileiro de Zoologia**, 1996. (Congresso)
XXI Congresso Brasileiro de Zoologia.
Palavras-chave: Zoologia
Áreas do conhecimento: Zoologia,Zoologia

18. Apresentação de Poster / Painel no(a) **XIX Congresso Brasileiro e II Encontro Internacional da Sociedade de Zoológicos do Brasil**, 1995. (Congresso)
XIX Congresso Brasileiro e II Encontro Internacional da Sociedade de Zoológicos do Brasil.
Palavras-chave: Zoologia
Áreas do conhecimento: Zoologia

19. Simposista no(a) **XX Seminário de Estudos Biológicos e III Encontro de Botânicos do Centro Oeste**, 1995. (Seminário)
XX Seminário de Estudos Biológicos e III Encontro de Botânicos do Centro Oeste.

Palavras-chave: Ciências, Botânica
Áreas do conhecimento: Botânica,Botânica

20. Apresentação de Poster / Painel no(a) **XVIII Congresso Brasileiro da Sociedade de Zoológicos do Brasil**, 1994. (Congresso)
XVIII Congresso Brasileiro da Sociedade de Zoológicos do Brasil.
Palavras-chave: Zoologia
Áreas do conhecimento: Zoologia

21. Apresentação de Poster / Painel no(a) **XVII Congresso Brasileiro e I Encontro Internacional da Sociedade de Zoológicos do Brasil**, 1993. (Congresso)
XVII Congresso Brasileiro e I Encontro Internacional da Sociedade de Zoológicos do Brasil.
Palavras-chave: Ema cativeiro reprodução, Zoologia
Áreas do conhecimento: Zoologia

22. Apresentação de Poster / Painel no(a) **Jornada Internacional de Educação Ambiental**, 1992. (Seminário)
Jornada Internacional de Educação Ambiental.
Palavras-chave: Educação Ambiental
Áreas do conhecimento: Ecologia

23. Apresentação de Poster / Painel no(a) **Rio Ciência 92**, 1992. (Simpósio)
Rio Ciência 92.
Palavras-chave: Ciências
Áreas do conhecimento: Comunicação,Serviço Social

24. Apresentação de Poster / Painel no(a) **XII Congresso Latino-Americano de Zoologia e XIX Congresso Brasileiro de Zoologia**, 1992. (Congresso)
XII Congresso Latino-Americano de Zoologia e XIX Congresso Brasileiro de Zoologia.
Palavras-chave: Zoologia
Áreas do conhecimento: Zoologia

25. Apresentação de Poster / Painel no(a) **XL Congresso Nacional de Botânica**, 1989. (Congresso)
XL Congresso Nacional de Botânica.
Palavras-chave: Botânica
Áreas do conhecimento: Botânica

26. Apresentação de Poster / Painel no(a) **XIII Congresso Brasileiro de Zoologia**, 1986. (Congresso)
XIII Congresso Brasileiro de Zoologia.
Palavras-chave: Zoologia
Áreas do conhecimento: Zoologia

27. Apresentação de Poster / Painel no(a) **XIII Congresso Brasileiro de Zoologia**, 1984. (Congresso)
XI Congresso Brasileiro de Zoologia.
Palavras-chave: Zoologia
Áreas do conhecimento: Zoologia

28. Apresentação de Poster / Painel no(a) **III Seminário de Estudos Biológicos**, 1978. (Seminário)
III Seminário de Estudos Biológicos.
Palavras-chave: Estudos Biológicos
Áreas do conhecimento:

Organização de evento

1. **PINHO, JB**; Oliveira, J.; ARAGONA, M.; OLIVEIRA, D. M. M.
XVIII Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2011. (Congresso, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

2. BERBARDON, B.; OLIVEIRA, Dalci Mauricio Miranda de; PINHO, J. B.; Duca; ARAGONA, Mônica; LOPES, Leonardo Esteves; NOBREGA, Paula Fernanda Albonette da
XVIII Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2011. (Congresso, Organização de evento)
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

Bancas

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. SILVA, E. G.; **PINHO, J. B.**; MORATO, E. F.
Participação em banca de Diego Pedroza Guimarães. **Área de vida, densidade populacional e comportamento de forradeio do cantador-galego (Hypocnemis subflava) em fragmentos florestais no sudoeste da Amazônia**, 2018
(Ecologia e Manejo de Recursos Naturais) Universidade Federal do Acre
Palavras-chave: ambientes florestais, Aves
Referências adicionais: Brasil/Português.

2. PIACINTINI, V. Q.; LAZARO, W. L.; **PINHO, J. B.**
Participação em banca de Breno Dias Vitorino. **AVIFAUNA DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA SERRA DAS ARARAS, UMA ÁREA DE TENSÃO ECOLÓGICA ENTRE CERRADO, AMAZÔNIA E PANTANAL**, 2018
(Ciências Ambientais) Universidade do Estado de Mato Grosso
Áreas do conhecimento: Ecologia de Ecossistemas
Referências adicionais: Brasil/Português.

3. PENHA, J. M. F.; **PINHO, J. B.**; CURCIO, F. F.
Participação em banca de Fábio Ercolin Fogaça. **Condicionantes ecológicos da ocorrência e abundância de sucuris-amarelas (Eunectes notaeus, Boidae) no entorno de residências ribeirinhas em uma área alagável Neotropical**, 2018
(Ecologia e Conservação da Biodiversidade) Universidade Federal de Mato Grosso
Referências adicionais: Brasil/Português.

4. FERNANDES, I. M.; **PINHO, J. B.**; Strussmann, C.; PENHA, J. M. F.
Participação em banca de Michael Jhonny da Silva Borges. **Dinâmica de ocupação de peixes em ambientes temporários da planície de inundação do rio Cuiabá, Pantanal**, 2018
(Ecologia e Conservação da Biodiversidade) Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: Biodiversidade
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.ufmt.br/ib/ppgecb.html

5. **PINHO, J. B.**; SUAREZ, Y. R.; CALLIL, C. T.
Participação em banca de Luiza Moura Peluso. **Variação Temporal da Abundância de Dilocarcinus pagei Stimpson, 1861 (Brachyura, Thichodactylidae) em uma planície de inundação Neotropical**, 2018
(Ecologia e Conservação da Biodiversidade) Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: ambientes florestais, Biodiversidade
Referências adicionais: Brasil/Português.

6. **PINHO, J. B.**; LAPS, R. R.; GUZZI, A.; NETTO, J. R.; GODOI, M. N.
Participação em banca de Kefany Rodrigues de Rodrigues Ramalho. **Composição e distribuição da avifauna em diferentes fitofisionomias de Cerrado no Parque Estadual Dom Osório Stöffel, Rondonópolis, Mato Grosso**, 2016
(Biologia Animal) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Palavras-chave: Aves, Aves de sub-bosque
Referências adicionais: Brasil/Português.

7. GUZZI, A.; **PINHO, J. B.**; NETTO, J. R.; GODOI, M. N.; LAPS, R. R.
Participação em banca de Kefany Rodrigues de Andrade Ramalho. **Composição e distribuição da avifauna em diferentes fitofisionomias de Cerrado no Parque Estadual Dom Osório Stoffel, Rondonópolis, MT**, 2016
(Biologia Animal) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: Aves de sub-bosque
Áreas do conhecimento: Zoologia
Referências adicionais: Brasil/Português.

8. Mateus, L. F.; SANTOS FILHO, M.; ARAGONA, Mônica; MOREIRA, L. F. B.; **PINHO, J. B.**
Participação em banca de Lana Pavão Candelária. **Dinamica de ocupação de tres espécies de roedores cricetídeos em campis inundáveis no Pantanal Matogrossense**, 2016
(Ecologia e Conservação da Biodiversidade) Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: Pantanal
Áreas do conhecimento: Ecologia de Ecossistemas
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.ufmt.br/ecologia

9. Rossi, R.; Zortéa, M.; **PINHO, J. B.**; ARAGONA, Mônica
Participação em banca de Valdinei Cristi Koppe. **Fatores que influenciam a ocorrência de morcegos Phyllostomidae em diferentes ambientes do Cerrado**, 2016
(Ecologia e Conservação da Biodiversidade) Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: Biodiversidade
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.ufmt.br/ecologia

10. FONTANA, C. S.; **PINHO, J. B.**
Participação em banca de Marília Romero Munhoz. **Biologia reprodutiva de Pyrocephalus rubinus Boddaert, 1783 (VES: TYRANNIDAE) no extremo oeste do Rio Grande do Sul, Brasil**, 2015
(Ecologia e Evolução da Biodiversidade) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.pucrs.br

11. **PINHO, J. B.**; ALVES, M. A. S.; PANSONATO, A.
Participação em banca de Ursola Sabino. **Comportamento de cuidado parental e área de vida em Furnarius rufus**, 2015
(Ecologia e Conservação da Biodiversidade) Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: Aves
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Brasil/Português.

12. **PINHO, J. B.**; Roper, J.J.; PIE, M.
Participação em banca de Fernando Marques dos Santos. **Biologia reprodutiva de Passeriformes Subtropicais do sul do Brasil: Testando a teoria de convergência latidudinal das fenologias reprodutivas**, 2014
(Ecologia e Conservação) Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: Aves, Biologia reprodutiva
Referências adicionais: Brasil/Inglês.

13. **PINHO, J. B.**; Roper, J.J.; MANICA, L.
Participação em banca de Uschi Wischhoff. **Influência do tamanho de ninhada no sucesso reprodutivo da andorinha-de-sobre-branco: um experimento**, 2014
(Ecologia e Conservação) Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Inglês.

14. **PINHO, J. B.**; Strussmann, C.; Anjos-Silva, E.J.
Participação em banca de Sara Miranda Almeida. **Divesidade de vespas sociais (Hymenoptera: Vespidae; Polistine) e suas interações com aves em diferentes fitofisionomias numa região no Pantanal norte**, 2013
(Ecologia e Conservação) Universidade do Estado de Mato Grosso
Referências adicionais: Brasil/Português.

15. Roper, J.J.; MACEDO, R. H. F.; **PINHO, J. B.**
Participação em banca de Talita Vieira Braga. **O investimento em cuidado parental é igual entre os sexos em uma espécie monogâmica - Furnarius rufus**, 2012
(Ecologia e Conservação) Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.

16. MACEDO, R. H. F.; Roper, J.J.; **PINHO, J. B.**
Participação em banca de Felipe Leonardo Santos Shibuya. **O ninho de João-de-barro (Furnarius rufus) é uma câmara de incubação**, 2012
(Ecologia e Conservação) Universidade Federal do Paraná
Referências adicionais: Brasil/Português.

17. Leite; PINHO, J. B.; Martins; Santos
Participação em banca de Cássia Alves Lima. **Composição e variação sazonal da comunidade de aves de sub-bosque de mata seca, cerrado e mata ciliar adjacentes no norte de Minmas Gerais**, 2011
(Ciências Biológicas) Universidade Estadual de Montes Claros
Palavras-chave: Mata seca
Áreas do conhecimento: Biologia Geral
Referências adicionais: Brasil/Português.

18. **DE PINHO, JOÃO BATISTA**; Krohling, W.
Participação em banca de Leonardo Brioschi Mathias. **Densidade e distribuição de Passeriformes: Thamnophilidae em uma Unidade de Conservação de florestas de montanha do sudeste do Brasil**, 2011
(Ecologia de Ecossistemas) Centro Universitário Vila Velha
Palavras-chave: Aves, Avifauna, História de vida
Referências adicionais: Brasil/Português.

19. Morante Filho; Posso; **PINHO, J. B.**
Participação em banca de José Carlos Morante Filho. **Efeito da heterogeneidade ambiental e temporalidade na distribuição espacial de Tyrannidae (Aves, Passeriformes) em um mosaico de habitats de Cerrado**, 2011
(Ecologia e Conservação) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Palavras-chave: Mosaico de habitats, Heterogeneidade ambiental
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Brasil/Português.

20. Duca; PINHO, J. B.; Mateus, L. A. F.
Participação em banca de Isabel Kirsten Fernandes. **Viabilidade populacional de Eigenmania trilineata Lopes & Castello (Teleostei - Gymnotiformes) no Pantanal de Poconé, Mato Grosso, Brasil**, 2010
(Ecologia e Conservação da Biodiversidade) Universidade Federal de Mato Grosso
Áreas do conhecimento: Ecologia Aplicada
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.ufmt.br/ib/ppgecb.html

21. Silva, F.R.J.; MARQUES, M. I.; LHANO, M. G.; **PINHO, J. B.**
Participação em banca de Fatima Regina Jaloretto da Silva. **Fenologia e morfometria de Cornopis aquaticum (Bruner,1906) (Orthoptera: Acrididae: Leptysminae) em Eichhornia azurea (SW) Kunt (Pontederiacea) em uma Baía no Pantanal de Poconé - MT.**, 2009
(Ecologia e Conservação da Biodiversidade) Universidade Federal de Mato Grosso
Referências adicionais: Brasil/Português.

22. **PINHO, J. B.**
Participação em banca de Nathália Machado e Souza. **Influëncia do histórico do fogo sobre a ornitofauna do Parque Nacional de Emas (GOMS)**, 2009
(Ecologia e Conservação) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.ufms.br/ecologia

23. **PINHO, J. B.**
Participação em banca de Alessandro Pacheco Nunes. **Modelagem da probabilidade de ocupação de três espécies de aves insetívoras de sub-bosque em manchas florestais do Pantanal da Nhecolândia, Corumbá, Mato Grosso do Sul**, 2009
(Ecologia e Conservação) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Palavras-chave: Aves
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.ufms.br/ecologia

24. **PINHO, J. B.**
Participação em banca de Fernando Augusto Tambelini Tizianel. **Efeito da complexidade da vegetação de hábitats naturais e pastagens cultivadas sobre a comunidade de aves em duas fazendas do Pantanal da Nhecolândia**, 2008
(Ecologia e Conservação) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Palavras-chave: Aves de sub-bosque, Avifauna, ambientes florestais
Áreas do conhecimento: Ecologia Aplicada
Referências adicionais: Brasil/Português.

Doutorado

1. **PINHO, JOÃO B.**; GAREY, M. V.; MOREIRA, L. F. B.; BATTIROLA, L. D.; CARVALHO, L. N.; LANDEIRO, V. L.; Strussmann, C.
Participação em banca de Janaina da Costa de Noronha. **Ecologia reprodutiva de Hyalinobatrachium cappellei e Trachycephalus cunauaru na Amazônia Meridional**, 2018
(Ecologia e Conservação da Biodiversidade) Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: Biologia reprodutiva, Ecologia, Amazônia Meridional
Áreas do conhecimento: Ecologia
Referências adicionais: Brasil/Português.

2. VERDADE, L. M.; TOMAS, W. M.; TEIXEIRA, M. D. J.; ZEILHOFER, P.; **PINHO, JOÃO B.**; PENHA, J. M. F.
Participação em banca de FERNANDO RODRIGO TORTATO. **WILDLIFE TOURISM AS A TOOL FOR JAGUAR CONSERVATION IN THE PANTANAL**, 2018
(Ecologia e Conservação da Biodiversidade) Universidade Federal de Mato Grosso
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: http://www.ecologia.ufmt.br/

3. **PINHO, J. B.**; ARAUJO, A. C. S.; Krohling, W.; SOARES, C. G. D.
Participação em banca de Luiz Carlos de Araujo. **CONSERVAÇÃO DE SABIÁ DA PRAIA Mimus gilvus (Aves: Mimidae) EM UMA ÁREA DE RESTINGA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL**, 2016
(Ecologia de Ecossistemas) Universidade Vila Velha
Palavras-chave: Aves
Áreas do conhecimento: Ecologia de Ecossistemas
Referências adicionais: Brasil/Português.

4. PASSOS, F. C.; CARRANO, E.; ROPER, J. J.; MANICA, L. T.; **PINHO, J. B.**
Participação em banca de Ricardo Augusto Serpa Cerbocini. **Grupos sociais e reprodução cooperativa em Vanellus chilensis.**, 2016
(Ecologia e Conservação) Universidade Federal do Paraná
Palavras-chave: Aves, Biologia reprodutiva
Referências adicionais: Brasil/Inglês.

5. **PINHO, J. B.**; GUADAGNIN, D. L.; LOPES, L. E.; FIGUEIRA, J. E. C.; RODRIGUES, M.
Participação em banca de Paula Fernanda Albonette de Nobrega. **Aves Aquáticas da área de proteção ambiental carste de Lagoa Santa: Ecologia e Conservação.**, 2015

Palavras-chave: Aves
Áreas do conhecimento: Ecologia de Ecossistemas
Referências adicionais: Brasil/Português.

Graduação

1. **PINHO, J. B.**
Participação em banca de Ana Silvia de Oliveira Tissiani. **Entomofauna Associada à Matéria Orgânica Acumulada na Bainha Foliar de Attalea phalerata e (Arecaceae), durante as Fases de Cheia, Enchente e Seca, no Pantanal de Poconé, Mato Grosso**, 2007
(Licenciatura Em Ciências Biologia) Universidade Federal de Mato Grosso
Referências adicionais: Brasil/Português.

2. **PINHO, J. B.**
Participação em banca de 'Flávia Lisieux Santana. **Características Morfológicas externas de aves do Pirizal, Pantanal de Poconé, MT**, 2006
(Licenciatura Em Ciências Biologia) Universidade Federal de Mato Grosso
Referências adicionais: Alemanha/Português.

3. PINHO, J. B.; OLIVEIRA, Dalci Mauricio Miranda de; RUBIO, Tatiana Colombo
Participação em banca de Erasmo Aquino dos Santos. **Riqueza e abundância de Falconiformes na Estrada Parque Transpantaneira, Poconé-MT**, 2006
(Licenciatura Em Ciências Biologia) Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: Riqueza, Falconiformes
Áreas do conhecimento: Ecologia,Ciências Biológicas
Referências adicionais: Brasil/Português.

4. **PINHO, J. B.**
Participação em banca de Luciana Pinheiro Ferreira. **Análise de hábitos alimentares de aves do Cerrado e Mata Ciliar da região de Chapada dos Guimarães - MT**, 2004
(Licenciatura Em Ciências Biologia) Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: Dieta alimentar
Áreas do conhecimento: Ecologia,Zoologia
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.ufmt.br (Instituto de Biocências)

5. **PINHO, J. B.**
Participação em banca de Tatiana Colombo Rubio. **Comunidades de Aves do Cerrado (Chapada dos Guimarães**, 2004
(Licenciatura Em Ciências Biologia) Universidade Federal de Mato Grosso
Áreas do conhecimento: Ecologia,Zoologia
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.ufmt.br (Instituto de Biociências

6. **PINHO, J. B.**
Participação em banca de Fabiano Ficagna de Oliveira. **Diversidade e Abundância de Aves do Parque Municipal da Quineira, Chapada dos Guimarães**, 2004
(Licenciatura Em Ciências Biologia) Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: Chapada dos Guimarães
Áreas do conhecimento: Ecologia,Zoologia
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.ufmt.br (Instituto de Biociências)

7. **PINHO, J. B.**
Participação em banca de Maria Soemia alves de França. **Abundância sazonalidade e biologia reprodutiva do Gavião-belo Busarellus nigricollis (Aves: Accipitridae) na estrada parque Transpantaneira, Pantanal de Poconé - MT**, 2002
(Licenciatura Em Ciências Biologia) Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: Distribuição espacial
Áreas do conhecimento:
Referências adicionais: Brasil/Português.

8. **PINHO, J. B.**
Participação em banca de Samuel Borges de Oliveira Júnior. **Análise da avifauna de um campo alagável na região de Retiro Novo, Município de N.S. do Livramento, Pantanal de Poconé - MT**, 2002
(Licenciatura Em Ciências Biologia) Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: campo alagável
Áreas do conhecimento: Ecologia,Zoologia
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.ufmt.br (Instituto de Biociências)

9. **PINHO, J. B.**
Participação em banca de Luid Novack. **Aves associadas ao bambuzal em uma floresta semi-decídual no Pantanal de Poconé - MT**, 2002
(Licenciatura Em Ciências Biologia) Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: Aves associadas a bambuzal
Áreas do conhecimento: Ecologia,Zoologia
Referências adicionais: Brasil/Português. . Home page: www.ufmt.br (Instituto de Biociências)

10. PINHO, J. B.; OLIVEIRA, Dalci Mauricio Miranda de
Participação em banca de Artema Santana Almeida Lima. **Reprodução de emas (Rhea americana) no Zoológico da UFMT**, 1999
(Licenciatura Em Ciências Biologia) Universidade Federal de Mato Grosso
Palavras-chave: Ema cativeiro reprodução
Áreas do conhecimento: Ecologia Aplicada
Setores de atividade: Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado
Referências adicionais: Brasil/Português.

11. PINHO, J. B.; OLIVEIRA, Dalci Mauricio Miranda de
Participação em banca de Samantha Dias de Souza. **Comportamento alimentar do Carão, Aramus guarauna, (Aves: Aramidae), no Pantanal de Poconé**, 1997
(Licenciatura Em Ciências Biologia) Universidade Federal de Mato Grosso

Palavras-chave: Carão Pantanal de Poconé Aramus guarauna
Áreas do conhecimento: Ecologia Aplicada
Referências adicionais: Brasil/Português.

Outra

1. **PINHO, J. B.**
Participação em banca de Jorge Luiz da Silva. **Aspectos Biológicos de Espécies de Cassidinae**, 2005 (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) Universidade Federal de Mato Grosso
Áreas do conhecimento: Ciências Biológicas
Referências adicionais: Brasil/Português.

Citações

Web of Science

Total de trabalhos: 1 **Total de citações**: 0

Pinho, João B

Totais de produção

Produção bibliográfica	
Artigos completos publicados em periódico	55
Capítulos de livros publicados	1
Jornais de Notícias	1
Trabalhos publicados em anais de eventos	26
Apresentações de trabalhos (Comunicação)	1
Apresentações de trabalhos (Conferência ou palestra)	1
Apresentações de trabalhos (Congresso)	10
Apresentações de trabalhos (Simpósio)	1

Produção técnica	
Trabalhos técnicos (assessoria)	2
Trabalhos técnicos (consultoria)	18
Trabalhos técnicos (parecer)	1
Trabalhos técnicos (elaboração de projeto)	1
Trabalhos técnicos (relatório técnico)	1
Trabalhos técnicos (outra)	6
Curso de curta duração ministrado (extensão)	1
Desenvolvimento de material didático ou instrucional	2
Relatório de pesquisa	1
Outra produção técnica	1

Orientações	
Orientação concluída (dissertação de mestrado - co-orientador)	2
Orientação concluída (dissertação de mestrado - orientador principal)	17
Orientação concluída (monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização)	1
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação)	12
Orientação concluída (iniciação científica)	3
Orientação em andamento (dissertação de mestrado - orientador principal)	2
Orientação em andamento (tese de doutorado - orientador principal)	4

Eventos	
Participações em eventos (congresso)	21
Participações em eventos (seminário)	4
Participações em eventos (simpósio)	2
Participações em eventos (oficina)	1
Organização de evento (congresso)	2
Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado)	24
Participação em banca de trabalhos de conclusão (doutorado)	5
Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação)	11
Participação em banca de trabalhos de conclusão (outra)	1

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 08/03/2023 às 18:16:13.

Estado de Mato Grosso
Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA

CERTIFICADO

Certifico que o Técnico e/ou a Empresa encontra-se cadastrado no Cadastro Técnico Estadual de Serviços e Consultorias Ambientais, conforme o Decreto nº 260 de 09/10/2019, abaixo descrito:

Nº Cadastro: 658
Responsável Técnico/Empreendimento: JOÃO BATISTA DE PINHO
CPF/CNPJ: 177.363.231-00
Formação profissional: Biólogo - CRBio: 018284-01 D .
Endereço: RUA RAQUEL DE QUEIROZ QD 53 CASA 01 BAIRRO SANTA CRUZ
Estado: MT **Municipio:** Cuiabá **CEP:** 78068-270
Cadastro inicial: 19/12/2006 **Ultima renovação:** 06/03/2023
Validade: 06/03/2025

Cuiabá(MT),06 de março de 2023

Cibele Fernandes de Alencastro
Coordenadora de Atendimento ao Cidadão

Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTROS TÉCNICOS FEDERAIS
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR

Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
324536	16/10/2023	16/10/2023	16/01/2024

Dados básicos:

CPF: 177.363.231-00
Nome: JOAO BATISTA DE PINHO

Endereço:

logradouro: INST. DE BIOCIENCIAS-UFMT, AV.FERNANDO CORREA DA COSTA, S/N
N.º: S/N Complemento:
Bairro: COXIPO Município: CUIABA
CEP: 78060-900 UF: MT

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2211-05	Biólogo	Estudar seres vivos
2211-05	Biólogo	Inventariar biodiversidade
2211-05	Biólogo	Realizar consultoria e assessoria na área biológica e ambiental

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	GCXDIL7JRJ19AHQR

ATESTADO MÉDICO

ATESTO PARA OS DEVIDOS FINS QUE O SENHOR JOÃO BATISTA DE PINHO NÃO É PORTADOR DE MOLÉSTIA INFECTO - CONTAGIOSA, PORTANTO, ENCONTRA-SE EM BOA CONDIÇÃO DE SAÚDE FÍSICA E MENTAL.

O MESMO FEZ USO DA VACINA CONTRA FEBRE AMARELA, RECENTEMENTE.

Dr. Marcus Vinicius Ramos de Oliveira
Médico
CRM-MT 8554

OBA, 11/12/2023.

Scanned with CamScanner

Ministério da Saúde

Carteira Nacional de Vacinação Digital

Nome	Data de nascimento	CPF/CNS
JOAO BATISTA DE PINHO	**24/06/1959**	**177.363.231-00**
Nome da Mãe	Nacionalidade	Sexo
ANTONIA FRANCISCA DE PINHO	**BRASILEIRO**	**MASCULINO**

VACINAÇÃO COVID-19

Vacina/Profilaxia	Data	Dose	Lote	Estratégia	* CNES	Estabelecimento de Saúde	Município	UF
COVID-19 JANSSEN - AD26.COV2.S	08/06/2022	2° Reforço	204H21A	-	2494884	USF NOVO TERCEIRO	CUIABA	MT
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	15/12/2021	Reforço	FK8917	-	6225926	USF PEDREGAL	CUIABA	MT
COVID-19 ASTRAZENECA /FIOCRUZ - COVISHIELD	22/07/2021	2/2	215VCD124Z	-	2604329	USF SANTA ISABEL II	CUIABA	MT
COVID-19 ASTRAZENECA /FIOCRUZ - COVISHIELD	22/04/2021	1/2	213VCD017W	-	2534355	USF ALVORADA	CUIABA	MT

VACINAS | SOROS | DILUENTES ADMINISTRADOS

Vacina/Profilaxia	Data	Dose	Lote	Estratégia	* CNES	Estabelecimento de Saúde	Município	UF
Não localizada(s).								

Carteira de Vacinação emitida às 16:29 em 11/12/2023

Esta carteira é expedida gratuitamente pelo Conecte SUS e as informações são provenientes da Rede Nacional de Dados em Saúde – DATASUS/Ministério da Saúde.

Sua autenticidade poderá ser confirmada pelo leitor Valida QRCode do aplicativo Conecte SUS ou na página do Valida Certidão na Internet, no endereço: validacertidao.saude.gov.br, por meio do código:

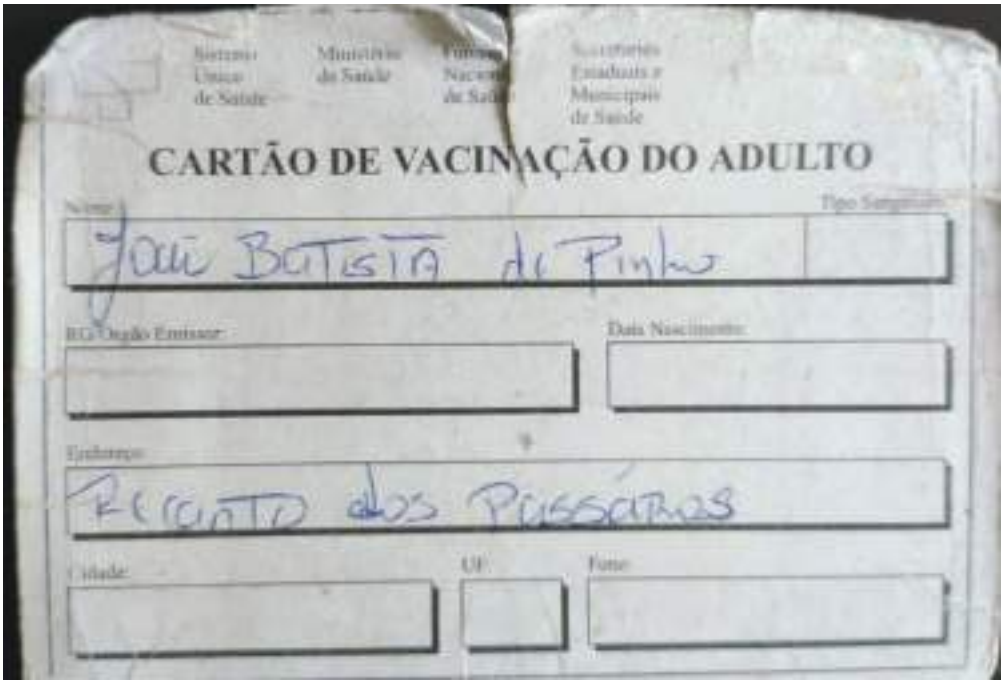
LE78.XM39.YG4Q.CU19

* CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

** Este registro se refere a uma vacina administrada no exterior, registrada a partir da transcrição de documento apresentado pelo cidadão, em um estabelecimento de Saúde no Brasil.

Este documento está alinhado com a Portaria GM/MS n° 1.533, de 18 de agosto de 2016, que redefine o Calendário Nacional de Vacinação, o Calendário Nacional de Vacinação dos Povos Indígenas e as Campanhas Nacionais de Vacinação, no âmbito do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em todo o território nacional.

Obs.: Este documento é válido em todo território nacional. O seu uso não é obrigatório e não pode ser utilizado para fins discriminatórios.



Sistema Único de Saúde | Ministério da Saúde | Fundação Nacional de Saúde | Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde

CARTÃO DE VACINAÇÃO DO ADULTO

Nome: João Batista de Pinho

Tipo Sanguíneo:

RG Órgão Emissor:

Data Nascimento:

Endereço: Recanto dos Passaros

Cidade:

UF:

Fone:

Dupla Adulto (Difteria/Tétano)		Influenza (Gripe)		
		19/05/03 CSE		
		19/06/03		
		19/10/03		

F. Amarela	
19/05/03 CSE	

João Batista

Centro de Saúde
Imperial
Data 29/06/10
Lote
Validade
Apoio

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: João Batista de Pinho	
RG: 153451 SSP/MT	CPF: 17736323100
Nacionalidade: Brasileira	
Profissão: Biólogo	
Registro Profissional em Conselho (se houver): 018284/01-D	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 324536	

2. Objetivo da solicitação

Eu, João Batista de Pinho, solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados (“chips”), suco em pó industrializado (“Ki-Suco”, “Tang”, entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

_____ ___ _____ _____

Assinatura

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – LAURO

- ✓ Identidade e Currículo
- ✓ Termo de compromisso Individual
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA
SECRETARIA NACIONAL DE TRÂNSITO
CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO / DRIVER LICENSE / PERMISO DE CONDUCCIÓN
LAURO FERNANDO MORBECK SILVA
2005/2063
15/02/1981 BARRA DO GARCAS - MT
08/11/2022
D
BRASILEIRO
AB
CUIABA, MT
MATO GROSSO
24923178888
24923178888

CURRICULUM VITAE (CV)

INFORMAÇÕES GERAIS:

Nome: Lauro Fernando Morbeck Silva

Profissão: Biólogo - CRBio-01 54777/01-D

Área de atuação: Botânico e Taxônomista Vegetal

Data de Nascimento: 19/02/1981

Nacionalidade: Brasileiro

Telefone: (65) 981272330

Email: lauroecoflora@gmail.com

QUALIFICAÇÃO CHAVE:

07-2022 Coordenação da Flora do Estudo Multidisciplinar de impactos socioambientais da operação da Graxaria do Frigorífico Marfrig, Várzea Grande-MT.

06-2022 Elaboração de Programas/Planos Ambientais de Monitoramento da Qualidade das Águas Superficiais, dos Recursos Hídricos Subterrâneos, Monitoramento da Ictiofauna e Gestão Ambiental do Transporte para compor o Plano Básico Ambiental-PBA da ampliação da Inpasa Agroindustrial S.A., Sinop-MT.

05-2022 Consultor – Acompanhamento da execução dos Planos e Programas Ambientais do PBA da Inpasa Agroindustrial S.A., Sinop-MT.

11-2021 Coordenação da Caracterização do Ecossistema e da Flora do Estudo de Impacto Ambiental-EIA da ampliação da Inpasa Agroindustrial S.A., Nova Mutum-MT.

09-2021 Elaboração do Plano de Recuperação de Áreas Degradadas-PRAD de uma propriedade em Salto do Céu-MT.

05-2021 Coordenação e responsável pelo inventário florístico e fitossociológico da flora para compor o Relatório Técnico de Identificação de Fitofisionomias, Brasnorte-MT.

09-2020 Coordenação do Relatório Ambiental Simplificado - RAS e levantamento florístico e fitossociológico para Autorização da Supressão da Vegetação da Terra Indígena Santana, Nobres-MT.

09-2020 Coordenação da Caracterização do Ecossistema e da Flora do Estudo de Impacto Ambiental-EIA da ampliação da Inpasa Agroindustrial S.A., Sinop-MT.

09-2020 Coordenação e responsável pelo inventário florístico e fitossociológico da flora do Relatório Ambiental Simplificado – RAS da Central Geradora Hidrelétrica-CGH Rio Ferro, Nova Ubiratã-MT.

12-2019 Coordenação do levantamento da flora para compor o Estudo do Componente Indígena-ECI da linha de Transmissão 500kV Itumbiara/GO-Cuiabá/MT, Poxoréu-MT.

06-2018 Elaboração de Programas/Planos Ambientais de Monitoramento da Qualidade das Águas Superficiais e Limnológico, Monitoramento da Ictiofauna e de Educação Ambiental e Segurança no Trabalho para compor o Plano de Controle Ambiental-PCA da Central Geradora Hidrelétrica-CGH Kona, Primavera do Leste e Paranatinga-MT.

03-2017 Coordenação do Estudo para Identificação de Áreas Úmidas para adequação da legislação ambiental, Vila Bela da Santíssima Trindade-MT.

09-2016 Coordenação e responsável pelo inventário florístico e fitossociológico da flora para compor o Relatório Técnico de Identificação de Fitofisionomias, Diamantino-MT.

10-2012 Coordenação da flora e responsável pelo inventário florístico e fitossociológico durante a elaboração do Diagnóstico Ambiental para o Plano de Exploração Florestal da Fazenda Senhor Jesus, Brasnorte-MT.

05-2012 Coordenação da flora durante a elaboração do EIA/RIMA do Complexo Hidrelétrico Balsas, Balsas - MA.

09-2008 Realização da caracterização florística da área da Cascata do Uirapuru no município de Nova Lacerda - MT, para compor os estudos para a criação do "Parque Natural Municipal Uirapuru", Nova Lacerda-MT.

FORMAÇÃO:

Graduando em Geologia (2017 – atual)
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiabá, Brasil.

Ensino Profissional de nível Técnico em Segurança do Trabalho (2013 – 2015)
Centro de Ensino Técnico Matogrossense, CETEM, Cuiabá, Brasil
Bolsista do(a): Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

Graduação em Ciências Biológicas (2002 – 2006)
Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, Nova Xavantina-MT.
Título: Trilhas Temáticas do Parque do Bacaba: Madeiras de Lei.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL:

Ecoflora Ambiental e Florestal Ltda.
2017 - Atual
Cargos: Colaborador/Consultor
Outras informações: Responsável na realização de estudos na área de meio ambiente com a finalidade de licenciamento ambiental, nos setores energético, florestal,

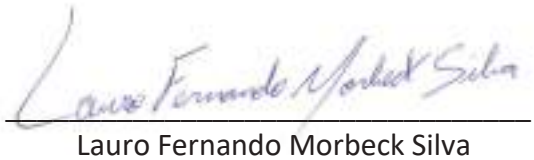
imobiliário, infraestrutura, mineração e agropecuária, atuando em Mato Grosso e demais Regiões do Brasil.

Ecoflora Comércio e Serviços Ltda.
2010 - 2017
Vínculo: Celetista, Cargo: Analista Ambiental.
Outras informações: Responsável na realização de estudos na área de meio ambiente com a finalidade de licenciamento ambiental, nos setores energético, florestal, imobiliário, infraestrutura, mineração e agropecuária atuando em Mato Grosso e demais Regiões do Brasil.

Secretaria de Estado do Meio Ambiente, SEMA-MT
2011 - 2011
Cargo: Pesquisador colaborador.
Outras informações: Membro do grupo técnico responsável pela identificação da flora regional no estudo técnico para caracterização da tipologia vegetal nos municípios de Alto Taquari e Diamantino, Mato Grosso.

IDIOMAS:

Espanhol - Falar satisfatório, Ler bom, Escrever satisfatório.
Inglês - Falar satisfatório, Ler satisfatório, Escrever satisfatório.



Lauro Fernando Morbeck Silva

hismet

Paciente

Nome : Lauro Fernando Morbeck Silva	**Setor:**
CPF : 88879453149	**Cargo:** BIOLOGO
RG : 13773747 / SJSP MT	**Nascimento:** 19/02/1981

ATESTADO

Atestado para os devidos fins que a Sr.(A) Lauro Fernando Morbeck Silva, foi submetido ao Exame Clínico encontra -se em boas condições de Saúde Física e Mental no momento, sendo considerado(a) Apto a exercer sua função.

Cuiabá-MT 7 de dezembro de 2023

Viviani Antonioli
Médica
CRM-MT 14647

Drª Viviani Arruda e Souza Antonioli Rocha
CRM-MT Nº 14647
NIS

Autenticação Assinatura :40c42d74ad74b99c11bbacf91ada7309
Para validar a assinatura : https://sistema.hismet.com.br/validacao.php

Ministério da Saúde

Carteira Nacional de Vacinação Digital

Nome	Data de nascimento	CPF/CNS
LAURO FERNANDO MORBECK SILVA	**19/02/1981**	**888.794.531-49**
Nome da Mãe	Nacionalidade	Sexo
MARILENE OLIVEIRA MORBECK DA SILVA	**BRASILEIRO**	**MASCULINO**

VACINAÇÃO COVID-19

Vacina/Profilaxia	Data	Dose	Lote	Estratégia	* CNES	Estabelecimento de Saúde	Município	UF
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY BIVALENTE	05/05/2023	Reforço	GF9670	-	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	12/08/2022	2º Reforço	FP8544	-	2534355	USF ALVORADA	CUIABA	MT
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	03/03/2022	Reforço	FJ8766	-	6225896	USF TERRA NOVA	CUIABA	MT
COVID-19 ASTRAZENECA /FIOCRUZ - COVISHIELD	25/10/2021	2/2	218VCD262W	-	2604329	USF SANTA ISABEL II	CUIABA	MT
COVID-19 ASTRAZENECA /FIOCRUZ - COVISHIELD	27/07/2021	1/2	216VCD198W	-	2604329	USF SANTA ISABEL II	CUIABA	MT

VACINAS | SOROS | DILUENTES ADMINISTRADOS

Vacina/Profilaxia	Data	Dose	Lote	Estratégia	* CNES	Estabelecimento de Saúde	Município	UF
VACINA INFLUENZA TRIVALENTE	07/11/2023	Única	230153	Rotina	2534355	USF ALVORADA	CUIABA	MT
VACINA INFLUENZA TRIVALENTE	29/07/2022	Única	220070	Rotina	2534355	USF ALVORADA	CUIABA	MT
VACINA INFLUENZA TRIVALENTE	06/12/2021	Única	210198	Rotina	6225896	USF TERRA NOVA	CUIABA	MT
VACINA INFLUENZA TRIVALENTE	30/07/2020	Única	200124	Rotina	6225926	USF PEDREGAL	CUIABA	MT
VACINA HEPATITE B	26/09/2008	3ª Dose	Registro de cart#o espelho sem a informa##o de fabricante	Rotina	2534355	USF ALVORADA	CUIABA	MT
VACINA SARAMPO, CAXUMBA, RUBÉOLA	14/08/2008	1ª Dose	Registro de cart#o espelho sem a informa##o de fabricante	Rotina	2534355	USF ALVORADA	CUIABA	MT
VACINA DIFTERIA E TÉTANO ADULTO	26/05/2008	3ª Dose	Registro de cart#o espelho sem a informa##o de fabricante	Rotina	2534355	USF ALVORADA	CUIABA	MT
VACINA HEPATITE B	28/04/2008	2ª Dose	Registro de cart#o espelho sem a informa##o de fabricante	Rotina	2534355	USF ALVORADA	CUIABA	MT
VACINA DIFTERIA E TÉTANO ADULTO	28/04/2008	2ª Dose	Registro de cart#o espelho sem a informa##o de fabricante	Rotina	2534355	USF ALVORADA	CUIABA	MT
VACINA DIFTERIA E TÉTANO ADULTO	26/03/2008	1ª Dose	0706106	Rotina	2534355	USF ALVORADA	CUIABA	MT
VACINA HEPATITE B	26/03/2008	1ª Dose	Registro de cart#o espelho sem a informa##o de fabricante	Rotina	2534355	USF ALVORADA	CUIABA	MT

Obs.: Este documento é válido em todo território nacional. O seu uso não é obrigatório e não pode ser utilizado para fins discriminatórios.

Ministério da Saúde

Carteira Nacional de Vacinação Digital

Nome	Data de nascimento	CPF/CNS
LAURO FERNANDO MORBECK SILVA	**19/02/1981**	**888.794.531-49**
Nome da Mãe	Nacionalidade	Sexo
MARILENE OLIVEIRA MORBECK DA SILVA	**BRASILEIRO**	**MASCULINO**

VACINAS | SOROS | DILUENTES ADMINISTRADOS

Vacina/Profilaxia	Data	Dose	Lote	Estratégia	* CNES	Estabelecimento de Saúde	Município	UF
VACINA FEBRE AMARELA	25/06/2003	1ª Dose	L113VFA0G8	Rotina	2534355	USF ALVORADA	CUIABA	MT

Carteira de Vacinação emitida às 12:34 em 14/11/2023

Esta carteira é expedida gratuitamente pelo Conecte SUS e as informações são provenientes da Rede Nacional de Dados em Saúde – DATASUS/Ministério da Saúde.

Sua autenticidade poderá ser confirmada pelo leitor Valida QRCode do aplicativo Conecte SUS ou na página do Valida Certidão na Internet, no endereço: validacertidao.saude.gov.br, por meio do código:

GCSM.BVP2.HC9U.RXP0

* CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

** Este registro se refere a uma vacina administrada no exterior, registrada a partir da transcrição de documento apresentado pelo cidadão, em um estabelecimento de Saúde no Brasil.

Este documento está alinhado com a Portaria GM/MS nº 1.533, de 18 de agosto de 2016, que redefine o Calendário Nacional de Vacinação, o Calendário Nacional de Vacinação dos Povos Indígenas e as Campanhas Nacionais de Vacinação, no âmbito do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em todo o território nacional.

Obs.: Este documento é válido em todo território nacional. O seu uso não é obrigatório e não pode ser utilizado para fins discriminatórios.

Ministério da Saúde

Certificado Nacional de Vacinação Covid-19

Nome
LAURO FERNANDO MORBECK SILVA
Nome da Mãe
MARILENE OLIVEIRA MORBECK DA SILVA
CPF ou CNS
888.794.531-49

Data de Nascimento
19/02/1981
Sexo
Masculino
Nacionalidade
Brasileiro

Doses administradas

Data	Vacina*	Fabricante	Dose
12/08/2022	COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	PFIZER	2° Reforço
03/03/2022	COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	PFIZER	Reforço
25/10/2021	COVID-19 ASTRAZENECA/FIOCRUZ - COVISHIELD	ASTRAZENECA/FIOCRUZ	2/2
27/07/2021	COVID-19 ASTRAZENECA/FIOCRUZ - COVISHIELD	ASTRAZENECA/FIOCRUZ	1/2

* O nome da vacina é apresentado a partir da informação do Nome da Profilaxia, Fabricante/Detentor da Licença – Nome comercial do produto.

Certificado emitido às 11:46 em 14/12/2022

Este certificado é expedido gratuitamente pelo Conecte SUS e as informações são provenientes da Rede Nacional de Dados em Saúde – DATASUS/Ministério da Saúde.

Sua autenticidade poderá ser confirmada pelo leitor Valida QRCode do aplicativo Conecte SUS ou na página do Valida Certidão na Internet, no endereço: validacertidao.saude.gov.br, por meio do código:

QHSS.I2TE.KW7R.EFZZ

Obs.: Este certificado é válido em todo território nacional. O seu uso não é obrigatório e não pode ser utilizado para fins discriminatórios.

SUS | MINISTÉRIO DA SAÚDE

Vacina da Infância

	1º	2º	3º	R
Tuberculose BCG	/ /	/ /	/ /	/ /
Haemophilus B	/ /	/ /	/ /	/ /
Difteria, Tétano Coqueluche	/ /	/ /	/ /	/ /
Poliomielite	/ /	/ /	/ /	/ /
Sarampo	/ /	/ /	/ /	/ /
Febre Amarela	/ /	/ /	/ /	/ /
Sarampo, Caxumba Rubéola	/ /	/ /	/ /	/ /
Hepatite B	25/06/03	/ /	/ /	/ /

Observação: Para a sua proteção, conserve este cartão junto aos seus documentos de importância. Apresente-o antes de qualquer atendimento médico.

Sistema Único de Saúde | Ministério da Saúde | Fundação Nacional de Saúde | Secretaria Estadual e Municipais de Saúde

CARTÃO DE VACINAÇÃO DO ADULTO

Nome: Lauro Fernando Merlect Silva

Tipo Sanguíneo: 0+

RG/Órgão Emissor:

Data de Nascimento: 19/02/81

Endereço:

Cidade: Nova Xavantina

UF: MT

Fone: 9906 9346

Dupla Adulto (Difteria/Tétano)	Influenza (Gripe)		
26-03-08 LT0706106 Eloane Luisa Borges Auxiliar de Enfermagem COREN-MT nº 560603-AE			
PSF 1 28-04-08 LT 0706106 [illegible]			
26/09/08 L:07008155 PSF mam-queiros [illegible]			

F. Amarela	Outras Vacinas		HB	
25.06.09 camp.		D. Viral 14/08/08 TÔ VACINADO BRASIL LIVRE DA RUBÉOLA	26-03-08 LT0604065 Eloane Luisa Borges Auxiliar de Enfermagem COREN-MT nº 560603-AE	
11/02/13 L 113FA010G3 [illegible]			PSF 1 28/10/08 LT 0606108 [illegible]	
			HB 26/09/08 PSF mang lot [illegible] [illegible]	

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: LAURO FERNANDO MORBECK SILVA	
RG: 13773747 SJSP/MT	CPF: 888794531-49
Nacionalidade: BRASILEIRO	
Profissão: BIÓLOGO	
Registro Profissional em Conselho (se houver): 54777/01-D	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 5245412	

2. Objetivo da solicitação

Eu, **Lauro Fernando Morbeck Silva**, solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados (“chips”), suco em pó industrializado (“Ki-Suco”, “Tang”, entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

gov.br Documento assinado digitalmente
LAURO FERNANDO MORBECK SILVA
Data: 06/11/2023 18:48:31-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____ _____

Assinatura

Data: Cuiabá, 06 de novembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – LUCIANO

- ✓ Identidade e Currículo
- ✓ Termo de compromisso
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico

VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
1703407-8
LUCIANO TIAZOKAMAÉ
VANDERMIRO FERREIRA DE SOUZA
ROSINHA ZOMOIZOKAIRO
DIAMANTINO-MT
15/07/1980
C.NASC 5225 LIV.S FLS 81 TANGARA DA SERRA-MT
010.589.761-25

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DE MATO GROSSO
CARTEIRA DE IDENTIDADE

Ministério da Fazenda
Receita Federal
COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO CPF
Número
010.589.761-25
Nome
LUCIANO TIAZOKAMAE
Nascimento
15/07/1980

Nome: Luciano Tiazokamae

Cargo: Operador de maquinas, agrícolas

Experiência: Faz. Saudades – linha Masuti, s/n cep: 78307000 – campos de Júlio – MT

Ocupação: 6410-06 – operador de colheitadeira. Período safra 2008/2009

Contato: (65) 9-9973-9650, Tiazokpc03@gmail.com

Escolaridade: Ensino médio completo

Profissão: Tec. Agrícola – registro CFTA – Nº: 01058976125 – Registro Adimplente

Curso: classificação de Grãos de soja – SENAR- MT N° Registro 2021377041, APROSOJA – MT.

Período: 2021 SENAR MT, APROSOJA 2023.

Escolaridade: superior completo

Número do Registro/Visto: 54586

Data do Registro: 25/11/2022

Registro Nacional do Profissional (RNP): 1221396536

Dados Acadêmicos: Cursos Graduação

Título Profissional: Geólogo

Data da Colação/Formação: 23/08/2022

Instituição/Campus: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT - CAMPUS CUIABÁ

Atribuição: Lei Federal n° 4.076 de 23/06/62.

Tipo do Título: Provisório

Validade dos Títulos Provisórios: 25/11/2023

Experiência Profissional: Estudo de Licenciamento Ambiental - Empresa Delta Engenharia - Campo novo dos Parecis - MT.

Outorga de Poço - Empresa Cintra Engenharia Ambiental - Cuiabá – MT

ASO - Atestado de Saúde Ocupacional
S.O.S SÁUDE - URGENCIA E EMERGENCIA MEDICINA DO TRABALHO
Av. Tancredo Neves, 337-W - Centro, Tangará da Serra, MT
CEP: 78300-000 / CNPJ: 12.917.499/0001-85
(65) 3326-2148 / E_mail: sos.saudetga@hotmail.com
Dr. Amauri Inácio Leonardo - CRM 5878 - RQE 3614 - Médico do Trabalho

EXAME ADMISSIONAL

Funcionário:	LUCIANO TIAZOKAMAE (M) (15/07/80) (43 anos)	**CPF:**	010.589.761-25
Cargo:	TÉCNICO AMBIENTAL	**RG:**	
Empregador:	Rta Engenheiros Consultores Ltda	**CNPJ:**	04.208.867/0001-98

Médico emitente:	DRª. CATARINE LEONARDO	**CRM:**	14477 - MT

Descrição dos fatores de riscos:

Ergonômicos Trabalho em posturas incômodas ou pouco confortáveis por longos períodos	**Acidentes/Mecânicos** Condições perigosas previstas na legislação trabalhista

Procedimentos:

(0295) Avaliação Clínica Ocupacional (Anamnese e Exame físico)	12/12/2023

[X] APTO [ ] INAPTO **DATA:** 12/12/2023

1ª via do ASO para empresa, 2ª via para o trabalhador(a)

Dra. Catarine Leonardo
Médico
CRM 14.477 MT

DRª. CATARINE LEONARDO
CRM: 14477 / MT

Segunda via recebida em: 12/12/2023

Luciano Tiazokamae

LUCIANO TIAZOKAMAE
CPF: 010.589.761-25

CALENDÁRIO NACIONAL DE VACINAÇÃO

	Hepatite B	Tetra Infantil	Tríplice Viral	VIP/V	Dupla Adulto	dTpa	Influenza
Adolescente (10 a 19 anos)	3 doses (a depender da situação vacinal)	Dose Única	2 doses (de 10 a 19 anos)	3 doses (5 a 14 anos)	Reforço a cada 10 anos		
Adulto (20 a 59 anos)	3 doses (a depender da situação vacinal)	Dose Única	1 dose (de 20 a 49 anos)		Reforço a cada 10 anos		
Idoso (60 anos)	3 doses (a depender da situação vacinal)	Dose Única			Reforço a cada 10 anos		1 dose a cada ano
Gestante	3 doses (a depender da situação vacinal)				3 doses (a depender da situação vacinal)	Uma dose a cada gestação entre 20ª e a 36ª semana	1 dose

CADERNETA DE VACINAÇÃO

Prefeitura Municipal de Tangará da Serra - MT

Nome: Luciano Siazokamae

Cartão do SUS:

Data de Nascimento: / /

MANTENHA ESTA CADERNETA EM SEU PODER JUNTO COM SEUS DOCUMENTOS

Bivalente

DOSES	Dupla Adulto	Hepatite B	Tríplice Viral	Febre Amarela	Influenza	HPV	COVID	Outras Vacinas
1ª Dose	Data: 12.12.23 Lote: 233 [illegible] Unidade: Centro Resp.: [illegible]	Data: 12.12.23 Lote: UVX225 [illegible] Unidade: Centro Resp.: [illegible]	Data: 19.12.23 Lote: 015211 010 Unidade: Centro Resp.: [illegible]	Data: / / Lote: Unidade: Resp.:	Data: / / Lote: Unidade: Resp.:	Data: / / Lote: Unidade: Resp.:	Data: / / Lote: Unidade: Resp.:	Data: 12.12.23 Lote: CJ 9352 Unidade: Centro Resp.: [illegible]
2ª Dose	Data: / / Lote: Unidade: Resp.:	Data: / / Lote: Unidade: Resp.:	Data: / / Lote: Unidade: Resp.:		Data: / / Lote: Unidade: Resp.:	Data: / / Lote: Unidade: Resp.:	Data: / / Lote: Unidade: Resp.:	Data: / / Lote: Unidade: Resp.:
3ª Dose	Data: / / Lote: Unidade: Resp.:	Data: / / Lote: Unidade: Resp.:			Data: / / Lote: Unidade: Resp.:		Data: / / Lote: Unidade: Resp.:	Data: / / Lote: Unidade: Resp.:
Reforço	Data: / / Lote: Unidade: Resp.:				Data: / / Lote: Unidade: Resp.:		Data: / / Lote: Unidade: Resp.:	Data: / / Lote: Unidade: Resp.:

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: Luciano Tiazokamae	
RG: 17034078	CPF:01050876125
Nacionalidade: Brasileiro	
Profissão: Geólogo, Técnico Ambiental	
Registro Profissional em Conselho (se houver): 54586Crea/MT, 010.589.761-25 CFTA	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 7765316	

2. Objetivo da solicitação

Eu, **Luciano Tiazokamae,** solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados (“chips”), suco em pó industrializado (“Ki-Suco”, “Tang”, entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

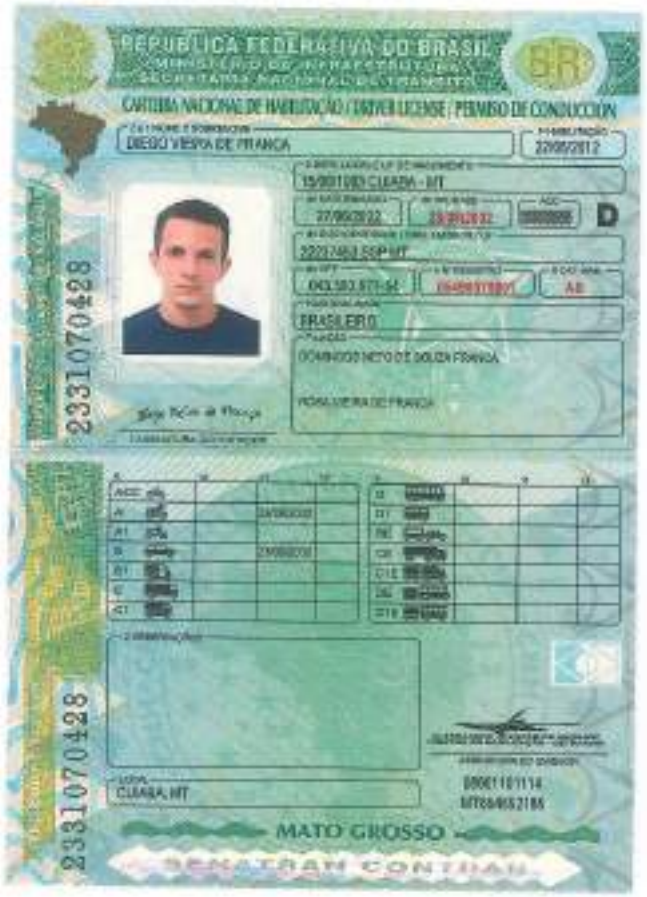
gov.br Documento assinado digitalmente
LUCIANO TAZOKAMAE
Data: 07/12/2023 18:33:31-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura

Data: Cuiabá, 07 de Dezembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – DIEGO

- ✓ Identidade
- ✓ Termo de compromisso
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO / DRIVER LICENSE / PERMISO DE CONDUCCIÓN
DIEGO VIEIRA DE FRANCA
22/05/2012
D
AB
BRASILEIRO
2331070428
MATO GROSSO
DENATRAN CONTRAN

RELATÓRIO MÉDICO

CLINICA FLOR BELLA

Data de Emissão: 04/12/2023

Endereço: Rua Sete de Setembro, de 0922/923 a 1980/1981, Centro, Campo Grande - MS

Dr(a). CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO

CRM: 11802 - MS

CPF: 02535330156

Paciente: DIEGO VIEIRA DE FRANÇA

Atesto para os devidos fins que o Sr. DIEGO VIEIRA DE FRANÇA, brasileiro, não é portador de moléstia infecto contagiosa, gozando de boa saúde física e mental.

ICP Brasil

Relatório Médico

Relatório Médico assinado digitalmente por CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO
em 04/12/2023 16:33, conforme MP nº 2.200-2/2001 e Resolução CFM nº 2.299/2021.
A assinatura digital deste documento poderá ser verificada em https://validar.iti.gov.br/
Acesse o documento em: https://prescricao.cfm.org.br/api/documento?_format=application/pdf

Código: CFMaWBagJe

CUIABÁ

Unidade de Saúde: **UBS Parque Ohara**

Nome: Diego Vs de Franca Data de Nascimento: __/__/____

Endereço: Cidade:

Dupla/Adulto (difteria/tétano)		Dupla Viral	Tríplice Viral	Hepatite B	Febre Amarela		Influenza		Outros
L: 4179720 Val: __/__/____ Data: 31/10/23 Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: 0153010 Val: 31/5/25 Data: 31/10/23 Ass:	L: WX31004 Val: __/__/____ Data: 31/10/23 Ass:	L: 202055 Val: __/__/____ Data: 31/10/23 Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: 230153 Val: __/__/____ Data: 06/11/23 Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:
L: 2341007a Val: __/__/____ Data: 06/11/23 Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: WX23506 Val: __/__/____ Data: 06/11/23 Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:
L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:
L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:	L: Val: __/__/____ Data: __/__/____ Ass:

Ministério da Saúde

Certificado Nacional de Vacinação Covid-19

Nome
DIEGO VIEIRA DE FRANCA
Nome da Mãe
ROSA VIEIRA DE FRANCA
CPF ou CNS
043.563.671-54

Data de Nascimento
15/06/1993
Sexo
Masculino
Nacionalidade
Brasileiro

Doses administradas

Data	Vacina*	Fabricante	Dose
06/10/2021	COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	PFIZER	2/2
15/07/2021	COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	PFIZER	1/2

* O nome da vacina é apresentado a partir da informação do Nome da Profilaxia, Fabricante/Detentor da Licença – Nome comercial do produto.

Certificado emitido às 17:39 em 02/03/2023

Este certificado é expedido gratuitamente pelo Conecte SUS e as informações são provenientes da Rede Nacional de Dados em Saúde – DATASUS/Ministério da Saúde.

Sua autenticidade poderá ser confirmada pelo leitor Valida QRCode do aplicativo Conecte SUS ou na página do Valida Certidão na Internet, no endereço: validacertidao.saude.gov.br, por meio do código:

JEXM.CA5H.UF4Q.70AQ

Obs.: Este certificado é válido em todo território nacional. O seu uso não é obrigatório e não pode ser utilizado para fins discriminatórios.

SUS | MINISTÉRIO DA SAÚDE

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: DIEGO VIEIRA DE FRANÇA	
RG: 22237453	CPF: 04356367154
Nacionalidade: Brasileiro	
Profissão: Engenheiro Civil	
Registro Profissional em Conselho (se houver): CREA/MT 046652	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 8285831	

2. Objetivo da solicitação

Eu, **DIEGO VIEIRA DE FRANÇA**, solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados (“chips”), suco em pó industrializado (“Ki-Suco”, “Tang”, entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

Assinatura

Data: Cuiabá, 06 de novembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – THIAGO

- ✓ Identidade
- ✓ Termo de compromisso
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico

CNH Digital

Departamento Nacional de Trânsito

QR-CODE

Documento assinado com certificado digital em conformidade com a Medida Provisória nº 2200-2/2001. Sua validade poderá ser confirmada por meio do programa Assinador Serpro.

As orientações para instalar o Assinador Serpro e realizar a validação do documento digital estão disponíveis em:
< http://www.serpro.gov.br/assinador-digital >, opção Validar Assinatura.

SERPRO / DENATRAN

Ministério da Saúde

Carteira Nacional de Vacinação Digital

Nome	Data de nascimento	CPF/CNS
THIAGO LOTERMANN DE MORAES	**31/10/1988**	**737.156.381-68**
Nome da Mãe	Nacionalidade	Sexo
LOURDES LOTERMANN DE MORAES	**BRASILEIRO**	**MASCULINO**

VACINAÇÃO COVID-19

Vacina/Profilaxia	Data	Dose	Lote	Estratégia	* CNES	Estabelecimento de Saúde	Município	UF
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	09/07/2021	1/2	EY0586	-	2604329	USF SANTA ISABEL II	CUIABA	MT
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	01/10/2021	2/2	FF8842	-	0311537	USF ILZA TEREZINHA PICOLLI	CUIABA	MT
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	31/01/2023	Reforço	FX1188	-	0179655	USF PARQUE CHARA	CUIABA	MT

VACINAS | SOROS | DILUENTES ADMINISTRADOS

Vacina/Profilaxia	Data	Dose	Lote	Estratégia	* CNES	Estabelecimento de Saúde	Município	UF
VACINA FEBRE AMARELA	31/01/2023	1ª Dose	20CO555	Rotina	0179655	USF PARQUE CHARA	CUIABA	MT
VACINA HEPATITE B	31/01/2023	1ª Dose	WVX21004	Rotina	0179655	USF PARQUE CHARA	CUIABA	MT
VACINA SARAMPO, CAXUMBA, RUBÉOLA	31/01/2023	1ª Dose	229VVA0022	Rotina	0179655	USF PARQUE CHARA	CUIABA	MT

Carteira de Vacinação emitida às 17:39 em 02/03/2023

Esta carteira é expedida gratuitamente pelo Conecte SUS e as informações são provenientes da Rede Nacional de Dados em Saúde - DATASUS/Ministério da Saúde.

Sua autenticidade poderá ser confirmada pelo leitor Valida QRCode do aplicativo Conecte SUS ou na página do Valida Certidão na Internet, no endereço: validacertidao.saude.gov.br, por meio do código:

QDI9.532S.K313.O0QO

* CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

** Este registro se refere a uma vacina administrada no exterior, registrada a partir da transcrição de documento apresentado pelo cidadão, em um estabelecimento de Saúde no Brasil.

Este documento está alinhado com a Portaria GM/MS nº 1.533, de 18 de agosto de 2016, que redefine o Calendário Nacional de Vacinação, o Calendário Nacional de Vacinação dos Povos Indígenas e as Campanhas Nacionais de Vacinação, no âmbito do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em todo o território nacional.

Obs.: Este documento é válido em todo território nacional. O seu uso não é obrigatório e não pode ser utilizado para fins discriminatórios.

Digitalizado com CamScanner

PREFEITURA DE Cuiabá | Secretaria de Saúde

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUIABÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E AMBIENTAL

FICHA ÍNDICE IMUNIZAÇÃO

CENTRO DE SAÚDE: Parque Ohara

Nome: Thiago Lotermann de Moraes

Endereço:

Data de nascimento: 31 / 10 / 1988 Ficha Nº

Vacina / Dose	SABIN	D.T.P	Tetravalente	B.C.G	Hep. B	Hib
1ª	/ /	/ /	/ /	/ /	31/01/2023 L=WVX 21004 Butantan Pq Ohara Rastene	/ /
2ª	/ /	/ /	/ /	/ /	01/04/23	/ /
3ª	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
Reforço	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /

RED 023

Digitalizado com CamScanner

Vacina / Dose	ATT dT	M.M.R Tríplice Viral	Febre Amarela			
1ª	__/__/__	31/01/2023 L-229VVA0027 Fund. Oswaldo Cruz Pq Ohara Rosiene	31/01/2023 L: 2020555 Oswaldo Cruz Pq Ohara Rosiene			
2ª	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__
3ª	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__
Reforço	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__

CUIABÁ

VACINACUIABÁ

SUA VIDA EM PRIORIDADE

Secretaria Municipal de Saúde

Dose de Reforço ou Dose Adicional

Data da Vacinação: 31/01/2023

(X) **PFIZER** ( ) Pfizer

LOTE: FX1188

VACINADOR: Jozy

LOCAL: Pq Ohara

Digitalizado com CamScanner

RELATÓRIO MÉDICO

CLINICA FLOR BELLA

Data de Emissão: 04/12/2023

Endereço: Rua Sete de Setembro, de 0922/923 a 1980/1981, Centro, Campo Grande - MS

Dr(a). CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO

CRM: 11802 - MS

CPF: 02535330156

Paciente: THIAGO LOTERMANN DE MORAES

Atesto para os devidos fins que o Sr. THIAGO LOTERMANN DE MORAES, brasileiro, não é portador de moléstia infecto contagiosa, gozando de boa saúde física e mental.

ICP Brasil

Relatório Médico

Relatório Médico assinado digitalmente por CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO
em 04/12/2023 16:37, conforme MP nº 2.200-2/2001 e Resolução CFM nº 2.299/2021.
A assinatura digital deste documento poderá ser verificada em https://validar.iti.gov.br/
Acesse o documento em: https://prescricao.cfm.org.br/api/documento?_format=application/pdf

Código: CFMLqtZcCp

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: Thiago Lotermann de Moraes	
RG: 1823386-4	CPF: 737.156.381-68
Nacionalidade: Brasileiro	
Profissão: Geólogo	
Registro Profissional em Conselho (se houver): CREA/MT 022427	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 6823010	

2. Objetivo da solicitação

Eu, **Thiago Lotermann de Moraes**, solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados (“chips”), suco em pó industrializado (“Ki-Suco”, “Tang”, entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

gov.br Documento assinado digitalmente
THIAGO LOTERMANN DE MORAES
Data: 04/12/2023 10:22:36-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____ _____

Assinatura

Data: Cuiabá, 06 de novembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – LUIS SARDINHA

- ✓ Identidade
- ✓ Termo de compromisso
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico

República Federativa do Brasil
Conselho Federal de Engenharia e Agronomia
Carteira de Identidade Profissional

Registro Nacional
121261380-5

CONFEA/CREA

Nome
LUIS HENRIQUE SARDINHA DE BARROS LIMA

Filiação
PEDRO PAULO ELEUTERIO BARROS LIMA
ELAINE SARDINHA DE BARROS LIMA

C.P.F. 026.388.361-79
Documento de Identidade 2706571 SSP/DF
Tipo Sang.

Nascimento 30/05/1987
Naturalidade PORTO VELHO
UF RO
Nacionalidade BRASILEIRA

Crea do Registro CREA-MT
Emissão 19/03/2014
Data de Registro 31/10/2013

Ass. Presidente

Registro no Crea MT029076

Título Profissional
Engenheiro Florestal

Ass. do Profissional

Válida como Documento de Identidade em todo o território nacional (§3º do art. 56 da Lei nº 5.194 de 24/12/66 e Art. nº 6.206 de 17/05/75)

Ministério da Saúde

Certificado Nacional de Vacinação Covid-19

Nome
LUIS HENRIQUE SARDINHA DE BARROS LIMA
Nome da Mãe
ELAINE SARDINHA DE BARROS LIMA
CPF ou CNS
026.388.381-79

Data de Nascimento
30/05/1987
Sexo
Masculino
Nacionalidade
Brasileiro

Doses administradas

Data	Vacina*	Fabricante	Dose
31/01/2023	COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	PFIZER	Reforço
04/10/2021	COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	PFIZER	2/2
10/07/2021	COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	PFIZER	1/2

* O nome da vacina é apresentado a partir da informação do Nome da Profilaxia, Fabricante/Detentor da Licença – Nome comercial do produto.

Certificado emitido às 11:00 em 31/01/2023

Este certificado é expedido gratuitamente pelo Conecte SUS e as informações são provenientes da Rede Nacional de Dados em Saúde – DATASUS/Ministério da Saúde.

Sua autenticidade poderá ser confirmada pelo leitor Valida QRCode do aplicativo Conecte SUS ou na página do Valida Certidão na Internet, no endereço: validacertidao.saude.gov.br, por meio do código:

GTJ3.GFNQ.WVQL.ZKT3

Obs.: Este certificado é válido em todo território nacional. O seu uso não é obrigatório e não pode ser utilizado para fins discriminatórios.

SUS | MINISTÉRIO DA SAÚDE

PREFEITURA DE Cuiabá | Secretaria de Saúde

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUIABÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E AMBIENTAL

FICHA ÍNDICE IMUNIZAÇÃO

CENTRO DE SAÚDE: Parque Ohara

Nome: Luis Henrique Sardinha de Barros Lima

Endereço:

Data de nascimento: 30/05/1987 Ficha Nº

Vacina / Dose	SABIN	D.T.P	Tetravalente	B.C.G	Hep. B	Hib
1ª	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	22/03/2017 L.035L.6014 2ª via	__/__/__
2ª	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	31/01/2023 WVX21004 Pq Ohara Rosiene	__/__/__
3ª	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	20/04/2023 WVX21004 Parque Ohara Cuiabá	__/__/__
Reforço	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__

RED 023

Vacina / Dose	ATT / dT	M.M.R	Febre Amarela			
		Tríplice Viral	22/03/2017			
1ª	22/03/2017 L:3400GA15 Sinop __/__/__ 2ª via	31/01/2023 L:-229VVA0027 Oswaldo Cruz Pq Ohara Rosiene	L:-168VFA0417 Sinop 2ª via __/__/__			
2ª	31/01/2023 L:414720 Biofarma Pq Ohara Rosiene	229VVA0027 20/4/23 Cibely	__/__/__	__/__/__	__/__/__	L:-11 [illegible] 04/10/2021 2º Via
3ª	20/04/2023 L:0413220 Pq Ohara Cibely	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	3ª Pfizer L= Fx1188 31/01/2023 2ª Via Parque Ohara
Reforço	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__

CUIABÁ PREFEITURA

VACINACUIABÁ SUA VIDA EM PRIMEIRO LUGAR

Secretaria Municipal de Saúde

Dose de Reforço ou Dose Adicional

Data da Vacinação: 31/01/2023

(X) PFIZER ( ) Pfizer

LOTE: FX 1188

VACINADOR: Jozy

LOCAL: Parque Ohara

RELATÓRIO MÉDICO

CLINICA FLOR BELLA **Data de Emissão:** 04/12/2023

Endereço: Rua Sete de Setembro, de 0922/923 a 1980/1981, Centro, Campo Grande - MS

Dr(a). CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO **CRM: 11802 - MS**

CPF: 02535330156

Paciente: LUIS HENRIQUE SARDINHA DE BARROS LIMA

Atesto para os devidos fins que o Sr. LUIS HENRIQUE SARDINHA DE BARROS LIMA, brasileiro, não é portador de moléstia infecto contagiosa, gozando de boa saúde física e mental.

ICP Brasil

Relatório Médico

Relatório Médico assinado digitalmente por CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO
em 04/12/2023 16:39, conforme MP nº 2.200-2/2001 e Resolução CFM nº 2.299/2021.
A assinatura digital deste documento poderá ser verificada em https://validar.iti.gov.br/
Acesse o documento em: https://prescricao.cfm.org.br/api/documento?_format=application/pdf

Código: CFMRe3jFrE

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: LUIS HENRIQUE SARDINHA DE BARROS LIMA	
RG: 2706571 SSP/DF	CPF: 026.388.381-79
Nacionalidade: BRASILEIRO	
Profissão: ENG. FLORESTAL	
Registro Profissional em Conselho (se houver): CREA/MT 029076	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 7508873	

2. Objetivo da solicitação

Eu, LUIS HENRIQUE SARDINHA DE BARROS LIMA, solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados (“chips”), suco em pó industrializado (“Ki-Suco”, “Tang”, entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

Assinatura

Data: Cuiabá, 11 de dezembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – TIAGO

- ✓ Identidade
- ✓ Termo de compromisso
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico

República Federativa do Brasil
Serviço Público Federal
Conselho Federal de Engenharia e Agronomia
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
Carteira de Identidade Profissional

CONFEA CREA

Crea de Registro
CREA MT

Nome
TIAGO ALTOBELLE DA SILVA SIQUEIRA

Filiação
CLEUSMAR DA SILVA SIQUEIRA
JOSÉ GONÇALO DE SIQUEIRA

Nascimento 08/05/1990 | CPF 021.389.361-47 | Doc de Identidade 2055233 SSP/MT | Nacionalidade BRASILEIRA

Naturalidade
CUIABÁ MT

Tipo Sang. | Título de Eleitor | PIS/PASEP

Assinatura do Profissional

República Federativa do Brasil
Serviço Público Federal
Conselho Federal de Engenharia e Agronomia
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
Carteira de Identidade Profissional

CONFEA CREA

CREA- MT
Registro Crea Nº
41301

Nome
TIAGO ALTOBELLE DA SILVA SIQUEIRA

Data do Registro no Crea- MT
06/12/2017

Título Profissional
ENGENHEIRO FLORESTAL
ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO

Registro Nacional
Data de Emissão

Presidente do Confea

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA
DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO
CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO

MT

NOME
TIAGO ALTOBELLE DA SILVA SIQUEIRA

DOC. IDENTIDADE / ÓRG. EMISSOR / UF
20552335 SSP MT

CPF
021.389.361-47

DATA NASCIMENTO
08/05/1990

FILIAÇÃO
JOSE GONCALO DE SIQUEIRA
CLEUSMAR DA SILVA SIQUEIRA

PERMISSÃO | ACC | CAT. HAB.
PERMISSÃO | | B

Nº REGISTRO
07521834039

VALIDADE
15/01/2022

1ª HABILITAÇÃO
14/01/2021

OBSERVAÇÕES

LOCAL
CUIABA, MT

DATA EMISSÃO
15/01/2021

MATO GROSSO

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
2076546809

PROIBIDO PLASTIFICAR
2076546809

CNH Digital

Departamento Nacional de Trânsito

QR-CODE

Documento assinado com certificado digital em conformidade com a Medida Provisória nº 2200-2/2001. Sua validade poderá ser confirmada por meio do programa Assinador Serpro.

As orientações para instalar o Assinador Serpro e realizar a validação do documento digital estão disponíveis em:
< http://www.serpro.gov.br/assinador-digital >, opção Validar Assinatura.

SERPRO / DENATRAN

Ministério da Saúde

Carteira Nacional de Vacinação Digital

Nome	Data de nascimento	CPF/CNS
TIAGO ALTOBELLE DA SILVA SIQUEIRA	**08/05/1990**	**021.389.361-47**
Nome da Mãe	Nacionalidade	Sexo
CLEUSMAR DA SILVA SIQUEIRA	**BRASILEIRO**	**MASCULINO**

VACINAÇÃO COVID-19

Vacina/Profilaxia	Data	Dose	Lote	Estratégia	* CNES	Estabelecimento de Saúde	Município	UF
COVID-19 JANSSEN - AD26.COV2.S	29/06/2022	1/1	205F21A	-	2534398	USF TIJUCAL	CUIABA	MT
COVID-19 JANSSEN - AD26.COV2.S	31/01/2023	1/1	1875741	-	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	21/08/2021	1/2	FD7221	-	2494884	USF NOVO TERCEIRO	CUIABA	MT
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	12/11/2021	2/2	FH8023	-	2494817	USF CIDADE VERDE	CUIABA	MT

VACINAS | SOROS | DILUENTES ADMINISTRADOS

Vacina/Profilaxia	Data	Dose	Lote	Estratégia	* CNES	Estabelecimento de Saúde	Município	UF
VACINA DIFTERIA E TÉTANO ADULTO	31/01/2023	1ª Dose	414720	Rotina	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
VACINA FEBRE AMARELA	31/01/2023	1ª Dose	20C0555	Rotina	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
VACINA HEPATITE B	31/01/2023	1ª Dose	WVX21004	Rotina	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
VACINA SARAMPO, CAXUMBA, RUBÉOLA	31/01/2023	1ª Dose	229VVA002Z	Rotina	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT

Carteira de Vacinação emitida às 18:06 em 02/03/2023

Esta carteira é expedida gratuitamente pelo Conecte SUS e as informações são provenientes da Rede Nacional de Dados em Saúde – DATASUS/Ministério da Saúde.

Sua autenticidade poderá ser confirmada pelo leitor Valida QRCode do aplicativo Conecte SUS ou na página do Valida Certidão na Internet, no endereço: validacertidao.saude.gov.br, por meio do código:

VIV0.2IY2.RH1B.ISA6

* CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

** Este registro se refere a uma vacina administrada no exterior, registrada a partir da transcrição de documento apresentado pelo cidadão, em um estabelecimento de Saúde no Brasil.

Este documento está alinhado com a Portaria GM/MS n° 1.533, de 18 de agosto de 2016, que redefine o Calendário Nacional de Vacinação, o Calendário Nacional de Vacinação dos Povos Indígenas e as Campanhas Nacionais de Vacinação, no âmbito do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em todo o território nacional.

Obs.: Este documento é válido em todo território nacional. O seu uso não é obrigatório e não pode ser utilizado para fins discriminatórios.

RELATÓRIO MÉDICO

CLINICA FLOR BELLA **Data de Emissão:** 04/12/2023

Endereço: Rua Sete de Setembro, de 0922/923 a 1980/1981, Centro, Campo Grande - MS

Dr(a). CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO **CRM: 11802 - MS**

CPF: 02535330156

Paciente: TIAGO ALTOBELLE DA SILVA SIQUEIRA

Atesto para os devidos fins que o Sr. THIAGO ALTOBELLE DA SILVA SIQUEIRA, brasileiro, não é portador de moléstia infecto contagiosa, gozando de boa saúde física e mental.

ICP Brasil

Relatório Médico

Relatório Médico assinado digitalmente por CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO
em 04/12/2023 17:11, conforme MP nº 2.200-2/2001 e Resolução CFM nº 2.299/2021.
A assinatura digital deste documento poderá ser verificada em https://validar.iti.gov.br/
Acesse o documento em: https://prescricao.cfm.org.br/api/documento?_format=application/pdf

Código: CFMyJp8nP4

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: TIAGO ALTOBELLE DA SILVA SIQUEIRA	
RG: 2055233-5 SSP/MT	**CPF:** 021.389.361-47
Nacionalidade: BRASILEIRO	
Profissão: ENGENHEIRO FLORESTAL	
Registro Profissional em Conselho (se houver): MT041301 **RNP:** 1217041290	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 7462564	

2. Objetivo da solicitação

Eu, TIAGO ALTOBELLE DA SILVA SIQUEIRA, solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados ("chips"), suco em pó industrializado ("Ki-Suco", "Tang", entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

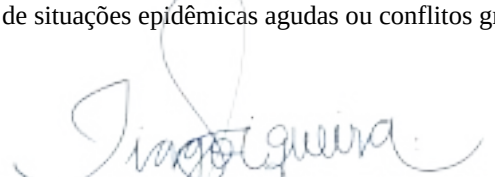
Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.



TIAGO ALTOBELLE DA SILVA SIQUEIRA
Data: Cuiabá, 04 de Dezembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – JEMIMA

- ✓ Identidade
- ✓ Termo de compromisso
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico

CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA

Conselho Regional de Biologia - 1ª Região

Cédula de Identidade Profissional do Biólogo

Nome

JEMIMA FERREIRA DO AMARAL

Número de Registro: 116899/01-D

Data de Expedição: 03/08/2020

Tipo Sanguíneo/Fator Rh: A+

Nacionalidade: BRASILEIRA

Assinatura do Profissional

Filiação

ANTONIO AMARAL DA SILVA
MARTA FERREIRA DA COSTA AMARAL

Data de Nascimento: 09/11/1993

Naturalidade: CUIABA - MT

CPF: 048.916.571-78

RG: 2247932-5 SSP/MT

Assinatura do Presidente CRBio

Biól. Iracema H. Schoenlein-Crusius CRBio 003566/01-D

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

É PROIBIDO PLASTIFICAR

LEI Nº 6.206 DE 07/05/1975

PREFEITURA DE Cuiabá | Secretaria de Saúde

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUIABÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E AMBIENTAL

FICHA ÍNDICE IMUNIZAÇÃO

CENTRO DE SAÚDE: _____

Nome: Jemima Ferreira do Amaral

Endereço: _____

Data de nascimento: 09 / 11 / 93 Ficha Nº _____

Vacina / Dose	[illegible]	D.T.P	[illegible]	F.A.	Hep. B	[illegible]
1ª	__/__/__	L.414720 30/01/23	__/__/__	2000555 30/01/23	L.WVX21004 30/01/23	__/__/__
2ª	__/__/__	0413220 20/04/23 [illegible]	__/__/__	__/__/__	02/03/2023 L.WVX21005 [illegible] Juliana	__/__/__
3ª	__/__/__	22/06/23 0414020 Juliana	__/__/__	__/__/__	WVX22007 20/04/23	__/__/__
Reforço	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__

RED 023

Digitalizado com CamScanner

Vacina / Dose	ATT / dT	Tríplice M.M.R Viral	Febre Amarela			Influenza
1ª	__/__/__	229VVA0022 20/04/23 Lebely	__/__/__	__/__/__	__/__/__	30/05/23 230111 Pg Chara Rosiene
2ª	__/__/__	22/06/23 22VVA0022Z Fiocruz ~~Pg Chara~~ Juliana	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__
3ª	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__
Reforço	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__

Digitalizado com CamScanner

CUIABÁ

VACINACUIABÁ
SUA VIDA EM PRIMEIRO LUGAR

Secretaria Municipal de Saúde

Dose de Reforço ou Dose Adicional

Data da Vacinação: 24/06/22

( )PFIZER ( )

LOTE: FN 9504

VACINADOR: [illegible]

LOCAL: Pg. Chaves

CUIABÁ

VACINACUIABÁ
SUA VIDA EM PRIMEIRO LUGAR

4 Dose

Secretaria Municipal de Saúde

Dose de Reforço ou Dose Adicional

Data da Vacinação: 13/12/22

( )PFIZER (X)

LOTE: FT 5177

VACINADOR: [illegible]

LOCAL: Ohara

DATA: 09/07/21

LOTE: EY 8586

VACINADOR: Daniele

LOCAL DE VACINAÇÃO: AL

PRÓXIMA DOSE EM: 01/10/21 15:00

2° DOSE

DATA: 01/10/21

LOTE: FF 8842

VACINADOR: Andrea

LOCAL DE VACINAÇÃO: UFMT

Digitalizado com CamScanner

RELATÓRIO MÉDICO

CLINICA FLOR BELLA **Data de Emissão:** 04/12/2023

Endereço: Rua Sete de Setembro, de 0922/923 a 1980/1981, Centro, Campo Grande - MS

Dr(a). CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO **CRM: 11802 - MS**

CPF: 02535330156

Paciente: JEMIMA FERREIRA DO AMARAL

Atesto para os devidos fins que a Sra. JEMIMA FERREIRA DO AMARAL, brasileira, não é portadora de moléstia infecto contagiosa, gozando de boa saúde física e mental.

ICP Brasil

Relatório Médico

Relatório Médico assinado digitalmente por CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO
em 04/12/2023 16:27, conforme MP nº 2.200-2/2001 e Resolução CFM nº 2.299/2021.
A assinatura digital deste documento poderá ser verificada em https://validar.iti.gov.br/
Acesse o documento em: https://prescricao.cfm.org.br/api/documento?_format=application/pdf

Código: CFMRZeNCv3

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: Jemima Ferreira do Amaral	
RG: 2247932-5	CPF: 048.816.571-78
Nacionalidade: Brasileira	
Profissão: Bióloga	
Registro Profissional em Conselho: 116686/01-D	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 8.285.965	

2. Objetivo da solicitação

Eu, JEMIMA FERREIRA DO AMARAL solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados (“chips”), suco em pó industrializado (“Ki-Suco”, “Tang”, entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

Jemima Ferreira do Amaral

Assinatura

Data: Cuiabá, 06 de novembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – MONALIZA

- ✓ Identidade
- ✓ Termo de compromisso
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico

QR-CODE

Documento assinado com certificado digital em conformidade com a Medida Provisória nº 2200-2/2001. Sua validade poderá ser confirmada por meio do programa Assinador Serpro.

As orientações para instalar o Assinador Serpro e realizar a validação do documento digital estão disponíveis em: https://www.serpro.gov.br/assinador-digital.

SERPRO / SENATRAN

RELATÓRIO MÉDICO

CLINICA FLOR BELLA

Data de Emissão: 04/12/2023

Endereço: Rua Sete de Setembro, de 0922/923 a 1980/1981, Centro, Campo Grande - MS

Dr(a). CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO

CRM: 11802 - MS

CPF: 02535330156

Paciente: MONALIZA SEHN

Atesto para os devidos fins que a Sra. MONALIZA SEHN, brasileira, não é portadora de moléstia infecto contagiosa, gozando de boa saúde física e mental.

ICP Brasil

Relatório Médico

Relatório Médico assinado digitalmente por CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO
em 04/12/2023 16:11, conforme MP nº 2.200-2/2001 e Resolução CFM nº 2.299/2021.
A assinatura digital deste documento poderá ser verificada em https://validar.iti.gov.br/
Acesse o documento em: https://prescricao.cfm.org.br/api/documento?_format=application/pdf

Código: CFMHpTie4f

Ministério da Saúde

Carteira Nacional de Vacinação Digital

Nome	Data de nascimento	CPF/CNS
MONALIZA SEHN	**17/06/1988**	**025.102.591-80**
Nome da Mãe	Nacionalidade	Sexo
LIDIA HELLMANN	**BRASILEIRA**	**FEMININO**

VACINAÇÃO COVID-19

Vacina/Profilaxia	Data	Dose	Lote	Estratégia	* CNES	Estabelecimento de Saúde	Município	UF
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY BIVALENTE	22/06/2023	Reforço	GJ2556	-	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	13/12/2022	2º Reforço	FT5177	-	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
COVID-19 PFIZER - COMIRNATY	15/02/2022	Reforço	FL4222	-	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
COVID-19 SINOVAC/BUTANTAN - CORONAVAC	01/10/2021	2/2	210473	-	2655462	USF JARDIM VITORIA II	CUIABA	MT
COVID-19 SINOVAC/BUTANTAN - CORONAVAC	30/08/2021	1/2	210352	-	2655462	USF JARDIM VITORIA II	CUIABA	MT

VACINAS | SOROS | DILUENTES ADMINISTRADOS

Vacina/Profilaxia	Data	Dose	Lote	Estratégia	* CNES	Estabelecimento de Saúde	Município	UF
VACINA DIFTERIA E TÉTANO ADULTO	22/06/2023	3ª Dose	0414020	Rotina	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
VACINA INFLUENZA TRIVALENTE	31/05/2023	Única	230111	Rotina	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
VACINA SARAMPO, CAXUMBA, RUBÉOLA	20/04/2023	2ª Dose	229VVA002Z	Rotina	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
VACINA DIFTERIA E TÉTANO ADULTO	20/04/2023	2ª Dose	0413220	Rotina	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
VACINA HEPATITE B	20/04/2023	3ª Dose	WVX21007	Rotina	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
VACINA HEPATITE B	02/03/2023	2ª Dose	WVX21005	Rotina	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
VACINA SARAMPO, CAXUMBA, RUBÉOLA	01/02/2023	1ª Dose	229VVA002Z	Rotina	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
VACINA HEPATITE B	30/01/2023	1ª Dose	WVX21004	Rotina	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
VACINA DIFTERIA E TÉTANO ADULTO	30/01/2023	1ª Dose	414720	Rotina	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
VACINA FEBRE AMARELA	30/01/2023	1ª Dose	20C0555	Rotina	0179655	USF PARQUE OHARA	CUIABA	MT
VACINA INFLUENZA TRIVALENTE	24/05/2019	Única	190041	Rotina	2604337	USF QUILOMBO	CUIABA	MT

Carteira de Vacinação emitida às 11:38 em 07/11/2023

Esta carteira é expedida gratuitamente pelo Conecte SUS e as informações são provenientes da Rede Nacional de Dados em Saúde – DATASUS/Ministério da Saúde.

Sua autenticidade poderá ser confirmada pelo leitor Valida QRCode do aplicativo Conecte SUS ou na página do Valida Certidão na Internet, no endereço: validacertidao.saude.gov.br, por meio do código:

2LCR.0NSA.AUV3.QMD9

* CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

** Este registro se refere a uma vacina administrada no exterior, registrada a partir da transcrição de documento apresentado pelo cidadão, em um

Obs.: Este documento é válido em todo território nacional. O seu uso não é obrigatório e não pode ser utilizado para fins discriminatórios.

Ministério da Saúde

Carteira Nacional de Vacinação Digital

Nome	Data de nascimento	CPF/CNS
MONALIZA SEHN	**17/06/1988**	**025.102.591-80**
Nome da Mãe	Nacionalidade	Sexo
LIDIA HELLMANN	**BRASILEIRA**	**FEMININO**

estabelecimento de Saúde no Brasil.

Este documento está alinhado com a Portaria GM/MS n° 1.533, de 18 de agosto de 2016, que redefine o Calendário Nacional de Vacinação, o Calendário Nacional de Vacinação dos Povos Indígenas e as Campanhas Nacionais de Vacinação, no âmbito do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em todo o território nacional.

Obs.: Este documento é válido em todo território nacional. O seu uso não é obrigatório e não pode ser utilizado para fins discriminatórios.

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: MONALIZA SEHN	
RG: 17980606-7 SSP MT	CPF:025.102.591-80
Nacionalidade: Brasileira	
Profissão: Bióloga	
Registro Profissional em Conselho (se houver): CRBio 127947/01-D	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 8127958	

2. Objetivo da solicitação

Eu, **MONALIZA SEHN** solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados (“chips”), suco em pó industrializado (“Ki-Suco”, “Tang”, entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

Monaliza Sehn

Assinatura

Data: Cuiabá, 06 de novembro de 2023

DOCUMENTAÇÃO PLANO DE TRABALHO – MARCIO

- ✓ Identidade
- ✓ Termo de compromisso
- ✓ Carteira de vacinas
- ✓ Atestado médico

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA
DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO
CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO

MT

NOME
MARCIO FLAVIO DA SILVA FIGUEIREDO

DOC. IDENTIDADE/ÓRG EMISSOR/UF
12958484 SSP MT

CPF
891.305.961-49

DATA NASCIMENTO
15/10/1980

FILIAÇÃO
JOSE DE FIGUEIREDO

MAGNOLIA BARROS DA SILVA

PERMISSÃO

ACC

CAT. HAB.
AB

Nº REGISTRO
00868561406

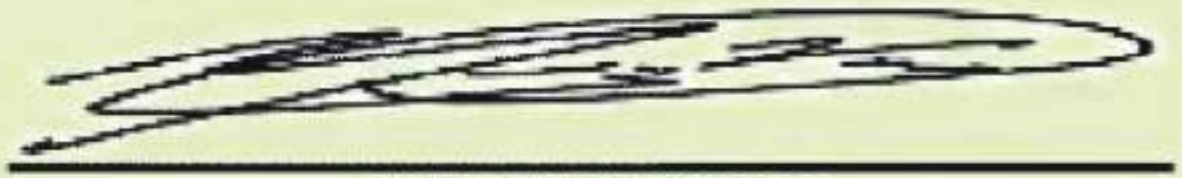
VALIDADE
09/04/2024

1ª HABILITAÇÃO
22/09/1999

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
18215490 07

H2G

OBSERVAÇÕES



ASSINATURA DO PORTADOR

LOCAL
CUIABA, MT

DATA EMISSÃO
12/04/2019

ASSINADO DIGITALMENTE
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO

00511108448
MT639699065

[redacted] **MATO GROSSO** [redacted]

DENATRAN **CONTRAN**

18215490O7

RELATÓRIO MÉDICO

CLINICA FLOR BELLA **Data de Emissão:** 08/12/2023

Endereço: Rua Sete de Setembro, de 0922/923 a 1980/1981, Centro, Campo Grande - MS

Dr(a). CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO **CRM: 11802 - MS**

Paciente: Marcio Flavio da Silva Figueiredo

Atesto para os devidos fins que o Sr. Marcio Flavio da Silva Figueiredo, brasileiro, não é portador de moléstia infecto contagiosa, gozando de boa saúde física e mental.

ICP Brasil

Relatório Médico

Relatório Médico assinado digitalmente por CINDI DANIELE OLIVEIRA DE MELLO
em 08/12/2023 15:31, conforme MP nº 2.200-2/2001 e Resolução CFM nº 2.299/2021.
A assinatura digital deste documento poderá ser verificada em https://validar.iti.gov.br/
Acesse o documento em: https://prescricao.cfm.org.br/api/documento?_format=application/pdf

Código: CFMRH8XWeX

OUTRAS VACINAS

VACINAS	1ª	2ª	3ª	R
	/ /	/ /	/ /	/ /
	/ /	/ /	/ /	/ /
	/ /	/ /	/ /	/ /
	/ /	/ /	/ /	/ /
	/ /	/ /	/ /	/ /

OBSERVAÇÃO: Para a sua proteção, conserve este cartão junto aos seus documentos de importância. Apresente-o antes de qualquer atendimento médico.

PREFEITURA DE Cuiabá Secretaria de SAÚDE

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CUIABÁ
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

CARTÃO DE VACINAÇÃO ADULTO

NOME: Marcia Flavia da Silva Figueiredo

RG/ORGÃO EMISSOR:

DATA NASCIMENTO: 15.10.80

ENDEREÇO:

CIDADE: Cuiabá

UF:

FONE:

RED 034

Dupla adulto (difteria/tétano)		Tríplice Viral	Hepatite B	Hepatite B
L: 233 IL 012A	L:	L: 015 V 060	L:	L: WNX 22 506
Val: / /	Val: / /	Val: 19 Uhoro	Val: / /	Val: / /
Data: 06/12/23	Data: / /	Data: 07/12/23	Data: / /	Data: 06/12/23
Ass: Cibely	Ass:	Ass: Cibely	Ass:	Ass: Cibely
L:	L:	L:	L:	L:
Val: 04 / /	Val: / /	Val: / /	Val: / /	Val: 06 / /
Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /
Ass:	Ass:	Ass:	Ass:	Ass:
L:	L:	L:	L:	L:
Val: / /	Val: / /	Val: / /	Val: / /	Val: 06 / /
Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /
Ass:	Ass:	Ass:	Ass:	Ass:
L:	L:	L:	L:	L:
Val: / /	Val: / /	Val: / /	Val: / /	Val: / /
Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /
Ass:	Ass:	Ass:	Ass:	Ass:

Febre Amarela		Influenza Gripe		Outros
85F Santa Amelia				Gerontoleo 1º
L: 179 VFA 052	L:	L: 230 153	L:	L: 210 281
Val: 30/09/20	Val: / /	Val: / /	Val: / /	Val: 08/07/2021
Data: 20/4/18	Data: / /	Data: 06/12/23	Data: / /	Data: SMSVG
Ass: Hadd	Ass:	Ass: Cibely	Ass:	Ass: [illegible]
L:	L:	L:	L:	L: 210 218 [illegible]
Val: / /	Val: / /	Val: / /	Val: / /	Val: 09/08/21
Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: SMSVG
Ass:	Ass:	Ass:	Ass:	Ass: [illegible]
L:	L:	L:	L:	L: FF 5108 3º PFIZER
Val: / /	Val: / /	Val: / /	Val: / /	Val: SMSVG
Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: 29/12/21
Ass:	Ass:	Ass:	Ass:	Ass: [illegible]
L:	L:	L:	L:	L:
Val: / /	Val: / /	Val: / /	Val: / /	Val: / /
Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /	Data: / /
Ass:	Ass:	Ass:	Ass:	Ass:

TERMO DE COMPROMISSO INDIVIDUAL
(com normas de conduta)

1. Identificação

Nome: MARCIO FLAVIO DA SILVA FIGUEIREDO	
RG: 12958484 SSP MT	CPF: 891.305.961-49
Nacionalidade: BRASILEIRO	
Profissão: BIOLÓGO	
Registro Profissional em Conselho (se houver): CRBio 106981/01-D	
Nº. de Registro no Cadastro Técnico Federal Ibama: 4666607	

2. Objetivo da solicitação

Eu, MARCIO FLAVIO DA SILVA FIGUEIREDO solicito o ingresso nas **Terras Indígenas Capoto/Jarina, Parque do Xingu, Marãiwatsédé e Parque do Araguaia** com o objetivo de realizar Reunião com representantes indígenas de Apresentação do Plano de Trabalho e Equipe Técnica, e coleta de dados primários para elaboração do Estudo do Componente Indígena e Plano Básico Ambiental no âmbito do processo de Licenciamento Ambiental da Pavimentação da Rodovia MT-322 do Trecho do entroncamento da BR-163 Matupá/São José do Xingu - entroncamento BR-158, com Extensão 627,69 km e Construção de Ponte e Encabeçamento sobre o Rio Xingue comprometo-me a:

3. Obrigações legais

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria, bem como todos os termos da Convenção sobre Diversidade Biológica. Observar em especial as disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Constituição Federal de 88, Arts. 231 e 232 e Lei n. 6001/73 – Estatuto do Índio), da proteção dos recursos genéticos e conhecimento tradicional associado (Convenção de Diversidade Biológica, Decretos nº. 4.946/2003, nº. 3.945/2001 e a Medida Provisória nº. 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei n. 9.610/1998;
2. Não retirar dos limites da terra indígena qualquer tipo de material biótico;
3. Não utilizar a pesquisa para fins comerciais e não patentear quaisquer de seus resultados;
4. Não divulgar quaisquer conhecimentos sobre características de espécies manejadas pelos índios sem prévia autorização das comunidades indígenas envolvidas;
5. Adequar o projeto às modificações na legislação federal ou estadual que, porventura, vierem a ocorrer ao longo do desenvolvimento da pesquisa;
6. Não fazer nenhum uso do material coletado para além dos objetivos da autorização, sendo que qualquer outra utilização do material deverá ser objeto de um novo processo;
7. Comunicar imediatamente a Funai local e a CGLIC no caso de quaisquer incidentes ocorridos em campo;
8. Apresentar comprovante de vacinação atualizado (carteira de vacinação) inclusive contra moléstia endêmica na área, quando for caso e de atestado médico de saúde não portador de moléstia contagiosa;
9. Fotografar, gravar ou filmar somente com autorização por escrita dos índios, sendo sua utilização restrita aos propósitos dos estudos, sendo vedada, portanto, sua utilização para quaisquer outros fins, inclusive comerciais, em consonância com a Portaria Funai nº. 177 de 16.02.06 (DOU 036 de 20.02.06 seção 01 pg. 26). As imagens não devem ser expostas em sites de relacionamento ou em qualquer meio de divulgação.

4. Normas de conduta em Terras Indígenas

Ida às aldeias: as atividades que se pretendem realizar dentro das TIs devem ser discutidas e pactuadas com as Unidades Locais da Funai quanto às TIs sob sua jurisdição, e devem estar de acordo com esse termo de conduta. No caso de prestação de serviços, as atividades devem se restringir às contratadas, cumprindo os prazos estabelecidos. Ao chegar na aldeia, deve-se apresentar os planos de trabalho aos indígenas.

Postura: recomenda-se aos não índios evitar o uso de roupas, objetos ou mídias (filmes, músicas, jogos de celular entre outros) de conotação pornográfica, racista ou religiosa. Também deve ser evitado o uso de sungas, biquínis, ou outras peças íntimas nas aldeias, ainda que para tomar banho nos rios. É proibido assediar sexualmente os indígenas ou aceitar qualquer tipo de assédio, mesmo que tenha o consentimento.

Saúde: tendo em vista a situação de vulnerabilidade epidemiológica dos povos, os não índios não devem ingressar nas referidas TIs portando nenhuma doença infectocontagiosa (gripe, sarampo, rubéola, varicela, dermatoses, coqueluche, escabiose, entre outras). Recomenda-se diagnose por médicos especializados e exige-se a atualização contínua da cobertura vacinal.

Uso de Armas: o porte e uso de armas de fogo são exclusivos aos funcionários das forças de segurança pública.

Drogas e bebidas alcoólicas: É terminantemente proibido o ingresso, porte e consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas ilícitas, bem como ingressar nas Terras Indígenas apresentando sintomas de uso deles. Sendo vedado oferecer, sugerir ou consumir, junto com os indígenas, drogas ou bebidas deferentes daquelas tradicionalmente consumidas.

Linguagem: é solicitado aos não índios que, dentro das TIs, seja evitado ao máximo os palavrões, xingamentos, gírias e expressões que denotem preconceitos e/ou pontos de vista depreciativos em relação aos índios.

Alimentação: considerando as particularidades alimentares tradicionais desses povos, é terminantemente proibida a distribuição de certos gêneros alimentícios ricos em açúcar, óleo e sal para os indígenas tais como balas, doces, bombons, pirulitos, chocolates, salgadinhos industrializados (“chips”), suco em pó industrializado (“Ki-Suco”, “Tang”, entre outros), condimentos, bolachas doces recheadas, refrigerantes, entre outros. Além de provocar graves enfermidades como diabetes, pressão alta e cáries, a distribuição desses alimentos agrava o problema do lixo nas TIs.

Gestão do lixo: recomenda-se que dentro do planejamento logístico, as equipes minimizem os artigos descartáveis, evitando o acúmulo de lixo. Além disso, é imprescindível que o lixo não orgânico não seja exposto ou descartado nas Terras Indígenas, sendo recomendado que as equipes transportem o lixo para a cidade.

Biodiversidade: de acordo com a legislação brasileira, é proibida a retirada ou danos a quaisquer elementos e recursos naturais provenientes da flora, fauna, solo, subsolo e cursos hídricos das Terras Indígenas, preservando-se a integridade e biodiversidade do ecossistema local. Desta forma, coletas, caça e pesca são proibidas. Casos de equipes que permaneçam em campo durante muito tempo podem pescar para a própria alimentação, desde que autorizados e acompanhados pelos indígenas e respeitando acordos de pesca existentes.

Artesanato: os indígenas produzem artesanato a partir de diferentes matérias-primas, entre eles penas, ossos e dentes de animais silvestres. É importante lembrar que de acordo com a Lei de Crimes Ambientais é proibido o comércio de qualquer peça que faça uso desse tipo de material, portanto, deve-se ter cuidado ao aceitar presentes, comprar e encomendar artesanato dos indígenas. Além disso, recomenda-se que toda troca ou negociação seja orientada pela Funai a fim de auxiliar no diálogo conjunto na busca de um preço justo pelo trabalho realizado.

Proselitismo religioso: é terminantemente proibido o exercício de quaisquer atividades religiosas junto aos povos indígenas, como hinos e cantos religiosos, rezas coletivas, tradução da bíblia, cantos e preces, bem como o uso de roupas com imagens ou expressões religiosas.

Respeito à diversidade cultural: é solicitado aos não indígenas uma postura de respeito, dignidade e profissionalismo perante a especificidade cultural dos povos indígenas. Lembre-se que você estará na casa de outras pessoas.

Uso de cartões de banco e senhas: atualmente, muitos indígenas recebem salários, pensões e benefícios através de contas bancárias. Para tanto, podem demandar ajuda, mas é terminantemente proibido o empréstimo, retenção e uso de cartões de banco e senhas de indígenas, mesmo quando solicitado.

Imprevistos: em situações não previstas nestas diretrizes, solicitamos que consulte as unidades locais da Funai. Como referência, adote sempre o princípio da precaução (Não faça) e do respeito.

Declaro estar ciente de tais informações e que posso responder civil, criminal e administrativamente pela não observância das recomendações e proibições contidas nesse termo de compromisso individual, bem como estou ciente de que as autorizações para entrada em Terra Indígena poderão ser suspensas a qualquer tempo desde que:

I. seja solicitada a interrupção por parte da comunidade indígena;
II. a pesquisa em desenvolvimento venha a gerar conflitos dentro da terra indígena;
III. haja a ocorrência de situações epidêmicas agudas ou conflitos graves envolvendo índios e não-índios.

Assinatura

Data: Cuiabá, 06 de novembro de 2023